N.____

MONITOR CODOENSE

ORGAM DOS INTERESSES PUBLICOS

REDACTORES—Elpidio Nina, Raimundo Salazar Junior e Ignacio Silva—COLLABORADORA Marianna Luz

ANNO II | CODO'—MARANHÃO,—1.º DE JANEIRO DE 1896 | NUMERO 16

KALENDARIO

31 Dias—JANEIRO—1896

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABBADO
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

EXPEDIENTE

O «Monitor Codoense» é propriedade particular.

Publicação Semanal

ASSIGNATURAS

Até dezembro.....4$000

Publicações

Por linha.....$060
Repetição (linha.....$040
Numero avulso.....$200 s
Annuncios—o que se convencionar.

Todos os pagamentos são feitos adiantados.

O «Monitor» é neutro entre os partidos e aceita grátis os artigos de interesse geral.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida ao redactor Ignacio Silva, rua Grande.

Os autographos devem ser enviados, competentemente legalizados na forma da lei e quando não publicados, não serão devolvidos.

Pelo escriptorio os que forem inseridos na «Secção Tribuna Livre» legitima defeza do publico, a redacção não será responsavel

---

As pessoas residentes fora da villa, que fizerem enviatura a fazer o respectivo pagamento, sem o que não serão satisfeitas.

INDICAÇÕES UTEIS

Pharmacia

Martiniano Coelho & Filho, Rua da Democracia.

Vigario

Padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, rua do Sol.

Telegraphia

Encarregado da Estação Manoel do Nascimento Costa Lima, rua do sol.

Correio

Agente—d Benedicta Raimunda Ewerton. Praça da Intendencia.

Companhia Fluvial

Agente—Arestides Ximenes de Souza Neves, armazem a rua Grande.

Companhia de navegação

Agente—Manoel Semeão de Macêdo, armazem largo do Balaio.

Juiz de Direito

Dr. Deoclides Correia Guedelha Moarão a rua do Sol.

De ordem do cidadão collector faço publico o lançamento sobre o imposto de arroz, farinha, milho, feijão, e fumo em molhos de conformidade com a lei do orçamento n. 121 de 4 de Maio de 1895 que tem de vigorar no exercicio de 1896.

O escrivão

Filomeno P. Collares

NOMES	Sac. de 60 kilos				Kº
	arroz	farin	milho	feijão	fumo molh
M. S. Macedo	200	10	2	20	150
M. F. Bayma	50	5	2	10	60
M. J. Almeida.	50	5	2	10	60
R. Muniz Bayma	30	5	2	5	50
D. F. de Miranda		10	2	5	..
M. A. Silveira	30	5	2	5	60
J. Cunha & Cª	30		2	5	60
A. X. S. Neves	30	5	2	2	60
T. Moraes Rego	30	5	2	5	60
M. V. M. Rego	30	5	2	5	60
Leocadia Silva	20	5	2	3	30
Ulysses de Jesus	20	5	2	3	30
R. G. de Siqueira	20	5	2	3	30
L. B. Motta Netto	20	5	2	3	30
Martinho G. Bastos	30	5	2	5	60
A. B. de Oliveira	20	5	2	3	30
C. T. de B. Bayma	20	5	2	3	30
J. C. G. B. Bayma	20	5	2	3	30
Carlos Chaves	30	5	2	5	60
Carlos Bayma	20	5	2	3	30
João M. Bayma	20	5	2	3	30
Salvio O. Leitão	30	5	2	5	60
Feliciano P. Silva	20	5	2	3	30
Loiz A. S. Lages	30	5	2	2	60
M. Pedro & Cª	20	5	2	5	30
Antonio M. Oliveira	20	5	2	3	30
A. L. dos Santos	20	«	2	«	30
Deocleciano L. Lima	20	«	2	«	30
R. P. da Costa	30	«	2	«	60
A. J. dos Santos	30	5	2	5	60
José J. dos Santos	30	5	2	5	60
Gaspar Cunha	20	5	2	3	30
A. R. Carvalho	20	5	2	3	30
Otyapio Rocha	20	5	2	3	30
J. C. P. Fonseca	20	5	2	3	30
Marcos A. Rocha	20	5	2	3	30
D. S. Ribeiro	20	5	2	3	30
J. L. L. Frasão	20	5	2	3	30
Julio Ribeiro	20	5	2	3	30
Agrisio A. Silva	20	5	2	3	30
J. F. de Souza	20	5	2	3	30
A. M. B. Filho	20	5	2	3	30
Pedro E. Saad	20	5	2	2	30
R. S. Domingues	20	5	2	2	30
A. R. Vianna	20	5	2	2	30
M. Dianraptino	20	5	2	3	30
R. Moilhão & Cª	20	5	2	3	30
J. T. Machado	20	5	2	3	30
J. F. da Cruz	20	5	2	3	30
J. A. Portella	20	5	5	3	30
F. B. Gonçalves	20	5	2	3	30
S. M. V. Violeta	20	5	2	3	30
Angelo Petry	30	5	2	5	60
B. B. M. Avim	20	5	2	3	30
J. C. F. de Souza	20	5	2	3	30
B. S. Mousinho	20	5	2	3	30
J. Garrido	20	5	2	3	30
F. A. dos Santos	20	5	2	3	30
V. Soares & Cª	20	5	2	3	30
D. C. Mousinho	20	5	2	3	30
Elpidio G. Nina	20	5	2	3	30

Codó 18 de Dezembro de 1895.

E' O BARATEIRO AMIGO DO POVO QUEM FALLA

A Exma familia e ao povo em geral avisa o proprietario deste estabelecimento, que pelo ultimo vapor recebeo novo e completo sortimento de Morins, rendas, fitas, bordados e chitas finas, fudo de apurados gostos; assim como biscoutos, charutos finos, cerveja branca e preta, cognac verdadeiro e muitos outros artigos proprios de seu estabelecimento que vende por preços redusidos e com especialidade *vinho verde de primo*-cartal, macio verdadeiro escorrega, a elles bons freguezes.

Aproveitem, o natal bate nes aporta.

CHAPÉO DE SOL

O abaixo assignado pede a pessoa que por esquecimento deixou um chapéo de sol em sua casa, por occasião do casamento de sua filha, o favor de ir buscal-o, dando do mesmo os signaes.

Codó 18 de Dezembro de 95.

Conrado de S. Tavares.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

MONITOR CODOENSE

Com a aurora que surge no risonho dia de hoje, o Monitor Codoense, apresenta-se comprimentando aos seus amaveis assignantes, desejando que tivessem tido alegres festas, boas sahidas do anno velho auguran do-lhes mil prosperidades no curso do 96, que trajado de lindas galas, parece offerecer-nos lisongeiro futuro.

Acontece, porem, o contrario, com a empresa que ora dirige a presente folha, por falta de recursos pecuniarios e para cumprir sua espinhosa missão, lucta pertinentemente com as mais serias difficuldades; ja devido a abenegação ás letras, ja motivado pela falta de assignantes, e ja finalmente, determinada pela falta de patriotismo elemento indispensavel para as prosperidades nacionaes.

Não temos em vista alcançar glorias litterarias na vida jornalistica, visto reconhecermos o acanhado limite dos nossos recursos intellectuaes mas, somos guiados pela boa intenção de prestar ao nosso municipio os serviços compativeis com as nossas forças; e temos certeza de que, no periodo da nossa administração, ja temos prestado á localidade alguns melhoramentos; e não poremos duvida alguma, em proseguir na senda do nosso dever, se para isso formos auxiliados com o concurso dos habitantes desta florescente villa.

Crentes de que ninguem ignorará a grande utilidade das empresas jornalisticas, abstemo-nos de declinal-as e terminamos contando com o benevolo acontecimento dos nossos assignantes, e conterraneos, sem o qual ficaremos privados dessa grande alavanca do progresso

Assim esperamos;

—«—»—

O MANIFESTO MONARCHISTA

(Gazeta de Noticias de 16)

Choch o! —é a expressão que traduz o sentimento que fica da leitura do manifesto monarchista annunciado para 5 de dezembro, mas publicado hontem para causar mais effeito, para estourar como uma bomba em meio da festa republicana.

Começa elle lançando a lucta no terreno religioso. A Republica é positivista, a monarchia catholica. Ora todo o mundo sabe que a monarchia apezar de ter a sua constituição uma religião de Estado, persegue os bispos por uma questão de pura consciencia religiosa. A familia Mendes de Almeida a que pertence o chefe do partido restaurador, sabe toda essa historia. Quando ao positivismo da Republica, nunca o catholicismo teve a vida tão brilhante e tão livre como tem hoje, começou pela Capital, onde até sobre as ceremonias do culto o imperio legislava.

Passa o manifesto a fazer nova edição das chapas do jogo da Bolsa que tem tanto com o systema de governo que acaba de dar-se em muito maior escala na ultra monarchista Inglaterra, e diz que os republicanos bombardados começam a julgar o imperio e a lhe fazer justiça.

Mesmo admittindo que alguns republicanos acreditassem que era possivel fundar de prompto uma republica modelo, é levar um pouco longe a liberdade de pensamento, é imaginar que elles entendem que para males actuaes o remedio é a restauração.

E o manifesto diz—com um desembaraço digno da causa—que hoje não ha eleições. O senhor doutor João Mendes, chefe do partido restaurador parece estar esquecido dos collossaes fiascos que sempre fizeram nas opposições no tempo do imperio.

S. exc. não se lembra mais do que foi e seu partido em S. Paulo, em guerra aberta com a familia Prado, e sempre derrotado por ella. S. exc. não se lembra mais das camaras unanimes, da grita que as opposições faziam contra ellas, e do empenho com que procediam do mesmo modo quando, por sua vez eram governo?

Tem a memoria curta os senhores monarchistas porque estes factos são de hontem, e eram de todos os dias. Não ha ainda eleições, porque o povo [illegible] escora; ha ja feito ainda o que sempre se fez e a educação civica, que só agora começa é que ha de reformar esses costumes.

Se algum serviço póde a esta terra prestar a opposição monarchista, seria concorrer ás urnas, affrontando as primeiras derrotas provaveis não por causa dos principios mas pelo prestigio de alguns nomes.

Sómente, para isso faz se necessario que o partido seja menos... prudente. Com os nomes dos vedetas, como no manifesto, não vão lá. Os chefes que representam as tradições e as responsabilidades, abstiveram-se de discutir na imprensa e de concorrer ás urnas, deitam a perder o que podia dar algum corpo á idéa, e que era a tradição.

Porque, sem offensa ás pessoas, todas muito estimaveis, que assignaram o documento hontem publicado, o que ellas representaram do tempo do imperio é a derrota nas urnas, o anonymato e o sport. E' pouco e por isso o manifesto saiu chôcho

—«—»—

PAGELANÇA

O Norte orgam das idéas Republicanas da Barra do Corda, extrahimos a noticia abaixo transcripta, que para o referido jornal foi remettida da cidade do Grajahú, para que fiquem os leitores conhecendo os perniciosos effeitos da pagelança.

Eis a noticia:

A pagelança meus leitores aqui vae forte! .. Uma irmã do nosso amigo Antonio Aguiar, foi uma victima sacrificada ultimamente á perversidade estulta d'esas almas torpes, que, se regosijam com a desgraça alheia

Tendo contratado casamento com um moço por nome Sergio recebeu em dias do corrente mez uma chavena de café, que segundo disia o portador (a quem não ligou attenção) fôra-lhe mandada pelo seu referido irmão.

Com a melhor boa fé a infeliz moça serve o cafe quando já o portador, que era menino, se havia retirado.

Qual, porem não foi o seu espanto quando, momentos depois agudissimas dores percorriam-lhe todo o corpo, suffocando-lhe a respiração!! Verificada a chicara encontrou se dentro cabellos, linha, pó de osso, uma espessa agua que se assemelha a veneno de cour & chegando se á evidencia de que a desditosa jovem fôra victima de uma cilada armada de certo por uma dessas creaturas prestiferas que teem o coração petrificado pelo crime e pela ignominia;

A victima ainda hoje soffre horrivelmente as consequencias da fatal «beberagem» suppondo se não sobreviver aos seus padecimentos, não obstante já se ter casado assim mesmo doente, por conselhos de algumas pessoas segundo nos informam.

As pesquizas da policia nada poderam fazer para descobrir o criminoso ou criminosos.

—«—»—

Aconteceu um dia fugir uma vacca gorda a um hespanhol, *que se dabalos perros* por encontral-a.

Afinal, cansado de procural-a, agarrou-se com um santo de sua devoção e prometteu, caso encontrasse o animal, dar-lhe o sêbo para velas.

Com effeito, a vaca foi segura e o hespanhol, amarrando á a um poste, mudou de tenção:

—*Sébo por el santo! No dare sébo!*

Neste o animal espenoteia, rebenta a corda e foge de novo.

O hespanhol, encalistrado diz:

—*Como és el santo desconfiado caromba! o dice aquello por gracia!*

—«—»—

Commercio no Codó

Cedendo espaço, ainda que resumidamente, vamos tentar uma analyse retrospectiva do anno que acaba de findar, sobre o commercio da nossa localidade.

Podia cifrar se a nossa analyse, disendo que tal industria no Codó, cujo mechanismo carece de mais intelligencia e patriotismo, foi uma perfeita illusão e em poucas palavras affirmamos que, nenhum dos nossos negociantes ganhou no anno passado!

E, assim, foi o anno de 1895, commercialmente fallando, o continuador das insanias que atrophiaram o commercio em 1893 e 1894.

A colheita do algodão, alem de ter sido, por bem dizer—nulla—algum desse genero que devia embarcar para o nosso mercado—correu espavorido (!) da chusma de dinheiros falsos, como se pode julgar dos *cales* que, infelismente, ainda existem e correm—como attestado vivo da indignação e do menospreço em que é tido o credito entre nós.

Praza aos ceos que o anno entrante, estirpando de um jacto, tão desgraçado negocio, de emissão de cales, negocio pernicioso em todos os sentidos—traga nos em compensação, avultados valores de dinheiro legal sufficiente ás necessidades monetarias da nossa pequena praça, e tambem muito discernimento e prudencia aos negociantes nas suas compras e vendas; mais união do que aquella que, felismente, existe entre elles—de sorte que tudo isso e outros alvitres por nós lembrados em edições especiaes—tudo em concomitancia, concorram para o bem do commercio que trará como divisa a solidez do credito dos negociantes do Codó.

E's o nosso mimo de boas entradas em falta de outros que, em todo o caso, julgamos de somenos valia.

—«—»—

UM PANTANO NA RUA

Na rua do sol desta Villa, devido a prisão das aguas, formou se um verdadeiro pantano, na porta do legendario cidadão João Ludgero de Oliveira.

As agoas ali estagnadas, alem

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

de privarem o trajecto publico, concorrem efficazmente para prejudicar ao importante ramo da sciencia denominado hygiene, pelas exhalações dos miasmas prejudiciaes dos logares pantanosos.

Um pequeno escoadouro, sanará todo o mal, e evitará de soffrer aromas desagradaveis, aquelle que por todos os titulos é digno do respeito e consideração dos Codoenses, pois é um fóco, donde manou a luz por um espaço quasi de meio seculo.

—«—»—

Um membro de certo instituto, conhecidissimo pelo seu genio alegre e idéas um tanto estrafundias, sustentava ultimamente que o emblema de toda a profissão, arte ou officio, era... uma ponta.

E assim dizia elle:

O emblema do soldado é a ponta da espada.

Do pintor, a ponta do pincel.

Do orador ou jurisconsulto, a ponta da lingua.

Do escritor, a ponta da penna.

Do balairino, a ponta do pé.

Do lavrador, a ponta da enxada ou arado.

Do alfaiate, a ponta da agulha

Do engenheiro ou architecto, a ponta do compasso.

—«—»—

Crime em São Paulo

Lemos no «Correio da Tarde»

No *Estado de S Paulo* hontem publicado lemos o seguinte horroroso e tragico crime:

O facto passou-se na noite de 2 para 3 do corrente, em Ribeirão Preto.

Pedro Terra, moço de 24 annos de idade, que actualmente desempenhava o cargo de escrivão de policia na quella cidade, entrou em casa muito agitado, de volta de uma roleta que costumava frequentar.

Sua esposa, a Sra. D. Narcisa Alves de Brito, moça ainda, pois contava apenas 21 annos de idade, fez ao marido naturaes reparos por elle entrar em casa a semelhante hora.

Terra mostrou-se exasperado, impoz silencio a D. Narcisa, do contrario, disse, matal-a-hia.

A senhora poz-se prudentemente calar-se Pedro Terra, como que subjugado por uma idéa terrivel vendo a pobre senhora com um filhinho recemnascido nos braços, disse-lhe:

—Deita a criança e anda cá.

D. N... obedeceu.

Deitou num berço o innocente Renato e veiu até junto de seu marido.

Este, collocando sobre uma mesa uma folha de papel, voltou-se para a esposa e disse-lhe com tom imperativo:

—Escreve o que te vou dictar

A senhora obedeceu.

E Pedro Terra, fazendo um esforço sobre si começou assim:

«Meu pai: Eu vos peço perdão porque procedi mal com em cometer por conselho de minha mãi...

D. Narcisa comprehendeu em parte os intuitos do miseravel e perguntou:

Que quer isto dizer?

Não te importe, respondeu Pedro Terra. Assigna e passa-me para ás mãos o papel.

A infeliz senhora era uma creatura nervosa, o mais pequeno, o mais insignificante incidente perturbava-a.

Até o tom imperioso do marido, ella obedeceu, contrariada é certo, mas obedeceu, assignando uma declaração que importava em sua deshonra.

A idéa, porem, do degradante sacrificio que acabava de fazer, definara-lhe o cerebro. Quiz aprofundar o objectivo da exigencia feita pelo marido. Este já de posse do papel, parecia mais calmo, posto que as suas palavras fossem menos decorosas.

Seguiu-se depois entre os dois esposos uma scena de recriminações em que D. Narcisa, indignada justissimamente, censurava com toda a energia os desregramentos de seu marido. E este, num dado momento correu a um canto da sala, e tirou um revolver.

D. Narcisa comprehendeu os intuitos do miseravel. Rapida, ingenuamente confiada na coragem que, ante até o bramir da féra ameaçadora poderia encontrar em dois filhinhos, tomou-os de leito estonteadamente, em cada braço, e voltando á sala, mais segura, mais calma, crendo ter vencido a momentanea ferocidade do marido, gritou a este, que lhe apontava um revolver:

—Por piedade, Pedro! Lembra-te de teus filhos!

Mas um tiro partira direito ao coração da infeliz senhora, que instantes depois era cadaver!

Este crime tem alarmado o espirito publico em Ribeirão Preto.

A victima era uma senhora de uma honestidade a toda a prova. Para comprovar essa honestidade basta uma carta escripta pela assassina a seu cunhado. Vinha ha poucos momentos e pela sua leitura pudemos medir o alcance da infamia de Pedro Terra.

Este começára a namorar D. Narcisa ha quatro annos. Tempos depois pedia a mão da infeliz senhora.

A familia da noiva oppuzera-se a principio, mas ante as insistencias e supplicas de D. Narcisa, não teve remedio senão ceder.

Realizado o casamento, como Pedro Terra não tinha uma occupação, seu sogro pensou em collocal-o á frente de um negocio, como socio.

Mas os desregramentos de moço foram de tal ordem que o coronel Joaquim Alves da Costa Junior, o pai da victima, viu-se na necessidade de dissolver a sociedade. Vivendo em casa separada, Pedro Terra espancava a esposa, fazia-a passar pelas mais duras privações! A tal ponto que a familia viu-se obrigada a trazer para casa D. Narcisa, onde esteve algum tempo, até que o marido alli foi buscal-a.

O assassino confessou o crime no acto da captura, e acha-se na cadeia do Ribeirão Preto onde prosegue o competente inquerito.

—«—»—

Discurso do cid dão Antonio Rodrigues Baiana, pronunciado no dia 5 de Dezembro, por occasião da festa de distribuição de premios aos alumnos do Atheneu Codoense.

A amisade elle não a comprehende, elle tem companheiros, não amigos, porque falta-lhe a luz que esclarece o ponto precioso que é a instrucção.

Mas, seja como for encarada a felicidade, nem por isso é menos certo que nenhum homem, nenhum povo ainda deixou de pedir a influencia da instrucção os meios de dirigir-se e felicitar-se.

Ha muitos seculos Confucio governa a China, pelos preceitos moraes que lhe attribuem.

Ninguem ahi pode pretender cargos publicos sem provar que tem estudado os livros desse sabio.

E o que se diz da China pode dizer-se de outras nações.

Em toda parte a sciencia, e os talentos cultivados têm sido credores de honras invejaveis.

Oraculos, ou seres naturaes, como quer que o chamasse o vulgo ignorante, testemunha o que digo, para fallar só da antiguidade, que é menos conhecida como os sacerdotes no Egypto os caldeus na Assyria, os magos na Persia, os philosophos na Grecia.

Foi a ascendencia que essas classes adquirirão sobre os povos, que estes acceitarão com reconhecimento as leis e as cousas boas ou más, que ellas quiserão dar-lhes.

A historia nos amostra como inventoras, separemos de cousas boas como a geometria, a navegação, a astronomia, a medicina, a physica, e outras sciencias que por mais informes que então fossem, parecião sublimes aos espiritos incultos.

E de cousas más como a mythologia, a theocracia, a escravidão, a nobreza de sangue, o feudalismo e outras instituições sem existencia racional, de que as sociedades modernas, ou já se libertarão, ou procurão libertar-se.

Parece-me que vos ouço objectar: se a instrucção é cousa tão boa, como póde produzir de mistura fructos bons e máos?

Srs., em todos os tempos o amor ao mando foi muito pronunciado nos homens.

Não admira, pois, dizer vos que entre os homens esclarecidos, muitos houve nos quaes actuou o desejo de perpetrar sua ascendencia sobre os outros.

Este pensamento, o caminho da astucia com o saber, logo lhes mostrou o meio de ser realisado: tornarão-se todos os conhecimentos venoraveis e inaccessiveis ao vulgo.

Ora, para homens ignorantes, tudo é prodigio.

Dahi vêm que os primeiros povos forão cheios de curiosidade, inquietos e supersticiosos. Por conseguinte, nada mais facil do que acreditar em toda sorte de embustes.

Tendes visto, srs., o que é a instrucção e o que é a ignorancia.

A primeira deve a humanidade tudo quanto de bom possue; a segunda tudo quanto de máu pode affligil-a.

Porque não aproveitaremos a experiencia de tantos seculos? Não vemos que ella nos mostra os antigos povos abdicando em certos homens o direito de pensar em seu destino e sendo por isso victima de males, que as vantagens da abdicação nunca poderão compensar?

E' preciso, pois, que nós que até hoje temos vivido a antiga, procuremos adquirir a instrucção necessaria para melhor comprehender os nossos direitos e promover nós mesmos a nossa felicidade.

A instrucção sim, meus senhores, não penseis que por outro meio possamos chegar a esse fim.

Da ignorancia que quer dizer raptura do laço social, debalde esperamos o descredito quer dos preceitos, quer das vaidades, quer dos costumes, quer das instituições prejudiciaes que entre nós existem.

Nunca se fez reforma alguma de costumes sem que os homens se elevassem a altura de comprehender o sacrificio que ella reclama. Sacrificio e rasão cultivada, moralidade e experiencia, são palavras correlativas.

Essa obra não pode deixar de ser lenta e morosa.

So o tempo, as veses pode curar os homens da loucura da sua infancia. Porem mais morosa ainda seria se deixassemos unicamente ao tempo o combater os erros e dissipar as nuvens que até agora nos tem impedido de prestar attenção aos objectos, que nos são mais interessantes.

O tempo, diz um adagio,—corrige o erro e põe a vérdade, mas deve-se accrescentar: «Quando acha quem o ajude». E é por isso que os selvagens estão em erros seculares.

Não me diga qualquer ignorante: «Não vale a pena o trabalho».

Eu nada sei, mas nem por isso deixo de viver e passar bem.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Se todos dissessem:—Nós vivemos bem com a nossa ignorancia, quão infeliz não seria este paiz?

Como é pela razão cultivada que os homens se elevam entre seus semelhantes, é pela instrucção do maior numero que as nações sobresahem umas as outras

Os povos mais esclarecidos são mais florescentes.

A America do Norte está na vanguarda da civilisação pela superioridade que lhe vem das luzes dos seus habitantes.

Entre seus Estados os mais ricos, os mais industriosos, os mais activos são os mais instruidos

Um paiz mergulhado na ignorancia, é um reinado de trevas, onde todos parecem dormir perpetuamente. Montaigne esposando, neste ponto, as ideias dos detractores da instrucção disse: «É preciso bestialisar o homem para tornal-o prudente, deslumbrado para dirigil-o».

Em apoio da sua asserção faz ver em Roma a maior ignorancia e as mais altas virtudes.

Porem, quaes podiam ser as virtudes de um povo injusto e semi-barbaro, cujas mãos se banhavam diariamente em sangue, de um povo que, sob o pretexto de amor a patria, se julgava autorisado a praticar todos os crimes?

A continencia de um Scipião, a prudencia de um Curio e algumas outras virtudes particulares poderião contrabalançar os horrores ou máos acto de maior numero!

Dir-me hão que mais instruida Roma, não tornou-se melhor. Mas respondo que toda sua instrucção estava concentrada nos seus philosophos e que as poucas armas de sua philosophia que é força confessar, as mais das veses é tão repulsiva como austera; não podião deixar de ser impotentes.

Srs, Tenho sido longo demasiadamente, vou terminar, não pude ser breve como desejava, pelo que peço-vos desculpa.

Presumo que a sociedade codoense ainda não foi testemunha de uma festa tão explendida como esta

E a quem devemos tudo isto, srs?

A dois filhos extranhos a esta localidade, a dois cavalheiros incansaveis na luta porfiada da intelligencia, na acquisição da verdade, a esses dois obreiros do progresso, a quem o Codó orgulha-se de possuir em seu seio, e a quem está confiada a educação da mocidade codoense e os altos destinos do Atheneu.

Srs: na pobresa de rhetorica em que vivo não posso fazer o esboço que desejava d'este sublime quadro que se desenrola ante as nossas vistas na noite de hoje.

Bem sei que o meu pobre ramalhete, despido das cambiantes cores da rhetorica, não pode figurar nas aras do vosso festim, mas serve ao menos, para desfolhar no chão em que pisaes.

—«—»—

No dia 30 do passado, apóz dos mais dolorosos soffrimentos, passou o nosso prestimoso amigo Affonso Giffuig de Matos, pelo golpe fatal da perda irreparavel de sua virtuosa esposa a Exmª Senhora D. Maria Leal Salasar de Matos, deixando tres innocentes filhinhos, que lamentarão por tempo indeterminado, a sensivel falta desse anjo tutelar.

Tinha porem, nos designios da providencia, soado a hora fatal, porisso que, os recursos da medicina foram todos infructiferos!

O desventurado pae, cercado desses anginhos, soffre, resignado os rigores da sorte, tendo por unica consolação a vontade daquelle que para nós é tudo—Deus

Era dilecta irmã do nosso digno collega Raimunda Audio Salasar Junior.

Partilhando do justo pesar que os acompanha, enviamos a todos os nossos sinceros pesames.

GOVERNADOR DO ESTADO.

Da Capital Federal, para onde havia seguido á tratar de negocios relativos a este Estado, chegou o Exmº senhor Capitão Tenente Manoel Ignacio Belforte Vieira, muito digno Governador deste Estado.

—«—»—

PELA POLICIA

Continua ainda perseguido o espirito da autoridade, com os taes negocios de cavallos, por falta de uma medida que ponha termo a esses negociantes irreflectidos e muitas vezes mal ciosos.

Estimaremos que haja sobre o caso providencias energicas, afim de serem taes negocios considerados uma realidade.

—«—»—

ELEIÇÃO

Resultado da eleição procedida no dia 26 do ezpirado, para preenchimento da vaga existente na camara municipal desta villa, por fallecimento do vereador tenente coronel Theophilo José dos Santos Junior, de saudosa memoria.

1.ª Secção	
Manoel J. d'Almeida	20 votos
2.ª Secção	
Manoel J. d'Almeida	5 «
3.ª Secção	
Manoel J. d'Almeida	8 «
Gaspar José O. Braga	2 «
4.ª Secção	
Ignora-se.	

—«—»—

ELEIÇÃO MUNICIPAL

No dia 26 de Dezembro ppassado, teve logar a eleição procedida para preenchimento da vaga de camarista aberta pelo fallecimento do Tenente Coronel Theophilo José dos Santos Junior, de saudosa memoria, que foi substituido pelo senhor Manoel Januario de Almeida.

TRIBUNA LIVRE

ATHENEU CODOENSE

Reabrir-se-ão a 20 de janeiro proximo vindouro, as aulas deste estabelecimento de instrucção primaria e secundaria.

Abrem se as matriculas a 2 do mesmo mez.

As condições para admissão dos alumnos são as mesmas exigidas anteriormente e já conhecidas do publico.

Os alumnos que já frequentaram as aulas do estabelecimento não serão de pagar nova joia, mas tão somente a mensalidade de janeiro no acto de matricular-se, e, as outras no dia 1.º de cada mez.

Os que tiverem de matricular-se pela primeira vez pagarão a mensalidade e a joia no acto da matricula.

Os que não tiverem matriculados até o dia 19 de janeiro só o poderão fazer no fim do mez de junho.

Pede-se aos paes e encarregados de alumnos do curso secundario que mandem com antecedencia vir da capital os livros de que carecerem seus filhos ou protegidos, afim de começarem as aulas com toda a regularidade.

A directoria espera que os paes de familia continuem a despensar lhe a mesma confiança.

Codó, 27 de dezembro de 1895

Padre *M E. R. de Mendonça*,
Deoclides C. Guedelha Mourão.

—«—»—

Á SEMANA

Muitos foram os meus affaseres durante a semana do mez e anno que acabaram de findar, pelo que, não sei se poderei dar uma noticia exacta dos factos occorridos, mas esforçar me hei a fim de sahir completa a minha tarefa. Começarei pelos pastores, que actualmente é o objecto mais digno de attenção; e que realmente, teem atrahido grande concorrencia de povo. Os do Arestides Benicio, não estão mal ensaiados, porem noto muito carrancismo nas cantigas e a musica bastante alta, pois passando eu pela porta da casa onde são feitos os ensaios, entrei pelo som da musica e só depois de estar dentro, verifiquei a cantoria dos meninos.

Representa ali o papel de gallego um senhor Julião Gaioso, que usa um sacudido de cabeça, como quem sófre de *tetano*, e pelos gestos exagerados, que faz a cada momento, provoca a hilaridade, comtudo não é má diversão. Voltei ao ensaio das pastorinhas de D Flora e ali pude apreciar o valor do sexo amavel.

As gentis pastorinhas, cuja voz harmonioza me deixou extasiado por alguns momentos, me fizeram desvanecer das confusas imaginações do passado, elevando o meu pensamento as alturas do ideal, para comprehender a immensidade de Deus.

Depois de longa meditação notei na minha frente em um espaçoso salão adornado de verduras e das mais lindas flores proprias da estação, aquelle humilde aposento em que a Virgem Maria deu a luz o grande Redemtor da humanidade junto a elle, em duas fileiras viam-se as pastorinhas que trajadas das mais lindas e variegadas cores, formavam completo adorno ás vistas do selecto auditorio, que empregava as horas de ocio nesse bello entretenhimento As harmonias do canto, acompanhadas por uma magnifica orchestra, acabavam de completar este quadro, o mais perfeito que se tem apresentado ás nossas vistas, e porisso mesmo, digno do nosso franco apoio e admiração.

Do quadro que grosseiramente acabo de pintar, verifiquei que o Codó, amavel e hospitaleiro, marcha na vanguarda do progresso, e isto enche de jubilo a um coração patriota como o meu, que é excessivamente fanatico pela prosperidade desta abençoada terra.

Diogenes

EDITAL

De ordem do senhor Intendente Municipal, faço saber aos que o presente edital virem, que serão arrematadas em hasta publica no dia dois de Janeiro p vindouro, a uma hora da tarde, por quem mais der e maior lanço offerecer, as passagem do rio Itapecurú, no porto desta villa e na povoação Monte alegre e as dos riachos Sacco e Codó, nos logares denominados Barra, Sobrado e Santa Rita, devendo os pretendentes se apresentarem no paço da Camara Municipal no dia e hora acima designados. E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandou lavrar o presente, que será affixado nos logares do costume e publicado pela imprensa,

Secretaria da Intendencia Municipal do Codó, em 17 de Dezembro de 1895 O secretario

Raimundo Lemos

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Arquivo Estado
N

MONITOR CODOENSE

ORGAM DOS INTERESSES PUBLICOS

REDACTORES—Clodio Vieu, Raymundo Galazar Junior e Ignacio Silva—COLLABORADORA Marianna Luz

ANNO I | COLO'—MARANHÃO.—13 DE JANEIRO DE 1896 | NUMERO 1

KALENDARIO

31 Dias—JANEIRO—1896

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABBADO
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

EXPEDIENTE

O «Monitor Codoense» é propriedade particular.

Publicação Semanal

ASSIGNATURAS

Anno..... 1$000
Semestre..... $500

Publicações

Por linha $060
Repetição linha.....$040
Numero avulso.....200 s
Annuncios—o que se convencionar.

Todos os pagamentos são feitos adiantados.

O «Monitor» é neutro entre os partidos e aceita gratis os artigos de interesse geral.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida ao redactor Ignacio Silva, rua Grande.

Os autographos devem ser enviados, competentemente legalisados na forma da lei e sejão ou não publicados, não serão devolvidos.

Pelos escriptos que forem inseridos na «Sucessão Tribuna Livre» é legitima defesa do parecer a redacção não será responsavel

— « —

As pessoas residentes fora a villa que fizerem enviatura a fazer o respectivo pagamento sem o que não serão satisfeitas.

INDICAÇÕES UTEIS

Pharmacia

Martiniano Avelino & Filho rua da Democracia.

Vigario

Padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, rua do Sol.

Telegraphia

Encarregado da Estação Manoel do Nascimento Castro Lima, rua do Sol.

Correio

Agente—Benedicto Belfort Wanderley Pereira Praça da Independencia.

Companhia Fluvial

Agente—Ernesto Nunes Pereira Praça da Independencia.

Companhia de navegação

Agente—Manoel Semeão de Macêdo, armazem largo do Balsa.

Juiz de Direito

Dr. Domingos Correia Guedelha Mourão a rua do Sol.

De ordem do cidadão collector faço publico o lançamento sobre o imposto de arroz. Forão muitos largos, e forão-me muitos descontados de conformidade com a lei de lançamento n. 121 de 4 de Maio de 1895 que vão vigorar no exercicio de 1896

O escrivão
Filomeno P. Caldares

NOMES	Sac. de 50 Kilos Kº				
	arroz	farinha	milho	feijão	fava mucunã
M. S. Macedo	200	0	4	30	150
A. F. Bayma	50	5	2	10	60
J. Almeida	50	5	2	10	60
B. Muniz Barreto	20	5	2	3	60
[illegible]	40	2	5	[illegible]	
[illegible]	30	5	2	5	60
J. Coelho & C.ª	30		2	5	60
A. X. S. Neves	30	5	2	2	60
T. M. Rego	30	5	2	5	60
M. V. M. Braga	30	5	2	5	60
Lourenço Silva	20	5	2	3	30
Urbano de Sousa	20	5	2	3	30
R. G. de Siqueira	20	5	2	3	30
C. B. Motta Netto	20	5	2	3	30
Marcolino G. Bastos	20	5	2	5	60
[illegible]	20	5	2	3	30
C. T. de B. Bayma	20	5	2	3	30
J. C. G. B. Bayma	20	5	2	3	30
Carlos Neves	30	5	2	5	60
Carlos Bayma	20	5	2	3	30
Jose M. Bayma	20	5	2	3	30
Severo O. Lemos	30	5	2	5	60
Felisiano P. Silva	20	5	2	3	30
Luiz A. S. Lages	30	5	2	5	60
M. Pedro & C.ª	20	5	2	3	30
Antonio M. Oliveira	20	5	2	3	30
A. L. dos Santos	20	5	2	3	30
Collectoria Local	20	5	2	3	30
B. Pedra Costa	30	5	2	5	60
A. J. dos Santos	30	5	2	5	60
José do Sacramento	30	5	2	5	60
Gaspar Coelho	20	5	2	3	30
A. B. Carvalho	20	5	2	3	30
Oyapoc Rocha	20	5	2	3	30
J. C. P. Fonseca	20	5	2	3	30
Marcos A. Rocha	20	5	2	3	30
O. S. Ribeiro	20	5	2	3	30
J. L. L. Fonseca	20	5	2	3	30
João Ribeiro	20	5	2	3	30
Nicacio A. Silva	20	5	2	3	30
J. F. de Souza	20	5	2	3	30
A. M. B. Filho	20	5	2	3	30
Pedro E. Saad	20	5	2	3	30
R. S. Bayma	20	5	2	3	30
J. B. Vianna	20	5	2	3	30
M. Diamantino	20	5	2	3	30
Mesquita & C.	20	5	2	3	30
J. T. Machado	20	5	2	3	30
J. F. da Cruz	20	5	2	3	30
J. A. Pereira	20	5	5	3	30
F. F. Gonçalves	20	5	2	3	30
S. M. V. Varella	20	5	2	3	30
Angelo Reis	30	5	2	5	60
B. B. M. Avelino	20	5	2	3	30
J. C. F. de Sousa	20	5	2	3	30
P. S. Miranda	20	5	2	3	30
J. Carvalho	20	5	2	3	30
F. A. dos Santos	20	5	2	3	30
V. Soares & C.ª	20	5	2	3	30
L. C. Miranda	20	5	2	3	30
Epaminondas Nina	20	5	2	3	30

Codó, 18 de Dezembro de 1895.

NOITE DO BRAZIL

Y-a-felur w-l-emaro,
Nese Lilpanol vavan-yl;
O-r-esse dif-monchel lomaro
Lod-zyl-lyl-chycel-necyl!!!

O mundo que semiei,
Em frescuras tudos nasceram;
As sementes eram do rei,
Se foram cortadas morreram!
Brotar-se-hão desses troncos,
Melhoramentos que christo deu
Os mares jamais estancos,
Quem tem luz—sou eu...

Monarchia está na aurora
Astro-rei no horisonte...
A patria sempre é senhora.
Deu graças ao omnipotente...
Não aceita liberdade,
Si a terra toda o ama...

Vamos ver como se paga,
uma noite entre desgostos!
si a luz de santa Cruz se apaga,
entre a espadas e os gostos...
o astro vem infallivel...
traz vidas em duas auroras;
Deus! em uma este horrivel
em outra, estão as senhoras!...

R. COSTA

MONITOR CODOENSE

ASSUMPTOS DIVERSOS

Summario: Anno novo—Caes de desembarque—Eleições—Orçamento municipal—O commercio—Progresso—Atheneu—Promotoria—Cemiterio—Governador do Estado.

As difficuldades de todo o genero, com que luctamos no anno passado, fazem rejubilar-nos com o advento do anno novo.

E' sempre auspiciosa uma era que começa, quando a que a precédeu foi cheia de difficuldades e tropeços.

Saudando mais uma vez neste numero o anno de 1896, fazemos sinceros votos para que corra elle propicio para toda esta terra.

Que a boa vontade de todos evite a reproducção dos males occasionados pela imprevidencia de muitos, e a misericordia divina livre-nos daquelles males que não podermos por nosso esforço evitar.

—

O exm. sr. dr. Anisio Palhano, prova, a cada acto de sua administração, o interesse que toma pelos serviços que em boa hora lhe foram confiados.

Conscio de que a falta de um caes de desembarque, era a causa principal dos estragos que continuamente soffria o dique do nosso porto devido a atracarem nelle as embarcações, trata de neutralisar esta causa de dispendio periodicamente feito na conservação.

Para tal fim tem começado um caes de desembarque que, alem da vantagem de economia na conservação do dique, traz a de utilidade aos que têm de embarcar e desembarcar em nosso porto, e a de embellezamento.

Infelizmente as enchentes fizeram paralisar os trabalhos, que, julgamos, serão concluidos no fim do presente inverno.

A escolha do dr. Anisio para dirigir os trabalhos de melhoramentos do rio Itapecurú não podia ser mais acertada; é convicção que em nós se arraiga mais e mais cada acto praticado pelo distincto cidadão.

—

Deve proceder-se nos dias 15 e 16 do corrente á eleições para um senador federal, e dois deputados estaduaes.

E' occasião esta de intervir efficazmente cada cidadão no governo do paiz.

Deixemos de parte o partidarismo odiento que para nada serve, e busquemos, cada um de accordo com os seus principios, escolher calmamente quem nos represente com dignidade e proficiencia.

O cidadão não deve abdicar a faculdade de pensar e *escolher* na mal entendida disciplina partidaria que só tem servido para a degradação dos caracteres.

Não basta que um individuo pertença a um partido para que tenha as qualidades precisas para representalo.

Aos principios partidarios é necessario alliar os requisitos intellectuaes, civicos e moraes.

—

Constanos achar-se votado o orçamento municipal para o corrente anno. Achamos que foi demorada a sua votação; pois desde o dia 1° do corrente deveria estar em execução.

Estamos, porém, promptos não só a perdoar esta falta aos srs vereadores, mas até mesmo a elogiallos, se, sem nos sobrecarregarem mais de impostos, applicarem em utilidades os dinheiros publicos.

Ja tivemos occasião de o dizer e repetimol-o: os impostos, que não são applicados em bem da communidade, deixam de ser um direito para transformarem-se em extorsão.

—

Apezar da falta de colheita, que privou ao nosso commercio de receber grande parte do seu activo; apezar da falta de meio circulante, que tem creado toda sorte de difficuldades ás transacções; o commercio codoense vae attendendo correctamente aos seus compromissos.

Prova é esta evidente da sinceridade do commercio de nossa terra que, por isso, gosa de invejavel credito na praça da capital, centro de suas transacções.

—

Incontestavelmente esta terra progride de modo sensivel.

A vida está na realidade carissima, porem nota-se uma actividade sempre crescente e movimento.

Chamamos para isto a attenção dos poderes publicos, principalmente agora que o Congresso Federal concedeu-nos 200 contos para immigração e colonisação.

Nenhuma localidade do Estado vemos com mais possibilidade de deixar bons resultados.

Ja temos um principio de colonisação estrangeira na colonia Petropolis, cujos colonos têm se tornado tão amigos do lugar como se delle fossem naturaes.

A isto accresse o desenvolvimento da actividade individual do codoense, por isso, vae esquecendo a mania dos logarejos:—a politicagem e a intriga.

O codoense é hospitaleiro, tractavel, activo e emprehendedor, é portanto natural que aqui produza os melhores resultados a colonisação estrangeira.

E será mais um elemento de progresso, que virá juntar-se aos ja existentes.

—

Está annunciada para 20 do corrente a abertura das aulas do Atheneu Codoense.

Os resultados obtidos no anno passado por esse utilissimo estabelecimento, tornam-no digno do apoio publico

No corrente anno, que, naturalmente, já tem melhor organisados os seus serviços produzirá o Atheneu maior somma de beneficios

E', portanto de esperar que encham-se de alumnos as suas aulas, encontrando assim os seus directores campo vasto aos seus bons intuitos.

—

No impedimento do Promotor effectivo acha-se occupando, interinamente este cargo o nosso redactor chefe Ignacio Silva

Que mais uma vez porá elle em evidencia—as suas habilitações é cousa sobre que não temos a menor duvida

O Ignacio é tenaz e para prova ahi está a existencia de nosso jornal, que é um verdadeiro milagre de sua força de vontade.

Outro menos constante não teria podido superar as difficuldades que dia a dia nos assoberbam e ameaçam-nos a existencia jornalistica.

—

Carece de reparos urgentes o cemiterio da irmandade da Conceição.

O muro, devido ao hynverno, tem-se arruinado em alguns pontos.

Contamos, porém, que a mesa administrativa, apezar das difficuldades pecuniarias com que luta a corporação, tomará as necessarias providencias para evitar o desmoronamento do cemiterio unico que possuimos.

—

De volta de sua excursão á Caxias esteve entre nós o exm° senhor capitão Tenente Manoel Ignacio Belforte Vieira, digno Governador do Estado.

S. ex^a desembarcou as quatro e meia mais ou menos, vindo já comsigo diversas pessôas que o foram encontrar na lancha Grajahú, gentilmente cedida para tal fim pelo exm° senhor Dr. Anisio Palhano, que tambem foi ao encontro do Governador acompanhado do Engenheiro ajudante e auxiliares.

Depois de visitas a casa da camara e o Atheneu Codoense, onde o aguardaram os alumnos, dirigio-se S ex^a para a casa do exm° senhor Tenente Coronel Manoel Ferreira Bayma, onde foi servido lauto jantar.

Au desert foram erguidos diversos brindes, notando-se os seguintes: do doutor Dioclides Mourão ao Governador do Estado, como o cidadão que tem feito do cargo de que o investio a soberania popular unicamente o meio mais efficaz de trabalhar em prol do Estado q' se orgulha de tel-o por filho.

Do exm° Governador do Estado ao dr Mourão e ao povo codoense, áquelle como magistrado q' honra á classe a que pertence e da qual depende em grande parte a ordem e a paz, deste como um povo que se tem dedicado valorosamente a industria unica que pode enriquecer e fazer progredir o Maranhão-e ainda mais por ter como sua primeira autoridade um magistrado da estatura do Dr. Mourão.

Ainda do exm° senhor Governador ao exm° senhor Tenente Coronel Maneco Bayma, como distincto membro do Congresso Estadual que tão patrioticamente tem secundado os seus esforços, no sentido de melhorar a patria maranhense.

Do exm° senhor Tenente Coronel Maneco Bayma, agradecendo a S. ex^a o brinde que lhe faz, e ao mesmo tempo fazendo sentir que o apoio prestado pelo congresso a s. ex^a não é mais do que um dever, e um reconhecimento dos bons intuitos e esforços de Sua ex^a em prol da causa popular.

Infelizmente a tarde chuvosa não permittio que o exm° Sr. Governador visitasse, como desejava, a villa toda, a fabrica de tecidos e a fazenda agricola da mesma companhia proprietaria da Fabrica. S. ex^a embarcou ás 9 horas da noite acompanhado de muitos cavalheiros.

—

SOIRÉE

Na noite de 4 do corrente em casa do nosso collega Ignacio Silva, teve logar uma animada soiree, que prolongou-se até ás 2 horas da madrugada.

No dia seguinte pelas 8 horas, da manhã o maestro Arthur Moreira acompanhado de seus dois collegas Emigdio Ramos e Manoel de Souza, ali compareceram expontaneamente, como verdadeiros amantes da arte de Rossini e Verdi e munidos de seus instrumentos, proporcionaram uma excellente diversão familiar, que terminou as quatro horas da tarde, reinando sempre a melhor ordem e harmonia.

A orchestra executou as mais

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

lindas peças do seu variadissimo repertorio, não deixando no olvido o afamado tango *carumbé*, que foi devidamente apreciado.

E tambem o senhor Emigdio Ramos quando pegava na sua flauta, tocando aquellas maravilhosas peças lembrando-se dos seus amigos de Caxias.

—«—»—

Estando uma casa a arder
Um cégo via com magua;
Poz-se um mudo achamar gente,
E o coxo foi buscar agua.

Para o mudo olhava o cégo,
Ouvindo aquelle dizer:
«Lá se vae a casa toda,
E o coxo sem apparecer

—«—»—

SOGRAS NA PONTA!

Si não é pilheria como aliás parece, as sogras estão na pontissima em Sorocaba, florescente cidade do Estado de S. Paulo.

E' de lá este edital portentoso que a imprensa está se dando ao humanitario trabalho de divulgar por toda parte.

EDITAL

O dr. João Manso Mandiroba, Juiz de direito desta comarca, por nomeação legal.

Faz saber que desta data em diante fica expressamente prohibido em nome da lei, do bom senso particular e publico, que se falle das sógras, sejam ellas quaes forem, sob as penas de confisco e prisão cellular por quarenta dias.

Cumpra-se,

—«—»—

Historia de Todos os Tempos

N' um documento consistorial do seculo de Luiz XIV lemos ha dias uma pequena anedocta, que a pezar de ter dois seculos e tanto de idade, é tanto de hontem como de hoje, e como ha de ser de amanhã, porque è profundamente humana.

E' uma pequena historia que se refere a entrada do marechal de lá Ferté em Metz.

Quando alli chegou o marechal era esperado por uma numerosa commissão de judeus que desejavam apresentar-lhe a sua protecção

O marechal de la Ferté, que era um catholico dos quatro costados, recuzou-se tenazmente a rebel os e até a ouvir fallar nelles.

—Judeus! disse elle fulo, — Não me fallem n' esses patifes; não quero nem vel-os! Forão elles, os moriolas, que mataram Nosso Senhor Jesus Christo!

Um dos seus ajudantes de campo não teve remedio senão ir levar esta má resposta a commissão que solicitava a audiencia do marechal.

Como é de prever os judeus ficaram consternadissimos com a recusa do marechal e retirando-se disseram ao ajudante de campo:

—Temos immensa pena, porque queriamos offerecer ao Sr. marechal os nossos respeitos e uma pequena lembrança, umas quatro mil dobras d' ouro que traziamos aqui.

Os judeus sahiram e o ajudante de campo voltou para junto do marechal.

—Então? Esses patifes foram se embóra?

—Foram, sim senhor.

Iam pesarosos, hein? Tratantes, não lhes quero por a vista em cima. O que é que elles queriam?

—Queriam offerecer lhes uns quatro dobrões d' ouro como lembrança de amizade.

—Manda lá entrar esses pobres diábos! Chama-os! Chama-os! Coitados! Elles quando crucificaram nosso senhor não o conheciam, e a lém d' isso os filhos não podem ser responsaveis pelos crimes dos paes!

Gervasio Lobato.

—«—»—

Debentures

Não obstante estarem sendo substituidos os da companhia Manufactureira concernentes a nossa Fabrica de tecidos visto a maior parte delles estarem em critico estado de dilaceração, e emplastrados de papel, ainda assim grande numero delles existem nesse pessimo estado, a circular como dinheiro!

E' pois de indeclinavel necessidade que os senhores possuidores desses debentures «rôtos» os mandem para a Capital afim de serem substituidos ou os faça girar para lá, comtanto que não continuem taes papeis a deprimir as finanças do nosso mercado monetario já por si humilhado e a batido com o negocio de «Vales».

—«—»—

Lamentavel

Em 6 do corrente, no logar denominado» Retiro » incendiou se a casa do individuo de nome Francisco Ferreira do Nascimento, não estando em casa este nem sua mulher. Existia na hora deste fatal acontecimento, apenas uma innocente creancinha, ainda pagã, victima das chammas, que a deixaram completamente carbonisada.

O incendio fora divulgado por dous passageiros, que ignorando a existencia da infeliz creancinha, na humilde choupana, salvaram ainda duas redes, semdivulgarem á victima, para quem estava resevada tão barbara sorte.

A infeliz so parece ter vindo ao mundo para soffrer crueis martyrios, pois, logo ao nascer, teve a infelicidade de perder os orgãos visuaes.

E' lamentavel.

—«—»—

SONETO

Como um bando de aves perseguidas,
Em busca de melhores regiões,
Foram se um dia as minhas illusões,
As minhas doces illusões queridas.

Fugiram todas, todas, e em meu peito
Um vacuo immenso se formou então...
Que despertar cruel p'r'o coração
Hontem—vivo e feliz, hoje—desfeito!

E agora errante, sem um lar, sem ninho,
Minh'alma frida de pungente espinho,
Busca um lugar onde esconder a dor

Longe, bem longe do seu lar querido,
Onde se esqueça de ter já vivido,
Onde se esqueça se já teve amor.

M. LUZ

—«—»—

Nomeações

Por acto da Commissão Escholar desta Villa foram nomeados interinamente.

Para reger a cadeira mixta na circumscripção da fabrica de tecidos a Exma senhora D. Maria Rita Leal Frasão; para a colonia Petropolis o capitão Manoel da Cunha Brandão, para a do sexo masculino desta mesma villa o cidadão Francisco Tavares Bastos.

Para o cargo de Promotor Publico interino, durante o impedimento do funccionario effectivo, foi nomeado o cidadão Ignacio Rodrigues da Silva.

—«—»—

O anno bissexto e a Lavoura

Tem-se observado que, esses annos são, d' alguma sorte felizes para a lavoura e nos quaes sempre há boas colheitas de arros, de milho e de algodão-generos esses que, no geral são aqui com mais largueza cultivados.

Referindo-nos á mais proxima epocha, 1888, anno bissexto, no qual a lavoura recebeu o golpe da abolição dos escravos e a civilisação no nosso paiz, açou o collo, nesse anno as colheitas foram fartas neste Estado e verifica-se isto, pelos registros do Thesouro Publico na Capital.

Em 1892, tambem bissexto, foram grandes as colheitas, especialmente de «milho» que, por esse facto, se vendeo nesta Villa até a 1600 rs por alqueire de 40 Kilos ou 50 litros.

Calcule-se, pois, por ahi, que o anno de 1896, em começo, será de tradiccional felicidade para a lavoura; por conseguinte, sem ser-mos prophetas, recommendamos aos nossos agricultores que plantem as suas respectivas roças com a necessaria profusão, tendo a certesa do proveito que desse trabalho, com o favor da providencia, lhes pode advir.

São esses os votos sinceros que endereçamos aos lavradores deste pertillissimo Municipio.

—«—»—

Orçamento municipal

Para aproveitar-se a chapa, afim de reduzil-o á folhetos, resolvemos publical-o no proximo numero desta folha, visto não haver mais espaço no numero presente.

—«—»—

JUCA PALACIO

No «Barão de Grajahú», seguiu para a capital este joven e prasenteiro cidadão, a quem desejamos prospera viagem.

—«—»—

CHEGADAS

Da cachoeira da Criminosa, onde se achavam, a serviço da Commissão de Melhoramentos do Rio Itapecurú, chegaram o nosso amigo Fausto Fraguso e dr. Couto Fernandes—aos quaes comprimentamos.

—«—»—

A toda brida

A noite, pela estrada que desce pelo flanco da montanha no meio de um estrepito tempestuoso de ramos que estalam e de pedras que rolam, os dous amantes fogem, desvairados a toda desfilada de seus corseis fogosos, e no esbofamento da corrida não cessam de conversar.

—Seremos alcançados, diz elle.

—N'esse caso estamos perdidos, responde ella.

—Si nos matarem, tanto melhor!

—Oh! sim, sim! praza aos céos que elles nos matem!

—Mas não; elles não nos matarão.

—E porque?

—Porque sabem q' viver sem ti...

—Oh! desespero!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

—Será mais cruel do que morrer comtigo...

—Oh! morrer juntos!

No furor redobrado da fuga, calaram-se um instante os dois amantes

—Tens certeza, continúa ella, de que nenhuma esperança nos resta?

—Nenhuma.

—Nenhuma?

—Nenhum refugio?

—Nenhum.

—E viviriamos sem nos ver?

—Jamais!

—Pois bem! morramos!

—Oh! sim morrâmos! exclamou elle.

—Ouve. Abaixo desta estrada ha um precipicio enorme, medonho.

—Crava as esporas!

—Sim!

—Mais depressa! mais depressa ainda!

—Sim!

—E despenhemo-nos ambos.

—Depois do teu ultimo beijo?

—Ei-lo!

—Na morte.

Nesse momento, o cavallo do amante lança-se no abysmo!

Porém ella, a habil cavalleira, com violento puxar de redeas, susteve firme—á beira do abysmo—a sua montaria, cujas pernas tremem convulsivamente, e, debruçada, sob a luz das estrellas, contempla com um sorriso: o homem rolar de rocha em rocha estendendo-lhe os braços lacerados.

CATULLE MENDÉS.

—«—»—

A'

Entre flores perfumozas,
Plenas de seiva e frescor,
Vegetava tristemente
Bem pobre e modesta flor.

Debalde o orvalho fecundo,
O doce pranto d'aurora,
Banhava a pobre florinha
Que dia a dia descora.

Quando a luz das alvoradas
No azul do céo se sorria
A briza beijava a manso,
E mais á flor lenecia.

Mas um dia, venturosa,
Ergueu-se d'haste abatida;
Beijara-a o sol ardente
Enchendo-a de luz e vida!

Agora a fronte orgulhosa
Levanta cheia de amor.

. . . . . .

Bemdita a luz dos teus olhos,
—Foste o sol, eu era a flor.

M. Luz.

—«—»—

A esmola

A esmola tem com o beijo conformidades que os tornam gemeos.

A esmola é a expansão da caridade, como o beijo é a expansão do amor.

Ambos vêm do coração, trazem as mesmas azas, voam para o mesmo ideal.

A mão que dá é como a bocca que beija, com a differença que, no beijo o mais feliz é quem recebe, e na esmola o mais feliz é quem dá.

Mas, em verdade, tanto a esmola é beijo, como o beijo é esmola, porque o beijo é o affago e a esmola é um soccorro.

A esmola é sempre um carinhoso affago de mão amorosa, a esmola é beijo, dado pela alma, beijo meigamente deposto na mão estendida dos que têm fome. E o beijo é a salvadora esmola atirada á bocca dos famintos de amor.

Ai! dos pobres a quem mãos generosas não soccorrerem; ai! porém muito mais dos desgraçados que amam, quando não lhes acode a caridade de certos labios salvador!

(Extr)

—«—»—

Explicação dos sete peccados mortaes

A um jogador a errimo aconselhava um seu amigo, com toda a instancia, para que deixasse de jogar, e afim de o persuadir, mas facilmente, lhe disse:

—E' este um vicio, alem de ruinoso, tão perverso, que muitas vezes por elle se poderiam commetter todos os peccados mortaes.

Ao que elle respondeu:

—Não é assim, e eu o vou provar.

—Que soberba terá, quem acaba de perder cem moedas com um fidalgo, e que se humilha logo a jogar um cruzado novo com o infimo seu criado?

—Que avareza pode ter, quem não sabe guardar um só real que não jogue?

—Como se lembrará da luxuria, quem só em jogar occupa todos os seus pensamentos?

—Que ira se levantará a quem pelo jogo, soffre mil vituperios e affrontas?

—Como pode ceder á gula, quem para comer não reserva um só real para que não lhe falte para o jogo?

—Que inveja terá do alheio, quem tão prodiga e largamente despende o seu?

—Finalmente, como terá preguiça, quem occupa não só os dias, mas tambem as noites, no exercicio do jogo?

—«—»—

Estava um cidadão italiano encostado a esquina do theatro, quando passa um policial e pergunta-lhe:

—Ó amigo! que faz ahi?

—«Sono qui per espetare Luige,»

—Para espetar o Luiz? não espeta, não, mais é o mesmo. Siga para a Estação.

E juntou o gesto as palavras.

—«Dumque non volete mascoltare?»

—Qual duque; quem o ha de escoltar hei de ser eu mesmo!

—«Per dí. Santo!»

Não faz mal se perdeu o santo, pode dar a senha na Estação.

TRIBUNA LIVRE

Ao Cidadão Intendente do municipio

Competindo nos pelo art. 60, letra b da lei n. 23 de 24 de outubro de 1892, á presidencia da junta apuradora das eleições municipaes, constando ao eleitores, abaixo assignados, que no dia 27 do corrente mez, em pleno, seculo XIX, em pleno regimen republicano, essa lei foi totalmente eclipsada pela maior e mais escandalosa das fraudes, praticando-se nas trevas uma eleição clandestina para preenchimento de uma vaga aberta na representação municipal, em sciencia vossa, nem do prisidente da Camara, de modo que a população é surprehendida com a noticia de tal eleição, se tal nome cabe ao fructo nefando dos espiritos negregados que nesse acto illegal e immoral tomarám parte, e não acreditando que em vossa reconhecida honradez possa sanccionar esse acto attentatorio da lei manifestamente criminoso, em face do cod. penal e ainda da citada lei nº. 23, vêm os abaixo assignados, protestar perante vós a fim de que não vingue essa immoralidade que revolta a quem delle vai sendo sabedôr. Confiados, os abaixo assignados, na vossa rectidão, descançam na certeza de que não só será inutilisada tão *hôa obra* como seos auctores serão punidos com a citada lei. art. 72.

Devendo a appuração dessa monstruosidade ter logar dez dias depois do seo nascimento e não sabendo os abaixo assignados quando se completasse por so, antecipam o seo protesto, confiando que, apresenteis a junta que se tiver de apurar para os devidos effeitos.

Codó 28 de Dezembro de 1895

Martiniano José Coelho
Antonio C. de Mello e Alvim
Cornelio T. de Britto Bayma
Luiz Antonio da Silva Lages
João Cesar Ribeiro
Lingo[illegible] Silva
José Pereira da T. Cunha
Antonio Martiniano Coelho
Raimundo C. Ferreira Neves
Arcestides B. d'Oliveira
Arthino José dos Santos
João Caitano Salazar d'Abrêo
Raimundo Guilhon de Siqueira
José Joaquim dos Santos
Filomeno Pereira Collares
Eleotherio Francisco de B.
Francisco Ramos.
Raymundo Pereira da Costa
Manoel Simeão de Macedo
Fabio de Carvalho Palhano
Arcestides X. de S. Neves
José C. de Britto Bayma
Antonio Joaquim de Lemos.

—«—»—

Programa para ser executado na noite de 15 de Janeiro por occasião da dansa pastoril em regosijo do anniversario de D. Izabel Ignez dos Santos.

Primeiro acto:
D. Flora Ramos.
D. Cymodoce Ximenes.
D. Acyrina Lobão.

D. Josephina Ximenes, conduzirão as pastorinhas em ordem para receberem os presentes.

D. Maria Amalia e D. Nini Barboza, a pedido de Isabel Ignez dos Santos perto de uma mesa destribuirão Isabel Ignez dos Santos fará a chamada das directoras para a conducção das meninas mesmo a paisana receberem da mão de D. Maria Amalia os presentes.

D. Anna Candida fará a chamada das cantoras que quero sejam incluidas a D. Maria Amalia O Palhano, D. Delfina, D. Silvandira, D. Annicota Serra, D. Rosinha Baima, Isabel Santos, Maria Dorothéa, Arthemisa, Anicota Magalhães, Zina Santos, Maria Philomena. O senhor Cardoso fará parte com a sua melodiosa voz tanto no canto como na musica.

Isabel Ignez dos Santos concluirá com um discurso e D. dos Anjos com uma poesia lida.

D. Maria Philomena e D. Anna Candida tocarão o harmonio se for possivel.

—«—»—

EDITAES

Raimundo Guilhon de Siqueira, presidente interino da 1ª Commissão seccional de alistamento Federal deste municipio &.

Faço saber que tendo de proceder-se no dia 15 de Janeiro proximo vindouro a eleição de um senador por este Estado para preenchemento de uma vaga aberta no congresso nacional por fallecimento do general Francisco Manoel da Cunha Junior, acham-se a disposição dos eleitores os titulos da ultima qualificação procedida em virtude da lei n. 35 de 26 de Janeiro de 1892 os quaes os poderão vir receber desta data até o dia da eleição das 9 horas da manhã as tres horas da tarde no edificio em que funcionou aquella commissão que é hoje a casa de minha residencia.

Codó, 15 de Desembro de 1895.

Raimundo Guilhon de Siqueira.

—

O capitão Luiz Antonio da Silva Lages, presidente da 2ª commissão seccional de alistamento eleitoral deste municipio &

Faço saber que tendo se de proceder á 15 de Janeiro proximo vindouro á eleição de um senador por este Estado, para preenchimento de uma vaga aberta pelo fallecimento do general Francisco Manoel da Cunha Junior, em virtude do art. 18 § 3 da lei n. 35 de 26 de Janeiro de 1892, ficam a disposição dos srs. eleitores desde hoje até o dia acima os seus titulos de qualificação das 9 horas da manhã as tres da tarde na casa das orações do Glorioso Martyr S. Sebastião, designada por lei.

Codó, 25 de Desembro de 1895.

Luiz Antonio da Silva Lages.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

MONITOR CODOENSE

ORGAM DOS INTERESSES PUBLICOS

REDACTORES—Elpidio Nina, Raimundo Salazar Junior e Ignacio Silva—COLLABORADORA Marianna Luz

ANNO II | CODÓ—MARANHÃO,—18 DE JANEIRO DE 1896 | NUMERO 18

KALENDARIO

31 Dias—JANEIRO—1896

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABBADO
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

EXPEDIENTE

● «Monitor Codoense» é propriedade particular.

Publicação Semanal

ASSIGNATURAS

Anno..... 1$000
Semestre..... $500

Publicações

Por linha..... $60
Repetição linha..... $40
Numero avulso..... $200
Annuncios—o que se convencionar.

Todos os pagamentos são feitos adiantados.

● «Monitor» é neutro entre os partidos e aceita gratis os artigos de interesse geral.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida ao redactor Ignacio Silva, rua Grande.

Os autographos devem ser enviados, competentemente legasiados na forma da lei, e sejão ou não publicados, não serão devolvidos.

Pelos escriptos que forem inseridos na «Secção Tribuna Livre» legitima defeza do publico a redacção não será responsavel.

—«—»—

As pessoas residentes fora da villa, que fizerem enviatura a fazer o respectivo pagamento, sem o que não serão satisfeitas.

INDICAÇÕES UTEIS

Pharmacia

Martiniano Coelho & Filho Rua da Democracia.

Vigario

Padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, rua do Sol.

Telegraphia

Encarregado da Estação Manoel do Nascimento Costa Lima, rua do sol.

Correio

Agente—d Benedicta Raimunda Ewerton. Praça da Intendencia.

TRIBUNA LIVRE

RAIVA

Consta estar o capitão Martiniano Coêlho muito enraivecido!

Dizem uns que o motivo da raiva é ter sido eleito o tenente coronel Manoel Januario d' Almeida para substituir, na Camara ao fallecido tenente coronel Theophilo José dos Santos Junior.

Dizem outros que o capitão Coelho está zangado, é por não ter o Prezidente da Camara escolhido, como das mais vezes, a sua CAPELLA DE ORAÇÕES, para nella terem logar os trabalhos da tal eleição.

Alguem julga que o capitão Coêlho queixa se amargamente, é por não lhe ter sido possivel desoccupar-se) dos seus muitos afazeres) no dia marcado para a referida eleição.

Outros, porém, affirmão que o capitão não tem razão para estar enraivecido;

que o tenente coronel Manoel Januario foi eleito por ter prestigio e estar no cazo

que o Prezidente da Camara não escolhen A CAPELLA OU CAZA DE ORAÇÕES do capitão Coêlho, para nélla darem-se os trabalhos da eleição, por ter ouvido dizer que o dito capitão a queria vender, na qualidade de *procurador* do milagrozo S. Sebastião.

que se não foi possivel ao capitão aprezentar-se no dia da eleição e tomar parte nos trabalhos délla como supplente, é por andar muito ãta-ré-ado com a construcção da nova capella do milagrozo santo, para cujo fim DESINTERESSADAMENTE trabalha ha 16 longos annos, ou então por estar occupadissimo com a sua clinica, que com a falta de medico, nésta localidade, está *grande e rendóza*.

Sendo assim, parece que o senhor capitão Coêlho não tem razão de estar tão enraivecido, a ponto de querer metter na cadeia tantos paes de familias e alguns até amigos seus.

Reprehende se esse dezejo de um protesto com o qual andava o mesmo capitão a pedir assignaturas e no qual é elle o primeiro assignado e o senhor Siqueira o decimo terceiro!

Estão realmente longe um do outro!!!

Para raiva—permanganato de potassio.

Um que receia ser prêzo.

—«—»—

O CARNAVAL

na pontissima!

Com a aurora que surgio na fresca manhã do 14 do corente, a pacata população, desta florescente, villa foi despertada por um grupo *Carnavalesco* que entrando de casa em casa, seguia depois rumo direito pela rua abaixo, annunciando o proximo carnaval! Eram os homens do progresso, que tratavam de antecipar suas lembranças, e procuravam um meio de proporcionarem ao povo alguns momentos de distração, fazendo lhes esquecer as penosas tradições do anno que ha se foi. concluido o trajecto do dia, recolheram-se calmos aos seus bastidores, tentando um ensaio para o dia quinze.

De animo firme e e resolutos, de novo apresentaram-se para nova scena, os nossos acteres, addicionando alguns typos mais correctos e consideravelmente augmentados.

Eu, que sou amigo da pandega, quiz alistar me ao grupo, para o que já havia contractado com o Ulysses, do Novo Mundo, uma mascara, cuja cara, era, sem tirar nem por a do nosso amigo Orango tango.

O meu inseparavel amigo Penna, absteve-me de tomar parte no tal grupo, disendo que aquillo não era carnaval, mas um grupo de eleitores dispersos, que sem lei e sem rumo, andavam desorteados pelas ruas desta cidade a fazer palhaçada.

Mas, palhaçada com? lhe perguntei

Disse-me elle: porque andam provocando o riso.

E como assim?

Bem, me disse elle:

O Martiniano anda com um formulario do *chernoviz* o Tonico com as obras do doutor Laugaard e o Mucura com um vademecum do doutor Sabino e nesses autores, para elles encyclopedicos, citavam a lei nº 35 de 25 de Janeiro de 1892, algumas passagens da donzella Theodora e innumeros factos da vida de dom João VI! Será possivel? com toda a cortesia, e a prova é que depois de cançados passaram todos de catholicos firmes a protestantes inabaláveis. Eu, porem, que sou incredulo, conservo-me mudo e quêdo, aguardando a veracidade dos factos para mais tarde, fallar as folhas.

Até breve.

Januario Lopes

—«—»—

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Biblioteca Publica Benedito Leite

Nota. Não se considera reconstrucção, e portanto estão isentos destas disposição os reparos necessarios somente a conservação dos predios.

TABELLA 1 (§ 1.º ART. 2.º)

Vencimento do Intendente	1:200$
Idem do thesoureiro e arrecadador inclusive differenças de fracções	1185$
Idem do fiscal	600$
Idem do curraleiro e porteiro da camara	300$
Idem do secretario servindo na camara	600$
Idem do fiscal de Monte Alegre	300$
Impressões e expediente	300$
	4485$

TABELLA 2 (§. 1º ART. 2,º)

Vencimentos do commandante	600$
6 Praças a 1500 diarios cada uma	3265$
4 Fardamentos a cada uma 16$	384$
1 Bonet « « 5$	30$
2 Pares de sapatos « « 8$	96$
Expediente do commando	160$
Escrivão da policia	180$
2 Praças em Monte Alegre, inclusive aluguel de casa e fardamento	820$
	5475$

TABELLA 3 (§ 3º ART. 2.º)

Professora da villa;	
a) Ordenado	560$
b) Gratificação	280$
	840$

TABELLA 4 (§ 10 ART. 2.º)

Indemnisação a Irm. da Conceição	200$
Soccorros aos indigentes	200$
	400$

DISPOSIÇÕES REGULAMENTARES

Art. 3. Os impostos de que tracta a tabella A da presente lei, serão cobrados trimestralmente da forma seguinte:

§ 1.º Do dia 1 a 15 dos meses de Janeiro, Abril, Julho e Outubro, primeiros de cada trimestre deverá quem quizer exercer no municipio qualquer profissão ou industria, faser uma petição ao intendente requerendo licença.

§ 2. O intendente depois de paga a taxa fixa de mil reis pelo peticionario na thesouraria do municipio, concederá ou negará licença, por simples despacho conforme seja ou não legal o requerido.

a) Do despacho do intendente haverá recurso para a camara.

§ 3.º Exhibida a licença ao thesoureiro, este receberá a importancia relativa a quarta parte do imposto annual respectiva ou o total conforme o art. 6 e fornecerá o competente talão.

Art. 4. Nos dias deseseis e seguintes dos mezes mencionados no § 1.º do art. 3 o fiscal fará correição especial para verificar se foram cumpridas as disposições acima; e imporá a multa de cinco a dez mil reis aos infractores e o dobro na reincidencia.

§ Unico. Julgar-se-ha reincidente não só o que repetir a falta em qualquer trimestre, mas tambem o que sendo multado não deixar de exercer a profissão ou industria ou não requerer licença e pagar os impostos dentro de 24 horas.

Art. 5. O que exercer diversas profissões ou industrias, pedirá a licença em um só requerimento e pagará a taxa fixa como se fosse uma profissão ou industria.

Art 6.º São pagos de uma só vez a barraca de café na tabella A os impostos estabelecidos nos numeros 5, 8, 13, 27 e 30 b.

Art. 7. São tambem pagos trimestralmente os impostos sobre o valor locativo dos predios e sobre criação de gado.

Para regular a cobrança deste imposto basear-se-ha o arrecadador no livro de partilha do criador, livro que deverá ser aberto, numerado, rubricado e encerrado pelo thesoureiro do municipio.

§ 2.º O thesoureiro perceberá por este trabalho vinte reis por folha numerada e rubricada pagos pelo interessado.

§ 3.º A falta do livro assim legalisado será punida com a multa de dez a vinte mil reis e o dobro nas reincidencias.

Art. 8.º Os consignatarios de embarcações, e na falta destes os mestres, commandantes ou proprietarios não poderão receber cargas sujeitas ao imposto de exportação, sem exhibição pelo exportador do recibo que mostre ter pago os impostos municipaes.

§ Unico. O infractor incorrerá na multa de vinte a cincoenta mil reis, alem do pagamento do imposto em dobro.

Art 9. Os pagamentos dos funccionarios municipaes serão feitos mensalmente.

§ 1.º Exceptuam se as praças do destacamento, que receberão quinzenalmente suas diarias.

§ 2.º Os outros pagamentos serão feitos em quatro prestações, uma no fim de cada trimestre.

Art. 10. Os serviços municipaes serão feitos por concorrencia publica.

§ 1.º Será acceita a proposta que offerecer maiores vantagens.

§ 2.º O arrematante de qualquer serviço inclusive as passagens publicas dará uma caução como garantia do contracto.

Art 11. Os fardamentos das praças serão fornecidos no principio de cada trimestre.

§ Unico. O bonet será um em Janeiro e os sapatos 1 par em Janeiro e outro em Julho.

Art. 12 A verba para expediente do commando, será entregue ao commandante na forma do § 2.º do art. 9

Art. 13 As verbas para expediente da intendencia, jury, serviços eleitoraes e as do § 9º do art. 2.º, serão pagas a prestação que forem requisitadas pelas autoridades competentes, por intermedio do intendente.

Art. 14. Fica arbitrado em um conto de reis a fiança do thesoureiro.

Art. 15. No praso improrogavel de 15 dias depois de terminado o de pagamento dos empregados depois da imposição de qualquer multa remetterá o arrecadador as contas ao intendente para a cobrança executiva, e o fiscal, por intermedio do intendente ao promotor os termos de multa para o procedimento official.

Art. 16. Ninguem poderá exercer qualquer industria ou profissão dentro do municipio construir, reconstruir ou demolir predios dentro da villa e povoados sem licença do intendente.

Art. 17. Revogam-se as disposições em contrario

Paço da Camara Municipal do Coxó, em 9 de Janeiro de 1896—João F. Pacheco, presidente. Francisco T. Bastos e Fabio de Carvalho Palhano—O secretario, *Raimundo Lemos de Silva.*

MONITOR CODOENSE

ASSUMPTOS DIVERSOS

Summario—A colheita deste anno—Uma idéa—Continuação de obras—Eleições—Caso analogo.

Depois de dois annos de pessima colheita, estamos ameaçados de outro ainda peior.

E' o caso que a semente do algodão, devido as chuvas, tornou-se imprestavel, e só agora se reconheceu o mal, quando ja não se o pode de todo remediar.

Devido a solicitude do exm. sr. Governador do Estado em attender-nos, vamos ter, pelo primeiro vapor da Companhia de Navegação Vapor do Maranhão, cem arrobas de sementes que elle poude obter-nos no Rosario.

Mas o que são cem arrobas de sementes para a nossa lavoura?

Além disso estará essa semente boa, como garantiram a s. exc.?

Seremos felizes se ella der ao menos semente para o anno de 1897.

Em todo caso fique assignalado que o exm. Governador foi solicito em attender-nos e estudo o mais prompto.

A maioria dos nossos agricultores, em sua maioria viciados pela rotina das antigas fazendas de escravos, devemos o atrazo de nossa agricultura; e entretanto esta é a nossa fonte quasi exclusiva de riqueza.

E' preciso que haja mais previdencia, do contrario em breve veremos hemos á braços com a miseria

—Grandes capitães se tem empregado na industria fabril, descurando-se completamente da agricultura que é aliás quem fornece á quella a materia prima.

Porque não se fundam pequenas associações agricolas?

Estamos convencidos de que companhias agricolas em que se quizesse introduzir em grande escala todos os melhoramentos de que se vão adiantados não dariam resultados promptos.

Mas felizmente a uberdade do solo, virgem por assim dizer, despensa esses grandes dispendios e produzirá enormes lucros.

Para prevalho basta uma simples observação.

O nosso lavrador, em regra, nascido da area lei de 13 de maio, alem de supinamente ignorante e sem o menor ethos no trabalho, passa seguramente tres quartas partes do anno na indolencia.

Pois bem nos tres mezes que «trabalha mal» durante o anno tira da lavoura sufficiente para alimentar-se vestir-se, e o superfluo que dahi gasta em centenares de festas e pagodeiras!

Calcule-se por isso quanto deveria dar o solo ao lavrador mesmo rotineiro, mas que bem aproveitasse o tempo.

A idéa pois é esta que suggerimos; reunam-se aos 2 aos 3 aos 4, formem pequenas associações agricolas, com pequenino capitaes de um dois, tres e quatro contos de reis, vão introduzindo os melhoramentos porem aos poucos á medida que poderem e a fraqueza da terra o for exigindo á proporção que o povo se for habituando ao trabalho e á disciplina, e os resultados serão

Biblioteca Publica Benedito Leite

CAMARA MUNICIPAL

LEI N. 4 DE 9 DE JANEIRO DE 1896

Orça a receita e fixa a despesa do municipio do Codó, para o exercicio de 1896.

A Camara Municipal do Codó, decreta:

RECEITA

Art. 1.º A receita do municipio do Codó, para o exercicio de 1896, é orçada na quantia de 16:950$000 das seguintes procedencias:

Ordinaria

§ 1.º Imposto sobre industrias e profissões tabella A	4.000$000
§ 2.º Idem sobre exportação de generos do municipio tabella B.	3:000$000
§ 3.º Cobrança da divida activa ..	1.000$000
§ 4.º Imposto de 10 % sobre o valor locativo dos predios ...	2:600$000
§ 5.º Idem sobre creação de gado, (500 rs. por cabeça)	400$000
§ 6.º Idem sobre animaes soltos na villa e povoações, tab. C..	150$000
§ 7.º Idem sobre aferição de pesos, medidas e balanças, tab. D...	200$000
§ 8.º Idem sobre gado abatido para o consumo publico, tabella E.	2.800$000
§ 9.º Rendimento das passagens publicas.....	800$000
§ 10. Imposto sobre bebidas alcoolicas, tabella A.....	1.000$000
§ 11. Taxa de licença, tab. F....	1.000$000

Extraordinaria

§ 12. Multas por infracção de posturas.	
§ 13. Idem de jurados.	
14. Arrecadação do evento ...	

DESPEZA

Art. 2.º A despeza do municipio do Codó para o exercicio de 1896, é fixada na quantia de Rs. 16:950$000, assim destribuida:

§ 1.º Intendente e repartição respectiva, tabella n. 1	4:485$
2.º Segurança publica tab. n. 2,	5:475$
3.º Instrucção publica, tab. n. 3	840$
4.º Obras municipaes e pagamento da casa	2:400$
5.º Illuminação publica.	1:000$
6.º Limpesa da villa e povoados	200$
7.º Expediente do jury e serviços eleitoraes	200$
8.º Custas judiciarias.	500$
9.º Idem para as das causas em que a Intendencia decahir como autora ou ré..	200$
10. Assistencia publica, tab. n 4	400$
11. Eventuaes.	1:250$
	16,950$

TABELLA A (§ 1.º do art. 1.º)

Advogado titulado ou provisionado	25$
Agrimensor	25$
Para ter cocagne ou para vender carne verde	20$
Armazens de depositos	100$
Aliciadores de pessoal para outros estados ou municipios	400$
Alfaiate com ou sem deposito de fazendas	20$
Botiquim permanente	20$
Idem provisorio (por occasião de festas)	
a) Fornecendo comestiveis	10$
b) Sem comestiveis	5$
Restaurante	
a) Com hospedaria	25$
b) Sem hospedaria	15$
c) Tendo bilhar, mais	5$
Fabrica de cal	50$
Fabrica de tecidos	600$
Olarias:	
a) A vapor	50$
b) A animal	25$
Espectaculos (por cada um)	
a) Equestre, zoologico ou de prestidigitação	3$
b) Dramatico, lyrico ou gymnastico	6$
Para ter carro de conducção	5$
Dentista	20$
Agentes:	
a) De companhias estrangeiras	100$
b) Idem de outros estados	80$
c) Idem de outros estados ou municipio	50$
Director ou gerente de companhia com sede no municipio, 1 ½ % sobre os vencimentos	$
Engenheiro civil ou mechanico	25$
Engenhos de canna:	
a) A vapor	100$
b) Tracção a animal:	
c) Para fabricar assucar e aguardente	60$
d) Idem rapaduras e aguardente	30$
e) Não fabricando aguardente	20$
Fabrica de chapeus ou cigarros:	
a) Sem retalhar	6$
b) Retalhando	10$
Machinas a vapor:	
a) Para pillar arroz	50$
b) Para descaroçar algodão	50$
Machinas de tracção a animal:	
a) Para pillar arroz	20$
b) Para descaroçar algodão	25$
Fabrica de oleos (a vapor)	100$
Fornecedores de lenha (por cada ponto ou perto)	10$
Ferreiro, sapateiro, serralheiro, funileiro e marceneiro	10$
Barbeiro:	
a) Com loja	10$
b) Ambulante	6$
Leilões em casas particulares 5 % sobre o rendimento total	$
Lojas, dentro da villa ou povoados:	
a) 1.ª classe	50$
b) 2.ª classe	25$
c) 3.ª classe	15$
Fora da villa e povoado	
d) 1.ª classe,	55$
e) 2.ª classe	27$500
f) 3.ª classe	16$500
g) Vendendo bebida de qualquer especie em grosso ou a retalho mais	10$
Para vender bebidas alcoolicas ou fermentadas em grosso ou a retalho	10$
Negociante ambulante:	
a) do municipio	60$
b) De outros municipios	100$

Nota. Não se considera ambulante, embora disponha mercadorias em diversos logares, os que tiverem casa fixa de negocio dentro do municipio.

Ourives:	
a) Só com officina	10$
b) Com lojas de joias ou relogio	30$
Padarias com ou sem refinação	10$
Pharmacia com ou sem drogaria	40$
Tavernas	10$
Serraria a vapor	100$

TABELLA B (§ 2.º do art. 1.º)

Arroz		
a) em casca	alqueire	100
b) pillado	«	200
Carrapato em grão	«	100
couros de boi	um	200
courinhos	«	100
Feijão ou favas	alqueire	100
Fumo	kilo	66
Gergelim	alqueire	200
Milho	«	100
Algodão	kilo	2
Tecidos	«	2
Azeite de carrapato	litro	10
Dito de coco	«	15
Aves domesticas	uma	20
Gado caprino e lanigero	cada rez	250
Idem vaccum	« «	200
Idem cavallar e muar	« «	2000

TABELLA C (§ 6.º do art. 1.º)

Gado vaccum	cada rez	2000
Idem caprino e lanigero	« «	500
Idem cavallar e azinino	« «	1500

Nota São isentas deste imposto as crias emquanto não apartadas.

TABELLA D (§ 7.º do art. 1.º)

Pela aferição:	
a) De uma balança grande	240
b) De « « granitaria	720
c) De um terno de medidas de capacidade:	
I Para liquido	1000
II Para solidos	160
d) De um terno de pezos	1000
e) de medida de extensão	120

TABELLA E (§ 8.º DO ART. 1.º)

Gado abatido para o consumo publico:

a) vaccum	(cada rez)	2000
b) Suino	(cada rez)	2000
c) Lanigero e caprino	(cada rez)	500

TABELLA F (§ 11 DO ART. 1.º)

Licenças:

a) Para exercer industrias e profissões: cada peticionario para si (qualquer que seja o numero de industria) 1000

b) Para construcções, demolições e reconstrucções cada uma das especies embora em uma só petição 1000

infalliveis

Ha 7 annos que proclamou-se a republica, a febre de enriquecer n'um momento tem invadido a todos, e o resultado tem sido a pobreza sempre crescente, á miseria a bater-nos a porta.

Já devemos estar convencidos de que só se enriquece repentinamente por um accaso da sorte ou furtando.

Os accasos são raros, e o furto alem de ser punido pelas leis, repugna aos homens de bem; voltemo nos, portanto para a realidade. isto é, para o trabalho e economia.

Estes sim trazem infallivelmente a riqueza maior ou menor, mais prompta ou mais demoradamente, mas trazem n'a.

Vamos á roça.

—Tendo baixado um pouco as aguas do rio, e parado as chuvas nestes ultimos dias, mandou o dr. Anisio Palhano continuar as obras do caes de desembarque que já tem promptos cerca de 106 metros começa na rampa da Companhia de Vapores e deverá terminar no porto chamado do Silveira, numa extensão de 143 metros.

De distancia em distancia são collocados argolões de ferro para facilitar a atracação das embarcações.

—Tiveram lugar a 15 e 16 do corrente as eleições para um senador federal e dois deputados ao congresso estadual.

Pessima impressão causou-nos o procedimento dos partidos politicos.

Em cada partidario podia notar-se tudo—enthusiasmo, interesse em vencer, artimanhas as mais engenhosas para derrotar o adversario, mas com certeza em nenhum se descobriria juntamente o que era essencial: patriotismo. interesse pela causa publica.

Isso não, isso absolutamente não houve, affirmamol-o sem receio de contestação.

Prégamos no deserto, bem o sabemos, mas ao menos não se dirá que com o nosso silencio sanccionamos esse descalabro moral que invade a tudo e a todos.

E o peior é que nisto nenhum dos partidos pode atirar a pedra ao outro....

E o que se dá aqui, se dá em todo o Estado se dá em toda a Republica.

Contou-nos [illegible]z um missionario q' se em[illegible]va na catechese dos indios, que a[illegible]da grande e proveitosa missão cifrava-se em arrebanhar as aldeias, com o fim de approveitar e educar as crianças, porque dos homens, tinha-se conseguido tudo quando podia se tel os em obediencia, era inposivel regenerar-os.

Caso è este analogo ao que pensamos do nosso actual caracter civico. Voltemos-nos para as creancas. é o meio unico de regenerar a sociedade

Dos homens, teremos conseguido tudo se nos consentirem ao menos educar os meninos nos sãos principios do amor da patria e do respeito a propria dignidade.

Será isto uma victoria enorme Trabalhemos para d' aqui a 25 annos, isto é para os nossos filhos.

—«—»—

«Indo um dia Bocage visitar José Bressane, com os seus calções novos de seda prata, atirou-se para um canapé, que se desfazia de caruncho e tendo alem d' isso um tra çoeiro preguinho, que logo ao primeiro movimento de alto abaixo lhe rompeu os calções Levantou-se Bocage, desesperado, e perflando-se com o decrepito canapè, começou a dar-lhe uma grande descompostura.-Não tens vergonha.—interrompeu Bressane,-de insultar aquelle velhusco em prosa vil!

Ha quanto tempo cuidas tu que eu tenho aquillo?

Fugio do incondio de Troya,
Là d' esse incondio voraz
Enéas co' o pai as costas.
E o moço c'o aquillo atraz
—Impostura! redargu- Bocage quer fazer este d abo só da edade de Troya!
Lá que Deus formou o mundo
Em seis dias é de fé:
E ao setimo descançou.
Aqui n'este canapé.
—O mundo! o mundo! pois isto é là do principio do mundo!— interrompeu Bressane.
Inda antes de existir mundo
E ainda antes de haver Adões
Já eu tinha este preguinho
Com que rompia calções
—Por consequencia desenganemo nos torna Bocage.
Quando a velha Eternidade
Por esta casa passou,
Disse a este canapé
«Sua benção, meu avô!»

—«—»—

FESTA INTIMA

No lar da familia Santos por occasião do anniversario da Exma Sra D. Izabel Ignez dos Santos digna professo a e directora da «Aula de Santa Barbara» a rua Grande nº 10, teve logar uma agradavel diversão que chamou a attenção dos amigos dessa honrada familia e de parte da população da villa.

A pedido, dançou a troupe de gentis pastorinhas ensaiadas pela Exma Sra D. Flora Ramos amiga de infancia da repcente.

Depois resou-se uma ladainha acompanhada por uma excellente orchestra dirigida por amadores de nota, sendo cantores as Exmas Srs D D Anna Candida de Moraes Rego, Maria dos Anjos, Maria Filomena, Maria Dorothea, Arthemisa Santos e os Illmo, Sr. Major. Alcebiades d' Aguiar Martiniano Coelho e o encyclopedico Francisco Cardozo.

Como do programma de antemão destribuido foram pela Exma Sra D Maria Amalia Palhano tambem destribuidos pelas pastorinhas, delicados mimos offertados pela Exma Sra. D. Izabel a qual leu uma curta allocução congratulatoria agradecendo as pessoas que accederam ao seu convite, e em seguida foi lida pela Exma Sra D. Maria dos Anjos Rodrigues da Silva uma excellente poesia que deverá seá publicada nesta folha

Pela nossa vês enderessamos as nossas sinceras filiçitações a D Izabelinha Santos pedindo a Deus que lhe prolongue os annos sempre alcatifados de flores e que por centena de vases possamos compartilhar do seu regosijo.

—«—»—

PAGELANÇA

—Abrimos hoje espaço nas nossas columnas para uma carta do cidadão Rofino Antonio Salasar, dirigida ao delegado de Policia cidadão Fabio Scipião Domingues da qual verão os leitores quea maldita pagelança trata de ramificar se no lado opposto a esta Villa, odde já existiam, antes, alguns adeptos de tão nefanda instituição.

A carta desse circumspecto cidadão, vem em abono das constantes denuncias que temos dado e prova evidentemente que não tinhamos em vista tirar desorço de pessoa alguma, mas tratar de reparar um mal, cujos effeitos, até hoje conhecidos, são condemnados pela parte sã da nossa sociedade.

Eil a:

S. Joaquim 11 de Janeiro de 1896 — Illm. sr. capitão Fabio Scipião Domingues.—Depois que acabou-se com as prisões dos pageleiros, derão principio a qui a uma irmandade de Santa Barbara, de onde é chefe o liberto Marcellino: tem vindo diversos delles da Boahora e fazem reunião aqui, por isso, venho saber de v. s. se em occazião dessa reunião eu posso mandar prendel os e remetter a v. s., e têm entrado porção delles a qui peço encarecidamente resposta pelo mesmo portador deste

son com estima

De v. s.

Amº atiz° Cr°

Rofino Antonio Salazar.

—«—»—

ELEIÇÕES

Foi este o resultado das eleições procedidas nas diversas mesas eleitoraes désta villa, nos dias 15 e 16 do corrente.

—

Para Deputados ao congresso Estadual:

1.ª secção:

Manoel G Pedreiras	99 votos
Targino de A Cerveira	99 »
Martiniano José Coelho	6 »
Luiz Antonio S Lages	6 »

2ª Secção

Pedreiras	90 »
Targino	90 »
Martiniano	3 »
Lages	3 »

3ª Secção:

Pedreiras	91 »
Targino	94 »
Martiniano	7 »
Lages	7 »

Resumo.

Pedreiras	283
Targino	283
Martiniano	16
Lages	16

Eleição Senatorial.

Dr. Benedicto Leite: 282
Dr. Costa Rodrigues 16

—«—»—

UMA LEMBRANÇA

(EM UM ALBUM)

A transformação é uma lei geral da materia. Nada se perde.

A agua que nos vem das nuvens, é a mesma que outro tempo, correu nos nossos regatos.

A folha que nasce da arvore, tincta de clorophyla, que cresce, que toca o ponto de maturação e que secca mais tarde, transforma-se em estrume, de estrume em seiva para alimentar a mêsma arvre.

Mais tarde, é a mésma folha.

Tanto na ordem physica como na ordem moral, observam-se as mesmas leis.

Assim a civilisação tem o nascente, o zenith e o occaso—em um povo. Mas, nunca se perde.

Desapparece do Egipto de cheops para reviver na Grecia de Solon.

Se a Grecia foi vencida pelas armas de Roma, Roma foi subjugada pelas letras da Grecia. Desappareceu-lhe o predominio da força, mas ficou senhora ainda na civilisação.

Os Romanos do tempo de Julio Cesar só sabiam vencer, os Romanos dos tempos posteriores fasiam mais alguma cousa.

Cicero, Quintiliano, Horacio. Virgilio e Ovidio e outros, são provas evidentes.

Augusto estudou em Appolonia.

A civilisação toca ao seu zenith em Roma, no tempo de Augusto.

Desapparece com Theodosio o grande para o meio dos Arabes de Almansor e destes para os actuaes povos, de origem latina, germanica e slava.

Nisto concorda o *memento homo quia pulvis es, in pulverem reverteris* da Biblia.

15 5° 1884.

Rio de Janeiro—

B. F. R. J.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

MONITOR CODOENSE

ORGAM DOS INETRESSES PUBLICOS

REDACTORES—**Elpidio Nina, Raimundo Salazar Junior e Ignacio Silva**—COLLABORADORA **Marianna Luz.**

ANNO II | CODÓ—MARANHÃO,—1 DE FEVEREIRO DE 1896 | NUMERO 19

29 Dias—FEVEREIRO—1896

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABBADO
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

EXPEDIENTE

O «Monitor Codoense» é propriedade particular.

Publicação Semanal

ASSIGNATURAS

Anno..... 10$000
Semestre..... 5$000

Publicações

Por linha..... $60
Repetição linha..... $40
Numero avulso..... 200 rs

Annuncios—o que se convencionar.

Todos os pagamentos são feitos adiantados.

O «Monitor» é neutro entre os partidos e aceita gratuitos artigos de interesse geral.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida ao redactor Ignacio Silva, á rua Grande, n 10.

Os autographos devem vir competentemente legalisados na forma da Lei e sejão ou não publicados, não serão restituidos.

Pelos escriptos que forem inseridos na «Secção Tribuna Livre» legitima defeza do publico a redacção não será responsavel.

As pessoas residentes fora da villa que fizerem enviatura a fazer o respectivo pagamento, sem o que não serão satisfeitas.

INDICAÇÕES UTEIS

Pharmacia

Martiniano Coelho & Filho Rua da Democracia.

Vigario

Padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, rua do S. I.

Telegraphia

Encarregado da Estação Manoel do Nascimento Costa Lima, rua do sol.

Correio

Agente—d. Benedicta Raimunda Ewerton. Praça da Intendencia.

Juiz de direito

Dr. Deoclides Corrêa Guedelha Mourão.

Promotor publico

Ignacio Rodrigues da Silva,

Companhia fluvial

Agente—Arestides Ximenes de Souza Neves.

Companhia de navegação

Agente—Manoel Simeão de Macedo,

15 de Janeiro

A' minha preclara amiga Exm.ª Sr.ª D. Izabel Ignez dos Santos.

Se ha na vida momentos de alegria,
Se ha no mundo ventura á se goçar,
Permitti que meu peito trasbordando
Seu praser venha aqui manifestar

Neste dia de risonha primavera,
Esquecida passei do meu fadario,
Conservando gravado na memoria
Desta amiga o feliz anniversario

Acceitae meus parabens, dilecta amiga,
Nesta noite de galas e festim.
Praza aos céos, que outras datas como esta
Vós tenhaes de gosar junto de mim.

Em signal do amor que vos consagro,
Offereço esta humilde producção,
Que contem a essencia de minha alma
Revelando o sentir do coração

Maria dos Anjos

REMEMBRER !

Eu te vi, em criança, eras mui bella,
N'uma gentil manhã de primavéra,
Teu olhar tinha as chispas d'uma estrella
Teu riso a illusão de uma chimera !

Cheguei-me junto à ti, cautelóso,
N'um extrazi apertei tua maoszinha
Muitas vezes, beijei a respeitoso,
Sentindo se gelar dentro da minha

Passarão se tempos, tu cresceste;
N'um sarão, uma noite me encontraste,
Tirei-te para uma valsa. Nos amemos !

Um dia, eu parti; nos separamos;
E como nunca mais nos encontramos,
Parece que tambem nos esquecemos !

Placido de Queiroz

Janeiro de 1896

MONITOR CODOENSE

ASSUMPTOS DIPERSOS

Summario: O Atheneu—Capella de S. Sebastião—Vales—Os calabrezes da honra—Falta de occupação.

Teve lugar no dia 21 do corrente a abertura solemne do Atheneu Codoense.

A's 8 horas da manhã, depois de terem ouvido uma missa de invocação ao Espirito Santo, na igreja matriz, seguiram os alumnos incorporados para o collegio, onde foram installadas as aulas, que teem de funccionar no corrente anno.

São estas em numero de dez, sendo 8 diarias, e duas semanaes.

Estão matriculados 52 alumnos destribuidos pelas aulas da forma seguinte:

Aulas primarias	44
Aulas secundarias	8

Destes, todos frequentam mais de uma aula, ficando assim a frequencia, das aulas secundarias:

Lingua portugueza	5
» franceza	6
Arithmetica	6
Geographia	4

Quanto a naturalidade temos: Do Codó 38, de Pedreiras 4, do Coroatá 3, do Maranhão (capital) 2, do Mearim 2, do Iguará 1, do Itapecurú-mirim 1, do Piauhy 1.

Quanto a idade:

De 7 a 12 annos 31, de 13 a 15 annos 18, de 16 a 18 annos 3

Está tembem aberta a aula de Historia Universal e especial do Brasil, q' ainda não tem alumnos.

As aulas semanaes são:

Gymnastica, á cargo do engenheiro civil dr. Couto Fernandes, que se presta gratuitamente para dirigil-a.

Religião, á cargo do director padre Mendança.

Está encarregado da aula de 3.ª classe primaria o alumno Affonso Assis de Matos, que no fim do anno passado fez exame definitivo de lingua portugueza.

Esta aula è fiscalisada especialmente pelo director dr Maurão.

E' um meio este de preparar professores que possam substituir aos actuaes, quando, por qualquer motivo, tenham de deixar a nossa terra, podendo assim perpetuar-se a existencia do Atheneu.

Que Deus lance suas bençãos sobre tão util instituição e seus fundadores.

—

Consta-nos que está quasi concluida a capella, que o sr. capitão Martiniano Coelho, em virtude de um voto, construio na «Fabrica», com o producto de esmolas tiradas entre os fieis, ora directamente, ora por meio de leilões.

Ha annos que estabeleceu-se, não sabemos porque motivos, uma lucta entre o sr. capitão Martiniano José Coelho e o rvm. vigario padre Mendonça.

O que é certo è que esta lucta tornou-se encandescente, á ponto de parecer que o cumprimento do voto do capitão Coelho não è senão um accinte ao vigario, e que a resistencia deste, não mais do que uma odiosidade pessoal áquelle.

São estes os campos em que a opinião publica se acha collocada relativamente á questão.

Fomos, somos, e esperamos continuar a ser de futuro infensos a essas odiosidades, a essas luctas.

Não queremos indagar de que lado está o direito, se do lado do rvm. vigario, se do lado do capitão Martiniano.

Antes concedemos que ambos tenham razão, nascendo a lucta somente da falsa interpretação que um dá aos actos do outro.

Quem sabe se não foram as instigações dos falsos amigos de um e outro lado, que fizeram chegar a questão ao pè a que chegou? E' muito provavel.

Ha muitos que, sem coragem para tomar os seus desforços, aproveitam as occasiões para instigar os outros contra os que lhes caem no desagrado, pouco se importando com o escandalo, ou com o mal que d'ahi possa advir aos dois ou a sociedade.

Entretanto nada affirmamos, estabelecemos uma hypothese, que nos parece razoavel, provavel mesmo.

O que achamos é que devem os homens sensatos, os homens de bem, amigos quer do padre Mendonça, quer do capitão Martiniano, quer de ambos ao mesmo tempo, empregar os seus bons officios no sentido de terminar esta lucta.

Diz o padre, por exemplo, que a obra do sr. Martiniano é um accinte a autoridade religiosa, é uma desobediencia formal á Igreja.

Pois bem, prove o capitão Martiniano que não é assim, porem que a sua intenção é santa; para isso sujeite-se franca e lealmente ás disposições canonicas.

Diz o sr. Martiniano que o padre vota-lhe odio pessoal e, por isso, o combate e a sua obra.

Pois bem, prove o rvm. vigario que não é assim, porém que o seu fim é simplesmente manter pura e illesa a disciplina da Igreja; para isso acceite a submissão do sr. capitão Martiniano.

Reconhecemos a nossa incompetencia para aconselhar a ss ss; mas apresentamos o nosso modo de pensar, desejando que termine uma lucta que sinceramente nos incommoda, quer como catholicos, quer como cidadãos.

Lance-se um vèo sobre o passado, e façamos *vida nova*

—

Nova praga de vales foi atirada á circulação pelo commerciante Manoel Jannario d'Almeida.

Ja haviamos entoado as nossas hosannas de acções de graças pela extincção dos malditos vales, quando fomos sorprehendidos pela nova emissão.

Desculpa-se o capitão Almeida com a falta de trocos, ou de cedulas menores de 5$000 rs.

Desculpe-nos s. s. a franqueza, essa desculpa é inacceitavel, porquanto apesar dessa falta de moeda de pequeno valor, nenhum de seus collegas recorre a emissão; s. s. é o unico.

E se os taes bilhetinhos facilitam-lhe os trocos, o mal que advem, por causa delles é tal, que sobrepuja e muito a pretendida vantagem da facilidade de trocos.

Estamos crentes de que o capitão Almeida, julga fazer um beneficio á praça.

Para, entretanto, convencel-o do contrario, basta que elle observe o que se diz, á bocca pequena, sobre os seus vales.

Informaram-nos de que o dr. Anisio Palhano no intuito de facilitar ao sr. Almeida o recolhimento dos vales, e prestar assim mais um serviço ao Codó, deu lhe dinheiro geral, a troco de debentures, na importancia que dizia ao sr. Almeida montar a sua emissão.

E o que é mais fornecendo quantia em sedulas de 1$ e 2$ rs, e sem agio algum.

A' vista desse facto cremos que o capitão Manoel Jaquario, provando a sinceridade de suas intenções recolherá, quanto antes, os taes vales; proceder de modo contrario não pode ter explicação plausivel.

—

Estão outra vez a erguer o collo os desvirginadores de menores

De tempo em tempo se dão desses factos; agem energicamente as autoridades e cessa por algum tempo o mal.

Entretanto apenas cicatrisaram as feridas que lhes deixou o azorrague da lei, eilos em novos commettimentos.

E' necessario que as autoridades não afrouxem um momento siquer, do contrario a devassidão campeará de casaca e luvas de pelica.

Duro com os calabrezes da honra.

—

Os factos ridiculos que se têm desenrolado ultimamente á proposito da Camara, e nos quaes infelizmente se têm envolvido pessoas que deviam estar acima de mesquinharias, seriam um pessimo symptoma do caracter do povo codoense, se não o fosse, como pensamos, da falta de occupação seria.

Mas, o que significa todo esse espalhafato?

Que causa faz perigar a patria, ou as instituições, de modo que se tenham coligado homens honrados, á verdadeiras pustulas sociaes, para guerrearem a homens tambem honrados, e que se vão tambem ligando a outras pustulas, que todos reunidos deviam repellir como prevenção hygienica?

Dizem uns que é avultamento, baixeza de caracter.

Não sabemos. Preferimos suppor que é falta de occupação seria.

E' um entremez para *matar o tempo.*

Pessimo, porém, o assumpto escolhido.

Tomar para assumpto de drama burlesco, instituições respeitaveis, e que representam as conquistas da liberdade genuina, se não é imbecilidade é perversidade.

Achamo-nos ligados ao povo codoense por laços muito fortes, e doe-nos profundamente quando vemos esses desvios, que lhe poderão em muito atrophiar o progresso.

Será que a insensatez tambem pode apparecer com caracter epidemico?

Respeitemos cada um a nossa propria dignidade.

Deixemos certos actos ao *monturo* da sociedade; fujamos delle para não sermos inficcionados.

—(—)—

A melhor emigração que pode vir ao Brazil

Em 1866 o conde A. L. Javenski, filho da heroica e infeliz Polonia, demandou o nosso Paiz para nelle promover, por meio de associações então provinciaes, a emigração dos seus conterraneos, porisso que não querem sujeitar-se ao cruel e hediondo regimen moscovita, que, ha quasi um seculo, flagella sua Patria.

A escolha feita por um cavalheiro tão completo e tão distincto como o illustre conde, abona o conceito em que é tido o nosso Brasil na culta Europa, e não devemos por nossa parte impedir que as previsões e calculos assentados sobre uma base tão honrosa ao caracter, indole e

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

disposições de nossos compatriotas, se não cimentem.

Hoje sobretudo, que a ferrea lei de 13 de maio, que veio lançar na mais triste condição milhares de familias brasileiras em prol de uma carta abjecta, obsecada pelo servilismo, hoje, repetimos, um dos estados da União Brasileira que se acha entre os mais habilitados em condições de receber a emigração estrangeira, é por sem duvida o nosso bello Maranhão, a despeito de tudo quanto se possa dizer e exagerar acerca da calidez do seu clima, e a visinhança da Equinocial.

Se os franceses, hollandezes e inglezes podem viver e prosperar nas Guyanas em latitudes eguaes, como não poderão os Polacos com viver em nosso Estado; como o fazem outros europeus que aqui residem sendo o nosso clima tão ameno e saudavel?

Se consultarem os emigrantes a carta de nosso interessante e tão pouco conhecido Estado, verão que comquanto ainda hoje não disponha de linhas ferreas e estradas regulares com os melhoramentos da epocha, a communicação e o transito por toda ella são mais faceis e livres pela sua magnifica hydrographia, uma das mais perfeitas que existem, pois conta importantes caudaes, que com a navegação a vapor que já possuimos, pode o emigrante ganhar as terras altas do sertão, onde a temperatura é mais benigna, e mais supportavel ao europeu.

Esse precioso systema hydrographico fertilisando o feliz Estado onde nascemos, como um jardim bem regado, torna-o inaccessivel a fome, que nunca registramos em nossos annaes durante 250 e tantos annos de nossa existencia.

Nós não possuimos senão uma fonte de emigração, a portugueza, sem duvida excellente, maxime pela facilidade com que se funde na nossa população, alem de outros predicados que nol-a recommendão.

Infelizmente Portugal é mui limitado, tem de acudir as suas colonias na Africa, Asia e Oceania; e bem assim que a maior corrente da emigração voluntaria se dirige ao Brazil (o Paraiso terreal, como nos primeiros dias de sua colonisação com tanta ingenuidade o appellidara certo missionario), uma pequena quota nos toca; a maior parte demanda pelo prejuiso do clima, as plagas mais afortunadas do sul da Republica.

Entretanto esse reduzido, mas perenne manancial de emigração estrangeira ainda não é aproveitado, como nossos interesses reclamão.

Se seriamente os comprehendessemos, teriamos em todos os pontos d'esse Reino e dos Archipelagos visinhos transportes adaptados e em quantidade para facilitar a sahida e augmentar a importação.

A crise por que ha annos passou a grande União Americana deve despertar nossa attenção, e, aprendendo em sua tremenda experiencia, medirmos o futuro reservado á nossa posteridade.

Não podemos ficar inactivos, pois o perigo que se nos avisinha é medonho.

Nossa agricultura fenece, e cada vez mais apurão-se os nossos recursos com o boçal systema de lavoura que herdamos, e que necessariamente terá de passar por uma transformação.

Necessitamos portanto de uma fonte de emigração de pessoal agricola, e que mais facilmente se funda e confraternise com as nossas massas populares.

Os Polacos, povo de que nos occupamos, estão em circumstancias de satisfaserem aquellas condições.

A Polonia é uma nação de homens robustissimos, e alem de brava e guerreira em gráo heroico, é essencialmente agricola e trabalhadora.

E' um dos mais ricos celleiros da Europa, que abona o estado prospero da sua agricultura.

Tem por demais um caracteristico, que para nós, deve ser altamente recommendavel, caracteristico que fará facil e nobremente estreitar os laços de confraternisação comnosco.

A Polonia, é catholica, profundamente catholica, e martyr sublime pela nossa fé.

Ganharemos mais com este reforço do que com emigrantes de seitas adversas a grande religião do Crucificado.

Em geral nossos politicos, sem distincção de cores, pensão de outra forma: masos vindouros dirão se os laços dessa robusta unidade, q' nos garante o futuro de nossa nacionalidade, não ficarão mais frouxos introduzindo-se no nosso Brazil mais esses elementos de dissolução e anarchia, alem dos que já tem creado as doutrinas deleterias, que corroem nossa sociedade.

A ninguem se deve accusar, e inda menos ao emigrante que nos procura o ingresso no nosso territorio, salvo os criminosos que toda a sociedade repelle,

Nem os deveres de uma generosa hospitalidade, como a nossa, nem os sentimentos de humanidades, e tão pouco os nossos interesses exigirião que procedessemos de outro modo.

Mas os favores devem somente ser dispensados áquelles que vindo procurar, comsigo offerecem condições de mais facil assimilação com a nossa sociedade. Ora sob este ponto de vista o emigrante catholico é mil veses superior a qualquer outro, por ser o laço religioso o que mais fortemente prende os homens, inda nas raças mais differentes e adversas.

E' uma verdade comesinha e que nunca se deverá esquecer em negocios desta ordem.

Eis o que mais de prompto nos suggerio, e appellamos para os nossos collegas de mais vulto, que melhor desenvolvão materia tão importante

São esses os sentimentos da redacção do «Monitor».

—«—»—

FESTEJO

Nos dias 25 e 26 do corrente na casa de orações do glorioso martyr S. Sebastião erecta no perimetro da nossa fabrica de tecidos, teve logar a festa deste nosso Thaumaturgo, constando de vespera e d'a

A pequena ermida, elegantemente construida e ornada de lindas alfaias, satisfez perfeitamente a espectativa da multidão q' concorreu á festividade, não obstante a excommunhão lançada pelo nosso vigario em todos que a ella concorressem

Os leilões estiveram animadissimos, e as joias foram repuadas por preços bastante elevados.

Durante as duas noites festivas, conservou-se sobre uma mesa collocada de um lado do altar, um officio dirigido a S Exc. Revm.o sr B.po Deocesano no qual o capitão Coelho autor daquelle bello monumento, que foi construido com o concurso publico, declarava concluido o seu voto e pedia a todos aquelles que concorreram para a consecução de tão meritoria obra, o favor de assignarem o referido officio, pedindo a S Exc Rvma que da mesma mandasse tomar conta.

Foi promptissimamente assignado por todos quantos ali entraram, correndo tudo na melhor ordem e harmonia.

—«—»—

ELEIÇÃO DA CAMARA

Hoje em secção ordinaria da Camara Municipal foi reeleito para Presidente o cidadão João Pedro Palacio e para vice-presidente o cidadão Manoel Januario de Almeida.

TRIBUNA LIVRE

A fome do poder

Está escurecido o horisonte do municipio

Os pescadores de aguas turvas, depois de gritarem e vociferarem por muito tempo sem serem attendidos nas suas supplicas pelos seus directores; resolveram tomar novo rumo, usando da força physica já que a moral está por demais gasta e consumida pela luta de tanto tempo

São os soffrimentos irremediaveis que torturam o espirito e ensurdecem a consciencia..

Mãos á obra

Tomão a camara municipal servem-se dos melhores empregos, empossão os seus mais firmes auxiliares, derribando por conseguinte esta monotonia que tanto tempo tem consumido os espiritos perversos.

Felizes que forão nesta empresa, que boa estréa! tudo mais será facillimo: conseguido o começo, teem consegu do o fim

Cada qual gaba se de seu plano, de seus serviços e até de suas «tramolas».

Estão satisfeitos e contentes rindo se dos seus semelhantes. do bonito que fiserão, e da victoria completa ganha, subindo por uma escada tortuosa e cheia de immundicies

Mudão-se as scenas do dia para noite: tudo que passou foi um sonho de illusão atropellado com grandes pesadellos destes que fatigam o espirito, tanto dormindo, como depois de acordados.

Todos esses manejos, mal arranjados são preparados por um «dageiro» e postos em pratica por um «martinca».

Sucia de toleirões, quando haverão de subir? Quem ha de dar-lhes a mão?

Contentem se em faserem os seus castellos, que se desfasem com a mais leve viração.

Gritem, falem, xinguem, promovão festas, toquem toguetes, e disto não passarão.

Alberto Avellar.

—«—»—

COMMISSÃO DE MELHORAMENTOS DO RIO ITAPECURU

Acha-se aberta nesta secretaria concurrencia para fazer o transporte de 896 m.c 480 de pedras situadas no Prata, nos seguintes logares:

Pedreira da Sambahyba 125 m.c 60
Pedreira do Pagé 89 m.c 88
Pedreira da Varginha 681 m.c 000

nas seguintes condições:

1.ª—O proponente obriga-se a fazer o transporte para a margem do rio, onde serão recebidas em volumes nunca inferiores a 50 metros cubicos.

2.ª—O proponente fará acompanhar a sua proposta devidamente sellada e lacrada, da certidão de haver entrado para os cofres da commissão com a caução de 2 % sobre o valor do contracto.

3.ª—De cada recebimento o empreiteiro deixará nos cofres da Commissão 5 % para reforço da caução, que lhe será entregue com esta ao findar o contracto.

4.ª—O proponente que, sendo aceito, recusar-se a assignar a proposta, perderá a caução.

5.ª—A Commissão obriga-se a fornecer todos os trilhos e wagonetes de que dispõe, os quaes ficarão sob a responsabilidade do empreiteiro, que responderá pelos damnos e extravios.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

6.ª—A Commissão fará o assentamento dos trilhos para entregar ao empreiteiro.

7.ª—A concurrencia versará sobre o preço dos transportes e sobre o tempo, sendo que em caso algum se aceitará proposta que se não obrigue a iniciar o transporte dentro dos 10 dias, que se seguirem a entrega dos trilhos assentados.

8.ª—Se o empreiteiro suspender o serviço por mais de 8 dias, será rescindido o contracto.

9.ª—Pela infracção do contracto ficará o empreiteiro sujeito a multa até o valor da caução, salvos os casos de força maior.

10.—As propostas serão recebidas até o dia 15 de fevereiro proximo futuro, ao meio dia, quando, em presença dos proponentes que comparecerem, serão abertas.

Codó, 14 de Janeiro de 1896.

Raimundo Audio Salazar Junior.

Secretario interino

—«—»—

EDITAL

O dr. Deoclides Corrêa Guedelha Mourão. juiz de direito desta comarca e seu termo &

Faz saber a todos a quem o presente edital virem e d'elle tiver conhecimento que as audiencias d'este juizo terão logar todas ás quintas feiras ás 12 horas do dia em casa da Camara Municipal, assim como dará despachos todos os dias uteis em casa de sua residencia das 12 ás 2 da tarde.

Os despachos urgentes á qualquer hora por intermedio do escrivão. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Codó, 30 de Janeiro de 1896.

Eu, Antonio Rodrigues Baima, escrivão, escrevi. — Deoclides Corrêa Guedelha Mourão—Está conforme—O escrivão, Antonio Rodrigues Baima,

—«—»—

CARTA

Comp'adre e amigo Canjão,
a minha carta passada,
que ha tempo te escrevi,
ja correu tão longo tempo
que da data me esqueci.

Resposta, nunca mandaste,
nem mesmo satisfação,
o que me faz nesta hora
andar todo em confusão;

sem saber se estás doente,
se foste para o sertão,
se estarás na tua roça
no plantio do feijão.

Mas, qualquer que seja a causa,
será bom me dares parte,
para que fique sciente
e deixe de crimitar-te.

Espero, pois, a resposta
desta carta, brevemente,
e se for ella agradavel
serei alegre e contente.

—

Eu goso boa saude
e vivo em muita fartura,
e até já vão disendo
que tenho alguma gordura.

A alternativa do cambio,
não me faz alteração,
nem a falta de dinheiro,
me consome o coração.

Se amanheço sem dinheiro,
me encosto a qualquer balcão,
onde só tem o caixeiro,
servindo eu de patrão.

O povo ali se agglomera,
forma geral confusão,
e no meio do barulho
faço a minha *arrumação;*

Arranjo o cobre bastante,
para as despesas do dia,
Passando vida folgada
na mais completa harmonia.

Por ahi vês meu cómpadre,
minha grande occupação,
e fica agora sabendo
que já tenho posição.

O Balaio convidou me,
para segundo carteiro,
disendo que nesse emprego,
ganharei muito dinheiro.

Como elle não é serio,
é antes um *debochado,*
não fiz accordo nenhum
ando assim desconfiado.

Vai tudo às mil maravilhas,
nesta terra abençoada,
onde do dia p'ra nóite
se faz uma palhaçada.

Tem havido o diabo a quatro,
nas tricas eleitoraes,
sobre juiso e bom plano
cada qual mostra ter mais.

O nosso capitão Lages,
que ha um mez não vai a casa,
procura perturbar tudo,
para o que não perde vasa.

Dentre as mais arrumações,
que tem elle conseguido,
tem uma de alto nome,
que me tem divertido.

Fez com que o Gasparinho,
com elle e um sr. Cruz,
fisessem lá um serviço,
que lá foi de *catrapuz.*

Uma camara *momentanea*
foi por elles arrumada,
e de uma hora pr'a outra
considerou-se annullada;
foi um serviço imperfeito,
que nasceu da palhaçada.

Para isto conseguirem
formaram completa paz,
inimigos rancorosos
de quatro annos atraz!

Que haviam protestado
de nunca mais se ajuntarem
e a malvada politica,
faz o protesto quebrarem

A proposito desta scena, um amigo dirigio me a seguinte carta:

Amigo sr. Valle Jordão—Queira encaixar na sua primeira missiva as quadrinhas abaixo, com o que muito obsequiará ao seu apreciador —L. S.

Vidm, caso horripilante,
muito digno de menção:
lageiro, plantando a cruz,
num charco de podridão.

A figura que faz judas,
mettido no sanctuario.
E a mesma do fonseca
com seu grande secretario.

Se ha caso feio e medonho,
que estremeça a Jesus,
é ver Lages secretario
do fonseca joão da cruz.

Trabalharam muito tempo,
fiseram mil barulhada,
e no final do negocio
ficou redusido a nada;

Toda a falta commettida,
em antes desta *anjusada,*
por um accordo lavrado
é hoje legalisada.

Com semelhantes modelos
quero sempre ser juiz,
pois só trabalham p'ra bobos
conforme o Miranda diz.

—

Uma menina da fabrica, escreveu um bilhetinho capeando as seguintes quadrinhas:

Bom dia sr. major:
como vai a obrigação?
vim buscar minha quinzena
serei attendida ou não?

Não pode ser attendida
porque lhe falta a razão,
almoce, jante e merende
o martyr S. Sebastião.

Você não soube cumprir
com a sua obrigação,
porque nos dias de festa
não entrou na fiação.

Porisso compre comida,
café, arroz, e sabão
com rezas e cantorias
do martyr S Sebastião.

Até logo seu major,
eu já vou desenganada,
que meu cobre não recebo
da semana já passada.

—

A minha velha carteira,
de noticias está farta,
mas, eu só poderei dar as
na minha seguinte carta.

Dá lembranças á comadre
recommenda me ao Adão,
E dispõ do compadre certo

JOSÉ DO VALLE JORDÃO.

—«—»—

Repartição geral dos telegraphos

Para que as partes não continuem a mandar telegrammas sem a assignatura por extenso, faço publico:

Art. 121. O expedidor tem a faculdade de escrever a assignatura com a forma abreviada e até pode omitti-a, devendo indicar o seu nome e morada, para quaesquer effeitos legaes, no logar proprio do respectivo impresso ficando obrigado a todas as exigencias relativas á authenticidade da correspondencia

Art. 125 O empregado da estação deva exigir do expedidor que escreva o seu nome e morada no logar que lhe é destinado no impresso respectivo.

Essas indicações constituem segredo telegraphico.

—

São estas as taxas que vigorarão de 1.º de Fevereiro p. futuro para os telegrammas interiores á partir desta Estação para qualquer outra do Estado do Maranhão 60 rs. por palavra, para as do Estado do Pará 120, Ceará 180, Rio Grande do Norte 240, Parahyba 300, Pernambuco 360, Alagoas 420 Sergipe 480, Bahia 540 E Santo 600, Rio de Janeiro 660, Minas Geraes 720, S. Paulo 720, Goyaz 780, Matto Grosso 840, Paraná 780, Santa Catharina 840, Rio Grande do Sul 900.

Independente desta taxa que será calculada sobre o numero de palavras, se cobrará a quantia de 400 reis, taxa fixa por cada telegramma.

O encarregado

M. N. Costa Lima

—«—»—

EPIGRAMMA

Uma creança innocente
A um padre *papá* chamava,
E a mãe—do marido ausente—
Com a creança ralhava:

Castiga o marido, um dia,
Do innocente a singelesa,
E brada o padre, que o via:
Deixe obrar a naturesa!

OUTRO

Variando a medicina
Nos systemas de curar,
Porque não deixa a rotina,
Do systema de matar?

XAVIER DE NOVAES

Typ. do «Monitor»—1896.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

MONITOR CODOENSE

ORGAM DOS INETRESSES PUBLICOS

REDACTORES—Elpidio Nina, Raimundo Salazar Junior e Ignacio Silva—COLLABORADORA Mariana Lea

ANNO II | CODÓ—MARANHÃO.—15 DE FEVEREIRO DE 1896. | NUMERO 20

29 Dias—FEVEREIRO—1896

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABBADO
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

EXPEDIENTE

O «Monitor Codoense» é propriedade particular.

Publicação Semanal

ASSIGNATURAS

Anno..... 1$000
Semestre..... 5$000

Publicações

Por linha $60
Repetição linha $40
Numero avulso..... 200 s
Annuncios—o que se convencionar.

Todos os pagamentos são feitos adiantados.

O «Monitor» é neutro entre os partidos e aceita gratis os artigos de interesse geral.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida ao redactor Ignacio Silva, á rua Grande, n 10.

Os autographos devem vir competentemente legalisados na forma da lei e sejão ou não publicados, não serão restituidos.

Pelos escriptos que forem inseridos na «Secção Tribuna Livre» legitima defeza do publico a redacção não será responsavel.

As pessoas residentes fora da villa, que fizerem enviatura a fazer o respectivo pagamento sem o que não serão satisfeitas.

INDICAÇÕES UTEIS

Pharmacia

Martiniano Coelho & Filho Rua da Democracia.

Vigario

Padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, rua do S. I.

Telegraphia

Encarregado da Estação Manoel do Nascimento Costa Lima, rua do s. I.

Correio

Agente—d Benedicta Raimunda Ewerton. Praça da Intendencia.

Juiz de direito

Dr. Deoclides Corrêa Guedelha Mourão.

Promotor publico

Ignacio Rodrigues da Silva,

Companhia fluvial

Agente—Arestides Ximenes de Souza Neves.

Companhia de navegação

Agente—Manoel Simeão de Macedo,

COMMISSÃO DE ELHORAMEETO DO RIO ITAPECURU'

EDITAL

De ordem do dr. Engenheiro Chefe, acha se aberta nesta secretaria, concorrencia para fornecimento de mil e quinhentos metros cubicos de pedras para as obras do seco do Prata, sob as seguintes bases:

I

As pedras devem ser de boa qualidade e de volume nunca inferior a 15 decimetros cubicos.

II

Cada proposta só poderá conter quinhentos metros cubicos.

III

Devem ser entregues empilhadas na margem do rio, em forma regular para serem devidamente medidas.

IV

Do volume bruto descontar-se-ha 33 °/. para vasios.

V

O proponente fará acompanhar a sua proposta devidamente sellada e lacrada, da certidão de haver entrado para os cofres desta Commissão com a caução de 2° /. sobre o valor do contracto o qual perderá se acceita a proposta recuzar se a assignar o contracto

VI

O proponente obriga-se a extrahir as pedras nas condições acima de modo a poder fazer a primeira entrega de 100 metros cubicos no dia 1 de agosto proximo futuro, sendo as outras quantidades determinadas pelo Engenheiro chefe

VII

De cada pagamento serão descontados 3 °/. para reforço da caução, quantias estas que serão restituidas no fim do contracto;

VIII

Por infracção das clausulas do contracto o Engenheiro Chefe imporá multas até o maximo da caução.

IX

A Commissão obriga-se a fornecer todos os trilhos e wagonetes de que dispozer, os quaes ficarão sob a responsabilidade do empreiteiro, que responderá pelos damnos e extravios.

X

A Commissão fará o assentamento dos trilhos para entregar ao empreiteiro.

XI

Se o empreiteiro suspender o serviço por mais de 8 dias, será escindido o contracto.

XII

As propostas serão recebidas até o dia 29 de Fevereiro proximo futuro, ao meio dia, quando em presença dos proponentes, que comparecerem, serão abertas.

Codó, 1 de Fevereiro de 1896

Na ausencia do secretario

Fausto Fragoso

MONITOR CODOENSE

ASSUMPTOS DIVERSOS

Summario: O monarchismo — Uma transcripção — Debentures da Manufactureira — As questões politicas.

Agita se a idéa monarchica. Deu os primeiros signaes de vida, entre os vapores do champagne de banquete opiparo; hoje, porém, é uma descripta por nomes cujo prestigio no passado regimen foi enorme, e cuja autoridade moral é ainda hoje reconhecida.

Este facto dá uma carta importancia ao movimento, que entretanto ainda não é para temer, apezar de dizerem os jornaes que a Camara Municipal de Ouro Preto adheriu *á idéa*.

O que nos parece é que os sustentadores do derrocado throno, aproveitam-se da liberdade e paz de que começa a gozar a Republica, para explorar os erros dos seus homens na primeira phase do novo regimen, atirando sobre este a responsabilidade daquelles.

Entretanto prova é esta da sua falta de civismo; pois calaram-se quando mais soffria o povo e a patria, para só fallarem agora, quando todos trabalham para neutralisar os effeitos perniciosos daquelles erros, e que a volta da monarchia só viria aggravar como é intuitivo.

Com effeito, os males que soffremos são devidos, não a Republica, mas á dictadura e a guerra civil.

A volta da monarchia traria como consequencia inevitavel, ao menos nos primeiros tempos, essas duas calamidades; conseguintemente longe de melhorar nos como esperamos da paz actual, viria peiorar-nos.

Contestar isto é tolleima.

—Damos em seguida lugar a transcripção de um artigo da brilhante penna de Gonçalves Maya, sobre o assumpto e que nos parece, poz o dedo á chaga.

Intitula-se:

CHRONICAS DO TEMPO

O manifesto monarchista, transcripto hontem pel' *A Provincia* para conhecimento dos seus leitores, tem assignaturas tão honrosas e dignas de respeito, contem consideração sá primeira vista já verdadeiras que esta chronica julgar-se-hia fóra da actualidade se não o confrontasse.

O que o paiz assiste é o espectaculo de dois partidos, bem caracterisados, em que uns se esforçam por provar que o Brazil é uma republica e republica deve ficar, porque nisto está a sua grandeza, emquanto outros promettem na monarchia constitucional e sómente nella a paz a sua salvação.

Tomo a questão no degráo em que ella se me apresenta.

Comprehende-se que, referindo-me a um manifesto assignado por homens eminentemente praticos e que appellam para os factos comparando os de hoje com os de outr' ora eu não discuta principios nem faça rethorica; comprehende-se que eu não faça divagações de direito constitucional e venha dizer ao povo, povo que soffre e que está descontente, que geme e que está opprimido, que a republica é melhor do que a monarchia, porque, eu estou certo, a sua resposta seria a da filha a quem o pai dizia, induzindo-a ás preferencias celibatarias;—casar é bom, mas não casar é melhor;—ao que ella retrucava,—pois eu fico com o bom e deixo o melhor para quem quizer.

Penso, como se pensa geralmente hoje, que todos os regimens são bons e para mim o ideal não seria a monarchia nem a republica, mas um regimen tão livre, de liberdades tão amplas, tão egualitario, reconstituindo a sociedade de um modo tão radicalmente opposto aos seus fundamentos actuaes que a sua propaganda é uma heresia e os factos dessa propaganda são considerados verdadeiros attentados, factos da anarchia, contra a ordem, a felicidade e a estabilidade sociaes.

Por isso, eu disse, apanho a questão no degráo em que se me apresenta.

Os auctores do manifesto, são praticos e habeis, por isso mesmo que elles aproveitam uma situação dolorosa para acenar ao povo com o remedio ás suas queixas e aos seus desgostos.

Elles sabem que o povo deixa a um pequeno grupo, preoccupando-se pouco com as manobras politicas, o encargo de sua direcção; o que o povo pede é paz, liberdade, tranquilidade.

Ora, é isto o que falta.

O manifesto declara-o; sou o primeiro a reconhecer que elle contem grandes verdades, mas o que é preciso que fique bem claro é que o mal não vem do regimen não vem da republica, não vem da fórma de governo, vem de individuos mal intencionados como os que governam actualmente o paiz e que fazem da republica um syndicato para suas explorações, um bom negocio, um instrumento de suas ambições e de suas vinganças.

Affastados estes elementos perniciosos, o regimen dar-nos-hia as garantias de paz, de tranquilidade, de felicidade que o Sr. João Alfredo ou o Sr. Ouro Preto promettem-nos com a monarchia.

Mas como?

Vivemos em uma republica sem liberdade do voto, dominada um partido que escudou-se ameaças do poder d'uma noite de estado de sitio e que é a negação do patriotismo; para derribal-o são impotentes as urnas, não porque ellas sejam incapazes de manifestar a vontade popular contra esse partido, pois que já o tem feito mais de uma vez e em todo o paiz, mas porque essa vontade popular é falsificada, adulterada, violentada, por aquelles que dispõem da força.

O mal vem, pois, dos governos.

Com a violencia eleitoral vem a violencia á liberdade civil, o ataque á vida e á propriedade, o desrespeito á lei e á justiça e d'ahi a falta absoluta das garantias que o povo pede.

O que anima a marcha criminosa da violencia é, por certo, a impunidade; a impunidade tem um manto de protecção para a irresponsabilidade dos que governam e praticam as violencias; e essa irresponsabilidade é o facto visivel, provado, resultante desse regimen presidencial, onde a responsabilidade dos governos ou das autoridades que opprimem os cidadãos e que claudicam na administração nunca póde ser levada a effeito.

A garantia de liberdade no regimen passado estava em que o cidadão violentado podia, elle só, arrastar a autoridade que conculcou o seu direito a uma condemnação publica e real, fosse elle ministro.

E' assim nas monarchias constitucionaes, onde impera o regimen parlamentar.

Na Inglaterra uma costureira injuriada por um juiz, sustentado por sua vez pel ministerio fez cahir o ministro, fez quasi mudar uma situação, mas houve no meio de tudo isso alguma cousa que não cahio e que ficou de pé: a liberdade, o direito dessa simples mulher do povo.

Eu indico, pois, um remedio para um dos males da republica.

Ha no manifesto uma nota religiosa, que vai direito ao coração brazileiro.

O catholicismo não é um privilegio de regimens politicos, ha catholicos monarchistas, republicanos, socialistas.

E' verdade, e eu o digo cheio de dor, que os catholicos brazileiros não podem muito risonhamente encarar a republica:

Eu não entraria em uma casa onde houvesse a cada canto uma figura obscena, uma injuria a mim.

Os catholicos brazileiros têm na republica um motivo perenne de contrariedades, desde a *fraude* e *fraternidade* dos documentos publicos até a *ordem e progresso* do pavilhão republicano.

O positivismo fez da republica uma creação sua quando ella deveria ser uma creação nacional.

E a sagração desse pensamento está na propria affirmação de Lagarrigue e n'um opusculo do Sr. Miguel de Lemos, onde se vê que é á acção positivista exercida na organisação da republica que se deve entre muitas outras medidas de ordem politica, a divisa ridicula da bandeira nacional, a separação da egreja do Estado, a instituição dos festas nacionaes amoldadas ao calendario positivista e a formula sublime e fraternidade.

Tudo isto é uma injuria ao sentimento nacional; tudo isto fere de frente o coração catholico do povo.

E' affastar o positivismo, é varrel-o das leis e da politica e estará affastado mais esse embaraço em que tropeça a republica.

O catholicismo não é incompativel com ella.

Leão XIII, o maior, o mais habil e o mais espiritual de todos os papas da christandade, recommendou aos catholicos francezes, pela voz dos seus cardeaes, em Janeiro de 92, a acceitação franca e leal das instituições republicanas; um mez depois em uma encyclica dirigida ao mesmo povo reitera e ratifica a *Declaração* dos cardeaes.

Na sua encyclica —*Rerum Novarum*—o grande Papa desincompatibilisa o catholicismo com o socialismo e a democracia.

Ora se o mal está nesses embaraços, o remedio está em affastal-os e os illustres signatarios do manifesto, se são praticos e não homens de meros principios e platonicos, poderiam mesmo na republica concorrer para a felicidade do povo.

G. M.

Hoje quasi somente nos limitamos a organisar esta secção pois apenas temos transcripto o artigo de Gonçalves Maya, vamos encartando logo uma *nota* que nos enviaram, e que por julgal-a criteriosa, e de geral interesse collocamol-a nesta secção, como muito digna de nella figurar.

Eis a:

DEBENTURES DA MANUFACTUREIRA

Ao rumor de máo estado da fabrica chega nos da capital noticias de que os debentures da mesma quasi não teem curso!!!

A sem razão de tal noticia está patente aos olhos de todos, e nenhum motivo ha para o repudio de um titulo perfeitamente garantido como os debentures do Codó,.

Supponhamos as peiores hypotheses, isto é: que a fabrica fosse só dirigida pelo Dr. Palmerio por aquiescencia do director gerente, que deve conhecel a, e dos dous outros directores, que a não conhecem, sinão pelos olhos do Dr. Palmerio;

que este tenha mandado adquirir grande quantidade de machinismos que não poderão servir tão cedo, e portanto, onerada inutilmente a companhia;

que mantenha se calculadamente certa ordem de couss tendente a depreciar o capital, fasendo se contractos que não podem ser cumpridas sem darem grave prejuizo;

que, a final força, se mantenha a agricola e esta dê 15000$000 de reis de prejuizo annual.

que o Dr. Palmerio move ceos e terra para obstar a liquidação, da secção agricola, a supressão de um director e a mudança da sede para o Codó;

que finalmente um felizardo arranje um syndicato e compre a fabrica assim depreciada.

O que poderá influir tudo isso no valor dos debentures ?

Figuradas estas hypotheses, que estão longe de serem realisadas, seria inevitavel liquidação e consequente venda, mas os bens continuariam a garantir a emissão dos titulos.

Debentures da companhia se depreciam quando ellas não dispõem de recursos para cobrir o emprestimo o que não acontece com a fabrica do Codó uma das primeiras do Estado e que dispõe de fortes elementos de prosperidade, assim saiba a directoria tirar delles proveito.

Abaixo o boato !!

Parece que vão se acalmando os animos que, por *effeito do ar ambiente*, ou de outra qualquer causa, se tinhão alguma cousa exaltado.

Antes assim. E' verdade que não ficaram satisfeitos os pescadores de aguas turvas, que já encherigavam no *desaguisado* alguma cousa que lhes tirava os *apêrt e do estomago*; mas, em compensação, lucrou a sociedade com grande gandio das pessoas sensatas e honestas.

Se isso servisse de licção aos maos, applaudiriamos hoje uma cousa que sinceramente censuravamos hontem; mas não cremos que a bocca que ficou torta por effeito do cachimbo consiga outra vez ficar direita

Assim os nossos votos são no sentido de não mais se reproduzirem as taes *bouffemeries*, que outro nome não têm, nem podem ter actos taes.

—«—»—

LUZ; LUZ !

Não pode ser mais pessima do que está sendo a illuminação publica da villa

Alem de serem poucos os lampiões, são elles ainda daquelles, ao que parece: que há «trinta e tantos annos» serviram para a illuminação da capital, antes de ser alli creada a companhia do Gaz! Estão estragados e collocados como são em postes de varas pôdres ou maleaveis.. não pode, em summas gosar dos foros de illuminação publica de uma villa visinha a uma cidade onde constantemente será em breve installada a illuminação eletrica !

Reunam-se todos esses defeitos ao ainda maior de não serem «esses mesmos lampeões accendidos com regularidade» veja-se si é serio esse desmazello tantas veses reclamado neste jornal !

Vimos pois chamar a attenção do senhor Intendente que, estamos certos, dará o devido apreço ao apello dos habitantes desta villa.

As noites invernosas que soffremos e a escuridão clamam, requerem e exigem a attepção do poder executivo da Camara Municipal.

Esperamos.....

—«—»—

Joaseiro

Refere a «Republica do Ceará:

«Um nosso amigo que acaba de percorrer os dominios do fanatismo, onde impera com despotismo de um califa o padre Cicero, nos communicou o seguinte:

Não ha bulla pontificia, nem decreto do sancto padre que derroquem o poderio do padre Cicero. O Joaseiro continua a ser a Meca dos fanaticos, que alli vão em romaria deixar o fructo de suas economias nas «sagradas mãos do piedoso» fabricante que graciosamente recebe a titulo de auxilio á construcção de uma «mesquita» que metteu-se lhe na caximonia levantar no cume de um alcatilado serrote.

.....

E eil-o como o avarento a ajunctar ajunctar todas as migalhas que lhe atiravam, e em pouco tempo conseguia reunir uma fortuna superior a «500 cantos, em «l'argent contant» segundo me affirma no Crato, pessoa de criterio, afóra muitas propriedades que lhe têm doado

O nosso preclaro diocesano privou-o de celebrar no Joaseiro de confessar e prégar, e ordenou lhe que entrasse para a caixa pia com os dinheiros que conservava em seu poder. offerecidos em boa intenção pelos fieis elle nenhum caso de taes ordens fez. Não celebra no Joaseiro mas no Barity á pouca distancia daquelle foco do fanatismo, sendo sempre acompanhado pela turba de crentes e alli recebido com as antigas formalidades o dinheiro s. exc reyma tem visto por um occulo.

Nenhum x entrou para a caixa pia.

A mascóte que matou-lhe a macaca e deu a felicidade a celebre Maria Araujo está continúa no Crato tendo feito ponto nos milagres depois que se descobriu o segredo das particulas saturadas de annilina »

—«—»—

Lemos na «Pacotilha» :

«Disseram-nos que o negociante Francisco Americo de Araujo, fallecido ha dois dias, mandou um dinheiro abrisalvio á noite de casa e tomou pela praia do Ponto hoje contrahido consorcio, depois de 1891, apenas religiosamente.

D'essa união, a que a lei não confere validade ficaram tres meninas, a quem em bôa fé o infeliz Araujo considerava seus filhos legitimos e que nenhum direito possuem á sua successão, por lhes ser negada aquella qualidade pelo direito estrangeiro.

Eis mais um resultado deploravel das suggestões fanaticas sobre espiritos pouco educados a quem se leva, affectando-lhes a fé, a deixar de acatar a lei do seu paiz.

Quem quer que prese a instituição familiar e tenha noticia de factos d'esta ordem, não pode deixar de insurgir-se contra esses conselhos perniciosos dados em hostilidade ao casamento civil e que tem como consequencia gerar tantas uniões illegitimas, em detrimento dos contrahentes e da sua prole.

O povo, catholico como é, não deixa de obedecer ás prescripções da igreja na celebração dos seus consorcios; vae sempre á igreja receber as palavras e a benção do sacerdote

Assim como os livres pensadores não combatem essa pratica e antes respeitão na, façam o mesmo os amigos da igreja, quanto á realisação dos enlaces conjugaes perante o juiz competente

Não a combatão, e, em attenção aos effeitos civis que o nosso Direito confere unicamente ao casamento effectuado pela fórma que estabelece aconselhem aos nubentes que legalisem a união que celebrarem perante os altares.

Trata-se de questão de importancia transcendental; deve sobre ella haver todo o criterio e não essa leviandade em dar conselhos mal inspirados.

—«—»—

INSTITUTO BENEFICENTE,

Fomos honrados com o relatório da Directoria dessa sociedade approvado em sessão de 5 de Janeiro ultimo, no qual, em detalhes especiaes, mostra o grande movimento havido no anno social findo, quando o capital representa ser 5 6305660 constituido em acções e outras verbas apuradas.

O quadro social composto de filiados de diversas cathegorias, elevá se ao numero de 137.

Os beneficios reaes que essa associação tem derramado pelos seus socios por fallecimentos e doenças, são titulos que a recommendão ao exame e protecção publicos.

E' pena que a esforçada directoria que tanto tem trabalhado, sendo por bem dizer os mesmos illustres instituidores della desde o principio, não tenha até agora conseguido levar a effeito a fundação do Azylo de mendicidade, obra tão louvavel quanto precisa para o recolhimento dos desvalidos. Redobre porem de esforços porque a providencia os ajudará.

São esses os nossos desejos.

—«—»—

ALFAIATARIA TEIXEIRA

Mais uma vez tivemos a visita do catalogo de preços dos artefactos dessa importante casa estabelecida na capital deste Estado.

E' certamente no genero, um estabelecimento que muito util é-aos que necessitam de vestir-se á moda. Facilita a escôlha e gosto das confecções e estipula o preço de cada peça.

Despõe lo de um sortimento de fasendas proprias para fatos, cremos que dessa especie poucos estabelecimentos iguaes terão no Brazil ou pelo menos no norte.

Agradecendo, pois, dos se-

nhores Gaspar Teixeira & irmão a remessa do mencionado catalogo, dezejamos lhes todas as prosperidades no presente anno.

—«—»—

O JOGO DO DOMINÓ'

Traducção

Em um dos conventos que roleiam o monte Cassiano na Italia fundado por S. Benedicto no seculo IV, viviam os frades Frei Oremus e Frei Santiago. Todas as semanas sahiam do convento montados em jumentos mendigando pelos arredores, e voltavam á noite com os alforges cheios de mantimentos, que tinham adquirido em troca de bentinhos, rosarios, medalhas e outros objectos religiosos.

Uma falta que commetteram deu logar a que lhes fosse retirado a faculdade de pedirem esmolas.

Encerrados que foram na mesma cella, em vez de rezarem, e desejando distrahir se imaginaram um jogo de pedrinhas brancas, quadradas e adornadas de pintas pretas.

Como o prior os vigiava muito, convencionaram os dois frades entre si pronunciar em alta voz, apenas sentissem passos no corredor, que conduzia á cella o primeiro verso de vesperas *Dixit Dominus Domino* ...

E talvez por não saberem de cór mais que este primeiro verso, destinaram-se sempre no vocabulo final—dominó,—que assim repetido continuadamente, deu origem á denominação do jogo.

Levantado o castigo que lhes havia sido imposto, centionaram suas expedições e ensinaram a sua invenção aos frades e povo italiano. Fizeram e venderam collecções de pedras brancas quadradas com pontos pretos, e explicaram as differenças combinações que tinham feito. Pouco a pouco esta distracção, que agradou muito ao povo, tão affeiçoado ao *dolce farniente* foi conhecida em toda a parte com o nome que lhe haviam dado os frades.

Em Hespanha só foi conhecido o dominó jogando se em Barcelona a primeira partida, no principio do seculo XVIII, e actualmente, tanto n'este paiz como em França, onde ha tambem muito gosto por este jogo, é elle adoptado em todos os cafés por mais insignificantes que sejam.

Jocelino Braule Pires (Pará, Brazil)

—«—»—

Associação Soccorro e Protecção aos operarios

O Relatorio dessa sociedade de beneficencia com que tomos obsequiados, é o transumpto da caridade, o ideial do progresso e o espelho dos sentimentos christãos, sinceramente significados pela serie de beneficios que já ha tempos prodigalisa a associação dos operarios aos seus membros.

E[illegible] dias dos bons officios dos dedicados directores, que grande messe de bens lhes advirão; temos certesa disso.

—«—»—

CHEGADAS

No Vapor G. Dias chegaram da Capital deste Estado os senhores Lauderico e Heraclino, filhos do nosso particular amigo Major Alcibiades de Aguiar Silva.

Cumprimentamol-os.

—«—»—

PARTIDA

No Vapor G. dias, que aqui passou a 6 do corrente, seguio com destino a cidade de Picos a Exma Sra D. Anna Amelia Teixeira Bayma digna e virtuosa esposa do nosso amigo Antonio Rodrigues Bayma.

Desejamos lhe feliz viagem.

TRIBUNA LIVRE

ACTA DE SESSÃO ORDINARIA DA COMPANHIA COMMERCIAL E CONSTRUCTORA CODOENSE

Aos 22 de dezembro de 1895, nesta villa do Codó, em a casa do director presidente da Companhia capitão Martiniano José Coelho, a rua da democracia nº 17, presentes os membros da directoria, capitães Martiniano José Coelho Raymundo Coriolano F. Neves e Manoel Simião de Macedo e os accionistas Alcibiades de Aguiar Silva, por si e seos filhos 59 acções, Martiniano José Coelho por si e sua mulher 6 acções João da Cruz Pereira da Fonseca 20 acções José Joaquim dos Santos 20 acções Francisco Ramos, por si e sua irmã, 4 acções, Arestides X de Souza Neves por seos filhos 2 acções Raymundo C Ferreira Neves por si, sua mulher e filhos 62 acções, Francisco Antonio de Oliveira, 2 acções, e Antonio Martiniano Coelho, por sua filha 2 acções; por procuração de José Candido Costa F. e sua mulher, Arestides X. de Souza Neves, 12 acções; Manoel Simião de Macedo 25 acções; Affonso Giffnig de Mattos, 10 acções; Acylino José dos Santos, 10 acções e João Muniz Bayma, 5 acções, representando 239 acções, os quaes foram pella terceira vez convocados por annuncio e cartas conforme os §§ 1, 2 do art 131 do Reg. nº. 434 de 4 de Junho de 1891, eleito presidente por acclamação o accionista João da Cruz Pereira da Fonseca, que nomeou os accionistas Francisco Ramos e José Joaquim dos Santos para servirem de secretarios; tomando todos trez assento na topo da mesa que declarou não só aberta a sessão mas tambem que de accordo com as leis citadas as deliberações seriam tomadas pela maioria de qualquer numero dos socios prezentes: pelo presidente da directoria foi lido o relatorio desta que é do theor seguinte: «Senhores accionistas. Em virtude da autorisação que nos conferistes na sessão de 4 de Junho do anno passado, mandamos sortir o nosso estabelecimento que foi aberto a 15 de Julho do anno passado, tendo sido confiado ao senhor Solon Vellozo Gomes que mais tarde tendo pedido um auxiliar, foi-lhe dado o Sr. Joaquim Leonidas do Lago Frasão, que foi dispensado a 31 de Desembro ultimo, continuando o primeiro a ser o depositario de nossa confiança. Em 31 de desembro resolvemos proceder o inventario das mercadorias existentes no estabelecimento que importou em 3 720 412, mas já por nossas muitas occupações particulares já por falta de uma pessôa que lançasse a escripta só podemos conhecer o resultado do estabelecimento pelo balanço que junto offerecemos á vossa apreciação em meiado de Abril ultimo. Então em vista dêsse balanço, que trouxe-nos em sobresaltos e justos receios d' infidelidades do depositario de nossa confiança immediatamente procedemos a novo inventario e, contra a nossa espectativa foi-nos pesaroso e aterrador o effeito que delle co nhecemos, como vereis do mesmo inventario e do respectivo balancete a este annexos! O infiel depositario de nossa confiança não explica a causa do desfalque encontrado em ambos os inventarios na importancia de 3 153.452 a qual temos de addicionar-a de 328980 da conta de despesas Geraes, dedusida a de 30 000 de locação de predios! desanimados completamente com o triste exito de nossa empresa, que só uma boa administração, difficil de ser encontrada, poderia salvar, só resta-nos o recurso de propôr vos a liquidação da Companhia que acha-se onerada com um debito de Rs 5872 657 para cujo pagamento dispõe apenas de Rs 1738 230 em mercadorias, conforme o inventario junto, e tres contas de devedores, tendo para saldal a de sahir do nosso capital a somma de rs. 4 134 137!

Entregando a vossa anpreciação as nossas contas, aguardamos o vosso julgamento, sem entrarmos em maiores detalhes, pois ainda estamos dominados pela sorpresa que causou-nos este verdadeiro descalabro, para o que não encontramos justificativa, senão na liquidação de nossa boa fé».

Não havendo quem pedisse a palavra, foram postas a votos e approvadas as contas.

Pondo o presidente em discussão a proposta da directoria para a liquidação da Companhia, foi ella unanimemente approvada, assim como que a liquidação fosse feita particularmente, e nomeados os liquidantes por maioria de votos, José Joaquim dos Santos, Raimundo Coriolano F. Neves e Raimundo Guilhon de Siqueira, aos quaes será entregue todo o activo da casa e escripturação da mesma.

Para constar, lavrou-se esta acta, que foi approvada por todos e que vai assignada. Eu, Francisco Ramos, 1.º secretario, a escrevi.

João da Cruz Pereira da Fonseca, P.
Francisco Ramos, 1.º S.
José Joaquim dos Santos, 2º S.
Raimundo C. Ferreira Neves
Affonso Giffenig de Mattos
Acylino José dos Santos
João Muniz Bayma
Manoel Simeão de Macedo
Arestides Xmenes de Souza Neves
P. P. de José Candido C Ferreira
Arestides Xmenes de Souza Neves
Alcibiades d'Aguiar Silva
Francisco Antonio de Oliveira
Martiniano José Coelho
Antonio M. Coelho

—«—»—

COMMISSÃO DE MELHORAMENTOS DO RIO ITAPECERU'

A chamada aberta nesta secretaria concurrencia para fazer o transporte de 8.456m.480 de pedras situadas no Prata, nos seguintes logares:

Pedreira da Sambahyba 125m.60
Pedreira do Pagé 89m.000
Pedreira da Varginha 681m.000

nas seguintes condições;

1.ª—O proponente obriga-se a fazer o transporte para a margem do rio, onde serão recebidas em volumes nunca inferiores a 50 metros cubicos.

2ª—O proponente fará acompanhar a sua proposta devidamente sellada e lacrada, da certidão de haver entrado para os cofres da commissão com a caução de 2% sobre o valor do contracto.

3ª—De cada recebimento o empreiteiro deixara nos cofres da Commissão 5%, para reforço da caução, que lhe será entregue com esta ao findar o contracto.

4ª—O proponente que, sendo aceito, recusar se a assignar a proposta, perderá a caução.

5ª—A Commissão obriga se a fornecer todos os trilhos e wagonetes de que dispõe, os quaes ficarão sob a responsabilidade do empreiteiro, que responderá pelos damnos e extravios.

6.ª—A Commissão fará o assentamento dos trilhos para entregar ao empreiteiro.

7ª—A concurrencia versará sobre o preço dos transportes e sobre o tempo, sendo que em caso algum se aceitará proposta que se não obrigue a iniciar o transporte dentro dos 10 dias, que se seguirem a entrega dos trilhos assentados.

8ª—Se o empreiteiro suspender o serviço por mais de 8 dias, será rescindido o contracto.

9.ª—Pela infracção do contracto ficará o empreiteiro sujeito a multa até o valor da caução, salvos os casos de força maior.

10.—As propostas serão recebidas até o dia 15 de fevereiro proximo futuro, ao meio dia, quando, em presença dos proponentes que comparecerem, serão abertas.

Raimundo Audio Salazar Junior.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Arquivo Público do Estado

MONITOR CODOENSE

ORGAM DOS INTERESSES PUBLICOS

REDACTORES—Elpidio Nina, Raimundo Salazar Junior e Ignacio Silva—COLLABORADORA Marianna [illegible]

ANNO II | CODÓ—MARANHÃO—14 DE MARÇO DE 1896 | NUMERO 21

29 Dias—FEVEREIRO—1896

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABBADO
—	—	—	—	—	—	—
						1
—	—	—	—	—	—	—
2	3	4	5	6	7	8
—	—	—	—	—	—	—
9	10	11	12	13	14	15
—	—	—	—	—	—	—
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

EXPEDIENTE

O «Monitor Codoense» é propriedade particular.

Publicação Semanal

ASSIGNATURAS

Anno..... 10$000
Semestre..... 5$000

Publicações

Por linha $60
Repetição linha..... $40
Numero avulso..... 20 rs

Annuncios—o que se convencionar.

Todos os pagamentos são feitos adiantados.

O «Monitor» é neutro entre os partidos e acceita gratis os artigos de interesse geral.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida ao redactor Ignacio Silva á rua Grande, n 10.

—•—

Os autographos devem vir competentemente legalisados na forma da Lei e sejão ou não publicados, não serão restituidos.

Pelos escriptos que forem inseridos na «Secção Tribuna Livre» legitima defeza do publico a redacção não será responsavel

—•—

As pessoas residentes fora da villa que fizerem enviatura fazer o respectivo pagamento, sem o que não serão satisfeitas.

INDICAÇÕES UTEIS

Pharmacia

Martiniano Coelho & Filho Rua da Democracia.

Vigario

Padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, rua do Sol.

Telegraphia

Encarregado da Estação Manoel do Nascimento Costa Lima, rua do Sol.

Correio

Agente—d Benedicta Raimunda Ewerton. Praça da Intendencia.

Juiz de direito

Dr Deoclides Corrêa Guedelha Mourão.

Promotor publico

Ignacio Rodrigues da Silva,

Companhia fluvial

Agente—Arestides Ximenes de Souza Neves.

Companhia de navegação

Agente—Manoel Simeão de Macedo,

COMMISSÃO DE MELHORAMENTOS DO RIO ITAPECURU

EDITAL

De ordem do Engenheiro Chefe, acha se aberta nesta secretaria concorrencia para fornecimento de quinhentos metros cubicos de pedras para as obras do seco do Prata, sob as seguintes bases:

I

As pedras devem ser de boa qualidade e de volume nunca inferior a 15 decimetros cubicos

II

Devem ser entregues empilhadas na margem do rio, em forma regular para serem devidamente medidas.

III

Do volume bruto descontar-se-ha 33 % para vasios.

IV

O proponente fará acompanhar a sua proposta devidamente sellada e lacrada, da certidão de haver entrado para os cofres desta Commissão com a caução de 2 % sobre o valor do contracto o qual perderá se acceita a proposta recuzar se a assignar o contracto

V

O proponente obriga-se a extrahir as pedras nas condições acima de modo a poder fazer a primeira entrega e 100 metros cubicos no dia 1 de agosto proximo futuro sendo as outras quantidades determinadas pelo Engenheiro chefe.

VI

De cada pagamento serão descontados 5 % para reforço da caução quantias estas que serão restituidas no fim do contracto.

VII

Por infracção das clausulas do contracto o Engenheiro Chefe imporá multas até o maximo da caução.

VIII

A Commissão obriga se a fornecer todos os trilhos e wagonetes de que dispozer os quaes ficarão sob a responsabilidade do empreiteiro, que responderá pelos damnos e extravios.

IX

A Commissão fará o assentamento dos trilhos para entregar ao empreiteiro.

X

Se o empreiteiro suspender o serviço por mais de 8 dias, será rescindido o contracto.

XI

As propostas serão recebidas até o dia 20 do corrente mez de Março, ao meio dia, quando em presença dos proponentes, que comparecerem, serão abertas.

Codó, 4 de Março de 1896

O secretario interino

Affonso Mattos

—•—

Agradecimento

Joaquim Bruno Ramos (auzente), Ulysses de Jesuz seus irmãos e Cecilia Palhano de Jesuz, penhorados agradecem as pessôas que se dignarão prestar os seus serviços no curto espaço de tão terriveis soffrimentos de sua desditoza e sempre chorada espoza, mãe e sogra Flora de Lima Bastos Ramos, assim como a aquelles que acompanharão a a sua eterna morada. Outro sim convidão a todas as pessôas de suas relações e amizade para assestirem uma missa que pelo seu eterno descanço mandão celebrar na Igreja Matriz desta villa, quarta feira 18 do corrente, 7.º dia de seu passsamento

Codó, 14 de Março de 1896.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

MONITOR CODOENSE

ILHA DA TRINDADE

Do «Commercio de S. Paulo» transcrevemos o artigo abaixo com relação á Ilha da Trindade, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

Eis o artigo:

«A umas setecentas milhas da costa do Brazil no Atlantico, está situada a curiosa ilha deserta em que actualmente, com grande pezar dos brazileiros, tremula a bandeira britanica.

A ilha não está em condições de vir a ser uma fonte de receita para a corôa ingleza, mas a sua extravagante configuração natural e a sua historia romantica dão-lhe um particularissimo interesse.

Não ha, talvez na superficie da terra nenhum ponto que contenha numa tão pequena área uma tão impressionante grandeza.

Para o norte parece ser inaccessivel, ao passo que para o sul e éste resacas e recifes tornam o desembarque quasi impossivel.

Segundo os mais recentes viajantes, a ilha mede cerca de cinco milhas de comprimento e é quasi inteiramente composta de rochas vulcanicas de fórma phantastica, em costas aridas, precipicios a pique effeitos de destroços vulcanicos, negros e vermelhos.

Nos cimos paira sempre ainda nos dias mais claros, uma densa nuvem, especie de nimbo atravez do qual os cumes das rochas se erguem para o céo.

UM PANORAMA FANTASTICO

O scenario, diz o sr. E. F. Knight, descrevendo a costa norte no relatorio da sua visita á Trindade, ha seis annos, era indescriptivelmente selvagem e rude e o seu effeito era augmentado pelo marulhar das ondas sobre a praia e pelo echo nas cavernas, assim como pelo estridulo ou melancolicos gritos de milhares de aves marinhas tão desacostumadas á presença do homem, que vôam em torno de nós a pequena distancia que as poderiamos alcançar com as mãos.

Na costa de léste a vista não é tão grandiosa e imponente; mas os vestigios da acção vulcanica que abundam nella tornam-na muito mais interessante.

Não existe praia arenosa, mas em compensação ha uma série de rochedos de lava solidificada, negra como ebano, que lutra pelo mar.

Um rochedo enorme, perpendicular, de extraordinario colorido vermelho, que parece ter sido um vulcão, existe nesta parte da ilha, e na sua base ha um tunnel natural que liga a costa sudéste á bahia de léste.

Esta estrahissima vista de uma estranha ilha é descripta nestes termos pelo sr. Knight:

Ha como que stalactites gigantescas pendentes do tecto; e as differentes gradações da côr e do fórma nos pontos mais distantes, desde o vermelho sanguineo reflectido pela luz solar até á terra cotta e á purpura escura e depois no preto no interior do tunnel, produzem um effeito bellissimo.

VEGETAÇÃO E HABITANTES

Em tempo a Trindade parece ter sido coberta de uma floresta magnifica e aquillo que é agora um rochedo inhabitavel e arido devia ter sido de uma vegetação luxuriosa.

Isto é amplamente demonstrado pela immensa quantidade de arvores nodosas que se encontram na ilha. As encostas são inteiramente cobertas de troncos, alguns derribados, outros em pé.

A aridez é evidentemente obra de alguma erupção vulcanica. Não só as arvores mortas, mas os logares em que vegetam, constituem prova da vegetação. Ha com tudo um planalto perto da costa léste, onde ainda ha vegetação. Esta parte é coberta de acacias, de terreno esteril e gramma florescente. Fóra-lo sobre um rochedo, este vestigio do jardim é quasi inaccessivel.

Durante a curta occupação portugueza, parece ter sido aproveitada por meio de estradas! Mas estas communicações foram ha muito destruidas por forças eruptivas. Dos habitantes permanentes, a Trindade tem agora sómente certas especies de aves marinhas e uma desagradabilissima variedade de caranguejos de terra.

As aves marinhas são excessivamente numerosas. Esta ilhota, como se sabe, é o principal viveiro de gansos, de dronte e corvos marinhos e procellarias da Atlantico do Sul.

Os caranguejos de terra são uma detestavel especie de animaes de olhos esbugalhados, promptos a atacar até os homens, o que augmenta o horror desta ilha.

O capitão Halley deixou alguns porcos e cabras na Trindade, em 1700; com annos depois, os viajantes encontraram estes quadrupedes largamente reproduzidos; mas desappareceram de todo, provavelmente comidos pelos caranguejos ou aniquilados por algumas abalos de terra que então e agora fazem esforços hercules para alterar a configuração da ilha.

A OCCUPAÇÃO PORTUGUEZA

A principal historia da ilha é de revoluções vulcanicas, ora encobertas por impenetravel mysterio. Um dia talvez os geologos estudarão o caso.

A sua historia politica data de 1700 quando o capitão Halley do *Paramore Pink*, depois de Halley astronomo real, fez uma visita á ilha, com instrucções do governo britanico.

No seu diario diz o capitão:

«Tomei posse da ilha em nome de Sua Magestade...»

Se esta acção precedeu ou succedeu ás tentativas dos portuguezes para estabelecer a occupação da ilha, é uma questão que em breve será discutida pelos governos britanico e brasileiro.

Na litteratura geographica impressa não ha material para esclarecer a questão.

E' todavia certo que os portuguezes foram o unico povo que estabeleceu uma colonia na Trindade. A idéa originaria parece que foi a de utilisar a ilha para um estabelecimento penal.

Construiram um certo numero de habitações na costa léste, numa das raras areas de terra fertil, fabricaram estradas, prepararam a terra para a cultura aproveitaram-se de barro para a fabricação da industria oleira.

As ruinas deste estabelecimento ainda podem ser vistas; mas a sua historia, que deve ser curiosa, jaz nos archivos de Lisbôa.

Quem sabe as difficuldades que ha hoje em dia em viver na ilha, póde facilmente calcular a coragem e os soffrimentos dos primeiros occupadores portuguezes que procuraram fazer daquelle rochedo uma terra habitada.

THESOUROS ESCONDIDOS

Quando os portuguezes abandonaram a Trindade, esta ilha tornou-se, ao que parece, um logar de piratas.

Pelo menos uma lenda bem authentica refere-se a piratas que, no começo deste seculo, trazendo thesouros da America do Sul os occultaram em ilhas desertas só delles conhecidas.

Corre que, quando durante a guerra da independencia do Perú, a população hespanhola aproveitou a opportunidade para retirar o ouro e a prata dos seus depositos, alguns dos gallos fugitivos cahiram nas mãos dos piratas.

Alguns destes corsarios arribaram á ilha da Trindade com uma enorme quantidade de prata, diz-se, pedras preciosas e enterraram tudo numa enseada, na costa sudéste. Isto era em 1821.

Estes piratas foram depois capturados e executados em Cuba: Um, comtudo, escapou e contou a historia dos thesouros escondidos ao capitão e deu-lhe um plano da ilha, mostrando exactamente onde o thesouro estava.

A lenda deu origem a diversas expedições, a ultima das quaes, organisada pelo sr. E. F. knights em 1889, levou a termo numerosas excavações sem resultado algum.

UM PARAISO DE NOVAS SENSAÇÕES

Ha poucos annos, foi feita uma tentativa para dar á Trindade um logar entre os principados do mundo. Durante um curto periodo houve alli um principe reinante, um chanceller e uma ordem de cavallaria e fizeram-se esforços para lhe dar uma população. Parece que ninguem sabe o resultado deste esforço.

O organisador desse plano era um *boulevardier*, barão Harden Hickey, que é um homem de expediente. Foi jornalista em França, nos dias tormentosos da queda do Grevy e o seu jornal, o *Tribouler*, era largamente lido. Depois por algum tempo elle desappareceu.

Um dia escreveu a seus amigos dizendo que estava viajando, que tomára posse da Trindade e que ia colonisar esta ilha.

Como principe soberano, com o titulo de James I, noticiou as potencias e outros Estados o seu projecto e algumas das republicas sul-americanas agora reconhecem o novo principado. Estabeleceu uma chancellaria, organisou uma corte e distribuiu cruzes da Ordem da Trindade.

O passo immediato foi obter vassallos e neste intuito foi publicado um appello aos emigrantes. Era dirigido com uma fina ironia de convencionalismo a todos aquelles que «fatigués du déjà vu, recherchent des sensations nouvelles et qui désireraient utiliser leur activité autrement qu'à l'arpentage des asphaltes boulevardiers».

Por qualquer motivo este appello caiu em cheio e agora o amplo estomago da perfida Albion poz termo para sempre a este sonho de um paraiso de novas sensacções.

D'O Sertanejo

ASSUMPTOS DIVERSOS

Summario: O hinverno—O commercio—Companhias de vapores—Congresso—Pernambuco—Governador do Estado—O carnaval—Cemiterio.

Escasso tem sido até agora o hyverno. Dizem os entendidos que é motivo para esperar optima colheita.

Não era sem tempo que viria um anno de abundancia, depois de tres realmente pobres. Todos os ramos de nossa actividade teem se resentido da falta de colheita dos tres ultimos annos, e se Deus não tiver compaixão de nós não sabemos onde iremos parar.

A carestia da vida a exigir do Estado novos sacrificios para gratificar melhor ao funccionalismo publico, ao mesmo tempo que pela falta de producção diminuem as fontes de receita, são deveras embaraços serios ao desenvolvimento de nossa terra.

—

A fallencia da casa de Moreira de Souza & C°, da capital do Estado, trouxe ao nosso commercio, com o qual tinha avultadas transacções, serios embaraços, dos quaes aliás sahio-se com hombridade.

Foi por um lado um mal para nossa praça; por outro foi mais uma occasião que teve o nosso commercio para corroborar a sua reputação de honrados, já exhuberantemente provada mais de uma vez.

Seja a liquidação da casa de Moreira de Sousa tão feliz em outros lugares, quanto o foi no Codó, e não terão motivos de queixa os que d'ella se encarregaram.

—

Sempre primaram pela irregularidade em suas viagens os vapores das nossas companhias, mas a estréa do corrente anno tem ultrapassado a espectativa dos mais pessimistas.

Devendo haver no rio Itapecurú 5 a 6 viagens mensaes, das duas companhias, temos tido até agora, quasi no fim do 2.° mez do anno, apenas quatro viagens, de ambas.

Os males, os prejuizos, os atropellos que d'ahi decorrem para todos em geral, e especialmente para o commercio estão ao alcance de todos, abstendo-nos, por isso, de fazer apreciações e commentarios sobre o assumpto.

Parece que tudo se congrega, todos os elementos se dão as mãos para nos difficultar a vida, peiando-nos a actividade, que aliás está muito aquem da necessaria.

Não é o poder publico o competente para sanar esses males exclusivamente, mas todo o que tem a seu cargo a direcção das diversas ordens de forças, cujo conjuncto constitue o elemento evolucionista da sociedade.

Isto quer dizer que a nossa censura fere ao governo que não procura obviar a estas difficuldades, e aos gerentes de companhias que parecem esquecer os compromissos tacitos que tomam com a sociedade ao encarregarem-se da administração dessas companhias.

Sem servir bem ao povo não podem as mesmas prosperar; pois é do povo que lhes vem a renda.

—

Sabe-se que já está funccionando o Congresso do Estado.

Occasião é esta opportuna de tomarem conhecimento os delegados do povo das difficuldades com que lucta este, e procurar faz-las desapparecer, ou, pelo menos, diminuil-as.

—O exm. sr. Governador do Estado que teve, á pouco, occasião de observar por si mesmo, as nossas necessidades, por certo proporá as medidas que lhe dictar o patriotismo; ao Congresso cumpre discutil-as, e resolval-as como melhor convenha ao interesse publico, e votal-as.

Não é licito duvidar dos conhecimentos e do patriotismo de muitos srs congressistas; á elles, portanto dirigimos as nossas instancias reclamações, em prol da patria maranhense.

—

Vae, finalmente, a 7 de abril proximo vindouro, vindouro, deixar o governo do heroico e valoroso Pernambuco, o sanguinolento capitão Alexandre José Barbosa Lima.

Nós, que d'aqui deste cantinho do norte, temos acompanhado os gemidos de agonia, o sangue derramado, as chagas magoadas uma e mil vezes ao velho *Leão do Norte*, começamos com elle a fazer castellos de felicidade futura, á contar os instantes que faltam para terminar-lhe os soffrimentos, e enviamos-lhe os nossos sentimentos de esperança, e votos pela felicidade que a tanto tempo não saboreia.

—

O exm sr capitão-tenente Belfort Vieira dignissimo Governador do Estado, attendendo do melhor modo possivel ao pedido que lhe fizeram os codoenses, em sua passagem por esta localidade.

Estragada e imprestavel completamente estava a semente de algodão reservada para as plantações no corrente anno; de sorte que estavamos ameaçados de não ter colheita desse genero.

S. exc. informado disto logo em viagem obteve, no Rosario, e remetteu nos 1500 kilogrammas de boa semente.

Reconhecendo, porém, logo quão diminuta era esta quantidade por si, e independente de mais reclamação, remetteu nos mais 85 saccos, com cerca de 3800 kilogrammas de magnifica semente.

E' mais um relevante serviço que s. exc. presta á terra que lhe deu berço, e que o collocou á frente de sua administração.

Que todos os maranhenses saibam reconhecer lhe os bons intuitos, e fazer-lhe justiça.

—

Correu desanimado o carnaval.

Poucos mascaras e estes mesmos insipidos, semsaborões. E' opinião corrente que á falta de dinheiro deve-se a fraqueza do carnaval.

Pensamos de modo diverso. E' a civilisação que vae prostrando esses divertimentos ridiculos, e que de alguma utilidade em sua origem tem degenerado e se tornado prejudiciaes.

—

Está com outro aspecto o cemiterio da irmandade da Conceição. A estrada está toda limpa n'uma largura de cerca de 20 metros, os muros concertados; a area toda limpa, se procedendo-se aos trabalhos de decoração.

Espera a mesa administrativa tel-o prompto e perfeitamente preparado até o fim de abril, inclusive, a capella que nunca se póde concluir.

E' de crer que, á vista disso, os fieis contribuam, á medida de suas forças, para occorrer a essas despezas. As commissões encarregadas de angariar esmolas, compostas de pessôas estimadas e respeitadas no logar, o que, parece-nos, é mais um motivo para produzirem bons resultados.

—•—•—

VICTIMA DO ESPIRITISMO

Lê-se no «Correio da Tarde» da capital federal:

Ainda uma vez a já celebre casa de sessões espiritas da rua Frei Caneca foi theatro de um desses acontecimentos deploraveis e em que entra como elemento preponderante o absurdo da credulidade de infelizes ignorantes. Anna Rosa de Jesus, que tem dois filhos sobremodo degenerados, foi aconselhada a ir consultar aos espiritos bons, por intermedio de *medium*. Abalou, que tenha sua igreginha á supracitada rua n. 146, acerca da sorte infeliz de seus dois filhos.

O medium Abalo, ouvindo a sua cliente, disse lhe em nome dos espiritos, bons tanta cousa má que a desgraçada sentiu-se desesperada e, na sua respeitavel qualidade de mãi sabendo do negror do destino que estava reservado aos seus filhos experimentou tão grande commoção que perdeu immediatamente o uso da razão e nesse tristissimo estado foi lançada á rua pelo mesmo medium, a quem fôra consultar e que em tal situação a puzera.

Aos gritos de Anna Rosa logo a rua acudiram muitos populares e entre estes o escrivão da 7ª circumscripção que a mandou conduzir para a policia, — sendo ahi examinada e depois remettida para o Hospicio Nacional.

O delegado da 7ª circumscripção abriu o respectivo inquerito.

O que é preciso é que alguem se ponha a ensignar a esse povo incauto esta irrefutavel e racionalissima verdade:—Anima qui vades non redis, isto é, os mortos não voltam.

—•—•—

A proposito, Alfredo Capus, que substituio Mirabeau no «Figaro», publica esta graciosissima «blague»:

«Ribot»—Meu caro amigo, douhe a minha palavra de honra que fizemos tudo o que pudemos para prender...

«O amigo» (sorrindo com indulgencia). Peço-lhe... estamos sós...

R—Não acredita na minha palavra de honra? Oh!

A—Se me dá a sua palavra como homem... com certeza! Mas como antigo ministro!

R—Perdão...

A—O que seria muito grave para um homem é uma simples infantilidade para um ministro e sobre tudo para um antigo ministro.

R—Muito bem. Admitto em rigor que não acredite quando lhe dou uma só palavra de honra.

A—Que quer dizer?

R—Quero dizer que lhe dou não só uma palavra de honra que hesito sempre prender Arton, mas duas...

A—Duas palavras!

R—Duas palavras de honra.

A—Oh! Oh!

R—Acredita-me agora?

A—E' claro... mas...

R—Leio nos seus olhos o duvida. Pois bem! Quero convencel-o. Não são duas palavras de honra que lhe dou são tres...

A—Tres palavras de honra? Diabo!

R—Espero que não tenha mais hesitação?

A—Com certeza... tres palavras de honra já são alguma cousa... no emtanto...

R—Ainda duvidará? É impossivel! Quer o amigo quatro palavras de honra?

A—Quatro?

R—Quer cinco?

A—Que dava me cinco?

R—E já...

A—Em verdade n'essas condições...

R—Escute, desejo convencel-o completamente e vou fazer por si uma cousa que nunca fiz por pessoa alguma. Dou-lhe não uma palavra de honra, não duas, não quatro; nem cinco mas doze, ouve uma duzia de palavras de honra que fiz tudo o que nude para prender Arton! Nunca dei doze palavras de honra ao mesmo tempo!

«O amigo» (convencido). Obrigado, muito obrigado! precisava d'essa sua declaração.

(Da *Pacotilha*)

—•—•—

Estudo de economia politica:

Victor Hugo podia tomar uma folha de papel sem valor algum, e ganhar 10000 francos escrevendo nella uma poesia.

Isto é genio.

Rothschild póde garatujar algumas linhas n'um trapo, e ellas va-

Será 100 contos.

E' capital.

Que quer governo póde tomar de um peliço de couro, de peso de onça e meia, cunhado com a figura de agoia, e dá-lhe assim o valor de 200 rs.

E' moéda.

Um artista-poeta tem pó de metal que vale 5$ converte-o em relogio e este vale 100$000

E' trabalho.

Um negociante compra um objecto por dois vintens e vende por 400 rs.

E' commercio.

Uma senhora que póde ter um chapeo por 20$ prefere comprá-lo por 80$.

Isto é *loucura.*

O doctor destas linhas podia assignar uma carta pelo valor de 1.000 contos, e não receberia um só. Isto é *desgraça*

(Extr)

A doutrina de Monroe

Sob este epigraphe *A noticia* publicou um interessante trabalho explicativo do que seja o objecto fatal da *doutrina de Monroe.* Para conhecimento dos nossos leitores vamos fazer delle um extracto o mais resumido possivel.

James Monroe foi o quinto presidente dos Estados Unidos; nasceu em 1758 e falleceu em 1831. Foi eleito em 4 de março de 1817 e reeleito em 1820.

A chamada *doutrina de Monroe* acha-se consignada na mensagem que elle dirigiu ao congresso de 1823.

A esse tempo predominava na Europa uma politica de reacção e as grandes potencias mostravam-se inclinadas não só a contrariar na Europa todas as manifestações de liberdade e democracia que tivessem ainda a pretensão de revelar-se mas tambem a soffocar nas Americas as creações dessa indole que a grande revolução de 1789 fizera nascer.

O ministro dos Estados-Unidos em Londres informou o presidente Monroe que as quatro potencias que constituiram a chamada Santa Alliança a Russia, a Austria, a Prussia e a França estavam resolvidas a intervir na America em qualquer sentido.

Monroe consultou sobre este melindroso assumpto o grande patriota Thomaz Jefferson, que fôra um dos seus antecessores na presidencia da republica e um dos fundadores da independencia americana. Jefferson respondeu com uma carta que consagrou a base da doutrina que foi promulgada por Monroe e que é conhecida pelo nome delle.

«A nossa primeira maxima fundamental deve ser não nos deixarmos nunca envolver nas contendas que perturbam a Europa á segunda não podemos permittir que a Europa intervenha nos negocios deste lado do Atlantico a America, tanto do Norte como do sul, tem interesses inteiramente distinctos dos da Europa e que lhes pertence exclusivamente. E preciso pois que se adopte um systema proprio e separado do systema do velho continente.»

Monroe adoptou o modo de ver de Jefferson na mensagem que dirigiu ao congresso em 2 de dezembro de 1823.

O congresso applaudiu a mensagem que teve desde logo a sancção universal da opinião publica.

Em 1826 as republicas hispano americanas celebraram um congresso em Panamá e por uma declaração solemne abraçaram aquella doutrina, que firmaram como pacto entre todas.

Quando houve a expedição ao Mexico, onde a França quiz estabelecer o imperio do infeliz Maximiliano aquella potencia foi obrigada a retirar as suas tropas em 1867 abandonando o projecto que se reconhecia da arriscada aventura, porque os Estados Unidos puzeram o *casus belli* fundados na *doutrina de Monroe*

Do que fica exposto se é que a chamada *doutrina de Monroe* não constitue um codigo uma convenção internacional e nem mesmo uma lei interna, sendo, porem, a orientação geral da politica universalmente acceita nos Estados Unidos, e que todos os partidos tractam de fazer respeitar.

(Extr)

DEBENTURES

Lê-se no Pacotilha

Muito se tem discutido sobre as debentures que na praça giram como moeda corrente e que infelizmente são necessarias, tanto para nós retalhistas como para os negociantes em grosso e mesmo para o operario

Nada porém se tem accordado e difficil será o accordo O meio que julgamos unico é o seguinte cada um compre e venda em sua casa como quizer; o freguez quer um kilo de assucar custa 900 em cedulas e 1$000 em debenture. O retalhador quer uma peça de chita compre nos armazens a 500 rs o metro a dinheiro ou 560 em debentures; o operario trabalha a jornal receba 4$000 em cedulas ou 4$500 em debentures assim está tudo acaba o de outra forma é tudo pommada e não se chega a nenhum fim

Quando um retalhista for a Praia Grande comprar um barril de vinho, faz a declaração nos as condições porque do contrario não lá é praticavel; a Relação já decidio, e é verdade que debenture e casimiros não são moéda corrente, por isso as compras feitas sem declarações são pagas em cedulas ou debentures com o abatimento da praça.

Mal com as debentures peior com casimiros futuros.

Quando os casimiros forem muitos como vão ser a depreciação será maior do que as que tem as debentures porque estas a menos tem um juro inherente é aquella que cada um dá em sua casa

Cauella

CEARÁ

CREANÇA ABANDONADA

Deixamos de empregar os meios para o transporte do menino Vicente para ser seguido daqui para o Estado do Pará em companhia do cidadão Antonio Mattos de Azevedo, que o entregou ao cidadão José Joaquim Junior, morador naquella Capital á rua dos Martyres n.º 12 onde deve ser procurado

E' com prazer que deixamos de satisfazer ao justo pedido do nosso collega d'aquella cidade e dos desolados paes do menino Vicente.

Estamos certos de que, um pedido dirigido ás emprensas ou autoridades daquelle Estado, terá bom acolhimento, e o menino será em pouco tempo recolhido ao seio de seus extremosos paes.

CHUVAS

No Barão de Grajaú que aqui aportou a 11 do corrente chegaram os nossos amigos Francisco Fragoso Dr. Costa Fernandes e José Joaquim Palhano, aos quaes cumprimentamos.

Chuvas

Nos dias 11 e 12 do corrente houveram fortes chuvas torrenciaes e o grande Pequeno ameaçou de inundação tendo as aguas chegado até a hora que fasemos esta noticia no logar denominado baixinha. Os horisontes continuam turvos, e ameaçadora dos moradores parece uma realidade

Fallecimento

No dia 12 do corrente a hora do costume, falleceu a Exma Sra D Flora Ramos, virtuosa esposa do nosso amigo Joaquim Bruno Ramos que se acha em viagem para a cidade de Picos. Deixa de seu consorcio 10 filhos que inconsolaveis lamentão sua perda por tempo indeterminado

Tanto a estes como ao desventurado esposo, enviamos nossos sentimentos pesames

TRIBUNA LIVRE

EDITAL

O cidadão Raimundo Muniz Bayma, 1.º substituto do juiz de direito deste termo &.

Faz saber que pelo dr. Deocliciano Cardoso Guedelha Mourão, lhe foi commum mandado haver designado o dia 30 de Março vindouro pelas dez horas do dia para abrir a 1ª sessão ordinaria do jury, que trabalhará em dias consecutivos pelo que exvi do art. 327 do Reg to 120, havendo procedido o sorteio dos 48 jurados que teem de servir na mesma sessão em conformidade da lei, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

1 Honorio Pereira da Costa
2 Hostilio José dos Santos
3 Vicente Rebouças de Carvalho
4 Ulysses de Jesus
5 José Ayres de Miranda
6 Joaquim Francisco da Silva
7 Joaquim José da Cruz
8 Silvestre Machado V. Violeta
9 Raimundo Cesar Brandão
10 José Antonio Lopes Malhão
11 José Frazão Gonçalves
12 M Ignacio Palacio
13 Luiz Antonio d'Almeida Salazar
14 Sylvio Olympio Leitão
15 José d'Arencar Pereira de Castro
16 Joaquim José Everton
17 Sebastião Manoel da Fonte
18 José Basson de Miranda Osorio
19 João Francisco de Souza
20 José Francisco da Cruz
21 Raimundo Ramos Pereira
22 Ricardo Moreira Mousinho
23 Rufino Antonio Salazar
24 Telesphoro E. de Moraes Rego
25 Sebastião José dos Santos
26 José Segundino Alves
27 Faustino A de Oliveira Vidigal
28 Francisco Tavares Bastos
29 Claudio Raposo Serra
30 Carlos da Costa Chaves
31 Lincoln Silva
32 João Faustino da Trindade
33 Hercolano de Souza Junior
34 João da C. Pereira da Fonseca
35 Francisco Teixeira Gomes
36 Luiz Antonio da Silva Lages
37 Luiz Henriques da Cunha
38 Luiz de Almeida S. Junior
39 Luiz Marques de Britto
40 Affonso Moreira dos Santos
41 Francisco Manoel Cardoso
42 Francisco d'Assis Bogéa
43 Filomeno Dionisio Magalhães
44 Epiphanio José de Medeiros
45 Fabio de Carvalho Palhano
46 Elvidio d'Aguiar Cantanhede
47 Manoel Gihym Netto
48 Miguel d'Oliveira Netto

Aos ditos quatro e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral se convida para comparecerem na casa da Camara Municipal em a sala das sessões do jury tanto no referido dia como nos mais dias, seguintes em quanto durarem as sessões, sob as penas da lei se faltarem. E para que chegue a noticia a todos mandou não fosse passar o presente edital que será lido e affixado no logar do costume e publicado pela imprensa, como remetter iguaes aos subdelegados do termo para publicarem e mandar fazer as notificações necessarias aos jurados, aos culpados e as testemunhas que residirem em seus districtos. O escrivão, *Antonio Rodrigues Bayma.*

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

MONITOR CODOENSE

ORGAM DOS INTERESSES PUBLCOS

REDACTORES—Elpidio Nina, Raimundo Salazar Junior e Ignacio Silva—COLLABORADORA Marianna Leo

ANNO II | COLO'—MARANHÃO.—22 DE MARÇO DE 1896 | NUMERO 22

31 Dias—MARÇO—1896

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SÊXTA	SABBADO
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

EXPEDIENTE

O «Monitor Codoense» é propriedade particular.

Publicação Semanal

ASSIGNATURAS

Anno.....	1$6000
Semestre.....	3$000

Publicações

Por linha.....	$60
Repetição linha.....	$40
Numero avulso.....	$20

Annuncios—o que se convencionar.

Todos os pagamentos são feitos adiantados.

O «Monitor» é neutro entre os partidos e aceita gratis os artigos de interesse geral.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida ao redactor Ignacio Silva, á rua Grande, n 10.

Os autographos devem vir competentemente legalisados na forma da Lei e sejão ou não publicados, não serão restituidos.

Pelos escriptos que forem inseridos na «Secção Tribuna Livre» legitima defeza do publico, a redacção não será responsavel

As pessoas residentes fora da villa que fizerem envio tua fazer o respectivo pagamento, sem o que não serão satisfeitas.

INDICAÇÕES UTEIS

Pharmacia

Martiniano Coelho & Filho Rua da Democracia.

Vigario

Padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, rua do S. I.

Telegraphia

Encarregado da Estação Manoel do Nascimento Castro Lima, rua do S. I.

Correio

Agente—d. Benedicta Baptista Lewerton. Praça da Independencia.

Juiz de Direito

Dr. Deoclides Corrêa Guedelha Mourão.

Promotor publico

Ignacio Rodrigues da Silva,

Companhia fluvial

Agente—Vestides Ximenes de Souza Neves

Companhia de navegação

Agente—Manoel Simeão de Macedo.

EDITAES

O cidadão Raimundo Moniz Bayma, 1.º substituto do juiz de direito deste termo &.

Faz saber que pelo dr. Deoclides Corrêa Guedelha Mourão, lhe foi communicado haver designado o dia 30 de Março vindouro pelas dez horas do dia para abrir a 1.ª sessão ordinaria do jury, que trabalhará em dias consecutivos pelo que exige do art 327 do Rez n. 120, havendo procedido o sorteio dos 48 jurados que teem de servir na mesma sessão em conformidade da lei, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

1 Honorio Pereira da Costa
2 Hosafito José dos Santos
3 Vicente Rebouças de Carvalho
4 Ulysses de Jesus
5 José Ayres de Miranda
6 Joaquim Francisco da Silva
7 Joaquim José da Cruz
8 Silvestre Machado V. Violeto
9 Raimundo Cesar Brandão
10 José Antonio Lopes Malhão
11 José Frazão Gonçalves
12 Marcia des Palacio
13 Luiz Antonio d'Almeida Salazar
14 Saturo Olympio Leão
15 José d'Alencar Pereira de Castro
16 Joaquim José Lewerton
17 Sebastião Manoel da Fonte
18 José Bastos de Miranda Osorio
19 José Francisco de Souza
20 José Francisco da Cruz
21 Raimundo Bruno Pereira
22 Ricardo Martins Marinho
23 Raio Antonio Salazar
24 Telesphoro E de Moraes Rego
25 Senhorinho José dos Santos
26 João Secundino Alves
27 Faustino A de Oliveira Vidiga
28 Francisco Tavares Bastos
29 Claudio Lopozo Serra
30 Carlos da Costa Chaves
31 Ligeldo Silva
32 João Faustino da Trindade
33 Herculano de Souza Junior
34 João da C Pereira da Fonseca
35 Francisco Teixeira Gomes
36 Luiz Antonio da Silva Leges
37 Luiz Hemeterio da Cunha
38 Luiz de Almeida S. Junior
39 Luiz Marques de Britto
40 Idefonso Moreira dos Santos
41 Francisco Manoel Cardoso
42 Francisco d'Assis Bogéa
43 Filomeno Dionisio Magalhães
44 Elpidio José de Medeiros
45 Fabio de Carvalho Palhano
46 Elvidio d'Aguiar Cantanhede
47 Manoel Gilym Netto
48 Miguel d'Oliveira Netto

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral se convida para comparecerem na casa da Camara Municipal em a sala das sessões do Jury tanto no referido dia e hora como nos mais dias seguintes em quanto durarem as sessões, sob as penas da lei se faltarem. E para que chegue a noticia a todos mandou não só passar o presente edital que será lido e affixado no logar do costume e publicado pela imprensa como remetter iguaes aos subdelegados do termo para publical os e mandar fazer as notificações necessarias aos jurados, aos culpados e as testemunhas que residirem em seus districtos. O escrivão, *Antonio Rodrigues Bayma.*

Antonio Rodrigues Bayma, escrivão privativo do jury, por nomeação legal &.

Faz saber que no dia 28 de Dezembro de 1895 na sala das sessões do jury e casa da Camara Municipal ás Portas abertas pelas 10 horas da manhã reunida a junta revisora composta do dr. Deoclides Corrêa Guedelha Mourão, juiz de direito da comarca como presidente, do promotor publico cidadão Elpidio Gonçalves Nina e do vereador servindo de presidente da camara a cidadão Francisco Tavares Bastos, procedeu-se na forma da lei a revisão dos jurados que têm de servir no anno de 1896, sendo incluidos os cidadãos seguintes:

Antonio Marques de Britto Filho, Casimiro Alves de Souza, Florentino Alve de Souza, Herculano de Souza Junior, Jose Francisco de Souza, Marcos Antonio da Rocha Olympio Antonio da Rocha, Osorio Gonçalves Lima, Raimundo Ramos Pereira, Vicente Rebouças de Carvalho, Raimundo Marcos dos Santos, Atalha

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

de Cassio Gayoso, Evaristo Francisco de Farias, Sebastião José dos Santos, Firmo dos Santos Junior, José Secundino Alves, Silvestre M. Vieira Violete, Ildefonso Moreira dos Santos, Antonio Cesar de Mesquita, José Rodrigues de Miranda, Deocleciano Corrêa Lima, Bernardino José Pereira de Sousa, João Climaco da Rosa, Luiz Bernardo da Motta Natto, Telesphoro Estellita de Moraes Rego, Olyntho Corrêa Lima, Raimundo Audio Salazar Junior, dr. Anisio de Carvalho Palhano, Josué Basson de Miranda Osorio, Francisco Rodrigues de Oliveira, Antonio Rodrigues de Oliveira Sobrinho, Manoel da Silva Ribeiro, Frederico Nunes Pereira.

E excluidos:

Adjucto Pereira de Sá Guimarães, Militão José Gomes dos Santos, Francisco Salazar Sanches, Raimundo Vianna, Raimundo Ribeiro dos Santos, Belisario Manoel da Fonte, Francisco Gastão Ramos, Manoel Pereira da Trindade Cunha, Paunerio Henrique Monteiro, Eleuterio Francisco de Britto, por falta de renda.

Alcino José de Medeiros, Predicando Honorio de Oliveira, por haverem fallecido.

Joaquim Leu de Oliveira José Ada Costa Ferreira, José Candido da Costa Ferreira, Manoel Lourenço Tavares Bastos, Nemesio de Mesquita Alves, Marcello Joaquim da Silva, Nicolão Coqueiro Frasão, Manoel Candido Coelho, Caetano Leal Salazar por haverem se mudado de residencia.

Quintino Carlos Gayoso, Severiano Antonio de Moraes, Florentino Marques Furtado e Dorotheu da Silva Ribeiro, por soffrimentos physicos.

Codó, 28 de Dezembro de 1895. Esta conforme—O escrivão do jury. *Antonio Rodrigues Baima.*

MONITOR CODOENSE

COMPANHIA MANUFACTUREIRA

Uma indignação calla em o nosso espirito, quando profundos pensamentos temos acerca do mesquinho preso que se vota, talvez acintosamente, ao homem que se esforça por desempenhar deveres espontaneamente contrahidos.

E, quando tal malvadez persegue, não a um só homem, mas a uma sociedade industrial que é dirigida por muitas cabeças, então a nossa curiosidade espanta-se ante a louca temeridade, recolhendo-se por fim, á maior indifferença e terminamos por averbar de insania—o homem que contra o trabalho e vigilancia de outros, intende de desbaratar os resultados em mira.

Eis, pois, o quadro critico que se desenrola contra a nossa Fabrica de tecidos, aliás mantida em solidas bases, pelo que lhe está seguro um futuroso porvir.

Seja, embora, calculada tal perseguição; tenha porventura uma intenção benevola, o choque porem que ao principio produz, longe de agradar, fere interesses que cuidadosamente a direcção procura auferir.

Nisso vem ao caso o dizer—que os de fora, vêm menos do que os de dentro.

Ahi estão os Balanços da gestão dos negocios da Companhia Manufactureira e por elles terão visto os interessados que a directoria em perfeita união de idéas, tem empregado os meios ao seu alcance, no sentido de melhor inaugurar com acerto os negocios da Fabrica no Codó.

No ultimo Balanço já publicado, vê-se que entre tecidos em ser, materia prima em deposito e em trabalho, devedores &, monta tudo em somma superior a cento e cincoenta contos de reis, somma que garante, perfeitamente, pagamentos á bocca do cofre dos compromissos contrahidos pela companhia e isto sem o menor embaraço.

Os juros a vencer em Julho proximo dos debentures—já ahi estão descontados nos lucros verificados—cautela esta da digna Directoria e que merece todo o applauso, principalmente daquelles que teem a felicidade de possuir noções de finanças.

E os meios estipulados aqui, desde Janeiro ultimo para as vendas das manufacturas, são os mais condizentes para que a Pagadoria da Fabrica, se torne mais pontual do que, até então, estava sendo.

O zeloso Director Gerente da Fabrica, cuja actividade e criterio todos devem reconhecer, não, pensa se de esforços por bem dirigir os negocios ao seu cargo e por isso, acreditamos, ser ele uma garantia para os capitaes que foram embarcados nessa utilissima empresa, inquestionavelmente uma das melhores do nosso Estado.

A Fabrica trabalha sem cessar e desse serviço dão testemunho solemne a enorme quantidade de fazendas-que-ha-sempre-no-deposito central e na Fabrica e essas quantidades são constantemente renovadas.

E se alguns maldizentes acostumam a pagadoria da Fabrica de impontual aos operarios, a opinião publica contesta-os dizendo que, se assim fosse, a Fabrica ha muito teria parado porque, com certeza, ninguem, por longos mezes, trabalharia sem remuneração!

Taes calumnias condusem sempre os maldizentes a outros abysmos, e elles, sem fugir desse dilemma incomprehensivel, lançam-se n'outro ainda maior e desse modo julgam salvar a sinceridade de perseguição, se sinceridade póde haver em semelhante arrojo!

A praça do Maranhão em seu ultimo *exequatur*, decretou que os debentures da Manufactureira não devem ter mais valor ali!

Tinta forçada é a *lei* que não adduz a razão de tão imperioso decreto!

E frase em dizer que não devem ser recebidos os debentures!

Entretanto em 3 de Fevereiro ultimo lançaram outro decreto nos jornaes da capital—dizendo que receberiam desses debentures em suas transacções por *merecerem confiança!*

E tudo isso!... e de um momento para outro, mudam de pinho e dizem—os debentures da Manufactureira, não devem ser recebidos!

A razão porem desse novo accordo, ficou no tinteiro...

Meus senhores: os debentures da Manufactureira *valem* ou não *valem?*

Se valem é dever de uma corporação esclarecida como deve ser a do commercio do Maranhão estudar os meios que a Empresa tem para garantir emissões destes titulos e depois então é *tambem dever* dar o seu veredictum.

Procedimento differente é inquietar os possuidores desses papeis, fingindo boatos, estabelecendo preferencias que por si se condemnam.

De resto, o pequeno commercio desta localidade—onde, com toda a razão, taes debentures giram em maior numero nas operações mercantis—soffre privações e está ameaçado de prejuizo inoperavel.

Concluindo, dizemos que pomos todo o empenho no assumpto que nos demorou a escrever estas linhas e para nós será ja uma boa fortuna se formos lidos por aquelles para quem falamos, por que acreditamos que se compenetrarão das verdades que aqui deixamos estampadas.

—o—

Um componente foi se confessar. E eram numerosos os peccados grandes e pequenos. Acabou, absolveu e disse, voltando para casa.

—Que tens? perguntou-lhe a mãe.

—O padre mandou-me rezar 24 padre nossos e eu só sei um!

CASAMENTO

Por communicação particular, soubemos que na capital deste Estado casou-se em 15 do passado o nosso digno amigo João Sanches Palacio com a Exmª S.ª D. Zenobia Coelho Palacio.

Ao pae do consorciado o Sr. João Pedro Palacio, enviamos as nossas felicitações, e ao joven par desejamos um futuro brilhante e lisongeiro.

—o—

A um candidato a uma cadeira de grammatica lhe perguntaram:

—O S. é de bem versos?

—*Mido*, respondeu o novo professor.

—o—

QUE SONHO!

São sete horas da manhã.

Os passarinhos, n'um confuso chilrear, saudam a alegre e esplendorosa manhã de um formoso domingo de Maio.

A esta horas o Marques, um sympathico guarda-livros da caza Novaes & C.ª, envolto em um amplo *robe de chambre* desfança ainda das fadigas do dia passado; e, pela expressão da sua physionomia, vê-se que o rapaz é preza de um sonho agradabilissimo.

A tarde, ao sahir do escriptorio, viu elle á janella, defronte, o picante e moreno rostinho da menina C... e pareceu-lhe que ella o encarava com certa attenção, que sorria-se mesmo; mostrando uma dupla fileira de dentes alvissimos; e isto fez com que o rapaz comesse pouco ao jantar, se encerrasse em seu quarto, e confiasse ao papel seus receios e esperanças; de que resultou uma terna e apaixonada missiva; que foi parar ás mãos da menina, por intermedio de um pequeno, mediante uns magros 500 rs.

Mas o que sonhava elle? Era isto: a menina recebera a carta, lera, pensara, sorrira e acábara por escrever em uma setinoza folha de papel cor de roza, umas palavrinhas animadoras; e entregara ao portador, que por sua vez a deu ao creado do Marques, e este a lévou ao amo.

Oh! que ancias! sustos! que alegrias sentio o rapaz ao ver entrar o José, com a tão desejada missiva!

E tendeu a mão no momento em que entrava o filho da porteira, que desempenhava as funcções de *valet de chambre*, trazendo um papel, em que se viam traçadas umas lettrinhas miudas e nervosas, recebeu-a, abriu-a cuidadoso e, em vez das ternas palavrinhas da pequena, deu cara a cara com uma formidavel conta da lavadeira!

Que sonho!

H. M.

—o—

CHEGADA

No vapor Caxiense, que aqui

aportou em 13 do corrente, chegou o Illm° Sr. Capitão Antonio de Almeida Bessa, digno e habil guarda-livros dos Srs. *Graça & c.ª*, commerciantes da Capital deste Estado.

Comprimentamos a S. Sª.

—«—»—

Desastre e morte

No dia 20 do corrente, pelas 7 horas da manhã, arrebentou na fabrica de tecidos desta villa a machina de esfarrapar, apanhando um dos pedaços ao operario d'ella encarregado: Sr. José Frazão Gonçalves, que poucas horas depois era cadaver.

A peça apanhou o do lado esquerdo, arrebentou-lhe o craneo fazendo sahir grande parte da massa encephalica, e um grande ferimento sobre o peito esquerdo donde jorrava o sangue em abundancia.

José Frazão Gonçalves era um desses homens que não sabem recuar diante das difficuldades da vida.

Nascido na opulencia, viu-se muito moço atirado com sua jovem esposa na extrema pobreza; sem desanimar atirou-se ao trabalho.

Nunca as agruras da vida abateram lhe a altivez do caracter, nem o obrigaram a actos menos honrosos.

Sabia enfrentar a luta pela existencia, com verdadeiro stoicismo. Ainda na noite de 19 para 20 passou-a toda com febre, mas cedendo esta ás 6 horas da manhã, ás 7 estava elle no trabalho, onde procurava a vida e encontrou a morte.

Sua morte tem sido geralmente sentida.

Daqui apresentamos nossos pesames a sua desolada familia.

—«—»—

Lemos no «Diario do Maranhão»:

«A antiga e acreditada firma Martins & Primo, de Axixá, remetteu-nos uma amostra do excellente sabão amarello, andiroba puro, que alli prepara a sua fabrica tão conhecida.

E' marca especial—de fogo—uma estrella.

Deve ser no nosso mercado procurada esta boa marca de sabão, a mais apropriada para a lavagem de roupas, e que elles garantem, terão por isso muito maior duração, e não virão rotas da fonte.

E' na verdade para se recommendar tão grande protector da economia».

E' justamente d'esta excellente marca que acaba de chegar para o nosso amigo Ulysses proprietario do Novo Mundo

—«—»—

A logica das creanças põe ás vezes em grandes apuros ás pessoas maiores

—Papae, porque é que chove?

—Meu filho é porque Deus quer

—E pára que chove?

—Ora?. Para crescer o café, as bananas, as flores...

—Então porque é que chove no meio da rua, onde não ha nada d'isto?

(Apuro e silencio do pae)

Chega depois a quinta feira santa.

A Egreja onde vão o pequeno e o pae está de luto

—Papae, quem é que morreu

—Deus, meu filho.

— se elle está morto quem manda chuva?

—«—»—

A' sympathica Donninha Bastos

Conheces a violeta,
A flor peregrina e casta,
Que docemente se affasta
Dos beijos da borboleta?

Vê a lá—como é formosa;
Como tem graça e belleza!
Nem a mimosa lhe iguala; nem mesmo a rosa!

E se alguém a quer colher
Como que a vê enrubece!
Quanta modestia! Parece
Coração e alma ter.

Se se occulta, recatosa,
Do traveso beija flor
Ella o deslumbra e o odor
Descobre-a mysteriosa.

E' irmã da violeta,
E em si sobra a sympathia,
Nella o perfume e a magia
Que seduz a borboleta.

M. Luz.

—«—»—

Passa um preto velho montado num burro branco uma transeunte o vê e exclama admirado:

—Olha o negro como vai lampeiro em cima do branco!

—Eh, meu siô! quem manda branco sê burro?

—«—»—

A vida é uma mesa onde se juntam quatro jogadores: o tempo está na cabeceira e passa o amor faz o seu resto e treme, o homem tem boas esperanças e a morte ganha tudo

—«—»—

Transcripções

Disse a «Provincia» no dia 27 proximo passado

Parece estar infelizmente reconhecida ter se declarado a febre amarella n'esta capital, com caracter epidemico

Segundo os informam ha cêrca de 20 d'este mez d'esse enfermidade em cada um dos dias seguintes, excepto em quatro ou cinco casos que tem occorrido em differentes localidades em nosso auro radouro.

—Quer si va de aviso cá para nós

—«—»—

AS GAZETAS

As gazetas são elemento civilisador de nossos dias. Ellas espalham o saber por todas as classes que não teem meios nem folga para ler os livros; ellas delatam e punem as arbitrariedades: ellas combatem o pharisaismo em nome de Christo: e como se tanto bem fazer não bastasse, ellas encorajam os bons, alentam os que trabalham e illuminam-os a serem altivos e a prezarem sua classe.

Ve-se muitas vezes uma gazeta nativista? Tambem o jury é odiado pelos criminosos: tambem os mandões detestam as leis que lhes cohibem os desmandos

Ha nas classes baixas necessidade de luz Quem lh'a ha de levar? Os pharisens. não: esses sopram contra toda luz que se accende; os mandões, não: esses fogem della como os morcegos evitam o sol.

Só a imprensa tem a missão de elevar a sociedade; só ella é capaz de fazer das pedras dignos filhos de Abrahão: E' por demais tentar aniquilal-a—os pharisens não prevalecerão contra ella e terão os dentes desgastados, como deram como a serpente da fabula que abocou a lima ferra

A ramará o pharisaismo, cuspirá o mentiroso positivismo, os mandões sumirão da superficie da Terra; a imprensa porem amparada por aquelle que nos é luz, perdurará porque ella é o consolo dos opprimidos, o espectro dos criminosos e o azorrague dos vendilhões de templo.

(*A Gazeta da Varginha*)

—«—»—

PADRE AS DIREITAS

Lê-se no Estandarte,

«Refere uma correspondencia publicada na tribuna popular de Montevidéu, que o vigario de Nova Hervet arma Republica Oriental é um homem—ás direitas.

Quando os seus parochianos vão realisar os casamentos em outra jurisdicção elle declara em voz alta e bom som que não reconhece o casamento e taxão sacrado laço de concubinato!

Ha pouco um casal nestas condições foi baptisar um filhinho e o bom sacerdote insultou barbaramente os paes, e disse que ia declarar nos assentamentos que a creança era filho natural!

Os paes indignaram-se com o facto e a madrinha, mulher irritadiça, ameaçou de quebrar a cara ao padre. Então o homem baptizou o pequeno.

Este illustre sacerdote conta 50 annos não é filho do Uruguay, é gordo e não se mortifica com abstinencias.

Em sua conversação é muito livre e anda sempre de revolver a cinta, de modo que se veja, para evitar os encontros, que teme».

—«—»—

Já é viver.—Diz a «Voz da Verdade»:

O sr. Manoel Pedro Teixeira de Carvalho, avo de nosso amigo sr. Hygino Gual de Rezende, morador no visinho districto da Piedade de Leopoldina, conta apenas mais nada menos de 135 annos!

Ha 13 annos que contrahiu 2ª nupcias e vive forte e sacudido, tratando de suas colheitas—industria de sua predilecção».

—«—»—

Quem com o ferro fere com o ferro será ferido

Do «Vicioso» pequeno periodico religioso-*meme* e publicado na cidade de Mariana, emos o seguinte facto narrado em uma carta escripta a um cavalheiro d'aquella cidade.

«No dia 25 de Outubro deste anno no logar denominado Soberbo, da freguezia de S. Cruz de Escalvado, Antonio Monteiro residente neste logar (Rio Doce), vindo da fazenda do Maribondo as 2 horas da madrugada e trazendo em sua companhia uma mulher de 16 para 17 annos de edade: por nome Maria Antonia filha tambem deste logar, ao passarem o Rio na canôa da fazenda do Maribondo para o soberbo ao sahir em terra, teve Antonio Monteiro a malvadez de tirar a corrente que prendia a canôa e solta a sem piedade com Maria Antonia. Esta gritava por alguem deste arraial que a soccorresse e invocasse por ella a Deus e a Santa Anna do Desterro. Isto foi presenciado por diversas pessoas que estavam a corda las; porem não houve quem se compadecesse desta pobre, até que a canôa descesse a cachoeira denominada Fumaça que deve ter uns 10 metros de altura.

Só o nome indica o que é esse medonho logar Maria Antonia não gritava mais. A canôa ficou estilisada. O corpo de Maria Antonia appareceu depois de 3 dias e apenas lá fizeram o auto de corpo de delicto, fi-

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

cando impune o criminoso Eu então ouvia dizer que Deus mais tarde cobraria. E de facto, não é sem horror que julgo cobrado por esta tão recta Auctoridade.

Passou se o caso assim:

No dia 24 deste, o tal Antonio Monteiro, criminoso, tendo convidado a todos os seus parentes para o jantar da consoada, quando se approximava a hora do grande jantar, disse aos seus: vou ao rio banhar-me e já volto para jantarmos. E seguiu para o mesmo ponto onde com mãos criminosas, havia depositado a corrente da dicta canôa trouxa a roupa, entrou n'esse fresco banho e sumio-se até hoje.

Estava com elle um amigo; tentou salval-o, porem foram baldados os seus esforços. Diz este seu amigo, que elle vendo a tona d'agua varias vezes se dava gritos que horrorisavam, e não mais appareceu até a esta hora. Diga me se não é Deus que se mostra aqui como vingador? Creio que este caso é digno de se mencionar. Espero que o meu amigo vê este todo as minhas palavras como se a todo assistisse. Digo só o que se passou e nada mais, e se precisar de mais provas, poderei fornecel as, assim como qualquer das pessoas aqui conhecidas de.....

Seu velho amigo mt.° grato
João José da Silva Martins.

Rio Doce, 27 de Dezembro de 1895.

—«—»—

Curiosa pedagogia

Contou-se pouco um jornal americano que no Mexico os mestres de escola têm uma singular maneira de premiar os discipulos.

Concedem aquelles cujas lições os satisfazem licença para fumar um charuto durante a aula.

Quando toda a aula dá provas de zelo e estudo, é então autorisada pelo pedagogo a fumaça geral, a que naturalmente elle o primeiro a dar exemplo, fumando um panatelle de dimensões respeitaveis.

Realmente o facto não é só verdadeiro como até vulgar.

—«—»—

Um heroe de 6 annos

Em Blatinguem os conjuges Leclerg trabalhavam no campo e tinham deixado em casa os seus tres filhos.

A filha mais velha, que tem 13 annos, ao accender a fogueira da chaminé, viu que o fogo tinha pegado ao colmo do telhado.

A rapariga fugiu para fora gritando por soccorro, mas o irmão, criança de 6 annos, o que também fugira tambem teve de que a mamã mandou esquentar o berço ia perecer nas chammas, com uma coragem muito superior á que se poderia esperar da sua idade, entrou na choupana que o fogo devorava, e como fosse muito pequeno para chegar ao berço subiu a cima d'uma cama.

Mas o berço voltou-se e as duas creanças rolaram no chão esbrazeado.

Então o intrepido rapaz, erguendo-se, arrastou-se até á porta d'onde gritou por soccorro.

Nesse momento a casa desabou mas as creanças estavam salvas graças á presença de espirito do heroe e ao grande dedicação de que dera provas.

—«—»—

Até o Perú

Com esta epigraphe, lê-se na *Gazeta da Tarde:*

Discute-se actualmente na capital peruana uma questão importante que muito interessa á dignidade da nação brazileira.

A imprensa de Lima tem-se occupado largamente della.

Imagine o leitor que se trata nada mais nada menos, de attribuir ao Perú extensa zona de territorio que até aqui tem sido attribuida ao Brazil—provando-o um mappa editado pela sociedade Geographica de Lima, em que essa zona é tida como brasileira.

Os jornaes quasi todos da capital peruana, excitam o governo a fim de pugnar no sentido de accrescer ao Perú essa zona.

Admira a ousadia desses nossos visinhos em tal pensarem; talvez julguem que o territorio brazileiro está posto em leilão.

Convem que o governo tome conhecimento do facto grave que denunciamos.

—«—»—

Cuba

Noticias de Havana referem que as forças de Macéo avançando sobre Guayabas, onde se acham as de Maximo Gomez, a campo aberto, pretendem cercar a parte do exercito legalista dirigido pelo general Weyler.

São estupendas e assustadoras as perdas causadas pela guerra aos proprietarios cubanos.

Calculos tem fundados e firmam em 40 milhões de dollars os prejuizos até agora verificados.

O anno de 1896

PROGNOSTICOS

Uma revista allemã recorda que o anno corrente de 1896 será, no dizer de todos os prophetas passados e presentes, uma epoca de duras calamidades: a guerra, a fome e o incendio vão dizimar os povos da Europa.

Segundo uma prophecia do frade Philopon, divinho da ordem da Cesier (1511) Paris ficará completamente destruido e a cidade Luz nunca mais será reconstruida.

Em uma época mais recente em 1894 o jornal a cruz publicou prophecias de um padre que declarou estar no seu leito de morte.

No anno proximo vae haver secca extraordinaria em 1896 irromperá uma guerra terrivel que durará 2 annos e que causará enorme prejuizo á agricultura.

E finalmente muitas prophecias se combinam em affirmar que a Polonia se converterá dentro em um seculo sob a dominação estrangeira.

Diz-se, a ultima partilha effectuou-se em 1795.

Espera-se em 1896 que a Polonia torne a revoltar-se.

Vê-se que o futuro não se annuncia côr de rosa.

O que nos valle é que estas predicções seguem a sorte de todas as outras.

—«—»—

O deserto do sahara

A UA PR RUCVO

O Sahara tem a injustificada reputação de passar por um deserto inteiramente esteril inhabitado e inhabitavel.

Se esta asserção é fundada em muitos casos, não é contado geral, e até fóra dos oasis, o Sahara apresenta alguns recursos, pouco consideraveis é verdade: mas que sabem apreciar muito bem os povos pastores que o percorrem.

Segundo Kunckel d'Herculais encontra-se a cada passo nas regiões arenosas, monticulos cobertos de plantas cujas raizes permittem fazer lume.

Os massiços de tamarindos, as acacias gommosas são frequentes, sobretudo nos leitos dos antigos nedas, onde se agitam os carnivoros, os herbivoros, as formigas &.

Nas aguas mineraes sahareenses encontram-se muitas variedades de peixes.

Mas o que reabilita um pouco o Sahara é a pregueça, durante a estação invernosa, numerosos rebanhos.

Em 1832 mais de 9 milhões de carneiros hibernaram no Sahara algeriense pagando de imposto 7763600 francos. Estes carneiros valiam 20 francos cada um ou um total de 175 milhões.

O Sahara sustenta ainda dous milhões de cabras e 200 000 camellos que pagam de imposto um milhão.

Nos oasis as palmeiras, os limoeiros, damasqueiros abundam; cultiva-se tambem ali a pimenta e legumes variados. Os oasis tem 150 000 palmeiras, cujo imposto dá 500 000 francos. O rendimento d'uma tamareira varia dentre 8 a 10 francos; as do deserto dão pois proximamente 15 milhões por anno.

O valor da tamareira é de 200 a 230 francos.

—«—»—

Os suicidas e o amor

E' geralmente sabido que a epidemia dos suicidios grassa universalmente. Onde quer que existam um homem e uma mulher, e entre elles o amor, é facil encontrar-se o suicidio.

Os medicos alienistas nada adiantam no assumpto. Um d'elles, porem notavel alienista, Mr. Garnier, acaba de declarar.

Os crimes, os suicidios e outras diversas fórmas de demencia vão ao maximo da intensidade nos mezes de maio e junho. Este phenomino repete-se todos os annos, mas os meios invariavelmente.

O principio do verão exerce uma influencia extraordinaria no recrudescimento dos actos influenciados pelas paixões. Esta deploravel influencia dura até fins de junho. Em seguida começa uma trégua tão rapida, tão brusca ás vezes que nenhum so suicidio apontam as estatistias.

E' tambem caracteristico que, quando o calor apparece intempestivamente, apparecem os suicidios.

Os suicidios por amor é que vão em decrescimento. Desde 1826 vêm baixando os algarismos nos suicidios amorosos. Então 11 % dos suicidios eram por amor; em 1880 a proporção foi 4 %, e agora é apenas de 3 %. Estas cifras referem-se aos homens. Para as mulheres não tem havido assim um decrescimento notavel. De 100 mulheres que se suicidam, 80 matam-se por causa de desenganos amorosos.

—«—»—

UM MARIDO ORIGINAL

—«Refere um jornal Portuguez que um cocheiro, residente na villa de Agueda, vendeu a mulher por seis libras, auctorisando a a seguir para o Brazil com o amante:

A mulher regressou ha pouco e como quizesse voltar para o Brazil, carecia de nova autorisação do marido.

Elle porem exige pelo novo documento a quantia de..... 20$000, declarando que faz abatimento ao preço da primeira autorisação, porque á mulher cahiram alguns dentes!..

—«—»—

INGLATERRA

De S. Petersburg telegraphara m para o «jornal do Commercio» em 3 de Janeiro:

«A imprensa russa exhorta a Europa á vigiar attentamente a Inglaterra, que, com as suas constantes tendencias invasoras, procura por toda parte perturbar a paz do mundo em proveito proprio, e com o intuito de satisfazer o seu egoismo e a sua ambição insaciavel.»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

MONITOR CODOENSE

ORGAM DOS INTERESSES PUBLCOS

REDACTORES—Elpidio Nina, Raimundo Salazar Junior e Ignacio Silva—COLLABORADORA Marianna Lima

ANNO II | CODO'—MARANHÃO,—11 DE ABRIL DE 1896 | NUMERO 22

30 Dias—ABRIL—1896

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABBADO
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	26	23	24
25	26	27	28	29	30	31

EXPEDIENTE

O «Monitor Codoense» é propriedade particular.

Publicação Semanal

ASSIGNATURAS

Anno..... 10$000
Semestre..... 5$000

Publicações

Por linha..... $60
Repetição linha..... $40
Numero avulso..... 200 -
Annuncios—o que se convenscionar.

Todos os pagamentos são feitos adiantados.

O «Monitor» é neutro entre os partidos e acceita gratis os artigos de interesse geral.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida ao redactor Ignacio Silva, á rua Grande, n 10.

—«—»—

Os autographos devem vir competentemente legalisados na forma da lei e sejão ou não publicados, não serão restituidos.

Pelos escriptos que forem inseridos na «Secção Tribuna Livre» legitima defeza do publico a redacção não será responsavel.

—«—»—

As pessoas residentes fora da villa que fizerem enviatura fazer o respectivo pagamento, sem o que não serão satisfeitas.

INDICAÇÕES UTEIS

Pharmacia

Martiniano Coelho & Filho Rua da Democracia.

Vigario

Padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, rua do Sol.

Telegraphia

Encarregado da Estação Manuel do Nascimento Costa Lima, rua do sol.

Correio

Agente—d Benedicta Raimunda Ewerton. Praça da Intendencia.

Juiz de direito

Dr Deoclides Corrêa Guedelha Mourão.

Promotor publico

Ignacio Rodrigues da Silva,

Companhia fluvial

Agente—Arestides Ximenes de Souza Neves.

Companhia navegação

Agente—Manoel Simeão de Macedo,

CONVITE

Joaquim Bruno Ramos Ulysses de Jesus seus irmãos e Clelia Palhano de Jesus convidão as pessoas de sua amizade para assistirem uma missa que mandão rezar 2.ª feira 13 do corrente 30.º dia do passamento de sua sempre chorada, espoza, mãe sogra, Flora de Lima Ramos.

Codò 10 de Abril de 1896.

O QUE HA DE NOVO?

E'... o assucar, o café, o macarrão, a aletria e o talharim que o João Remigio vende! vão lá gentes!!! e levem dinheiro geral que elle não manca Toca na bagaceira! ...

ALERTA

Expendido variado e deslumbrante sortimento de cartões á phantazia para vizitas participações & & acaba de receber esta typographia, e vende por preços baratissimos, garantindo asseio, prontidão e nitidez na impressão.

VINDE E VEREIS!

Charutos finos em meias caixas biscoutos em quartos e meias latas massa de tomate, manteiga, cosmeticos, o infalivel Sabão Russo, morins, chitas chics, scitinetas, brocados, tallas para vestidos, emfim grande e variado sortimento acaba de chegar para o Novo Mundo que vende a preço sem competidor, e recebe debentures de phosphoros, uzina castello, vapores progeesso e fluvial a dinheiro geral faz-se grande abatimento de preço.

—«—»—

Sob o titulo «A vida no Brazil» publica o «Diario Popular, de Lisboa de 10 do passado:

A vida encareceu espantosamente no *Brazil* com as novas tarifas votadas pelo parlamento.

Ahi vão alguns exemplos convenientes.

O bacalháo, que custava o kilo a 400 rs., passa a custar 1$300;

O cognac Marie Brizard, cuja caixa era do preço de 30$, virá a ficar em 110$500;

O champagne de 45$ a caixa passará a custar 182$000;

O vinho virgem superior, o barril de 5ª que custava 40$ será vendido a 117$, 130$ e 143$000;

O chá preto ou verde de primeiro que custava 5$ virá a custar 13$.

Da agua de Seltz, custavam 24 garrafas 7$, agora o seu preço será de 20$-00

O leite condensado para alimentar em vez de 5$500 a duzia de latas, custará agora 15$600

O phosphoro Jonkopings, cujo pacote custava 200 rs, será o seu preço 650 rs.,

As cervejas estrangeiras custarão a duzia de garrafas 27$700 e..... 29$900

Quem tiver algum tio rico no Brazil deve contar com uma grande reducção na herança a receber, ou o tio se ha de privar de bacalháo e tomar chá, o que não é provavel.

FILICITAÇÃO

Amigo Olintho Lima

Colhes mais um botão de rosa no Jardim de tua preciosa existencia eu com a maxima satisfacção felicito-o, desejando a continuacção d'uma vida cheia de felicidades.

Codó, 11 de Abril de 1896

Benjamim Cantant & S.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

MONITOR CODOENSE

Como [illegible]

Na nossa ultima [illegible] algumas proposições [illegible] provar a gratuidade [illegible] que votam alguns irreflectidos [illegible] la famosa companhia [illegible] as outras, a braços [illegible] mancena que infelizmente [illegible] todas as classes sociaes [illegible] do Estado como em todo o paiz.

Felizmente, porem, ella vae vivendo, alem das difficuldades financeiras todos esses embaraços que lhe creia a insania; todos esses obstaculos [illegible] lhe [illegible] oppor a gratuita perseguição de espiritos despeitados ou gananciosos.

Agora mesmo a digna Directoria a cuja frente se acha o benemerito dr. Palmerio de Carvalho Cantanhede e é composta de homens sensatos e de muito tino, collocando-se acima de todos esses ataques de todas essas guerrilhas sem razão de ser, acaba de prestar mais um importantissimo serviço ao Codó e vai trilhando a nobre senda do dever e da sua missão.

No vapor B. de Grajahu, annunciado a esta villa na manhã de 28 de Março, chegaram da capital em visita á fabrica e á secção agricola da companhia os dignos Directores, dr. Palmerio Cantanhede e Alexandre Colhares Moreira Netto, aos quaes cordealmente saudamos, trazendo em sua companhia o reverendo Fr. David, Missionario apostolico capuchinho e tres familias de emigrantes italianos compostas de 18 pessoas que vem fixar sua residencia nesta localidade.

Constitue este valioso tentamen obtido a esforços daquelles srs. e do distincto superior d'aquella ordem religiosa, F. Carlos de S. Martinho, já merecedor da nossa estima e consideração pelos seus relevantes serviços prestados a este Estado, o inicio de uma corrente emigratoria que terá de estabelecer-se para engrandecimento deste municipio.

Parte dos immigrantes ora ja vem empregar-se na fabrica e parte na lavoura, tendo havido contracto entre ella e o exm. sr. governador do Estado e a companhia para seu estabelecimento nesta villa.

Consta-nos que em junho proximo aqui estará com novas familias que pessoalmente vai buscar [illegible] o illustrado Fr. Carlos, e d'ahi em diante continuarão a vir novas turmas para levantar a lavoura de nosso municipio do abatimento a que tem chegado.

Os immigrantes estão satisfeitissimos, não só porque a [illegible] dessa pittoresca villa como [illegible] mais por ter a companhia aqui encontrado os limites do compromisso que com elles tomou.

São infinitas as vantagens resultantes deste importantissimo serviço que prestaram-nos a digna Directoria da companhia e o prestimoso Fr. Carlos, a quem os exms. srs. governador do Estado e dr Benedicto Leite, a todos os quaes, em nome dos codoenses, e como interpretes de seus bons sentimentos, apresentamos sinceros agradecimentos.

Aos codoenses, aproveitamos o ensejo para exhortal-os a porem em pratica sua reconhecida hospitalidade, acolhendo bem aquelles que procuram o nosso clima e as nossas plagas.

Vae ahi uma das razões do bom exito da tentativa realisada.

—«—

Ao Sr. Intendente

Chamamos a attenção do sr. Intendente Municipal para os logos existentes da casa do cidadão Satyro Leitão ao largo de S. Sebastião, os quaes, nos dias de [illegible] torrenciaes, tornam intransitavel aquella rua com grave [illegible] por muitos dias as aguas, por falta de um escadouro ou de um entalhamento.

—«—

PONTE

E' tambem de urgente necessidade a reconstrucção da ponte existente na rua do Escalier, visto que, nos dias chuvosos é impossivel a passagem, tanto por baixo, devido a corrente das aguas, como por cima devido a falta de barrotes que os amigos do alheio teem d'ali conduzido.

CIRCULAR

Do Gremio Dramatico «Arthur Azevedo» recebemos a seguinte circular, enviada pelo cidadão Armando Sousa, bibliothecario do referido gremio, que fica respondida com a remessa da nossa modesta folha.

«Bibliotheca do Gremio Dramatico Arthur Azevedo em Santos 12 de Fevereiro de 1896

Pelo Exm. Sr. Redactor do «Monitor Codoense»

Codó.

Notando-se na nossa modesta mesa de leitura a falta do conceituado periodico que é por v. exa. tão lentosamente redigido, tomo a liberdade de ir a vossa presença em nome deste gremio, solicitar a remessa, ao dependente de qualquer remuneração pecuniaria.

Da generosidade de v. exc. espero ser attendido no pedido que ora faço, agradecendo antecipadamente.

Peço permissão para subscrever-me de

V Exc.

Att.º Ver. Obrmo.

Armando Souza.

PASSAGEIROS

No vapor Barão de Grajahú que, aqui aportou em 29 do corrente, passaram os distinctos cavalheiros Tenente João Jorge de Campos, Valdivino Fito de Oliveira, Clodoveu de M. Santos e Antonio Ribeiro Gonçalves que no mesmo vapor seguiram com destino ao Estado do Piauhy.

Agradecendo a honrosa visita que se dignaram fazer-nos, desejamos [illegible] bonanceosos ventos os levem ao porto de seus destinos.

—«—

No mesmo vapor chegou o Illm. sr Joaquim Palhano, com sua exm.ª esposa.

Comprimentamol-os.

—«—

FALLECIMENTO

Na antiga fazenda «Sobrado,» falleceu no dia 23 de Março ultimo D. Quintina Maria da Silva Maia que contava a avançada idade de 84 annos.

Deixou 3 filhas, 36 netos e 3 bisnetos. Foi seu corpo inhumado no cemiterio ereguo e ainda existente pelo seu pai Joaquim da Silva.

Aos seus parentes capitão Odorico Mendes dos Santos e irmãos damos os nossos pezames

VALES

Consta-nos que vão ser remettidos ao Congresso Estadoal, alguns dos *vales* que aqui circulam.

Parece-nos por isso que desta vez a conza tomará um geito.

Tomara que assim aconteça.

—«—

A CRISE

A crise por que está passando o commercio desta localidade tem, sobre muitos outros, o motivo de falta de colheitas pois que é principio corrente que, *as crises commerciaes e financeiras, são produzidas pelo excesso do consumo e não pelo excesso da producção.*

Ora, nós temos presenciado que ha tres annos as colheitas especialmente de algodão, teem sido escassas, mas, as entradas de mercadorias que nos veem da capital, são em grande quantidade alem de carissimas em consequencia da permanencia do cambio baixo.

Somos, por amor da terra, levados a expender nossa humilde opinião no sentido de cessar esse máo estar.

Convem que façam os negociantes um esforço Supprimam-se de poucas mercadorias sufficientes ao seu commercio afim de irem attendendo as necessidades do povo porem sempre visando, os resultados das colheitas de arrós, milho e algodão que ainda estão pendentes.

E' já tempo de aproveitarmos-nos dos exemplos funestos da mór parte dos negociantes que descuidados abusaram do credito em annos anteriores.

Temos de semana em semana um vapor com barcas da capital; não ha pois necessidade de fazer de um jacto—sortimentos de mercadorias que pode se fazer em 6 ou 8 mezes.

Os prasos que hoje estão limitados na capital, aconselham por sua vez, a disposição da medida que vimos de expor.

Essa restricção tem seu fundamento em cadenciar as forças.

E' certo que nosso municipio já não é pequeno; computa-se-lhe uma população aproximada a vinte mil habitantes. Se todos ou pelo menos a metade trabalhasse na lavoura, teriamos [illegible] com admiração, grandes colheitas.

Mas, não é assim; por conseguinte constituam-se os barrões em escholas de economia—politica onde o consumidor aprendendo a regrar os seus gastos se muna do necessario, porem de conformidade com o seu rendido.

BILONTRAS

Como as epedimias que algumas vezes assollam a população, tambem hospeda-se nestas plagas essa *seita* de industriosos!

A falta de troco—andam alguns de loja em loja com um debenture deses de cinco mil reis que nem o querem pela metade e a troco dos «Palmabotes» de tustão!

Compram isto aqui, aquillo acolá, fumam e bebem—e depois recolhem-se a casa com o debenture intacto!!

Que bom negocio...

Cantella com os bilontras srs. quitandeiros...

—«—

JORNAES

Ornam a mesa do nosso escriptorio e passarão ao archivo, os seguintes jornaes, alguns dos quaes já há muito permutamos esperando que não sejam interrompidas as enviaturas dellas

Diario do Maranhão.
Pacotilha (Maranhão.)
O Estandarte (S. Paulo.)
A Verdade (Fortalesa.)
Gazetinha (Porto-alegre).
A cidade de Obidos (Pará—Obidos)
O Combate (Belem Pará.)
Diario do Ceará (Fortaleza.)
Alemquerense (Pará—Alemquer)
O Figarino (Fortaleza.)
O Athleta (Pará)
O Guarará (Estado do Rio de Janeiro.)
O Estado (Pernambuco.)
Treze de Março (Ouro Preto)
Gazeta do Commercio (Parahyba)
O Combate (Ceará.)

—«—

FALTA DE RESPEITO

Pedimos a attenção dos Illustres Srs Intendente e Delegado de Policia, para a rècula de homens e meninos, que vão se banhar em pleno dia no rio o qual estando, nestes tempos, sempre chéio, das ruas se avistam os taes *meiros* em trages do nosso pae Adão!

Agora o barulho e algazarra que fazem, é de horrorizar!...-s [illegible] portos mais trevisimente escolhidos, para taes desrespeitos a moral, são desde o que fica por detraz da casa onde funcciona a aula de Santa Barbara, até os limites da larga foz do riacho «agua-fria» que, como se sabe ficam to-

dos em logares descoberto.

Suppomos que quando n'este sentido não haja correcção preventiva, as authoridades, para quem appellamos, devem curialm nte estipular *pelo menos* as horas em que podem taes amigos se banhãrem sem escandalo

Esperamos providencias.

AMAPÁ

O «Petit Journal» de Paríz em sua edição de 16 do passado, occupa-se com a situação franco brasileira, reproduzindo alguns trechos importantes do discurso do sr Lamothe, governador de Cayenna, na sessão ordinaria do conselho geral da Guyana Franceza.

E's o que diz o artigo:

«No momento em que as contestações anglo venezuelanas levantaram protestos graves da parte dos Estados Unidos do Norte certos jornaes inglezes indagaram qual seria a attitude da França si o conflicto anglo americano viesse até uma solução violenta

Os incidentes recentes que têm occorrido no territorio do Amapá contestado entre o Brazil e a Guyana Franceza, nos colocariam, diziam elles, em uma situação delicada para com os defensores da doutrina de Monroe E os correspondentes d'ó ém-Atlantica procuravam aggravar a situação embaraçando mais as relações franco brazileiros.

M de Lomethe, governador da Guyana franceza, acaba precisamente de pronunciar por occasião da abertura da sessão ordinaria do conselho geral, a 13 de Novembro ultimo um discurso cujos termos não é inutil recordar hoje fazendo allusão ao assassinato de que foi victima um francez no territorio contestado do Amapá, M de Lamothe dizia!

«Um doloroso acontecimento custou a vida a um valente official e varios marinheiros e soldados nossos Este resultado terá ao menos feito sobresahir quanto importa por termo a esta irritante questão de delimitação que ha cento e oitenta annos mustra as combinações das chancellarias e constitue ainda hoje o mais sério obstaculo á valorização não sómente dos territorios em litigio, mas tambem das regiões visinhas.

Antes da minha partida de Paríz o principio da arbitragem fôra acceito pelas duas potencias interessadas O telegrapho nos annunciava, ha alguns dias, a designação do arbitro «Devemos esperar com calma e dignidade sua decisão» abstendo-nos de polemicas ou de recriminações mais ou menos acerbas que não podem d'ora em diante exercer influencia alguma sobre o máo exito deste grande processo internacional

«Não é todavia em alguns dias, em algumas semanas, que o arbitrio poderá formar uma opinião difinitiva sobre uma questão que tem feito correr ondas de tinta de parte a parte cuja solução exige o estudo previo de numerosos, textos diplomaticos e geographicos, pois que a interpretação contradictoria destes textos que constitue verdadeiramente a base do litigio.

«Havia, pois, motivo para preoccupações a cerca da situação provisoria em que ficariam durante este periodo de espera os habitantes permanentes ou temporarios do territorio contestado. Justas rasões havia para temores sérios relativamente a manutenção de relações pacificas nos terrenos auriferos, entre quatro ou cinco mil mineiros, de raças e nacionalidades diferentes abandonados a si mesmos

«Até hoje muito felizmente, estas apprehensões não tem sido justificadas por factos materiaes: mas seria talvez imprudente contar com a manutenção indefinida d'um equilibrio naturalmente muito instavel e tornado mais instavel, ainda pela irrupção de elementos novos, provenientes do sul, nos districtos exclusivamente explorados a principio por gente vinda de Cayenna o das Antilhas.

«Preoccupei-me vivamente com esta situação e não deixei assignala-a ao departamento. Uma communicação que me foi transmittida recentemente pelo telegrapho me faz esperar a adopção muito proxima do modus vivendi destinado a garantir no territorio contestado, emquanto durarem as negociações de arbitragem, a segurança das pessôas e dos bens».

IMPORTANTE

Consta que varios negociantes desta praça pretendem fundar uma commissão para o fim de cuidar dos interesses da classe.

Folgamos em dar esta noticia que deve agradar aos interessados.

— JURY

No dia 6 do corrente foi aberta a 1ª secção do jury tendo presidido o Dr. Juiz de Direito Decolides C. G. Mourão o promotor Ignacio Rodrigues da Silva.

Submettido o réo Theodorico Sabino de Barros accusado do crime de ferimentos foi absolvido.

NOMEAÇÃO

Foi por portaria de 6 do corrente nomeado para reger interinamente a cadeira do sexo masculino desta villa o cidadão Hermenegildo Estevão dos Santos.

—«—

Está causando sensação os artigos publicados no jornal «Paiz», nos quaes está attribuindo a que da cambial a criminosa especulação de alguns correctores extrangeiros, ligados a algumas casas bancarias extrangeiras nacionaes.

TRIBUNA LIVRE

DECLARAÇÃO

Tendo escripto diversos artigos para esta folha, cujos redactores tiveram a fineza de collocar sempre na 1ª columna de honra, succede que se me attribue a autoria de todos os seus artigos de fundo.

Alguns destes, entretanto, estão em inteira divergencia como o meu modo de encarar as cousas.

Para evitar, portanto, não só que me tributem honras que a outros cabe, mas ainda que seja eu taxado de incoherente, declaro que nada publicarei, neste ou em qualquer outro jornal, sem a responsabilidade de minha assignatura.

Proceder men é este adoptado aliás desde o principio do corrente mez.

Codó, 27 de março de 1896
Diocletes Mendes

PREVENÇÃO

Tendo o balancete da Companhia commercial constructora codoense, visto o meu humilde nome incluido como auxiliar do Sr. Solon Velloso Gomes até 31 de Dezembro de 1894; e podendo isto dar logar a qualquer juiso temerario a meu respeito, venho por este meio declarar ao respeitavel publico, que é exacto ter eu entrado como caxeiro daquelle estabelecimento em 1º de agosto do mesmo anno, despedindo-me a 10 de Setembro, sendo a minha vaga substituida pelo cidadão José Cesario do Lago. Com a presente publicação, tenho apenas em vista salvar a minha reputação.

Codó, 29 de Março de 1896
Joaquim Leonidas do Lago F.

TRANSCRIPÇÃO

Rio, 11.

O dr. Prudente de Moraes Presidente da Republica respondeu ás moções do Senado e Camara de Belem, por intermedio do Ministro do Exterior, dizendo que o governo realisa negociações diplomaticas afim de manter inalteraveis as relações do Brazil com a França até a solução da arbitragem; que o resultado das negociações será submettido a apreciação e decisão do Congresso Nacional.

Termina o sr. Presidente da Republica affirmando que manterá em toda a sua integridade o solo da Patria, dando conta do seu procedimento á toda a Republica

—«—

Havia dois irmãos, um muito laborioso, muito trabalhador; o outro muito desleixado, muito vadio.

Uma tarde aquelle chamou este, apresentando-lhe severamente com gesto imperioso, uma enchada, um machado uma foice, exclamou:

Vá trabalhar.

O outro desatou ao pranto.

Porque chorás malandro? Tens medo de encarar essas ferramenta?

Não; é que olhando para isto me lembro de uma cóisa...

De que é que te lembraste então?

Lembrei-me, disse o vadio limpando os olhos com as costas das mãos, que a mamãe logo que cahio doente na cama ficou *enchada* papae mandou chamar o dr. *Machado*, e mesmo assim a pobresinha *foi-se*.

—»—

O juiz, dirigindo-se ao acusado, que é cego:

Confessa então haver recebido a somma?

Sim senhor.

E porque se nega pois, você a satisfazer a letra?

Porque é minha letra a vista e eu sou cego completamente.

PARA RIR

Alguem perguntou um dia a Dumas Filho:

—Teu pae era mulato?

Dumas respondeu;

—Meu pae era mulato, meu avô preto e meu bisavô macaco. A minha genealogica começa onde a aba.

—«—

Entre dois amigos:

—O' Juca, a que partido pertences ao politico?

—Eu sou dissidente.

—Ah! maganão! Queres uma osso...

AOS MOÇOS

Continuo a tocar a trombeta ainda que não bem afinada, mas, mesmo assim espero que vós aperebereis e não sejaes presos pelos laços do jogo; e se algum estiver preso, rompa os laços do vicio e diga com Christo Jesus:

«Vae-te de mim Satanaz».

Um moralista diz que no jogo o homem começa perdendo o tempo, o dinheiro, a saúde e afinal a vergonha. E' a pura verdade.

Quanto tempo, dinheiro, saúde e vergonha o homem perde com o jogo? Quanta loucura pratica o jogador?

No jogo o homem é similhante ao lobo:

Os jogadores se unem, mas não se amam.

No jogo só se vê a traição e o furto.

E quando o jogador fica infeliz sacrifica tudo o que lhe é mais caro para recuperar o perdido.

Conheci um moço intelligente e que frequentava boa sociedade mas era dado ao vicio do jogo.

Este moço era casado com uma senhora de excellentes qualidades, bella e de boa familia.

O moço tambem não era filho de ruins paes. Querem saber o que este moço fez? Escutae:

Este moço, em certa occasião, jogou com um jogador mestre e gatuno, perdeu o dinheiro que tinha; jogou tambem os objectos que possuia, e afinal... adivinhem?... afinal jogou sua propria esposa, e perdeu-a!!

O jogador que ganhou a esposa honesta e de boa educação, levou a ordem que recebera do marido que se tornou salteador (pelo jogo) e a presentou se á desgraçada e infeliz mulher, que recebendo e lendo a ordem de seu marido entregando-a ao extranho, porque a perdera no jogo, apaixonou se e envenenou-se.

Eis aonde pode chegar aquelle que no jogo estraga aquillo que além da saúde, tempo, amisade e dinheiro, deve lhe ser mais cara e estimada—a vergonha!

O jogador joga o que é seu, depois o que é alheio; e se são baldadas todas as suas esperanças, quando está infeliz: si ainda existe em si algum sentimento de vergonha e não vê mais recursos que o possam tirar da infelicidade, suicida-se!.

E não lemos continuadamente immensos casos de suicidio motivados pelo jogo? Então guardae-vos desta peste e sua infracção, e viverás em paz e segurança, semelhante ao homem prudente que edificou sua casa sobre rocha: não temereis os ventos e tempestades da vida; e comereis com descanço do fructo do vosso honesto trabalho, que tambem se passará a vossa abençoada geração.

O' moços escutai o conselho do Sabio e selae-o em vossos corações.

«Filho meu: si os peccadores te atrahirem, com seus affagos, não condescendas com elles. (Prov I.: 10)».

M. Lurberé

O maior Homem

«Uma das actuaes curiosidades de Paris é a exposição publica do maior homem dos nossos tempos. Chama-se elle Tchang-Tu-Sing; é só grande pela estatura: tem dous metros e sessenta e cinco centimetros Nunca se viu um tal gigante!

Tchang-Tu Sing nasceu em Mayen no norte da China. Tem 45 annos falla maravilhosamente o inglez. Jovial e intelligente Cresceu até 24 annos e nessa idade foi levado para a America do Norte pelo famoso Barnum, que lhe dava 12 mil francos por mez.

Tchang-Tu Sing fez fortuna Deixou Barnum: comprou terras perto de Boston e foi lesdir em Brighton. Ultimamente tendo-se incendiado as propriedades viu-se obrigado a ser de novo alvo da admiração dos pigmeus e refazer sua fortuna.»

Tinha tomado conta da administração de uma provincia um novo presidente.

—Hei de ter grande difficuldade em administral-a, dizia elle em conversa com varios amigos,

—Qual o que! observou um padre; outros menos burros do que v. ex. tem se sahido tão bem!

Indo um criado acordar o amo fora de horas para lhe dizer que o pai tinha morrido, virou se o amo) para o outro lado da cama dizendo:

—Ah! meu Deus, que afflição não será a minha, quando acordar amanhã?!

—Olha rapaz, diz um sujeito casado com uma senhora muito gorda ao seu coxeiro: quando eu sahir a passeio com minha mulher põe ao carro duas bestas, e quando fôr eu só basta que ponhas um burro.

No dia seguinte, logo muito cedo, diz elle ao criado.

—Previno te que vou sahir.

—Sabe só ou com a senhora?

—Só.

Dahi a momentos volta o creado, com duas bestas atrelladas ao carro.

O amo, indignado, exclama:

—Burro e bom burro que ès! Já te disse que quando saio só, sahe um burro e quando saio eu com minha mulher, é que sahem duas bestas...

Entendeste agora palermo!?..

Um soldado perdendo em uma batalha ambas as pernas, poz se a contemplal-as, e com todo sangue frio disse a um companheiro. E' muito bem feito isto para mim. Sempre recomendei a Deus o corpo e a alma, mas, das malditas pernas nunca me lembrei.

Minha mãe, casae-me cêdo
Estou feita rapariga:
O milho plantado tarde
Dá palha não dá espiga

MOTTE

Tendo no bolso dinheiro,
Dou carta jogo de mão

GLOSA

Digo mui lesto e lampeiro,
Sem bulha sem novidade,
Sou mais que uma potestade,
Tendo no bolso dinheiro.
Como bem mais de milheiro
De cedula ou patacão,
Não sinto perturbação
Tendo cobre no bolcito;
De feio fico bonito
Dou carta jogo de mão.

Authentica.

N'um baile, na occasião da destribuição do chá

—Sr. Mello faça-me o favor de alcançar me alguns «carraca» «nellas.

—Como diz? minha senhora

—Alguns «carraca» nellas, alguns biscoitinhos daquelles.

—Ah! comprehendo. V. ex.a quer «crakneis

—E' isso mesmo, é isso mesmo...

«O irmão do anarchista Caserio, o assassino do desventurado Sadi Carnot, tem emmargade tal parentesco.

Logo após o crime de Lyon, Giovanni Caserio, é o nome do pobre rapaz, esteve sempre debaixo das vistas da policia italiana, por se receiar que elle esposasse as idéias do irmão.

Giovanni estava então empregado em Turim, onde servia como escudeiro Os seus patrões puzerám-n'o na rua; foi empregar-se em Milão, onde tambem despediram-n'o porque os seus novos amos não queriam estar, como o criado, sob os lynces da policia.

Giovanni tomou a resolução de professar n'uma ordem religiosa entrando como noviço no convento de Borgo de San Donnino. Estava em vespera de professar quando o provincial, que é francez, soube do diabo do parentesco e Giovanni foi...posto na rua.

Giovanni Casserio pedio autorisação para mudar de nome.»

As principaes cidades norte-americanas enviaram emissarios as principaes praças do Brazil afim de desenvolver relações commerciaes na permuta de productos.

Consta-nos que o governo do Estado esta cogitando comprar ou arrendar os engenhos de Pericumã pertencentes á companhia de melhoramentos do Maranhão.

N'um exame.

—De todas as plantas que conhece qual é a que não tem folhas nem flores?

O examinando, depois de meditar:

—A planta dos pés.

Entre operarios:

—Como vai a saude?

—Bem, mas não fecho os olhos durante toda a noite.

—E porque tens insomnias?

—E' que trabalho n'uma padaria.

O Calino encontrou finalmente a mulher que lhe convinha e casou.

Em seguida convidou a para ir ao espectaculo.

Alguns instantes antes de partirem, Calino vê a mulher a preparar a mala e a encher de comestiveis dois saccos de viagem.

—Que estaes a fazer? pergunta o marido.

—São os comes e bebes.

—Para que?

—Valha-te santo Antonio! E' que eu li nos Jornaes que decorrem seis semanas entre o primeiro e o segundo acto da peça que vamos ver!...

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

MONITOR CODOENSE

ORGAM DOS INTERESSES PUBLICOS

2.ª PHASE

GERENTE—*ULYSSES DE JESUS*

ANNO II | CODÓ—MARANHÃO.—3 DE MAIO DE 1896 | NUM. 1

Biblioteca Pública do Estado — Arquivo Público — N.

EXPEDIENTE

O *Monitor Codoense* é propriedade particular.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Anno	10$000 rs.
Semestre	5$500 rs.
Numero avulso	200 rs.

Annuncios—o que se convencionar.

Todos os pagamentos serão adiantados.

O «Monitor Codoense» é neutro em questões partidarias pelo que torna se folha imparcial.

Os autographos devem ser enviados competentemente legalisados na forma da lei, e, sejão ou não publicados, não serão restituidos.

Artigos de interesse geral e litteratura, serão publicados gratuitamente.

Os assignantes terão 10 linhas para suas publicações, pagando 40 rs por cada uma que exceder.

Toda correspondencia deverá ser enviada ao nosso escriptorio Rua Grande, N. 19.

A redacção não será responsavel pelos artigos inseridos na «Secção Livre», leg tima defesa do publico.

As pessoas residentes fora desta cidade, que fizerem convenctura de autographos, deverão authorisar pessoa competente a fazer o respectivo pagamento, sem o que não serão attendidos.

A redacção do *Monitor*, tendo de organisar uma modesta Bibliotheca, onde os assignantes d'este periodico poderão consultar os livros e jornaes que nella se contiver, roga as casas editoras o obsequio da remessa de algumas obras e jornaes, sobre os quaes externará o seu franco juiso.

MONITOR CODOENSE

Passa esta folha a uma segunda phase.

Tendo mudado de proprietario começa-lhe como que uma vida nova. O seu presente nada tem de solidario com o seu passado

Confiada sua redacção a uma direcção alheia completamente ás luctas partidarias, tenciona e espera o «Monitor» envere dar pelo caminho recto dos deveres impostos á imprensa moralisada

Nós comprehendemos o jornal como uma especie de cathechista, que tendo necessidade de exercer um ascendente moral sobre os seus ouvintes tem por isso mesmo necessidade de pregar com a palavra e com o exemplo.

Se as palavras fazem alguma cousa o exemplo faz muitissimo mais e os dois reunidos podem fazer—tudo.

Partindo d'ahi é de ver que uma das virtudes que buscaremos praticar será a da coherencia: outra a de apenas nós reconhecermos em erro, corrigimo nos.

Ao mesmo tempo que procurarmos corrigir os vicios e erros alheios seremos sólicitos em apontar à gratidão dos posteros, os beneméritos da sociedade; porque, como João Francisco Lisbôa, pensamos que a justiça, para ser completa, ha de juntar á punição das faltas o galardão do merito e dos serviços».

Sem odios ou affeições procuraremos á medida de nossas forças, estudar os factos conscienciosamente, e d'esse estudo será oriunda nossa opinião

Pode succeder, é natural mesmo que succeda errarmos, mas procuraremos quanto possivel evitar o erro.

Esperando viver do concurso do povo e para o povo advogar-lhe hemos os interesses vitaes.

Nas discussões procuraremos quanto possivel, fazer girar os nossos argumentos em torno dos principios, sem descer jamais ás individualidades.

Conscios de que a imprensa deve ser como o pharol, que ao mesmo tempo indica os escolhos a evitar, e o porto de abrigo, s remos incansaveis na propaganda dos sãos principios e das idéas sãs

Sem deixar completamente de parte os altos interesses sociaes nossa actividade exercer se-á especialmente em rol dos interesses de nossa terra.

A generosidade do povo codoense já tantas vezes provada, estamos certos, não se fará esperar em nosso auxilio.

Expostas assim as bases de nosso procedimento, no scenario magestoso e respeitabilissimo e inc mparavel da imprensa estamos na persuasão que nos apoiarão o publico e os nossos confrades.

—«—»—

ATHENEU CODOENSE

Completou em 1º do corrente um anno de existencia este importante estabelecimento, que tem prestado á causa da juventude, os mais relevantes serviços.

Por tão justo motivo congratulamo-nos com os distinctos cidadãos que conceberam a felizidéa de sua fundação, estimando que innumeras datas como esta se succedam, para difundir-se a instrucção sobre a nossa mocidade, privada de partilhar da hostia sagrada da civilisação, por faltar-lhe os recursos pecuniários.

Continuai, nobres combatentes, que chegareis ao fim da espinhosa jornada, coroados de louros, deixando vossos nomes gravados em traços indeleveis, na memoria dos codoenses.

—«—»—

DEFUNTO QUE DANSA EM UM BAILE

O correspondente do *Correio Paulistano* na Belgica conta o seguinte caso succedido na cidade de Antuerpia.

O cadaver de um rico proprietario fallecido na vespera foi levado no caixão para a casa do empreiteiro de serviços funebres.

Neste dia justamente, elle dava um baile e, quando este attingia a seu maior esplendor, um cavalheiro, em grande *toilette* de sarau entrou e reuniu-se a bella sociedade.

Dançou com a mulher e filha do empresario e divertiu-se a grande,

O dono da casa ao vel-o disse comsigo; eu já vi esta cara; tinha porem, acanhamento de perguntar-lhe o nome.

Pouco a pouco os convidados retiraram-se, só o desconhecido ficou

— Vou mandar buscar um carro para v. exc., disse o empresario.

—Não, obrigado, moro na casa.

—V. exc. mora aqui?

E' impossivel, que v exc não me conheça. Sou o cadaver que lhe trouxeram esta manhã.

Imaginem o apuro do empresario que, presuroso correu ao deposito mortuario e encontrou o caixão vasio!

Sua mulher e sua filha tinham

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

dançado com um defuncto!

Naturalmente a explicação seguiu se.

O capitalista tinha estado em lethargia profunda; tinha acordado de vez, ouvindo a musica e ruido da dança.

Homem de espirito, comprehendeu o lado humoristico da aventura, sahiu do caixão, e como estava em trajes proprios sahio aos salões do baile!»

—«—»—

CHRONICA

Com o titulo—*Ao correr da penna*—publicamos uma pequena chronica devida a habil penna de um nosso particular amigo, o qual prometteu-nos ser pontual e semanalmente descrever os principaes factos desta cidade, festas &.

—«—»—

No dia 28 de abril sepultou-se o innocente Luiz, filho do nosso amigo Joaquim Leonidas do Lago Frasão, a quem sentimentamos.

—«—»—

Constanos que o revdº frei David, pretende celebrar na capella de S. Sebastião, a festa do mez Marianno.

—«—»—

Pedimos as pessôas a quem enviarmos o nosso jornal, caso não aceitem assignaturas o obzequio de devolvel-o ao nosso escriptorio:

Esteve entre nós o cidadão Rufino Amancio Coelho, digno irmão do nosso amigo Capm Martiniano José Coelho.

Comprimentamo-lo.

—«—»—

As mulheres

A maldade é innata nas mulheres (Hippocrates)

Uma mulher sempre é um anjo, mas só depois do diabo a levar. (Houssaye)

As mulheres têm o coração de isca: facilmente se incendeia. (Montesquieu)

A desgraça do homem remonta ao nascimento da mulher. (Milton)

A serpente, depois de ter seduzido a mulher, emprestou-lhe a lingua. (Um anonymo)

As mulheres mentem com tanta graça q' nada lhes vai tão bem como a mentira. (Byron)

A maior alegria que se pode dar a uma mulher é dizer mal das outras. (Rousseau)

O inferno não é povoado senão por lingua de mulheres. (Guyon)

Quem pretender dirigir mulheres quer endoidecer (Cyro)

A ilha de Ithaca merece a celebridade que tem: houve lá uma maravilha, uma mulher fiel! (Stahl)

Entre mil homens, achei um bom entre todas as mulheres, nenhuma (Salomão)

As mulheres são sempre boas, mas no anno que vem. (Proverbio)

Uma mulher bonita é o paraiso dos olhos, o inferno da alma e o purgatorio da bolsa. (Fontenelle)

O diabo dorme mais perto de minha mulher do que eu proprio. (Luthero)

A mulher é um diabo muito aperfeiçoado. (Victor Hugo)

Como a providencia é prodiga! Da a cada um o seu brinquedo: a boneca para a criança, a criança para o homem, o homem para a mulher e a mulher para o demonio. (Victor Hugo.)

—«—»—

Chamamos a attenção do Illm. Sr. Intendente para um charco enorme que existe na Rua da Democracia entre as casas dos senhores Sebastião Leal e Palhabote, alem de dificultar o transito por aquella parte da rua exala um fedito de tal forma insoportavel que obriga as pessôas que por ali tenhão necessidade de passar, levar o lenço ao nariz para assim evitar o cheiro nauzeabundo e putrido d'ali exalado

—«—»—

DIVERSAS NOTICIAS

Do *Jornal do Commercio*.

As estatisticas officiaes para 1894 recentemente publicadas em França, mostrão que a população naquelle paiz continua ainda estacionaria. Houve 855·000 nascimentos contra 874 000 em 1893 e 866 000 em 1891 Mas, em 1892, o numero foi de 855 000 em 1890 foi 838 000 apenas. As mortes forão 815 000, comparadas com 867 000 em 1893, e entre 875.000 e 876 000 nos annos anteriores Houve 286 000 casamentos, sendo quasi que o mesmo numero de 1893,

A proporção dos nascimentos varia de 14 por 1 000 habitantes no Gers a 32 no Finisterre apparecendo o Sena—Pariz e os seus suburbios —com 25 por 1 000

A mortalidade varia de 15 por 1.000 habitantes em Allier a 25 por 1.000 nas Bocas do Rhodano, que comprehende Marselha A proporção é tambem de 25 por 1.000 no Sena inferior, que comprehende Ruão. Em Pariz a proporção è de 22 por 1 000.

—

A instituição eminentemente democratica do referendum, tão praticada na Suissa, vai nessa terra classica da liberdade ser applicada em assumpto em que nunca de certo cogitárão os seus creadores.

Eis o caso:

Ha tempos, o grande conselho da cidade de Basiléa decidio mandar installar em commodos subterraneos á moda de Londres, certos gabinetes de utilidade e mesmo de necessidade indisdutivel. Algumas influencias bazilianas oppuzerão se ao projecto que, apezar déssa opposição passou.

Os opposicionistas, não se dando por batidos, estão promovendo uma petição para submetter aquella questão de gabinete ao referendum popular. Se obtiverem o numero de assignaturas necessarias para o referendum, o que é possivel, visto que os promotores são influencias na cidade de Basiléa, terá gabinetes de commodidade por acclamação dos povos.

—

Concumittantemente com a reforma do direito civil trata-se na Allemanha da revisão do codigo commercial.

Um rascunho do novo codigo commercial que, segundo o Handels-Museum fôra preparado no Ministerio Imperial de Justiça, devia ser entregue a uma commissão composta de autoridades juridicas e de representes do commercio e da industria.

No estudo daquellas partes do codigo que affectão especialmente os interesses de certas classes, particularmente nas clausulas referentes aos ajudantes e agentes commerciaes a commissão ia ouvir os representantes dessas classes.

—

FOLHETIM (1

SERÕES DA PROVINCIA

Julio Diniz

I

APPREHENSÕES DE UMA MÃE

Não me consta que tenha existido mãe tão extremosa, e talvez tão excessivamente indulgente, como o era a senhora D. Margarida de Entre-arroios na epoca em que voltando eu d'uma pequena digressão pela provincia do Minho, tive a fortuna de ser recebido como hospede em casa desta senhora, a meio caminho do Porto a Braga, um quarto de legoa afastada da estrada principal.

Era uma epoca de crise para a fidalga, como por lá lhe chamavam todos os visinhos, esta a que me refiro. Dias haviam as *cortes* decidido,—e qual é a casa rica de provincia que não tem o seu pequeno parlamento?—que o menino Thomaz, o qual então contava já quinze annos feitos, seguisse estudos em Coimbra.

Discutia-se porem ainda acaloradamente a escolha da faculdade.

O abbade, egresso do convento de S Thyrso, jovial como uma anacreontica, gordo como o primeiro premio d'uma exposição agricola na secção—*gado suino*— votava pela de theologia;—o doutor, homem de emmaranhados discursos, recheados de *cujos* e *supraditos* e rabula por amor da arte, insistia na de jurisprudencia;—e o medico, original de curtas falias, mas em compensação, de bem compridas pernas, que diz a parrada a sciencia desde os seus bons tempos de universidade e parecia querer-nos dar a entender que escutara então d'ella a *ultima palavra*, antevia um futuro brilhante para o joven morgado na carreira clinica; mais generoso do que nenhum, apoiava este projecto de lei com a promessa da sua livraria, curioso museu de antiquario, coberto d'uma camada de pó semi-secular e na qual a traça imperturbavel proseguia lentamente todos os dias, uma obra de destruição.

A faculdade de mathematica era a unica não representada; e os tres membros deste erudito congresso, em tudo tão divergentes, viam-se só unanimes ao reconhecer que ella não merecia, de facto, entrar em linha de conta.

«No nosso paiz um mathematico, dizia o doutor, concordavam o medico e o abbade e eu quasi estive tentado a concordar tambem, «não tem uma posição segura e definida.

Os nossos governos encommendão as estradas aos enxurros, e as pontes fazem-se quando os ventos derrubam os troncos das arvores atravez das correntes dos ribeiros».

E o côro entoava um anathema ás estradas, ás pontes e ao governo.

Isto era em 185...

A senhora D Margarida, essa fazia dos mathematicos uma idéa horrorosa, pouco superior a que formava dos lobishomens, para que tomasse a peito defender a sciencia de Newton e Laplace da excommunhão lançada contra ella por este sapientissimo triumvirato.

E todos os dias se reproduziam de parte a parte os mesmos argumentos;—todos os dias, como nos tribunaes, a discussão percorria successivamente seus differentes graus; principiando pela argumentação pausada e rasoavel, passando a replica tumultuosa, em seguida confundindo-se em acaloradas roserias, e terminando, emfim, pelas mais aguçadas allusões e as mais descompostas diatribes.

(Continúa)

—«—»—

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

O Handels Zeitung diz que na Camara Bulgara se trata de approvar um codigo commercial bulgaro para substituir o codigo turco, que é o que tem sido adoptado até agora.

A nova lei projectada baséa-se no codigo allemão e foi elaborada por uma commissão de quátro membros que tambem se aproveitou dos codigos italianos e romaico; foi revista e finalmente editada por outra commissão, composta de sete membros tendo por presidente o Sr Dr. Stoilow, chefe do Ministerio da Justiça.

—

Depois dos Estados-Unidos o Governo da Inglaterra o que mais patentes de invenção expede. O anno passado derão-se 509 patentes a outros tantos inventores no Reino Unido

A maior parte dessas invenções referem-se á polvora sem fumaça, á electricidade, a apetrechos bellicos, rolhas, a vestuarios e outros objectos sendo na apparencia insignificantes, dão de facto fortunas á seus exploradores.

Uma senhora do Port-Elissabeth (Africa Meridional) ganhou um rendimento annual de 2:500$ da nossa moeda com um objecto de toucador que tem o seu nome Mary Anderson Curling Iron (ferro para frisar) Um espartilho aperfeiçoado deu á sua inventora muito dinheiro. Outra senhora ganhou 250 contos de nossa moeda com um modelo novo de carrinho para criança e o democratico lacet para calçado renden 12 500 contos ao seu inventor, Sr. Kennedy.

Póde-se chamar o Sr. Edison o rei dos inventores, porque só por si tem 5.800 patentes de invenção.

—

Lê-se no Sun, de New York de 27 de Janeiro ultimo sob o titulo de Historia Americana.

«Todas as guerras feitas contra o dominio europeu no continente americano ou em qualquer parte delle, tem acabado coroadas de excellente successo. A Inglaterra foi expulsa daquellas de suas colonias americanas que constituirão os Estados Unidos. Portugal foi expulso de todo o vasto territorio que actualmente constitue a Republica do Brazil. A Hespanha foi expulsa de todo o vasto territorio que ella possuia na America do Norte e do sul seu dominio foi supplantado pelo de muitas republicas independentes que se extendem no Mexico á Argentina; A França abrio mão das suas possessões na America do Norte, vendendo a melhor parte dellas aos Estados-Unidos. A Russia abandonou o canto noroeste do nosso continente depois de nos dar um bom negocio na Alaska.

A unica tentativa de uma potencia européa em quebrar o republicanismo em um paiz deste lado do oceano foi a do imperador francez no Mexico e ella mallogrou-se ingloriamente No Brazil houve um Imperador da casa Portugueza de Bragança até o anno de 1889 em que elle teve de partir para a Europa contra a sua vontade

Se o Canadá fosse livre seria pouca causa da Europa na America Ha ainda a Honduras Ingleza e Guyana Ingleza, alem do Canadá Inglez.

Nas antilhas, Cuba é ainda Hespanhola de nome; mas ha boa razão para esperar que a Hespanha seja expulsa de Cuba como ja foi expulsa de todos os outros paizes americanos que ella possuia outrora.

Sempre que um povo americano tomou armas contra o dominio de uma potencia européa, elle foi bem succedido.

A America não tem lugar para a Europa.»

—

Celebrou-se em S. Luiz nos Estados-Unidos, um casamento que excedeu tudo quanto se fez até agora.

Um fabricante de cerveja casou uma filha—a sua fortuna era de uma centena de milhões.

As despezas do casamento elevarão-se a 600 000 francos O cervejeiro alugou os dous maiores hoteis da cidade comprou 150 000 francos de flores e uma festa dada aos operarios custou 66 000 francos. o numero de convidados foi de 800.

—

Vendeu-se ultimamente em Londres pela elevada quantia de 525$ libras (cerca de 130 contos) um exemplar do livro de psalmos para uso dos padres benedictinos da abbadia de Saint-Jacques, de Metz Da obra nao foram impressos senão tres exemplares. Data do anno de 1459

E' muito mais rara que a biblia Marazine, impressa em 1455.

Até hoje nenhum livro tinha sido vendido por tão elevada somma.

—

Neste decennio de seculo que se extingue tem se celebrado muitos centenarios, simples e tres, quatro e oito vezes repetidos, e breve será celebrado com grande pompa religiosa o do baptismo do Sicamoro que curvando a cabeça e adorando o que queimára para queimar o que adorava tornou-se o filho mais velho da Igreja Ninguem na Europa lembrou-se porem do millenario de um incontestavel instrumento de civilisação o garfo

Com effeito dizem os sabios lidos com manuscriptos rarissimos que o garfo foi usado pela primeira vez em Veneza em 995 no casamento do filho do Doge Pietro Orseolo O uso foi achado bom e mais decente do que comer com os dentes e todas as familias venezianas adoptarão o garfo Da Italia o uso do garfo passou à Europa, gastando trezentos annos para chegar à Europa Occidental

—

Ha nos Estados Unidos 37 000 mulheres empregadas como telegraphistas o numero tende sempre a augmentar.

—

A Inglaterra tinha em 1894 cerca de 5 000 jornalistas barbados e 600 do bello sexo.

—

Segundo estatisticas publicadas pela Associação dos Fabricantes Allemães de ferro e aço, a producção de ferro guza na Allemanha em 1895, foi de 5.788,798 toneladas, contra 5 559 522 toneladas em 1894.

—

Lemos em folhas francezas a noticia de que os Estados Unidos acabão de adoptar um canhão maravilhoso, desses inventos que só nos Estados Unidos apparecem.

E' um canhão automatico de tiro rapido, e nelle são os proprios gazes da polvora que expellem os cartuchos vasios introduzindo ao mesmo tempo os cartuchos carregados Uma alavanca do tamanho e fórma de uma coronha de pistola serve para disparar o tiro.

Conforme o parecer official, o novo canhão é de pasmosa rapidez força e penetração Tanto póde ser usado na cavallaria como na infantaria.

Todos projectis usados actualmente podem sevir com pequenas modificações Pesa 40 libras e pode ser armado no sellim de um cavalleiro não passando o seu volume de formato de um rolo de meia duzia de guardas chuva.

Póde atirar quatrocentos projectis por minuto, e graças á sua espessura, o aquecimento não é grande Já tem o nome de canhão automatico Colf.

—

O Musêo de historia natural de Vienna possuia ha muito tempo uma mumia egypcia, que enredava os sabios Apresentava quasi a fórma humana e entretanto as inscripções que a cobrião deixavam suppôr que era a de um chis E' um objecto tão raro que nunca se tinha ousado affastar lhe as ataduras para conhecer lhe o contendo Ultimamente teve-se a idéa de levar a mumia á escola de photographia; foi ella submettída à luz dos raios catholicos e a placa mostrou a imagem d' um esqueleto de passaro

- Preços a que attingirão na Europa alguns sellos raros: um das ilhas Philippinas (1854 5 cuartos côr de laranja) foi comprado por 155 francos; um da ilha Mauricio (2 pence azul) 130 francos; um do Cabo (4 pence azul escuro) 120 francos

Tudo isso, porem está a quem de um sello da Ilha Mauricio primeira emissão, com uma effigie de diadema á esquerda de côr vermelha sobre fundo azul, de que são apenas conhecidos 14 exemplares: um delles foi vendido na Inglaterra, no mez de Novembro, por 340 libras ou 8.500 francos.

—«—»—

Um celebre advogado consegue convencer a quasi todos os jurados sobre a innocencia de um refinado gatuno

Pronunciado o veredictum absolvitorio, um jurado residente em Jacarepaguá exclamou;

—Peço ao presidente que não restitua a liberdade ao preso até amanhã

Esta noite, quando regressar á minha casa, tenho de passar pelo matto.

—«—»—

Um lavrador dizia a um amigo:

—Semeei uma porção de batatas naquelle terreno que você vê alli e sabe o que resultou?

—Boa pergunta! respondeu o amigo, vieram batatas.

—Enganou-se; vieram muitos porcos e devastaram tudo.

SECÇÃO LIVRE

LAGRIMA E RISO

E si eu te amasse ?....

Ella poisou em mim seus grandes olhos apaixonados e serios, onde uma lagrima luminosa começou a crescer, pendurar se dos cilios faiscante, e cahiu-lhe no seio adormecida, como o rocio da flor no seio da terra; mas lagrima lagrima como de uma pessôa que ri interiormente.

Logo depois, ao sahir, apertando-lhe a mãosinha quente e perfeita que desmaiava á pressão dominadora, como o fructo sasonado que acaso eu fosse colher, disse-lhe a inda.

E se eu te deixasse.....

Ella ergueu com um movimento electrico e altivo de gazela ao sentir bulir nas folhas, a fronte branca intemerata, onde um riso socegado demorado e confiante, como se fosse uma flor que o vento alli pousára de repente: mas riso, riso como de uma pessôa que interiormente chora.

J. B.

—«—»—

AO CORRER DA PENNA

Graças ao todo poderoso e ao frei David, foi benta a tradiccional capella que o capitão Martiniano Coelho, em nome da ppoulação desta villa e em louvor ao martyr S. Sebastião, fez construir no perimetro da nossa fabrica de tecidos.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Assistimos a trasladação d'aquella imagem, feita pelo rvd.º padre Mendonça em solemne procissão e a qual podemos affirmar concorreu a população inteira.

Nesse mesmo dia pela manhã foi pelo rvd.º frei David, cantada a missa naugural e benta a capella, acto este a que assistio grande numero de fieis.

Este facto enche de contentamento o coração do póvo, por ver assim terminada a lucta que então havia pela construcção e benzimento d'aquelle templo.

Nao querendo entrar na apreciação dos factos que motivarão tal lucta, não podemos, comtudo, deixar de louvar o procedimento do capitão Martiniano Coelho que, fosse porque meio fosse, cumpriu o voto q' solemnemente contrahio.

—

Em 26 de abril, na igreja matriz, o revd.º padre Mendonça realisou com todo o explendor religioso, a festa em honra ao glorioso S. José, forçoso é confessar, que o rvd.º parocho enzudou esforços para dar a essa festa toda solemnidade possivel, pois alem da decoração do templo, que estava boa, achava-se o mesmo replecto de fieis.

Occupou a tribuna sagrada, o rvd.º frei David; que já se tem feito ouvir em algumas festas religiosas, e em palavras cheias de fé e eloquencia, mostrou ao povo, para que a este servisse de exemplo, a vida gloriosa do venerando S. José, fonte perenne de amor e caridade.

—

A' 1.º do corrente começou na Igreja Matriz desta villa, a festa em honra ao mez Mariano e pretendemos no numero vindouro, dizer alguma cousa a respeito.

Gil Braz.

—«—»—

CHARUTOS
CHARUTOS

VENDE-SE NO

NOV· MUNDO

A 5,000 RS, MEIAS CAIXAS

—«—»—

CAFÉ DE SUPERIOR

QUALIDADE

EM SACCAS

VENDE SE NO NOVO MUNDO

SEM COMPETENCIA

—«—»—

SAL!...

SAL!...

EM SACCAS DE TRES

QUARTOS, VENDE SE-SE A PREÇO REDUSIDO E EM PARTIDAS NO

NOVO-MUNDO

A DINHEIRO!

—«—»—

INDICAÇÕES UTEIS

Pharmacia

Martiniano Coelho & Filho Rua da Democracia.

Vigario

Padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, rua do Sol.

Telegraphia

Encarregado da Estação Manoel do Nascimento Costa Lima, rua do sol.

Correio

Agente—d Benedicta Raimunda Ewerton. Praça da Intendencia.

Juiz de direito

Dr. Deoclides Correa Guedelha Mourão.

Promotor publico

Ignacio Rodrigues da Silva,

Companhia fluvial

Agente—Arestides Ximenes de Souza Neves.

Companhia de navegação

Agente—Manoel Simeão de Macedo. armasem. largo do Balão

DELEGADO DE POLICIA

Fabio Scipião Domingues

SUBDELEGADO

Pedro do Monte Serra

PREÇOS CORRENTES

Algdão em pluma k.º		800
» » Rama	«	200
Arroz em casca 30	«	2$000
Pilado	«	180
Azeite de coco	litro	500
Mamona	«	400
Couro de boi espichado k.º		800
Dito salgado	«	700
Dito de Veado	«	1$600
Carrapato em grão alqueire		2 500
Farinha secca	«	2 500
D'agua amarella	«	3 000
Branca	«	2.500
Feijão	«	3.000
Fumo de corda k.º		1.5000
Dito de molho arroba		15 000
Gerzilim em grão alqueire		3 000
Milho	«	2 500
Tapioca de gomma	«	8.000
Sebo em rama k.º		700

Typ. do *Monitor*—1896.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

MONITOR CODOENSE

ORGAM DOS INTERESSES PUBLICOS

2.ª PHASE

GERENTE—*ULYSSES DE JESUS*

O nascimento em todos é igual: as obras fazem os homens differentes. (J. F. d'Andrade)

Qui ambulat simpliciter, ambulat confidenter.—Prov. (Salomão).

ANNO II | CODÓ'—MARANHÃO,—DOMINGO, 10 DE MAIO DE 1896 | NUM. 2

EXPEDIENTE

O *Monitor Codoense* é propriedade particular.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Anno	10$000 rs.
Semestre	5$500 rs.
Numero avulso	200 rs.

Annuncios—o que se convencionar.

Todos os pagamentos serão adiantados.

—

O «Monitor Codoense» é neutro em questões partidarias, pelo qué torna se folha imparcial.

—

Os autographos devem ser enviados competentemente legalisados na forma da lei, e, sejão ou não publicados, não serão restituidos.

—

Artigos de interesse geral e litteratura, serão publicados gratuitamente.

—

Os assignantes terão 10 linhas para suas publicações, pagando 40 rs. por cada uma que excéder.

—

Toda correspondencia deverá ser enviada ao nosso escriptorio Rua Grande, N. 19.

—

A redacção não será responsavel pe os artigos inseridos na «Secção Livre», legitima defesa do publico.

—

Ás pessoas residentes fora desta cidade, que fizerem enviatura de autographos, deverão authorisar pessoa competente a fazer o respectivo pagamento, sem o que não serão attendidos.

—

A redacção do *Monitor*, tendo de organisar uma modesta Bibliotheca, onde os assignantes d'este periodico poderão consultar os livros e jornaes que nella se contiver, roga as casas editoras o obsequio da remessa de algumas obras e jornaes, sobre os quaes externará o seu franco juiso.

MONITOR CODOENSE

A crise

E' geral a crise

Commercio, lavoura, industrias, tudo está a braços com difficuldades enormes.

Uma reunião do commercio desta praça com o fim de discutir os meios de debellar o mal, até agora nada conseguio.

Onde está o mal?

Multiplas são as suas causas, para nós, entretanto, uma se nos afigura primordial.

E como, conhecida a origem de um mal, mais facilmente se lhe pode prescrever a cura, achamos de bom aviso fazer o nosso diagnostico, se bem que não tenhamos a pretenção de impol-o como dogma

Uma especie de delirio de grandezas se tem apoderado de nosso meio social, de modo que ninguem busca senão enriquecer de momento, sem trabalhar!

Ora, isto é contra a ordem natural das cousas e conseguintemente impossivel.

A riqueza, no sentido stricto, è o producto do trabalho do que a possue ou do que lh'a legou.

Para que todos enriqueçam é preciso que todos trabalhem.

Não é subdividindo a fortuna existente que serão todos opulentos; ter-se-ia, em lugar da opulencia de alguns, a miseria de todos ou o seu empobrecimento

Aqui as principaes fontes de riqueza são a lavoura e o commercio. Abandonada aquella, este que della tira a existencia se atrophiará necessariamente e morrerá.

Repugna, porém, aos que deliram entregar-se a vida fatalmente methodica do agricultor, e julgando que a vida do commerciante é destinada ao preguiçoso e ao inepto, atirão-se ao commercio sem mais exame, e sem attender á que se não podem resistir a lavoura, onde mais trabalha o corpo do que o espirito; muito menos ao commercio, onde trabalham muitissimo ambos, e onde á actividade é preciso alliar muita intelligencia e bom senso pratico.

E assim fica abandonada a lavoura, que, sendo relativamente ao commercio o que é o estomago relativamente aos membros do corpo humano, aquelle irá, atacado de febre consumptiva, a vala commum do anniquilamento.

Lemos algures que «antigamente, na capital da provincia quando alguem não tinha aptidão para cousa alguma, procurava um lugar de capellão da Sé, ou uma cadeira de primeiras lettras, no interior; mas que actualmente as pessoas naquelle caso ião ser jornalistas».

Aqui, quando o typo é preguiçoso ou inepto faz-se negociante ou advogado!...

Ahi é que está o mal.

Por um lado o pensar que a riqueza lhes cahirá nos bolsos dos palitots, como o maná no dezerto, pelo simples facto de adoptar tal profissão, embora sem ter d'ella o minimo conhecimento, e só por lhe parecer a menos trabalhosa.

Pedro enriqueceu no commercio:—todos enriquecerão.

E eil-os a montar estabelecimentos commerciaes... «de 1 caixa de sabão e 2 massos de phosphoros!» Por outro lado um resto de commercio que ainda existe, dá ao credito uma tal extensão que ainda vae dando para alimentar a ociosidade e suas phantasias!

A agricultura é a nossa riqueza.

D'ella e só d'ella nos poderá vir a realisação d'esse sonho de grandezas, que procuramos realisar por meios improprios e relativamente impossiveis.

Se dantes, quando paralysavamos enormes capitaes em escravos que morriam, adoeciam, fugiam, exigiam-nos alimentação e vestuario, e medicamentos e cujo trabalho era a negação completa de tudo quanto é ordem e methodo e progresso, fazia-se fortuna na lavoura; melhormente fal-a-emos hoje que não nos sobrecarregam onus tão pesados.

O trabalho bruto do escravo, será vantajosamente substituido pelo trabalho methodico e intelligente do homem livre.

Se os capitaes estão diminuidos, têm mesmo desapparecido, formem-n'o pelo espirito de associação, e lembrem-se de que não precisam senão da centesima parte para fazer tanto como naquelle tempo com o centuplo.

Porque não nos voltarmos para a agricultura?

Nem se nos objecte que não ha braços.

Ha braços sim. Se não temol-os com sobra, os temos ao menos com sufficiencia para se reorganisar a lavoura.

Aproveitem estes mesmos q' ainda existem lavrando a terra.

Infundam-lhes o espirito de associação; e lhes methodisem o trabalho, fazendo assim que elles produzam dez vezes mais do que actualmente.

Não se sujeitam?

Sim, mas é porque querem dirigil-os como escravos, e não como homens livres.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Em vez de querer aterrorisal-os estimulem-n'os. e em breve se convencerão de que trabalhando para vós trabalham para si mesmos.

Aqui ha o vicio dos extremos.

Ou querem dirigir o homem livre pelo terror, como dirigiam o escravo; ou tanto se humilham que convencem ao trabalhador de que estão em sua dependencia immediata.

No primeiro caso elle revolta-se, e foge do trabalho; no segundo, a vaidade alimentada por uma ignorancia crassa o inutilisa.

O meio de disciplinal-o é a sinceridade nos contractos com elle firmados, sinceridade que se deve manifestar, principalmente na pontualidade nos pagamentos; prudencia para educal-o, e alevantar-lhe os brios; dominem-n'o pela gratidão, porém energia em todo caso, intelligente sim, mas energia.

Seja o patrão o mais rigoroso possivel em cumprir sua palavra, o seu contracto; chame para isso a attenção do trabalhador; faça-lhe comprehender que o cumprimento do dever por parte delle, é ja uma retribuição ao do patrão, e elle estará em pouco tempo dominado, disciplinado. Queriamos apenas apontar um dos males da crise, e de mistura apontamos tambem um remedio a esse mal.

Vamos á roça.

COLLABORAÇÃO

Ao correr da penna

Diz o velho proverbio: «o prometido é devido» e esta maxima faz com que eu vá rabiscando estas linhas, afim de satisfazer o compromisso que tomei com o Ulysses, gerente cá da folha:

Estamos em pleno mez de Maio, mez, em que as manhãs são risonhas, em que sobre a relva cahe o manto vivificador do orvalho, em que as flores brotam dos galhos com mais opulencia, derramando de seus calises perfume mais embriagador; mez em que a lua no azul do espaço vagueia silenciosa e calma por sobre o mar das nuvens e em que a natureza garula se apresenta em pomposa festa.

A Egreja catholica convencida de que Deus prodigalisara tantos beneficios a este mez, resolveu tambem que as honras feitas a sua santa mãi e os hymnos cantados em sua gloria, fossem realisados neste mez, e é por isso que durante os 31 dias de maio, nós vemos nas igrejas, junto aos altares dos templos em que está sua imagem, essa multidão de fieis catholicos, de joelhos em terra e em perenne veneração a tão immaculada santa.

Eu do intimo d'alma vos ásseguro; quando impellido pela crença que alimento vou a estes santos lugares e entre aquelles tambem me ajoelho cheio de fé e respeito e compenetrando-me da solemnidade d'aquelle acto elevo as minhas supplicas ao throno de Deus, parece-me ouvir o poeta convertendo-se diante de tão sagrada mãi nestas sublimes palavras :

Oh ! visão ! visão triste e piedosa
Fita-me assim calada, assim chorosa
E deixa-me sonhar a vida inteira.

Entre nós onde a religião catholica, pode-se dizer tem construido seus templos e enraisado-se no coração do povo, as festas em honra a Maria, mãi de Deus, teem sido feitas com a maior solemnidade desejada, tanto na igreja matriz, como na capella de S. Sebastião, sendo q' na primeira, em cada noite tres mordomos encarregão-se dos adornos do templo.

Tratando da solemnidade destes actos religiosos, não podemos deixar de louvar o concurso que a elles tem prestado os rvms. padre Mendonça e frei David, concorrendo para maior brilhantismo com suas palavras na tribuna sagrada; são tambem dignos de elogios os srs. Martiniano Coelho, Alcebiades de Aguiar, Manoel Cardoso, Antonio R. Baima, e Arestides Benicio que bons serviços tem prestado a essas festas, tanto n'uma igreja como n'outra.

Eis em resumo o que podemos dizer sobre o sagrado mez de Maria e as festas que durante o seu percurso, realizão-se nesta villa.

Gil Braz

LITTERATURA

Um amor infeliz

A' uma moça.....

Passava fleugmaticamente pela ampulheta deste seculo o minguado Fevereiro de 1894.

Horacio, innocente como a jurity implume que na borda do ninho ergue as tenras azas para desprender o primeiro vôo, mas que falta-lhe a força e o auxilio das pennas, vivia descuidoso no gáz da juventude quando um dia. abatido pela febre delirante do amor, sentiu derreter-se o gelo de seu coração, até então puro e indecizo.

Na travessia dessa quadra enganosa da mocidade, Horacio, sem medir as consequencias e consultar a razão, entregou-se ao seio da paixão dominante e amou com toda a effuzão de sua alma· pois, apenas dezoito primaveras existiam no jardim de sua existencia.

Estou ainda no começo da historia de um fragmento da vida do infeliz Horacio. e parece-me que ja ouço a leitora perguntar-me qual a mulher que o enloqueceu.

E' verdade; não ha coração apaixonado que não tenha seu idéal; não ha pensamento. que não tenha seu álvo.

Amelia, cujo nome parece ja conter em si a ternura e a belleza é o nome da mulher que deslumbrou o apaixonado Horacio e porquem elle dava a vida se precizo fosse.

Não foi nos bailes, no retornello das walsas, na Igreja (como se costuma;) tambem não foi no theatro onde se amaram estes que viviam e, segundo ouço se dizer, vivem ainda em um viver reciproco, posto que incommunicaveis.

Enleiados pelas delicias do namoro, sonhavam com o futuro que se aprezentava todo gamenho e faceiro. quando a aza negra dos comicios do povo alviteiro rompeu o denso véu daquelle que vivia em paz, deixando entrár pela abertura a infelicidade em figura de uma vibora que assalta um ninho de innocentes pombinhos.

Foi bastante isto para que o coração de Horacio se carbonizasse e uma forte barreira se collocasse entre os jovens amantes, empanando as rutilações do amor.

Passou-se algum tempo sem que

FOLHETIM (2

SERÕES DA PROVINCIA

Julio Diniz

I

APPREHENSÕES DE UMA MÃE

Os contendores todos os dias se retiravam vermelhos, suando, resfolegando como touros no circo, a Snrª D. Margarida adiava a sessão para a noite immediata e o menino Thomaz, causa innocente de tantas iras, continuava dormindo socegadamente sob os tectos paternaes apezar dos quinze annos feitos.

Recommendado á dona da casa por um seu amigo intimo de Braga, merecia honra de ser immediatamente posto ao corrente da questão e,o que mais é, convidado para intervir nella.

Quiz recusar-me a esta lisongeira prova de consideração, mais debalde o tentei; e afinal reconheci que bem necessaria seria a minha intervenção, pois via os litigantes cada vez mais longe de se encaminharem a um accordo.

Convocou-se portanto nova reunião para o dia seguinte ao da minha chegada, que se effectuára no fim da tarde de um magnifico dia de Julho, e depois de aturada conversa com a minha attenciosa hospedeira, na qual ella me poz ao alcance de todas as suas tribulações domesticas, taes como: a impertinencia das creadas, o arejo das batatas, o vinho que se lhe azedára, um muro que desabou— conseguio. apoz varias tentativas infructuosas, dar-lhe as beas noite. Retirei-me para o quarto que me fôra indicado, pensando commigo mesmo como tão depressa me achava envolvido n'um negocio de familia, de não pequena gravidade, e arbitro dos destinos d'uma creança, que nem se quer tinha ainda visto.

A janella do apozento onde pernoitei dava para um bem provido pomar, gloria da Snrª D. Margarida, que se ufanava de possuir as mais deliciosas laranjas e os mais saborosos pecegos de toda a provincia; e destes ultimos bem gratas recordações effetivamente me ficaram!

A noite estava bellissima. Era uma d'estas abafadas noites de estio em que somos, quasi irresistivelmente, levados para a comtemplação do espectaculo do céo, sem nuvens nem estrellas, e da terra innundada por um luar magnifico de reflexos surprehendentes.

A paguei a luz, e, encostado ao peitoril, esqueci-me durante horas a olhar para o que via diante de mim. e a pensar não sei em que, se é que pensar se chama a quillo.

D'esta contemplação fui afinal despertado por o ruido de uma janella que se abria cautelosamente, movida assim a minha curiosidade, puz-me a observar o que se passava.

A posição era favoravel a esta innocente espionagem. Uma rapida descripção topographica do logar o mostrará claramente.

A casa de Entre-arrois, edificada nos principios do seculo passado, conservava ainda, apezar das successivas mudanças que o espirito de reforma de D. Margarida lhe havia introduzido, o aspecto pezado e quazi lugubres das construções d'aquela epoca no nosso paiz.

A fachada principal ostentava, heráldicamente combinadas, as armas da famila, tidas pela gente do logar como uma das principaes glorias de sua terra.

Duas largas pilastras de granito corriam, livres de oca e de argamassa, ao longo d'esta fachada, desde a solida cornija que sustentavam em floridos capiteis, até os elicerces sobre que se apoiavamos os pedestaes ennegrecidos.

Para a parte posterior prolongavam-se os corpos lateraes do edificio em alas pararelias, abrangendo por esta forma um espaço quadrangular, onde um dos ascendentes do D. Margarida plantarao pomar a que já me referi e que com tanta dignidade sustentava nos mercados a bôa fama da horticultura minhota.

Subindo trez degraus de pedra já gastos pelo uzo e transpondo uma porta envidraçada, entrava-se no pomar, pelo corpo central da casa, para a sala de jantar no mesmo correr eram a cozinha e dispensas e para outro lado o salão das recepções solemnes, e ordinariamente fechado.

(Cont)

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

os infelizes pudessem, ao menos, trocar um olhar para alimento de seus corações.

Era já o anno de 1895.

N'uma manhã linda, atraz o listão aurifulgente da madrugada, o sól vinha rasgando as franjas do levante para mergulhar sua luz vivificante na terra; n'essa hora, em que quasi todo coração humano está ainda com a pulsação regular, houve um encontro de Horacio com Amelia que saia d'uma Igreja onde havia ido ouvir uma missa de promessa.

Quando Horacio vai tendo algum sócego, o acazo favorece-lhe com um desses encontros que faz atear-se a chamma inapagavel que labóra em si, fazendo seu coração lançar uns effluvios tão vaporosos, como um vulcão cuspindo lavas encandescentes.

Quem ler este pequeno conto ha de fazer um juizo que Amelia é uma mulher excepcional, rara, extraordinaria em belleza que deslumbre o mundo inteiro! pois, não; é uma mulher onde apenas a belleza, na sua passagem rapida como a de um meteóro, deixou um pequeno traço que mais ou menos requer uma mulher como ella, que tem a doçura dos archanjos, a temura de uma santa, um andar sereno como o voar das phalenas, delicada no trato, emfim para Horacio pode haver mulher igual a Amelia mas que a supplante, duvida.

Tudo isto tem mais valor que a belleza ofuscante sem o supedaneo da castidade.

E assim vive o infeliz Horacio desesperado da vida ja viajou algum tempo, sentindo sempre os remorços do amor que fizeram voltar para junto de Ameiia, porémsempre perseguido pelos malevolos alvitreiros, deliberou envolver-se nas sombras da noite, de onde não sai, o apenas ouço dizer, que procura apagar este amor com as insonias dos alcouce onde afia-se para o golpe do suicidio.

Pobre rapaz!!

J. B.

DIVERSAS NOTICIAS

DE OUTROS

Fabrica de tecidos

Existem actualmente no Brazil 149 fabricas de tecidos de algodão, sêda lã e juta.

Déstas apenas cinco importam fio de algodão da Europa.

O paiz conta entre estas, 3 fabricas de tecidos de sêda 4 de lã e 8 de juta.

Estas fabricas estão situadas em 12 Estados da União, occupando em numero de fabricas o 1.º lugar Minas, Maranhão o 2º, Rio e Bahia o 3º; S. Paulo e S. Catharina o 4º; Alagoas, Ceará e Pernambuco o 5º; Rio grande do Sul, Paraná e Sergipe. 6.º

—

Uma agulha no estomago

Deu-se no hospital da «Charité» em Berlim um caso extraordinario de uma moça salva por meio do novo invento da photographia, através dos corpos opacos.

Tendo apparecido na clinica uma moça de boa familia accusando dodores extranhas no estomago, de caracter não bem definido, os medicos recorreram ao novo methodo de photographia, para o exame do interior do estomago daquella rapariga.

Descubrio-se dentro daquelle orgam uma agulha, chegando-se a determinar a posição exacta da mesma.

Os medicos procederam logo a uma operação cirurgica, salvando a moça de uma morte certa.

A enferma está agora completamente fóra de perigo

Toda a imprensa daquella capital fala do novo invento como cousa de grande alcance para a therapeutica medica.

—

E' certo que a França e a Russia operam de accôrdo para impedir que tenha bom exito a expedição da Inglaterra e da Italia contra o Sudan.

—

A companhia das estradas de ferro d' Orléans esta estudando um projecto que transpõe em 7 horas os 900 kilometros que separam Pariz de Bordéos. A applicação será feita em Julho. A velocidade actual de 80 a 87 kilometros por hora sera elevada a 90 e 100 kilometros.

—

Querem saber a quanto chegaram na Inglaterra, o anno passado: as instituições pias de toda a sorte ?. A bagatella de 5 milhões de libras exterlinas! Isto sem contar as esmolas dadas de mão para mão, impossiveis de calcular. O que se sabe é que os socorros distribuidos pelo clero e as damas de caridade, sobem de 2.400:000 libras

—

Os pescadores escossezes, que todos os annos sahem de Dundee á busca da fortuna nos mares gelados do Norte, fizeram este anno uma pesca quais miraculosa.

Só um barco da flotilha escosseza, o activo, apanhou nove baleias sem contar o «peixe miudo» como o narval, as phocas, etc. As baleias produzirão cêrca de quatro toneladas de barbatanas. Os armadores do Activo despenderão 1.030 libras com a expedição. Feito o abatimento aos officiaes de bordo e á companhia, ficará liquida a quantia de 4,000 libras, para ser distribuida aos socios na razão de 360/º do capital entrado. Foi bom negocio.

—

Lemos no «Journal dos Débates».

Realizou-se em Pariz uma conferencia entre o Ministro francez, o Sr. Berthot e o Ministro brazileiro o Sr. Gabriel de Piza a cerca do territorio contestado ao norte do Amazonas, em a qual ambos os Ministros entretiverão se durante muito tempo com o fim de organizar um projecto para a constituição d'uma commissão mixta de policia e de administração encarregada do governo do territorio contestado emquanto durarem as negociações do arbitamento.

Mez de Maria

No dia primeiro do corrente começarão os festejos consagrados a santissima virgem na Igreja Matriz d'esta villa, havendo concorrencia apezar das chuvas copiosas que tem cahido.

Os habitantes do barro da fabrica por sua vez reune-se na Ermida de S. Sebastião onde guiados por Frei David entoão louvores a virgem santissima.

Parece que a fé amortecida no coração do povo desperta fervorosa e manifesta-se sem refolhos e respeitos humanos,

E' um indicio favoravel do povo brazileiro este acto solemne e publico da sua fé.

Não ha sociedade bem organisada sem Deus. se lançarmos os olhos pela historia antiga ou moderna veremos que quanto maior é o amor a Deus, maior è a felicidade do povo.

Nomeadamente citaremos entre os antigos, o povo hebreu e entre os modernos os nortes americanos, inglezes e allemões, embora entre elles hajam seitas, contudo a fé os alenta e o choque das opiniões faz nascer a luz que reside na Igreja catholica —fonte da verdade.

—«—»—

Por deliberação do Exmo Governadôr do Estado, foi nomeada uma commissão, composta do Juiz de Direito da commarca, Intendente, Presidente da Camara e Collector para fiscalizar a construcção das casas para os emigrantes italianos, e demarcação dos terrenos que a Companhia Manufactureira e Agricola cedeu aos mesmos emigrantes. O contracto firmado por sua Exª revela orientação e criterio em assumpto tão momentoso como é a emigração, pois os beneficios concedidos á estes emigrantes servirão de incentivo para que outros venhão conviver com nosco e organisar o trabalho agricola completamente descurado entre nós; ficando por esta forma o Estado de sobejo compensado das despesas que actualmente fizer, pois é mais que manifesto que o nosso progresso depende exclusivamente do desenvolvimento da agricultura.

—«—»—

Localisação de emigrantes

Por telegramma que nos foi obsequiosamente mostrado, sabemos que o exm. sr. Governador do Estado autorisou a respectiva commissão a despender mais 500$ com cada uma das casas a construir para a localisação de emigrantes nesta comarca, ficando assim de 1:500$000 a verba para cada uma, d'accordo com o projecto que benevolamente se prestou a fazer o dr. Anisio Palhano.

Comprehendendo a extensão dos beneficios que nos advirão da emigração de lavradores europeus para este municipio, congratulamo-nos com os nossos conterraneos pelo beneficio que lhes é feito e ao Governador do Estado apresentamos os nossos agradecimentos pela solicitude que tem mostrado sempre em attender ás reclamações dos codoenses.

—«—»—

MONSENHOR MOURÃO

Acaba o Supremo Tribunal Federal, o mais elevado tribunal do Paiz, de mandar alistar eleitor ao exm. Monsenhor Mourão, que por uma falsa interpretação das disposições da lei, havia sido ferido nos sagrados direitos de cidadão.

O facto que á primeira vista, parece insignificante è de grandissimo alcance, porque estabelece a interpretação doutrinaria de uma disposição constitucional, e vem talvez pôr um freio a cegueira partidaria, que nada respeita, e que não raro actúa immoralmente nas decisões de Juizes pouco escrupulosos.

Descobrimo-nos respeitosos perante o Supremo Tribunal Federal, e congratulamo-nos com o paiz.

—«—»—

VIOLENCIA

Somos informados por pessôa digna de fé, que, tendo mandado o Delegado de Policia effectuar uma prisão correccional, o preso disse á praça que o intimara da ordem, desejar fallar com a autoridade.

Accedeu a praça ao justo pedido e, conduzindo o preso á presença do Delegado, este por facto tão simples enfureceu-se, e mandou que a praça désse de sabre, no pobre que o procurara para justificar-se, e julgando encontrar nelle uma garantia.

Os panaços foram pela cabeça produzindo ferimentos e derramamento de sangue.

Pelo dr. juiz de direito, em quem depositamos confiança, esperamos que serão tomadas providencias, contra uma tal violencia, contra esse luxo de inepta prepotencia.

—«—»—

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Do distincto poeta H. Costa, recebemos o bilhete que abaixo transcrevemos para apreciação dos nossos leitores, o qual trazia à margem as armas do heroe da *virgem mysteriosa !*

Eil o :

«Illms. srs. redactores do Munitor Codoense. Ha cerca de 25 annos que habito neste lugar; bons serviços prestei até agora; porem nos altos vultos do lugar, encontrei sempre despresos, odios, enveja e suberba !

Fui planta que vinguei, mais eresci tanto, que a terra espera minbas fructas cahirem, para d'ellas se utilisar; enraisei por graças de Deus; e despreso hoje as influencias do lugar, porisso divolvolhes o n. do Munitor Codoense que animosos me o remetterão e pesso que santifiquem a minha recusa. junto um escripto «nuse el myhonsél» e quinhentos rs. péla sua publicidade. O de vmcs, grato admirador—*H. Costa* »

Sim, senhor. Está santificado, é SANTO ! *in partibus infidelium !*

—«—»—

ILLUMINAÇÃO PUBLICA

Chamamos a attenção do illustre Intendente para o modo porque é cumprido o contracto de illuminação d'esta villa.

Na noite de 7 do corrente estiverão completamente ás escuras as principaes ruas, justamente quando se fazia sentir a necessidade da illuminação, pois a noite esteve chuvosa e o céo coberto de nuvens.

Fazemos justiça ao illustre Intendente declarando que o contractante é o unico responsavel por esta falta que redunda unicamente em seu proveito.

—«—»—

Commissão de melhoramentos do rio Itapecurú

O exm. sr. dr. Anisio Palhano, zeloso e incansavel Engenheiro Cheíe da Commissão de Melhoramentos do rio Itapecurú, já deu começo á conducção de materiaes para o serviço do Prata, de sorte qne, apenas o permitta a estação, poderá dar começo a exercução das obras alli projectadas.

Andássem assim sempre dirigidos os serviços publicos, em todo paiz, e o contribuinte não estaria sempre a perguntar em que se consomem tantos impostos que paga.

Infelizmente nem todos pensam nem procedem como o dr. Anisio.

—«—»—

COMPANHIAS DE VAPORES

O leitor ainda tem lembrança da ultima vez em que tivemos vapor da capital ?!...

E temos duas companhias uma das quaes subvencionada pelo Estado e outra cremos que pelo Governo Federal ! ! !

Que pena não ter a Republica ordens honorificas !

Nós proporiamos a creação da muito respeitavel ordem de S. Desleixo para serem agraciados com a grã cruz respectiva cada director de nossas companhias de vapores; e a da não menos respeitabilissima ordem de S. Pacovio, e pediriamos que d'esta fosse destribuida uma commenda a cada accionista.

Mas... se a monarchia voltar nos empenharemos pela cousa; não fiquem tristes: *a cada um o que é seu.*

—«—»—

CONGRESSO DO ESTADO

Sabemos que foram prorogados por mais dez dias os trabalhos do Congresso do Estado.

O atrazo na remessa dos jornaes da capital, a falta de vapores privam-nos de saber qual a razão desse acto; mas lembrando-nos do passado, quasi podemos affirmar que é terem cuidado *de tudo* no praso legal das sessões, esquecendo-se do orçamento, que deveria occupar o primeiro lugar.

Emfim que cuidem de nossos interesses e bem terão merecido da patria.

Mas, nós já vivemos tão descrentes !...

—«—»—

Contra a dyspepsia

O nosso amigo major Affonso Mattos, soffria, ha annos do estomago, de sorte que elle mesmo já se julgava um dyspeptico incuravel.

Pois bem, casualmente, tomando diariamente caldo fresco de canna, vio-se curado em poucos dias.

Está bom o Affonso, e engordando, somos testemunhas.

E' barato o remedio; experimente o leitor, se tiver d'elle necessidade.

A nossa receita é gratuita.

PASSA TEMPO

Em um exame.

Diga me o que vem a ser uma raiz quadrada ?

Estou a prestar exame para ser interrogado sobre o commercio e não sobre a agricultura.

—

Um magnifico parasita faz prezente do retrato *á* uma familia em cuja casa janta regularmente trez vezes por semana.

Onde vou por tão bella joia ?— exclama o marido. Essa é bôa ! replica a mulher. E'pol-o.. á mesa.

—

Quando Fontenelle estava a expirar, lhe perguntaram.

O'que é que sente ?

Nada.. apenas difficuldade de viver.

—

Um escrivão fez um roubo,
Diz lhe o juiz: que razão
Teve para fazer isto ?
Responde:—*Ser escrivão.*»

Bocage.

SCECÇÃO LIVRE

Declaração

Tendo este jornal em sua 1ª phase procedido com uma certa incoherencia, á ponto de trazer nas columnas edictoriaes, do mesmo numero, artigos de opiniões diametralmente opostos, declarei que nada mais escreveria para elle ou para outro qualquer cousa alguma, sem a responsabilidade de minha assignatura. Attendendo, porém, ao pedido de seus novos proprietarios que estão dispostos a cumprir o programma estampado no primeiro numero de sua 2ª phase, prestarei ao mesmo o meu fraco auxilio, emquanto se mantiver no caminho traçado.

Fica assim sem effeito, em parte, a minha anterior declaração.

Dioclides Mourão

INDICAÇÕES UTEIS

Pharmacia

Martiniano Coelho & Filho Rua da Democracia.

Vigario

Padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, rua do Sol.

Telegraphia

Encarregado da Estação Manoel do Nascimento Costa Lima, rua do sol.

Correio

Agente—d. Benedicta Raimunda Ewerton. Praça da Intendencia.

Juiz de direito

Dr. Deoclides Corrêa Guedelha Mourão. rua do Sol.

Promotor publico

Ignacio Rodrigues da Silva, rua Grande.

Companhia fluvial

Agente—Arestides Ximenes de Souza Neves. rua Grande.

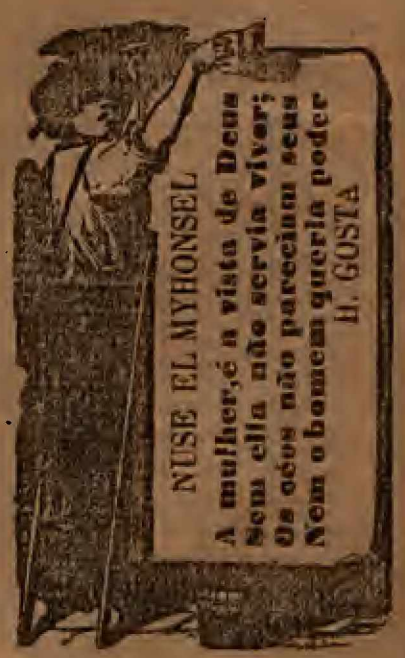
Companhia de navegação

Agente—Manoel Simeão de Macedo, armasem, largo do Balão.

PREÇOS CORRENTES

Algdão em pluma k.º		800
» » caroço «		200
Arroz em casca 30«		2$000
Pilado «		180
Azeite de coco	litro	500
Mamona «		400
Couro de boi espichado k.º		600
Dito salgado «		500
Dito de Veado «		1$600
Carrapato em grão	alqueire	2,500
Farinha secca «		2000
D'agua amarella «		25000
Branca «		2000
Feijão «		8,000
Fumo de corda k.º		1,5000
Dito de molho	arroba	15 000
Gerzilim em grão	alqueire	3.000
Milho «		2,000
Tapioca de gomma «		8.000
Sebo em rama k.º		700

—«—»—



Typ. do *Monitor*—1896.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

MONITOR CODOENSE

ORGAM DOS INTERESSES PUBLICOS

2.ª PHASE

GERENTE—*ULYSSES DE JESUS*

O nascimento em todos é igual: as obras fazem os homens differentes. (J. F. d'Andrade)

Qui ambulat simpliciter, ambulat confidenter.—Prov. (Salomão).

ANNO II | CODÓ—MARANHÃO,—DOMINGO, 17 DE MAIO DE 1896 | NUM. 3

EXPEDIENTE

O *Monitor Codoense* é propriedade particular.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Anno	10$000 rs.
Semestre	5$500 rs.
Numero avulso	200 rs,

Annuncios—o que se convencionar.

Todos os pagamentos serão adiantados.

O «Monitor Codoense» é neutro em questões partidarias, pelo que torna se folha imparcial.

Os autographos devem ser enviados competentemente legalisados na forma da lei, e. sejão ou não publicados, não serão restituidos.

Artigos de interesse geral e litteratura, serão publicados gratuitamente.

Os assignantes terão 10 linhas para suas publicações, pagando 40 rs. por cada uma que exceder.

Toda correspoudencia, deverá ser enviada ao nosso escriptorio Rua Grande, N. 19.

A redacção não será responsavel pelos artigos inseridos na «Secção Livre», legitima defesa do publico.

As pessoas residentes fora desta cidade, que fizerem enviatura de autographos. deverão authorisar pessoa competente a fazer o respectivo pagamento, sem o que não serão attendidos.

A redacção do *Monitor*, tendo de organisar uma modesta Bibliotheca, onde os assignantes d'este periodico poderão consultar os livros e jornaes que nella se contiver, roga as casas editoras o obsequio da remessa de algumas obras e jornaes, sobre os quaes externará o seu franco juiso.

MONITOR CODOENSE

A nossa agricultura

A introducção de agricultores estrangeiros iniciada no Estado, e de que teve o Codó as primicias, abre-nos novos horisontes, e enche-nos de esperanças.

O Governo tem mostrado n'esse assumpto grande prudencia e criterio: vae aos poucos, d'accordo com as suas forças.

D'esse seu modo de proceder decorrem duas grandissimas vantagens, uma poder escolher os colonos, porque se a emigração é alguma cousa, a escolha dos colonos é tudo; outra não tomar compromissos enormes, de repente, de que lhe viesse o descredito a elle Governo por não poder satisfazel-os.

De que nos serviria o recrutamento em massa de estrangeiros que, longe de nos virem desenvolver as riquezas, viessem apenas, augmentar o numero de mascates, e desenvolver a rapinagem?

De peiorar-nos unicamente

Achamos portanto que bem avisado anda o Governo do Estado no modo porque vae estabelecendo entre nós a colonisação estrangeira.

Este facto, porém, que nós elogiamos, que achamos correctissimo, que desejamos que assim continúe para ser efficaz, não nos póde acudir nas circumstancias de momento, livrar-nos das actuaes difficuldades.

Destas só o patriotismo de todos nós, e não o Governo, pode libertar nos.

E' por isso que mais uma vez, nos dirigimos ao povo, ao commercio, principalmente.

Em nosso artigo do numero passado dissemos, «que um resto de commercio que ainda existe dá ao credito uma tal extensão, que ainda vae dando para alimentar a ociosidade e suas phantasias».

Enraizado, como se acha entre nós o costume de vender e comprar á credito, è impossivel mudal-o completamente, mas ha um meio de continual-o, de modo mais garantido, mais patriotico, muitissimo futuroso e, seja-nos permittida a expressão, regenerador.

Qualquer individuo encontra sempre quem dê uma fiança, um credito para se estabelecer com uma quitanda; que nada produz alem do habito da indolencia.

Porque razão não se facilitão essas fianças esses creditos ao que quisesse montar um estabelecimento agricola?

A differença é enorme, na agricultura estaria mais garantido o fiador, o credor, porque seria dos productos desta que elle facilmente fiscalisaria, que sairia o seu pagamento; o commercio de que elle o credor vive teria mais um elemento de vida; porque é a agricultura, que o alimenta; as nossas terras desvalorisadas, abandonadas, devastadas inutilmente iriam a pouco e pouco, valorisando-se, povoando-se, approveitando-se methodicamente, poupando-se; os nossos homens validos não estariam a emigrar para os seringaes do Pará e Amazonas, onde, em busca de um novo vellocino, vão, em sua quasi totalidade, pagar com a vida tributo ao impaludismo irresistivel; porque é facto averiguado que o agricultor toma amor ao solo, fazendo deste um como prolongamento de sua pessoa.

Ninguem se lembre, por agora, de montar lavoura pelo systema aratorio, de importar adubos para as terras, de começar importando machinismos carissimos, e muito uteis, mas, de que felismente ainda não temos indeclinavel necessidade, e de que não sabemos ainda tirar todo o proveito.

O nosso solo é feracissimo; não precisa, actualmente senão de que lhe deitem a semente, para produzir.

O adubo, o arado, as grandes machinas, virão depois, aos poucos, á proporção que se forem tornando necessarias, e d'accordo não já com o credito do lavrador, mas com o, poupado producto que já lhe deu esse mesmo solo, que agora começa a pedir-lhe, uma pequena dose reconstituinte para retemperar-lhe as forças

Nós quizeramos convencer a todos que nos leiem de que procedendo assim conquistaremos o lugar a que nos dá direito a riqueza natural do Maranhão; e se é verdade de que nada convence tanto aos outros como a propria convicção, nós o conseguiremos.

Dizem que Catão, o antigo, depois de sua volta de Carthago, não cessava de clamar no senado romano—«delenda est Carthago»—Carthago deve ser destruida

E o futuro mostrou que só a destruição de Carthago deu victoria definitiva aos romanos.

A agricultura é a nossa «delenda Carthago», e sem desejar que os nossos conterraneos custem a se convencer da nossa opinião sobre ella, como os romanos da de Catão, temos certeza de que o futuro nos justificará.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Vamos á agricultura. Iremos montando-a, d'accordo com as nossas forças, desenvolvendo-a, e este esforço nosso, a par da colonisação sã que começa a ensaiar o Governo, nos salvarão: serão duas forças a operar no mesmo sentido.

Procedendo assim em vez de ficar sobrecarregado exclusivamente o Estado do onus da colonisação, nós no nosso proprio interesse (pecuniario mesmo), o ajudaremos, e a colonisação poderá ser feita em muito maior escalla, e muito maior escala, e muito mais rapidamente, salvando-se assim a nossa agricultura, o nosso commercio, as nossas industrias, o nosso futuro.

COLLABORAÇÃO

Ao correr da penna

Não conheço coisa que nos ponha em maior difficuldade do que prometter-mos aquillo que não temos certeza de possuir. E' o que justamente se está dando commigo no presente momento Quando o Ulyses tomou conta da gerencia deste jornal comprometti-me a tratar nesta secção dos principaes factos occorridos durante a semana, e confesso vos leitor não ter calculado a responsabilidade que ia assumir. Hoje que estamos em pleno sabbado e por conseguinte terminado o praso que me foi concedido pelo Ulysses, vejo-me em serias collisões, sem saber mesmo o que fazer, mas como sou sempre fiel aos meus compromissos, vou procurar um meio de por-me fóra desse embaraço e dizer-vos alguma coisa.

O dia 13 de maio que recorda uma das datas mais gloriosas da nossa vida politica, não foi de todo esquecido por nós, tanto assim que pertencendo elle ao sagrado mez de maio, mez, em que nesta Cidade se realizão as festas em honra a tão veneranda Santa, o nosso vigario occupando a tribuna sagrada e depois de tocado o hymno nacional fez aos que se achavão no templo uma apotheose a Princeza Isabel como a unica a quem os miserandos escravisados deviam a sua liberdade.

Fallando ainda desse acontecimento fez lembrar a conhecida rosa de ouro offerecida a mesma Princeza por Leão XIII e que era para assim dizer, um aperto de mão que a Egreja catholica dava a familia imperial e um attestado do muito que que tinha trabalhado em prol d'aquella santa causa

Não queremos nestas linhas negar o concurso da princeza Isabel nem tão pouco a influencia de Leão XIII todavia, o que é inegavel é qué a causa da libertação do escravo estava quasi triumphadora no Brazil o momento de ser votada a lei, visto ser uma necessidade para os povos a abolição completa de dominio da tyrannia, quer elle venha de um só homem, quer de uma dynnastia remota.

Devemos portanto a libertação dos escravos no Brazil pura e exclusivamente ao desenvolvimento do nosso povo que hoje felizmente soffre resignado as consequencias dessas reformas.

Gil Braz

DIVERSAS NOTICIAS

DE OUTROS

Lemos no «Paiz» do Rio:

«Sabemos que o sr dr. Epiphanio Portella, ministro argentino, tem entre mãos differentes trabalhos que demonstram o empenho das chancellarias brazileira e argentina de tornar effectivas as boas relações existentes.

E', pois, possivel que em breve sejam concluidos os tractados de commercio e extradicção, que aliás interessam extraordinariamente ao Brasil e á Republica Argentina».

—

«O illustrado sr. dr. Felisbello Freire, continuando na utilissima actividade litteraria, e no seu decidido amor á nossa historia, acaba de entregar á publicidade o 1.º volume da *Historia da revolta de 6 de setembro de 1893*.

Consta esse 1.º volume de 355 paginas, magnificamente impressas. A edicção é da conhecida casa Cunha & Irmãos.»

—

MACHINA DE FABRICAR PHOSPHOROS

Em França vai estabelecer-se o fabrico mecanico de phosphoros, dispensando-se quasi inteiramente o trabalho do operario, mercê de uma machina recentemente inventada na America.

A machina em questão trabalha de tal modo que se mette de um lado um pedaço de madeira e do outro sáhem caixas de phosphoros promptas á venda. E' cedo para recordar a conhecida anedocta do fabrico de chouriços, mas o *Matin* dá a noticia com toda a sériedade, forçoso é crel-o.

O jornal parisiense, assignalando as vantagens da prodigiosa machina, registra sobretudo que assim se supprime totalmente a terrivel doença da *necrose*, de que enfermam em geral os operarios das actuaes fabricas de phosphoros.

—

UMA OPINIÃO DE EMILIO ZOLA

O sr. Emille Zola fez importantes declarações em uma interview

FOLHETIM (3

SERÕES DA PROVINCIA

Julio Diniz

1

APPREHENSÕES DE UMA MÃE

No andar superior eram os quartos de D. Margarida, os quaes abriam para uma ampla varanda de bem torneados balaustres onde vegetavam em vasos de louça as flores predilectas da senhora: era tambem ahi a sala dos serões familiares, e finalmente o quarto de Thomaz.

Este ficava situado em um dos angulos do quadrilatero e immediato ao corpo lateral do edificio que fôra destinado para capella.

Durante as devastações que o paiz soffrera nas successivas guerras civis, dos ultimos periodos de nossa historia, a casa do Entre—arroios não fora mais do que as outras respeitada, e os estragos que, no resto da habitação, tinham já sido cuidadosamente reparados, conservavão-se ainda visiveis no pequeno templo, onde havia muito se não excercia por isso o officio divino.

As janellas que d'este templo deitavam para o pomar, uma das quaes ficava muito proxima e subjacente á do quarto de Thomaz mostravão ainda os grossos caxilhos de ferro despovoados de vidros, e já em parte atacados pela acção corrosiva do tempo.

Finalmente do lado esquerdo, em symetria com a capella, prolongava-se um pequeno pavilhão, originariamente destinado para alojar os hospedes, que, recebidos e gazalhados na casa de Entre—arroios com proverbial cordialidade, ficavam comtudo como por um natural e delicado pudôr de *ménage*, um tanto afastados do seio intimo da familia, não constrangendo assim a alterar os habitos domesticos, que, e na vida de provincia principalmente, nunca se sacrificam sem dolorosa violencia

Foi neste pavilhão que me prepararam aposento, e de lá, occulto pelas folhas d'uma larangeira ao alcance do meu braço e atravez d'ellas podia eu pois descobrir toda aquella parte da casa que, por mais vezes habitada, não era como esta, tão opprimida pela exhuberancia da vegetação.

Foi pois d'esta situação vantajosa que me dispuz a averiguar a causa do ruido proveniente, ao que parecia, do lado exactamente opposto áquelle que eu occupava.

Não havia duvida. Uma das vidraças do andar superior abria-se vagarosamente. Era a do quarto de Thomaz.

Ora, segundo o que me tinham dito d'elle n'aquella noite, desculpando-lhe a ausencia, Thomaz achava-se algum tanto encommodado e deitara-se mais cedo do que o costume Seria pois aquelle movimento filho do delirio da febre?

Foi o meu primeiro pensamento, e tive tentações de excitar o alarme; mas, ponderando melhor, resolvi-me a expectar.

Já então estava convencido, e depois tenho mil vezes confirmado a observação, que não ha, de ordinario, gente mais importuna do que as pessôas chamadas serviçaes.

Passado assim algum tempo, vi uma forma escura desenhar-se no vão da janella, crescer, crescer e, com grande terrôr meu, erguer-se sobre o parapeito como tentando precipitar-se.

Não sei como pude reprimir um grito de susto: a idéia de suicidio fez me arripiar os cabellos.

Cedo porém, e com uma presteza, que deixava suspeitar não ser a primeira vez que executava a manobra, o vulto, firmando-se nos lavores salientes da hombreira e d'ahi n'um cano de ferro que descia do telhado ao pateo, junto ao angulo da parede, transportou-se para o jazente da janella do templo, que lhe ficava proxima mas em plano inferior ao do quarto.

Depois, segurando-se aos varões de ferro dos caixilhos vazios, deixou-se resvalar até encontrar com os pés uma fenda ou desigualdade, não sei se natural se artificialmente praticada na parede, e, emfim, por uma evolução, que a sombra projectada pelas arvores me não deixou perceber; cedo tocava a relva com tanta felicidade e promptidão q', sem hesitar, abandonei a idéia primeiro suggerida, por me parecer tal gymnastica muito aperfeiçoada para um somnambulo ou febricitante.

Aquella sombra, ou antes aquelle corpo, desde que se viu em terra, parou como escutando se tivera sido presentido; affastou-se alguns passos e voltou-se de novo, passando em revista todas as janellas com escrupulosa attenção; porém esquecendo-se n'este exame exactamente da unica, que o havia trahido, a do meu quarto, o qual talvez julgava deshabitado. Satisfeito, ao que parecia, com estas observações entranhou se no pomar e cedo se perdeu por entre as arvores.

A sortida nocturna deu-me que pensar. Sem duvida era este o heroe de quem todos se occupavam em Entre—arroios, e talvez mais heroe do que me parecêra quando a senhora D. Margarida me desenhou o seu retrato, com o defeito commum aos retratos feitos a todas as mães que, desconhecendo geralmente as vantagens do claro-escuro, nos pintão seus filhos sem uma unica sombra que lhes dê relevo as feições.

Aos quinze annos uma excursão tão extravagante da casa materna tem já de ordinario uma causa, que não exige grande penetração, nem grandes esforços de intelligencia para ser reconhecida.

Não me demorei por tanto tempo

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

a que se prestou e que foi publicado,

O objecto dessa entrevista foram as successivas prisões de litteratos e jornalistas por crime de *chantage*. Sobre isto é que foi pedida a opinião de Zola.

Zola, dando como facto a exploração da *chantage*, disse que era esse um dos phenomenos mais assustadores da decadencia do caracter.

Essa ancia de riqueza e essa falta de escrupulo deve-se principalmente a estas duas causas geraes: excesso de liberdade e abandono dos ideaes christãos.

—

PHILANTROPIA YANKEE

Um commerciante de Chicago entrou uma bella manhã no seu escriptorio com um ar todo folgazão. Seu socio, havendo-lhe perguntado a causa dessa alegria, o honesto Jan Ree respondeu: «Meu medico recommendou-me que fizesse a pé o trajecto que separa o meu domicilio particular deste escriptorio.

Obedeci e esse passeio matinal permittio me effectuar hoje tres boas acções: encontrei perto da igreja uma pobre mulher que trazia um baby nos braços e que chorava abundantemente.

Perguntei-lhe a causa da sua tristeza e ella respondeu me que estava desesperada porque o pastor não queria baptisar seu filho por ella não ter um dollar com que lhe pagasse esse serviço.

Tirei do bolso um banknote de dez dollars; disse á pobre creatura que fosse pagar ao pastor e me trouxesse o troco. Dahi a alguns minutos voltava ella, trazendo-me nove dollars; chorava ainda, mas de gratidão.

Então tenho ou não tenho motivos para estar satisfeito? Estanquei as lagrimas de uma infeliz mulher; enveredei seu filho pela senda espiritual que conduz ao céo—e arranjei o troco de uma nota falsa, que ainda até hoje não conseguira passar!...»

—

INVENTO IMPORTANTE

Segundo uma revista americana, o *American Mechinist*, acaba de fazer-se nos Estados Unidos invento importante que, a ser certo, abrirá as mais vastas perspectivas ao progresso moderno e poderá ser a coroação das grandes conquistas do seculo XIX.

Trata-se de um novo motor que só pesa 8 kilog. e desenvolve uma força de cerca de 5 cavallos.

Pela sua leveza e pela sua potencia mechanica daria a immediata solução do problema da navegação aerea.

No novo motor a electricidade tem um papel importantissimo.

—

O COMMERCIO DE TRAPOS EM FRANÇA

Segundo o sr. Luiz Paljan, a colheita dos trapos em França é consideravel.

Cada cidadão utilisa annualmente 8 kilos de trapos, o que, para uma população de 36 milhões de habitantes, dá um total de 288 milhões de kilos, que, valendo 50 centesimos, produzem 144 milhões de francos!

As exportações elevaram-se em 1889, a 37.600,000 francos; Os parizienses atiram, todos os dias na rua 50,000 francos, que, todas as noites, são apanhados pelos trapeiros, o que dá, no fim do anno, nada menos de 18 milhões de francos!

---

a desenvolver este problema, que resolvi pela formula geral. Mas o que me fez maior sensação foi que, por esta façanha, Thomaz mostrava-se-me menos creança do que o queriam fazer aquelles que, sem o consultar,-lhe andavam a discutir o futuro destinando-lhe, um a cadeira abbacial, outro a classica mula de medico; e eu pensava commigo mesmo que muito bem poderia acontecer, chegada a occazião de levar a effeito qualquer das resoluções em que assentassem, se tal hypothese era admissivel, que todos fossem embaraçados por um obstaculo muito natural e não previsto, o da vontade de Thomaz, a qual, a julgar pelo que vira, não me parecia dever ser demasiado maleavel.

Jurei não deixar escapar esta observação e aproveital-a para me conduzir no dia seguinte, visto a minha assistencia ser reclamada pela assembléa, e conservei-me de atalaia aguardando o regresso do filho prodigo, o qual se effectuou pelas duas horas da noite e com a mesma agilidade e destreza, que eu ja admirara. Contente com a minha involuntaria descoberta, e mais adiantado talvez do que ninguem na vida intima do protogonista d'esta historia, abandonei o meu posto, e deitei-me a dormir um somno agradavel. Pela manhã accordei em sobre salto, sonhando que era obrigado a executar a manobra de gymnastica que presenciara na vespera. *(Cont.)*

13 DE MAIO

Quasi passava desapercebida a data gloriosa em que tirou-se a uma raça a gargalheira da escravidão.

A 13 de maio de 1888, era assignado o decreto que tornava uma realidade a liberdade no vasto continente americano.

E' incontestavelmente uma das mais gloriosas datas da nossa historia, e que nos faz ainda olhar com um certo respeito e sympathia para a deposta monarchia.

Digam o que quizerem, ninguem poderá separar desse acto glorioso os nomes da ex-Princeza D. Isabel e dos monarchistas João Alfredo Corrêa d'Oliveira e Joaquim Nabuco, o maior apostolo da abolição da escravidão. Sem apoiar as suas opiniões politicas, aqui lhes consignamos o nosso preito de reconhecimento, a que têm direito incontestavel.

Não fosse entretanto a celebração do mez marianno e esta gloriosa data não seria talvez lembrada!

Pertencendo porém a noite a exmª Snrª D. Delphina Palhano e a outras pessoas de sua exmª familia, deram ellas aos festejos extraordinario brilhantismo, pregando o Rvmº Vigario um sermão patriotico, allusivo ao dia, e sendo destribuidas aos pobres, esmolas em moeda de prata.

Optima lembrança a de fazer a solemnisação da data de acto de caridade, exercendo a caridade!

E isto nos convence de que nada mais conserva e desenvolve os nobres sentimentos de patriotismo do que o espirito christão.

Que *elle* se propague, portanto.

—«—»—

DR. ANISIO PALHANO

Por motivo de molestia em pessoas de sua familia, seguio para a Capital, em companhia de s. exmª consorte, o exmº Sr. Dr. Anisio Palhano S. exc voltará brevemente, ao que nos consta, e fazemos sinceros votos por sua boa viagem, e principalmente por encontrar já restabelecidos os que motivam sua auzencia momentanea de nosso meio social, que tão justamente o aprecia.

—«—»—

1.º TABELLIONATO

Acha-se provido na serventia vitalicia de 1.º tabellião, official do registro geral de hypothecas, escrivão do commercio e protestos de lettras, e dos feitos da fazenda estadual e municipal o sr. Elpidio José de Medeiros.

—«—»—

PERNAMBUCO

Vêm replectos d'artigos sobre a posse do novo Governador os jornaes de Pernambuco.

Facto notavel que chamou-nos a attenção é sem duvida o de todos, sem distincção, alegrarem-se com a posse do dr. Corrêa de Araujo.

Nota-se um movimento como o de quem sacode de sobre si um pesadelo horrivel.

Um jornal daquella procedencia nos diz que as festas não podiam deixar de ser pomposas e populares; pois, por um lado alegravam-se uns com a ascenção do dr. Corrêa d'Araujo ao poder; por outro todos rejubilavam-se com o termino do mais immoral e asphixiante governo, que ainda supportou um povo livre.

A' proposito, transcrevemos uns espirituosos versos alli publicados e que, por entre o atticismo da boa pilheria, parece ser a synthese da opinião popular.

Eil-os:

NA DUVIDA...

Livres da pena infamante
D'um quatriennio de *peia*,
O que haverá d'ora avante?
O que ha de ser com *Correia?*

Nos tratará com desdem,
Ostentando uns falsos brilhos,
Ou nos verá como *filhos*
Da *Santa Casa* tambem? (*)

Não sei, mas penso que e homem
Que tem tão cheio passado,
Não deixará, descuidado,
Que por um *simples*-o tomem.

Comtudo, foge-me a falla,
E apenas isto refiro:
«Antes gaiola que um tiro...»
Antes *Correia*...que bala.

Gregorio Junior.

—«—»—

BONITO EXEMPLO!

Lemos na «Era Nova» do Recife:

«Causou agradavel impressão o acto de coragem christã praticado pelo exm. sr. conselheiro Correia d'Araujo no Congresso do Estado.

Perante a enorme massa de povo que concorreu satisfeito a assistir a sua posse do cargo de governador, s. exc, não se limitando a fazer a promessa hoje em voga, ajoelhou-se e prestou o juramento catholico de bem cumprir os seus deveres. Foi uma publica profissão de fé e um bonito exemplo, tanto mais notavel quando é hoje moda, entre as classes dirigentes do paiz, ostentarem desprezo de indifforença por tudo que tem relação com os sentimentos christãos.

(*) Parece-nos que o poéta faz allusão a ter sido o actual Governador provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife, cargo em que prestou relevantes serviços á sua terra.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Não era possivel silenciarmos um acontecimento de tão alto alcance moralisador.»

Pernambuco é chistão, deve ter um governador christão. Que cumpra fielmente o seu juramento é o que de coração desejamos para felicidade dos heroicos filhos do *Leão do Norte*.

—«—»—

Vapor da capital

Depois de cerca de vinte dias sem termos vapor da capital, passou no dia 11 o «G. de Castro».

Mas, como ainda achou que tinha demorado pouco não trouxe a carga do Codó, trazendo por muito favor as malas !!!!

E os negociantes, que levem um mez e tanto á pagar juros de mercadorias que não sabem quando receberão, mas cujas facturas já receberam.

E' muito zombar da mansidão e tolerancia publica ! ! ! !

—«—»—

Nomeação

Acaba de ser nomeado Engenheiro do Banco da Republica o nosso distincto conterraneo dr. José de Carvalho Almeida.

Ao seu digno cunhado, nosso particular amigo capitão Fabio Palhano e mais parentes, nossas felicitações.

—«—»—

VALES

Estão na ponta os vales, como se costuma dizer. Depois de reiterados esforços de pessoas bem intencionadas para sua extincção, não se conseguio que um dos *emissores*, que *ficara só no mercado*, os recolhesse.

Outro entendendo que isso de monopolio è uma injustiça, começou tambem a emittir.

O emissor antigo recusa receber os vales do novo; os negociantes mais acreditados, porem, dão preferencia aos ultimos, que dizem estarem muito garantidos, e mesmo porque têm melhor papel e melhor impressão.

E agora verás...

Ah ! se de tudo isso sahisse os valesa e ngulirem-se reciprocamente como as serpentes do Barão de Munkauzen !...

Mas qual, o *que é bom não acontece*. E' bem capaz de desapparecerem os valles novos e ficarem os velhos.

Ficará assim justificada a quadrinha popular que diz:

«Ninguem deixe o amor velho
Pelo novo que ha de vir,
O novo póde ir-se embora,
E o velho pode servir».

Mas emquanto isto não succede o *emissor velho*, vendo a superioridade do novo, vae se lastimando com esta outra:

«Eu tambem já fui querido,
Como cravo no craveiro;
Agora sou desprezado,
Como cisco no cisqueiro.»

Lá se avenham, o que nós desejavamos era o negocio das cobras que se enguliram sem deixar cousa alguma uma da outra.

—«—»—

CARLOS GOMES

Por telegrammas á «Provincia» de Pernambuco sabemos que acha-se gravemente doente em Portugal o distincto maestro brazileiro Carlos Gomes.

Tendo o dr. Prudente de Moraes, mandado pôr a disposição do referido maestro os meios de que carecesse para embarcar para o Brazil, deve elle ter embarcado em Lisboa no dia 2 do corrente:

A molestia é na lingua já tendo sido operado.

Fazemos votos pelo restabelecimento da nossa maior gloria artistica actual.

—«—»—

A bordo do Vapor Gomes de Castro passou no dia 11 do corrente com destino a Caxias, o distinto Engenheiro Dr. Ricardo Ferreira Valle.

Cumprimentamol-o.

—«—»—

Do nosso amigo J. B recebemos um artigo intitulado: Deus, Patria e Liberdade, o qual deixamos de dar publicidade, por falta de espaço.

Pedimos desculpa.

—«—»—

Passa-tempo

Uma serva tão poupada
Tenho (disse um) e tão bella,
Que para a boa criada
Não ter a casa occupada
Foi morar para a janella.

—

Seu livro vai ser queimado, dizião a Voltaire.

Que pochincha ! Meus livros são como as castanhas, quanto mais assadas tanto melhor se vendem.

Calculo da vida

Um homem que haja vivido
Neste val de desenganos
Noventa e seis annos, gasta
A dormir trinta e dois annos. 32
Para doenças e viagens,
Processos, labores, damnos.
Um quarto, ao menos da vida
Faz duas vezes doze annos; 24
Duas horas de estudo fazem
(Diarias) justo oito annos, 8
Dezeseis para desgostos
E desesperos insanos; 16
Para projectos, por dia
Meia hora: mais dois annos, 2
Pr'a *toilette* uma hora e um quarto;
Mais um lustro e dos mais lhanos; 5
Finalmente, para a meza
Duas horas mais, oito annos; 8
Noventa e cinco sommemos —
Sem nos sentirmos ufanos: 95
Sobra um anno tão sómente
Pr'a fazer versos ás rosas !

—

Assim, na terra bem poucas
Horas nos ficam ditosas !

—

Incendiava-se uma casa, a proprietaria contemplava o espetaculo chorando amargamente, chega-se a ella um bebado e pergunta-lhe com mostra de vivo interesse:

Dizei, pobre mulher é vossa esta casa ?

Ai de mim ? é respondeu ella. Nesse caso, minha boa senhora, permita que eu tire um pouco de fogo para acender meu charuto.

SECÇÃO LIVRE

AVIZO

Fabio Scipião Domingues Thezoureiro da Intendencia municipal, previne aos Snrs. contribuintes que de 1º de Junho vindouro em diante não receberá em pagamentos de impostos Debenture conforme as ordem que teve do Snr. Intendente. Codó 15 de Maio de 1896.

—«—»—

CORRA A BAGACEIRA

O João Rimigio continúa a vender em sua quitanda á rua dos Prazeres, o seguinte.

Café pillado assucar fino macarrão, aletria e talharim leite condensado genuino manteiga em latas e a retalho tapioca do Pará, nova agulhas para machinas de costuras extractos finissimos e outros muitos artigos que pela variedade—só ! vendo !

Vinde e vereis ! !

INDICAÇÕES UTEIS

Pharmacia

Martiniano Coelho & Filho Rua da Democracia.

Vigario

Padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, rua do Sol.

Telegraphia

Encarregado da Estação Manoel do Nascimento Costa Lima, rua do sol.

Correio

Agente—d. Benedicta Raimunda Ewerton. Praça da Intendencia.

Juiz de direito

Dr. Deoclides Corrêa Guedelha Mourão. rua do Sol.

Promotor publico

Ignacio Rodrigues da Silva rua Grande.

Companhia fluvial

Agente—Arestides Ximenes de Souza Neves. rua Grande.

Companhia de navegação

Agente—Manoel Simeão de Macedo, armasem. largo do Balão.

DELEGADO DE POLICIA

Fabio Scipião Domingues

SUBDELEGADO

Pedro do Monte Serra

Professor

Hermenegildo Estevão dos Santos, rua Grande.

Professora

D. Cymodoce d'Aguiar Ximenes, rua Grande.

PREÇOS CORRENTES

Algdão em pluma k.º		800
» » caroço, «		200
Arroz em casca 30 «		2$000
Pilado «		180
Azeite de coco litro		500
Mamona «		400
Couro de boi espichado k.º		600
Dito salgado «		500
Dito de Veado «		1$600
Carrapato em grão alqueire		2.500
Farinha secca «		2000
D'agua amarella «		2$500
Branca «		2000
Feijão «		8,000
Fumo de corda k.º		1,500
Dito de molho arroba		15,000
Gerzilim em grão alqueire		3 000
Milho «		2,000
Tapioca de gomma «		8.000
Sebo em rama k.º		700

Typ. do *Monitor*—1896.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

MONITOR CODOENSE

ORGAM DOS INTERESSES PUBLICOS

2.ª PHASE

GERENTE—*ULYSSES DE JESUS*

O nascimento em todos é igual: as obras fazem os homens differentes. (J. F, d'Andrade)

Qui ambulat simpliciter, ambulat confidenter.—Prov. (Salomão).

ANNO II | CODÓ'—MARANHÃO,—DOMINGO, 24 DE MAIO DE 1896 | NUM. 4

EXPEDIENTE

O *Monitor Codoense* é propriedade particular.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Anno	10$000 rs.
Semestre	5$000 rs.
Numero avulso	200 rs.

Annuncios—o que se convencionar.

Todos os pagamentos serão adiantados.

—

O «Monitor Codoense» é neutro em questões partidárias, pelo que torna-se folha imparcial.

—

Os autographos devem ser enviados competentemente legalisados na forma da lei, e. sejão ou não publicados, não serão restituidos.

—

Artigos de interesse geral e litteratura, serão publicados gratuitamente.

—

Os assignantes terão 10 linhas para suas publicações, pagando 40 rs. por cada uma que exceder.

—

Toda correspondencia deverá ser enviada ao nosso escriptorio Rua Grande, N. 19.

—

A redacção não será responsavel pelos artigos inseridos na «Secção Livre», legitima defesa do publico.

—

As pessoas residentes fora desta cidade, que fizerem enviatura de autographos. deverão authorisar pessoa competente a fazer o respectivo pagamento, sem o que não serão attendidos.

—

A redacção do *Monitor*, tendo de organisar uma modesta Bibliotheca, onde os assignantes d'este periodico poderão consultar os livros e jornaes que nella se contiver, roga as casas editoras o obsequio da remessa de algumas obras e jornaes, sobre os quaes externará o seu franco juiso.

MONITOR CODOENSE

A magistratura estadoal

As difficuldades de todo o genero que assoberbam a todas as classes sociaes. fazem-se sentir muito especialmente na magistratura do Estado. reduzida á uma verdadeira classe de mendigos !

A magistratura que, mais do que qualquer outra classe deve ser indepente e cercada de garantias, vê-se abandonada, e atirada na miseria.

Entretanto. sendo da boa applicação da Lei, da moralidade de seus applicadores. que dependem a paz, a ordem e o engrandecimento dos povos. deveria ella ser collocada em condições de bem preencher os seus deveres, que são justamente esses

Agora acaba o Congresso de augmentar de 10 % os vencimentos da magistratura.

Mas o que é isto senão uma gota d'agua no oceano !

O magistrado que na sua comarca. é o alvo de todas as observações, que tem necessidade de sustentar sua posição, sob pena de ver. com sua pessôa, ridicularisada, desprezada. desmoralisada a autoridade que representa. vê-se na contingencia de. ou deixar a carreira, ou deshonrar-se, tão minguados são os seus vencimentos !

E o que é peior: tem de restringir-se a elles, porque todos os mais ramos de actividade lhe são vedados. Pois que abandonem o cargo, dirão.

Sim. mas se todos o podessem fazer, o que seria dos direitos dos cidadãos. onde iria parar a ordem publica ?

Mas, se os que ainda são moços, e têm pequena familia o podem fazer; aquelles cuja edade não mais permitte começar um novo ramo de vida, ver-se-hão na necessidade de continuar, vendo como galardão e premios dos serviços prestados na melhor quadra de sua vida, a miseria a bater-lhe à porta; e como já o disse alguem: «Quando a miseria entra pela porta da rua, a dignidade foge pelo fundo do quintal.»

Não se deve sobrecarregar de despezas o nosso depauperado thesouro, é a justificativa.

Estamos d'accordo. Mas, por isso mesmo devemos cortar as despesas inuteis, afim de podermos occorrer ás necessarias.

Para que despender o Estado 535,509 500. com uma força publica. quando os municipios tem já accarretado com a despeza da policia de que carece ?

Não é isto um luxo perfeitamente dispensavel; e complemente injustificavel ?

Ou julgarão os nossos legisladores que esses anemicos e beribericos soldados do Corpo de Infanteria do Estado são capazes de manter melhor a ordem do que a força moral de autoridades respeitaveis e dignas ?

Se pensam assim, podem limpar as mãos á parede.

Um magistrado, honesto, energico, integro em uma comarca, attenta a indole do nosso povo, infunde respeito muito mais do que a noticia de que existe na capital do Estado 2 ou tres batalhões. Estes infundirão terror; respeito nunca.

Deixam, porém, na miseria, os verdadeiros mantenedores da paz, os magistrados, á pretexto de falta de recursos, e gastam sommas enormes com um batalhão, em que não descobrimos outra utilidade alem de dar guardas de honra e fazer paradas ! ! !

Pobre povo !

Triste magistratura !

Desgraçado Estado !

Debentures

Desejando ver bastante discutida e elucidada a questão de debentures, damos em seguida lugar a transcripção de um artigo que, sobre o assumpto, publicou a *Revista Elegante*.

Daremos opportunamente nossa opinião. Eis o artigo :

—

Grande é o clamor publico contra os debentures.

A imprensa diaria por vezes se tem manifestado, discutido, sem comtudo estudar proficuamente o meio de cessar o mal. Não somos nós que diremos a ultima palavra a respeito do assumpto porque reconhecemos a nossa incompetencia para fazel-o.

Outras pennas mais autorisadas que d'isso se incumbam; a ellas nos compre fazer um appello a bem dos interesses publicos.

Ás pressas apenas podemos descrever os factos.

O Maranhão, na phrase tradicional de ser um *Estado essencialmente agricola* passou rapidamente a ser um Estado essencialmente fabril.

As fabricas augmentaram na proporção que a lavoura se foi extinguindo. Parece incrivel, até mesmo absurdo, mas é uma verdade palpitante.

Instituiram-se fabricas, umas após outras; não bem se pensava, mais uma, outra e outra eram atiradas á praça que as recebia nos braços, entregando-lhes sem receio enormes capitaes. Não foi só o commercio, particulares tambem foram victimas.

Enxergaram dia quando era noite; pode se dizer que foi uma optica de interesses economicos, ou um sonho torpe de ambições mallogradas.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Esperaram no futuro, tinham fé,—as fabricas haviam de dar, plantavam para colher... côlher debentures, mal sabiam elles!

E a agricultura? Digam-os que sabem, que é feito da nossa agricultura?

Houve alguem que d'ella se lembrou, um espirito sensato e prevenido, mas que infelismente ou porque desta vez calculasse mal, ou porque lhe faltassem os meios, o certo é que pouco ou nada adiantou, pouco ou nada conseguio. Eram precisos braços e dizem que os braços faltaram. Não é culpa do trabalho livre porque elle é nobre, queixem-se do *desgoverno*.

Faltou dinheiro na praça, as fabricas absorveram-no todo; era urgente preencher a falta.

Esses estabelecimentos de industria sem a materia prima, o algodão, a pouco e pouco foram diminuindo seus trabalhos, quasi paralisando-os; não podião aviar pedidos que, em grande escala, segundo dizem, lhes eram feitos, mas era necessario satisfazerem seus debitos, comprarem material, importal-os mesmo, e nessa desagradavel emergencia a unica taboa salvadora, a unica, foi a emissão dos *débentures*. Idéa luminosa! estrella redemptora! lembrança feliz para bem de todos!... Essa porção de papel inundou a praça do Maranhão. As fabricas pagaram desde então seus operarios com aquelle dinheiro, o commercio em transação licita com elles, recebiam e davam em troco *notas* semelhantes—era moeda corrente. Assim lucravam as fabricas, assim lucrava o commercio; a falta de dinheiro estava preenchida.

Não sabiam elles que *debenture* é, e sempre foi considerado mero titulo de carteira, titulo que apenas vence juro e nada mais.

A população encheu-se desse dinheiro—ricos e pobres—compravam e vendiam, era acceito geralmente, todos queriam.

De momento, com a rapidez que crearam as fabricas, deram o grito de alarma—os debentures eram papeis, não tinhão valor!...

Não aconselhamos a revolução, somos inimigos della; gostamos da marcha gradual e espontanea das cousas, a evolução é o caminho traçado para os grandes commettimentos do espirito humano, porem, oh! povo! foste enganado, e és o que mais soffres!...

Feito o diagnostico, o mal é conhecido, o mal é conhecido, tratemos de cural o.

O moribundo não é um cadaver, appliquem-se, portanto, cauterios, reagentes, dêm-lhe vida, salvem-n'o!

O Maranhão não está morto, não pode morrer apunhalado por seus proprios filhos, salvem-n'o!

Cesse o pagamento dos debentures pela empreza das fabricas, receba o commercio os que circulam, receba até o dia em que forem resgatados; assim fazendo talvez, nem vós, commercio, nem vós, povo, soffrais tanto.

Depreciar os *debentures*, quer dizer, desacreditar as fabricas, e isso é um grande mal presente e futuro.

COLLABORAÇÃO

Ao correr da penna

Parece terminadas as chuvas que copiosamente cahiam sobre esta terra e em substituição temos tido verdadeiros dias de verão, acompanhados de agradaveis noites de luar.

O espectaculo que todas estas noites temos assistido é o mais encantador possivel. Da janella do nosso modesto aposento, vemos desenrolar se diante dos olhos curiosos um immenso lençol de luz, que tudo parece quérer cobrii em sua passagem; este espectaculo torna-se ainda mais attrahente pelo effeito que nas aguas do caudaloso Itapecurú produz o luar, dando-lhe a semelhança de uma grande cobra de prata que na sua cadencia natural vai lambendo a verdura das margens.

As noites de luar teem uma influencia bem pronunciada sobre o nosso organismo, tanto assim que ellas nos enchem de alegria e tristeza, tristeza, quando em longinqua paragem medimos a distancia que nos separa da casa da infancia, dos carinhos da familia e dos risos dos irmãos e vemos a impossibilidade da realisação desse nosso maior desejo; alegria, quando em pleno dominio de nossa liberdade, achamo-nos junto ao nosso ideal ou dando ampla expansão aos pensamentos que nos inunda o cerebro.

A linguagem dos homens não possue elementos para descrever o contentamento que nestas noites invade o coração do pobre aldeão, quando depois de insana luta diaria da vida pela vida, e ao regressar ao lar senta-se a lareira da miseravel choupana cercado da companheira e dos filhos contempla extasiado na natureza a superioridade de Deus, sente-se feliz no poder dizer se Deus misericordioso que faz com que essas noites sejam para os pobres miserandos verdadeiras alvoradas de felicidade, as quaes entrando lhes no coração e no lar faz com que elles se esqueçam de si mesmo, das suas miserias, e convençam se de que a verdadeira felicidade è aquella que emana do céo, do throno de Deus e que permanece eternamente no coração do homem probo e no seio da familia verdadeiramente christã.

Gil Braz

—«=»—

SERENATA

Ergue-te oh! bella virgem
Desse teu leito de rosas,
Vem ouvir canções saudosas,
De quem por ti sente amor;
Vem ver a lua fulgente
Dourando o palmar virente
Beijando de manso a flor!

Vem,...que t'importa a roupagem,
Qu'importa o seu desalinho;
Deixa o cheiroso ninho
Onde descanças—formosa;
Vem ouvir os meus queixumes
Encher o ar de perfumes
Da tua trança cheirosa!

Vem, fujamos... a noute é linda
O céo um manto annillado,
Eu quero ter-te a meu lado
Gentil feitura de Deus;
Tuas mãos, as minhas unidas
Nossas almas adormecidas...
Meus labios collados aos teus.

Assim a vida é ventura...
Teremos um paraiso...
Eu viverei de teu riso
E tu da minha affeição;

FOLHETIM (4

SERÕES DA PROVINCIA

Julio Diniz

II

APPREHENSÕES DE UMA MÃE

Quando abria a janella ainda o sol não havia despontado no horisonte. A manhã estava tão amena e tão bello panorama se offereceu aos meus olhos, assim que os estendi ao longe pelos campos, que não pude vencer os desejos de explorar aquelles pittorescos logares, apezar de ver ainda hermeticamente fechadas as janellas do quarto da senhora de Entre-arroios.

Servindo-me pois d'uma sahida particular que havia no pavilhão, independente do resto da casa, desci ao pomar e aproveitando-me do momento em que o dragão d'este novo jardim das Hesperides, um respeitavel individio da especie Linneana: *canis familiaris*, saboreava as delicias do somno matutino, abri a porta da cumprida gradaria, que formava o quarto lado da área consagrada a Pomona, e achei-me na quinta.

Os bens pertencentes á casa de Entre-arroios são extensissimos, e n'aquella epocha uma exuberante vegetação dava aos campos tão agradavel aspecto, tanta vida e frescura que fazia realmente prazer entranhar-se a gente por aquellas extensas avenidas e perder-se no meio das copadas devezas, ainda quando se corresse o risco de faltar a um almoço, como costumavam sahir das cosinhas de Entre-arroios.

Depois de muito caminhar pude attingir emfim os limites da quinta e, verdadeiramente fatigado, senteime n'um pequeno muro tosco e coberto de hera, que ficava sobranceiro a uma d'estas tortuosas e estreitas ruas que, em mil direcções atravessam as nossas aldeias e a cujo aspecto, monotonamente uniforme em todas ellas, anda mais ou menos ligada alguma recordação de nossa vida passada.

Ahi jogos, alegrias, perfumadas memorias d'uma esquecida infancia, nos reverdecem na imaginação, volteiam em torno de nós, como um enxame de borboletas brancas ao agitarmos a balseira, onde poisavam embriagadas nos nectarios das flores.

O nosso pensamento, á semelhança d'um vaso metallico, resôa por muito tempo, quando, embora de leve, percutido; como ondas sonoras, as nossas recordações, movidas por uma palavra, por um som, por uma flor, por um perfume, succedem se, dilatam-se cada vez mais vastas, cada vez mais suaves, até se desvanecerem n'uma confusa imagem do passado, de formas indefinidas e vagas, mas por isso mesmo mais bella, mais enebriante ainda, n'um quasi sonho, delicioso e grato como o murmurio que termina o som, como o crepusculo em que desmaia o dia, como o outomno que succede á estação dos florescentes verdores.

E assim eu me deixava então enlevar pela reminiscencia das passadas scenas, que tão profundamente me fazia esquecer tristezas e alegrias presentes.

Nós caminhamos sempre na vida entre duas visões; uma precede-nos esplendida e brilhante, como a luminosa apparição que dirigia no deserto a marcha do povo hebreu; outra segue-nos, formosa e pallida, como as virgens ideiaes dos cantos escocezes. São a esperança e a saudade. Com os olhos n'aquella, quasi chegamos a olvidar inteiramente a existencia da ultima; mas que uma sombra extinga, obscureça sequer; a aureola que na primeira nos attrahe e seduz, e a segunda surgirá, como surgem as estrellas, quando a chamma do sol desmaia no extremo occidente.

D'estas ideias, d'estes sonhos por onde me arrebatava a phantasia, evocou-me o ruido de uns passos ligeiros e leves, que de momento a momento se fazia mais distincto.

Nada de estranho poderia ter o facto, visto serem estas as horas, em que de todos os lados da aldeia partiam os operarios para o trabalho; comtudo um inexplicavel movimento de curiosidade me fez debruçar sobre o muro em que estivera sentado, aguardando a chegada da pessoa que parecia avisinhar-se.

Não esperei muito tempo para conhecer a causa do ruido que me preoccupava; cedo vi no principio da estreita rua, que as arvores dos campos fronteiros guarneciam de um tolde de verdura, assomar uma gentil fórma feminina com os trages elegantes das lavradoras do Minho, e sustentando na cabeça, no mais perfeito equilibrio, uma vasilha a trasbordar de leite mungido de pouco.

(Continúa)

—«—»—

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

E nesse viver tão ledo
Contar-te-hei os segredos
Qu'eu tenho no coração !

E. N.

—«—»—

No campo

Vamos, quaes borboletas volitantes,
Entre as flores brincar daquellas veigas,
Como bello será nós—dois amantes
Feitos pombinhas, arrulando meigas.

Alem, na linha curva da montanha,
Que nos encanta, deleita e seduz,
O sol discreve quadros variadissimos
N'uma explosão phantastica de luz !

Ali, ouvindo o canto do barqueiro,
Casado aos rugidos do pampeiro,
Nós podemos viver eternamente;

A vida será—um Eden-terreal
Um misto de amor e goso—perennal,
Um poema de amor casto, innocente !

Placido de Queiroz

SECÇÃO LIVRE

Ao publico

Declaro que, chegando ao meu conhecimento que alguns boateiros falsos, no seu louvavel costume, assoalharam nesta cidade que eu, por conselho de meu pae, estava recusando me a receber debentures da Manufactureira, apresso-me em vir desmentir mais esse manejo indecente contra um estabelecimento que tem servido de arrimo a muitas familias e mantido o commercio desta cidade.

Codó, 19 de maio de 1896.

Acrisio Alvim d'Aguiar Silva

—«—»—

ATHENEU CODOENSE

Scientificamos aos srs. paes de familia que do dia 1.º a 30 de junho p. vindouro estão abertas as matriculas no Atheneu Codoense.

Aquelles, portanto que não poderam matricular-se em janeiro poderão fazelo agora.

As condições são as mesmas já conhecidas do publico.

Codó, maio de 1896.

Padre M. E. R. Mendonça
Dioclides Mourão.

—«—»—

ATTENÇÃO !

O abaixo assignado, proprietario do estabelecimento commercial *Aquidaban*, tendo de mudalo da rua dos Prazeres desta villa, para a do Espirito Santo, no perimetro da fabrica, previne aos seus bons amigos e freguezes, que ali acha-se prompto ao cumprimento de suas ordens, assim como á receber vales, debentures, cheques, enveloppes e resto de troco; promettendo vender tudo por preços sem competencia, com tanto que á moda da Casa Brasileira, seja liquidado já e já.

Aproveitem, antes que se acabe.

Arestides Benicio de Oliveira

—«—»—

Edital

O cidadão Raimundo Muniz Bayma, primeiro substituto do Juiso de Direito da comarca &.

Faz saber que pelo dr. Dioclides Corrêa Guedelha Mourão, juiz de direito da comarca lhe foi communicado haver designado o dia 8 de junho proximo vindouro, pelas 12 horas da manhã para abrir a 2.ª sessão ordinaria do jury que trabalhará em dias consecutivos pelo que exivi do art. 327 do Reg. n. 120 havendo procedido o sorteio dos quarenta e oito jurados que tem de servir na mesma sessão, em conformidade da lei, foram designados os cidadãos seguintes:

Rofino Antonio Salazar
Ricardo Moreira Mousinho
Joaquim José Ewerton
Satyro Olympio Leitão
Luiz Antonio d'Almeida Salazar
Raimundo Cezar Brandão
Silvestre M. Vieira Violete
Raimundo P. de Macedo Almeida
Calistenes de Carvalho Azevedo
Manoel da Silva Ribeiro
Pesistracto Raimundo da Silva
Polinices de Carvalho Azevedo
Osorio Gonçalves Lima
Pedro Monte Serra
Olyntho Corrêa Lima
Octaviano Pereira da Costa
Joaquim Francisco da Silva
Sebastião Joaquim dos Santos
Honorato Augusto Machado
João Muniz Bayma
João N. Guilhon de Siqueira
Apolinario Alves da Cruz
Melciades Augusto da Silveira
Dr. João Lopes de C. Lobão
Joaquim Leonidas do Lago Frasão
Francisco Rodrigues d'Oliveira
Levinio Marques de Britto
Raimundo Alves
Raimundo Coqueiro Frazão
Raimundo Guilhon de Siqueira
Raimundo de Senna Domingues
Raimundo Antonio dos Santos
Raimundo Lemos da Silva
Raimundo Pereira da Costa
Olivio Marques de Britto
Odorico Mendes dos Santos
Antonio Pedro d'Abreu
Antonio Carlos de M. Alvim
Aureliano Rebouças de Carvalho
Benedicto Brandão de M. Alvim
Antonio de Salles Serra
Affonso Giffenig de Mattos
Gaspar José de O. Braga
João Caetano Salazar de Abreu
José Francisco de Medeiros
Euclides Luiz Vidigal
Manoel da Cunha Brandão
João Severiano Bayma Junior

A' todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados, em geral se convida para comparecerem na casa da Camara Municipal em a sala das sessões do jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais seguintes em quanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue a noticia a todos mandou não só passar o presente edital que será lido e affixado no logar do costume e publicado pela imprensa, como remetter iguaes aos subdelegados do termo publicalos e mandar fazer as notificações necessarias aos jurados, aos culpados e as testemunhas que se acharem nos seus districtos.

Codó, 5 de maio de 1896.—Raimundo Muniz Bayma.—Está conforme, O escrivão do jury—*Antonio Rodrigues Bayma.*

DIVERSAS NOTICIAS

Chegada

Da capital do Estado chegou a 16 do corrente no vapor «Caxiense o exm. sr. tenente coronel Manoel Ferreira Bayma, nosso representante no Congresso do Estado, e estimado negociante de nossa praça.

A' noite de 17 grande numero de amigos particulares foram a sua casa cumprimental-o, onde postaram uma banda de musica, saudando-o em nome de todos o dr. D. Mourão.

D'aqui apresentamos-lhe tambem os nossos affectuosos cumprimentos.

—«—»—

Vencimentos

Foram augmentados de 10 % os vencimentos da magistratura !...

Simplesmente ridiculo esse augmento; pois é admissivel que haja quem julgue que esses 10 % mais sobre os minguados ordenados dos magistrados os melhore de sorte, os tire das actuaes difficuldades ?

Certamente, não... ridiculo augmento !

—«—»—

De passagem

No «Caxiense» passou com destino a Caxias, onde reside, o exm. sr. tenente coronel Manoel Gonçalves Pedreira, deputado ao congresso do Estado.

S. exc. é um caracter de tempera antiga, um prestimoso cidadão

Fazemos voto para que tenha feito boa viagem.

—«—»—

Deparamos na «Gazeta Caxiense» de 13 do cadente com as seguintes quadras, que com summo praser abaixo transcrevemos, as quaes foram dedicadas ao nosso illustre conterraneo e amigo o rvd. padre José Ewerton Tavares, muito digno vigario da freguesia de S. Benedicto, de Caxias.

Felicitamos ao joven parocho e ao seu carinhoso pae, nosso amigo capitão Conrado da Silva Tavares:

Ao rvd. padre José E. Tavares

Sacerdote virtuoso
Ministro de Jezus
Das ovelbas bom pastor
Da Igreja brilliante luz.

Nascestes para ser
De Jezus o deffensor
Eu admiro as tuas virtudes
Meu amado confessor.

O sagrado ministerio
De sacerdote assumio
Para servir melhor
A quem no Golgotha nos remio

E's a fonte da sciencia
Homem recto e airoso
Do clero illustrado membro
Sacerdote virtuoso.

Um admirador

—«—»—

Para a bibliotheca do Monitor

Temos sobre a mesa as seguintes obras, que são as primeiras offerecidas á bibliotheca, que pretendemos fundar nesta redacção.

Offerecidas pelo cidadão H. E. dos Santos:

—Biographia do dr. Serzedello Corrêa. Homenagem do povo paraense.

—Indispensavel mimo da im-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

portante fabrica de refrigerantes. Pereira Dias.

—Relatorio da commissão da praça do commercio do Pará, apresentado em sessão de janeiro do corrente anno.

Remettido do Rio:

«A Nova Revista», publicação mensal, sob a redacção de B. Lopes, Gonzaga Duque Estrada, Cruz e Souza, Adolpho Caminha e outros.

Agradecendo as remessas, daremos mais de espaço nosso juiso sobre cada uma das referidas obras.

—«—»—

COMO QUALIFICAR?

Tomando a responsabilidade d' esta folha, cuja typographia nos pertence, disse-nos o vendedor ter um contracto com o municipio, para fazer-lhe todas as publicações, mediante a retribuição de tresentos mil reis, o qual nos ficaria pertencendo.

Na falta de contracto escripto, entendemo-nos com o sr. thesoureiro do municipio, que nos garantio ser verdade, bem como que nada ainda havia pago; porém que para dar por conta havia feito um pedido de materiaes de que carecia a typographia.

Concordamos em acceitar os materiaes, como dinheiro.

Não exigimos contracto escripto, porque não tinhamos razão para suppor que para comnosco faltasse a sinceridade de que nunca se queixou o nosso antecessor.

No dia 20, porèm, disse-nos o sr. thesoureiro que déra ordem telegraphica para não virem mais os materiaes pedidos, visto já ter pago ao sr. Ignacio Rodrigues da Silva a importancia do contracto relativa aos mezes de janeiro a abril inclusive!!!

Sorprehendidos, fomos ao sr. Intendente que nos disse para lhe fazermos uma petição?!

Isto não è serio.

Mas, petição para que?

Uma de duas: ou o sr. thesoureiro ainda não tinha pago ao sr. Silva, quando lhe fallamos, e neste caso não o poderia mais fazer decentemente, porque já estava prevenido de que o dinheiro nos pertencia; ou tinha e prestou-se para nos illudir, faltando com a verdade.

Accresce que á vista da lei orçamentaria os pagamentos desta especie só podem ser feitos no fim de cada trimestre, e ainda no meio do 2.° trimestre o sr. thesoureiro já fez o pagamento do mez de abril!!

E o sr. Intendente que figura fica fazendo diante do seu empregado de *immediata confiança*, que assim procede, já não diremos com má fé, quanto a primeira parte; mas violando a lei na segunda?

Como qualificar isto?

—«—»—

VANDALISMO

A irmandade da Conceição mandou limpar a estrada do cemiterio, e plantar galhos de mamorana com o fim de arborisal-a.

Pois bem, espiritos de uma curiosidade vandalica começaram de descascar os galhos plantados, e vendo-os seccos em cima, têm arrancado alguns, já com rebentões no tronco!

Isto tivemos occasião de observar por nós mesmos!

Mas, porque esse espirito de destruição?

Seccos ou verdes, rebentando ou apodrecendo, essa plantação deveria ser conservada por todos, nunca destruida, senão pelos que a fizeram, e isto quando o julgassem de utilidade.

E' preciso cessar de vez o abuso.

—«—»—

Dr. Anisio Palhano

Deve ter embarcado no vapor «Victoria» o exm. sr. dr. Anisio Palhano, que deverá estar em nosso porto hoje ou amanhã.

—«—»—

MANTEIGA CONDEMNADA

Lemos em um jornal que tendo a inspectoria de hygiene da Bahia mandado proceder a analyse da manteiga fabricada por Bretel Fréres, com destino ao Brazil, foi ella considerada pelo laboratorio municipal nociva á saude publica, por conter acido hydrofluosilicicio e conseqnentemente condemnada.

O mesmo decidio a do Rio.

—«—»—

Missa

Hoje será cantada na capella de S. Sebastião uma missa solemne, á grande instrumental, cuja composição é do nosso amigo Arestides Benicio de Oliveira

Lá estaremos, e no proximo numero emittiremos a nossa franca opinião.

—«—»—

E' esperado no vapor «Victoria» o illustre cavalheiro José Maria de C Gonçalves, nosso distincto amigo e agente na capital do Estado.

—«—»—

Passa-tempo

Certo marido acordando, uma manhã, mais cedo, foi ao jardim passeiar e gosar o ar fresco e o perfume das flores ainda rociadas pela aurora, como ostentando em cada gotta de orvalho uma pedra brilhante.

Para mal peccado já lá estava creada, que nada tinha de feia, e antes muito e muito de bonita.

Ora, era uma tentação; estava ainda meia destoucada, sentada em um banco de relva.

O homem, feito de barro fragil, approximou-se da mulher, que, comquanto seja de osso, é do osso do homem, e sempre se lhe chega; ha algumas fogem, mas isso lá é questão de tempo.

Pedio-lhe um beijo, e a criada não se quiz fazer de bôa por tão pouca cousa; deu-lh'o, pensando que ninguem os via, alli, aquella hora. Mas, oh! que fatalidade! Lá do sotão visinho a comadre do pobre marido observava tudo com dois olhos de lynce!

—Estou perdida! disse a criada, aquella senhora é o demonio, nada perdôa, e hoje mesmo a ama saberá de tudo.

—E' verdade, disse o amo, que aquella tarasca vai enredar-me... mas, ajuntou-elle, a tudo se dá volta... e eu cá a espero, coragem, e a victoria será nossa.

Se o disse, melhor o fez, e sem mais ceremonia passou o braço sobre o colo da criada e foi-se com ella assim abraçados para casa.

A comadre, ainda que distante, mordia se de raiva, queria saltar de lá e vir contar á sua comadre a infidelidade horrivel de seu marido; e com essa idéa retirou-se e foi para a janella da rua a vêr quando o compadre sahia, afim de ir para a casa da comadre.

O bom do marido acordou a mulher, e convidou-a para ir passeiar ao jardim; a mulher que nada maliciava, annuio.

Lá no meio das flores, lá sobre o banco de relva a beijou e depois voltaram abraçados para casa; almoçou e sahio o marido deixando a mulher entre a seus cuidados caseiros.

O marido na rua, e a comadre em casa.

Contou tudo o que vio.

—Ora, eis ahi, disse a mulher á sua comadre, como as cousas são! Tudo isso se passou entre mim e meu marido, e já attribuis maliciosamente, que o facto se deu entre elle e a criada.

Insistia a comadre, e a mulher defendia o marido; até que, desenganada, retirou-se a comadre, sahindo desabridamente.

—Não sou eu quem me casarei, disse a criada comsigo; esta vale por mil! Que homem de recursos!

Os homens, dizia tambem a bella esposa, não são tão máos como parecem. Vejam lá se eu acreditasse nessa! O meu marido é um marido fidelissimo.

INDICAÇÕES UTEIS

Pharmacia

Martiniano Coelho & Filho Rua da Democracia.

Vigario

Padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, rua do Sol.

Telegraphia

Encarregado da Estação Manoel do Nascimento Costa Lima, rua do sol.

Correio

Agente—d. Benedicta Raimunda Ewerton. Praça da Intendencia.

Juiz de direito

Dr. Deoclides Corrêa Guedelha Mourão, rua do Sol.

Promotor publico

Ignacio Rodrigues da Silva, rua Grande.

Companhia fluvial

Agente—Arestides Ximenes de Souza Neves, rua Grande.

Companhia de navegação

Agente—Manoel Simeão de Macedo, armasem, largo do Balão.

DELEGADO DE POLICIA

Fabio Scipião Domingues

SUBDELEGADO

Pedro do Monte Serra

Professor

Hermenegildo Estevão dos Santos, rua Grande.

Professora

D. Cymodoce d'Aguiar Ximenes, rua Grande.

PREÇOS CORRENTES

Algdão em pluma	k.°	800
» » caroço	«	200
Arroz em casca	30 «	2$000
Pilado	«	180
Azeite de coco	litro	500
Mamona	«	400
Couro de boi espichado	k.°	600
Dito salgado	«	500
Dito de Veado	«	1$600
Carrapato em grão	alqueire	2.500
Farinha secca	«	2000

Typ. do *Monitor*—1896.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

MONITOR CODOENSE

ORGAM DOS INTERESSES PUBLICOS

2.ª PHASE

GERENTE—*ULYSSES DE JESUS*

O nascimento em todos é igual: as obras fazem os homens differentes. (J. F. d'Andrade)

Qui ambulat simpliciter, ambulat confidenter.—Prov. (Salomão).

ANNO II | CODÓ—MARANHÃO,—DOMINGO, 31 DE MAIO DE 1896 | NUM. 5

EXPEDIENTE

O *Monitor Codoense* é propriedade particular.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Anno	10$000 rs.
Semestre	5$000 rs.
Numero avulso	200 rs.

Annuncios—o que se convencionar.

Todos os pagamentos serão adiantados.

—

O «Monitor Codoense» é neutro em questões partidarias, pelo que torna se folha imparcial.

—

Os autographos devem ser enviados competentemente legalisados na forma da lei, e, sejão ou não publicados, não serão restituidos.

—

Artigos de interesse geral, e litteratura, serão publicados gratuitamente.

—

Os assignantes terão 10 linhas para suas publicações, pagando 40 rs. por cada uma que exceder.

—

Toda correspoudencia deverá ser enviada ao nosso escriptorio Rua Grande, N. 19.

—

A redacção não será responsavel pelos artigos inseridos na «Secção Livre», legitima defesa do publico

—

As pessoas residentes fora desta cidade, que fizerem enviatura de autographos, deverão authorisar pessoa competente a fazer o respectivo pagamento, sem o que não serão attendidos.

—

A redacção do *Monitor*, tendo de organisar uma modesta Bibliotheca, onde os assignantes d'este periodico poderão consultar os livros e jornaes que nella se contiver, roga as casas editoras o obsequio da remessa de algumas obras e jornaes, sobre os quaes externará o seu franco juiso.

MONITOR CODOENSE

As eleições

E' de eleições o corrente anno em nosso Estado.

Teremos de proceder não só ás eleições para preenchimento dos cargos municipaes, mas ainda para renovação da camara dos deputados federaes e de um senador.

Parecerá que, alheios ás luctas partidarias, não deveriamos fallar sobre eleições.

Ao contrario; por isso mesmo que não nos fascina o partidarismo, temos o dever de orientar aos nossos concidadãos na escolha de seus novos representantes.

Deixar correr á revelia os serviços da publica administração, sem censural-os ou elogial-os, conforme mereçam, seria imperdoavel falta de patriotismo.

Accresce que, se não somos partidarios, temos comtudo nossas opiniões.

Da boa escolha dos representantes dos poderes constituccionaes, depende em todos os tempos e em todos os lugares a felicidade de um povo.

Casos ha, é verdade, em que taes são as difficuldades, taes são os obices ao desenvolvimento de um paiz que só homens geniaes os podem superar, e infelizmente os genios não apparecem diariamente.

Parece-nos que nós estamos n'um estado em que temos necessidade desses homens superiores para salvar-nos.

Não os temos, e se entre nós algum existe, não está ainda descoberto, conhecido.

Isto, que talvez seja motivo para desanimo de muitos, deve ser-nos para mais cuidadosamente escolher a quem nos dirija.

Procuremos estudar os homens pelos seus actos na vida publica, pelo seu passado, e entre elles escolhamos os mais honestos e dentre os honestos os mais habeis.

Se por esse meio não podermos salvar-nos, ao menos não nos arrastarão á peiores condições, e isto já não é pouco em uma epocha em que tudo parece conspirar para infelicitar-nos.

Os homens parece que têm perdido ultimamente a faculdade de reflectir, de sorte que sem jamais voltarem o espirito sobre seus actos para guiar-se no futuro, vão se deixando arrastar pelos acontecimentos, fascinando-se sempre pelo ultimo, que faz esquecer o precedente.

Comprehende-se que nestas condições é penosa, é difficilima a posição do eleitor intelligente, que quer fazer recahir o seu voto em quem procure represental-o, e não envergonhal-o ou arruinal-o.

Pensando nessas cousas, considerando-as e ponderando-as todas, é que julgamos dever de já despertar o espirito do eleitorado, para bem reflectir e bem escolher, afim de não ser mystificado.

Destas columnas iremos, tendo no espirito a imagem da patria, de espaço a espaço procurando, á medida de nossas forças esclarecer o eleitorado.

E' penoso isto, nos trará talvez desgostos, mas è um dever: —cumpril-o-emos.

COLLABORAÇÃO

Ao correr do lapis

Amaveis leitoras, na ausencia do vosso sympathico Gil Braz, mancebo que em linguagem amena tem vos prendido a attenção com os ligeiros contos—Ao correr da penna—vem hoje um roceiro, mas um roceiro patusco, metter-se a rabiscador de phrases a esmo, sem nexo e por isso mesmo sem valor.

Mas, que importa isso?

Será uma monomania, desculpavel até certo ponto, visto que não tem elle pretenção a litterato e não pescar patavina de litteratura.

Discipulo do velho Catuaba, aprendeu apenas os rudimentos do que se chama instrucção e quando meninote na phrase do Esequiel da Casa Brasileira, servio de acolyto ao padre Cypriano, no tempo em que fôra vigario desta freguesia. E que bellos tempos não eram esses amaveis leitoras, muita folia, muita fartura, as modas eram mais simples, não havia tantos babados nos vestidos, que quando muito tinham barriga lisa; e sem querer ferir susceptibilidade, vos posso garantir que havia nessa epocha mais circumspecção em tudo.

O dinheiro era outro, ninguem conhecia uns taes *debentures* que hoje correm e o resto dos trocos eram então pagos em moedinhas de prata, que desappareceram dando ingresso a uns *malhadetes*.

Deixemos porem, de parte esses *bixorocos* que não reinarão muito tempo, porque é tal a ogerisa que lhe estão votando que hão, de ser afinal despresados, como fasem os juises a *embargos impertinentes*.

Vamos ao que serve.

Estamos em pleno maio, na mais bella estação das flores; es-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

tação em que a natureza mostrando a todos um sorriso alegre, enleva a alma do poeta e da-lhe inspirações divinas.

Maio, mez dos risos, das flores e das festas, o escolhido para a veneração de Maria, da excelsa rainha, a quem os christãos cheios de confiança, implorando o conforto, pedem a manutenção da felicidade terrena.

Ao templo, queridas leitoras, quero ali vos ver lindas como as vestaes, formosas como as violetas, singellas como as acacias que symbolisam a pureza de vossas almas.

Ao templo, repito, ide render fervoroso preito á virgem das virgens entoando esses trenos cheios de harmonia e de amor ante os quaes se curvam os mais duros corações.

Nada, queridas leitoras, é mais bello e mais tocante do que os quadros e as scenas que se succedem no sagrado templo de Deus, quando todos contrictos, e cheios de fé, mostram reconhecer o poder immenso do author da creação.

Esquecidos das vaidades que nos acercam neste viver ephemero, é doce e suave ouvir-se os gemidos tremulos do harmonium, casando a elle um perdoai senhor.

E a vós, boas leitoras, imploro agora o meu perdão, porque sem querer, metti-me na seara alheia.

Fallar de Deus, quando tendes o frei David, o rvd. vigario, é por de mais censuravel.

Pardonez moi. Sim? Vamos a outro assumpto.

Gil, o vosso sympathico Gil, que com mestria descreveu as emoções, isto é a influencia que no nosso organismo produz uma noite de luar, despertou em mim o desejo de fallar sobre o sentimento que a tempos me traz subjugado—a saudade—que algures resumio nas seguintes palavras—*Doce pungir de acerbo espinho.*

Saudades; eu tenho saudades, mas é da mocidade que passou, dessa quadra feliz em que sentia pulsar com vehemencia as fibras do meu coração, d'essa epocha que atravessei encarando tudo por um prisma roseo e fulgente.

Ter-se, leitoras, saudades é recordar da parte mais feliz de nossa existencia; pois bem, é o que succede ao pobre aldeão, que contemplando a limpidez do luar de hontem sentio o pranto humedecer-lhe os olhos encovados a força dos janeiros que tem.

Chorou; e não seria justo o seu pranto, recordando que como o vosso sympathico Gil, teve tambem quadras de risos e de amor?

Tranco aqui o assumpto aguardando o proximo numero, offerecendo porem ao vosso escriptor, das folhas esparsas a seguinte balada como recordação de um passado feliz.

Abre as cortinas de cassa
Desse leitinho de faia,
Toma o roupão de cambraia,
Chega a janella ligeira;
Vem ver como é triste a lua
Nas horas mortas da noite
Quando da brisa ao açoite
Geme o leque da palmeira.

Não tardes, é meia noite,
Este silencio te aterra,
Temes o mocho que erra
Gemendo em torno da cruz;
Não tardes, vem oh! creança
Olha a brisa já murmura
Por entre a murta a procura
Dos teus cabellos a flux!

Não tardes, vem, eu te peço,
Vem ouvir a despedida,
Quanta dor nesta partida
Quanto minha alma padece;
E depois...se despertares
Julgando um sonho de fada,
Nas azas da madrugada
Envia a Deus, uma prece.

—

Ah! não sufoques o pranto,
Já não me vendo a teu lado,
Deixa o correr descerrado
Sobre os lindos labios teus;
E se amanhã perguntares,
Por mim as tuas pobres flores,
Ellas, dir-te-hão com que dores
Eu deixei-te um triste adeus!

Ernesto Bouvain.

LITTERATURA

Allusão

Ao meu amigo F. Fragoso

O sol tombara no occidente e a noite envolveu a terra em seu manto lobrego e luctuoso.

Das fimbrias do horisonte surgio a lua e que logo uma nuvem pardacenta occultou a face amena, para mais tarde deixal-a resurgir vergonhosa a encarar á terra.

No firmamento, n'esta esteira azulada, onde brincam os anjos, as constellações, bellas e scintillantes, desenhavam-se n'um custoso labyrintho. Na terra tudo era alegria; não ouvia-se o doce gorgear dos passarinhos, mas, justamente, ao cadente sussurro da brisa, ouvia-se o queixoso vibrar d'uma orchestra maviosa que executava, n'uma soirée dansante, uma das suas excitantes walsas.

Ao som d'este conjuncto harmonioso que inundava o ambito d'um palacete e que faz despertar o coração apaixonado, vacillar o ente mais excentrico e esquecer-se do crime o condemnado. Clara, após um sereno walsar, foi conduzida pelo cavalheiro, a quem ella tinha dado a honra de ser seu par, ao buffet onde foi servida d'um suspiro e d'um gole de vinho fino.

De volta foram sentar-se a um sofá que havia n'uma saleta d'onde se sorvia os inebriantes perfumes, que exhalava um jardim delicioso e conversavam sobre flores: qual cheirava mais; a significação d'uma; a utilidade de outra e assim mutua-

FOLHETIM

(3

SERÕES DA PROVINCIA

Julio Diniz

II

APPREHENSÕES DE UMA MÃE

Era uma rapariga que parecia contar de treze para quatorze annos.

Os cabellos desatados sahiam-lhe em madeixas abundantes por debaixo de um lenço escarlate, disposto em volta da cabeça com artificio e indiscriptivel desleixo; outro da mesma cor se lhe crusava no seio cujas fórmas principiavam a desenhar-se em curvas graciosas; a cintura tão delicada e flexivel, que, ao vel-a involuntariamente se imaginava a requebrar-se nas ondulações d'uma—walsa— era sem constrangimento apertada em um estreito colete de fustão azul escuro; a saia de panno preto descia lhe até ao meio da perna, as mangas amplas e compridas da camisa de linho, alvo como a neve, vinham apertar-se-lhe nos punhos, occultando aos olhos o puro contorno dos braços, que, não obstante, uma pequena é bem modelada mão deixava advinhar.

O fogo nos olhos, rozas nas faces, a alvura do leite no colo descoberto onde roalçava um fio de formosas córalinas, assim se adiantava esta risonha visão, que me vi tentado a tomar pela densa da madrugada.

Com grande espanto meu ella olhava-me de longe sorrindo e na apparencia decidida a dirigir-me a palavra.

Não tendo, como é de crer, motivos para me arreceiar da apparição, conservei-me immovel, absorvido agradavelmente a contemplai-a.

Mas affirmando se melhor em mim, quando a distancia de me poder fallar, a gentil rapariga, fitou-me uns olhos espantados, baixou-os immediatamente, corou a ponto de rivalisar com a pequena rosa que trazia no peito e apressando o passo, como anciosa por fugir ás minhas vistas, apenas murmurou, ao passar e sem erguer os olhos, a singela saudação, usada pela gente dos campos:—*muitos bons dias.*

Apesar da voz quasi sumida, com que estas trez palavras foram pronunciadas, afigurou-se-me d'uma melodia encantadora.

Respondi lhe simplesmente ao comprimento, abstendo me, como d'um sacrilegio, de accrescentar uma unica phrase, que se semelhasse a galanteio. Tal era a athmosphera de virginal castidade, que me parecia envolver esta poetica creatura. Segui-a com a vista em quanto pude, até que a vi desapparecer n'uma das voltas do caminho, no mesmo momento em que, apparecia o sol, por detraz da collina fronteira, dando-me a entender que era tempo de voltar a casa, para não ser logo no primeiro dia inexacto á hora do almoço, que tão cuidadosamente me communicara na vespera a senhora de Entre-arroios.

Abandonei, pois este logar, onde experimentara, tão vivas impressões moraes, para procurar aquella outra especie de impressões, cuja physiologia melhor, que ninguem estudou, porque melhor que ninguem as experimentava, Britat Savarin, o medico-gastronomo. Na sala do almoço encontrei já a senhora de Entre-arroios, occupando o throno que, como chefe de familia, de direito lhe pertencia.

Era uma destas antigas cadeiras de couro lavrado, guarnecidas, de reluzentes taxas amarellas, a qual, attento o seu peso, só quasi por antiphrase se poderia chamar um dos moveis da casa; nossos avós as inventaram para se sentarem, assim como nós inventamos as modernas para fingir que nos sentamos.

Numerosas gerações de nobre familia de Entre-arroios, haviam conhecido e acatado esta cadeira historica, que tivera já a honra, disse-me a snrª D. Margarida com um movimento de justa vaidade, de ser occupada um dia inteiro por um arcebispo de Braga, durante uma excursão pela diocese.

D. Margarida saudou-me com o mais amavel dos seus sorrisos, e e dirigio-me duas graças benevolamente maliciosas, sobre o meu passeio em jejum, terminando por me collocar á sua direita, defronte d'um magnifico chocolate que deveras me deleitou.

Com a curiosidade, que é de prever, pedi novas do bijou da familia.

O Thomazinho, disse-me a snrª D. Margarida, passara mal a noite e exigira que ninguem lhe entrasse no quarto, por causa d'uma intensa dor de cabeça, que lhe costumava dar muitas vezes

—Ah! muitas vezes?

—A cada passo.

—E ha muito que soffre d'essas... dores de cabeça?

Ha coisa de alguns mezes a esta parte é que elle se principiou a queixar. Isto ha de ser do sol...

—Tambem creio, minha senhora. O sol faz muito mal e em certas idades sobretudo. E que diz a isso o doutor? Eu sempre gostei de ver os medicos explicarem certas coisas.

—O medico, respondeu-me D. Margarida, diz que aquillo é força de sangue e até propoz uma sangria.

—Ah! e seu filho, minha senhora?

—Não quiz ouvir fallar em semelhante coisa.

—E' que talvez então se achasse melhor.

(Continúa)

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

mente deleitavam-se quando, de chofre, o joven cavalheiro sentiu estalar em seu peito um sentimento estranho e fallou-lhe de amor.

Houve um silencio entre ambos. Clara estendeu um olhar expressivo sobre aquelle philantropo que suppria seu coração da necessidade que tinha e rompeu o silencio com estas palavras:

—Sim; eu creio, Julio, no teu ...a...mor...

Quando Clara pronunciou a ultima syllaba, a orchestra annunciou uma contradança. Passado um quarto de hora de mutua sensação, Clara e seu amante confundiam-se n'uma celerada contradança.

Assim os dois amantes felizes num só goso, risonhos e apaixonados viram erguer-se o rosicler albor da madrugada, e fazer a sua saudosa retirada a orchestra que os tinha acompanhado nos seus protestos de amor. Num delirio amoroso deram se as mãos e só se viram dois dias depois. Seguiram-se as correspondencias amorosas e um mez depois da noute feliz, Julio vio sumir-lhe na extenção do oceano, lutando com a impetuosidade das ondas, um barco que levava a casta Clara a seu bordo.

Hoje, Julio, louco de amor, e saudades, suspira e se ainda não ocou no paroxismo é, porque uma missiva amorosa, n'um estylo terno como a saudade vem roubar-lhe da ausencia os prantos.

J. B.

DIVERSAS NOTICIAS

Nós e a imprensa

Humildes, mas sinceros, tivemos o prazer de ver transcripto, nas columnas edictoriaes de um diario da capital «O Federalista» o nosso artigo—A crise.

Desvanecemo-nos com a idéa de ver partilhada a nossa opinião por um acreditado orgam da imprensa maranhense.

Servir-nos ha isto de incentivo á mantermo nos no programma por nós adoptado.

—«—»—

Chegada

Da capital chegou no vapor «Victoria» á 25 do corrente o exm. sr. dr. Anisio Palhano, nosso illustre e estimado conterraneo.

Amigos de s. exc., e empregados da Commissão de que é elle digno chefe, foram-n'o receber na lancha *Grajaú*.

Damos a s. exc. as boas vindas.

—«—»—

Outra

Em visita a seu digno cunhado, nosso presadissimo amigo engenheiro Joaquim Palhano, veio tambem da capital, no mesmo vapor, o sr. tenente coronel José Maria Gonçalves.

Nossos comprimentos.

—«—»—

De passagem

Para Caxias onde reside passou a bordo do «Victoria» o illustre sr. major João Baptista de Moraes Rego, ao qual desejamos continue com felicidade até o termo sua viagem.

—«—»—

Anniversario

Faz annos hoje a exm.ª senhora D. Maria Amalia Quadros Palhano, virtuosa esposa do exm. sr. dr. Anisio Palhano.

Senhora intelligente, espirito esclarecido, tem sabido, no pouco tempo que aqui reside impor-se ao mesmo tempo ao respeito e á estima de todos que tem tido a ventura de tratar com s. exc.

Nesta cidade tem sido um elemento poderoso de todos os melhoramentos emprehendidos depois de sua chegada, ligando inesquecivelmente a elles o seu nome.

Actualmente na capital do Estado, onde a prendem deveres de amor da familia, d'aqui lhe enviamos nossas sinceras e respeitosas saudações.

Que a Providencia lhe prolongue a bemfaseja existencia, são os votos que de coração fazemos.

—«—»—

Carlos Gomes

Dos jornaes recebidos vê-se que está irremediavelmente perdido o maestro Carlos Gomes.

Acha-se actualmente no Pará, onde Governo e povo o têm cercado das maiores provas de consideração; tendo mesmo o Governo tomado á seu cargo, em virtude de uma indicação do Congresso do Estado, prover a todas as despezas, afim de que obtenha todos os commodos possiveis essa nossa gloria real.

A junta medica convocada para examinal-o, e que foi presidida pelo illustre dr. Paes de Carvalho compareceram 32 medicos, tendo confirmado a opinião dos médicos de Lisboa.

Da tristeza que nos invade, vendo prestes a desapparecer Carlos Gomes do scenario da vida, vem consolar-nos um pouco o modo grandemente ennobrecedor, porque têm procedido o Governo e o povo paraense.

—«—»—

Mez mariano

Terminam hoje os festejos que em honra e louvor a mãe de Deus, celebram-se na Igreja Matriz e capella de S. Sebastião, havendo a tarde procissão que sahirá da Igreja.

Como seja esta festa consagrada a Maria Santissima, é de esperar que todos os irmãos da Conceição compareçam revestidos de suas insignias, para acompanhar este acto solemne da igreja e tornal-o brilhante, assim como voltem aos seus postos de honra; todos aquelles irmãos que por terem se unido á novas irmandades abandonáram aquella, que por sua antiguidade tem direitos adquiridos, devendo portanto os irmãos dispensar-lhe toda veneração.

—«—»—

Fausto Fragoso

Seguio a 26 do expirante para a Barra do Prata, a serviço da Commissão de Melhoramentos do rio Itapecurú o nosso amigo Fausto Fragoso, digno auxiliar technico.

Saudosos enviamos-lhe o nosso adeus, e esperamos que em breve volte para o nosso lado, onde sua falta nos é bem sensivel.

—«—»—

Dr. Benicio de Mello

Com destino a Theresina, passou no «Victoria» o dr Benicio de Mello, cirurgião dentista residente no Amazonas, o qual visitou-nos e disse que voltava em fins de Junho quando tencionava demorar-se entre nós alguns dias, afim de pôr a disposição do publico os seus serviços.

—«—»—

Gatuno

Na noite de 28 pelas 11 1/2 horas da noite um gatuno penetrou em casa do sr. professor Hermenegildo Santos, mas sendo logo acossado pelos cachorros, fugio, com tal actividade que deixou ao professor, em signal de lembrança, um bonito cachimbo e uma pitanga, (chicote), os quaes foram enviados a esta redacção.

E' bem felisardo o sr. Hermenegildo Santos, porque em vez de ser roubado, recebeu mimos as horas mortas da noite, quando todos dormem, até mesmo a policia.

—«—»—

Gil Braz

Ainda mesmo de longe, o nosso charo Gil enviou-nos a chronica desta semana, que sentimos não publical-a por ter chegado um pouco tarde ás nossas mãos; portanto Gil que não se enfade comnosco, porque no proximo numero o satisfaremos.

—«—»—

Parabens

No dia 27 do expirante, completou mais uma primavera a exm.ª esposa do nosso amigo Joaquim Palhano.

—

O dia 28 foi de festa no lar do nosso amigo capitão Arestides Ximenes, sendo o motivo de tão justo jubilo o anniversario natalicio do seu dilecto filho Mundico.

A' noite desse dia alguns amigos do capitão Arestides, dirigiram-se a casa de sua residencia, acompanhados de uma orchestra para comprimental-o.

Despertado que foi, pelos maviosos sons da arte de Verdi, o capitão dirigindo-se aos amigos, convidou-os a entrarem para tomar um copo d'agua.

Enviamos lhe os nossos emboras.

—«—»—

PARTIDA

Seguiram para a capital do Estado no dia 29, os nossos amigos Joaquim Bruno Ramos, Pagador da Commissão de Melhoramentos e Arestides Ximenes e sua interessante filha Lourdinha.

A' todos, desejamos boa viagem.

—«—»—

No «Victoria» passaram com destino á Caxias, a serviço de sua seita, o sr. Thompson, ministro evangelista e o seu ajudante Raimundo Silva, aos quaes agradecemos a visita que nos fizeram, desejando que cheguem ao termo de sua viagem sem novidade.

SECÇÃO LIVRE

Edital

O cidadão Raimundo Muniz Bayma, primeiro substituto do Juiso de Direito da comarca &.

Faz saber que pelo dr. Diocliides Corrêa Guedelha Mourão, juiz de direito da comarca lhe foi communicado haver designado o dia 8 de junho proximo vindouro, pelas 12 horas da manhã para abrir a 2.ª sessão ordinaria do jury que trabalhará em dias consecutivos pelo que exivi do art. 327 do Reg. n. 120 havendo procedido o sorteio dos quarenta e oito jurados que tem de servir na mesma ses-

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

são, em conformidade da lei, foram designados os cidadãos seguintes:

Rofino Antonio Salazar
Ricardo Moreira Mousinho
Joaquim José Ewerton
Satyro Olympio Leitão
Luiz Antonio d'Almeida Salazar
Raimundo Cesar Brandão
Silvestre M. Vieira Violete
Raimundo P. de Macedo Almeida
Calistenes de Carvalho Azevedo
Manoel da Silva Ribeiro
Pesistracto Raimundo da Silva
Polinices de Carvalho Azevedo
Osorio Gonçalves Lima
Pedro Monte Serra
Olyntho Corrêa Lima
Octaviano Pereira da Costa
Joaquim Francisco da Silva
Sebastião Joaquim dos Santos
Honorato Augusto Machado
João Muniz Bayma
João N. Guilhon de Siqueira
Apolinario Alves da Cruz
Melciades Augusto da Silveira
Dr. João Lopes de C. Lobão
Joaquim Lecnidas do Lago Frasão
Francisco Rodrigues d'Oliveira
Levinio Marques de Britto
Raimundo Alves
Raimundo Coqüeiro Frazão
Raimundo Guilhon de Siqueira
Raimundo de Senna Domingues
Raimundo Antonio dos Santos
Raimundo Lemos da Silva
Raimundo Pereira da Costa
Olivio Marques de Britto
Odorico Mendes dos Santos
Antonio Pedro d'Abreu
Antonio Carlos de M Alvim
Aureliano Rebouças de Carvalho
Benedicto Brandão de M. Alvim
Antonio de Salles Serra
Affonso Giffenig de Mattos
Gaspar José de O Braga
João Caetano Salazar de Abreu
José Francisco de Medeiros
Euclides Luiz Vidigal
Manoel da Cunha Brandão
João Severiano Bayma Junior

A' todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados, em geral se convida para comparecerem na casa da Camara Municipal em a sala das sessões do jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais seguintes em quanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue a noticia a todos mandou não só passar o presente edital que será lido e affixado no logar do costume e publicado pela imprensa, como remetter iguaes aos subdelegados do termo publicados e mandar fazer as notificações necessarias aos jurados, aos culpados e as testemunhas que se acharem nos seus districtos.

Codó, 5 de maio de 1896.—Raimundo Muniz Bayma.—Está conforme. O escrivão do jury—*Antonio Rodrigues Bayma.*

—«—»—

Attenção

Vamos acabar com este abuso, como dizem!!...

Ainda uma vez peço ao respeitavel publico desta cidade o favor de trazerem em minha casa commercial, os meus bilhetes que lhe chamão vales, para serem recolhidos; serão pagos em debentures por falta de outra moeda, por isso devem vir nunca inferior a 5,000 rs. o de já fico agradecido a todos que me os trouxerem.

Codó, 23 de Maio de 1866.

Manoel Januario de Almeida.

—«=»—

A' D. Amalia Palhano

Ao despertar da alvorada, os passarinhos com seus maviosos cantos, annunciam-te que completastes mais um anno de preciosa existencia o que de mais nobre vos desejo que seja feliz ao seio de vossa extremosa familia.

31—5—96.

J. B

—«—»—

ATTENÇÃO

NÃO HA MAIS FEBRES!

ATTENÇÃO

Sublime preparação do Pharmaceutico Mattos

Energicas, infalliveis as pilulas de

Macela e Genciana com Chlorhyd: Quinice

Approvadas pelo Instituto Sanitario Federal

Analysadas pelo Laboratorio Nacional de Analyses e authorisadas por Decreto do Governo Geral

Como remedio poderosissimo para as febres dos pantanos, ellas teem o duplo effeito de fazer cessar o accesso febril e produzir a descarga das materias biliosas, limpando as viceras intestinaes e impedindo a formação de hypertrophias do figado e baço produzidas sempre pelas febres palustres.

Tonificão promptamente o organismo, e o apetite renasce para o doente que pouco a pouco adquire forças e o restabelecimento completo.

Nunca precisa mais que uma só caixa das prodigiosas pilulas para cada doente.

DEPOSITO GERAL EM MARANHÃO

Pharmacia de

João Victal de Mattos & Irmão

—«—»—

Mil felicitações a exma senra D. Maria Filomena Monteiro, por completar no dia 3 do proximo Junho, mais uma risonha primavera.

Que esse dia se reprodusa por infinitos tempos são os desejos da amiga fida

Mar—Dor—San

—«=»—

Francisco Tavares Bastos, encarrega-se de preparos para casamentos e outros quaesquer negocios no foro desta cidade.

Pode ser procurado das 8 horas da manhã as 5 da tarde no cartorio do escrivão Bayma.

—«—»—

INDICAÇÕES UTEIS

Pharmacia

Martiniano Coelho & Filho Rua da Democracia.

Vigario

Padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, rua do Sol.

Telegraphia

Encarregado da Estação Manoel do Nascimento Costa Lima, rua do sol.

Correio

Agente—d. Benedicta Raimunda Ewerton. Praça da Intendencia.

Juiz de direito

Dr. Deoclides Corrêa Guedelha Mourão. rua do Sol.

Promotor publico

Ignacio Rodrigues da Silva, rua Grande.

Companhia fluvial

Agente—Arestides Ximenes de Souza Neves. rua Grande.

Companhia de navegação

Agente—Manoel Simeão de Macedo, armiasem. largo do Balão.

DELEGADO DE POLICIA

Fabio Scipião Domingues

SUBDELEGADO

Pedro do Monte Serra

Professor

Hermenegildo Estevão dos Santos, rua Grande.

Professora

D. Cymodoce d'Aguiar Ximenes, rua Grande.

PREÇOS CORRENTES

Algdão em pluma k.°		800
» » caroço «		200
Arroz em casca 30 «		2$000
Pilado «		180
Azeite de coco	litro	500
Mamona «		400
Couro de boi espichado k.°		600
Dito salgado «		500
Dito de Veado «		1$600
Carrapato em grão	alqueire	2.500
Farinha secca «		2000
D'agua amarella «		2$500
Branca «		2000
Feijão «		8,000
Fumo de corda k.°		1,500
Dito de molho	arroba	15,000
Gerzilim em grão	alqueire	3 000
Milho «		2.000
Tapioca de gomma «		8.000
Sebo em rama k.°		700

GRANDE SORTIMENTO DE CARTÕES

NESTA TYPOGRAPHIA

Typ. do *Monitor*—1896.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

MONITOR CODOENSE

ORGAM DOS INTERESSES PUBLICOS

2.ª PHASE

GERENTE—*ULYSSES DE JESUS*

Biblioteca Publica do Estado do Maranhão
Archivo Publico do Arsenal
N.

O nascimento em todos é igual: as obras fazem os homens differentes. (J. F, d'Andrade)

Qui ambulat simpliciter, ambulat confidenter.—Prov. (Salomão).

ANNO II | CODO'—MARANHÃO,—DOMINGO, 7 DE JUNHO DE 1896 | NUM. 6

EXPEDIENTE

O *Monitor Codoense* é propriedade particular.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Anno	10$000 rs.
Semestre	5$000 rs.
Numero avulso	200 rs,

Annuncios—o que se convencionar.

Todos os pagamentos serão adiantados.

—

O «Monitor Codoense» é neutro em questões partidarias, pelo que torna se folha imparcial.

—

Os autographos devem ser enviados competentemente legalisados na forma da lei, e. sejão ou não publicados, não serão restituidos.

—

Artigos de interesse geral e litteratura, serão publicados gratuitamente.

—

Os assignantes terão 10 linhas para suas publicações, pagando 40 rs. por cada uma que exceder.

—

Toda correspondencia deverá ser enviada ao nosso escriptorio Rua Grande, N. 19.

—

A redacção não será responsavel pelos artigos inseridos na «Secção Livre», legitima defesa do publico

—

As pessoas residentes fora desta cidade, que fizerem enviatura de autographos, deverão authorisar pessoa competente a fazer o respectivo pagamento, sem o que não serão attendidos.

—

A redacção do *Monitor*, tendo de organisar uma modesta Bibliotheca, onde os assignantes d'este periodico poderão consultar os livros e jornaes que nella se contiver, roga as casas editoras o obsequio da remessa de algumas obras e jornaes, sobre os quaes externará o seu franco juiso.

MONITOR CODOENSE

Monarchia ou Republica ?

Nós pensamos com Gonçalves Maia, intemerato redactor da «Provincia» de Pernambuco;—queremos um Governo que nos faça felizes, prosperos.

Monarchia ou republica, são formas de governo, que em theoria se podem condemnar ou elogiar, mas que na pratica não podem produzir os mesmos resultados em todos os paizes.

A verdadeira Constituição de uma nação, é a que consulta os seus vitaes interesses, os seus usos, os seus costumes, as suas tendencias, e não a creação phantastica, utopista de qualquer cerebro, por mais illustrado que se o supponha.

As—Constituições fazem-se para os povos, dizia Garcia Moreno, e não os povos para as Constituições

Os sete annos que temos de vida constitucional na Republica, são prova inconcussa dessas verdades.

D'onde nos vem tanto descalabro material, tanto aviltamento de caracter ?

Dos homens que governam ?

E' possivel, mas não é provavel; pois pertencem a mesma raça dos que os precederam, foram educados nos mesmos principios, têm as mesmas crenças, usos e costumes, habitam o mesmo paiz, são influenciados pelo mesmo clima.

D'onde virá, pois ?

Com todos os visos de certeza, virá d'aquillo que foi mudado.

E o que se mudou ?

A Constituição.

Não somos monarchistas, e se republica é isto que temos e que tudo aviltá, tambem não somos republicanos.

O que seremos ?

Somos patriotas. Queremos alguma cousa que nos melhore a sorte, que nos alevante os brios, que nos retempere o caracter.

Queremos a monarchia ? A republica ?

Queremos tudo isto uma vez que melhoremos, nada disso, uma vez que seja para mantermos no «statu quo» ou peiorar-nos.

Do que nos serve apontaremnos este ou aquelle melhoramento material, se sentimos que a vida se nos vae tornando mais pesada dia a dia, que tudo encarece ao mesmo tempo que nos escaceiam as fontes de recursos ?

Qualquer que seja o Governo, qualquer que sejam as luctas e desordens, é feliz o povo que sente amor a vida, e que não acha que esta lhe pese

Nós, porém, vamos caminho da miseria e do desespero.

Não pode ser bom o Governo que temos desde que traz essa consequencia

Monarchia ou Republica, precisamos de leis que nos consultem os interesses, que obviem nossas necessidades.

COLLABORAÇÃO

Ao correr da penna

Não conhecemos nada que nos falle mais intimamente ao coração do que a linguagem da musica; maxime quando temos um temperamento muito chegado ao sentimentalismo.

Ha diversos modos de classificar-se a acção que a divina arte de Bellne tem sobre nós; tanto assim que uns a ouvem, outros comprehendem e outros a sentem; neste ultimo caso estamos nós, pois torna se difficil o explicarmos a influencia que directamente ella actua no nosso organismo, a ponto de nos collocar em verdadeiro extase. E' por isso que no domingo passado achavamos-nos silenciosos, na capella de S. Sebastião, ouvindo a parte musical de uma nova missa, composição do habil maestro Arestides B. de Oliveira.

Em verdade podemos dizer, comquanto nos falte elementos precisos para uma critica severa, que nos agradou bastante, achando-a muito harmoniosa e alegre, sendo um trabalho que muito honra o autor, a quem felicitamos.

A tarde desse dia sahiu da matriz em solemne procissão a sagrada imagem de N. Senhora, tendo antes frei David feito reunir na Ermida de S. Sebastião grande numero de fieis, que d'ali vieram para a matriz formados em alas, onde juntaram-se a grande parte do povo, já aqui existente, o que abrilhantou ainda mais o acto; depois do recolher da procissão o rvd. padre Mendonça cantou o Te Deum e frei David voltou com os fieis a Ermida, onde com palavras eloquentes agradeceu ao povo ter promptamente cedido ao seu convite e o acolhimento que lhe teem dispensado; assim terminaram entre nós os festejos de Maio, consagrados a Maria Santissima.

Gil Braz

—«=»—

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

DIVERSAS NOTICIAS

POSTO METEOROLOGICO DO CODÓ

Medias de Maio

Temperatura maxima	29,74
» minima	21,00
Alt. barometrica a 0	750,64
Tensão do vapor	20,33
Humidade	69,82
Chuva em 10 dias	175m

—«—»—

Inspectores de quarteirão

Chamamos a attenção do digno delegado de policia na escolha das pessoas que exercem os cargos de Inspectores dos Quarteirões.

Das diversas estatisticas criminaes do Brasil, se vê que o maior numero de crimes são centros as pessoas.

Sendo este facto devido, talvez, a falta de educação do povo, só vemos um meio de impedir a frequencia desses e de outros crimes —esse meio è a boa escolha dos inspectores de quarteirões os quaes vivem em immediato contacto com os habitantes do seu quarteirão.

Não ha governo ou lei que possa de momento modificar os costumes de um povo, comtudo poder-se-ha impedir a frequencia dos crimes, se os inspectores forem homens prudentes e sensatos.

Esperamos que o digno delegado de policia tomará em consideração esta nossa lembrança.

Nascimento

O nosso presado amigo, o muito acreditado negociante d'esta cidade, capitão Manoel Semião de Macedo, teve a delicadesa de communicar-nos que sua virtuosa senhora deu á luz, com feliz successo, á um menino, o qual pretende baptisar com o nome de Raimundo.

Agradecendo, compartilhamos da alegria que vai em toda a família d'esse nosso prestimoso amigo, e destas columnas tambem saudamol-o, pedindo a Deus que o recem-nascido o iguale na honradez e que o exceda em fortuna e felicidade

—«—»—

PARTIDA

Seguio no vapor «Caxiense» para a capital o sr. tenente coronel José Maria Gonçalves, nosso digno agente naquella cidade.

Desejamos-lhe boa viagem, e que encontre sua Exm.ª familia com vigorosa sande.

—«—»—

IMMIGRANTES ITALIANOS

S exc. o sr. Governador do Estado, no intuito de dar incremento a immigração para nossa terra, telegraphou ao dr. Juiz de direito d'esta comarca para que envidasse seus esforços afim de ver se conseguia que aqui ficassem 4 familias q' regressavam do Piauhy

Chegando o vapor, foi essa autoridade acompanhado de Frei David, á bordo, porém nada conseguio, apesar de virem tambem os chefes das familias aqui localisadas, e que muito se esforçaram para convencer aos outros das vantagens de que aqui gosavam.

Achamos entretanto que a causa do mallogro desses esforços combinados, é a desconfiança em que estão os pobres immigrantes, q'segundo disem, foram muitissimo maltratados no Piauhy.

Via-se que estavam deslumbrados pelas vantagens, admiravam o bom estado de saude dos que aqui estavam, desejavam mesmo ficar, mas a desconfiança em pouco transtornava tudo isto.

Ficaram, em todo caso certos de que os que aqui estão são bem tratados, gosam saude e estão satisfeitíssimos,

—«—»—

Aulas publicas

Continua a frequencia de alumnos de ambos os sexos nas aulas publicas existentes nesta cidade; com proveito da mocidade que as frequenta.

São dignas de louvores as professoras exm.as sr.as DD Leonie Julie Barbozá, Cymodoce de Aguiar Silva, Maria Dorothea dos Santos e Ritta Leal Frazão, e o digno professor cidadão Hermenegildo E. dos Santos.

A par da instrucção litteraria recebem os alumnos a religiosa na Egreja Matriz desta cidade que lhes é ministrada pelo rvm. vigario padre Mendonça,

A felicidade de uma nação depende de uma solida instrucção esclarecida pela moral christã.

—«—»—

CORREIO

Enviamos pelo correio os primeiros numeros do nosso jornal á distincta poetisa D. Marianna Luz, no emtanto lá não chegaram, como se deprehende do seguinte topico de sua carta :

«Scientifico-lhes que não recebi os numeros do jornal, como accusam sua carta.»

Não commentamos.

—«—»—

O sr. Director geral dos Correios, expediu a seguinte circular:

«Aos srs. administradores dos Correios da Republica :

Sendo constantes as reclamações dirigidas a esta directoria, pelas redacções dos jornaes desta capital, a respeito da expedição e entrega dos respectivos exemplares, recommendo-vos que providencieis energicamente no sentido de evitar taes reclamações, e scientifico-vos de que estou disposto a responsabilisar essa administração, no caso de irregularidade no serviço de que se trata.»

FOLHETIM (6

SERÕES DA PROVINCIA

Julio Diniz

II

APPREHENSÕES DE UMA MÃE

— Effectivamente passou algum tempo mais alliviado, mas depois voltou-lhe.

—E hoje ?

—Levantou-se pela manhã muito cedo e sahiu. Diz que lhe fazem muito bem estes passeios.

—A's dores de cabeça ?

Sim; pois é toda a sua doença.

—De certo que devem fazer.

Quando acabava de receber estas informações, para mim bastante significativas, a porta da sala abriu-se e o menino Thomaz entrou em scena.

—Fallai no ruim, olhái para a porta, foram as palavras com que a senhora de Entre-arroios saudou o recem-chegado, para quem lançava uns olhos a trasbordarem de amor maternal.

Thomaz beijou com affecto a mão da mãe e inclinou-se cortezmente diante de mim, depois que a snr.ª d. Margarida me apresentou com todas as formalidades.

Um primeiro olhar lançado sobre Thomaz, me fez desde logo sympathisar com elle.

Era ainda imberbe, algum tanto pallido, com uns languidos olhos castanhos, que se presentiam talhados para contemplações poeticas, os cabellos negros naturalmente annelados e compridos, a fronte espaçosa, a bocca de uma expressão melancholica; tudo n'aquella physionomia, revelava sentimentos nobres e generosos, elevados brios, talvez uma excessiva sensibilidade, e um espirito facil em impressionar-se; graves defeitos, para quem desejar viver em paz n'este mundo.

Os vestidos singelos, mas elegantes, faziam sobresahir-lhe a estatura airosa e bastante desenvolvida para a idade que elle tinha. Conhecia-se haver crescido e vigorado ao ar livre dos campos.

Em quanto eu prosegnia n'este meu rapido exame, reparei por acaso em uma rosa vermelha, que Thomaz trazia descuidadamente na mão.

Era em tudo similhante á que já vira ao peito da pequena leiteira.

Seria mera coincidencia ? Que admirava ?

N'uma terra e n'uma estação, em que as rozas vos surgem espontaneas debaixo dos pés, que significação podia ter o facto ?

Comtudo, o que eu já sabia de Thomaz levava-me a conceder mais algum pezo á pequena circumstancia que observara.

Travei com elle uma conversa banal, sobre mil cousas em que se costuma fallar, quando não se quer dizer nada.

No fim do almoço a senhora de Entre-arroios improvisou entre nós um passeio, ao qual lamentava não poder acompanhar-nos porque lh'o não permettia o governo da casa de uma *exigencia mais que despotica*—phrase d'ella.

—Vão, vão passeiar. Mas olha lá Thomaz, cautela com o sol, e não vás para o lado dos lameiros; a humidade pode fazer-te mal. Olha, sabes ? não seria mau ires mais enroupado; a manhã está fresca, e o que livra do frio, livra do calor.

E com estas e identicas recommendações, das quaes a muito custo Thomaz conseguiu livrar-se, sugeitando-se a umas, illudindo outras conforme pôde, sahimos ambos para observar o plano de divertimento que nos traçará a snr.ª D. Margarida. Durante o passeio, Thomaz mostrou se agradavel, e ás vezes jovial. Fallamos em varios assumptos e em todos pude reconhecer n'elle bastante cultura intellectual, contra o que era de esperar, attendendo á vida isolada que passava alli.

Em quanto porém aos seus sentimentos, Thomaz mostrava-se pouco communicativo, e se ás vezes eu tencionava mais a fundo sondar aquelle caracter, que me parecia a muitos respeitos, digno de estudo, tornava-se subitamente mais reservado ainda, como se presentisse as minhas intenções.

A final decidi-me a atacal-o mais de perto.

—Sabe, snr. Thomaz, disse-lhe depois d'uma hora de passeio, que admiro as suas compatricias ?

—Sim ?! foi a unica resposta monosyllabica que pude obter. Não desanimei comtudo e prosegui :

—Esta manhã, pelo menos vi uma que me pareceu um verdadeiro modelo de artista.

—Deveras ? respondeu-me no tom de voz mais indifferente que se pode conceber.

Devéras, continuei eu, e foi justamente d'aqui mesmo.

(Continúa)

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Cathegoria de cidade

Foi sancionada a lei do congresso deste Estado, pelo exm. Governador Belfort Vieira que elevou esta villa a cathegoria de cidade, por proposta do nosso congressista tenente corónel Manoel Ferreia Bayma.

—«—»—

TRIDUO

No dia 11 começará na Igreja matriz um triduo em louvor ao Glorioso S. Antonio.

—«—»—

PROMOTOR PUBLICO

Assumio o respectivo exercicio o nosso amigo Elpidio Nina.

—«—»—

A crise

Recebemos d'alguem, que assigna-se P. de Queiroz, um artigo sob a epigraphe supra.

Não tendo-o comprehendido bem, devido a linguagem **ultra metaphisica** em que está concebido, publicamol-o nas columnas solicitadas, apezar de nos ter vindo para a columna dos collaboradores.

E' possivel, pode ser mesmo certo que seja o artigo de interesse geral, e n'esta hypothese publicamol-o gratuitamente.

Fazendo, entretanto, parte do nosso programma dizer sempre o que nos parece verdade, confessamos francamente nossa ignorancia:—não comprehendemos o artigo.

—«—»—

Esmolas

Todos os sabbados este jornal destribue esmolas aos pobres d'esta cidade.

Pede-se as pessoas caridosas o obsequio de enviar seus obulos para serem destribuidos

Pode ser entregue a esta redacção ou ao cidadão Joaquim Palhano.

—«—»—

PEDIDO

Pedimos aos nossos dignos assignantes o obsequio de virem satisfazer a importancia de suas asssignaturas,

---

DE OUTROS

Contra queimaduras

Um medico allemão acaba de descobrir um remedio para as queimaduras, cuja efficacia é tão grande, quanto a receita é facil de executar.

Consiste em um unguento composto de manteiga fresca e de gemma de ovo, bem misturadas e em partes iguaes.

Colloca-se esse unguento em uma tirá de panno que se applica sobre a queimadura, renovando se sempre que comece a seccar. As dores mais agudas, produzidas pelas queimaduras abrandam consideravelmente, a cura faz se em muito pouco tempo, sem deixar cicatriz de especie alguma.

—«—»—

CRIAÇÃO DO GADO

Poucos, si é que ha algum, são os animaes que, como os porcos se podem criar na lavoura, em chiqueiros, com mais proveito. Incorrerá, porém, em culpa, quem, deixando-se guiar pela significado do nome destes animaes, os encerrar em um logar sujo e asqueroso, e lhes der a comer substancias decompostas: pois ao fim do tempo não conseguirá engordal-os, por ter adoptado um máo systema.

O porco é, apenas de sua fama, um animal muito affeiçoado á limpesa, se lhe deixam a liberdade necessaria para procurar os meios de não viver no esterquilinio. As folhas que se lhe dá por leito deve ser renovadas com tanta frequencia como a dos cavallos e das vaccas.

Os alimentos devem ser sãos e nutritivos, é a agua fresca, afim de se banharem quando faz calor, e observando todas estas regras, bem necessarias por certo, o criador terá o gosto de ver que os seus porcos engordam rapidamente mais que os dos visinhos que vivem em abandono. A gordura e a carne dos primeiros, terá, portanto, um sabor muito mais agradavel.

A maior parte das enfermidades que atacam os porcos se origina dos chiqueiros sujos que em regra não possuem um cadal para esgoto dos liquidos, de modo que o pobre animal vive de mistura com as proprias materias fecaes, de cuja fermentação nascem infinidades de germens perniciosos que põem em perigo sua saude e até sua vida.

Si se deixassem, por exemplo, os cavallos viver em taes condições, veriam logo o damno que isto lhes causaria. O bom creador procurará sempre evitar estes males, e não esquecerá de mudar a palha dos chiqueiros duas vezes por semana, desinfectando o logar com cal antes de por nova palha.

Isto é o melhor meio de fazer desapparecer as molestias dos porcos, que tanta mortandade causam nas fazendas, e assim se evitam egualmente diversos males e a praga dos insectos.

A respeito da alimentação, é crença geral que os porcos devem comer de tudo que para mais nada possa servir, fructas podres, carne decomposta, etc.

E' assim que dizem depois que o porco não engorda por ser de má raça.

O alimento decomposto não póde fazer bem algum aos animaes, e se o comem é porque não lhes dão outro. Taes alimentos deixariam mais lucro ao agricultor se fossem de preferencia atirados ao esterco onde ajudariam a fermentação das palhas, fazendo assim um bom adubo para as terras.

—«—»—

O LEITE CRU'

E' muito aconselhado por innumeras notabilidades na sciencia medica não uzar se o leite, esse alimento importante tão generalisado a todos os paizes, sem ser fervido.

Muitas experiencias que se tem feito em Pariz, por exemplo, assim como em Lisboa, tem accusado uma grande porcentagem de vaccas tuberculosas, e que pelo aspecto, no entretanto, pareciam sadias.

Portanto, é mister que advirtamos ao publico, que não o use sem o ter fervido.

SECÇÃO LIVRE

A crise

O «Monitor» tem publicado, debaixo d'aquella epigraphe, uma serie de artigos analysando o nosso commercio, o estado critico que atravessamos, e as causas que determinão esse máo estado de cousas.

Respeitamos, sejamos condescendentes, as theorias do illustrado publicista financeiro, porem ninguem tirar nos-ha o direito de faser, de alguns topicos de seu primeiro artigo tambem algumas refutações; eil-as:

«Pedro enriqueceu no commercio, todos enriquecerão, ou no indicativo, «quero ser rico.»

Qualquer destes principios pode ser bem aproveitado. Pedro enriqueceu no commercio, enriqueceremos se acompanharmos as pegadas de Pedro que, no desempenho da sua nobre missão de commerciante, portou-se correcta e honradamente; «nós queremos enriquecer» é uma phrase muito commum, pronunciada sem emphase, sem orgulho, sem más intenções; é uma phrase aliás insinuante, incentiva, salutar, regeneradora, quando pronunciada com fé, com esperança, com a consciencia pura e acompanhada de uma vontade energica—elementos poderosos, forças combinadas que no trato da vida sempre superão todos os obstaculos que se lhe oppõem &.

A phrase «quero ser rico» é odiosa, irrisoria mesmo não ha duvida nenhuma, quando é pronunciada pelo salteador, engravatado, *manchado*, oriundo de procedencia duvidosa, que se apresenta no commercio rebuçado na capa da fraude, com programmas *sui generis* formulados sobre as columnas do grande edificio financeiro!

E de facto; proh pudor! essa grande phalange de *honrados financeiros* tem sido até muito feliz no mundo!

E todos louvão; applaudem enthusiasmados, delirantes, áquelles typos felisardos, que vêm d'aquella campanha *gloriosa puros e illesos* com os bolsos cheios de ouro!

Como levantar um brado contra elles quando são até necessarios; como criminal-os se a impunidade campeia?

Como destruil os, se elles se succedem?

Como despersal-os, se elles tem um enorme partido?

Como vencel-os, se elles são *combatentes*?

E combaterão eternamente e sempre vencedores!

E porque? Porque a justiça está cega e surda para cumprir o seu dever; porque, desgraçadamente, nunca foi e jamais será illuminada pelos lucidos clarões da liberdade, e nem vê mais, com olhos piedosos, com aquella mansuetude do cordeiro immaculado, a sociedade, roubada, espesinhada, velipendiada, que geme sob a pressão do despotismo!

Sejamos francos, positivos e judiciosos, encaremos as cousas pelo seu verdadeiro prisma e pronunciemos o nosso *veredictum* com imparcialidade.

A crise que atravessamos é a causa da ruina de todos, e não contestamos que os motivos que a determinem sejão multiplos; o que, entretanto, nos paresse impossivel é descriminal-os, apontal-os, combatel-os, indicar-lhes medidas, quando nos parece que será debalde, que será bradar no deserto, que será uma loucura, seria diser á terra que deixasse de girar, ao vento que parasse &.

As opiniões são divergentes, como os costumes.

O Maranhão, antes da abolição, foi essencialmente agricola, hoje, é essencialmente commercial; foi prospero na agricultura, quando tudo nadava em mar de rozas, pode sel-o tambem no commercio quando passar á crise.

Nós ignoramos á que solução temos de chegar, particular, politica e commercialmente fallando; entretanto o nosso appello ao povo, deve ser: aos *ineptos* amor ao trabalho, á magistratura justiça e equidade, ao

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

commercio honra e probidade. e á todos. emfim, nnião e fraternidade.

P. de Quéirsz

—«—»—

Codó villa e Codó cidade

Até hoje tem passado desapercebido o grande melhoramento com que o representante desta boa terra julgou presenteal-a.

Codó, a primeira das villas do Estado, perdeu essa primazia com este presente de grego, e hoje esse illustre representante. que querendo eleval-a, rebaixou-a, lastima o mau passo que deu no congresso, vendo a má impressão com que o Codó recebeu a cathegoria nova.

Mario chorou sobre as ruinas de Carthago, Napoleão morreu desgostoso em S. Elena suppondo que a França se esphacelaria, Tapyr precipitá-se de um rochedo, vendo sua tribu extincta e o pobre Codó cidade, vendo a ingratidão d'esse seu filho, que sacrificou-a ao seu amor proprio em vez de sacrificar-se, como Mario levado pelo patriotismo, como Napoleão pela grandeza d'alma e como Tapyr pelo amor a sua tribu, cobre-se de pezar!

Triste Codó!

Roubarão-te os teus vestidos curtos de creança, a tua grinalda de virgem e tua corôa de villa rainha para cobrirem-te de vestidos longos de senhora quarentona ou de bata preta de viuva chorosa.

Sim estás viuva, o teu representante morreu com a tua cathegoria de villa.

Precizas agora te enfeitares muito para seres notada entre tuas companheiras.

Os melhoramentos de que carecias para seres uma villa chik, centuplicaram-se para poderes ser uma pessima cidade.

Felippe Antonio

—«—»—

Leilão

O Acylino José dos Santos, tendo resolvido vender o seu estabelecimento commercial nesta praça, com todos os artigos, utensilios e moveis que no mesmo existem e não encontrando quem o tome, vae propol o em leilão mercantil no dia 16 do corrente começando as 11 horas da manhã.

Vende por inteiro ou retalhadadamente, assegurando que não fará retirar qualquer mercadoria porisso que as vende ao correr do martello! sem reserva de preços.

Na mesma occasião serão tambem propostos á venda, um excellente cavallo de sella e dois sendeiros.

Codó, 5 de Junho de 1896,

Evolução

Santinha, porque te encantas?
Em vez de boca, tens bico;
Si voas por regiões tão boas,
Encontras-me cosmopolitico!
Si em altas franças te assentares,
Avistas o sol em suas noas,
um rico retrato mostras,
E, o de Jesus, nos altares!!

Mas o meu em teus amores!
Derramando a grande luz;
As aguas sobre verdores,
Que a terra em praser produz!...
E nessa fabrica de fiar...
As bellas plumas sò...
Eu heide considerar,
Vendo illustrar-se o Codó...

Em lento commercio,
As familias em colminação;
Possuem o proprio mercurio,
Igual a Christo em salvação!!
E quando vem a constellação,
Maria vem com as outras;
Christo, mora no coração,
Co'as estrellas em amostras!...

H. Costa.

—«—»—

XAROPE PEITORAL DE MUTAMBA COMPOSTO

Approvado pela Inspectoria Geral de Hygiene do Rio de Janeiro

Preparado pelo pharmaceutico

João Victal de Máttos

Formado pela Escola Medica da Bahia

A **mutamba**, planta do Brazil, que por seus effeitos imponentes e miraculosos sobre as affecções dos pulmões, é conhecida desde o Norte até o Sul. Usada desde os tempos mais remotos nunca deixou de produzir os seus beneficos resultados aos doentes que a ella tem recorrido.

O nosso **Xarope de Mutamba** reune todas as propriedades balsamicas e peitoraes da famosa planta. Faz cessar com admiravel rapidez accessos de tosses por mais violentos due sejam. Actua sobre as mucosas dos bronchios e pulmões produzindo a expectoração e eliminação dessas materias que de tenazes e viscosas que eram tornam se fluidas. Cura bronchite asthmatica—coqueluche—resfriamento da garganta—rouquidão, é um preservativo para as pessoas que soffrem de hemoptyse e congestão pulmonar.

DEPOSITO—PHARMACIA E DROGARIA

DE

João Victal de Máttos & Irmão

MARANHÃO

—«—»—

Francisco Tavares Bastos, encarrega-se de preparos para habilitações de casamentos e outros quaesquer negocio no foro desta cidade.

Pode ser procurado das 8 horas da manhã as 5 da tarde no cartorio do escrivão Bayma.

—«—»—

—«—»—

Consta que pelo major Delegado de Policia foi nomeado inspector de quarteirão da Tresidella o tenente coronel João da Cruz Pereira da Fonseca, que reune as qualidades precisas para o desempenho de tão espinhoso cargo.

Paabens a s. s. pela acertada escolha.

INDICAÇÕES UTEIS

Pharmacia

Martiniano Coelho & Filho Rua da Democracia.

Vigario

Padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, rua do Sol.-

Telegraphia

Encarregado da Estação Manoel do Nascimento Costa Lima, rua do sol.

Correio

Agente—d. Benedicta Raimunda Ewerton. Praça da Intendencia.

Juiz de direito

Dr. Deoclides Corrêa Guedelha Mourão, rua do Sol.

Promotor publico

Ignacio Rodrigues da Silva, rua Grande.

Companhia fluvial

Agente—Arestides Ximenes de Souza Neves. rua Grande.

Companhia de navegação

Agente—Manoel Simeão de Macedo, armasem, largo do Balão.

DELEGADO DE POLICIA

Fabio Scipião Domingues

SUBDELEGADO

Pedro do Monte Serra

Professor

Hermenegildo Estevão dos Santos, ua Grande.

Professora

D. Cymodoce d'Aguiar Ximenes, rua Grande.

COMMERCIO

PREÇOS CORRENTES

Algdão em pluma	k.º	800
» » caroço	«	200
Arroz em casca	30«	2$000
Pilado	«	180
Azeite de coco	litro	500
Mamona	«	400
Couro de boi espichado	k.º	600
Dito sãlgado	«	500
Dito de Veado	«	1$600
Carrapato em grão	alqueire	2,500
Farinha secca	«	2000
D'agua amarella	«	2$500
Branca	«	2000
Feijão	«	8,000
Fumo de corda	k.º	1,500
Dito de molho	arroba	15,000
Gerzilim em grão	alqueire	3.000
Milho	«	2.000
Tapioca de gomma	«	8.000
Sebo em rama	k.º	700

GRANDE SORTIMENTO DE CARTÕES PARA PARTICIPAÇÕES

NESTA TYPOGRAPHIA

Typ. do *Monitor*—1896. Imp. por Pedro Raimundo de Souza.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

MONITOR CODOENSE

ORGAM DOS INTERESSES PUBLICOS

2.ª PHASE

GERENTE—*ULYSSES DE JESUS*

O nascimento em todos é igual: as obras fazem os homens differentes. (J. F, d'Andrade)

Qui ambulat simpliciter, ambulat confidenter.—Prov. (Salomão).

ANNO II | CODO'—MARANHÃO,—DOMINGO, 14 DE JUNHO DE 1896 | NUM. 7

EXPEDIENTE

O *Monitor Codoense* é propriedade particular.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Anno 10$000 rs.
Semestre 5$000 rs.
Numero avulso 200 rs.
Annuncios—o que se convencionar.

Todos os pagamentos serão adiantados.

O «Monitor Codoense» é neutro em questões partidarias, pelo que torna se folha imparcial.

Os autographos devem ser enviados competentemente legalisados na forma da lei, e. sejão ou não publicados, não serão restituidos.

Artigos de interesse geral e litteratura, serão publicados gratuitamente.

Os assignantes terão 10 linhas para suas publicações, pagando 40 rs. por cada uma que exceder.

Toda correspondencia deverá ser enviada ao nosso escriptorio Rua Grande, N. 19.

A redacção não será responsavel pelos artigos inseridos na «Secção Livre», legitima defesa do publico.

As pessoas residentes fora desta cidade, que fizerem enviatura de autographos, deverão authorisar pessoa competente a fazer o respectivo pagamento, sem o que não serão attendidos.

A redacção do *Monitor*, tendo de organisar uma modesta Bibliotheca, onde os assignantes d'este periodico poderão consultar.. os livros e jornaes que nella se contiver, roga as casas editoras o obsequio da remessa de algumas obras e jornaes, sobre os quaes externará o seu franco juiso.

MONITOR CODOENSE

Uma lei estadual

Compõe-se o Congresso Estadual de representantes de todas as classes sociaes. se é que na republica ha distincção de classes.

Isto faz com que devamos atirar á responsabilidade dos representantes de cada classe as leis que sobre ellas versam de modo especial.

E' assim que etiramos á responsabilidade dos advogados que tem assento no nosso corpo legislativo a confecção da Lei n 158 de 16 de maio do corrente anno.

Quando ouvimos fallar em uma lei que alterava algumas disposições processuaes. sempre supposemos que tractava se da lei votada sobre a materia em 1894. e que o vice governador dr Gasimiro Junior deixou de sanccionar por motivos que não queremos analysar.

Essa Lei, do seu art. 1º ao 14 inclusive, sempre nos pareceu uma necessidade.

Era a um tempo uma garantia para Juizes e partes

Para os Juizes. porque, tendo de ver os seus actos sujeitos a apreciação do Superior Tribuual, seriam muitissimo cuidadosos no estudo a fazer. não só levados pelos principios de rectidão que lhes devem ser apanagio; mas ainda pelo amor proprio que não desejaria ver as suas sentenças reformadas.

Para as partes. porque quando tivessem a infelicidade de ter um juiz ignorante, ou obcecado de partidarismo, (o que felizmente não é muito commum) teriam a quem recorrer no intuito de garantir e fazer respeitar os seus direitos.

Assim é que ficamos satisfeitos com a noticia de que a lei havia sido votada e sanccionada.

Mas, oh! decepção!...

A nova lei, isto é. a de n. 158 só parece que foi votada para que se augmente o numero dos decretos do Congresso Legislativo. nunca, porém, para garantia de quem quer que fosse.

Com effeito, apenas, pelo art. 11 da Lei, em vez de ser o juiz de direito quem julga em 1ª e unica instancia as causas civeis até 500$. è o supplente, na sede das comarcas do interior, quem as prepara e julga em primeira instancia, cabendo recurso voluntario para o juiz de direito.

Hão de convir que, por um lado, ficamos no mesmo estado; é sempre o juiz de direito quem julga em ultima instancia; e, por outro, peioramos, porque augmentam as custas e demoram-se mais os feitos.

Uma de duas: ou o juiz de direito era garantia sufficiente. no julgamento de taes causas ou não.

No primeiro caso não havia necessidade de alterar a Lei; no segundo, o recurso deveria ser para juizo superior: porquanto não è pelo facto de julgar em 1ª e unica instancia, ou de julgar em 2ª instancia, que um juiz se torna menos ou mais illustrado, menos ou mais integro.

Como está a Lei, só descobrimos-lhe um resultado, tirar algumas custas do juiz de direito e dal-as ao supplente.

Mas ou esta foi a intenção da Lei, e neste caso mystificou aos magistrados quando dando-lhe 10 % mais disse que lhe havia augmentado os vencimentos; ou foi garantir as partes e não conseguio absolutamente os seus intuitos,

Ao contrario.

Sendo os supplentes em regra homens desconhecedores das leis e do direito, cheios de odiosidades partidarias, com a tal reforma veem-se as partes em verdadeiros apuros.

Não criminamos, como já o dissemos, a todos os congressistas que votaram a Lei, mas aquelles que tinham o dever de estudar melhor as leis a votar, e sobre os quaes recahe toda a responsabilidade moral.

Deixamos de parte, por ora, as disposições dos arts. 8º, 12º e 13º dos quaes nos occuparemos em artigo especial.

Falta de troco

Devido a falta de colheitas, em annos seguidos, e portanto de productos para cobrir os valores da importação, lança mão o commercio de toda a moeda legal que apparece para pagamento dos seus compromissos, por meio de cambiaes em Pernambuco e Pará.

O resultado economico que deste facto resulta é a falta de dinheiro legal no Estado, pois o que temos emigra constantemente.

Pedimos, portanto, ao Exm. Governador que venha em auxilio do povo que trabalha, e que precisa de moeda legal para occorrer as suas transacções.

Tem s. exc. tres alvitres a seu dispor :

1.º Recolher tresentos contos das apolices da divida do Estado substituil-as por outras de pequeno valor de rs. 1000 e 500, ven-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

cendo o juro igual ou menor que aquellas, conforme for mais conveniente.

2.° Retirar da circulação dusentos contos de bilhetes de antecipação de renda do Estado, que estão em circulação, e subdividil-os em 1000 e 500 rs. sem juros.

3.° Finalmente contrahir no Pará, onde o dinheiro abunda, um emprestimo de dusentos a seiscentos contos e applical-o para o resgate das apolices, e emittir quantia igual ao do emprestimo em bilhetes nas condições do 2.° alvitre.

Por esta sorte o Estado e povo lucrarão.

O emprestimo trará necessariamente augmento dos encargos do Thesouro, porem é preferivel ao estado actual das cousas.

Não ha imposto pesado quando elle reverte em favor d'aquelles que o pagam.

Se for preciso augmentem-se os impostos, mas com a condição de applical-o a facilitar o viver dos contribuintes.

Clama-se constántemente contra os debentures das companhias, sem attenderem que a sua circulação, como moeda, é justamente pela falta d'esta.

Precisamos actualmente de titulos com autoridade legal e curso franco, e que não possa emigrar; em quantidade sufficiente para as pequenas transacções necessarias á vida.

Contamos que o nosso pedido será attendido pelo illustre Governador, digno de nossa gratidão pela maneira sensata e prudente pela qual governa este nosso Estado.

DIVERSAS NOTICIAS

Debentures

Como se não bastasse a depreciação em que estão os debentures, espiritos malfasejos, que outro nome não podem ter, tem lhes cortado os coupons que devem ser pagos em julho proximo.

Como todos sabem, esses coupons só podem ser separados pelo empregado da companhia, no acto do pagamento, sob pena de não ser pago.

Com que fim, pois, os estão malevolamente separando?

Será para prejudicar a companhia? Não; porque ella lucra com isto, uma vez que dessa forma isentam n'a do pagamento do coupon.

Isto só prejudica ao portador inexperiente e de boa fé.

Constitue, portanto, o facto uma verdadeira maldade que é preciso parar.

—«—»—

Caxias

Correm noticias de que os animos estão exaltados em Caxias, por motivos de questões partidarias. Não damos conselhos, porque —*conselho e rapé só se dá a quem pede*—, mas fazemos votos para que de lado á lado sacrifique-se um pouco de amor proprio e de partidarismo no altar sagrado da patria que é sempre quem soffre com essas luctas.

—«—»—

ANNIVERSARIO

Fez hontem 9 annos que o rvm.° padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, celebrou a sua primeira missa.

Os seus amigos promoverão uma contribuição, com o fim de offertar-lhe um annel de ouro cravejado com uma ametista, o mais um par de fivellas de prata para os sapatos; e encorporados dirigirão-se a residencia do rvd. vigario onde fiserão a entrega dos mimos.

—«—»—

Frei David

Seguio para a capital, no «Caxiense» o religioso capuchinho frei David.

— S. rvm.ª veio á esta terra no intuito de localisar umas familias italianas, que se destinam á agricultura.

Devido a seus esforços acham-se essas familias localisadas e satisfeitissimas.

O povo codoense, reconhecendo-lhe o merito e o espirito evangelico que animava ao sympathico e operoso sacerdote, cumulou-o de attenções e cercou-o de respeito.

Pertransiit benefaciendo, segundo o preceito do Evangelho, durante o tempo que entre nós se demorou.

Que o Deus de misericordias, a quem serve com tanta dedicação, o conserve e derrame sobre elle suas bençãos.

—«—»—

Jury

Convocada a sessão para 8 do corrente, apenas responderam a chamada 22 srs. jurados.

E' para lamentar-se que os cidadãos qualificados se furtem ao cumprimento de um dever estatuido por lei procurando assim cercear a mais liberal instituição do paiz.

Pelo meretissimo juiz presidente do tribunal, foi imposta a multa aos que faltaram e è de esperar que o digno Intendente as faça executar, castigando assim a esses que pouco se importam com os encommodos dos que são solicitos no cumprimento de um preceito legal.

Procedeu-se a novo sorteio, e aberta a sessão foi submetido á julgamento o réo Custodio Vieira, o qual depois de fortes debates foi absolvido por ter o jury reconhecido a loucura momentanea.

Adiada a sessão para 10, não comparecen numero legal, sendo por isso encerrada.

FOLHETIM (7

SERÕES DA PROVINCIA

Julio Diniz

II

APPREHENSÕES DE UMA MÃE

Haviamos de facto chegado ao sitio d'onde eu, como cortezão em ante-camara de monarcha, aguardara o despertar do sol.

—Ah! d'aqui?

Pareceu-me descobrir mais algum interesse nesta interrogação de Thomaz.

—Ao que pude julgar era uma leiteira das immediações. Bonita rapariga, palavra d'honra!

Dizendo isto, fitava os olhos nos d'elle, que momenteneamente se abaixaram.

—Havia de ser a Paulina, disse com um ar de indifferença mal representada e mudando de conversa:

—O sr, é do Porto?

Fiz-me desentendido.

—Paulina? é um nome poetico. E' da terra essa rapariga?

—Julgo que sim... E', mas... Eu não o deixei continuar:

—Não a acha galante?

Esta pergunta visivelmente o contrariou. Um movimento quasi imperceptivel dos labios, uma ruga que mal se lhe desenhou na fronte, e o rubor desmaiado que por momentos lhe invadiu as faces, m'o denunciaram.

—Assim, respondeu me d'um modo secco e affastou se alguns paasos, ostensivamente para cortar uma vara d'um castanheiro visinho, mas na realidade com o fim de interromper a conversa, que lhe desagradava.

Pela minha parte, já sabia o que desejava; e como demais ia perdendo terreno nas boas graças de Thomaz, do que não tinha desejos, acceitei a diversão e fui ajudal o no ingenuo passatempo, em que elle fingia entreter se, e assim nos *divertimos* durante alguns minutos.

Passado tempo, e a uma proposta sua, seguimos caminho para casa. Tive occasião de lhe dirigir de novo a palavra.

—Que projectos forma relativos ao seu futuro?

—Projectos?

—Sim; a que carreira se destina?

—Ah! não sei bem. D'antes fallavam em me mandarem para Coimbra. Talvez que essa ideia esquecesse.

—O que talvez estimaria.

Fitou me com desconfiança, respondendo:

—Pode ser, e depois continuou. Comtudo era a vontade de meu pai e se minha mãe o exigir... Sabe que nunca lhe pude desobedecer em coisa nenhuma?

Tinha na voz uma sensivel commoção ao dizer isto; se o sentimento filial, se outro, o dominava então, não o pude saber.

—Pelo que hontem ouvi dizer a sua mãe e a alguem mais da companhia continuei, julgo que esses projectos se discutem de novo actualmente.

—Devéras? Porque não m'o terão dito? e calou-se preoccupado por um pensamento que parecia mortificalo.

—Não ha no Porto uma escola onde se estude tambem? perguntou-me em seguida.

—Conforme. Para que estudos se inclina mais?

Encolheu os hombros em signal de completa indifferença, e proseguimos no nosso caminho silenciosamente.

Chegamos emfim á porta da gradaria que fechava o pomar, onde nós encontramos com o medico, personagem esguio e descarnado que poderia servir de exemplar para estudos de osteologia secca. Uma mumificação progressiva quasi lhe permettia já livre passagem atravez dos varões de ferro e inutilisava o uso da porta, que apesar d'isso Thomaz se apressou em abrir-lhe, mais por delicadeza que por necessidade.

—Bons dias, meu pequeno cliente disse elle dirigindo-se a Thomaz e enviando me ao mesmo tempo uma ceremoniatica reverencia.

Um sorriso de inoffensiva zombaria se deslisou nos labios de Thomaz; ao contemplar o doutor.

—Então já de volta da sua excursão clinica, Dr madrugada?, bem esforços faz por desmentir o *vita brevis*, que sempre traz na bocca.

—E' preceito hygienico que observo religiosamente; deito-me ás oito horas para ás quatro me levantar Isto auxilia a boa distribuição dos humores e a cocção das materias peccantes.

O aspecto do doutor não era muito lisongeiro á theoria, ou tudo n'aquelle corpo era materia peccante; pois de facto dir-se-ia ter passado todo elle por uma cocção verdadeira.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Esmolas

Aos pobres que se apresentaram hontem no escriptorio da redacção desta folha, destribuimos a quantia de 4:000 rs. que nos foi enviada pelos seguintes cidadãos: dr. Mourão, Raimundo Senna, Dorotheu Ribeiro, Raimundo Pires, João Barboza, Raimundo M. Baima, Acylino Santos, Carlos Chaves, Manoel Januario, José Cunha, João Abreu e um anonymo; e esperamos que nem sò estes srs. como outras pessoas, continuem a fazer-nos enviatura de esmolas para serem destribuidas pelos infelizes.

—«—»—

PARABENS

O dia de hontem foi de completo regosijo no lar do nosso prestimoso amigo dr. Dioclides Mourão, não só por ter sido levado á pia baptismal seu innocente filhinho Carlos, como por ter colhido mais uma risonha primavera no jardim de sua preciosa existencia a sympathica Antonita, dilecta filha de tão distincto cidadão.

Serviram de padrinhos os exms. monsenhor dr. João Tolentino Guedelha Mourão e D. Alexandrina G. Mourão e representados pelos exms. sr. Joaquim de Carvalho Palhano e D. Dulcina Gonçalves Palhano.

A commissão redactora do *Monitor Codoense*, congratulando-se com s. s., envia-lhe os seus sinceros comprimentos, desejando que innumeras datas como esta se reproduzam para sua completa ventura.

—«—»—

Deputado federal

Para a capital, e com destino ao Rio de Janeiro, passou no vapor «Cajuense», á 6 do corrente o exm. sr. capitão Gustavo C. F. Veras, nosso representante no Congresso Federal.

Desejamos que faça boa viagem e que empregue os recursos de sua intelligencia em prol do povo que o elegeu.

—«—»—

CHEGADA

No vapor «Victoria» vieram da capital os nossos amigos Joaquim Bruno Ramos e Telesphoro Rego, aos quaes comprimentamos.

Falleceu na villa do Rosario o lavrador Raimundo Afrem da Rocha, deixando viuva e filhos menores.

Aos seus cunhados nossos amigos capitão Martiniano Coelho e Antonio Coelho e mais parentes do finado, apresentamos os nossos pesames.

Caixa de amortisação

Foi prorogado o prazo marcado, sem desconto, para troco dos bilhetes dos bancos de emissão, até 31 de dezembro do corrente anno, a saber:

Do Banco dos Estados Unidos do Brazil, de 500$, da 1ª estampa (verdes);

Do Banco da Republica dos Estados Unidos do Brazil, de 500$ 200$ da 1ª estampa -verdes e de 50$ da 1º estampa (azues);

Do Banco Emissor de Pernambuco, de 100$ da 1ª serie, 1ª estampa;

Do Banco Nacional do Brazil, de 100$, com o sem carimbo do Banco da Republica, 1ª estampa (cabeça de touro);

E até 30 de junho do anno proximo futuro os seguintes:

Do Banco de Credito Popular do Brazil, de 500$ 200$ 100$, carimbados sobre bilhetes do Banco dos Estados Unidos do Brazil, e de 5$ sem carimbo, todos de base metallica de 500$, 20$ e de 5$ de base de apolices tambem carimbados;

Do Banco Emissor do Norte, de 100$ 50$ e 10$ de base de apolices carimbados sobre notas do Thesouro;

Do Banco dos Estados Unidos do Brazil, de 500$ e de 10$ de base metallica, e 200, 50 20 e 10 de base de apolices, carimbados sobre notas do Thesouro;

Do Banco Emissor da Bahia, de 100 e de 50 de base de ouro, de 100, 50, 20 e 10 de base de apolices, carimbados sobre notas do Thesouro;

Do Banco Emissor de Pernambuco, de 200 e 100 de base metallica, carimbados sobre notas do Thesouro;

Do Banco Emissor do Sul, de 200 100, 50 e 10 de base de apolices, carimbados sobre notas do Thesouro;

Do Banco União de S. Paulo, 500, 200, 20 e 10 de base de apolices;

Do Banco Nacional do Brazil, de 500 200, 20 e 10 de estampas proprias, 200 em ouro e a vista, e 100 todos de base metallica, carimbados sobre notas do Thesouro;

Do Banco do Brazil, de 500, 200 100, 50, 20 e 10 de base metallica;

Do Banco da Republica dos Estados Unidos do Brazil, de 200, 100 30 e 10 de base metallica, e 50, 20, e 10 de base de apolices;

Do Banco da Republica do Brazil emissão provisoria de 200, 100, 30, e 10 de base metallica, e 50, 20, e e 10, de base de apolices, todos sobre bilhete do Banco da Republica dos Estados Unidos do Brazil

Os bilhetes de base metallica levam a chancella thesoreiro desta repartição, Antonio Arnaldo Vieira da Costa

As pessoas que possuirem taes bilhetes devem apresental—os no Banco da Republica do Brazil desta capital e nas suas agencias nos estados da União, para serem trocados sob pena de perderem o seu valor, nos termos do art. 45 do decreto n. 10 262 de 6 julho de 1889, e decreto n 165, de 17 de janeiro de 1890, art 1º. § 14 si os não aprezentarem ao troco dentro dos ditos prazo.

—«—»—

Exposição universal de Pariz

Sob o titulo—Estados Unidos do Brazil—os illustrados srs. drs. Felisbello Freire e deputado federal Alcindo Guanabara estão organisando um importante livro nacional para figurar na exposição universal de Pariz de 1900, e que, à semelhança de trabalhos congeneres sobre outros paizes, destina-se a ser uma fonte segura e o mais completo possivel de informações sobre os grandes recursos do Brazil.

O sr. deputodo Alcindo Guanabara escreve a parte relativa ao governo, instrucção, immigração, administração &.

O dr Felisbello Freire occupa-se da geologia, da faúna da flora, commercio, industria, agricultura e todos os recursos naturaes do paiz.

Ambas estas partes serão desenvolvidas especialmente sobre cada um dos Estados, formando um grosso volume, que será traduzido em varias linguas para a destribuição no estrangeiro.

—A notoria competencia dos seus autores é uma garantia do bom exito do patriotido emprehendimento pelo qual esperamos anciosos.

(Da Revista Industrial)

—«—»—

PLANTA QUE FAZ RIR

Existe na Arabia uma planta que produz exactamente os effeitos do gaz hilariante. Encontra se tambem uma variedade dessa arvore exquisita em kassem e no Oman, que attinge um metro e mais de altura com ramos linhosos formando uma larga cópa de folhas de um verde escuro.

As bagas contem dojs ou tres grãos negros da grossura e forma de um feijão Estes grãos tem ligeiramente o odôr do opium e o gosto assucarado. São elles que contem o principio activo desta planta extraordinaria.

Para empregar estes grãos pulverisa-se-os. A pessoa q' absorve uma fraca dose começa a rir a bandeiras despregadas ,de uma maneira muitas vezes violenta dansa, canta ou põe a saltar como uma cabra durando este effeito cêrca de uma hora Mas quándo a excitação cessa,o paciente, fatigado, cae em profundo somno q' dura muitas vezes horas Ao acordar-se não se recorda mais dos excessos praticados,»

—«—»—

Embarcou para a capital, com destino ao Amazonas, o nosso amigo Raimundo Guilhon de Siqueira.

Boa viagem.

SECÇÃO LIVRE

Codó villa e Codó cidade

Carta a Felippe Antonio

Meu caro e bom amigo.

Li no ultimo numero do «Monitor» a tua missiva e essa leitura me autorisa a dirigir-te estas linhas.

Não passou tão desapercebido, como te pareceu, o facto de se ter elevado a cathegoria de cidade, a nossa antiga villa do Codó e nem o acto do nosso representante no Congresso pode ser acoimado de —presente de grego—visto que a nova classificação em nada desvirtuou o Codò, mas antes o impulsionou a collocar-se florescente e bello ao lado das outras cidades do nosso Estado.

Por ventura Barra do Corda, Brejo, Picos e outras villas elevadas a cidades no regimen decahido, terião mais elementos e mais direitos do que o nosso torrão natal?

Não, de certo; e deves convir, assim penso, que a menina por passar da adolescencia a puberdade, não perde por esse acto proprio da natureza a corôa de virgem que lhe circumdava a fronte.

Foi portanto, meu caro Felippe, o que aconteceu. Codó deixou as vestes de creança, tomou as da puberdade sem desmerecer de sua natureza.

A muito tinha elle adquerido o direito para essa elevação, não só pela grandesa de sua população, como tambem pela sua posição topographica, uberdade do extenso solo, desenvolvimento de industria, commercio e lavoura, fontes estas de riqueza que por si só bastarião para firmar o seu direito, engrandecel-a e pol-a a coberto dos botes atirados pelos pessimistas.

Não quero com isto dizer que pertenças a esse grupo, não, antes creio que o teu artigo fosse escripto nessas horas de tedio que as vezes nos apparece no correr da vida, ou então que o fizesse por pilheria ou passa tempo.

Não seria assim?

Estou, meu caro caro Felippe, convicto de que o Codó em sua nova cathegoria se manterá e tornar-se-ha saliente, se nós seus filhos nos unirmos e congregarmos nossas vistas, nossos esforços ao bem geral do municipio, prestando finalmente apoio e cooperando para realisação das ideas boas que tendão a sua prosperidade.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

As urses e escolhos que encontrar-mos em caminho serão com certesa derrocados pela força de vontade de cada um de nós, ou pela união sincera e franca de todos os seus filhos.

Unamo-nos repito, a cidade do Codó não é viuva, não armou ainda o seu thalamo nupcial, e continua no seu estado de donzella sustentando na fronte o diadema de virgem. Nestas condições è cedo e muito cedo para trocar suas vestes de purpura, pela *bata negra da viuvez.*

Forçoso é confessar, caro amigo, que o passo do nosso representante no congresso, não rebaixou o Codó e nem tão pouco foi sacrificado ao amor proprio de quem quer que seja.

Andou elle correcto, se ao contrario procedesse seria um filho ingrato, coartando com suas acções o direito adquirido pelos motivos que venho de expor-te.

Acho ainda, caro e bom Felippe, que a nova classificação è para os bons codoenses motivo de jubilo e festa.

Outras considerações poderia ainda contrapor ao teu modo de pensar, porem estando cheias as tiras de papel que me enviou o bom Ulysses, vou terminar pedindo-te que abraces por mim ao Fabico e digas ao Quincas que na primeira occasião segura me envie duas caixinhas dos—*non plus ultra*—embora furados, pois abor recido do caximbo quero variar, tanto mais quando *varietas delectat.*

Abraça e dispõe do teu
Amigo dedicado
Antonio Felippe

—«—»—

Leilão

Acylino José dos Santos, tendo resolvido vender o seu estabelecimento commercial nesta praça, com todos os artigos, utensilios e moveis que no mesmo existem e não encontrando quem o tome, vae propol o em leilão mercantil no dia 16 do corrente começando as 11 horas da manhã.

Vende por inteiro ou retalhadadamente, assegurando que não fará retirar qualquer mercadoria porisso que as vende ao correr do martello ! sem reserva de preços.

Na mesma occasião serão tambem propostos á venda, um excellente cavallo de sella e dois sendeiros.

Codó, 5 de Junho de 1896.

—«—»—

A' interessante Antonita

E' sempre grato aos corações paternos, a data commemorativa do anniversario natalicio dos fructos nascidos do sanctuario da familia.

O dia de hoje, é um desses venturosos, em que o meu bom amigo dr. Dioclides Mourão vê a sua interessante Antonita, completar mais um anno de existencia, envolta nos carinhos paternaes, acercada de outras innocencias, que lhe completam as delicias do lar.

Não pode haver causa para maior jubilo, porque, se Antonita é hoje uma flor ainda no embrião, amanhã, repleta de luses, passará a ser uma, maravilha da naturesa, uma digna esposa do homem e uma distinctissima collaboradora da civilisação universal.

Acceitai pois, as sinceras congratulações que a ti e a teus pais dirigem

Um amigo

—«—»—

Martiniano José Coelho, Antonio Martiniano Coelho, Maria C. Campos Coelho e Zaira J. da Rocha Coelho, tendo recebido a infausta noticia do fallecimento de seu cunhado, e irmão Raimundo Afrem da Rocha, convidão a todas as pessoas de sua amisade á assistirem á missa que pelo seu eterno repouso mandão resar no dia 15 do corrente (segunda feira) pelas 6 1/2 horas da manhã.

—«—»—

O REMEDIO DAS FAMILIAS

Tintura preciosa de camomilla e genciana composta

Approvada pelo Instituto Sanitario Federal, Licenciada por Dec. do Governo Geral

Formula especial e preparada pelo pharmaceutico João V. de Mattos

Esta preciosa e innocente preparação confeccionada unicamente de hervas tonicas e aromaticas, cuidadosamente escolhidas por seu inventor, é de uma acção therapeutica incontestavel nos seguintes casos:

Fastio, colicas, indigestão, chlorose, flatulencia, flatos hystericos, affecções nervosas, febres, menstruação dificil, (falta de regra) ictericia, escorbuto, diarréa, dores de madre, gota, salivação, empachamento, dores de estomago, vomitos nervosos, dyspepsia, gastralgia; em fim um poderoso estimulante de estomago enfraquecido por qualquer doença.

DEPOSITO—PHARMACIA E DROGARIA

DE

João Victal de Mattos & Irmão

MARANHÃO

—«—»—

—«—»—

INDICAÇÕES UTEIS

Pharmacia

Martiniano Coelho & Filho Rua da Democracia.

Vigario

Padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, rua do Sol.

Telegraphia

Encarregado da Estação Manoel do Nascimento Costa Lima, rua do sol.

Correio

Agente—d. Benedicta Raimunda Ewerton. Praça da Intendencia.

Juiz de direito

Dr. Deoclides Corrêa Guedelha Mourão, rua do Sol.

Promotor publico

Elpidio Gonçalves Nina, rua do Sol,

Companhia fluvial

Agente—Arestides Ximenes de Souza Neves. rua Grande.

Companhia de navegação

Agente—Manoel Simeão de Macedo, armasem, largo do Balão.

DELEGADO DE POLICIA

Fabio Scipião Domingues

SUBDELEGADO

Pedro do Monte Serra

Professor

Hermenegildo Estevão dos Santos, rua Grande.

Professora

D. Cymodoce d'Aguiar Ximenes, rua Grande.

COMMERCIO

PREÇOS CORRENTES

Algdão em pluma k.°		800
» » caroço «		200
Arroz em casca 30 «		1$400
Pilado «		140
Azeite de coco litro		500
Mamona «		400
Couro de boi espichado k.°		600
Dito salgado «		500
Dito de Veado «		1$400
Carrapato em grão alqueire		2,500
Farinha secca «		1200
D'agua amarella «		2$500
Branca «		2000
Feijão «		8,000
Fumo de corda k.°		1,500
Dito de molho arroba		15,000
Gerzilim em grão alqueire		2 500
Milho «		2,000
Tapioca de gomma «		8.000
Sebo em rama k.°		700
Jaburandi k.°	»	400
Kisina de jatoba	»	200
Dita de angico	»	200

GRANDE
SORTIMENTO
DE CARTÕES
PARA PARTICIPAÇÕES
NESTA TYPOGRAPHIA
A' PREÇOS COMMODOS

Typ. do *Monitor*—1896.Imp. por Pedro Raimundo de Souza

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

MONITOR CODOENSE

ORGAM DOS INTERESSES PUBLICOS

2.ª PHASE

GERENTE—*ULYSSES DE JESUS*

O nascimento em todos é ígual: as obras fazem os homens differentes. (J. F. d'Andrade)

Qui ambulat simpliciter, ambulat confidenter.—Prov. (Salomão).

ANNO II | CODÓ—MARANHÃO,—DOMINGO, 21 DE JUNHO DE 1896 | NUM. 8

EXPEDIENTE

O *Monitor Codoense* é propriedade particular.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Anno	10$000 rs.
Semestre	5$000 rs.
Numero avulso	200 rs,

Annuncios—o que se convencionar.

Todos os pagamentos serão adiantados.

—

O «Monitor Codoense» é neutro em questões partidarias, pelo que torna se folha imparcial.

—

Os autographos devem ser enviados competentemente legalisados na forma da lei, e. sejão ou não publicados, não serão restituidos.

—

Artigos de interesse geral e litteratura, serão publicados gratuitamente.

—

Os assignantes terão 10 linhas para suas publicações, pagando 40 rs. por cada uma que exceder.

—

Toda correspondencia deverá ser enviada ao nosso escriptorio Rua Grande, N. 19.

—

A redacção não será responsavel pelos artigos inseridos na «Secção Livre», legitima defesa do publico

—

As pessoas residentes fora desta cidade, que fizerem enviatura de autographos, deverão authorisar pessoa competente a fazer o respectivo pagamento, sem o que não serão attendidos.

—

A redacção do *Monitor*, tendo de organisar uma modesta Bibliotheca, onde os assignantes d'este periodico poderão consultar os livros e jornaes que nella se contiver, roga as casas editoras o obsequio da remessa de algumas obras e jornaes, sobre os quaes externará o seu franco juiso.

MONITOR CODOENSE

Os arts. 8º, 12 e 13 da Lei n. 158 do corrente anno

Cumprindo a promessa feita em nosso n. passado. vamos fazer algumas considerações sobre os arts supra.

Não é uma analyse completa, são considerações ligeiras, suggeridas pelas simples leitura das disposições.

Art. 8.º Nos actos judiciarios SOMENTE será admittido o compromisso ou affirmação.

Quem lê o art. 72 da Const. Federal, «que garante a inviolabilidade dos direitos concernentes à liberdade»; quem lê o § 3º do mesmo art. pelo qual «todos os individuos e associações religiosas podem exercer livremente o seu culto»; quem depois disso lembra-se de que essa Constituição foi votada em uma epoca de reacção contra antigas isntituições; não supporá que haja brazileiro que levado de odio sectario em epoca normal e relativamente calma como a que atravessamos, se lembrasse de coarctar as liberdades ali garantidas.

Pois o Congresso do Estado do Maranhão «querendo ser mais regalista do que o rei» estabeleceu que SOMENTE se ADMITTIRA' o compromisso ou affirmação.

De sorte que quando a Constituição Federal garante a liberdade a lei ordinaria de um Estado a restringe!...

Que a lei determinasse: «Ninguem» será obrigado ao juramento mas «tão somente ao compromisso». comprehendia-se, e até elogiava-se, porque isto, sim, seria liberdade. isto estaria d'accordo com a Constituição Federal.

Prohibir, porém, o juramento, que é uma manifestação solemne, sim, porém pacifica calma, moralisadora da crença religiosa, é simplesmonte restringir uma disposição constitucional, para o que, felizmente, não tem competencia, nem tel-a- à jamais, louvado Deus

Havendo um sacerdote respeitavel em todos os sentidos no congresso do Estado, talvez algum deputado quizesse mostrar apresentando ou fazendo votar um projecto que não se achava influenciado por ele, mas só conseguio provar o seu menospreso pelas publicas liberdades.

A Constit. de Pernambuco tambem não exige o juramento, mas o seu actual Governador não quiz dispensar-se d'elle o prestou solemnemente, ajoelhado, perante enorme e selecta multidão.. No Maranhão o sr. Corrêa d'Araujo, não gosaria dessa liberdade.

A lei está votada, mas lembramos ao publico q' indo ella de encontro a Const. Federal, não tem força obrigatoria, podendo, quem o quizer, prestar o seu juramento em juiso.

Aqui paramos, se bem que nos estejam a cahir do bico da penna muitas outras considerações sobre o effeito do juramento, por exemplo, sobre uma testemunha falsa.

—

Art. 12 Vagando dentro do biennio qualquer dos lugares de supplentes dos Juizes de direito substitutos e municipaes, terá o governo LIVRE ARBITRIO para nomear pessôa idonea que o preencha.

Só a intercalação deste art, em uma lei em que se tracta de materia processual, já mostra alguma cousa contra elle, que é materia puramente administrativa

Foi talvez uma emenda apresentada de momento para evitar que algum «suspeito» entrasse em exercicio.

Oh! mas não foi com certeza para fazer leis dessa natureza, leis que a nenhuma conveniencia publica consultam, que forãm eleitos os srs. congressistas!

Todos sabem que são dados esses cargos, no interior do Estado, ordinariamente, na quasi totalidade, a homens que nada enteudem de legislação; mesmo porque materia é esta de que não ha muito quem entenda, e a prova está nessa mesma L. n. 158. Pois bem, a lei revogada dispunha que, vagando um lugar de supplente fosse preenchido pelo immediatamente inferior.

Estabelecia uma especie de accesso, presumia que um 3º supplente estava mais no caso de ser o 2º e este no de ser o 1º, do que quem nunca o tivesse sido,

Ora ahi parece que se procurava ao menos crear a presumpção em favor do nomeado; mas com a actual reforma nem ao menos as apparencias de utilidade se procura salvar!

E no congresso ha bachareis que foram magistrados!

E basta sobre este art. 12, onde seria impossivel occultar a acção do partidarismo.

—

Art. 13. O direito de permuta conferido aos juizes somente depende do exercicio na primeira comarca ou termo para que tiverem sido nomeados, não podendo ser obstado por IMPEDIMENTO, LICENÇA ou COMMISSÃO em que elles se acharem.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

A antiguidade estabelecida no § 3º, art. 14 da L. n 19 de 15 de outubro de 1892 desappareceu completamente.

Um juiz que queira deixar a magistratura, ou porque lhe seja garantida a aposentadoria, ou porque tenha de retirar-se do Estado, pode «negociar» sua comarca com o mais novo dos juizes de direito, e com mais dez ou vinte, sem que tenha outro trabalho além do de fazer um requerimento !..

E o magistrado antigo que devia ter a preferencia na vaga preferencia que lhe garante a LEI, fica ludibriado como esta e tem de permanecer (quem sabe !) na peior comarca do Estado, quando tinha direito talvez á melhor.

E não phantasiamos.

Ahi estão os casos de permuta entre os drs. Hugo Barradas e Vinhaes, e agora entre os drs. Arthur Moreira, Antonio Costa, Joaquim Pires e João Gualberto.

Póis bem, quando á vista desses abusos se esperava que o Congresso legislasse no sentido de evital os, vem o art. 13 da L, nº 158, sanccionar o abuso, dar-lhe incremento !...

E só que isto é o bastante para ficar provado que os bachareis do «Congresso» tem CUMPRIDO o seu mandato.

Estes factos justificam o nosso artigo do nº 5 deste jornal intitulado—As eleições.

—«—»—

COLLABORAÇÃO

Ao carrer do lapis

Queridas e amaveis leitoras.

Motivos imprevistos inhibiram de dar-vos minuciosa noticia do occorrido na transacta semana, porem, creio que desta falta involuntaria seja desculpado attento a gravidade dos factos que se deram.

Como sabeis, sou um pobre roceiro, afamiliado e cheio de affaseres, além do que, soffre a minha querida Eva, um mal que as vezes á torna chorosa e macambusia e outras raivosa como as serpentes do Nilo e malcreada como os jacarés do rio Mearim.

Dizem que é mal de ciume.

Pois bem, tão santa mulher desconfiou que eu aqui tenho algum *derriço*, e por esse motivo já me esqueço da casa, do corte do arroz e da quebra do milho que temos na roça.

Para convencel-a do contrario, me tenho visto em bolas, esgotada toda a minha rethorica, kalendario de palavras adocicadas e maldigo até a natureza, que prodiga me fez um ente bonito e agradavel.

Não é isto um vituperio, não; depois, presumpção e agua benta, cada qual toma a quantidade que quer.

Hoje, porem, ella deixou a trovoada, estamos em completa bonança, como dois pombinhos no conchego do lar domestico.

Aproveitando portanto a intermitencia, venho dizer-vos:

A semana finda foi, queridas leitoras uma semana cheia.

Na matriz, teve logar um triduo em honra do Glorioso S. Antonio de Lisboa, desse santo a quem se recorre para achar as cousas perdidas e ser levado a effeito casamentos principiados.

A Egreja decorada com simplicidade e gosto, imprimia certa imponencia aos actos divinos que me fez ficar mais amigo do nosso vigario, de quem me havia distanciado por não poder acceitar como divina a instituição do confissionario.

O templo assim decorado e repleto de fieis, que se mostravam contrictos entoando hymnos harmoniosos, me convencia que as seitas protestantes jamais derruirão a fé catholica, que nos foi legada por nossos antepassados, e implantada com o sangue que no Golgotha derramou o Homem Deus.

Findo os actos religiosos a praça da matriz era dominada por grupos dos concurrentes, que respirando o ar puro da noite, mostravam-se contentes, mostrando tambem a fraternidade em que vive o povo codoense.

No Domingo a tarde teve logar a procissão, foi, posso affirmar-vos, uma das mais concorridas e melhormente organisada dentre as que aqui hei acompanhado.

A' noite teve lugar o Te-Deum, de cujo acto só aproveitamos a oração do Capitulante, porque o mais foi uma completa balburdia; completo estropiamento da lingua de Virgilio, e destoamento de voses, que tirou do sagrado hymno, a impressão que sempre causa, quando é bem executado.

Passamos ao leilão; animado ao principio seria até o fim, se o espalha brasas do Totonio, não promovesse uma soirée, que desorganisando a concorrencia daquelle acto chamou a attenção da rapasiada a ponto diametralmente opposto.

Comtudo, foram bem reputadas as offerendas, amuando-se alguem com o Bayma, que em negocios de bailes, força è confessar—é a alma da sociedade codoense.

Entre outros factos occorridos e já noticiados neste jornal, um se deu que me causou serà impressão, pois revelou a estima que entre seus parochianos gosa o nosso reverendo vigario. A irmandade do Glorioso S. José, promoveu entre si uma subscripção, com o producto da qual compraram um lindo anuel de ametista e um par de fivellas de delicado trabalho.

Obtidas assim essas joias, uma commissão dentre os irmãos, acompanhados da banda de musica e dirigiram se a residencia do nosso

---

FOLHETIM (8

SERÕES DA PROVINCIA

Julio Diniz

II

APPREHENSÕES DE UMA MÃE

—E as suas dores de cabeça ? accrescentou voltando-se para Thomaz

—Vão-me sendo infieis e ameaçam deixar-me, as ingratas.

—Ruimzinho ! Isso já podia estar fóra, e voltando-se para mim : Ora diga, uma *cephalêa* com um fundo *plethorico*, devida evidentemente á confluencia dos humores para a cabeça, coisa propria da idade, qual o tratamento racional que exige ? Salta aos olhos dos leigos.

Apezar d'isso não saltou aos meus, o que me grangeou uma reputação duvidosa na mente do illustre advogado das materios peccantes, de cuja algarvia eu não pudera perceber palavra.

—Não ha que ver, respondeu elle por mim, e com certo azedume, a sangria, a sangria e só a sangria.

Depois dirigindo-se a Thomaz :

—E como está a mamã ?

—Vai ver, disse este, abrindo a porta da sala do jantar onde haviamos já chegado.

Depois de uma lucta de delicadezas e reciproca troca de zumbaias entre mim e o medico, consegui fazel-o entrar adiante e penetramos na sala.

Justamente n'aquelle momento acabava a senhora de Entre-arroios de pregar aos creados o seu duodecimo recado, tarefa que sob o nome de *canceiras de casa*, encetava pela manhã para terminar á noute.

II

A' nossa chegada desanuviaram-se as feições contrahidas da senhora de Entre-arroios; desceu uma oitava ao tom da voz e, adiando para mais tarde a explosão de suas justas iras, justas deviam de ser, saudou o medico com o epitheto mais amavel que lhe occorreu, passando a informar-se, como alma caritativa que era a final de contas, dos clientes mais pobres do Hyppocrates campezino, os quaes ella tantas vezes com cuidados, mais poderosos do que as drogas medicinaes, lhe auxiliava a curar.

Eu no entretanto dirigira-me com Thomaz para a janella onde, para dizer alguma coisa, me puz a elogiar a paisagem, realmente bella, que se gosava alli.

Thomaz parecia escutar-me com prazer; fez coro commigo e, com mais ardor do que eu, exprimia o seu enthusiasmo por as bellezas do campo.

—Pode acreditar— disse-lhe no discurso da conversa,— que hontem, ainda que extenuado pelas fadigas da jornada, passei algumas horas absorvido na contemplação de toda esta scena, phantasticamente alluminada pela claridade de um magnifico luar de julho ?

Estas palavras, pronunciadas sem intenção, produziram em Thomaz um effeito, que, antes de as comprehendir, eu já notava e que me não foi difficil explicar.

Vi o estremecer e olhando-me d'um modo especial :

—Hontem ? a que horas ? perguntou-me com não disfarçada curiosidade.

Mentir não me era facil.

—Depois da ceia .. Das onze horas para a meia noite.

—E d'onde ? de que janella ?

—D'acolá ! e apontei para o pavilhão.

Os olhos de Thomaz seguiram essa direcção, d'ahi voltaram-se na de seu quarto e, depois de curta reflexão mental, fitou-me um olhar tão fixo, que, sem saber bem por que, desviei o meu. Trahi-me.

Elle tambem me havia sondado.

Corou um pouco e depois, como se abraçasse uma subita resolução, perguntou-me com notavel vivacidade :

—E que viu ?

Advinhei logo o sentido da pergunta, mas fingi ignoral-o, respondendo :

—Todos estes mil effeitos, que nos surprehende e que não sei descrever; contrastes admiraveis de sombra e luz...

—Só ?

—Pois que mais ?

Eu achava-me n uma posição falsa, e que não poderia sustentar por muito tempo, pois confesso não serem grandes os meus talentos para dissimular.

—Então, além d'isso, não vio mais nada ? insistia Thomaz—nem acolá ? e apontava para a janella do quarto.

A interpellação era muita directa d'esta vez para lhe resistir; desde q' o vi lançar assim as cartas na meza, julguei melhor imital-o.

—Alguma coisa, é verdade, mas... tambem viu ? accrescentei a meia voz.

—Se era eu mesmo.

—Ah !

Soube então quanto nos vale esta interjeição em casos apertados. Ganha-se tempo com ella, sem arriscar um passo que possa comprometter-nos. (*Cont*)

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

paroche, onde o sr. Cardoso em curta allocução, patenteando os sentimentos do povo codoense e especialmente da irmandade de S. José em relação a pessoa do seu pastor, disse que tinha escolhido esse dia para offerecer-lhes essas joias, por ser elle uma data memoravel, ao reverendo parocho, visto ser o nono anniversario da celebração de sua primeira missa.

Então uma gentil menina, nessa occasião apresentou uma salva de prata, d'onde foram retiradas aquellas joias.

Tocante, amaveis leitoras, foi a scena; poucas mas commoventes, foram as palavras do nosso vigario, em agradecimento a aquelles que em tão boa hora inspirados, procuraram publicamente galardoar os feitos do pastor que se tem sabido collocar chamando a si o respeito e estima, apanagio santo dos que cultivam com fé as flores da virtude.

Aqui faço por hoje a minha estação, e na semana vindoura, contar-vos-hei, queridas leitoras os pormenores da soirée do Bayma.

Esperam ?

Ernesto Bouvain.

DIVERSAS NOTICIAS

Administração dos correios

Não é de hoje que a imprensa da capital, que os particulares clamam contra o pessimo serviço postal que temos.

Levavamos sempre essas queixas a conta de exaggero, e não ligavamos-lhe muita importancia.

A cousa, porèm, chegou-nos por casa.

Cartas de nosso agente em Manaus, diz-nos que ainda alli não chegou siquer um numero de nosso jornal, quando é certo que desde o principio de maio fazemos-lhe com toda a regularidade a remessa de nossa folha.

Do Itapecurú, de outros pontos chegam-nos queixas no mesmo sentido.

Mas que abuso, que desleixo, que perversidade è esta de transviar-se as correspondencias postaes ?

Que se desse uma vez ou outra o facto, tolerava se, desculpava-se, mas que se dê continuamente, é sobremaneira deponente dos creditos da administração dos correios no Estado.

Temos visto elogios as altas qualidades administrativas do sr. administrador dos correios; mas não sabemos comprehender essas qualidades, não podemos descobrilas, quando s. s., que tem tido todo o apoio e força moral do poder federal, ainda não poude acabar com os abusos que se dão diariamente na repartição á seu cargo.

Tem-se demittido empregados, removido uns, suspenso outros e o mal permanece, se reproduz, augmenta !

Como explicar isto ?

Só parece que a fiscalisação do sr. administrador so se faz effectiva para impor castigos, nunca, porèm para regularisar a repartição que dirige.

Conhecemos aqui pessôas que preferem deixar de escrever a outras na capital, á mandar cartas de importancia pelo correio.

Não temos a quem pedir providencias, nem podemos esperal-as: pois se a imprensa diaria da capital ainda não foi attendida em seus reclamos, não seremos nós certamente mais felizes; em todo caso não silenciaremos sobre tão punivel procedimento.

Estarão mancommunados para desacreditar tudo na Republica ?

Mas isto è um crime de leso patriotismo; em vez de desacreditarem a Republica só conseguirão desacreditar a patria, e muito especialmente o Estado do Maranhão.

Deus de misericordia, apiedae-vos de nós !

—«—»—

O nosso compatriota Eduardo de Avellar que está concluindo o curso de medicina para depois partir para o Brazil onde irá estabelecer-se, abrindo um consultorio nessa Capital Federal, acaba de nos communicar os mais curiosos detalhes sobre as experiencias que elle tem realisado ultimamente, sob a direcção do celebre Dr. Chantemesse, no hospital do Bastion, n. 29, no boulevard Macdonald no servico especial dos doentes de febre typhoide, erysipela e diphteria. Estas informações publica-as *O Paiz* primeiro que outro qualquer jornal ou revista européa. São completamente ineditas.

O nosso bom amigo Eduardo de Avellar, que é um rapaz intelligente e trabalhador, tem diante de si um futuro enorme.

O sr Chantemesse considera o o seu melhor collaborador nas experiencias que tem realizado com a vaccina do Dr. Roux e Dr. Marmoreck,—e hoje com a vaccina contra a febre typhoide. E' uma honra para a nossa terra.

As experiencias tem os melhores resultados Exalton-se a virulencia do bacillo de Eberth por successivas passagens através os animaes e obteve se por fim um virus de tal ordem que uma gotta medida pelo conta-gottas é o sufficiente para matar no espaço de 4 horas um coelho são.

Para chegar á este resultado foi necessario concentrar em um meio de cultura favoravel, o bacillo typhoico, meio em que a sua virulencia se desenvolverse, depois de se ter obtido uma boa toxina começou se a immunisação de um cavallo que só tem 1 anno de preparação, neste momento.

Porém o soro que já o temos agora tem uma força de 1 por 40 mil. Tudo nos leva portanto, a esperar no mais breve espaço de tempo um grande progresso na immunização. As experiencias sobre os animaes que mais habitualmente servem para inoculação, deram resultados completos que causam a admiração dos medicos.

Os doentes tratados embora em pequeno numero por emquanto, permitte nos uma confiança segura nos resultados futuros Alguns individuos quasi moribundos após as primeiras injecções a temperatura caiu em linha recta. N'um doente delirante, a espesa do actual ministro da Servia, em Paris, depois da primeira injecção o delirio desapperecen.

Em todos estes casos tratados isolou se o bacillo typhico das dejecções por meio de methodo Elsner.

Como já dissemos no começo, todos estes resultados são simples inducções porque ainda se está no periodo do estudo. O Dr. Chantemesse e Eduardo de Avellar—porque é necessario não desligar estes dois nomes na historia desta grande descoberta medica, tencionam augmentar a força da toxina para obter um soro mais efficaz.

Quando o numero dos doentes tratados e as curas obtidas forem o sufficiente para se poder concluir triumphantemente, hão de se publicar nas revistas especiaes de medicina todos os resultados juntamente com a historia de todas as experiencias

Agora estão estudando o bacillo typhoico comparado com o coli-bacillo e reservam para mais tarde a publicidade das observações. Estes estudos têm sido origem de um sem numero de discussões entre as duas escolas medicas do Lyon e de Paris. Os lyonezes dizem que não ha differença entre estes dois bacillos, mas os medicos do Instituto Pasteur e os da Escola de Paris são de opinião contraria.

A cura do garrotilho, a cura do typho, a cura da erysipela, a cura raiva, para quando a cura da febre amarela, esse papão do Brazil, unico obstaculo á uma colonisação mais rapida ?

(Extr)

—«—»—

Festa de S. Antonio

Teve lugar, domingo passado, a festa de S. Antonio.

Como todas as festas religiosas dirigidas pelo nosso zeloso e incansavel vigario, foi pomposa e solemne, cheia de imponencia e piedade christã.

Além disso concorreu ainda para o brilhantismo a popularidade de que gosa entre nós o glorioso santo que no dizer de João de Lemos :

«Ama os tratos devotos
E aquelles travessos votos
D'um throno de papelão;
Ama o foguete e a fogueira,
Da folgada devoção.

E nem se nos censure esta citação, que na opinião de Alexandre Herculano, é por entre os folguedos e o abandono da etiqueta, nas folganças populares, que se manifesta a crença firme, simples e inveneivel do povo.

Deixamos de fazer uma descripção dos festejos, por não nos permittirem o tempo e o espaço de que dispomos.

—«—»—

Dr. Anisio Palhano

Guarda o leito este nosso prestimoso amigo, devido a uma febre de que foi acommettido, achando-se, porèm, em franca convalescença. Q' se restabeleça de prompto são os nosaos votos.

—«—»—

Chegada

Da capital do Estado onde foram á negocio chegaram no «Caxiense» os negociantes desta praça Arestides Ximenes de Souza Neves e Acrisio Silva, aos quaes damos as boas vindas.

—«—»—

Telesphoro Rego

Passou sua casa commercial ao sr. Benedicto Salazar, o sr. Telesphoro Rego, moço activo e honesto, e que no pouco tempo que residio entre nós adquerio reaes sympathias e amisades.

S. s, seguirá para a capital, onde acha-se collocado vantajosamente no commercio.

Que seja feliz.

—«—»—

Odorico dos Santos

Acha-se nesta cidade desde alguns dias o honrado agricultor cujo nome encima estas linhas.

Comprimentamol-o.

—«—»—

Salubridade

Tem sido bastante salubre o corrente anno.

Apenas alguns casos benignos de febres intermittentes têm se dado.

Sendo esta a epocha menos salubre em nossa terra, auguramos-lhe um bom anno.

—«—»—

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Colonos italianos

Continuam satisfeitissimos e gosando vigorosa sande os colonos italianos aqui localisados. E' pena que outros mais ainda não nos tenham chegado, desenvolvendo assim a immigração em nossa futurosa comarca.

Entretanto confiamos nas providencias que, nos consta, vae tomar nesse sentido o nosso patriotico Governador.

—«—»—

Esteve alguns dias entre nós a exmª sr.ª D. Sizinia Campos, virtuosa esposa do distincto engenheiro dr. Lima Campos e irmã do nosso digno collaborador Fausto Fragoso.

SECÇÃO LIVRE

A Companhia Manufactureira e Agricola do Maranhão convida aos seus freguezes que ainda não saldaram suas contas do semestre findo a virem fazel-o até o fim do corrente mez com os juros e previne novamente que as vendas só serão realisadas a dinheiro á vista.

Codò, 10 de Junho de 1396.

—«—»—

Isabel Ignez dos Santos, professora da aula de Santa Barbara achando-se doente delibera-se a convite do irmão Odorico a ir tratar-se na fazenda Graça de Deus; logo que se restabeleça voltará afim de continuar no exércicio de sua profissão; pedindo aos paes de familia e ao povo codoense, que não se esqueçam de reservar crianças para ornamento da aula de Santa Barbara, dirigida por Isabel Santos.

Outro sim Isabel Santos faz uma saudosa despedida de todos na espectativa de voltar breve.

Codó, 16 de Junho de 1896.

—«—»—

No Caxiense de volta da capital chegou no dia 17 do corrente o nosso amigo sr. Acrizio Alvim de A. e Silva, a noite do mesmo dia muitos amigos forão comprimental-o havendo nesta ocazião uma soirée que terminou a uma hora da manhan com a mais viva e completa alegria retirando-se todos saptisfeitos e penhorados pelas maneiras lhanas e affaveis com que forão recebidos por este distinto cavalheiro e todos de sua digna famlia,

—«—»—

Casa a venda

Maximiano Costa Pinto, Barbeiro, vende uma casa de taipa, coberta de palha com um grande quintal, em terreno da Companhia Manufactureira e Agricola, no perimetro da fabrica da mesma Companhia.

Quem pretender dirija-se ao annunciante que está disposto a fazer qualquer negocio.

Codó 19 Junho de 1896

—«—»—

—«—»—

A DINHEIRO !

Na loje 13 de maio vende-se barato, recebe-se debenturas.

Artigos chegadinhos de novo

Aproveite , já! já! já! já!

Farinha seca a 5 rs na 13 de maio

—«—»—

Attenção !

Gosando a Tresidella desta cidade por algum tempo de paz e socego, surgio de novo como de costume de algumas senhoras casadas, cujo procedimento não são dignas de tal nome, a atirar sobre uma pobre familia que vive honradamente de seus trabalhos e independente de certas amisades, como sejão d'aquellas viboras traidoras, que com suas presas venenosas tratão de ferir a honra dos que nem de seus nomes se lembram.

A bem dos nossos direitos pedimos com todo respeito as ditas senhoras o favor de não continuarem com taes abusos sob pena de pedirmos a intervenção da policia.

Alguns visinhos

Caraçpuas ! !

Baratinhas . já já já já

Na 13 de maio

GRANDE SORTIMENTO DE CARTÕES PARA PARTICI-

PAÇÕES

NESTA TYPOGRAPHIA

A' PREÇOS COMMODOS

INDICAÇÕES UTEIS

Pharmacia

Martiniano Coelho & Filho Rua da Democracia.

Vigario

Padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, rua do Sol.-

Telegraphia

Encarregado da Estação Manoel do Nascimento Costa Lima, rua do sol.

Correio

Agente—d. Benedicta Raimunda Ewerton. Praça da Intendencia.

Juiz de direito

Dr. Deoclides Corrêa Guedelha Mourão. rua do Sol.

Promotor publico

Elnidio Gonçalves Nina, rua do Sol,

Companhia fluvial

Agente—Arestides Ximenes de Souza Neves. rua Grande.

Companhia de navegação

Agente—Manoel Simeão de Macedo, armasem, largo do Balão.

COMMISSÃO DE MELHORAMEMTO

Engenheiro chefe—Dr. Anisio de Carvalho Palhano, escriptorio Rua do Sol,

DELEGADO DE POLICIA

Fabio Scipião Domingues

SUBDELEGADO

Pedro do Monte Serra

Professor

Hermenegildo Estevão dos Santos, rua Grande.

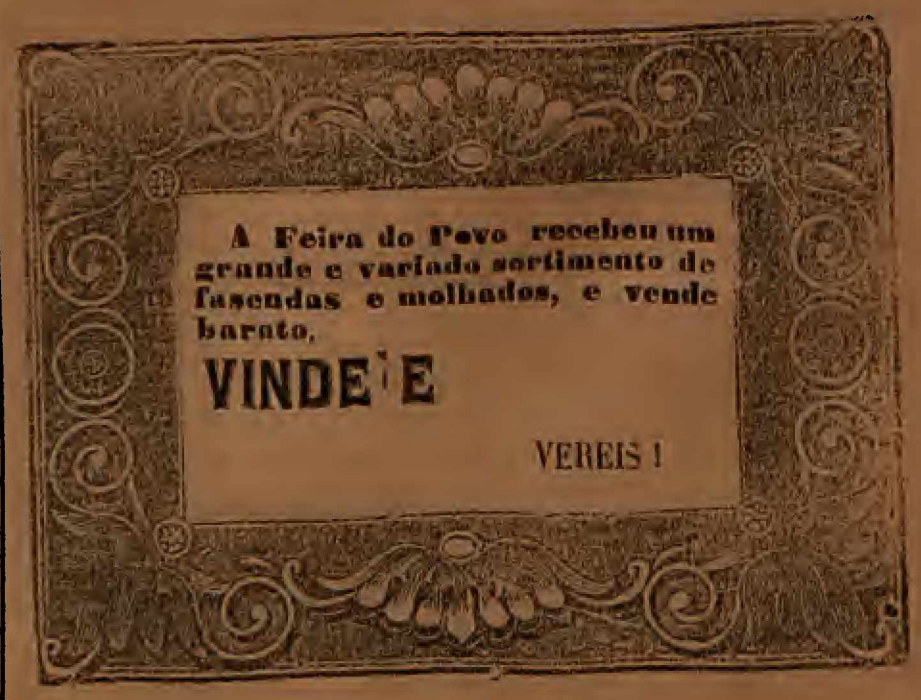
Professora

D. Cymodoce d'Aguiar Ximenes, rua Grande.

COMMERCIO

PREÇOS CORRENTES

Algdão em pluma k.º		800
» » caroço «		200
Arroz em casca 30«		1$400
Pilado	«	140
Azeite de coco	litro	500
Mamona	«	400
Couro de boi espichado k.º		600
Dito salgado	«	500
Dito de Veado	«	1$400
Carrapato em grão alqueire		2.500
Farinha secca	«	1200
D'agua amarella	«	2$500
Branca	«	2000
Feijão	«	8,000
Fumo de corda k.º		1,500
Dito de molho arroba		15,000
Gerzilim em grão alqueire		2 500
Milho	«	2,000
Tapioca de gomma «		8.000
Sebo em rama k.º		700
Jaburandi k.º	»	400
Raisina de jatoba	»	200
Dita de angico	»	200



Typ. do *Monitor*—Imp. por Pedro Raimundo de Souza.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

MONITOR CODOENSE

ORGAM DOS INTERESSES PUBLICOS

2.ª PHASE

GERENTE—*ULYSSES DE JESUS*

O nascimento em todos é igual: as obras fazem os homens differentes. (J. F. d'Andrade)

Qui ambulat simpliciter, ambulat confidenter.—Prov. (Salomão).

ANNO II | CODÓ'—MARANHÃO,—DOMINGO, 28 DE JUNHO DE 1896 | NUM. 9

EXPEDIENTE

O *Monitor Codoense* é propriedade particular.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Anno	10$000 rs.
Semestre	5$000 rs.
Numero avulso	200 rs.

Annuncios—o que se convencionar.

Todos os pagamentos serão adiantados.

—

O «Monitor Codoense» é neutro em questões partidarias, pelo que torna se fólha imparcial.

—

Os autographos devem ser enviados competentemente legalisados na forma da lei, e. sejão ou não publicados, não serão restituidos.

—

Artigos de interesse geral e litteratura, serão publicados gratuitamente.

—

Os assignantes terão 10 linhas para suas publicações, pagando 40 rs. por cada uma que exceder.

—

Toda correspondencia deverá ser enviada ao nosso escriptorio Rua Grande, N. 19.

—

A redacção não será responsavel pelos artigos inseridos na «Secção Livre», legitima defesa do publico

—

As pessoas residentes fora desta cidade, que fizerem enviatura de autographos, deverão authorisar pessoa competente a fazer o respectivo pagamento, sem o que não serão attendidos.

—

A redacção do *Monitor*, tendo de organisar uma modesta Bibliotheca, onde os assignantes d'este periodico poderão consultar os livros e jornaes que nella se contiver, roga as casas editoras o obsequio da remessa de algumas obras e jornaes, sobre os quaes externará o seu franco juiso.

MONITOR CODOENSE

A nossa posição

Até hoje temo-nos mantido irreprehensivelmente dentro da orbita iraçada em nosso artigo-programma;

As censuras entretanto começam a apparecer.

Inexplicavel isto.

Acharam nosso programma apoiavel, digno mesmo de elogio; como. pois, explicar as censuras uma vez que ainda não transgredimos as normas pre-estabelecidas. acceitas e apoiadas?

Chamam-nos opposicionistas. Nem concordamos no qualificativo, nem o contestamos. conforme a interpretação que se lhe dê.

Se qualificam-nos de opposicionistas pelo facto de combatermos actos actos censuraveis. e que todos reprovam. e que prejudicam a collectividade. nós merecemos o qualificativo. e orgulhamo-nos d'elle; pois é este um dos compromissos por nós tomado ao vir a luz da publicidade o primeiro numero da 2.ª phase d'esta folha

Se. porém. chamando-nos assim, querem dizer que fazemos opposição a este ou áquelle governo; á esta ou áquella pessoa. então não têm razão, porque não o fizemos ainda, nem assenta isto nos principios de coherencia com o nosso programma, que desejamos manter illeso. A erronea intuição do que è politica, que fal-a confundir com o partidarismo obcecado. intransigente e digamos tudo—boçal. é talvez a causa das censuras que nos chegam aos ouvidos; que causa outra não existe.

Leiam em cada numero de nossa folha os escriptos de responsabilidade redaccional. e se convencerão d'isso.

Em nosso numero passado, por exemplo. ao passo que em artigo de fundo censuravamos umas disposições de lei ultimamente votada: no noticiario. tratando da colonisação italiana chamavamos patriotico o nosso Governador

Em ambos os casos faziamos justiça, manifestavamos franca e sinceramente nossa opinião.

Nem procuravamos desacreditar o Congresso do Estado. nem fazer barretadas ao sr. capitão-tenente Manoel Ignacio

Dissemos o que julgavamos verdade; provem-nos que estamos em erro e seremos os primeiros a entoar d'aqui d'essas columnas o «pœnitet me».

Silenciar sobre a inconveniencia das disposições. que censuramos. era trahir os nossos compromissos; não quizemos fazel-o.

Mas mesmo assim levamos o nosso escrupulo ao ponto de fazer recahir a responsabilidade simplesmente nos advogados que têm assento no Congresso, como especialistas na materia, apezar de ser certo que todos os que votaram taes disposições são legalmente solidarios na responsabilidade d'ellas.

Censurar-nos por isto é prova de desconhecerem completamente os censores a missão da imprensa seria e independente

Por outro lado. chamar patriotico o nosso Governador. é fazer-lhe justiça, como codoenses. Com effeito, ainda não ha muito. passando por aqui s. exc. e sabendo de que os agricultores estavam sem sementes d'algodão; logo em viagem começou a tomar providencias no sentido de auxtliar ao nosso povo. de sorte que em pouco tempo estavamos attendidos, do melhor modo que era possivel na occasião.

Iniciando a colonisação italiana, o tem feito com irreprehensivel prudencia e criterio, de sorte que negar-lhe elogios seria injustiça.

Se esses dois factos citados de momento. e escolhidos de proposito porque se referem mais directamente ao Codó, não denotam interesse pelo bem estar do Estado, então nós não sabemos o que o denatará.

E como o patriotismo é isto mesmo. nós o chamamos patriotico.

Querem que mudêmos de opinião; provem-nos que estamos em erro.

As censuras, é verdade. têm-nos chegado, á guisa de conselhos, mas nós que lhe conhecemos as causas e as intenções lembramos aos censores os dois versinhos de Esopo?

« Consilia qui dant prava cautis hominibus,

Et perdunt operam, et deridentur turpiter».

E temos dito.

COLLABORAÇÃO

Ao correr do lapis

O promettido é devido, diz o antigo rifão, e pelo respeito que o vosso chronista tem a este principio, vem hoje na sua linguagem de roceiro, desempenhar-se da tarefa que tomou em relação a *soiré* do Totonio.

Esteve na verdade esplendida.

Não tinha o vasto salão decoração

é meu

, de men pai, ..

sumptuosa que desfarça e agrada a vista, tudo alli denotava simplicidade e gosto, prazer e harmonia.

Eu, porém, estive ao principio um pouco *andré*, devido a apresentação que me fazia o amavel Totonio.

A primeira foi á um typo alto, magro, de traje correcto, trato ameno e delicado, e até mesmo de franca espectativa.

Apresentado que fui, disse o Totonio: este é o meu amigo sr. F... cavalheiro distincto e por lei encarregado de saber e guardar nossos segredos.

Fiquei deveras *embatucado*, mas lembrando-me de que a Republica tudo tem mudado,. julguei que me era apresentado um padre, embora despido do habito thalar e sem demora retribui o cumprimento assegurando que estaria sempre as ordens de s. rvm^a.

—Padre ? não, retorquio-me então o typo, que com toda amabilidade disse-me : o sr. confundio-se; guarde segredo porque sou telegraphista.

Deu o Totonio uma estrepitosa gargalhada, e querendo continuar na sua apresentação, procurei e afinal, disso o dissuadi.

Livre, amaveis leitoras, desse primeiro aperto, que graças aos meus recursos passou quasi desapercebido, tomei uma cadeira, e abri franca conversação com o Carlinho que tomou a si a gentileza de dizer-me os nomes das deidades, á proporção que entravam a tomar parte em tão selecta reunião.

Assim as conhecendo, deu a musica signal para uma *pulada*. Perito como sou na arte de Terpsicore, dirigi-me a D. G... que deixando morrer nos labios um sorriso seductor, disse-me adocicadamente : não posso, esta è do sr. Santos.

Segunda decepção; dirigi-me então a D. T..., que negligentemente sacudio a pequenina cabeça, e a brincar com um lindo botão de rosa, por sua vez tambem deu a impossibilidade, por estar compromettida com o J. B.

Esta terceira decepção me fez ficar então um pouco desconfiado, tanto que deixei o salão, buscando o ar puro da noite. que estava de um luar explendido.

A porta do salão estava cheia dos *convidados do sereno*, e dentre elles deparei com o meu velho amigo F. Collares, a quem dei um de aperta costellas, relembrando o nosso passado, assim como nossas façanhas nas caçadas de paca, no que ainda hoje é perito.

Interrompeu-nos a conversação o signal de uma quadrilha. e querendo ainda ver se me era adversa a sorte, entrei de novo no salão, e pedi a D. E... a honra de uma quadrilha.

Fui acceito, e como sabem as amaveis leitoras, mudou-se inteiramente a minha situação, gosei de inexplicavel prazer tendo a meu lado uma menina loura, bella e intelligente, um anjo emfim.

Animada conversação tivemos nos intervallos, ficando afinal sabendo que ella era minha prima e que eu era seu primo.

Foi—creiam queridas leitoras—*Doces momentos que tradusirão seculos.*

Pude em seguida obter de outra deidade igual favor, e finalmente deu-me tambem a honra de acceitar-me p^r par uma quarentona, que já um pouco pesada, me fez perder algumas das novas marcas.

Não obstante, queridas leitoras, *ser todo ouvidos*, nada consegui saber dos mysterios de Cupido.

Apenas, furto de olhares, agitação de leques, descripção de modas, foi o que vi, a par de apurada familiaridade e completa franquesa.

Desconfiei a principio de um par, não passou, confesso, de desconfiança unicamente firmada :

Que os olhos dos namorados
Têm um certo não sei que,
Que serve de sobescripto
As cartas que se não lê !

Neste afan de goso, marcou a pendula 2 horas, quando o Totonio com a sua proverbial amabilidade, convidou-nos a segunda sala, onde se achava preparado um *soculento* chocolate.

Digo soculento, porque entre pratos de doces miudos, se elevavam um enorme bolo de S. João, dois de mãe Benta, alem de pão de lot, pudings e um pyramidal requeijão.

Comeu-se—isto é, comi a bom comer, e creio que com isto ficou o Totonio e sua familia bastante satisfeito.

Terminada a refeição, deu um abraço no Baima e mil cumprimentos a todos o vosso

Ernesto Bouvain

LITTERATURA

Forget-me not

Recorda-te de mim... Quando scismares
Naquellas tardes de saudade infinda,
Em q' a brisa brincava nos palmares,
Recorda-te de mim eu te amo ainda!

Quando a noite, sombria e vagarosa,
Estender sobre a terra o negro manto
E a lua levanta-se magestosa
Recorda-te de mim, eu te amo tanto !

Quando vires a louca borboleta
Saltitando gentil de flor em flor
A roubar o perfume a violeta
Recorda te de mim, ò meu amor !

Quando ouvires o canto apaixonado
Do rouxinol mimoso, em noite linda,
Se sentires lembranças do passado
Recorda te de mim, eu te amo ainda !

M. L.

DIVERSAS NOTICIAS

Abuso

Chega ao nosso conhecimento que grande parte do pagamento da ultima quinzena. na fabrica de tecidos da Manufactureira, foi feito em debentures já sem o coupon do corrente anno, aliás pagavel em Julho.

Ja tivemos uma vez occasião de chamar a attenção do publico para o facto, attribuindo-o a pessoas mal intencionadas.

Agora, porém, o caso muda de figura; é o sr. pagador da Manufactureira quem dá aos operarios esses debentures sem coupon, d'on

FOLHETIM

SERÕES DA PROVINCIA

Julio Diniz

II

AS APPRHENSÕES DE UMA MÃE

—E' verdade; que quer ? continuou Thomaz, como se tivesse pressa, de me explicar o seu procedimento. Eu tambem amo a natureza. Extasio-me ao respirar de noite o ar embalsamado dos bosques, sob um tecto de verdura, atravez do qual se descobrem, se escondem, scintillam o resplandecem as estrellas, parecendo reflectir-se na terra n'esses milhares de insectos que das azas luminosas despedem fogos, tão fugitivos como os pensamentos que a essa hora nos atravessam o espirito.

As vezes, acredite, chego a imaginar que de todos os lados me surgem as fórmas vagas e vaporosas que idealisa a poetica imaginação do nosso povo e que imprimem nas singelas narrações dos campos, nas canções entoadas á hora das ceifas, ou junto do lar, um encanto indefinivel. Talvéz me julgue creança se lhe disser que um dos meus maiores prazeres n'esta vida é, n'uma noite como a d'hontem, na espessura das devezas, d'onde e[illegible]te o murmurar d'um ribeiro visinho e veja desenhar-se no chão, em fórmas phantasticas e movediças a folhagem que os raios da lua a custo podem atravessar, n'uma noite assim ouvir contar uma d'essas historias de fadas, que em pequeno tanto me entretinham e ainda hoje me deleitam e mais já tenho perto de deseseis annos !

—Mas contadas por quem, essas historias ? perguntei, talvez impertinentemente.

Thomaz hesitou em responder e murmurou não sei que palavras ininteligiveis, terminando por estas :

—Pouco importa. E' uma questão secundaria essa.

—Perdão; mas não penso eu assim, accrescentei decidido a não me contentar com uma resposta tão evasiva.—Comprehendo que possa encontrar n'isso grande prazer e até, para lhe falar a verdade, era esse um passa-tempo que me não desagradaria de todo, concordo; mas exigiria que os narradores fossem de duas classes apenas; ou uma destas velhas, que parece terem sido creadas só para narrarem contos e que o tempo respeita já com o fim de transmittir suas memorias ás gerações que surgem; ou então, e melhor ainda uns labios femininos uma voz com o timbre dos quinze ou vinte annos, que muita vez chegue a fazer-nos esquecer do conto para só nos lembrarmos da contadora.

Os mesmos signaes de impaciencia, que por mais d'uma vez havia offerecido a physionomia de Thomaz, de novo se lhe manifestaram, mais profundamente que nunca, e, como se me não tivesse comprehendido, continuou, dizendo :

—Eu não tenho comtudo a liberdade de satisfazer estes desejos, a não ser da maneira que viu hontem.

—Um tanto arriscada.

—Pode ser. Mas o receio exagerado que minha mãe tem ao *ar da noite*—e accentuou estas palavras sorrindo—fez me perder a esperança de obter a sua permissão para satisfazer em mim este capricho, se não é uma verdadeira necessidade; mas capricho ou necessidade em todo caso incomprehensivel para ella Eis o motivo porque me sirvo d'um estratagema, um tanto singular e talvez ridiculo.

—Diga antes perigoso.

—Ora ! parece-lhe ?

Se o que me dizia Thomaz era verdade, não era comtudo ainda a verdade inteira;—presentia-o. Dei, apezar d'isso, á minha physonomia um ar de convencimento, que me pareceu tranquilisal-o.

Apresson-se a tomar a questão em tom jovial, rindo-se das suas proprias façanhas acrobaticas e esforçando-se por se mostrar mais creança, do que era effectivamente, para tirar toda a importancia á scena da vespera.

Houve emfim uma pausa na nossa conversação, que permittiu nos chegasse aos ouvidos o fim do dialogo, travado entre D. Margarida e o doutor, o qual até alli nos passara desapercebido.

—Pobre homem ! dizia a senhora de Entre-arroios, profundamente compungida,—e deu-lhe assim de repente ?

—D'um momento para o outro. Ainda esta manhã, quando a filha partiu para a villa, estava elle de perfeita saude.

—E não dá esperanças ?

—Hum ! aquelle... Receio que em poucas horas entroixe e parta.

—Pobre Paulina !

Estas palavras exerceram em Thomaz, distrahido até então, um effeito magico.

Ainda bem não haviam sahido dos labios de D. Margarida, já elle abandonando subitamente o lugar onde nos achavamos ambos, estava no meio dos dois, sobremaneira inquieto, e podendo a custo perguntar á mãe :

Que é ° que acontecen ?

Se ainda fosse mysterio para mim o segredo de Thomaz, ser-me-ia neste momento revelado, tal era a expressão de sua physionomia. A minha attenção achava-se naturalmente attrahida para a scena.

(Continúa)

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

de nasce a suspeita de que, quem os corta, o faz d'accordo com a administração da fabrica.

Inqualificavel isto.

Pois alem de pagarem aos empregados com esse papel depreciado que reduz á metade os salarios dos pobres operarios ainda tirar-se-lhe o coupon, quando é este quem ainda vae aguentando o curso de taes debentures, é simplesmente uma clamorosa injustiça, porque è illudir essa pobre gente.

Acreditamos, ou antes procuramos acreditar, que a administração da Manufactureira, onde ha cidadãos acima de toda a suspeita, não é toda connivente no abuso, mas elle existe, e nós o stygmatisamos, esperando que não se reproduza.

Se um dia esses operarios levados de desespero por se verem ludibriados, se levantarem, quem os poderá conter nos primeiros impetos ?

As consequencias não poderão deixar de ser funestas: é o que tememos, é o que desejamos prevenir, noticiando o facto altamente abusivo.

—«—»—

Assassinato

Bento Gonçalves é um moço que apezar de descender de boa familia, tem mostrado instinctos perversos.

Conta-se até que em certa occasião, quiz assassinar seu proprio pae.

Desordens constantes por elle praticadas e que, por censuraveis attenções, ficaram sempre impunes, fizeram do infeliz moço uma especie de terror, que parece mais concorreu ainda para desenvolver-lhe os máos instinctos.

E' assim que no dia 20 do corrente, pedindo-lhe um amigo que não esbordoasse seu proprio irmão, elle exasperou-se, e descarregando no interventor um golpe de cacete na região temporal, roubou-lhe a existencia.

Chama-se Abel Mousinho a pobre victima, que era empregado na casa de commercio do sr. Angelo Petry, negociante em Monte Alegre, 2.° districto policial deste municipio, onde se deu o facto.

A victima era um rapaz pacato, muito conceituado e unico arrimo de duas irmãs honestas.

Impressionou bastante a população o triste acontecimento.

O assassino acha-se recolhido á cadeia publica desta cidade, proseguindo as autoridades nas deligencias legaes.

Baptisado

No dia 24 do corrente baptisou-se o pequenito Othon, filho do sr. Francisco Manoel Cardoso, professor no Atheneu Codoense.

Foram padrinhos o nosso juiz de direito dr. Dioclides Mourão, e sua exm.ª senhora.

Fazemos votos para que o novo chistão cresça em virtude e sciencia afim de ser um dia util a seus paes e á sua patria.

—«—»—

Exames

No dia 30 do corrente devem ter lugar no «Atheneu Codoense» os exames de alguns alumnos do mesmo estabelecimento, os quaes, sendo approvados, deverão passar á classes mais adiantadas.

—«—»—

Dr Anisio Palhano

Temos o prazer de annunciar aos nossos leitores que já se acha completamente restabelecido de seus incommodos o nosso prestimoso conterraneo e amigo dr. Anisio Palhano.

—«—»—

Anniversario

O Lincoln, o nosso velho amigo Lincoln, dono do estabelecimento commercial «S. Luiz», colheu no dia de S João, mais um *cajú* no pomar de sua operosa existencia.

Felicitamol-o, se bem que não nos tenha feito participantes da cerveja.

—«—»—

Debentures

Informam-nos de que os marchantes vão fazer uma grève *parcial*. Explica-se.

Ha commerciantes que recebem debentures e outros que não os recebem; pois bem, os marchantes têm assentado que só venderão carne a troco de debentures aos que os recebem, e á troco de dinheiro geral somente para os que não os recebem.

Grève parcial, felizmente !

—«=»—

Prata

No desempenho de suas funcções de Engenheiro chefe, seguio para o Prata o dr. Anisio Palhano, que continúa como sempre irreprehensivel no desempenho de seus deveres.

Estradas

Devido ao zelo do subdelegado major Pedro do Monte Serra, acham-se já limpas quasi todas as estradas da região sul da comarca.

Constanos que o delegado de policia, major Fabio Domingues, tem tomado providencias no sentido de ser completo este anno tal serviço.

Fazemos votos para que se realisem os seus desejos, e não lhe regatearemos elogios se tal conseguir.

—«—»—

Partida

Fezemos suas despedidas o sr. Antonio Tavares Figueiredo, que segnio para o Amazonas com o fim de empregar-se no commercio.

Que seja feliz, são os nossos votos.

DE OUTROS

TELEGRAMMAS

Extrahimos da «Pacotilha» os seguintes :

Rio 11.—Manifesta-se na camara dos deputados uma forte corrente de opiniões, em favor da idéa do deputado mineiro Francisco Veiga, de passar para a competencia dos Estados o serviço da Guarda Nacional. Impugnão essa pretenção muitos deputados entre os quaes os drs. Nilo Peçanha e Medeiros Albuquerque.

—Segundo as bases offerecidas pelo poder executivo para o orçamento da União a receita é calculada em 340.894.000:000, e a despeza em 329.112.783:899, havendo portanto um saldo de 11.781216:101

Foram mandados a commissão respectiva os projectos de reorganisação da guarda nacional, e o da força armada.

Lisboa 16—Sua magestade D Carlos conferenciou com o ministro brazileiro Assis Brazil, resolveu não conceder aos brazileiros titulos de distincção honorifica sem consultar o representante do Brazil.

Rio 17—Consta que a camara resolverá sobre o projecto relativo a Guarda Nacional:

1° Ser a mesma guarda federal

2° Ser uma instituição auxiliar do exercito, tendo propriedade na reserva.

3.° Pertencer ella ao ministerio da Justiça, mas que será mobilisada pelo ministerio da Guerra.

Rio 18—Os alumnos da Escola Militar comparecerão bastoando o seu estandarte, as solemnidades que vão realisar-se por occasião do anniversario do fallecimento do marechal Floriano Peixoto.

—«—»—

MENELICK

O «Estandarte» de S. Paulo, publica o seguinte trecho de uma carta de Menelick, a qual é datada de 21 de fevereiro :

«Encontrará na carta de José a narração da nossa expedição. Ficará assim convencido de que nós, apezar de mortes pelos italianos, continuamos a gosar boa saude.

Seria interessante comparar o numero das pessoas que elles matam por esta fórma com o numero d'aquelles que elles realmente perdem.

Pedi-me que prohibisse maus tractamentos aos feridos e prisioneiros italianos. Sabe muito bem que, no nosso paiz, não se faz mal aos prezos de guerra, quer sejam christãos ou atheus. Reparti os italianos pelos meus chefes com ordem de os tratarem bem. Procedi assim, não para que elles me agradeçam, mas porque o meu dever de christão assim o determina.»

—«—»—

UMA MENINA PHENOMENO

A escola primaria de Ond Voesmeir, na Hollanda, conta entre suas alumnas uma menina de 11 annos que mede um metro e 78 centimetros.

—«—»—

Diz *O Estandarte* :

O congresso dos Estados Unidos Unidos da America do Norte, approvou a proposição que prohibe a entrada de immigrantes analphabetos no territorio da Republica.

Nós, ao coctrario, até cegos e aleijados recebemos...

—«=»—

Os casamentos e os divorcios occasionam ás vezes singulares perturbações e anomalias nas relações de parentesco.

Veja-se este caso para exemplo :

Um habitante de New York, casado ha dous annos, escreveu a um amigo :

«Casei-me com uma viuva, que morava em companhia de sua nora; pouco tempo depois casava-se meu pai com a nora de minha mulher.

Resultou disto que minha mulher passou a ser sogra ao mesmo tempo que nora de meu proprio pai, e a nora de minha mulher é agora minha sogra

Ainda mais: minha sogra, que é nora de minha mulher, teve ha pouco tempo um filho e este menino é meu irmão, porque è filho de men pai, mas

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

sendo tambem filho da nora de minha mulher. esta é tambem sua avó e passo eu a ser avô de meu irmão.»

E esqueceu-se ainda de accrescentar que a nora de sua mulher era tambem sua madrasta e elle, portanto, enteado, genro, irmão e avô.

—«—»—

Uma pagina da vida de um deputado

E' o titulo de um pequeno folheto que recebemos hontem de Caxias.

Agradecidos.

SECÇÃO LIVRE

EDITAL

O dr. Dioclides Corrêa Guedelha Mourão, juiz de direito da comarca do Codó &.

Faz saber aos que o presente edital virem que na segunda sessão ordinaria do jury deste termo, foram multados em rs. 15$000 por haverem deixado de comparecer as tres reuniões do mesmo jury, os seguintes cidadãos:

Rofino Antonio Salazar, Ricardo Moreira Mousinho; Luiz Antonio de Almeida Salazar. Manoel da Silva Ribeiro, Polynices de Carvalho Azevedo, Calisthenes de Carvalho Azevedo, Osorio Gonçalves Lima; Raimundo Alves, Gaspar José d'Oliveira Braga.

Foram tambem multados, em rs. 5$000 por haverem deixado de comparecer os cidadãos seguintes:

Raimundo Pires de Macedo Almeida, João Muniz Baima, Odorico Mendes dos Santos. Olyntho Corrêa Lima, Raimundo Guilhon de Siqueira, Raimundo Pereira da Costa, José Francisco da Cruz, José Pereira da Trindade Cunha, Carlos da Costa Chaves.

Foram relevados da multa por haverem justificado suas faltas os seguintes cidadãos:

Joaquim José Ewerton, Raimundo Cesar Brandão, Pedro Monte Serra, Melciades Augusto da Silveira, Raimundo Coqueiro Frazão, Antonio de Salles Serra, Jgnacio Gonçalves Frasão, Joaquim de Carvalho Palhano; ficando marcado o praso de 15 dias a contar desta data, para as reclamações a que se julgarem com direito. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos mandou passar o presente edital que será lido e affixado no logar do costume e publicado pela imprensa—Codó, 25 de Junho de Junho de 1896—Deoclides Corrêa Guedelha Mourão. —Está conforme—O escrivão do jury—Antonio Rodrigues Bayma.

—«—»—

E' Milagre

O sr. Antonio Francisco da Silva, distincto guarda-livros da importante casa Martins & Irmãos, na praça do Maranhão, esteve gravemente mal de inchação geral, sem acção para levantar-se do leito, cansaço e dores que se espalhavão pelo corpo, insomnia e privação de ourina e sob prescripção de illustres facultativos jamais melhora alguma se apresentava, fez varios mudanças para sitios e arrabaldes, diziam todos: é o coração está morto. Convencido do seu estado compromettedor o sr. Silva abandonou tudo quanto era remedio e lembrou-se, como unica salvação, do

GBANDE ELIXIR DE CARNAHUBA

tomou duas doses durente o dia e a noite appareceu-lhe grande abundancia de ourina e logo começou o ventre a desinchar e as pernas tambem, renasceu o apetite, começou a andar e depois de tão grande susto hoje perfeitamente curado. pois a mais de anno nada soffre, è um grande propagador do famoso.

Elixir de Carnahuba

que até na Europa causou successo

Estella Sá

E' uma gentil menina ha pouco vinda do Pará, que escreve estas linhas:

«Victima de uma enfermidade cruel que ha tres annos appareceu-me em ambas mãos que rebentarão me em differentes pontos entre os dedos e toda a superficie das mãos com inchação tal que rompia a pelle e deitava uma serosidade constante tendo já ellas denegridas trazia occultas sem poder utilisal-as, pois até as proprias unhas dilaceravam-se, quando [illegible] minha familia aconselhada para que eu usasse do preparado do pharmaceutico João Victal[illegible] de Matos. Como de facto use[illegible] do referido remedio e um f[illegible]asco apenas restituio-me tão perfeita saude: parece incrivel esta[illegible] tão perfeitas como dantes eram, ficando uma [illegible] pelle fina e rosada, os dedos [illegible] feitos. as unhas apenas deformadas como indicio da cura.

Em testemunho de reconhecimento e pura verdade faço esta declaração em proveito dos que soffrem.

Janeiro, 8 de 1896.

Estella Sá.

—«—»—

ACÇÕES

Nesta typographia se indica quem vende acções da Companhia Manufactureira e Agricola do Maranhão a cincoenta mil reis.

—«=»—

Vendem-se duas casas cobertas de telha, a rua Grande desta cidade, uma dita a rua Petropolis, uma dita a rua do Sol, uma dita a rua da Arialocracia.

A tratar com Manoel Simeão de Macedo.

INDICAÇÕES UTEIS

Pharmacia

Martiniano Coelho & Filho Rua da Democracia.

Vigario

Padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, rua do Sol.

Telegraphia

Encarregado da Estação João Henrique dos Santos, rua do sol.

Correio

Agente—d. Benedicta Raimunda Ewerton. Praça da Intendencia.

Juiz de direito

Dr. Deoclides Corrêa Guedelha Mourão, rua do Sol.

Promotor publico

Elpidio Gonçalves Nina, rua do Sol,

Companhia fluvial

Agente—Arestides Ximenes de Souza Neves. rua Grande.

Companhia de navegação

Agente—Manoel Simeão de Macedo, armasem, largo do Balão.

COMMISSÃO DE MELHORAMEMTO

Engenheiro chefe—Dr. Anisio de Carvalho Palhano, escriptorio Rua da Sol.

DELEGADO DE POLICIA

Fabio Scipião Domingues

SUBDELEGADO

Pedro do Monte Serra

Professor

Hermenegildo Estevão dos Santos, rua Grande.

Professora

D. Cymodoce d'Aguiar Ximenes, rua Grande.

COMMERCIO

PREÇOS CORRENTES

Algdão em pluma k.º		800
» » caroço «		200
Arroz em casca 30 «		1$400
Pilado «		140
Azeite de coco litro		500
Mamona «		400
Couro de boi espichado k.º		600
Dito salgado «		500
Dito de Veado «		1$400
Carrapato em grão alqueire		2,500
Farinha secca «		1200
D'agua amarella «		2$500
Branca «		2000
Feijão «		8,000
Fumo de corda k.º		1,500
Dito de molho arroba		15 000
Gerzilim em grão alqueire		2 500
Milho «		2.000
Tapioca de gomma «		8.000
Sebo em rama k.º		700
Jaburandi k.º	»	400
Resina de jatoba	»	200
Dita de angico	»	200

GRANDE SORTIMENTO DE CARTÕES PARA PARTICIPAÇÕES

NESTA TYPOGRAPHIA

A' PREÇOS COMMODOS

Impressor—Pedro R. de Souza.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

MONITOR CODOENSE

ORGAM DOS INTERESSES PUBLICOS

2.ª PHASE

GERENTE— *ULYSSES DE JESUS*

Biblioteca Pública do Estado do Maranhão — Arquivo Público do Estado — Nº

O nascimento em todos é igual: as obras fazem os homens differentes. (J. F, d'Andrade)

Qui ambulat simpliciter, ambulat confidenter.—Prov. (Salomão).

ANNO II | CODÓ'—MARANHÃO,—DOMINGO, 5 DE JULHO DE 1896 | NUM. 10

EXPEDIENTE

O *Monitor Codoense* é propriedade particular.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Anno	10$000 rs.
Semestre	5$000 rs.
Numero avulso	200 rs,

Annuncios—o que se convencionar.

Todos os pagamentos serão adiantados.

—

O «Monitor Codoense» é neutro em questões partidarias, pelo que torna se folha imparcial.

—

Os autographos devem ser enviados competentemente legalisados na forma da lei, e. sejão ou não publicados, não serão restituidos.

—

Artigos de interesse geral e litteratura, serão publicados gratuitamente.

—

Os assignantes terão 10 linhas para suas publicações, pagando 40 rs. por cada uma que exceder

—

Toda correspondencia deverá ser enviada ao nosso escriptorio Rua Grande, N. 19.

—

A redacção não será responsavel pelos artigos inseridos na «Secção Livre», legitima defesa do publico

—

As pessoas residentes fora desta cidade, que fizerem enviatura de autographos, deverão authorisar pessoa competente a fazer o respectivo pagamento, sem o que não serão attendidos.

—

A redacção do *Monitor*, tendo de organisar uma modesta Bibliotheca, onde os assignantes d'este periodico poderão consultar os livros e jornaes que nella se contiver, roga as casas editoras o obsequio da remessa de algumas obras e jornaes, sobre os quaes externará o seu franco juiso.

MONITOR CODOENSE

De uma vez por todas

Dos nossos artigos, cuja imparcialidade e boas intenções ninguem de boa fé pode contestar, alguns cidadãos não sabemos se com segunda intenção têm querido tirar partido para fallar contra diversas pessoas a quem os attribuem

Se à primeira vista podem ter tido a suspeita de que o programma de imparcialidade, por nós publicado, era uma mascara de que nos serviamos para illudir o publico, e servir aos nossos interesses, já devem ter se convencido do contrario.

Chamem-nos cobardes, dizendo que não ha jornal absolutamente imparcial, nós lhes perdoaremos; porque constituindo o habito uma segunda natureza, e estando o nosso publico habituado a ver a imprensa collocar o interesse particular acima dos interesses da communhão; não admira que julgue-nos capazes de fazer o mesmo.

Nós, porèm é que digam o que quizerem, pensem o que entenderem, estamos dispostos a não tergiversar.

Não é Pedro, Paulo Sancho, ou Martinho quem escreve os artigos edictoriaes do «Monitor», é a sua redacção, que tem bastante civismo para ser solidaria na responsabilidade do que publica o jornal.

Nenhuma das pessoas, estamos certos, que têm escripto artigos ou noticias que o «Monitor» publica sob sua responsabilidade, se negará a sustental-as por si; porém nós que os publicamos, que os subscrevemos é porque achamol-os dignos disso, é porque assumimos-lhes a responsabilidade moral e legal.

N'um meio esclarecido, seria desnecessaria essa affirmação, mas, á vista do que temos ouvido julgamol-a necessaria e, como tal, a fazemos

Não somos imprensa «ad usum Delphini».

Porque somos amigos do sr. pagador da Manufactureira, não deixamos de patentear o abuso que alli se deu, não porque quizessemos ferir a esta ou aquella individualidade, mas porque temos o dever de defender a esses pobres operarios, que se veem ludibriados, mystificados com um «pagamento de phantasia» quando é uma realidade o seu trabalho

Se o sr. pagador não tem culpa [illegible] explique e a odiosidade cahirá sobre o culpado, o que, parece-nos não será difficil descobrir, desde que seja feito regularmente o serviço do estabelecimento.

Nos não sabemos quem elle seja, nem procuramos indagar, que isso não nos compete

Soubemos do abuso, denunciamol-o, estygmatisamol-o; quem tiver o dever de manter illesa a honorabilidade da administração da Companhia que syndique do facto, providencie sobre elle

Cumprimos o nosso dever, mas não podemos obrigar os outros a cumprir os seus; que isso de deveres civicos não é para todos satisfazerem com muita facilidade por si mesmos e a Lei ainda não estendeu sobre esta parte as suas disposições coercitivas E fique isto dito de uma vez por todas.

VARIEDADE

CONTO DE MAIO

«Era por alli que ella devia passar!

Dentro de meia hora vel-a-ia ao longo daquella alameda, muito graciosa com o seu chapelinho de palha, andando devagar para não machucar as hervinhas que enfeitavam o solo como um tapete.

Vel-a-ia occulto atraz do caramanchão de baunilhas, comtemplaria a belleza suave de seu rosto, se extasiaria no garbo de seu andar, sem que ella o suspeitasse.

Ha tres semanas vinha ali todas as tardes sómente para vel-a passar.

Não se atrevera ainda a dirigir-lhe a palavra.

Resumbrava-lhe do rosto tal orgulho que seria loucura tentar approximar-lhe.

A formoza moça era conhecida por suas excentricidades e modos caprichosos.

Contavam que um rapaz afoitando-se um dia a fazer-lhe um declaração amoroza, fôra expulso por ella da maneira mais cruel.

Outros tinham soffrido o peso de seus desdens, só por lhe haverem gabado a formosura.

Tinha uns ares de princeza quando passava fria e indifferente lançando um olhar que dardejava chispas de despreso sobre a turba ociosa de rapazes, que especulam com o amor léviano e inconscientemente.

Raras vezes saudava alguem, e se o fazia era de tal modo que collocava sempre entre ella e a pessoa aquem comprimentava uma distancia enorme.

Porèm as exterioridades que pareciam não se alliar á belleza de seu rosto de linhas delicadas e correctas, esse orgulho apparente que a tornava antipathica á primeira vista não revelavam de fórma alguma dureza de coração ou maldade de caracter.

Pelo contrario quem analysasse aquelle olhar gelido e sarcastico superficialmente encontraria nelle o reflexo de uma alma sensivel e apaixonada, semelhante a uma flôr

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

que na forma é feia e desagradavel mais que encerra na corolla o mais delicioso perfume.

De repente o moço que estava sob o carramanchão ouvio uns passarinhos que tinham para elle alguma couza de musical.

Levantou a cabeça, e seu olhar perdeu-se na extenção florida da alameda.

Vestida de azul com o chapelinho de palha que lhe ficava tão bem, ella passiava só.

A expressão habitual de orgulho e desdem fugira do rosto, onde brincava um sorriso de candida meiguice.

Eis uma singular proposição!

Disse elle: Que desejo de ver vossa mão pode ter aquelle que admirou e ainda vos admira nua em seu explendor total?

No entanto quero mostrar-me mi sericordioso. Quereis ser princeza?

Ah si quero!

Bem seja!

Elle conduziu-a para o mais alto rochedo, que, mesmo nas mais terriveis tempestades, supporta o bater enfurecido das ondas; elle impeliu-a para um bloco de granito, que ao brindo fechou-se, depois de ter entrado a princeza, e fugiu rindo-se o magico.

Dahi para cá deve estar a princeza Azelia muito satisfeita, porque nenhum olhar mesmo o do irresistivel sol, a pode ver atravez da vestimenta de pedra que a envolve eternamente.

Contei essa historia pela manhã, a Marion, para provar-lhe por um tocante exemplo, quanto é perigoso recusar-se mostrar um pouco de pelle rosada, quando este pede.

J. B.

DIVERSAS NOTICIAS

Casas para colonos

Digna de todo o elogio a commissão nomeada pelo Governo para se encarregar da construcção das casas dos colonos italianos.

Conscia das difficuldades, que grande demora trariam a construcção de todas as casas para os colonos, effectuou logo a compra de duas, cujos vendedores poseram nas condições exigidas.

Contractaram com o major Pedro do Monte Serra a construcção da outra.

Não tendo, porèm, dinheiro para fazer os adiantamentos necessarios, e no intuito de bem desempenhar da incumbencia que lhe foi confiada, pedio ao capitão Manoel Semião que adiantasse as quantias necessarias, requisitando logo o pagamento da casa.

O referido cidadão, sempre prompto a prestar os seus serviços em prol do seu amado Codó, prestou-se da melhor vontade, e assim tem feito de sorte que estão adiantadissimos os serviços, tendo ja a commissão solicitado o pagamento, informando disso mesmo o exm. sr. Governador do Estado.

Deve-se, portanto á iniciativa da commissão, á boa vontade do capitão Semião e á confiança que inspira o Governo do Estado a promptidão com que têm sido satisfeitos os colonos, relativamente a parte do contracto que se refere ás casas.

—c—p—

Desordens

Chegam diariamente partes á policia de desordens no interior da comarca.

Assassinatos, esbordoamentos, desvirginamentos etc.

Até agora tem sido a autoridade policial solicita em tomar providencias.

Esperamos que assim continúe para o bem estar de todos.

E' não se deixar levar pelos PROTECTORES de escandalos, os quaes sempre apparecem, e terá bem merecido de seus concidadãos.

—c—p—

Manoel Semião

Guarda o leito desde o dia 29 do passado o nosso prestimoso amigo capitão Manoel Simeão de Macedo.

Foi accommetido de febres, que felizmente já cederam.

Desejamos vel-o restabelecido de prompto, elle o cidadão operoso, que á força de ser util ja vae se tornando necessario ao desenvolvimento e a vida desta terra.

—c—p—

D. Zotinha

A exm.ª esposa do nosso digno gerente, foi para a fazenda «Mondury», propriedade do nosso amigo tenente Benicio José Pinto, convalescer de incommodos de que soffreu ha pouco.

Fazemos votos para que seja rapida sua convalescença.

—c—p—

TELEGRAMMA DESNECESSARIO

Surprehendeu-nos um telegramma d'aqui para a «Pacotilha», no intuito de pedir estas providencias contra o assassinato.

Foi um telegramma desnecessario e leviano, por quanto as autoridades procederam com toda a correcção e presteza, apenas tive-

FOLHETIM (10

SERÕES DA PROVINCIA

Julio Diniz

II

AS APPREHENSÕES DE UMA MÃE

—Olha, não sabes, Thomaz?—respondia D. Margarida, suspirando—o pae da Paulina, a leiteirina dos cazaes, conneces?

Thomaz não pôde reprimir um movimento de impaciencia, que o denunciava.

—Sim, sim, e depois?

—Diz agora o doutor que, quando vinha, o encontrou expirando, com um mal que lhe deu de repente.

—E' possivel?!

—Infelizmente.

—E... a filha?

—Julgo que ainda o ignora, pois tinha já partido para a villa como costuma todas as manhãs.

Thomaz olhou para o doutor, que, lendo uma folha do Porto, abanou silenciosamente a cabeça, em signal de confirmação

—E' preciso lá ir. foram as primeiras palavras de Thomaz, depois de um instante de reflexão.

Por unica resposta a isto D. Margarida dirigiu-se para o gabinete. Thomaz deteve a.

—A mãe não espera hoje ninguem para jantar?

—Sim, mas...

—Irá logo então; agora deixe-me ir só. E sem esperar outra resposta encaminhou-se rapidamente para a porta e sahiu da sala.

Ao passar por baixo da janella onde eu ainda me conservava, presenciando toda esta scena, o nome de Paulina sahindo lhe dos labios, chegou-me distinctamente aos ouvidos

IV

A senhora de Entre-arroios viu-o sahir, sem tentar impedil-o e, abaixando lentamente a cabeça, murmurou commovida:

—Pobre filho! tem o coração d'um anjo!

O medico, sem despegar os olhos da folha, fez ouvir um ininteligivel mono-syllabo com pretenções a particula affirmativa.

D. Margarida conhecia o doutor e por via de regra não o procurava em momentos de expansão e de sentimentalismo; por isso preferiu dirigir-se a mim e recostando-se ao parapeito da janella, d'onde eu observava ainda Thomaz, que já se perdia por entre os desvios das avenidas, continuou:

—Não faz ideia, snr. D... como aquella alma sensivel se affige, quando algum infortunio succede que ella não possa remediar.

—Seu filho tem nobres sentimentos, minha senhora; pude-o avaliar agora e suspeitava-o, desde que trocamos as primeiras palavras esta manhã.

—Meu pobre Thomaz! e lembrar-me que, talvez bem cedo, tenha de me separar d'elle!

—Uma ausencia momentanea é compensada de sobra pela alegria da volta!

—Da volta! mas quando entre nós e essa volta estão ainda annos e quando se tem uma saude tão delicada, como a de Thomaz!

—Oh! minha senhora, isto são temores de mãe. A constituição de Thomazinho é até vigorosa, o senão o doutor que o diga.

—Pois sim! e aquella melancolia?

—Eu achei o jovial.

—Ai, engaanou-se. Está assim um momento e elle ahi principia a entristecer, que me corta o coração só em olhar para elle.

—Que quer minha senhora? São coisas dos quinze annos. As recordações de v. ex.ª não lhe dizem nada a esto respeito?

—Sei ao que se quer referir; mas não vejo fundamentos... Vivemos aqui isolados...

—Por isso mesmo, minha senhora. Ha cousas que o coração nos ensina, a nós quando longe dos objectos que ih'as possam fazer lembrar. Quanto mais...

—E quer saber?—accrescentou em tom de mysterio a senhora de Entre-arroios, inclinando-se ao meu ouvido,—vou confiar-lhe um segredo, que a ninguem ainda disse e que espero a ninguem ha de dizer tambem.

—Pode crêl-o, minha senhora.

—Thomaz é poeta! continuou ella, baixando ainda mais a voz e quasi com uma expressão de terror.

—Ah! Não vejo n'isso grande mal e até, para lhe fallar á verdade, minha senhora, eu já o suspeitava.

—Sim? e pensa...

—Penso, minha senhora, que os poetas são almas privilegiadas, que Deus creou para entoar seus louvores, que os cantos se lhes elevem aos templos como o incenso dos thuribulos, que se derramem, como o perfume das flôres, por toda a natureza.

—Mas, aqui todos me dizem que os poetas são uns loucos extravagantes e que o seu fim nunca é bom!

—V. ex.ª gosta de flôres?

—Muito!

—E que lhe dizem d'ellas tambem essas pessoas?

—Nem se quer fallam em similhante cousa, que eu saiba.

—Pois os poetas, minha senhora, são as flôres da humanidade.

A senhora de Entre arroios pareceu reflectir n'estas palavras, e respirou em fim como se se visse livre d'um pesadêlo.

—O snr. tambem é poeta?

Foi a pergunta que em seguida me fez.

—Não tenho essa fortuna, minha senhora.

—Mas entende de versos?

—Leio-os com prazer.

(Continúa)

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

ram noticia do triste acontecimento.

O assassino acha-se preso, e o processo e lá segundo a marcha regular.

Quem, entretanto, lê o telegramma, fica á suppondo que não houve providencias.

E' preciso haver menos leviandade em cousas assim graves, porque, louvado Deus, o Codó tem autoridades que sabem cumprir rigorosamente o seu dever.

—«—»—

ANTI-HYGIENICO

E' muitissimo prejudicial á saude publica o facto de fazer, cada comprador de couros, salgadeiras nas ruas e quintaes, no centro da cidade, nas ruas mais habitadas.

Estamos justamente na epocha das febres, e não será de admirar que, á vista do abuso, brevemente estejamos á braços com o typho, que como todos sabem provem da decomposição das materias animaes, como o paludismo das decomposições vegetaes.

A' intendencia, que tem o dever de velar sobre a saude publica, compete lembrar aos que assim abusam, que devem ser mais respeitadores da vida alheia, que ameaçam com seu procedimento.

Esperamos que as providencias não demorarão.

—«—»—

Entre nós

Acha-se nesta cidade o illm. sr. coronel Gaspar Braga, abastado commerciante do interior da nossa marca.

Nossos cumprimentos.

—«—»—

Exames

Conforme noticiámos, tiveram lugar no dia 30 do corrente os exames de alguns alumnos do Athenen Codoense.

Foi este o resultado:

Exame definitivo de portuguez primario

Approvados com distincção
Manoel João de Moraes Rego
Raimundo Corrêa de Araujo

Approvados plenamente
Heitor Telles de Miranda
Herminio Hermelindo dos Santos

Estes alumnos passarão agora ao curso secundario.

Parabens aos seus paes e aos seus mestres.

Passageiros

Na vapor «Ypiranga», que aqui esteve a 1.º do corrente seguiram como passageiros o dr. Juiz de Direito Dr. Oliveira e o tenente coronel Ignacio Gustelha Mourão. Aquelle digno inspector do thesouro do Estado esteve hospedado negociante na casa de Miranda.

Sentimos, estivessem em terra durante a demora do vapor.

Desejamos-lhe boa viagem.

—«—»—

ESPECTACULO

O Grupo gymnastico União Maranhense dirigido pelo habil artista Raymundo Silva deu hontem o seu primeiro espectaculo, por falta de espaço e tempo não podemos descrever os trabalhos que foram executados.

—«—»—

DE OUTROS

São dos ultimos ns. da «Paco-Olha» os seguintes:

Rio 19—Foi encerrada na camara a discussão do projecto que trata da intervenção federal nos Estados, tendo contra o mesmo produzido um notavel discurso o leader da maioria da camara general Francisco Glycerio. A votação dar-se-ha depois que for apresentado o parecer da commissão respectiva sobre os substitutivos dos deputados Leovigildo Filgueiras e Cincinato Braga.

A commissão de orçamento da camara deu parecer contrario ao projecto do Senado sobre a reorganisação do Tribunal de contas.

Consta que um ministro de uma republica sul americana pedirá explicações sobre um artigo inserto no jornal monarchista «Liberdade».

Rio 20—Por occasião do ultimo despacho ministerial foi discutido o Regulamento da lei sobre a nacionalisação da navegação por cabotagem.

Rio 23—Apparece um novo jornal monarchista. Tem por titulo—O imperio—e é redigido por Cunha Leitão.

Nenhuma importancia merece do publico.

Belem 25—O medico allemão Neumeier aqui chegado de S. Paulo, tomou hoje conta do tratamento do maestro Carlos Gomes que, despedindo-se do seu medico o dr. Paes de Carvalho, declarou serem devidas á sua sciencia as melhoras que contava e pedio-lhe que o não abandonasse.

A Academia de medicina de Paris acaba de tomar conhecimento de um caso verdadeiramente assombroso, que está sendo o assumpto do dia nos circulos scientificos daquella capital.

Na cidade de Praga vivia um rapaz de 17 annos, que gosara sempre de excellente saude.

Ha um mez, porem começou a ventre a inchar-lhe. Os medicos Mayder e Sanger, de Praga; resolveram fazer-lhe uma operação (a laparatomia), julgando que a causa da dilatação do ventre fosse a existencia d um tumor.

Qual não foi, porém a surpreza dos operadores, quando, dentro do pobre rapaz, encontraram um feto!

Os dois medicos descobriram um tumulo situado por baixo do peritonio, perto do figado, entre as folhas mesentericas. O referido tumor continha um abundante liquido roxo de consistencia gelatinosa, no meio do qual se via bem desenvolvido um feto do sexo feminino.

Este feto media 44 centimetros de comprimento e parecia ter uns 5 mezes. A cabeça estava muito deformosa. Em compensação todos os membros estavam regularmente formados; a pelle que os cobria ligeiramente retrahida e espessa, os cabellos fortes e abundantes. &

O feto estava morto. O infeliz rapaz falleceu 24 horas depois da operação.

A Academia de Medicina de Paris informada do extraordinario caso pelo Dr. Levy, muito se occupou delle. A apparição deste ser completo no ventre de um homem causou grande estranheza e foi objecto de demoradas discussões. Aquelle embryão humano esteve 17 annos no estado primitivo, e de repente, sem causa alguma apparente, desenvolveu-se, seguindo um processo regular, e, até certo ponto normal.

A hypothese mais acceitavel, formulada pela Academia de Paris é a seguinte:

Dois ovos fecundados encontraram-se por acaso, intimamente reunidos. Só um delles porém, se desenvolveu regular e normalmente e o segundo ficar como que encravado no primeiro. Por uma causa desconhecida; o facto sobre o primeiro (talvez a puberdade que imprime ao organismo um intenso influxo vital), o embryão que ficou no estado primitivo desenvolve-se rapidamente, apezar das circumstancias desfavoraveis do meio ambiente.

Este desenvolvimento praticou um verdadeiro fatricidio, por isso que, na realidade, o mallogrado mallogrado de Praga foi morto por esse desgraçado irmão, que trazia no ventre.

—«—»—

CAPITAL FEDERAL

«Ao Seculo XX» é o titulo de uma casa de bebidas inaugurada a 4 do corrente, na rua do Ouvidor. Até ahi nenhuma novidade. Não faltam por toda a cidade casas de bebidas, mais ou menos luxuosas; mas a que acaba de se abrir, é unica na especie é novidade.

As bebidas são as mesmas, o serviço é que é diverso.

Todos se lembram, ainda de uns apparelhos automaticos que serviam ao publico, por 100 réis uma caixa de confeito; pois bem alli no «Seculo XX» as bebidas são tambem pelo mesmo processo, modificado pelo Sr. Castaneda, servida ao publico. Não ha necessidade de empregados. O freguez escolhe o que quer, paga, introduzindo n'um orificio a quantia exigida e em seguida serve se Magnifico! A medida é exacta nem um pingo mais do que o estipulado, e depois a torneira, que sem dinheiro só faz correr agua, volta a seu primitivo estado.

O invento, como dissemos é do Sr. Francisco Gracia Castaneda que tem privilegio de seu invento e segue em breve para S. Paulo, com o Sr. Carlos Vianna socio capitalista do Sr. Castaneda, afim de alli estabelecer casa identica.

Os Srs. Carlos Vianna & C. convidaram a imprensa e diversas outras pessoas, ás quaes offereceram profuso «lunch», tendo antes destribuido á discreção Bebidas de todas as qualidades.

O Sr. Carlos Vianna, socio da nova casa, angariou donativos no valor de 51$ para o asylo de Santa Rita de Cassia, que foram entregues ao Sr. Ernesto Senna, nosso collega do «Jornal do Commercio». Em beneficio da infancia desamparada foi tambem dada a esportula de 20$, preço por que gentilmente comprou um ramo de violetas o guarda-marinha Alvaro de Carvalho.

SECÇÃO LIVRE

ATHENEU CODOENSE

Chamamos a attenção dos srs. que, tendo filho neste estabelecimento, se acham em atraso, para os encargos que temos.

Os rendimentos apenas dão para a manutenção desta instituição que todos acham util, e á qual temos consagrado o nosso esforço durante já dois annos quasi, sem outra retribuição alem da satisfação que temos em prestar serviços a todos; entretanto temos compromissos, como pagamento de casa, auxiliares, e outras despezas quasi diarias e que facilmente se comprehendem.

E' do regulamento que os pagamentos são feitos adiantadamente,

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

entretanto apezar de mandarmos recebel-os, até hoje só temos arrecadado do mez de junho 61$ rs, quando aliàs já deviamos ter recebido os do mez de julho.

Essa importancia não dá nem para despezas mais urgentes, o que nos traz em embaraços serios.

Não fazemos esta publicação no intuito de susceptibisar a ninguem, mesmo porque não publicaremos os nomes dos devedores, mas tão somente para lembrar-lhes que não é possivel, alem de darmos gratuitamente o nosso trabalho, ainda termos de despender de nosso bolso para manter um estabelecimento, em que somos nós quem nenhum lucro tem directamente.

Estamos certos de que seremos attendidos, tantas são as provas de attenção que já temos recebido

Codó, 2 de julho de 1896.

Padre *Mendonça*

Dioclides Mourão

—«—»—

O CANUDO

AMANHÃ

AS 8 HORAS

—«—»—

EDITAL

O dr. Dioclides Corrêa Guedelha Mourão, juiz de direito da comarca do Codó &.

Faz saber aos que o presente edital virem que na segunda sessão ordinaria do jury deste termo, foram multados em rs. 15$000 por haverem deixado de comparecer as tres reuniões do mesmo jury, os seguintes cidadãos:

Rofino Antonio Salazar, Ricardo Moreira Monsinho; Luiz Antonio de Almeida Salazar, Manoel da Silva Ribeiro, Polynices de Carvalho Azevedo, Calisthenes de Carvalho Azevedo, Osorio Gonçalves Lima; Raimundo Alves, Gaspar José d'Oliveira Braga.

Foram tambem multados em rs: 5$000 por haverem deixado de comparecer os cidadãos seguintes:

Raimundo Pires de Macedo Almeida, João Muniz Baima, Odorico Mendes dos Santos, Olyntho Corrêa Lima, Raimundo Guilhon de Siqueira, Raimundo Pereira da Costa José Francisco da Cruz, José Pereira da Trindade Cunha, Carlos da Costa [illegible]

[illegible] multa por haver [illegible] as faltas os seguintes cidadãos:

Joaquim José Ewerton, Raimundo Cesar Brandão Pedro Monte Serra, Meliades Augusto da Silveira, Raimundo Coqueiro Frazão Antonio de Sales Serra, Ignacio Gonçalves Frazão, Joaquim de Carvalho Palhano.

Fica ainda marcado o praso de 15 dias a contar desta data, para as reclamações a que se julgarem com direito. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos mandou passar o presente edital que será lido e affixado no logar do costume e publicado pela imprensa—Codó, 25 de Junho de Junho de 1896—Dioclides Corrêa Guedelha Mourão—Está conforme—O escrivão do jury—Antonio Rodrigues Baima.

—«—»—

ATTENÇÃO

NÃO HA MAIS FEBRES!

ATTENÇÃO

Sublime preparação do Pharmaceutico Mattos

Energicas, infalliveis as pilulas de

Macela e Genciana com Chlorhyd: Quinice

Approvadas pelo Instituto Sanitario Federal

Analysadas pelo laboratorio Nacional de Analyses e authorisadas por Decreto do Governo Geral

Como remedio poderosissimo para as febres dos pantanos ellas teem o duplo effeito de fazer cessar o accesso febril e produzir a descarga das materias biliosas limpando as visceras intestinaes e impedindo a formação de hypertrophias do figado e baço produzidas sempre pelas febres palustres

Tonificão promptamente o organismo e o apetite renasce para o doente que pouco apouco adquire forças e o restabelecimento completo

Nunca precisa, mais que uma só caixa das prodigiosas pilulas para cada doente.

—«—»—

ACÇÕES

Nesta typographia se indica quem vende acções da Companhia Manufactureira e Agricola do Maranhão a cincoenta mil reis.

—«—»—

Vendem-se duas casas cobertas de telha, a rua Grande desta cidade, uma dita a rua Petropolis, uma dita a rua do Sol, uma dita a rua da Aristocracia.

A tratar com Manoel Simeão de Macedo.

INDICAÇÕES UTEIS

Pharmacia

Martiniano Coelho & Filho Rua da Democracia.

Vigario

Padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, rua do Sol.-

Telegraphia

Encarregado da Estação João Henrique dos Santos, rua do sol.

Correio

Agente—d. Benedicta Raimunda Ewerton. Praça da Intendencia

Juiz de direito

Dr. Deoclides Corrêa Guedelha Mourão. rua do Sol.

Promotor publico

Eleidio Gonçalves Nina, rua do Sol.

Companhia fluvial

Agente—Arestides Ximenes de Souza Neves. rua Grande.

Companhia de navegação

Agente—Manoel Simeão de Macedo. armasem. largo do Balão.

COMMISSÃO DE MELHORAMENTO

Engenheiro chefe—Dr. Anisio de Carvalho Palhano, escriptorio Rua do Sol.

DELEGADO DE POLICIA

Fabio Scipião Domingues

SUBDELEGADO

Pedro do Monte Serra

Professor

Hermenegildo Estevão dos Santos, rua Grande.

Professora

D. Cyndoce d'Aguiar Ximenes rua Grande.

COMMERCIO

PREÇOS CORRENTES

Algodão em pluma k.º		800
» » caroço	«	200
Arroz em casca 30	«	1$400
Pilado	«	140
Azeite de coco	litro	500
Mamona	«	400
Couro de boi espichado k.º		600
Dito salgado	«	500
Dito de Veado	«	1$400
Carrapato em grão	alqueire	2,500
Farinha secca	«	1200
D'agua amarella	«	2$500
Branca	«	2000
Feijão	«	8,000
Fumo de corda k.º		1,500
Dito de molho	arroba	15 000
Gergelim em grão	alqueire	2 500
Milho	«	2.000
Tapioca de gomma	«	8.000
Sebo em rama k.º		700
Jaburandi k.º	»	400
Resina de jatoba	»	200
Dita de angico	»	200

—«—»—

GRANDE SORTIMENTO DE CARTÕES PARA PARTICIPAÇÕES

NESTA TYPOGRAPHIA

A PREÇOS COMMODOS

Codó—Typ. do *Monitor*—Imp. Pedro Raimundo de Souza.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

MONITOR CODOENSE

ORGAM DO INTERESSES PUBLICOS

2.ª PHASE

GERENTE—*ULYSSES DE JESUS*

O nascimento em todos é igual: as obras fazem os homens differentes. (J. F. d'Andrade)

Qui ambulat simpliciter, ambulat confidenter.—Prov. (Salomão).

ANNO II | CODÓ—MARANHÃO,—DOMINGO, 12 DE JULHO DE 1896 | NUM. 11

EXPEDIENTE

O *Monitor Codoense* é propriedade particular.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Anno 10$000 rs.
Semestre 5$000 rs.
Numero avulso 200 rs.
Annuncios—o que se convencionar.

Todos os pagamentos serão adiantados.

—

O «Monitor Codoense» é neutro em questões partidarias, pelo que torna se folha imparcial.

—

Os autographos devem ser enviados competentemente legalisados na forma da lei, e. sejão ou não publicados, não serão restituidos.

—

Artigos de interesse geral e litteratura, serão publicados gratuitamente.

—

Os assignantes terão 10 linhas para suas publicações, pagando 40 rs. por cada uma que exceder.

—

Toda correspondencia deverá ser enviada ao nosso escriptorio Rua Grande, N. 19.

A redacção não será responsavel pelos artigos inseridos na «Secção Livre», legitima defesa do publico.

—

As pessoas residentes fora desta cidade, que fizerem effectura de autographos, deverão authorisar pessoa competente a fazer o respectivo pagamento, sem o que não serão attendidos.

—

A redacção do *Monitor*, tendo de organisar uma modesta Bibliotheca, onde os assignantes d'este periodico poderão consultar os livros e jornaes que nella se contiver, roga as casas editoras o obsequio da remessa de algumas obras e jornaes, sobre os quaes externará o seu franco juiso.

MONITOR CODOENSE

As reducções

O dr. Phaelante da Camara, distincto cathedratico da faculdade de Direito do Recife, publicou na «Cidade do Rio» um brilhante artigo, com a epigraphe supra.

E' causa do artigo o systema financeiro *sui generis* que quer impor ao Congresso e á Nação o sr. F. Glycerio.

De perfeito accordo com os conceitos emittidos pelo illustrado dr. Phaelante da Camara, passamos para as nossas columnas o referido artigo, que é o seguinte:

—

«A febre de economias que serviu para dar o *mot d'ordre* ao discurso do sr. Glycerio no banquete em S. Paulo, acaba de apresentar todo seu cortejo symptomatico.

O papa de Campinas carregou o sobrecenho o mais que poude, fez cara de metter medo aos amigos, e com a legendaria espada de Alexandre, pretende cortar o *nó gordio* dos orçamentos.

O caso, porém, é que s. exc. não parece ter inventado a polvora e vai seguir o expediente comesinho em todos os naufragios:—*deitar a carga ao oceano*.

E' realmente curioso o modo pittoresco por que o *leader* perpetuo da Camara deseja voltar as costas ao *deficit*.

Aquillo não é provocar o inimigo e vencel-o, deixando-o como uma cobra esmagada na cabeça, colleando-se inutilmente no estertor da morte; aquillo, em bom portuguez, é fugir em desordem, é dar *as de Villa Diogo*.

O mais humilde cabo de esquadra, que só entenda do—*meia volta á direita*—sabe que para equilibrar a sua receita, o meio prompto que a esperteza lhe proporciona é negar a divida ao padeiro e crescer contra o homem do açougue.

Não é preciso galões de General de Brigada para saber rasgar essa tão conhecida picada do calote no intuito de fugir ao sitio dos compromissos financeiros.

Fazer o milagre de fugir depois de apertado nas tenazes da bancarota, desertar as sagradas obrigações da patria republicana, ganhar a floresta da impunidade, são e salvo, depois de ter deixado n'uma boa armadilha o tigre do deficit, é uma obra prima de finanças, é collocar nos orçamentos o trapesio acima da mathematica.

Não é a cifra que entra em linha de conta, é a corda bamba.

Quem deu ao sr. Glycerio o direito de exonerar a Republica dos serviços que fazem os primeiros encargos de um Estado com fóros de civilisação?

Pois que! Nenhum de nós é culpado do facto lamentavel do sr. Glycerio ser rabula!...

Os institutos do ensino superior não podem ser vasadoiro dos desperdicios do leader.

Se passar o expediente, se, por caprichos da vida quasi domestica de um dos proceres da Republica, forem devastados os estabelecimentos de ensino superior, amanhã todos os analphabetos d'este paiz se julgarão com o direito de atirar pedradas nas vidraças das escolas primarias e correr á chufa os professores.

Dissolvidas assim as academias, á União ficará somente o encargo de manter as escolas militares, como se a sua unica obrigação neste mundo fosse preparar soldados.

Seria admittir os moldes de Sparta em nossa vida republicana.

Depois não é mais do que atirar fardos para cima dos Estados sem ao menos lhes dizer *agua vae*.

Se a vaidade paulista comporta mais esse onus, não sabemos se os outros Estados estarão dispostos a resar na mesma cartilha do *leader*.

Esse *amen* terá de ser talvez muito caro.

Por outro lado, postos á margem esses escrupulos, indaguemos se ás conveniencias do ensino é licito propor semelhante desaggregação.

No periodo embryonario dos Estados, periodo revolto, entregue as paixões politicas, seria realmente uma loucura confiar lhes a incumbencia do ensino superior.

Se as reformas de ensino no actual periodo republicano têm afrouxado a disciplina das Escolas, ahi as entregues a direcção homogenea do centro, se a idoneidade dos corpos docentes por ser atacada pelos alumnos em documentos publicos, se está roto o laço de cohesão que deve existir entre mestres e discipulos que se presam imaginem agora se toda esta engrenagem complicada passasse ás mãos de governadores forasteiros!...

Sabe o sr. Glycerio o que fez o ex-regulo de Pernambuco logo que poude metter-se em cousas de ensino? Tendo encontrado alli um estabelecimento de instrucção secundaria, desorganisou-o, deu-lhe novo titulo, metteu no corpo docente os borregos do seu rebanho partidario, e, por ultimo, como o Congresso local houvesse pro-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

testado mandando restabelecer o internato, S. Exc. desobedeceu formalmente á lei e fez remover para alli, com feroz gaudio, o esquadrão de cavallaria do Estado.

Onde era o recreio dos meninos, o pateo para os exercicios gymnasticos, S. Exc. mandou construir duzentas baias e na ala posterior do edificio accommodações para a soldadesca.

Removeu a Escola Normal para o mesmo edificio e ficaram vivendo do mesmo ar mephitico da grande estrebaria—os rapazes do Gymnasio, as jovens candidatas ao professorado e a fina flor do famoso esquadrão de S. Exc. Mandassem passar naquelle tempo a Academia de Pernambuco a cargo do orçamento respectivo, e o governador transformaria o recinto augusto em logradouro aos cevados do seu partido e curral de bois mansos para o transporte do lixo urbano.

Engana-se o sr. Glycerio.

S. exc. não receberá impunemente o galardão por mais esse bom serviço ao jacobinismo.

As Academias de Direito e Medicina precisam manter-se intactas para offerecer resistencia intellectual ao comtismo doentio que invadio as outras escolas.

A União tem obrigações inamoviveis que não póde esquecer pelos interesses transitorios de um orçamento em que S. Exc. deseja fazer figura de financeiro.

Não é fugindo aos seus deveres que a União poderá tentar grandes economias e depois consentir que ellas se escapem pelas frinchado compadresco para as pingues commissões na Europa e os arranjos da familia reinante.

Optimo systema: a sovinaria de Harpagão em frente aos deveres; as franquezas de Nababo na partilha de dote aos afilhados.

O calote não é o typo de economias honradas.

Entregar o ensino superior aos Estados è perder a primeira fonte de receita intellectual de que precisa a Republica para a sua manutenção.

Que o sr. Glycerio livre se da lepra dos seus erros de esbanjamento, antes de offerecer-nos a droga das reducções intoleraveis.

Phaelante da Camara.

COLLABORAÇÃO

Ao correr do lapis

Queridas e amadas leitoras.
Depois de uma semana de horrores que sobremodo despertou-me uma descommunal *nevrose*, bateu-nos a porta as festas do glorioso S. João, em honra de quem arderam muitas fogueiras e queimaram-se buscapés, traques e carretilhas que foi mesmo um *loubai* a Deus, como graciosamente diz o Penna, folegando as plasticas *boxexas*.

Foi, garanto-vos, um festão!

Alliviado da nevrose, graças ao *Pá casca* do Zé-Coelho, pude então retirar da mente essas scenas de sangue, esses factos medonhos que devem correr parelha com as perversidades de Tropman, La Poumaire e outros.

Gostei, e hão de tambem ter gostado as amaveis leitoras, da estação dos fogos, dos fogos queimados nas salvas, com o som de gracejos e de ditos espirituosos, provocantes de satisfactoria hilaridade.

Pois bem, alegre, contente mesmo, eis-me submisso como um criado de principe, ante as altas personagens de vs. excs., a quem tributo e tributarei o mais subido e *pyramidal* respeito.

Assim me expressava em uma das intimas mas selecta reunião de nossa sociedade, quando uma interessante joven, atiron-me com toda a amabilidade a seguinte interrogação:

E porque não ha de tributal-o?

Quem mais direito tem ao respeito se não o bello sexo, o sexo amavel?

Ninguem, respondi-lhe como se costuma dizer em *cima da fivella* e deve v. exc se convencer que ante esse sexo que nos domina pelo fulgor de uns olhos negros, pela brandura de uma voz amena, e pelo desprender de um riso terno, eu, confesso sou todo manteiga. Resistir quem pode? Creia que se estivesse em mim e fosse ainda o tempo em que as fadas occupavam logar neste mundo, tudo faria para metamorphosear inda mesmo que fosse em uma pulga, para ter o prazer de morar entre as dobras aromaticas de uma dourada liga apertando os delgados fios de finissima meia.

—Creio, disse-me D. Zequinha, então minha interlocutora.

Olhei a, olhou-me, nos olhamos e quando ia engatilhando um doce agradecimento, cortou-me ella a phrase e passamos a seguinte mas amistosa palestra:

—De quem é a poesia que recitou na soirée do Totonio?

—De Castro Alves uma, outra de Guerra Junqueira, vulto proeminente na litteratura portugueza.

—Gostei, disse me ella, porque muito gosto desse genero de poesia.

Vi então que tinha diante de mim uma litterata, uma poetisa talvez, e quando nisto estavamos, entram na sala o Cunha, o Acrisio, o Joãosinho, o Carlinho e outros entre os quaes tambem o Basson e o Totonio.

Mudaram-se as scenas e como de costume tomamos por passa-tempo o jogo—das sortes.

O Totonio no seu vozear constante tornou o typo, isto é, o vulto maior da reunião.

Tenho medo de empregar o termo; pois não sei se o meu illustre amigo andará tambem de rewolver ao bolso.

FOLHETIM (11

SERÕES DA PROVINCIA

Julio Diniz

IV

AS APPRENTIZAGENS DE UMA MÃE

—«Ora então espere.» E sahiu da sala.

A snr.ª D. Margarida apresentara-se-me agora sob um aspecto novo, em que não pude deixar de admiralha.

Até alli vira n'ella encarnado o typo, não direi ridiculo, mas vulgar e prosaico da dona da casa, que ela va á altura de questões diplomaticas as pequeninas miserias de uma vida domestica, desilisada das sete horas da manhã ás dez da noite, sem nenhum accidente serio, que viesse alterar-lhe a monotona serenidade. Agora, porém, via-a transformada, purificada pelo amor de mãe, que lhes fazia vibrar o coração em harmonia com os mais delicados sentimentos, e dotava-lhe a intelligencia de uma penetração superior á esphera acanhada de suas habituaes occupações e educação incompleta.

Como o sopro de vida que no seio da crysalida a faz n'um momento dado, voar borboleta, o amor materno operava n'esta creatura, que me parecera vulgar, uma metamorphose que ás vezes a torhava em um ser, verdadeiramente superior

A senhora de Entre-arroios voltou á sala, trazendo na mão um pequeno papel dobrado, que ao passar pelo doutor, o qual n'aquelle momento principiava a leitura d'um segundo periodico, teve o cuidado de occultar com uma especie de temor quasi infantil.

Chegando junto de mim passou m'o para as mãos, dizendo:

—«Thomaz esqueceu isso um dia de manhã sobre a meza do quarto. Encontrei-o, quando o arrumava, li-o e não entendi bem. Como elle depois nunca pareceu dar pela falta, resolvi guardal-o. Isso foi ha perto de tres mezes, justamente pelo tempo, é é isto que me dá canseira, em que elle principiou a ter aquellas dôres de cabeça, que o perseguem tanto. Pois póde acreditar que de então para cá, não passa uma noite sem que eu me ponha a lêr este papel, e o caso é que n'alguns pontos já pude entendêl-o melhor.»

Eu desdobrei o papel e li as seguintes estancias, escriptas com uma letra rapida e como por uma mão convulsa, mas sem uma unica emenda: adivinhava-se, ao vêl-a, que fôra escripta com rapidez em um instante de inspiração:

Flôr dos campos, flôr singela,
P'ra quem guardas tuas cores?
Deos creou te entre verdores
Só para os campos enfeitar?
Desconhecem-te a belleza
Outras flôres que t'a invejam.
E as brizas, se te bafejam,
Não o sabem revelar.

—«Ore repare;—disse, interrompendo-me a senhora de Entre arroios.—porque me parece que esta flôr, de que a qui se falla, não é bem uma flôr.»

Sorri me á observação, e continuei:

Ha tanto que corrô os prados
Por sobre viçosas relvas, !
Tantas flôres pelas selvas,
Tantas no monte encontrei !
Ha tanto ! e porque só hoje,
Alva cecem da campina,
Quiz a minha ingrata sina
Que te encontrasse? Não sei.

—«Vê, não lhe parece estranho? —ponderou de novo a senhora de Entre arroios,—mas leia, leia.»

Não sei. O peito agitado
Seus segredos não revela.
Se o vêr-te foi minha estrella,
Se é sorte pensar em ti...
Pensarei, sim; tua imagem
Ha-de seguir-me incessante,
Em ti só, flôr vecejante,
Pensarei, já que te vi.

Novo gesto de D. Margarida; eu continuei:

A noite nos arvoredos,
Onde formas vaporosas
Vagueiam mysteriosas,
Irei procurar-te a sós.
De manhã quando no oiteiro
Surja a chamma matutina
Já o teu nome...

Havia aqui um espaço deixado em branco e completava a estancia:

Repetirá minha voz.

—«Tenho me matado para vêr se adivinho o nome da flôr, que ahi falta, mas não vejo.

Eu que, como o leitor deve suppor, não encontrei grande difficuldade em completar o verso, disse sorrindo-me para a senhora de Entre-arroios:

—«Preciso seria que primeiro assentassemos se, como v. ex.ª disse ha pouco, esta flôr é bem uma flôr —e preparava me para continuar a leitura, quando se abriu a porta de par em par, e deu passagem á figura rubicunda e espherica do abbade, que saudou a assembléa com o seu habitual:

—«Louvado seja nosso Senhor Jesus Christo.»

—«Amen—respondeu a snr.ª D. Margarida, que emquanto que, apertando-me o braço com vivacidade, tacitamente me instava a esconder o fatal papel, revelador do delicto poetico de Thomaz.

Continúa

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Mas o que vem a ser typo? inquiri eu.

— Typo, disse rindo D. Gertrudinha; typo é typo.

— De gaseta?

— Não. Por exemplo, o primo Acrisio está hoje um typo de amor e o Ernesto um typo de tristeza.

— E v. exc. um typo de belleza.

Iria mais longe a questão de typos, se D. Tatasinha não interrompesse o fio da discussão, solicitando que fossemos a varanda onde com outras beldades liravam e faziam sortes, afim de ver o resultado produsido pela albomina de um ovo sobre a agua em christalino copo.

— E' a minha sorte, disse-me gracejando.

Advinhem o que será.

— Um navio disse o *Basson*.

— Um altar disse o Joãosinho.

— Uma cama disse o Joãosinho.

— Um balão retorquio o Carlinho.

— Nada disso é, disse o Totonio menos gago, é... é uma couza incomprehensivel linda, mas linda mesmo.

Veja se o Ernesto...

Um navio com as vellas enfunadas, um leito tendo as cortinas cerradas e finalmente uma egreja.

— E o que significara isto?

— Simplesmente que D. Tatasinha vai emprehender uma viagem e no termo desta encontrará um moço rico que lhe captivando o coração a desposará antes de *outro S. João*.

Ficaram todos contentes e passamos a outras diversas sortes.

Com quem se casará.

Volve-se a urna e o Joãosinho tira o n. 15, e procurado o verso correspondente leu o Totonio.

Uma velha muito velha
Bem zarolha e até nanbi;
Está por força da sorte,
Reservada para ti.

O men é n. 11, disse-nos o Carlinho e lendo-se o verso dizia:

Como a roza que desabrocha
Ao alvor da madrugada;
Terás tu mimosa esposa
Que será sempre adorada.

N. 3,—disse-nos o sympathico Acrisio, vejamos, sou todo ouvidos.

Um coração meigo e terno,
Muito e muito te adorou;
Mas tu sendo a elle ingrato,
Elle mesmo te deixou.

Basta; o resto para S Pedro, não teve o Ernesto o seu n. 4—que assim se expressava:

Já casado duas vezes
Nada mais tens a esperar,
Já estás velho e muito feio
Toma as contas, vae rezar!

Ernesto Bouvain.

NOTICIAS DIVERSAS

DR. ELIAS MARTINS

Do visinho Estado do Piauhy, e com destino ao Amazonas, passou no «Ypiranga», o dr. Elias Firmino de Souza Martins.

Moço intelligente, de idéas elevadas, caracter de tempera romana, o dr. Elias vae no futuroso Estado do extremo norte ver, sem duvida, reconhecidos os seus dotes incontestaveis, e que sua terra não soube ou não poude apreciar.

O *Monitor* faz votos pela felicidade do distincto moço, a quem augura um brilhante futuro.

—«—»—

GRUPO GYMNASTICO

Deu os seus 1° e 2° espectaculos no sabbado e domingo ultimos o grupo gymnastico União Maranhense de que é director o sr. Raimundo Silva.

Em gymnastica, como todos comprehendem, pouca cousa se pode apresentar como novidade.

O que, portanto, chama concurrencia a taes trabalhos não é a novidade delles, porem a perfeição com que são executados.

O sr. R. Silva no trabalho sobre o *arame bambo* é perfeito.

Executou trabalhos difficilimos de equilibrio que arrancaram do publico enthusiasticos applausos

D. Angelica, nos *deslocamentos* e no *passeio aereo*, foi tambem correctissima, causando ainda mais admiração por achar-se ella em seu estado interessante, e já bastante adiantado.

O publico mostrou-se satisfeitissimo dando-lhe nos dois espectaculos duas *enchentes* reaes.

Generoso, o povo codoense não consentio que D. Angelica executasse alguns trabalhos do programma, attendendo ao seu estado, e reconhecendo assim o seu merecimento artistico.

Concluindo esta ligeira noticia recommendamos á protecção do publico os dignos artistas.

—

Já tinhamos escripto a noticia acima, quando teve lugar a 10 o espectaculo em beneficio de D. Angelica.

O merito dos artistas, já divulgado entre o povo, fez com que o espectaculo de 10 do corrente tivesse uma concurrencia extraordinaria.

O recinto, apezar de espaçoso, não poude conter os espectadores.

Mais uma vez deram os habeis artistas uma prova de sua perfeição nos trabalhos, sendo cobertos de applausos e flores.

Antes de terminar o espectaculo, d. Angelica destribuio um agradecimento impresso ao povo codoense.

A' pedido de alguns socios, vae o sr. Silva dar mais um espectaculo em beneficio do Club Dramatico, fundado ha poucos dias, por moços de nossa sociedade, amadores da arte.

—«—»—

PAGÉS

O sr. major Fabio Domingues tem desenvolvido grande actividade no intuito de attender aos encargos que tem como Delegado de Policia.

Recolheu, no dia 9 á cadeia um individuo, que abusando da ignorancia de uma pobre mulher, applicou-lhe beberagens que pozeram-na em risco de vida, no qual ainda se cha.

E' a tal historia da pagelança que renasce.

Acreditando nos bons desejos do major Fabio, levamos ao seu conhecimento que Emigdio, morador em Bôa Hora está «curando de feitiçaria» a Maria, mulher de Sergio, residentes em Burity d'Anta.

Este caso tem a aggravante de ser a doente mãi do Inspebtor de quarteirão, que, ao que parece, é connivente na cousa. E' bom que cheguem até Burity as providencias da policia.

—«—»—

Pagamento

S. Ex. o sr Governador do Estado communicou a respectiva commissão, que já deu ordem para o pagamento de 1:500$000, importancia por que contractou com o cidadão Pedro do Monte Serra a construcção de uma casa para uma familia de imigrantes.

Este facto prova não só o patriotico interesse de S. exª. no sentido de promover a immigração, mas ainda a approvação das providencias tomadas pela digna commissão, que todas foram a s. exª communicadas.

Andassem sempre assim as cousas, e tudo andaria bem.

—«—»—

TELESPHORO REGO

Seguio no Vapor Barão, o nosso amigo Thelesphoro Rego que vai fixar residencia na Capital.

Que seja feliz são os nossos desejos.

—«—»—

Uma das aplicações curiosas e uteis da electricidade é a cozinha electrica.

Essa applicação é feita por meio de aparelhos especiaes (trem de cozinha) que contem em si mesmos a fonte de calor, a qual consiste em conductores que se aquecem pela passagem corrente.

A praticaleilidade e vantagens desse processo sobre os antigos são muitas: não ha fumaça, pouco calor exterior; economia no calor empregado, que só é aplicado no logar que se deseja coser e na occasião propria

Na America do Norte alem da companhia privilegiada, ha diversas outras, cujo fim é explorar a industria que faz objecto dessas patentes, o que mostra a sua praticabilidade.

Na exposição havia uma secção interessante nesse genero, na exhibição da companhia Ansonin Electric Co; achavam-se expostas chaleiras, cafeteiras, frigideiras etc.

Para provar a excellencia do systema e fazer o reclame usual, a companhia encarregou uma interessante e amavel Snra de preparar e offerecer aos seus visitantes uma chicara de chá fresco e quente, feito no momento e a vista.

(Da Revista Industrial de minas)

—«—»—

CARLOS GOMES

Sua ultima Composição

«A provincia do Pará, importante orgam da imprensa paraense, em sua edicção de 19 de Junho ultimo publicou o seguinte:

«Durante a visita que ultimamente o sr. dr. Pedro Chermont, acompanhado s exma. familia, fez ao gloriosa maestro este pedio permissão á illustre senhora d' aquella cidadão, para dedicar-lhe um hymno com o nome de sua interessante filhinha Carmen, alli presente

— E' talvez a minha ultima composição! accrescentou.

Ao que a exmª. sra. d. Maria Chermont, a gradecendo-lhe a dilicada lembrança, replicou.

— Porque ha de ser a ultima? O maestro, restabelecendo-se, ainda ha de compor muitos outras para gloria do Brazil, entre ellas um hymno dedicado ao povo paraense

O maestro, porem, mostrava-se, contra o seu costume, melancholico e a apprehensivo.»

—«—»—

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

CARLOS GOMES

O medico Allemão Dr. João Neumeier, declarou não iniciar o tratamento do maestro Carlos Gomes, em consequencia da grande debilidade do emfermo.

LITTERATURA

Noivos

Poema divinal! Nos olhos d'ella,
Negros, tão negros como o atroz ciume,
Lê-se um mundo de amor—doce perfume
Da flor de su'alma virginal e bella.

Cantão a *duo* a cavatina eterna,
A *dolce* cavatina dos amores.
Auditorio genuí—a brisa e as flores
Repetem a musica maviosa e terna.

Mãos enlaçadas, num arroubo puro
Vão, a sorrir, em busca do futuro,
Tendo por guia o amor e a esperança.

Rosas, abri-vos, escondei os espinhos,
Enchei de aromao ar e os caminhos,
Deus, derrame-lhes eternal bonança.

M. L.

A' HERONIDES

Triste e merencoria desce a tarde...
No bosque alem, da Nambu mimosa,
Ouço de quando em quando a voz chorosa,
Como um hymno de amor e de saudade.

São horas de tristeza...o sol declina,
E tu, longe do lar oh doce amada;
Eu te busco desde os risos d'alvorada
Entre as flores perfumadas da campina;

Vejo-as, uma por uma, a ti não vejo,
Entre ellas ostentar os teus primores
E descrendo então dos teus amores,
Morreme o peito no febril desejo.

E. N.

SECÃO LIVRE

ANIQUINHA XIMENES

Aceita mil felicitações por teres colhido hontem mais um lindo botão da roza no florido jardim de de tua existencias

Tunicota

DEBENTURES

Agio de 2% pago em dinheiro geral.

Nesta redacção se indica quem troca debentures de 5$000 rs pelos de 50 $, pagando o agio de 2 % em dinheiro geral.

XAROPE PEITORAL DE MUTAMBA COMPOSTO

Approvado pela Inspectoria Geral de Hygiene do Rio de Janeiro

Preparado pelo pharmaceutico

João Victal de Mattos

Formado pela Escola Medica da Bahia.

A **mutamba** planta do Brazil, que por seus effeitos imponentes e miraculosos sobre as affecções dos pulmões, é conhecida desde o Norte até o Sul. Usada desde os tempos mais remotos nunca deixou de produzir os seus beneficos resultados aos doentes que a ella tem recorrido.

O nosso **Xarope de Mutamba** reune todas as propriedades balsamicas e peitoraes da famosa planta. Faz cessar com admiravel rapidez accessos de tosses por mais violentos que sejam. Actua sobre as mucosas dos bronchios e pulmões produzindo a expectoração e eliminação dessas materias que de tenazes e viscosas que eram tornam-se fluidas. Cura bronchite asthamatica coqueluche—resfriamento de garganta—rouquidão, é um preservativo para as pessoas que soffrem de hemoptyse e congestão pulmonar.

DEPOSITO—PHARMACIA E DROGARIA

DE

João Victal de Mattos & Irmão

MARANHAO

INDICAÇÕES UTEIS

Pharmacia

Martiniano Coelho & Filho Rua da Democracia.

Vigario

Padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, rua do Sol.

Telegraphia

Encarregado da Estação João Henrique dos Santos, rua do sol.

Correio

Agente—d. Benedicta Raimunda Ewerton. Praça da Intendencia.

Juiz de direito

Dr. Deoclides Corrêa Guedelha Mourão, rua do Sol.

Promotor publico

Elpidio Gonçalves Nina, rua do Sol,

Companhia fluvial

Agente—Arestides Ximenes de Souza Neves. rua Grande.

Companhia de navegação

Agente—Manoel Simeão de Macedo, armasem, largo do Balão.

COMMISSÃO DE MELHORAMENTO

Engenheiro chefe—Dr. Anisio de Carvalho Palhano, escriptorio Rua do Sol,

DELEGADO DE POLICIA

Fabio Scipião Domingues

SUBDELEGADO

Pedro do Monte Serra

Professor

Hermenegildo Estevão dos Santos, rua Grande.

Professora

D. Cymodoce d'Aguiar Ximenes rua Grande.

COMMERCIO

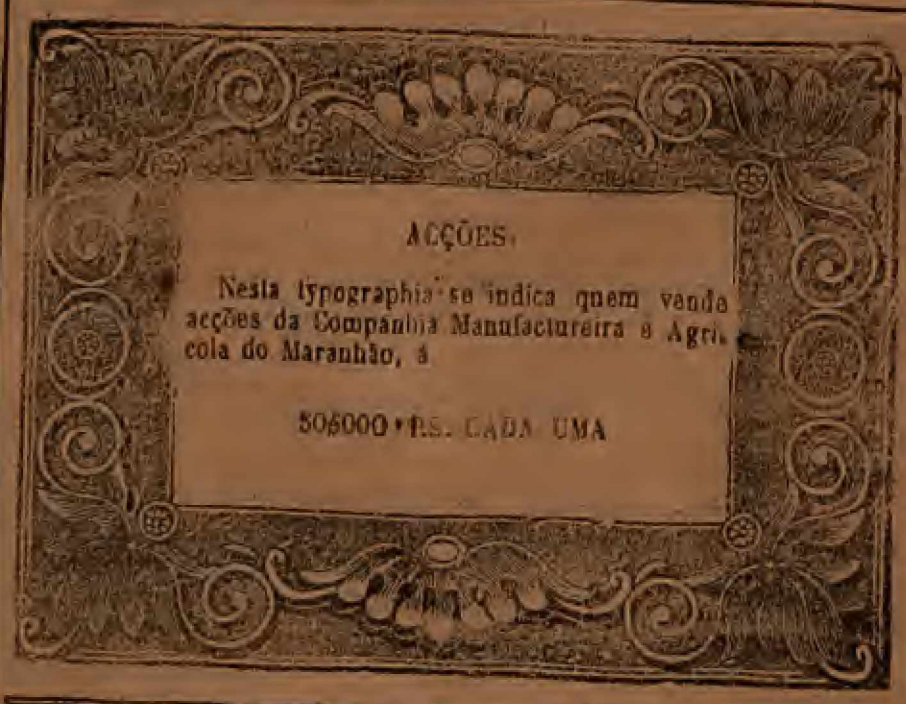
PREÇOS CORRENTES

Algdão em pluma k.°		800
» » caroço	«	200
Arroz em casca 30	«	1$400
Pilado	«	140
Azeite de coco	litro	500
Mamona	«	400
Couro de boi espichado	k.°	600
Dito salgado	«	500
Dito de Veado	«	1$400
Carrapato em grão	alqueire	2,500
Farinha secca	«	1200
D'agua amarella	«	2$500
Branca	«	2000
Feijão		8,000
Fumo de corda	k.°	1,500
Dito de molho	arroba	15 000
Gerzilim em grão	alqueire	2 500

CARTÕES PARA PARTICIPAÇÕES

NESTA TYPOGRAPHIA

A' PREÇOS COMMODOS



Codó—Typ. do *Monitor*—Imp. Pedro Raimundo de Souza.

MONITOR CODOENSE

ORGAM DO INTERESSES PUBLICOS

2.ª PHASE

GERENTE—*ULYSSES DE JESUS*

O nascimento em todos é igual: as obras fazem os homens differentes. (J. F. d'Andrade)

Qui ambulat simpliciter, ambulat confidenter.—Prov. (Salomão).

ANNO II | CODÓ—MARANHÃO—DOMINGO, 19 DE JULHO DE 1896 | NUM. 12

EXPEDIENTE

O *Monitor Codoense* é propriedade particular.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Anno	10$000 rs.
Semestre	5$000 rs.
Numero avulso	200 rs.

Annuncios—o que se convencionar.

Todos os pagamentos serão adiantados.

O «Monitor Codoense» é neutro em questões partidarias, pelo que torna se folha imparcial.

Os autographos devem ser enviados competentemente legalisados na forma da lei, e, sejão ou não publicados, não serão restituidos.

Artigos de interesse geral e litteratura, serão publicados gratuitamente.

Os assignantes terão 10 linhas para suas publicações, pagando 40 rs. por cada uma que exceder.

Toda correspondencia deverá ser enviada ao nosso escriptorio Rua Grande, N. 19.

A redacção não será responsavel pelos artigos inseridos na «Secção Livre», legitima defesa do publico.

As pessoas residentes fora desta cidade, que fizerem enviatura de autographos, deverão authorisar pessoa competente a fazer o respectivo pagamento, sem o que não serão attendidos.

A redacção do *Monitor*, tendo de organisar uma modesta Bibliotheca, onde os assignantes d'este periodico poderão consultar os livros e jornaes que nella se contiver, roga as casas editoras o obsequio da remessa de algumas obras e jornaes, sobre os quaes externará o seu franco juiso.

MONITOR CODOENSE

O caracter

Difficil a missão do jornalista sincero

Combatter erros, tendencias habitos inveterados tanto tem de louvavel quanto de espinhoso.

Quantas vezes acarreta o escriptor com odiosidades que não merece pelo simples facto de estigmatisar um mal cujos effeitos, elle nota sem aliás conhecer a pessoa que lhe foi causa!

Esta, entretanto, julgando o escripto para si feito adrede, envereda pela senda da calumnia e da diffamação, n'uma actividade n'uma constancia digna muitas vezes de grandes commettimentos.

Não raro apparecem então os exploradores d'escandalos a envenenar tudo, a acirrar odios, a enlamear as mais puras intenções

Insensivelmente como vê o leitor, começamos philosophando

Mas é que temos de descobrir á luz da imprensa uma chaga negra q' vae infiltrando o pús da villeza no organismo da nossa sociedade, organismo já tão depauperado, tão fraco, e receiamos que nos empreestem segunda intenção.

O caracter do povo brazileiro está passando por uma crise assustadora.

O civismo como que tende ao anniquilamento, se não houver uma reacção prompta da parte dos caracteres puros.

E' facto este que, por estar patente aos menos perspicazes, não precisamos demonstrar mas que por isso mesmo necessitamos de combater com todas as forças de que dispomos.

Abrem-se os jornaes, que são incontestavelmente a expressão genuina do pensar, e não se vê senão dois campos, um que tudo louva, outro que tudo condemna

Se alguns apparecem tentando reagir contra o descalabro moral da patria, esses não passam de «rari nantes in gurgite vasto» e sucumbem a phyxiados em breve pela indifferença publica.

Isto prova, o estrago do caracter que não sente prazer senão no degladiar nojento do partidarismo, como o paladar embotado só saborêa os manjares apimentados.

Só parece que cada facção procura como trophéu de victoria não a realisação de uma idéa, não convicção de um principio, mas o prazer de haver illudido o adversario para dizer com La Fontaine—«c'est double plaisir de tromper le trompeur»

E' a maxima immoral de—para tractante tractante e meio—elevada á altura de um principio.

Mas isto é simplesmente horripilante

E desgraçadamente é nas relações particulares nas relações politicas, em tudo que cada dia arrogante a immoralidade, ostentando deslavadamente a villeza—na

Desgraçados tempos os, que correm, mais desgraçado ainda o futuro que nos espera se não oppusermos os diques de todos os sacrificios a esta inundação de aviltamento.

Ora é um grupo que sequioso de poderio abandona os seus principios, se é que os teve, e adopta os do poder que hontem combatia, por todos os meios e modos; ora é o partido que, para mostrar seu desprezo pelo adversario que só pela força bruta pode vencer, atira a um povo inteiro a affronta de exigir d'elle a eleição de seu algoz como succedeu agora em Pernambuco, a que atiraram o escarneo da candidatura do sr. Barbosa Lima.

E estes factos, «mutatis mutandis», se reproduzem em todos os recantos da patria brazileira.

O caracter avilta se, não ha negal-o.

Sentimos que os encargos que sobre nós pesam não nos permittam dispor do tempo necessario para escrever sobre este assumpto quanto e como desejamos, mas em todo caso ahi fica o nosso brado de alerta ás poucas sentinellas, que por ventura ainda não tenham adormecido ou desertado.

Unam-se os homens honrados, constituam, por assim dizer um partido cujo ideal seja o alevantamento do caracter.

A' postos!

COLLABORAÇÃO

Ao correr do lapis

Queridas e amaveis leitoras.

Foste ao circo? Sem duvida, pois hospitaleiro como é o povo codoense, não furtaria o seu concurso a essa artista D. Angelica, cuja festa teve logar na noute da penultima quinta feira.

Foi uma festa de enthusiasmo, e não obstante ser pequena a area occupada pelo circo, enorme foi a concurrencia.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

O circo apresentava regular espectativa, pois, bem illuminado, tinha em profusão bandeiras e flores.

Tocou a banda de musica dirigida pelo maestro Honorato.

Encarregou se dos serviços externos o incyclopedico Penna, que deixando ao lado os seus queridos lampeões, envergava um frak de remota epocha.

Adaptado ao corpo com tal justeza estava o nosso bom Penna pouco mais grosso do que um espinafre representando perfeitamente um gafanhoto do Egypto.

Typão de força!

Alegre e prasenteiro prestou com effeito real serviço dirigindo as girandolas.

No circo occupou um logar junto ao mastro regio, n'um aplomb de leão sobre o portão de uma quinta.

Seu Penna tem coizas...

O Balaio esteve n'uma ponta brutal. Era o destribuidor dos bouquets, e sempre alegre, disparando de quando em quando, uma das pilherias de seu repertorio, enchia os intervallos arrancando gargalhadas estridentes.

Um bravo ao Balaio; trajava de correctismo *correcto* deixando através das orelhas passar por um orificio a luz dos lampeões.

O Senna esteve manquê, o Fabio e o vosso chronista crivados de nervoso, estavam sobresaltados, vendo a cada momento o despencar dos artistas, que ligeiros e peritos faziam mais artes no trapesio de que uma legião de demonios a bocca do inferno.

Escrevendo estas linhas, não pode o vosso Ernesto deixar sem censura a rapasiada, que erguendo-se sobre as cadeiras, tomavam a vista as senhoras, que tambem pagaram os seus bilhetes.

O dever de civilidade pede que para ellas tenhamos toda a consideração.

Esperamos comtudo, quer nos levem a mal, quer não, porque nós tambem daremos nossa risada e depois...*Castigat ridendu mores*.

Os artistas nada deixaram a desejar, eximios nos trabalhos tiveram completa ovação, sem ovos bem entendido.

Palmas, versos e flores, deram ao espectaculo o cunho que lhes cabia, e aos artistas prova cabal do quanto foram apreciados.

E' pena que se feche a estação, e privada fique a nossa população desses momentos de diversão.

A rapasiada cumprio o seu dever, atirando aos irrequietos chistoses apellidos. Lá vai o cabra.

o jaburú e muitos outros adequados aos typos.

O bello sexo representou-se como de costume; nenhuma variante notamos. Bellos e explendidos toilets faziam realçar a belleza das elegantes, que sabem fazer realçar o dom que lhes deu a natureza.

Não é censura, vimos no *medium social* ainda alguns casacos que são alcunhados de *surrupacos*.

Curtos, de enorme plastron, arremedando phantasia, uma especie de masquê, que por usados devem ser banidos de nossos actuaes costumes.

Daria outros pormenores, mas dizendo-me agora o Balaio, que o grupo dará outro espectaculo, os deixamos para resenha final onde serão descriminados os typos como devem ser pela sua natureza.

Isto dito apresenta um terno *revoir* o vosso

Ernesto Bouvain

NOTICIAS DIVERSAS

Beneficio ao Atheneu

O distincto artista Sr. Raimundo Silva dá hoje um espectaculo em beneficio do Atheneu Codoense.

Artista que não procura empomadar o publico, e que busca satisfazel-o, o sr. Silva para não repetir os seus trabalhos de gymnastica, organisou o espectaculo só com graciosas pantominas.

O povo codoense que já por vezes tem mostrado o seu interesse na manutenção do ultilissimo estabelecimento de instrucção que possue, por certo concorrerá em massa ao espectaculo de hoje.

Assim o esperamos.

Consorcio

No dia 16 do corrente, na fazenda Bomfim, consorciou-se o sr. Carlos Muniz Bayma com D. Amabilia de Carvalho, enteada do estimavel cavalheiro Major João Pedro Palacio.

Effectuaram-se no mesmo dia os dois casamentos civil e religioso servindo de paranymphos os illustres senhores Tenente Coronel Manoel Ferreira Bayma, Major João Pedro Palacio, e as exmas senhoras D.D. Maria José Palacio, e Luiza Guimarães.

Ao jovem par apresentamos as nossas saudações, fazendo votos pela sua felicidade.

FOLHETIM (12

SERÕES DA PROVINCIA

Julio Diniz

IV

AS APPRENTIÇESÕES DE UMA MÃE

Este sentimento de delicado pudor, que inspirara áquella mãe o occultar dos olhos de seus prosaicos convivas os devaneios literarios de uma imaginação de quinze annos, devaneios, cujo sentido, quasi enigmatico, ella propria mais adivinhara do que comprehendera, tinha o quer que era de tocante, que me commoveu.

Apressei me pois a esconder o papel, como se partilhasse tambem dos mesmos terrores, e respondi ao abbade, que me havia dirigido não sei que pergunta, que por insignificante me esqueceu já.

O medico havia n'este momento acabado de se pôr em dia com os acontecimentos europeus.

Depois de esvoaçar por todas as nações do mundo civilisado, aquelle pensamento repousava agora, talvez, a ponderar nos destinos do Grão-Sultão e da Porta.

O abbade odiava os jornaes politicos, como odiava todas as cousas cujo uso não se remontasse ao antigo systema governamental, da que era, e se confessava, afferrado partidario.

Entre elle e o medico, que militara no cerco do Porto, e fôra ferido n'um ataque ás linhas, ao saltar um muro para observar o espectaculo de mais de longe, ferida que provavelmente hoje lhe valerá uma pensão vitalicia, havia constantemente hostilidade supita, que se trahia nas mais pequenas cousas e que a menor faisca fazia rebentar em terriveis explosões, as quaes só o animo pacificador de D. Margarida conseguia apaziguar.

—«*Quid curas, doctor* ?»—disse o abbade aproximando-se do antagonista com affabilidade felina.

O doutor com os olhos no chão; as pernas cruzadas e os beiços fazendo tromba, parecia calcular mentalmente a área do pavimento da sala; ás palavras do abbade levantou a cabeça.

—«Oh! reverendissimo! pensava agora n'uma importante medida, que actualmente se discute nas camaras; é relativa aos morgados.»

Uma tosse secca e significativa foi a resposta do reverendo egresso.

—«*Ás camaras* !»—continuou, accentuando a palavra com em phase—«era d'uma vez um dragão de sete cabeças... Não sabe o que diz a fabula ?»

—«Sei só o que diz a historia—respondeu o doutor, já um pouco desabrido.

—«Que muitas vezes é fabulosa»—redarguiu o abbade, saboreando com delicia uma pitada.

D. Margarida presentindo a tempestade imminente accudiu a interrompel-os.

—«Sabe, snr. fr Domingos, que temos hoje nos ovos de recheio, que espero ha de apreciar ?»

—«Ovos de recheio! Devéras ? Oh! minha rica snr.ª D. Margarida; *semper honos, nomenque tuum, laudes que manebunt*, com mais rasão do que a honra, o nome e os louvores de Dido, que a final de contas... não se lembrou de apresentar a Eneias ovos de recheio. Ah! Ah! Ah!—accrescentou, rindo-se ainda mais pela promessa dos ovos, do que pela graça que dissera.»

—«E hoje, meus senhores—continuou D. Margarida—havemos de acabar de decidir a respeito de Thomazinho. Aqui está o snr. D... que nos ajudará com o seu conselho.»

O medico, que n'aquelle momento limpava os oculos, collocou-os de novo sobre o nariz e olhando para mim directamente, como ainda até alli o não havia feito, perguntou-me:

—«O snr. é formado ? Tem algum curso ?»

—«Não, snr.»—respondi immediatamente.

Pareceu-me que no seu conceito desci cincoenta por cento, depois da resposta... Voltou-me as costas sem ceremonia, e, com a familiaridade que lhe dava uma convivencia de longos annos, tirou do bufete um par de ameixas seccas e foi saboreal-as para a janella.

O abbade encarregou-se de continuar a inquirição principiada.

—«Mas v. s.ª—disse-me elle com voz melificatem seguido alguns estudos ?»

—«Possuo leves rudimentos d'alguns.»

—«Cultiva a litteratura ?»

—«Aprecio-a imperfeitamente.»

—«Quem são os seus auctores favoritos ?»

—«Encontro sempre grande difficuldade em responder a uma interpellação d'esse genero. Não sei. Admiro tanto Balzac, como Walter Scott, como Alfred de Vigny: extasio me com uma das mais arrojadas estrophes de Byron, de Victor Hugo ou Musset, tanto como me extasio com um dos sentimentaes poemas de Lamartine.»

Respondi com a maior ingenuidade e vi a estupefacção desenhar-se no rosto do abbade a cada um dos nomes que ia pronunciando, para elle mais indecifraveis que os de festim de Balthazar. Quando cheguei ao ultimo carregou o sobr' olho e preparou-se para fallar. Escutei.

—«Que disse? Lamartine? Não é um jacobino? Parece-me que tenho ideia de...»

Não pude responder com receio de perder a gravidade.

Vendo o meu silencio, continuou:

—«Sim, não tem que vêr, é o proprio; um dos vermelhos, um pedreiro livre, dos taes senhores da *égalité*!—e accentuou sarcasticamente a syllaba final—«Com que então... admira isso ?»

(Continúa)

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Desabamento

No dia 14 do corrente desabou a simalha da casa de residencia do sr. Raimundo Muniz Baima, não tendo felizmente outra consequencia alem da despeza que o concerto vae trazer ao proprietario.

Infelizmente porém, não ficará neste os casos de desabamentos semelhantes, porque apezar de todos comprehenderem que casas de taipa não podem supportar simalhas de alvenaria, diversas são as casas aqui que as têm.

O prudente seria derribar as taes cimalhas, antes do occasionar alguma desgraça.

—«—»—

Illuminação Publica

E' máo o nosso systhema de illuminação publica, entretanto fosse essa mesma que temos feita com cuidado, e nada diriamos

Cada um faz o que pode, e exigir-se-lhe mais é violencia.

Não pode porém ser mais irregular esse ramo do serviço publico municipal.

Os lampeões além de collocados a grandes distancias uns dos outros, raro são todos acesos.

O empregado no serviço parece ter uma certa ascendencia moral sobre os funccionarios municipaes, de sorte que accende os lampeões que quer e lhe parece agradavel.

E' assim que sob o menor pretexto deixa-se de accender lampeões, ora porque partio-se a chaminé do candieiro, ora porque o poste não está seguro, ora porque a chave não quer suspender o pavio, outras vezes por que os boccaes estão estragados.

Por motivos emfim todos futeis e que nada podem justificar, mas tão somente mostrar a decidia dos que tem sob si administrar os negocios municipaes.

Mas será para esse desleixo que pagam todos pesados impostos?

Certamente não.

Mais um pouco de zêlo não viria sem tempo.

—«—»—

Passageiro

Pascou no dia 16 a bordo do Victoria com destino a capital do Estado o abastado negociante de Caxias José Ferreira Guimarães.

Bôa viagem.

—«—»—

Estradas

O Major Fabio Dominguez tem desenvolvido grande zêlo e actividade no intuito tornar uma realidade a limpeza das estradas.

Acham-se realmente quasi todas limpas, faltando apenas abatter alguns pequenos trechos notadamente nas entradas da cidade.

Estamos certos de que o zêlo de s. s. não arrefecerá e fará completar este utilissimo ramo de serviço, á seu cargo.

As autoridades, quando assim correctamente procedem, nos tem sempre à seu lado.

—«—»—

V. Vianna

E' aqui esperado hoje ou amanhã o novo Vapor da Companhia Fluvial.

—«—»—

Passamento

O nosso amº Euclides Vidigal acaba de passar pelo duro golpe da perda de sua filhinha Alice

Aprezentamos nossos pezames.

—«—»—

D. Amalia Palhano

Deve ter embarcado hontem na capital do Estado, a Exmª Srª D. Amalia Palhano, virtuoza espoza do distinto engenheiro Dr Anizio Palhano.

Que seja bem vinda.

VARIEDADE

A virtude e o vicio

Em uma estreita e escura rua lobrigava-se um homem, que pelo trajar e aspecto phantastico, parecia pertencer ao numero desses que vivem dos crimes.

Os seus olhos, habituados já á escuridão, percorrião a longa rua, como que esperando por alguem

De repente fez um gesto de satisfação, deu um salto e occultou-se no vão de uma porta, de modo que quem passasse não poderia vel-o.

E' que distinguira na extremidade da rua um vulto que avançava para aquelle lado.

Era uma mulher.

Trajava de preto e symbolisavam a sua extrema pobreza ropas velhas e poidas que lhe cobria o corpo.

Si os olhos penetrassem alem do véo que cobria o seu rosto, ver-se-ia logo que ella, com toda a resignação soffria horrivelmente.

O seu espirito parecia estar subjugado por um turbilhão de idéas, por isso que não se mostrava inquieta com o silencio e a escuridão da rua.

Quando o malvado, que estava occulto a vira passar bem perto de si, brutalmente tomou-lhe a dianteira gritando:

—A bolsa ou a vida!

A mulher parou machinalte- apoderára-se della um horror indizivel e pouco depois soltou um grito, porque vira na mão do bandido brilhar a lamina aguda de um punhal.

—Senhor, disse ella, toda tremula eu sou muito desgraçada, poupe-me: o pouco dinheiro que aqui levo, ganhei o trabalhando o dia inteiro, só para comprar alguns trapos para minha filhinha, que está quasi núa e que, com certeza, morrerá de frio si eu não agasalhal-a.

Tenha pena, senhor, a coitadinha foi abandonada pelo pai e só tem sua mãe por si neste mundo.

E proferindo estas palavras a infeliz mãe soluçava com desespero.

—Vão para os diabos! O dinheiro ou morres!

Entretanto a lua, que tinha opparecido por entre duas nuvens, illuminava aquelle sinistro quadro com uma tenue claridade.

A mulher fitava o miseravel com extranha fixidez.

—Meu deus! Que vejo! Será elle?...

E ao soltar estas exclamações, entrecortadas pelas lagrimas, apertava com desespero a cabeça entre as mãos, como si quizesse recordar alguma cousa.

Tornou a fital-o com assombro, parecendo não acreditar no que via.

Oh! não pode ser outro!

E' Jacques! E' o pai de minha filha! Jacques, que é isso?

Não me reconheces?

—Nunca a vi...

—E agora?

E assim fallando, arrancou febrilmente o véo ao rosto.

—Repara bem, vê si não me conheces.

O ladrão ao contemplar as faces lividas daquella mulher os olhos lacrimosos, e amortecidos, os labios convulsos ao ouvir aquella tremula e queixosa voz, sentiu-se sem forças, perplexo, e deixou cahir a arma das mãos,

—Porque nos abandonaste, Jacques? continuou ella com ternura e contendo as lagrimas, acaso te fiz algum mal foi uma esposa infiel?

Dize, sê franco; si mereço castigo, castiga me, mas não me desprezes assim, não abandones a tua innocente filhinha que tanto carece de tua protecção; não continues nesta triste vida... si não és rico ao menos terás ao teu lado uma mulher que te ama, que tudo faria para te ver alegre e feliz...

—Oh! basta!

Interrompeu o bandido com voz cavernosa, ao mesmo tempo que escondia o rosto entre as mãos

Momento depois os labios daquella infeliz mulher traduziam um soriso angelico, porque contemplava o pai de sua filha, prostado de joelhos com as mãos ergnidas para o céo, balbuciando por entre volumosas lagrimas:

—Senhor! Perdoai-me!..

BERNARDO DE CAMPOS.

SECÃO LIVRE

Espectaculo

Domingo, 12 do corrente teve logar o quarto espectaculo dado pelos eximios artistas sr. Raimundo Silva e D. Angelica Silva em beneficio do Recreio Dramatico Codoense que vai ser fundado por iniciativa de uma commissão de cavalheiros da nossa sociedade dentre os quaes é o presidente e membro o distincto joven sr. Acrisio Alvim de Aguiar Silva e o conhecido maestro sr. Arestides B. de Oliveira. O primeiro ao terminar o espectaculo agradeceu com phrases eloquentes aos dignos beneficientes.

São incontestavelmente perfeitos, com muita pericia e dignos de elogios os trabalhos de gymnastica executados pelo sr. Silva e D. Angelica.

Desnecessario é dizer-se que esses artistas muito têm agradado ao publico codoense, não deixando nada a desejar e honrando assim a classe a que pertencem.

Vão dar tambem um beneficio ao Atheneu Codoense, essa casa de instrucção, filha de dois corações generosos e bemfeitores, que relevantes serviços tem prestado a mocidade codoense.

Esperamos portanto toda cooperação do respeitavel publico, não só pelo agradavel divertimento e tambem por ser para um fim justo e louvavel.

Tencionam os mesmos artistas, levarem novas e variadas pantomimas, fazendo parte dellas o nosso conhecido e popular Francisco Barboza, que muito divertirá os espectadores.

Codó, 16 de julho de 1896.

J. M. B.

—«—»—

14 de Julho

A França festeja hoje a queda do grande e temido baluarte do despotismo.

A humanidade, em peso, contempla e applaude as expansões dos corações patriotas que não se esquecem do grande dia para significarem a eterna gratidão pelos obreiros de 89.

Marco imponente entre a sociedade, que se foi, corrompida pelos costumes, e a que se levantou, pujante, e que ainda hoje se bate pelas ideas pregadas, o dia 14 de Julho, não é só de galas para a grande patria de Desmoublin e Mirabeau, mas para todo o mundo que vio surgir a Liberdade lavada no sangue dos martyres da sublime epopéa da civilisação.

D'aqui, de longe, de nossas terras da America, quantos não têm

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

oje os olhos voltados para aquelle horisonte de luz?

A grande scena passa-lhes pela mente, e agradecidos, admiram tanta abnegação e sacrificio!

Se, para servir o genero humano, foi necessario o sacrificio infamante do Homem Deus, para remir a sociedade, despedaçar-lhe os grilhões e ensinar-lhe os seus direitos, não foi demais o sangue derramado sem infamia, pelos martyres da Revolução!...

Os grandes cataclysmos tudo destroem, porém, uma vez passados, mais fecunda é a terra, mais viço tem novos rebentos.

Não podia deixar passar a data gloriosa sem sandar, ainda que modestamente, a grande patria da Liberdade.

A queda da Bastilha foi a victoria mais brilhadte que teve um povo ao sonhar com a Liberdade.

J. B.

—«—»—

ANNERENCIA

Era n'uma manhã d'Abril,
Eu passeava entre juncaes;
Pés discalsos, olhar havenil,
Pelos leques dos carnaúbas..
No hombro, bom bacamarte!
Adiante uma gentil menina;
Bellas flores em toda parte,
Ella risonha, louvava a campina.

Que fallinha...sentizante..
Como Deus, suas perfeições diaes;
Essa vóz do magico omnipotente.
Passeas..no coração das Aves!..
E quando vi agil Tambuatà..
Correndo dos pés da menina...
Nas aguas, bebia mimóso sabiá.
E ella, com peixinhos na campina

Que toda coberta das aguas,
Sem cobrir as lindas flores..
Eu tinha perdido as magoas;
Nas altas crenças d'amores!
O sol que por entre nuvens;
Davame sua influencia;
Estava la nesses confins,
E me via com Asnerencia!..

H. Costa

—«—»—

Attenção

José Ribeiro Pontes, carpinteiro avisa ao publico e especialmente aos seus fregnezes, que de hora em diante não receberá debentures em pagamento das obras que forem feitas em seu estaleiro.

Codó, 16 de Julho de 96.

—«—»—

Na loja «13 DE MAIO» vende-se café a 2500 e 2600,
Farinha secca a 50 rs.

Liquida já já já e já.
CARVPUÇAS! CARAPUÇAS!!
Baratinhas já já e já
13 de MAIO

—«—»—

—«—»—

13 DE JUNHO

Ao Revm° P. Mendonça

yo syno rak contadel, wild Voso orficel....

Uma vida de virtudes,
Tem segura o coração...
Bonanças emplenitudes.
Conserva nobre a nação!..
Esse prazer, eu tenho!
Umsol, unico infalivel!
Assim pelo amor venho
Como um Deus Invisivel!!

Louvar-lhe o bello dia!
Lembranças da gloria cheia;
De sande, paz, e alegria...
Na mais sincera attenção.
Que Tinhonho, a flor assen;
Louvando a Deus, a plantação!!..

H. Costa

—«—»—

O CANUDO

já, já, já e já

—«—»—

O REMEDIO DAS FAMILIAS

Tintura preciosa de camomilla e genciana composta

Approvada pelo Instituto Sanitario Federal. Licenciada por Dec. do Governo Geral

Formula especial e preparada pelo pharmaceutico João V. de Mattos

Esta preciosa e innocente preparação confeccionada unicamente de hervas tonicas e aromaticas, dosadamente escolhidas por seu inventor, é de uma acção therapeutica incontestavel nos seguintes casos:

Fastio, colicas, indigestão, chlorose, flatulencia, flatos hystericos, affecções nervosas, febres, menstruação difficil, (falta de regra) ictericia, escorbuto, diarréa, dores de madre, gota, salivação, empachamento, dores de estomago, vomitos nervosos, dyspepsia, gastralgia; em fim um poderoso estimulante de estomago enfraquecido por qualquer dsença.

DEPOSITO—PHARMACIA E DROGARIA

DE

João Victal de Mattos & Irmão

MARANHÃO

—«—»—

INDICAÇÕES UTEIS

Pharmacia

Martiniano Coelho & Filho Rua da Democracia.

Vigario

Padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, rua do Sol.

Telegraphia

Encarregado da Estação João Henrique dos Santos, rua do sol.

Correio

Agente—d Benedicta Raimunda Ewerton. Praça da Intendencia.

Juiz de direito

Dr. Deoclides Corrêa Guedelha Motrão, rua do Sol.

Promotor publico

Elnidio Gonçalves Nina, rua do Sol.

Companhia fluvial

Agente—Areslides Ximenes de Souza Neves, rua Grande.

Companhia de navegação

Agente—Manoel Simeão de Macedo, armasem, largo do Balão

COMMISSÃO DE MELHORAMENTO.

Engenheiro chefe—Dr. Anisio de Carvalho Palhano, escriptorio Rua do Sol,

DELEGADO DE POLICIA

Fabio Scipião Domingues

SUBDELEGADO

Pedro do Monte Serra

Professor

Hermenegildo Estevão dos Santos, rua Grande.

Professora

D. Cyriaca d'Aguiar Ximenes rua Grande.

COMMERCIO

PREÇOS CORRENTES

Algdão em pluma k.°		800
» » caroço	«	200
Arroz em casca 30	«	1$400
Pilado	«	140
Azeite de coco	litro	500
Manteiga	«	400
Couro de boi espichado	k.°	000
Dito salgado	«	500
Dito de Veado	«	1$400
Carrapato em grão alqueire		2.500
Farinha secca	«	1200
D'agua amarella	«	2$500
Branca	«	2000
Feijão	«	8.000
Fumo de corda	k.°	1.500
Dito de molho arroba		15 000
Gergilim em grão alqueire		2 500
Milho	«	2 800
Tapioca de gomma	«	8,000
Sebo em rama	k.°	70
Jabirandi	k.°	160
Resina de jatoba	»	200
Dita de angico	»	200

—«—»—

HOJE! HOJE!

GRANDE E VARIADO

Espectaculo em beneficio

DO ATHENEU CODOENSE

PELO GRUPO GYMNASTICO

União Maranhense

Estréa do bicyclobedico Penna!!

Preços e horas do costume

AO CIRCO! AO CIRCO!

RAPASIADA!!!

O CANUDO

já, já, já e já

Typographia do *Monitor*—1896
Imp. por Pedro R. de Souza.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

MONITOR CODOENSE

ORGAM DO INTERESSES PUBLICOS

2.ª PHASE

GERENTE—*ULYSSES DE JESUS*

O nascimento em todos e igual: as obras fazem os homens differentes. (J. F. d'Andrade)

Qui ambulat simpliciter, ambulat confidenter.—Prov.. (Salomão).

ANNO II | CODÓ—MARANHÃO,—DOMINGO, 26 DE JULHO DE 1896 | NUM. 13

EXPEDIENTE

O *Monitor Codoense* é propriedade particular.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Anno	10$000 rs.
Semestre	5$500 rs.
Numero avulso	200 rs.

Annuncios—o que se convencionar.

Todos os pagamentos serão adiantados.

—

O «Monitor Codoense» é neutro em questões partidarias, pelo que torna se folha imparcial.

—

Os autographos devem ser enviados competentemente legalisados na forma da lei, e. sejão ou não publicados, não serão restituidos.

—

Artigos de interesse geral e litteratura, serão publicados gratuitamente.

—

Os assignantes terão 10 linhas para suas publicações, pagando 40 rs. por cada uma que exceder.

—

Toda correspondencia deverá ser enviada ao nosso escriptorio Rua Grande, N. 19.

—

A redacção não será responsavel pelos artigos inseridos na «Secção Livre», legitima defesa do publico.

—

As pessoas residentes fora desta cidade, que fizerem enviatura de autographos, deverão authorisar pessoa competente a fazer o respectivo pagamento, sem o que não serão attendidos.

—

A redacção do *Monitor*, tendo de organisar uma modesta Bibliotheca, onde os assignantes d'este periodico poderão consultar os livros e jornaes que nella se contiver, roga as casas editoras o obsequio da remessa de algumas obras e jornaes, sobre os quaes externará o seu franco juiso.

MONITOR CODOENSE

Garantias eleitoraes

As mystificações. as falcatruas, as immoralidades que de annos a esta parte tem presenciado o Paiz, com o nome de eleições vão atterrando alguns espiritos que no seio do parlamento nacional ainda abrigam sentimentos de patriotismo.

Ha quem procure cercar de todas as garantias a liberdade eleitoral.

Ha tambem quem queira obrigar o eleitor a votar.

Para isso imaginam-se projectos de lei, escrevem-se artigos, fazem-se discursos

Sem sermos pessimistas, e sem pretenciosidades asseguramos que. quer de uma quer de outra forma, os resultados serão sempre os mesmos

O mal não está na lei eleitoral que temos. Garantias dá ella sobejas. uma vez que fosse executada.

O mal está nos executores da lei.

Não ha lei boa. quando são máos os executores.

E' esta uma verdade tão palpavel, tão experimentalmente demonstrada, que constitue hoje um verdadeiro axioma.

Quem já promoveu a responsabilidade dos empreiteiros de falcatruas eleitoraes ?

Ninguem.

Entretanto não é a falta de cominar penas a lei para todos casos que se podem dar em uma eleição

E que autoridade seria capaz de promover por si taes responsabilidades, se tem a certeza de que a recompensa seria ver seus actos desmoralisados, e ver-se perseguida do modo mais atroz?

Qualquer inspector de quarteirão. qualquer maltrapilho se julgaria com direito de ridicularisar ao magistrado que procurasse nesse assumpto. cumprir o seu dever

E o que é mais. seria acorocoado pelos que dispozessem do poder. Está é a verdade.

O mal. portanto, não está na Lei; porém na immoralidade. que campeia arrogante, desde as mais elevadas ás mais humildes camadas sociaes.

Podessemos ser ouvidos pelos que. como nós desejam a verdade nos suffragios eleitoraes. e lhes provariamos que para conseguil-o. seria preciso antes de reformar a Lei, reformar os costumes e os caracteres.

Façam quanta lei quizerem. não reformem os costumes. e os resultados serão sempre os mesmos, não o sendo peiores por impossibilidade absoluta.

Moralidade em eleições actualmente é cousa impossivel; é utopia.

Ella ha de vir sim. mas quando o povo cançado de ser mystificado afogar em sangue tanta degradação de caracter; por que durante algum tempo campeará o terror que será o supremo moralisador e educador da nova geração; já que os homens que nos representam entendem que extirparão os males sem combatter-lhes as causas.

Afóra a revolução sanguinolenta. mas muito sanguinolenta mesmo. só vemos um meio de reformar a sociedade; è a crença religiosa.

Mas esta lembrança nossa conselho. porque o «positivismo doentio» de que se acha possuida a nação, na expressão de Phaelante da Camara. vomitaria sobre o nosso conselho a gargalhada alvar do pedantismo inconsciente.

NOTICIAS DIVERSAS

Chegada

A' 1 hora da madrugada de 23 do corrente chegaram da Capital á bordo do «Ypiranga» a exm.ª sr.ª D. Maria Amalia Quadros Palhano, virtuosa esposa de nosso distincto amigo exm. sr. dr. Anisio Palhano, e o sr. Commendador Fabio Alexandrino dos Reis Quadros com sua exm.ª familia. Foram recebidos por parentes e amigos que os estremecem, a essa mesma hora.

Apresentamos-lhe nossas sinceras saudações.

—«—»—

Passageiro illustre

Na passagem do Vianna, esteve algumas horas entre nós o sr. dr. Regino Antonio de Carvalho, digno juiz de direito da comarca de Picos do Alto-Itapecurú, o qual segue em viagem até a capital.

Desejamos-lhe boa viagem.

—«—»—

BAPTISADO

No dia 23 do corrente ás 5 horas da tarde baptisou se o gracioso Joaci, dilecto filhinho do nosso amigo o sr. engenheiro Joaquim Palhano.

Foram padrinhos o exm. sr. dr. Anisio de Carvalho Palhano e sua exm.ª senhora.

Congratulamos ao novo christão pe

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

futuro cheio de risos francos de felicidade verdadeira.

—«—»—

AOS APRECIADORES

O sr. Raimundo Ferreira da Silva obsequiou-nos com dois macissos de cigarros, por si preparados, e de excellente fumo. Dando esta noticia temos em vista recommendar aos apreciadores do bom fumo, os magnificos cigarros do sr. Silva.

—«—»—

IMPRENSA

Temos sobre a nossa modesta mesa os seguintes collegas:

Diario do Ceará, A Verdade, O Alemquerense, Cidade de Cametá, Era Nova, Correio Nacional, Diario de Natal, Pacotilha, Diario de Natal, Pacotilha, Diario do Maranhão, O Federalista, O Norte, O Papagaio, Jornal de Caxias, Gaseta do Commercio, O Piauhy, O Trabalho, O Sertanejo, Revista Industrial de Minas Geraes, O Estandarte, Gasetinha, Gaseta Caxiense, e O Municipio.

A todos agradecemos e retribuiremos.

—«—»—

Com o sr. fiscal

Na quinta feira, um homem ebrio que corria á cavallo pelas ruas da cidade, deitou por terra, em frente a casa da Camara, uma mulher que conduzia um taboleiro de bollos e doces.

A dona teve o prejuiso e n'isto ficou.

Se fosse entretanto uma creança a victima do bebado, não poderia ter-lhe sido fatal o atropello?

Chamamos a attenção do sr. fiscal para o caso?

Cremos que ha uma postura municipal neste sentido; e se não ha, a policia que tome a seu cargo taes desordeiros.

—«—»—

BEBADOS

A cachaça está na ponta.

Os cachaceiros não têm mais vergonha de apparecerem embriagados; antes procuram, provocando desordens, ostentar o seu condemnavel vicio.

E' assim que na noite de 22 para 23, um dos taes, na rua dos Prazeres provocou a um cidadão pacifico e honrado commerciante desta praça, que felizmente infligiu-lhe *correctivo* correspondente á provocação.

Chamamos para o caso a attenção da policia; pois talvez tivesse havido grande desgraça á lamentar, se o provocado não fosse um homem tão prudente, que limitou-se a applicar o castigo que julgou merecer o provocador.

Na cadeia está o infeliz Bento Gonçalves, desgraçado, devido à embriaguez; tomemn'o como um exemplo de que *lá um dia a casa cae*.

—«—»—

PRATA

Para o lugar supra, deve ter seguido hoje com sua exm.ª familia o nosso amigo sr. engenheiro Joaquim Palhano, auxiliar da Commissão de melhoramentos do rio Itapecurú, afim de continuar nos trabalhos q' alli estão sendo feitos.

Que seja refractario ás febres são os nossos votos.

—«—»—

Refere a *Gazeta de Noticias*, em seu numero de 1:

« Em 17 de Setembro de 1891 a policia remetteu para o Hospicio Nacional de Alienados uma moça de cerca de 17 annos de idade, parda, e que parecia morta. Via se, porem, que ella respirava calmamente, e sentia-se-lhe o pulso.

Nas palpebras cahidas, ligeira e quasi imperceptivel vibração. Não estava morta, dormia. Os medicos procuraram abrir lhe a bocca, mas os queixos estavam cerrados, não com a rigeza do tetano mas cerrados com o que elles em sua linguagem chamam o trismo. Tambem os musculos do corpo não tinham a flacidez que lhes dá o somno; a mesma contractura os endurecia. Si se levantava um braço da doente, o braço ficava na posição que se lhe im punha; si se tirava a almofada em que repousava a cabeça, a cabeça ficava no ar, sem apoio.

O Dr. Teixeira Brandão examinou-a, e, tendo conhecimento de casos identicos, diagnosticou: lethargia hysterica. E' uma fórma especial de hysterismo, em que o somno, prolongado por dias, semanas, mezes, annos, succede a accessos nervosos, ou manifesta-se mesmo sem que o o doente tenha tido ataques, depois de violenta emoção moral.

Os annaes da sciencia registram um caso, em França, de uma mulher que viveu assim muitos annos, só tendo o somno interrompido de tempos a tempos por ataques violentos, a que succedia de novo o somno invencivel e prolongado.

A doente a que nos referimos, e de que damos hoje o retrato, esteve no Hospicio desde Setembro de 1894, todo o anno de 1895, e só este anno se restabeleceu. Era allmentada artificialmente, com grande trabalho e grande carinho e zelo pela sua vida. Além dos phenomenos que já citámos, havia completa insensibilidade da pelle. Podiam inutilmente beliscalha, poderiam mesmo feril-a, ella não se movia.

Em Janeiro d'este anno é que começou a melhorar. Conservando-se sempre de olhos fechados, e na posição em que a collocavam, começou a perceber o que se lhe dizia, procurando, entretanto, debalde, fazer o que se lhe ordenava. Depois as melhoras accentuaram-se, a doente começou a andar, já fazia o que se lhe mandava, mas sempre de olhos fechados. Até que no fim de Junho restabeleceu-se de todo.

Viveu, pois, em estado de somno quasi vinte e dous mezes, e não se lembra a não ser do que se passou

---

FOLHETIM (12

SERÕES DA PROVINCIA

Julio Diniz

IV

AS APREHENSÕES DE UMA MÃE

Aqui abriu a caixa de rapé, fungou uma abundante pitada, assoou-se e, depois de soltar um suspiro *ab imo pectore*, voltou-me as costas, murmurando não sei que verso de Virgilio ou de Horacio, que provavelmente não me lisongearia muito se fosse ouvido.

N'este momento a snr.ª D. Margarida annunciou a chegada do terceiro conviva. Era o dr. Theophilo, personagem exotico, cujos olhos pardacentos, como que envergonhados de se verem tão feios, fugiam um do outro, confinando-se no angulo mais externo d'umas escalavradas orbitas.

O dr. Theophilo, acalentando de ha muito as mais fagueiras esperanças na *mão em segunda mão* da senhora de Entre-arroios,—trocadilho de sua lavra, muito festejado pelo auctor,—cada dia inventava novas finezas, sem nunca atinar com aquella que esperava-lhe havia de valer a entrega da praça e da guarnição.

D'esta vez trazia pendente da mão esquerda uma trouxa que promettia grande surpreza par o *dessert*, occasião escolhida sempre por elle para as suas offertas amorosamente ambiciosas.

—«Já era retardatario ao que vejo»—exclamou o doutor, ao encarar com os outros dois frequentadores dos jantares de Entre-arroios.

—«A justiça é sempre a ultima a chegar»—resmungou o medico, explorando de novo, e com igual successo, o bufete, que exercia sobre elle uma manifesta attracção.

O dr. Theophilo, imperturbavel por indole e por calculo professional, respondeu amavelmente:

—«Onde a sciencia e a religião existem, não se faz esperar a justiça.»

O doutor era uma especie de mediador plastico, perdoem-me os philosophos de rebaixo o termo, entre os dois elementos heterogeneos do abbade e do medico.

A snr.ª D. Margarida, á imitação dos fabricantes de instrumentos de physica, que entremeiam o ouro entre a prata e a platina, na construcção de certas laminas, para podel-as sugeitar á acção do calor, serviase do doutor para que a soldadura do abbade e do medico não rompesse tambem no calor da discussão.

Era vez do advogado se dirigir a mim.

—«E como vai o hospede?»

—«Encantado com a hospedagem.»

—«Bellissimo!—disse o doutor pronunciando esta palavra portugueza, como se tivesse necessidade de ser italiana.

D. Margarida, no animo de quem eu havia conquistado terreno, depois da nossa rapida conversação, encetou a meu respeito uma apologia, que a modestia me obriga a calar, e que teve um effeito exactamente contrario ao que talvez a boa senhora esperava. De facto o doutor, ao notar o fogo com que a D. Margarida fazia o meu panegyrico, mostrou-se inquieto: olhou para mim d'um modo particular, depois para ella, depois de novo para mim, e, como sem consciencia do que fazia, aproximou-se da meza e bebeu até á ultima gota um copo de agua que encontrou á mão. Caso realmente extraordinario na sua vida, por quanto o doutor nunca podéra concordar com Pindaro, a respeito das excellencias da agua.

Percebi que o ciume aguilhoava o coração do erudito interprete do digesto.

Que popularidade! Em poucos minutos conseguira tornar-me antipathico aos tres commensaes de D. Margarida!

Mas o meio dia chegára, em fim, hora consagrada desde tempos immemoriaes em Entre-arroios á solemnidade gastronomica, a que se dá o nome de jantar.

No campo o meio dia adivinha-se, independente de relojos. Um silencio mais profundo, um não sei que particular na luz do sol, uma côr uniforme que parece tingir a paisagem, nol-o annunciam. Depois temos a voz do estomago, esta poderosa voz mais real do que a do sangue, a qual os romancistas comtudo admittem como facto incontroverso. O estomago quer aos seus habitos, como viscera burgueza que é; uma vez affeito a comer ao meio dia, exaspera-se quando lhe tardam e agitando-se no abdomen dá a conhecer á economia as suas necessidades imperiosas.

Foi a razão pela qual o abbade, escutando o appetite, este irmão mais novo da fome, jovial como creança, mas cujo humor se azeda com a idade, se aproximou da janella, contemplou os ares, e voltando-se, soltou estas palavras, que vieram dar a razão dos bocejos continuados do medico, de suas frequentes visitas ao bofete e dos suspiros, melodiosamente melancolicos, do doutor:

—Isto deve ser meio dia.

(Continúa)

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

nos ultimos tempos, quando começou a melhorar. Para ella a morte apparente foi quasi real, pois que perdeu durante tanto tempo a noção da vida.

F a causa? Não o diz ella mas alguem que a conhece, conta que ella tinha um namorado, ou noivo, e que o coração do noivo não estava de todo cheio della, e tinha amor para repartir com outra. E ella soube e teve uma grande raiva, e quiz atirar se á rival, mas o sangue que lhe subira a cabeça, paralysou-o, alheiou-a da vida, fazendo a assim dormir, dias e noites, longos mezes, quasi dous annos, tempo de sobra para que o ingrato e a rival tenham dormido e acordado centenas de vezes nos braços um do outro.

Não teria sido melhor não ter tanta raiva e ficar esperta?

Mas quem é que domina os seus nervos? quem os domina principalmente quando os excita o aguilhão envenerado do ciume.»

VARIEDADE

A CALUMNIA

Oh! a calumnia! pallida e sinistra filha da impotencia e da inveja, aspide gerada pela cobardia, pelo odio vil e pela traição.

Ella é na ordem desses crimes que a lei só alcança raras vezes, posto que os ameace sem cessar, o que o envenenamento é entre os que o codigo fera com seu estigma infamante...

E' a occasião sem coragem e sem luta.

E' o homicidio que surprehende a victima no somno!

E' o assassinato de mascara no rosto com o punhal do scelerado, ou o bacamarte traiçoeiro disparado á noite por detraz de um arvoredo!

E' a faisca electrica pela velocidade incrivel com que se derrama!

E' a ruina da virtude de proveito do vicio descarado!

E' a bravura e a honra esmagadas sob o peso da infame cobardia!

E' a senda que por vezes vos conduz a desanimação e ao suicidio!

E' o escorpião que fere no calcanhar tudo quanto se eleva e cujo veneno rapido penetra nas veias e gela o coração daquelle que attingio com a ponta da cauda!

E' a corôa de espinhos collocada sobre a fronte de um cadaver!

E' o verme que descola a tampa do esquife para roer com a baba peçonhenta, os ossos do esqueleto!

A calumnia não se restringe aos aivos; hyena insaciavel, profana o silencio dos tumulos e ceva-se nos mortos.

E esse veneno lento, seguro implacavel, esse veneno para o qual não se conhecem antidoto, esse veneno mil veves mais perfido que todos os toxicos, pois estes não matam senão ao corpo, viciam apenas os principios vitaes, ao passo que aquelle mata a alma e corrompe a intelligencia esse veneno é muitas vezes distillado pela bocca fresca e rosada e escriptas com tal naturalismo que faria corar o proprio Zola. Imagine-se como o homem ficou possesso.

—Não te zangues, meu caro, não te enganei, diz-lhe a mulher.

—*E* estas cartas, miseravel?

—São de quando eu era solteira...

CHROMO

Na campina a borboléta
Beija as flores docemente
Volteiando irrequièta
Pelo o azul tão mansamente,

Desponta o sol lentamente
Matisando a violéta,
Suspira tão tristemente
A mausa rola dilecta;

Do ribeiro as mansas aguas
Murmuram cheias de maguas
Como o vate que suspira!..

Canta a ave que se ufana...
A porta de uma choupana
Canta o bardo ao som do lyra!

(Barra do Corda)

José Maranhão Sobrinho

SECÇÃO LIVRE

E' Milagre

O sr. Antonio Francisco da Silva distincto guarda-livros da importante casa de Martins & Irmãos, na praça do Maranhão esteve gravemente mal, de inchação geral, sem acção para levantar se do leito, cansaço e dores que se espalhavão pelo corpo, insomnia e privação de ourina e sob prescripção de illustres facultativos jamais melhora alguma se apresentava, fez varias mudanças para sitios e arrabaldes, diziam todos: «é o coração está morto Convencido do seu estado compromettedor o sr. Silva abandonou tudo quanto era remedio e lembrou-se, como unica salvação do

GRANDE ELIXIR DE CARNAHUBA

tomou duas doses durante o dia e á noite appareceu-lhe grande abundancia de ourina e logo começou o ventre a desinchar e as pernas tambem, renasceu o apetite, começou a andar e depois de tão grande susto hoje perfeitamente curado, pois a mais de anno nada soffre, é um grande propagador do famoso.

Elixir de Carnahuba

que até na Europa causou successo.

Padre nosso das moças

Namorados nossos que estaes na pindahyba, procurae ganhar a vida tanto em negocios serios, como em esperlezas, afim de que nos possamos casar e depois termos o pão nosso de cada dia.

Peadoae a nossa voubilidade assim como nós perdoamos os voltareis que nos desprezam.

Não nos deixeis cahir em poder dos velhos e livrae-nos do rol das titias.

Amem Jesus.

—

O seguinte facto deu-se com uma testemunha em um processo crime, por occasião de proceder inqueritou o respectivo juiz:

Juiz—Como se chama?

Testemunha—Saberá v. ex. que não me lembro!

Juiz—Oh! homem, pois não sabe não sabe o seu nome?

Test.—Oh! senhor, na minha freguezia a gente não se conhece senão pelas alcunhas.

Juiz—Qual é então a sua alcunha?

Test.—*E'* uma couza assim parecida com besta, isto é, com aquillo que se bota nas bestas.

Juiz é cabeçada?

Test.—Isto é umuito para diante.

Juiz—Retranco?

Test.—Isto é lá muito para para traz.

Juiz—Então será cilha?

Test.—Isto é muito para baixo.

Juiz—Albarda?

Test.—Alberto, sim, Alberto, um criado do sr. doutor.

—

Um marido ciumento descobre um embrulho de cartas dirigidas á espo-

Estella Sá

E' uma gentil menina ha pouco vinda do Pará, que escreve estas linhas:

«Victima de uma enfermidade cruel que ha tres annos appareceu me em ambas mãos que rebentarão-me em differentes pontos entre os dedos e toda a superficie das mãos com inchação tal que rompia a pelle e deitava uma serosidade constante tendo já ellas denegridas trazia occulta sem poder utilisal-las, pois até as proprias unhas dilaceravam-se, quando foi minha familia aconselhada para que eu usasse do preparado do pharmaceutico João Victal de Mattos. Como de facto usei do referido remedio remedio e um frasco apenas restituio me tão perfeita saude: parece incrivel estar com as mãos tão perfeitas como dantes eram ficando uma pelle fina e rosada, os dedos perfeitos, as unhas apenas deformadas como indicio da cura.

Em testemunho de reconhecimento e pura verdade faço esta declaração em proveito dos que soffrem.

Janeiro, 8 de 1896.

Estella Sá

Fornecimento de lenha

A Companhia Manufactureira e Agricola do Maranhão, recebe propostas em cartas fechadas até o dia 31 de Agosto proximo vindouro para fornecimento de lenha para consumo de sua fabrica nesta cidade nas seguintes condições.

1.° A lenha deverá ser de madeira de lei e medirá cada acha 1m,10 de comprimento e 0,08 de diametro.

2.° Deverá ser entregue no deposito diariamente em numero de 3:000 achas emquanto a companhia não preciza de mais, o que será previamente avisado ao contratante.

3.° A entrega será feita por medida servindo de unidade os vagonetes empregados na conducção do deposito para a fabrica, valendo cada um por 110 achas.

4.° A companhia fará os pagamentos da lenha entregue por cheques semanaes ou quinzenaes.

5.° O contractante alem da lenha fornecida diariamente, é obrigado a manter um depozito permanente de 100:000 achas pelo menos.

6.° A companhia consente gra-

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

tuitamente que a lenha seja extrahida das mattas de sua propriedade.

7.º O contractante obrigar-se ha a pagar a multa equivalente ao valor do fornecimento de tantos dias quantos deixar de fornecer e tiver a companhia de retirar lenha do deposito, q' será immediatamente ali posta pelo contractante, sob pena de multa equivalente ao valor da retirada.

8.º O contracto durará, pelo menos, um anno, e, se qualquer das partes tres mezes antes de findar o tempo do contracto não previnir a outra de que não quer continuar a sustental-o, considera elle em vigor até que tal prevenção tenha lugar com a mesma antecedencia, sob pena de pagarem o valor da lenha correspondente ao fornecimento dos 3 mezes, assim como quando queiram recindil-o antes de findar o tempo

9.º A companhia não comprará lenha de outro em quanto for cumprido o contracto e mantido pelo contractante o deposito permanente e se o fizer será levada em conta do contractante.

As propostas serão abertas no referido dia 31 de Agosto ao meio dia no escriptorio da fabrica e será aceita a qu mais vantajosa for a companhia.

Codó, 20 de Julho de 1896.

O director Gerente

Alcibiades de Aguiar Silva.

—«—»—

ESPECTACULO! ESPECTACULO!

Que dá o grupo de amadores do «VARIEDADES»

Terça feira 28 de Julho em commemoração—a independencia do Maranhão

GRANDE SUCCESSO!!

Introducção—O HYMNO NACIONAL

Primeiro acto—pela primeira vez nesta cidade, a interessante comedia de A. B. intitulada «Criticos momentos» em um acto.

Segundo acto—a pedido—«Os atrópellos do mestre porteiro», interessante comedia em um acto, por ...

Terceiro acto—a pedido—«O Palhabote em apuros»—Scena comica, por ...

Quarto e ultimo acto—A tambem interessante comedia em um acto, intitulada «Mudar de sexo» de A. B tambem aqui desconhecida.

AS 8 1|2 HORAS EM PONTO—ENTRADA 1000 RS

—«—»—

BREVEMENTE

Um par de commendadores por A. A.

Trocas e Baldrocas

Por causa de um chapéo

Um matuto assistindo a festa dos Remedios

Um marido modelo

—

O grupo de amadores pretendendo comprar uma casa a que serviu de capella a S. Sebastião) para nella organisarem um theatrinho, onde possam instruir se e deleitar ás familias que queiram frequental-o mesmo theatrinho, e sendo o producto dos espectaculos que pretendemos dar no Theatrinho do Atheneu, para ser applicado nessa compra, de já pedimos ao publico o seu apoio e protecção.

—«—»—

Rio 17—Directorio Federalista—General Glycerio respondendo cartas politicas que lhe dirigimos declara commissão executiva partido federal, só reconhece como legitimo partido republicano federal Maranhão aquelle que está apoiando governo Estado e Federal e tambem que elementos novos que quizerem adherir devem entender-se directorio local. Saudações.—Benedicto Leite.

—«—»—

INDICAÇÕES UTEIS

Pharmacia

Martiniano Coelho & Filho Rua da Democracia.

Vigario

Padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, rua do Sol.

Telegraphia

Encarregado da Estação João Henrique dos Santos, rua do sol.

Correio

Agente—d. Benedicta Raimunda Ewerton. Praça da Intendencia.

Juiz de direito

Dr. Deoclides Corrêa Guedelha Mourão. rua do Sol.

Promotor publico

Elpidio Gonçalves Nina, rua do Sol.

Companhia fluvial

Agente—Arestides Ximenes de Souza Neves rua Grande.

Companhia de navegação

Agente—Manoel Simeão de Macedo. armasem. largo do Balão.

COMMISSÃO DE MELHORAMENTO

Engenheiro chefe—Dr. Anisio de Carvalho Palhano, escriptorio Rua do Sol,

DELEGADO DE POLICIA

Fabio Scipião Domingues

SUBDELEGADO

Pedro do Monte Serrá

Professor

Hermenegildo Estevão dos Santos. rua Grande.

Professora

D. Cymodoce d'Aguiar Ximenes rua Grande.

PREÇOS CORRENTES

Algdão em pluma	k.º	800
» » caroço	«	200
Arroz em casca	30 «	1$400
Pilado	«	140
Azeite de coco	litro	500
Mamona	«	400
Couro de boi espichado	k.º	600
Dito salgado	«	500
Dito de Veado	«	1$400
Carrapato em grão	alqueire	2,500
Farinha secca	«	1200
D'agua amarella	«	2$500
Branca	«	2000
Feijão	«	8,000
Fumo de corda	k.º	1,500
Dito de molho	arroba	15 000
Gerzilim em grão	alqueire	2 500
Milho	«	2.800
Tapioca de gomma	«	8,000
Sebo em rama	k.º	700
Jaburandi	k.º »	160
Risina de jatoba	»	200
Dita de angico	»	200

—«—»—

GRANDE

E VARIADO

ESPECTACULO

A 500 RS.

HOJE

Impressor—Pedro R. de S——

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

MONITOR CODOENSE

ORGAM DOS INTERESSES PUBLICOS

2.ª PHASE

GERENTE—*ULYSSES DE JESUS*

O nascimento em todos é igual: as obras fazem os homens differentes. (J. F. d'Andrade)

Qui ambulat simpliciter, ambulat confidenter.—Prov. (Salomão).

ANNO II | CODÓ—MARANHÃO,—DOMINGO, 2 DE AGOSTO DE 1896 | NUM. 14

EXPEDIENTE

O *Monitor Codoense* é propriedade particular.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Anno 10$000 rs.
Semestre 5$500 rs.
Numero avulso 200 rs,
Annuncios—o que se convencionar.

Todos os pagamentos serão adiantados.

—

O «Monitor Codoense» é neutro em questões partidarias, pelo que torna se folha imparcial.

—

Os autographos devem ser enviados competentemente legalisados na forma da lei, e. sejão ou não publicados, não serão restituidos.

—

Artigos de interesse geral e litteratura, serão publicados gratuitamente.

—

Os assignantes terão 10 linhas para suas publicações, pagando 40 rs. por cada uma que exceder.

—

Toda correspondencia deverá ser enviada ao nosso escriptorio Rua Grande, N. 19.

—

A redacção não será responsavel pe'os artigos inseridos na «Secção Livre», legitima defesa do publico

—

As pessoas residentes fora desta cidade, que fizerem enviatura de autographos, deverão authorisar pessoa competente a fazer o respectivo pagamento, sem o que não serão attendidos.

—

A redacção do *Monitor*, tendo de organisar uma modesta Bibliotheca, onde os assignantes d'este periodico poderão consultar os livros e jornaes que nella se contiver, roga as casas editoras o obsequio da remessa de algumas obras e jornaes, sobre os quaes externará o seu franco juiso.

MONITOR CODOENSE

Desmoronamentos

O desanimo invade-nos o espirito.

A patria se não a sociedade, apresenta-nos um quadro opaco, incomprehensivel, negro tão negro que não ha raios Roegten que nos faça distinguir algo de animador.

A imprensa, essa «objectiva de nova especie» que apanha os traços moraes da sociedade em cujo seio vive e se desenvolve, que é a expressão do sentir, do pensar, dos desejos e estado do povo vem diariamente replecta de casos os mais vergonhosos, de actos os mais deponentes do caracter, de factos que tocam as raias de um aviltamento q' parecem inacreditaveis.

E esses apanhados da imprensa, que nos assombram e abattem, não são raros e espóradicos, não constituem excepções, porém a regra geral, constante, a se reproduzir com uma insistencia, uma regularidade que não inveja a das leis da mechanica dos astros.

E é justamente isto que nos abatte as energias.

Factos vergonhosos, altamente escandalosos sempre os houve, é certo, mas cahiam no seio da sociedade que d'elles se horrorisava, e seus protogonistas despresados e evitados com as precauções com que se evitam os contagios pestilenciaes, ficavam constituindo um exemplo vivo da desgraça, tornavam-se uma especie de vaccina moral contra a pratica de factos identicos.

Tão frequentes, porém, agora se dão esses factos, os seus auctores com tanta impudencia os ostentam, de pessoas tão altamente collocadas veem, no seio de tão adiantadas sociedades se desenvolvem, que vão tornando-se se não o são já, o estado normal dos acontecimentos, e, quem sabe, constituem já o criterio pelo qual se reconhecem os homens de posição eminente.

E' Carlos de Carvalho, deputado geral, invadindo com a policia a casa do dr. Cunha Salles, esbordoando, matando e ferindo; é o dr Cunha Salles que, á pretexto de um estabelecimento ceroplastico, explora e desenvolve a jogatina immoral!

São os alumnos da Polytechnica a rebelarem-se contra os mestres, e estes contra o Governo; que não tendo punido aos alumnos, agora desmoralisa os mestres!

E' o sr. Barão de Ladario, n'uma linguagem indigna d'um representante da Nação a doestar a todos que não commungam o seu modo de pensar, desde o presidente da Republica, até os empregados subalternos do Amazonas.

E' o senador Cavalcanti de Mello a requerer ao senado licença para processar ao senador João Cordeiro.

E' o senador Vicente Machado, á proposito de nossas pendencias internacionaes, a chamar sobre nós o ridiculo dos povos cultos!

E' o sr. Ministro do Exterior nos corredores do senado a trocar com o sr. Vicente Machado, senador, as accusações de actos os mais deshonestos e vergonhosos, praticados por um e outro abusando dos cargos que desempenham!

E' o governo de Pernambuco a consentir e a cooperar na mystificação da liberdade, dando um diploma mentiroso ao sr. Barbosa Lima, o aviltador de um povo de brio legendario!

E' o caftenismo, despudorado que se ostenta na Capital Federal, onde de uma vez são processados 350 CAFTENS!!

350 CAFTENS!! N'uma cidade como o Rio de Janeiro!

E tudo isto, todos estes factos, todas estas escandalosas miserias, succedidas em menos de 15 dias, e tendo por protogonistas homens a quem estão confiados os nossos destinos!

Simplesmente triste, de uma tristeza anniquiladora!

E não é ainda isto que ahi fica o primeiro mysterio completo do interminavel rosario de horrores desta ex-abençoada terra! . . . . . .

São os fructos envenenados da arvore mortifera do desregramento, implantado com a falta de crença no seio da sociedade brazileira, e que os demagogos ainda querem regar com o lodo immundo do divorcio

Não é o fim do seculo, é o fim de tudo.

Se ainda ha uma voz, como a de Gomes de Castro, que não receia erguer-se contra o trasbordamento de miserias, por forte que ella seja, e é na realidade, o desanimo não desapparece em nós, porque não será ella senão a gota d'agua christalina no centro da enorme vasa immunda!

Aprés cela, le dèluge!

COLLABORAÇÃO

Ao correr do lapis

Bons dias, minhas queridas e

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

amaveis leitoras. Porque estão tão tristes ?

Sem duvida pela ausencia do vosso chronista, durante a semana passada.

Bem sei, e diz o antigo rifão— Para quem se gosta a auseucia de um dia parece um seculo.

Concordo em estarem por essa razão aborrecidos com o vosso chronista.

Isto, porèm, não destroe e nem mesmo abala a sinceridade com que as estíma.

Não; a *synalepha* foi curta, e minha ausencia em nada prejudicou, visto como a semana foi de completa esterilidade.

Nada occorreu digno de occupar vossa attenção os dias *calorentos* succediam-se em completo estado de marasmo.

Assim, porem, não aconteceu com a semana que hoje finda, a lethargia em que se achava mergulhado a nossa boa terra desappareceu; em tudo mais vida, mais actividade.

O theatrinho do Atheneu foi o ponto culminante para a nossa sociedade.

O salão, a saleta e até a varanda regorgitavam de espectadores. Ao chegar em frente do edificio inquiri a razão desse enorme *fervet opus*, pois julgava ser o ponto designado para a sahida de alguma passeiata commemorativa do faustoso dia 28 de julho.

Enganei-me completamente.

Era a estrea de um grupo de amadores da arte de Thalia que sob o titulo de «Variedades» querem dar a sociedade codoense uma escola de costumes. fundar um theatro, para o que contam com donativos e resultado de alguns espectaculos.

Bonita idéa, louvavel procedimento dessa pleiade que não se querem distanciar das letras, procurando ao mesmo tempo reunir o util ao agradavel.

Sem mais demora, procurei obter um ingresso e devido a nimia bondade de um dos fundadores fui collocado em logar de honra entre os representantes do outro grupo dramatico com o mesmo fim para a cidade *alta*.

Entregue com amabilidade o cartão, vi que a estrea era feita com as comedias *Criticos momentos* e *Mudar de sexo*, ambas da lavra do nosso incansavel e talentoso co-estadano Augusto Britto.

Alem destas comedias, seriam tambem desempenhadas as scenas comicas *O Palhabote em apuros* e *Os atropellos do mestre porteiro*.

Força é confessar que o desempenho dos papeis excedeu a espectativa; assim como muito bom effeito produzira as comedias.

Os actores foram por vezes chamados a scena, onde receberam verdadeiros applausos.

O Medeiros, Vidigal, Cardoso, e Silva, interpretaram perfeitamente os papeis que lhe foram destribuidos, excedendo, porém, em naturalidade e concepção o menino Araujo que para a arte revelou verdadeira queda, como se costuma dizer.

Não esteve mau o Fonseca.

Para esses amadores, a que os sogredos da arte são inteiramente desconhecidos, foi completo triumpho.

Faz o vosso chronista votos para que não esmoreçam os promotores dessa agremiação, dotando o Codó com mais esse melhoramento.

Ao espectaculo compareceu a elite de nossa sociedade, reinando a mais completa harmonia.

Simples, mas de effeito deslumbrante viam-se diversos toilets.

Foi, portanto, assim festejado uma das epochas mais brilhantes de nossa historia patria, epocha em que, quebradas as algemas que pesavam sobre os pulsos de nossos antepassados, adheriram a independencia do imperio decahido, firmando assim com o brado do Ypiranga, a nossa libardade.

As 11 horas da manhã do dia 29, aportou a esta cidade o vapor «Victoria»; o dia conservou-se abafadiço, subindo o thermometro a 38° segundo affirmou o Penna, e o Fabico que a seu turno garante pelas suas observações meteorologicas que o pluviometro annuncia completa ausencia de chuvas.

O calor será excessivo, alguem, porém, affirmou que a circumstancia da intensidade do calor é devido a aproximação em nossas plagas de tres *cometas* de enarmes caudas e não tardarão em apparecer e mostrar os seus asphyxiantes effeitos.

São esses astros errantes prejudiciaes, e *tão timidos* pelos homens da lavoura e commercio desta terra, que muitos andam aterrorisados.

E' provavel que tenhamos algum cataclisma, pois, segundo as observações e carcos do Conrado um só desses *astros* é mais perigoso do que cem *coriscos*.

Que se ausentem de nós são os votos que faz o vosso

Ernesto Bouvain

NOTICIAS DIVERSAS

«Variedades»

Os moços, que desejam fundar um theatrinho com o nome supra, deram no dia 28 de Julho o seu primeiro espectaculo.

Cónforme foi annunciado, teve lugar a representação no theatrinho do Atheneu, cujos directores cederam de boa vontade, com o fim de auxiliar aos emprehendedores moços.

Foi uma *noite cheia*, como vulgarmente se diz.

Espectadores de nossa melhor sociedade enchiam completamente

FOLHETIM (14

SERÕES DA PROVINCIA

Julio Diniz

IV

AS APREHENSÕES DE UMA MÃE

—Ha de ser—disse D. Margarida—vou mandar tirar o jantar; Thomaz provavelmente janta mais tarde.

Estas palavras foram acolhidas com geral satisfação.

E o jantar veio para a meza; rompeu a agradavel orchestra de garfos e facas, para muito boa gente mais harmoniosa do que as melhores partituras de Bellini ou Donizetti; e todos emprehendemos, como alliados, uma batalha, cujo destinos não podiam ser duvidosos.

O medico e o abbade esqueceram por um pouco a reciproca antipathia-comtudo esta affabilidade diminuia na razão directa do appetito. A sopa, eram quasi amigos, ao cozido tolerantes apenas; mais quando chegou o prato do meio, já os primeiros assomos de hostilidade começavam a transparecer. Um frango guizado foi o pomo da discordia.

Eis o caso:

A entrada triumphal da ave de Marte fôra saudada com verdadeiro inthusiasmo, e, depois de admirar em globo, cada um em detalhe a admirava no prato.

—Excellente molho !—disse o abbade, inbebendo n'elle enormes fatias de pão trigo, gallicismo gastronomico que, seja dito de passagem, cousa delicias a muitos ceveros puritanos.

—*Eu* sou partidario dos molhos—exclamou o doutor, seguindo o exemplo dado pelo visinho.

O medico, para contradizer, disse-os antihygienicos; mas não ficava atraz dos antagonistas na gloriosa cruzada contra este inimigo dos estomagos humanos.

—A historia dos molhos—accrescentava o abbade. limpando ao guardanapo os beiços besuntados—anda a par da civilisação. Os heroes de Homero desconheciam o verdadeiro molho; Virgilio fall-nos de carne assada no espeto, *viribusque termentia figunt; scilicet vissera*, mas nunca em molhos; Anacreonte...

—O abbade podia muito bem emprehender uma obra em que provasse...

—Os molhos ? É a obra que estou emprehendendo.
Eh ! eh ! eh !

—Não, porém que a florescencia dos estados prendia nos aperfeiçoamentos dos melhos—terminou o medico, sorrindo.

O doutor que previu tempestade, tomou a palavra:

—Mas de facto, ha aqui uma fusão de substancias, que formam um todo delicioso.

—É o gosto do cravo, da pimenta, do açafrão, da salsa, do alho; é tudo isto e não é nada d'isso;—paraphraseou o abbade.

—É um verdadeiro systema constitucional;—dise o medico, que tomava posse do seu temperamento—e accrescentou:—O absolutismo, apredominancia d'um elemento unico è sempre mau em molhos, como em pòlitica.

O abbade tremeu.

O doutor concedeu uma rizada de approvação á burlesca comparação do medico. Grave imprudencia !

Isto acabou de transtornar o egresso:

—Bem me parecia, doutor, que vós outros avaliaes as coisas em politica pelas leis de gastronomia ! Bom é tudo aquillo que satisfaz o estomago.

—Sem causar indigestão.—respondeu o medico, com imperturbavel sangue frio.

A còlera do abbade subia ao seu auge. Estava fullo.

—O vosso systema de molhos em politica, doutor. tem só o inconveniente de encher o governo de nodoas.

O abbade, superior á sua época, manejava já então o *calembourg*, em que muito pouco se fallava ainda por cá.

Como ninguem se rira do gracejo, acompanhou-o elle de uma gargalhada fradesca, de grau superior á homerica.

D. Margarida, inquieta pela ausencia profongada de Thomaz, não dava fé da tempestade. que se agglomerava sombria. nem pensava em intervenção

Ensaiou-o o doutor e enchendo os copos.

—Vá, exclamou, á saude da fusão dos partidos e dos...

O abbade não deixou concluir.

—Tambem o doutor !

Isto fezme lembrar o *tu quoque* de Cesar.

O doutor sentou se desanimado.

Fr. Domingos perdera de todo a cabeça· os olhos injectados cahiram sobre mim; não lhe escapei innocente victima que era !

Continúa

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

o vasto salão, janellas e portas deste.

O desempenho correu regularmente, podendo dizer-se mesmo que correu muito bem, se attendermos a que os interpretadores dos differentes papeis, não tiveram mestre, e é este o primeiro espectaculo em que tomam parte.

No intuito de prestar-lhes serviço apontaremos os senões que notamos.

O sr. Elpidio Medeiros, que sahio-se perfeitamente na comedia ultima, no seu papel de coronel, na primeira esteve carecedor de naturalidade.

O sr. Euclydes Vidigal, teria sido perfeito actor se houvesse melhor decorado os papeis. Denotou verdadeira aptidão para o palco.

O sr. Cardoso precisa estar com grande attenção; pois toda a vez que tem de fallar algum tempo sem ser interrompido, declama um pouco. Foi-se, porém, muito regularmente, na scena comica «O Pathabote em apuros».

O pequeno Araujo, que allás é a primeira vez que representa, foi de uma naturalidade admiravel.

Os srs. Petronillo e Fonseca, teriam andado perfeitamente, se fallassem um pouco mais-alto.

O sr. Silva, unico que tem pratica, foi optimamente. Auxilion extraordinariamente aos companheiros.

Na representação da comedia «Os atropellos do mestre porteiro» um descuido do encarregado do panno, fez com que a comedia perdesse toda a graça, que está justamente na ultima scena.

As faltas que notamos entretanto são pequenos senões, que facilmente serão corrigidos, podendo em breve o grupo de amadores «Variedades» dar-nos agradabilissimas noites de distracção.

Avante!

—«—»—

Hospedes

Da visinha villa de Coroatá vieram a esta cidade e demoraram-se 2 dias entre nós os Srs tenente coronel Luiz Pinto Saldanha e Capitão Abilio Monteiro.

Nós os comprimentamos.

—«—»—

Dr. Anisio Palhano

No dia 28 do passado foi accommetido de febres esse nosso distincto amigo.

Felizmente cederam logo e esperamos que não voltem.

Anniversario

No dia 26 de Julho completou um lustro de existencia o interessante José Maria, filho do nosso particular amigo Capitão Manoel Simeão de Macêdo.

Que a interessante e esperançosa criança tenha um futuro digno da educação, e compensador dos desvellos q' seu carinhoso e honrado pae lhe dedica, são os nossos votos.

—«—»—

IMMIGRAÇÃO EM MINAS

Pela mensagem que dirigiu ao Congresso do Estado de Minas Geraes, o Presidente do mesmo Estado vê se que o numero dos immigrantes ali introduzidos durante o anno de 1895. elevou-se a 6.631.

Destes 6.376 foram introduzidos por conta do Estado

—«—»—

CHEGADA

Chegou da Capital do Amazonas onde havia ido a negocio o illustre Sr. Raimundo Pereira da Costa.

Comprimentamo-lo

—«—»—

TELESPHORO REGO

Chegou a esta cidade o nosso amigo Telesphoro Rego. Comprimentamo lo

—«—»—

Lê-se no Jornal do Commercio de 10 do corrente.

Sr. Barão de Ladario, occupando-se hontem no Senado com as informações mancas que forão prestadas pelo Governo a respeito dos fuzilamentos havidos em Santa Catharina e Paraná, leu o seguinte telegramma, que lhe foi particularmente fornecido:

«Estrada de Ferro Central do Brazil—Estação do Rio, 8 de 5 de 1894—Prefixo S—Numero do telegramma 540—Numero de palavras 18—Hora da apresentação 4 horas e 50 minutos pelo telegraphista J. M. B. S. Procedente de Desterro—Marechal Floriano Peixoto. Rio—*Rumualdo Caldeira. Freitas e outros foram fuzilados segundo vossa ordem.—Antonio Moreira Cesar.*»

—«—»—

Hospede Illustre

O nosso prestimozo amigo Dr. Dioclides Mourão teve o prazer de abraçar seu venerando pai, o Illm° snr. Coronel José Corrêa Lima que se acha nesta cidade, onde pretende demorar-se alguns dias

S. S. ten sido visitado por grande numero de pessôas da nossa sociedade, prova robusta das grandes simpathias angariadas pelo seu digno filho. Comprimntamol-o.

—«—»—

IMPRENSA

A imprensa fez nascer duas novas paixões: a de tudo ler e a de tudo escrever.

—A imprensa é a artilheria do pensamento.

—Assim como houve um soberano que pensava nada ter feito, emquanto lhe restava alguma cousa a fazer; a imprensa, por mais que trabalhe, pensará sempre não ter consiguido nada, em quanto não vir acclimada por toda a parte a liberdade.

—Depois da descoberta da imprensa, dizia Lemontey, ainda não pereceu um governo, que a não tivesse escravisado; depois de tal descoberta, dizia Napolião, invocam-se as luzes para reinar. e reinar-se para escravisar.

ESCRIPTORES

Os melhores escriptores são ordinariamente, os menos habeis faladores.

—Aquelles que escrevem como falam. ainda que falem bem, escrevem mal.

—Um dos mais seguros meios de agradar escrevendo, não é tanto o pensar como o dizer, o como fazer pensar e fazer dizer os outros.

—Se quereis bem falar e bem escrever, deveis não estudar e nem ler, se não cóuzas bem ditas e bem escritas.

—O escriptor que não tem outro espirito senão o espirito do seo seculs. raras vezes chega á posteridade.

O que escreve para comer, vive com fome e morre com fome.

—O talento de escrever póde, num Estado livre, tornar-se uma potencia.

—O compôr é o paraiso do escritor, o retocar e corrigir é o seo purgatorio, o examinar e o emendar as provas da imprenso é o seo inferno.

INSTRUÇÃO

A instrnção é um thesouro de que o trabalho é a chave.

— instrnção é principamente aquillo que destingue os homens dos homens.

—A instrnção é o ornamento do rico e a riqueza do pobre.

—Em pessimos terrenos, a semente da instrucção produz venenos.

—Quando a instrucção for tudo o que será e nascimento?

INTELLIGENCIA

Amnipotencia Divina. subdividio a intelligencia e o mais pequeno insecto recebeo a sua porção.

—Nunca falta força a quem sobeja intelligencia; a ignorancia é que é fraca e impotente.

—A esphera da acção do nosso corpo é tão limitada, quanto é vasta e incalculavel a da nossa inteligencia

—Nos homens e nas acções, a maior independencia suppõe maior intelligencia.

—A intelligencia humana é um reflexo da Divina, como o clarão da lua é o reflexo da luz do sol.

Ext:

Edital

O cidadão Raimundo Moniz Bayma, primeiro substituto do Juiso de Direito da comarca &.

Faz saber que pelo dr. Dioclides Corrêa Guedelha Mourão, juiz de direito da comarca lhe foi communicado haver designado o dia 1.° de Setembro proximo vindouro, pelas 12 horas da manhã para abrir a 2.ª sessão ordinaria do jury que trabalhará em dias consecutivos pelo que ex-vi do art. 327 do Reg. n. 120 havendo procedido o sorteio dos quarenta e oito jurados que tem de servir na mesma sessão, em conformidade da lei; foram designados os cidadãos seguintes:

1 Honorio Pereira da Costa
2 Manoel Januario de Almeida
3 Marcos Antonio da Rocha
4 Ignacio Gonçalves Frazão
5 Jose Pereira da Trindade Cunha
6 João Pedro Palacio
7 João Ximenes de S. Neves
8 Joaquim de C. Palhano
9 Francisco Antonio d' Oliveira
10 Florentino Alves de Souza
11 José Joaquim dos Santos
12 José Scundino Alves
13 Gaspar Cunha
14 Olimpio Antonio da Rocha
15 Ignacio Rodrigues da Silva
16 Raimundo Cezar B Junior
17 Raimundo Coqueiro Frazão
18 Raimundo Alves
19 Raimundo Marcos dos Santos
20 Raimundo Coriolano F. Neves
21 Hostillo José dos Santos
22 Luiz Carlos de Souza
23 Manoel Semeão de Macedo
24 João Lopes C. Lobão (Dr)
25 Francisco Assis Bogéa
26 Calistines C. Azevedo
27 Manoel da S. Ribeiro
28 Raimundo Nonnato Monzinho
29 Elydio Jansem Pereira
30 Honorato Augusto Machado
31 Carlos Muniz Bayma
32 Ataliba de Cassio Gaiozo
33 Joaqim José Ewerton
34 Luiz Hemeterio da Cunha
35 Conrado da Silva Tavares
36 Joaquim Antoio do Reis Collim
37 Martiniano José Coelho
38 Polineces de C. Azevedo
39 Joaquim Francisco da Silva
40 Firmo dos Santos Junior
41 Melciades Augusto da Silveira
42 Selvino Machado de A. Rosa
43 João Henrique da S. Figueredo
44 Luiz Bernado da M. Netto
45 Manoel F. Bayma
46 Leolindo Vicente Santos
47 Arestides Binicio de Oliveira
48 Antonio Martiniano Coelho

A' todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados, em geral se convida para comparecerem na casa da Camara Municipal em a sala das sessões do jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais seguintes em quanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue a noticia a todos mandou não só passar o presente edital que será lido e affixado no logar do costume e publicado pela imprensa, como remetter iguaes aos subdelegados do termo publical-os e mandar fazer as notificações ne-

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

cessarias aos jurados, aos culpados e as testemunhas que se acharem nos seus districtos.

Codó, 30 de Julho de 1896.—Raimundo Muniz Bayma.—Está conforme. . O escrivão do jury.—

Antonio Rodrigues Bayma.

SECÇÃO LIVRE

AFORAMENTO DE TERRA

O abaixo assignado competentemente auctorizado pelos donos das terras da ex—fazenda Abundancia 2º aviza aos habitantes nellas e aos que pretenderem, que só podem fazer roças com sua ordem, mediante aforamento da porção que quizerem para ditas roças, casa &

Para isso poderão se dirigir ao mesmo abaixo assinado nesta cidade Codò em 31 de Dezembro de 1896

Hermenegildo E dos Samtos

—«—»—

Poezia do H Costa

Apparencia

Estou agora encontrado!
Para o cêo, fiz juramento....
De seres bom namorado,
Na flor do firmamento,
Esta alma ninguem conhece.
Apropria guia de verdores....
Si navida Sr. envelhece...
Meu fado é ter amôres !!.

J Beradulmer

—«—»—

Fornecimento de lenha

A Companhia Manufactureira e Agricola do Maranhão. recebe propostas em cartas fechadas até o dia 31 de Agosto proximo vindouro para fornecimento de lenha para consumo de sua fabrica nesta cidade nas seguintes condições.

1.º A lenha deverá ser de madeira de lei e medirá cada acha 1m,10 de comprimento e 0;08 de diametro.

2.º Deverá ser entregue no deposito diariamente em numero de 3:000 achas emquanto a companhia não preciza de mais, o que será previamente avisado ao contratante.

3.º A entrega será feita por medida servindo de unidade os vagonetes empregados na conducção do deposito para a fabrica, valendo cada um por 110 achas.

4.º A companhia fará os pagamentos da lenha entregue por cheques semanaes ou quinzenaes.

5.º O contractante alem da lenha fornecida diariamente, é obrigado a manter um depozito permanente de 100:000 achas pelo menos.

6.º A companhia consente gratuitamente que a lenha seja extrahida das mattas de sua propriedade.

7.º O contractante obrigar-se-ha a pagar a multa equivalente ao valor do fornecimento de tantos dias quantos deixar de fornecer e tiver a companhia de retirar lenha do deposito, q' será immediatamente ali posta pelo contractante, sob pena de multa equivalente ao valor da retirada.

8.º O contracto durará, pelo menos, um anno, e, se qualquer das partes tres mezes antes de findar o tempo do contracto não previnir a outra de que não quer continuar a sustental-o, considera elle em vigor até que tal prevenção tenha lugar com a mesma antecedencia, sob pena de pagarem o valor da lenha correspondente ao fornecimento dos 3 mezes, assim como quando queiram recindil-o antes de findar o tempo

9.º A companhia não comprará lenha de outro em quanto for cumprido o contracto e mantido pelo contractante o deposito permanente e se o fizer será levada em conta do contractante.

As propostas serão abertas no referido dia 31 de Agosto ao meio dia no escriptorio da fabrica e será aceita a qu mais vantajosa for a companhia.

Codó, 20 de Julho de 1896.

O director Gerente

Alcibiades de Aguiar Silva.

—«—»—

ATENÇÃO

NÃO HA MAIS FEBRES!

ATENÇÃO

Sublime preparação do Pharmaceutico Mattos

Energicas, infalliveis as pilulas de

Macela e Genciana com Chlorhyd: Quinice

Approvadas pelo Instituto Sanitario Federal !

Analysadas pelo Laboratorio Nacional de Analyses e authorisadas por Decreto do Governo Geral

Como remedio poderosissimo para as febres dos pantanos, ellas teem o duplo effeito de fazer cessar o accesso febril e produzir a descarga das materias biliosas, limpando as viceras intestinaes e impedindo a formação de hypertrophias do figado e baço produzidas sempre pelas febres palustres.

Tonifica promptamente o organismo, e o apetite renasce para o doente que pouco a pouco adquire forças e o restabelecimento completo.

Nunca precisa mais que uma só caixa das prodigiosas pilulas para cada doente.

DEPOSITO GERAL EM MARANHÃO

Pharmacia

João Victal de Mattas & Irmão

—«—»—

AO POVO !!

Os amadores do «Variedades» penhorados, agradecem aos seus conterraneos a benevolencia com que distinguiram os modestos trabalhos exhibidos no seu primeiro espetaculo.

Os seus defeitos são por nós conhecidos, mas, temos ao nosso lado os poucos ensaios que podemos fazer acrescentando a isso que foi a primeira vez que subimos ao palco o fizemos sem ter quem nos illuminasse ua senda escura e espinhosa que conduz a vida Theatral.

Dando este pequeno cavaco ao publico, pedimos que nos coadjuve n'essa empreza, a qual parece nos ser de utilidade ao nosso amado Codó. Nossa 2-ª Recita será breve, subindo a scena as comedias:

1.ª

O MARIDO MODELLO

2.ª

TROCAS E BALDROCAS

3.ª

UM PAR DE COMMENDADORES.

Todas são novissimas e desconhecidas entre nós.

—«—» —

INDICAÇÕES UTEIS

Pharmacia

Martiniano Coelho & Filho Rua da Democracia.

Vigario

Padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, rua do Sol.

Telegraphia

Encarregado da Estação João Henrique dos Santos, rua do sol.

Correio

Agente—d. Benedicta Raimunda Ewerton. Praça da Intendencia.

Juiz de direito

Dr. Deoclides Corrêa Guedelha Mourão, rua do Sol.

Promotor publico

Elpidio Gonçalves Nina, rua do Sol,

Companhia fluvial

Agente—Arestides Ximenes de Souza Neves. rua Grande.

Companhia de navegação

Agente—Manoel Simeão de Macedo, armasem, largo do Balão.

COMMISSÃO DE MELHORAMENTO

Engenheiro chefe—Dr. Anisio de Carvalho Palhano, escriptorio Rua do Sol,

DELEGADO DE POLICIA

Fabio Scipião Domingues

SUBDELEGADO

Pedro do Monte Serra

Professor

Hermenegildo Estevão dos Santos, rua Grande.

—

PREÇOS CORRENTES

Algdão em pluma k-º		800
» » caroço «		200
Arroz em casca 30 «		1$400
Pilado «		140
Azeite de coco litro		500
Mamona «		400
Couro de boi espichado k-º		600
Dito salgado «		500
Dito de Veado «		1$400
Carrapato em grão alqueire		2,500
Farinha secca «		1200
D'agua amarella «		2$500
Branca «		2000
Feijão «		8,000
Fumo de corda k-º		1,500
Dito de molho arroba		15,000
Gerzilim em grão alqueire		2 500
Milho «		2:800
Tapioca de gomma «		8,000
Sebo em rama k-º		700
Jaburandi k º	»	160
Risina de jatoba	»	200
Dita de angico	»	200

Imp. Pedro R. de Souza.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

MONITOR CODOENSE

ORGÃO DOS INTERESSES PUBLICOS

2.ª PHASE

GERENTE—*ULYSSES DE JESUS*

Biblioteca Pública do Estado do Maranhão — Arquivo Público do Estado

O nascimento em todos é igual: as obras fazem os homens differentes. (J. F. d'Andrade)

Qui ambulat simpliciter, ambulat confidenter.—Prov. Salomão).

ANNO II | CODÓ—MARANHÃO,—DOMINGO, 9 DE AGOSTO DE 1896 | NO. 15

EXPEDIENTE

O *Monitor Codoense* é propriedade particular.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Anno	10$000 rs.
Semestre	5$500 rs.
Numero avulso	200 rs.

Annuncios—o que se convencionar.

Todos os pagamentos serão adiantados.

—

O «Monitor Codoense» é neutro em questões partidarias, pelo que torna se folha imparcial.

—

Os autographos devem ser enviados competentemente legalisados na forma da lei, e, sejão ou não publicados, não serão restituidos.

—

Artigos de interesse geral e litteratura, serão publicados gratuitamente.

—

Os assignantes terão 10 linhas para suas publicações, pagando 40 rs. por cada uma que exceder.

—

Toda correspondencia deverá ser enviada ao nosso escriptorio Rua Grande, N. 19.

—

A redacção não será responsavel pelos artigos inseridos na «Secção Livre», legitima defesa do publico.

—

As pessoas residentes fora desta cidade, que fizerem enviatura de autographos, deverão authorisar pessoa competente a fazer o respectivo pagamento, sem o que não serão attendidos.

—

A redacção do *Monitor*, tendo de organisar uma modesta Bibliotheca, onde os assignantes d'este periodico poderão consultar os livros e jornaes que nella se contiver, roga as casas editoras o obsequio da remessa de algumas obras e jornaes, sobre os quaes externará o seu franco juiso.

MONITOR CODOENSE

Para a Historia

O sr. Ladario leu no senado federal um telegramma do sr. Moreira Cezar ao marechal Floriano, e que estampamos em as columnas do nosso passado numero

E' um documento valiosissimo para a Historia patria.

O marechal Floriano vio se, durante seu Governo, cercado de fanaticos, cujo fanatismo ainda perdura apoz sua morte, e poucos são os que têm coragem de discordar da opinião dessa gente.

Esses fanaticos que constituiam uma especie de muralha chineza não consentiam que vistas profanas os transposesse até chegar ao seu idolo, que occupava o centro.

Nestas condições o publico, a Nação, via somente os factos, sem poder averiguar lhes nunca a sua verdadeira causa.

Todos os actos de coragem, de valor a muralha de cabeças esquentadas da meninada e dos exploradores que cercavam o Marechal a este os attribuiam.

Quando, porém, se o accusava de responsavel pelos fuzilamentos, pelos actos indignos, a muralha protestava e atirava-os á conta dos que não eram mais do que instrumentos, ás ordens do Marechal Esphynge.

As mesmas familias dos fuzilados e degolados, os mesmos que eram, nos subterraneos da Ilha das Cobras, obrigados á tachina, embora deputados e senadores, não acreditavam na cumplicidade de Floriano em tanta perversidade, e appellavam para elle, pedindo providencias!...

E assim se escreveria a Historia, se não foram as descobertas do sr. Ladario.

O telegramma lido no senado, porém, está de tal sorte d'accordo com os actos do sanguisedento sr. Floriano que hoje ninguem de boa fé lhe negará a responsabilidade directa no ensanguentamento da Patria.

Com effeito, a qual das victimas jamais attendeu o Marechal? A nenhuma.

Qual o degolador ou fuzilador que foi punido?

Nenhum.

Ao contrario, uns eram promovidos e elogiados, outros premiados com o Governo dos Estados que haviam convertido em matadouro da «rez humana»; outros iam exercer rendosas commissões de immediata confiança do Chefe da Nação!!!!...

Ainda bem que hoje as familias das victimas, e os exprisioneiros das fortalezas e subterraneos, já podem apontar o auctor dos seus soffrimentos sem doer-lhes a consciencia, pelo temor de serem injustos.

Que este serviço seja levado á credito do sr. Ladario para descontar os seus erros.

Nada tão contagioso como o mau exemplo!

Pois o sr. Prudente de Moraes não está fazendo ao despota Barbosa Lima as mesmas barretadas que o sr. Floriano fez aos Moreira Cezar?...

O conhecimento da verdade será a vingança dos bons e o castigo dos máos; e nada tão occulto que não se venha a saber.

Demos tempo ao tempo.

COLLABORAÇÃO

Ao correr do lapis

Amaveis e queridas leitoras, eis o vosso chronista em apuros, mettido em tales, ou antes em duro espartilho das difficuldades, por falta de assumpto condigno de vossa attenção.

Apezar do intenso calor que nos opprime nas horas de trabalho, a semana correu fria como frio é um calix de sorvete de muricy ou de pitanga.

Creiam que a não ser o dia primeiro, anniversario natalicio de D. Zequinha, não rabiscaria se quer uma das tiras do papel que me fornece a redacção deste jornal.

Foi a minha salvação.

Quanto é bom a gente gostar de moças bonitas!

Eu ao menos nutro este sentimento, e o tenho como um principio bem salutar.

Elle salvou me e portanto cumprirei a minha tarefa dizendo-vos:

No dia primeiro em um pequeno cartão de papel porcelana, escreveu o vosso chronista o seguinte:

«A'sympathica D. Zequinha, por colher hoje mais um lindo botão de roza no jardim de sua preciosa existencia».

Assim escripto o cartão, occulteio em pequeno enveloppe, tendo antes o cuidado de ungil-o com duas gottas de *Lis blanche* e dando o conveniente destino esperei pelo effeito a produsir.

Não se fez demorado, momento depois recebia outro cartão que dizia—Obrigado, aguarda-se a sua

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

amavel prosença, pois com sigo muito sympathiso—Zequinha.

Bravos, como sou feliz; esfreguei as mãos de contente e como se costuma dizer—dei tempo ao tempo.

A's quatro em ponto, tomei a *fatiota domingueira*, fazendo a minha entrada triumphal no domicilio da festejada menina, que prima pela belleza, pelos sentimentos e por tudo e emfim.

Reinava na modesta habitação a mais elevada alegria, pelo que mais contente me tornei.

Diversas amigas da interessante menina, assim como alguns intimos da familia vieram a meu encontro.

Foi uma tarde de completo praser.

Assim reunidos, tomamos por passa-tempo os jogos de prendas, cantos ao violão, declamações, recitativos, emfim tudo quanto adequado foi ao assumpto que nos prendia.

A familia, ella, todos se desvelavam em tornarem affaveis proporcionando o mais subido agrado.

Nestas condições quizeramos passar não horas, mas seculos, e posso afiançar-vos, queridas leitoras que nem um só dos circumstantes se lembraram ali dos effeitos produsidos pelos *astros errantes* q' tem atacado muita gente boa.

Cantou o Cardoso a serenata do nosso amigo Nina, e as onze horas foi servido um *suculento* chocolate, digo suculento porque veio acompanhado de pudings &c, e apenas acabava-se de saborear o apettitoso liquido, surprehendeu-nos uma troça de guapos rapases, acompanhados de uma orchestra e capitaneados pelo sympathico Zé Cunha.

Teve então começo uma soirèe que prolongou-se até as horas mortas da noute.

Foi um festão!...

A fresca brisa da madrugada ciciava, levando comsigo o perfume das flores que pareciam contentes em felicitar aquella que no lar é o anjo, o enlevo, a alegria emfim de um casal pobre, mas feliz.

A orchestra como despedida executava a «Perola» walsa de todos nós conhecida, e terminada esta, retiraram-se os felicitantes, em cujas phisionomias se estampava completa satisfação.

A pendula marcava 3 horas, a lua então se ostentava bella e formosa, e o ceo de um asul lindo, deixava ao alcance da vista essas miriades de estrellas que o reclamam e despertam o sentir dos poetas.

—A' cidade alta, bradou o pyramidal Acrisio.

Feliz ideia, acceitamos a *una voce* responderam todos.

—Sigamos, disse o Arestides Benicio, que arregimentando os musicos deu signal de um tango.

Chegada assim a nossa caravana, franqueou-nos o Acisio a casa, onde executou a orchestra diversas peças musicaes, composição do Arestides Benício, e do sympathico joven que vota a mais decidida vocação a arte de Bellini e Verdi.

Ia terminar a funcção e como que saudoza da noute que morria, deu a orchestra execução a uma das serenatas de Chopin.

Que de harmonia não nos invadio a alma, que bellos e puros sentimentos não nos dominou então! O vosso chronista ficou tão commovido e tão melancolico que no seu Deserto, guarda ainda a doce impressão dessa noite feliz.

Assim leitoras, para que se reprodusam scenas ignaes, peço-vos enviar a redacção do «Monitor», nota do vosso anniversario natalicio, afim de que vos possa comprimentar o

Ernesto Bouvain

NOTICIAS DIVERSAS

Melhoramentos

O digno Delegado de Policia está aproveitando os vagabundos e desordeiros, que soffrem prisão correccional para aterrar e limpar as ruas.

Optima lembrança esta que traz a um tempo dois melhoramentos: o material do formoseamento das ruas; e o moral de corrigir a esses homens prejudiciaes.

—«—»—

Credito

As imprudencias de alguns commerciantes de nossa praça têm de alguma sorte abalado o credito do commercio do Codó, na praça da capital.

E' isto o que nos dizem, entretanto achamos que não ha motivo para esse abalo, uma vez que até agora ainda nenhum acto do nosso commercio depoz contra sua honorabilidade.

Lucta elle, é verdade, com grandes tropeços, mas estes oriundos de causas alheias a sua vontade.

—«—»—

Commendador F. Quadros

Tem gosado boa saude desde sua chegada a esta cidade o exm. sr. commendador Fabio Quadros.

Fazemos voto para que assim continúe, não só pelo muito que nos interessa sua preciosa exis-

FOLHETIM (15

SERÕES DA PROVINCIA

Julio Diniz

IV

AS APREHENSÕES DE UMA MÃE

—Falla o snr. lá, o que me disse que preferia aos poetas antigos as poesias de... Robespierre ou não sei que outro heroe.

D. Margarida comprehendeu emfim a necessidade de intervir e não lhe foi difficil.

—Abbade, eis os ovos de recheio.

Foi agua que cahiu na fervura.

Tudo serenou e cedo os ovos foram, no rigor da palavra, absorvidos.

O resto do jantar correu sem outra novidade, a não ser a saudação geral, que victoriou a surpreza do doutor, a qual, d'esta vez consistiu em uma duzia das decantadas frigideiras de Braga, a mais appetitosa concepção dos pastelleiros da *augusta* cidade *Cezaria*.

V

Acabado o jantar e dita a oração de *graças*, a senhora de Entre-arroios, depois de nos dar as *boas tardes* do estylo, chamou a attenção dos circumstantes, pedindo que se passasse a discutir o futuro de Thomazinho.

O medico, depois de fazer uma ultima provisão de ameixas seccas, que elle sustentava serem estomachaes, deu o assentimento; imitou o, em ambas as coisas o abbade, apesar da mutua animadversão, e contentando-se o doutor de se prover de palitos, passamos todos para o salão contiguo, que era o logar de honra da casa e escolhido pela snr.ª D. Margarida de proposito para augmentar a solemnidade do acto.

A senhora de Entre-arroios tomou a cadeira da presidencia; todos se sentaram, só eu que, preoccupado pela subita doença do pae de Paulina, tinha pouca vontade de entrar na discussão, me conservei um pouco de lado, sem que ninguem se lembrasse de me chamar, nem a senhora de Entre-arroios, a qual provavelmente me quiz facilitar o ensejo de terminar a leitura da poesia de Thomaz.

O aposento em que nos achavamos era uma vasta sala rectangular, forrada por um papel de côr escura que, absorvendo os raios luminosos, lhe dava um aspecto sombrio e triste, apezar das duas amplas janellas de peitoril, que abriam sobre o pomar; por cima do fogão de lousa artisticamente cinzelado, pendia um espelho de moldura dourada, mas já em parte ennegrecida pelo tempo; toda a mobilia era pesada e antiga; o tapete, que forrava o pavimento, revelava longos annos de serviço nas côres, meio desbotadas e no fio da urdidura já em algumas partes descoberto. N'uma das paredes lateraes, fronteira á porta por onde entrara-mos, notava se, em caixilho cuidadosamente conservado, um retrato a oleo de grandeza natural e de correcto desenho.

Representava um velho de nobre physionomia, vestido com a farda da marinha portugueza e em cujo peito se divisava, distinctivo de lealdade e valor, uma pequena fita azul em fivela de prata.

Era o retrato do pae de Thomaz, velho militar, que havia combatido sob o commando de Napier, e voltára á terra onde nascera coberto de annos e de cicatrizes honrosas, para procurar no seio da familia, uma morte socegada.

A pintura era d'um discipulo de Vieira portuense, amigo intimo do velho marinheiro e seu hospede durante uma viagem que fizera pelo Minho. Não quizera o artista perder a occasião de reproduzir com o pincel um d'esses typos de soldado do mar, que de dia para dia mais se vão perdendo na nossa terra, outr'ora berço e escóla de navegadores.

D. Margarida tinha para com este retrato uma veneração quasi supersticiosa. Amara extremosamente o marido; porém, como de ordinario acontece entre caracteres de força desigual, este amor fôra n'ella misturado com um sentimento de respeito, que a conservava pela memoria d'elle.

Aquelle olhar grave e severo, tão perfeitamente reproduzido na tela, parecia ainda exercer sobre a senhora de Entre arroios a mesma influencia, que exercera em vida.

Se por acaso e involuntariamente, fazia chorar o pequeno Thomaz já não ousava erguer os olhos na presença d'este retrato, como se temesse encontrar-lhe mais severidade na impressão; mas se, pelo contrario, alguma coisa acontecia, que fizesse sorrir o filho,—se as caricias lhe estancavam as lagrimas, olhava-o, esperando quasi vêl-o sorrir tambem. De pequeno costumára Thomaz a vir todas as manhãs saudar a imagem do pae; e dir-se-ia estranhar que este lhe não retribuisse a saudação em bençãos.

N'este momento a mãe carinhosa parecia invocar a memoria d'aquelle que lhe fôra tão caro, para que velase pelo interesse do filho; na presença d'este retrato, sob os olhares melancolicos d'aquella nobre figura, que se dissera contemplal-a ainda com amor, a pobre senhora achava-se mais forte; era este o tempo onde a sacerdotisa recebia a inspiração que lhe illuminava o espirito; fôra d'este recinto a senhora de Entre-arroios sentia-se apeada do pedestal; e despojada de não sei que aureola que a circundava alli.

(Continua)

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

tencia, mas tambem para provar ao corpo medico da capital que o Codó não é insalubre, como lá se suppõe.

—«—»—

Dr. Anisio

Restabelecido de seus incommodos seguio, a 4 do corrente, para o Prata esse nosso distinctissimo amigo, no desempenho de suas funcções. Que encontre tudo a medida de seus desejos. e volte com saude são os nossos votos.

—«—»—

Fallecimento

Soubemos haver fallecido no Rosario o sr. Francisco Coelho, irmão do capitão Martiniano José Coelho. Sentimentamos a este e a sua exm.ª familia.

—«—»—

Fabrica

Informam-nos de que a fabrica de tecidos da Companhia Manufactureira está prestes a parar por falta de materia prima.

Será uma desgraça para os pobres operarios se tal succeder.

—«—»—

Consorcio

Por telegramma particular, que nos foi obsequiosamente mostrado, sabemos que no dia 30 do passado consorciou-se, em Manaus, D. Isabel de Carvalho Palhano com o sr. capitão de fragata Luiz Azevedo Cadaval.

A sua digna mãi, e aos seus dignos irmãos os nossos amigos dr. Anisio Palhano, Joaquim Palhano e capitão Fabio Palhano, e mais parentes apresentamos nossas sinceras felicitações, fazendo votos pela felicidade do joven par.

—«—»—

Altar de N. S. das Dores

A confraria das Dores, desta freguesia mandou preparar o altar de sua Excelsa Protectora, que será inaugurado no dia 15 do corrente ás 9 horas da manhã.

Foi o encarregado da obra o habil artista Ildefonso Raimundo Penafort.

A obra não só reccommenda o seu auctor, como tambem os bons desejos da confraria.

O artista comprehendeu perfeitamente o plano e o desempenhou a contento. Parabens.

Tenente coronel C. Lima

Seguio com destino ao Mirador, no vapor «Caxiense», o illustre sr. tenente coronel José Correia Lima, digno pai do nosso prestimoso amigo dr. Dioclides Mourão, distincto Juiz de Direito da comarca.

S s demorou-se poucos dias entre nós, porém nesse curto tempo ficou conhecedor das sympathias que tem sabido angariar o seu digno filho.

São nossos votos que s. s. chegue ao seu destino com prospera viagem e encontre boa a sua exm.ª familia.

—«—»—

Açougues

Chamamos a attenção do sr. fiscal para os pesos dos açougues desta cidade, pois não consta que tenham sido aferidos pela Intendencia Municipal.

—«—»—

Coronel Bayma do Lago

Acha se entre nós o Snr. Coronel Manel Correia Bayma do Lago.

Comprimentamo-lo

—«—»—

São dos ultimos jornaes que recebemos do Sul da Republica, os telegrammas que abaixo publicamos em forma de noticias.

—

Rio grande do Sul

Os negocios do Rio Grande do Sul continuam a despertar apprehensões.

As forças estão ainda de promptidão.

Foram suspensas as communicações telegraphicas para Bagé.

—Tem sido muito applaudido o projecto sobre materia eleitoral apresentado no Congresso d'aquelle Estado.

Elle consagra o voto a descoberto, a representação das menorias e os recursos sobre alistamento, que poderão ser interpostos perante os juizes de direito da comarca respectiva, o Superior Tribunal do Estado, juizes da União, até o Supremo Tribunal Federal.

Por outro lado, veda a presença de força publica n'um raio de 6 kilometros em torno das mesas eleitoraes, punindo severamente as pessôas que, em occasião de eleições, forem encontradas com armas.

Muitas senhoras rio-grandenses do sul effectuaram um *meeting* de reprovação ao divorcio.

Resolveram telegraphar ao Congresso, e o fizeram, protestando contra o respectivo projecto.

Ilha da Trindade

Affirma-se reservadamente que o governo britannico reconheceu a ilha da Trindade como possessão portugueza e mandou entregal a ao governo de Portugal Este entregalha-a ha ao Brazil

Escola Polytechnica

Os lentes da Escola Polytechinica vão proceder contra o Sr. Ministro do Interior, tendo constituido seu advogado o Conselheiro Ruy Barbosa

—O Sr. Saint Clair recusou a nomeação de lente provisorio da mesma escola.

Pelo mundo

HESPANHA

A policia Madrilena os passos de diversos emissarios enviados pelos revolucionarios cubanos a esta cidade com o fim de entorpeçer as novas expedições projectadas, levando desanimo ao seio das populações dos campos e pequenas localidades.

PARIS

As camaras decretaram o estado de sitio em madagascar, este acto foi precedido de caloroso debate.

ATHENAS

Foi grande a indignação popular, ao receber a noticia de que estão concentrados na fronteira da Grecia 7000 soldados do exercito turco.

JAPÃO

Divido a chuvas diluviaes quasi todos os rios do Japão inundarão as prefeituras marginaes. As aguas torrencias arrazaram povoações e destruiram plantações, nada deixando de pé em vastissima extensão

O numero de mortes sobe a 37000 e feridos a 6,000.

JAMAICA

Chegou a esta Capital uma commissão cubana encarregada de enviar para Nem york telegrammas do chefe do exercito revolucionario.

N'um desses despachos diz-se que o general Maximo Gomes prepara acção tão importante que causará assombro ao mundo inteiro.

Descrença

Como é triste, meu Deus ver apagar-se
O brilho da esperança tão querida...
Sentir-se o coração gelado e morto,
E desfeito o encanto d'esta vida!

Ao calor da illusão viveu minh'alma
O curto espaço do viver das flores,
O sonho dissipou-se, resta um peito
Onde a sorte cruel gravou mil dores!

Como é triste, na aurora da existencia
Quando a vida desbrocha em hymno hello,
Sentir-se o frio vento da desdita
Destruir cruelmente um caro anhelo...

M. L.

—«—»—

SECÇÃO LIVRE

EDITAES

O dr Dioclides Corrêa Guedelha Mourão, juiz de direito e do commercio da comarca do Codó e seu termo &.

Faz saber aos que o presente edital virem que a requerimento do capitão Martiniano José Coelho e sua mulher dona Maria Constancia de Campos Coelho, cessionarios do Banco Hypothecario e Commercial do Maranhão, procedeu-se a penhora executiva nas terras e situação da fazenda Conceição, pertencente ao casal dos finados Francisco Joaquim da Cruz e sua mulher dona Raimunda Maria da Cruz, hypothecados ao mesmo Banco e para pagamento do que os mesmos, a este ficarão devendo, como tudo consta dos autos respectivos no cartorio do escrivão que este subscreve; e porque tambem os mesmos requerentes pedissem a intimação edital da mesma penhora aos interessados ausentes, por este os intimo pelo praso de trinta dias, afim de verem findos elles, serem-lhe assignados os seis dias para allegarem os embargos que tiverem sob pena de revelia.

Para constar lavro o presente e outro de igual theor publicado digo, que será publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Codó, em 1 de agosto de 1896. Eu *Epiphio J. de Medeiros*, escrivão o escrevi. Estavam duas estampilhas no valor de tresentos reis, devidamente inutilisadas pela assignatura do Juiz. Está conforme—O escrivão *Elpidio J de Medeiros*.

—

O cidadão Raimundo Muniz Bayma, primeiro substituto do Juiso de Direito da comarca &.

Faz saber que pelo dr. Dioclides Corrêa Guedelha Mourão, juiz de direito da comarca lhe foi communicado haver designado o dia 1 º de Setembro proximo vindouro, pelas 12 horas da manhã para abrir a 2.ª sessão ordinaria do jury que trabalhará em dias consecutivos pelo que ex-vi do art. 327 do Reg. n 120 havendo procedido o sorteio dos quarenta e oito jurados que têm de servir na mesma sessão, em conformidade da lei, foram designados os cidadãos seguintes:

1 Honorio Pereira da Costa
2 Manoel Januario de Almeida
3 Marcos Antonio da Rocha
4 Ignacio Gonçalves Frazão
5 Jose Pereira da Trindade Cunha
6 João Pedro Palacio
7 João Ximenes de S. Neves
8 Joaquim de C. Palhano
9 Francisco Antonio d' Oliveira
10 Florentino Alves de Souza
11 José Joaquim dos Santos
12 José Secundino Alves
13 Gaspar Cunha
14 Olimpio Antonio da Rocha
15 Ignacio Rodrigues da Silva
16 Raimundo Cezar B Junior
17 Raimundo Coqueiro Frazão
18 Raimundo Alves

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

19 Raimundo Marcos dos Santos
20 Raimundo Coriolano F. Neves
21 Hostillo José dos Santos
22 Luiz Carlos de Souza
23 Manoel Semeão de Macedo
24 João Lopes C. Lobão (Dr)
25 Francisco Assis Bogèa
26 Calistines C. Azevedo
27 Manoel da S. Ribeiro
28 Raimundo Nonnato Monzinho
29 Elydio Jansem Pereira
30 Honorato Augusto Machado
31 Carlos Muniz Bayma
32 Ataliba de Cassio Gaiôzo
33 Joaqim José Ewerton
34 Luiz Hometerio da Cunha
35 Conrado da Silva Tavares
36 Joaquim Antoio do Reis Collim
37 Martiniano José Coelho
38 Polineces de C. Azevedo
39 Joaquim Francisco da Silva
40 Firmo dos Santos Junior
41 Melciades Augusto da Silveira
42 Selvino Machado de A. Rosa
43 João Henrique da S. Figueredo
44 Luiz Bernado da M. Netto
45 Manoel F. Bayma
46 Leolindo Vicente Santos
47 Arestides Binicio de Oliveira
48 Antonio Martiniano Coelho

A' todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados, em geral se convida para comparecerem na casa da Camara Municipal em a sala das sessões do jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais seguintes em quanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue a noticia a todos mandou não só passar o presente edital que será lido e affixado no logar do costume e publicado pela imprensa, como remetter aguaes aos subdelegados do termo publicalos e mandar fazer as notificações necessarias aos jurados, aos culpados e as testemunhas que se acharem nos seus districtos.

Codô, 30 de Julho de 1896 — Raimundo Muniz Bayma. —Está conforme. . O escrivão do jury.—

Antonio Rodrigues Bayma

—«—»—

FORNECIMENTO DE LENHA

A Companhia Manufactureira e Agricola do Maranhão. recebe propostas em cartas fechadas até o dia 31 de Agosto proximo vindouro para fornecimento de lenha para consumo de sua fabrica nesta cidade nas seguintes condições.

1.° A lenha deverá ser de madeira de lei e medirá cada acha 1m,10 de comprimento e 0,08 de diametro.

2.° Deverá ser entregue no deposito diariamente em numero de 3:000 achas emquanto a companhia não preciza de mais, o que será previamente avisado ao contratante.

3.° A entrega será feita por medida servindo de unidade os vagonetes empregados na conducção do deposito a a fabric para, valendo cada um por 110 achas.

4.° A companhia fará os pagamentos da lenha entregue por cheques semanaes ou quinzenaes.

5.° O contractante alem da lenha fornecida diariamente, é obrigado a manter um depozito permanente de 100:000 achas pelo menos.

6.° A companhia consente gratuitamente que a lenha seja extrahida das mattas de sua propriedade.

7.° O contractante obrigar-se ha a pagar a multa equivalente ao valor do fornecimento de tantos dias quantos deixar de fornecer e tiver a companhia de retirar lenha do deposito, q' será immediatamente ali posta pelo contractante, sob pena de multa equivalente ao valor da retirada.

8.° O contracto durará. pelo menos, um anno, e, se qualquer das partes tres mezes antes de findar o tempo do contracto não previnir a outra de que não quer continuar a sustental-o, considera elle em vigor até que tal prevenção tenha lugar com a mesma antecedencia, sob pena de pagarem o valor da lenha correspondente ao fornecimento dos 3 mezes, assim como quando queiram recindil-o antes de findar o tempo

9.° A companhia não comprará lenha de outro em quanto for cumprido o contracto e mantido pelo contractante o deposito permanente e se o fizer será levada em conta do contractante.

As propostas serão abertas no refecido dia 31 de Agosto ao meio dia no escriptorio da fabrica e será aceita a qu mais vantajosa for a companhia.

Codó, 20 de Julho de 1896

O director Gerente

Alcibiades de Aguiar Silva.

—«—»—

A partida de um amigo

A' Lulu Bayma

Um adeus repassado de dor, pela separação de dous corações que se amam é o inicio de uma felicidade futura.

Eu sei que em breve partir vais, amigo,
Levando o germen da saudade immensa,
Chorando a ausencia da Mulher querida
Que em outras DORES, soffre dor intensa.

Mas é preciso que a saudade soffras
Da ausencia longa de Mulher tão bella,
E no futuro, condusindo flores,
Tragas um nome que darás a ella

Vai, que a gloria já te acena ao longe
Conquista as palmas q' o futuro tem,
Chora a saudade da Mulher q'adoras,
Que soluçante chora aqui tambem.

Codó, 8 de agosto de 1896.

J. Santos

—«—»—

CAMPOS COSTA & C.

Escriptorio de commissões e consignações

Sortimento completo de fazenda geraes. estivas e mudezas.

Rua da Calçada N° 25—27
Canto da Alfandega N° 1—3

Maranhão

—«—»—

O REMEDIO DAS FAMILIAS

Tintura preciosa de camomilla e genciana composta

Approvado pelo Instituto Sanitario Federal Licenciada por Dec. do Governo Geral

Formula especial e preparada pelo pharmaceutico João Victal de Mattos

Esta preciosa e innecente preparação confeccionada unicamente de hervas tonicas e aromaticas, cuidadosamente escolhidas por seu inventor, é de uma acção therapeutica incontestavel nos seguintes casos:

Fastio, colicas, indigestão, chlorose, flatulencia, flatos hystericos, affecções nervosas, febres, menstruação difficil, (falta de regra) ictericia, escorbuto, diarrêa dores de madre, gota salivação, empachamento, dores de estomago, vomitos nervosos, dyspepcia gastralgia; em fim um poderoso estimulante de estomago enfraquecido por qualquer doença

DEPOSITO--PHARMACIA E DROGARIA

DE

João Victal de Mattos & Irmão

MARANHÃO

—«—»—

Festividades religiosas

Faço saber aos meus parochianos, que durante este mez teremos as seguintes festividades, na matriz desta freguesia :

A' 14 começará a festividade das gloriosas Padroeiras. constando de novenario, as 7 1/2 horas da noite, missa solemne as 9 horas da manhã e procissão as 5 horas da tarde do dia 23 do corrente.

A' 15 do corrente (dia santo de guarda) será benta a imagem de N. S. de Lourdes, reparada ultimamente na capital. Tambem será inaugurado o novo altar de N, S. das Dores, mandado preparar por conta da respectiva confraria; em cujo altar celebrar-se-a missa solemne as 9 horas da manhã.

A' 16, as mesmas horas. terá lugar a missa solemne em honra ao SS. Sacramento, com exposição no throno e sermão ao Evangelho.

Para todos estes actos convido os fieis para assistil-os.

Codó, 5 de agosto de 1896.

Padre *M. Mendonça*

—«—»—

LOJA REMANSO

DE SATYRO LEITÃO

A DINHEIRO— CAMBIO 27

Fazendas miudezas, Generos de estiva e deposito de

CALÇADOS

VINHOS

MUSCATEL. CARTACHO E COLLARES CANNA —CAPIM E TIQUIRA CHAMPAGNE, CIDRA, GENEBRA,- *LICORES. COGNAC, ELIXIR DE-CARNAÚBA !*

ALERTA !

FREGUEZES

VAMOS A PINGA

—«—»—

Na 13 de maio tem
Chegadinho de novo
Variadissimo sortimento
E vende barato

Na 13 de maio tem
Carapuças novas
A vinten !

Zé Cunha

Imp. Pedro Raimundo de Souza.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

MONITOR CODOENSE

ORGAM DOS INTERESSES PUBLICOS

2.ª PHASE

GERENTE—*ULISSES DE JESUS*

O nascimento em todos é igual: as obras fazem os homens differentes. (J. F. d'Andrade)

Qui ambulat simpliciter, ambulat confidenter.—Prov. (Salomão).

ANNO II | CODÓ—MARANHÃO,—DOMINGO, 16 DE AGOSTO DE 1896 | NUM. 16

EXPEDIENTE

O *Monitor Codoense* é propriedade particular.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Anno	10$000 rs.
Semestre	5$500 rs.
Numero avulso	200 rs.

Annuncios—o que se convencionar.

Todos os pagamentos serão adiantados.

—

O «Monitor Codoense» é neutro em questões partidarias, pelo que terna se folha imparcial.

—

Os autographos devem ser enviados competentemente legalisados na forma da lei, e, sejão ou não publicados, não serão restituidos.

—

Artigos de interesse geral e litteratura, serão publicados gratuitamente.

—

Os assignantes terão 10 linhas para suas publicações, pagando 40 rs. por cada uma que exceder.

—

Toda correspondencia deverá ser enviada ao nosso escriptorio-RuaGrande, N. 49.

—

A redacção não será responsavel pelos artigos inseridos na «Secção Livre», legitima defesa do publico

—

As pessoas residentes fora desta cidade, que fizerem enviatura de autographos, deverão authorisar pessoa competente a fazer o respectivo pagamento, sem o que não serão attendidos.

—

A redacção do *Monitor*, tendo de organisar uma modesta Bibliotheca, onde os assignantes d'este periodico poderão consultar os livros e jornaes que nella se contiver, roga as casas editoras o obsequio da remessa de algumas obras e jornaes, sobre os quaes externará o seu franco juiso.

MONITOR CODOENSE

O nosso commercio

Não é a primeira vez que assignalamos destas columnas as difficúldades com que lucta o commercio do Codó

Esperamos sempre que houvesse uma crise commercial em nossa praça, mas sempre julgamos que, á par das difficúldades do momento, fosse ella de resultados muitissimo proficuos.

Quando, incorporada a Companhia Manufactureira, começou se a construcção da fabrica de fiação e tecidos que a mesma possue nesta cidade, houve uma verdadeira febre de immigração das comarcas visinhas para aqui virem estabelecer-se

Comprehende-se facilmente que essa aglomeração não de consummidores, no rigor do termo, mas de vendedores sendo muito superior as necessidades do lugar, havia de produzir uma especie de rateio sobre os consummidores, e cada negociante teria de vender muito menos do q' o necessario para ter resultado, o que não aconteceria, se o mercado não estivesse assim regorgitante de mercadores.

Desappareceu a procura por parte do consummidor, para dar lugar a offerta por parte do negociante.

A consequencia fatal era que as mercadorias havam de baixar. Tendendo, porém, ellas a subir de preço, devido ao mercado da Capital que as fornecia, deu-se o facto verdadeiramente anormal anti-scientifico de subir de preço a mercadoria que se offerece e não se procura.

Essa anormalidade não podia produzir outra cousa senão a diminuição das transações commerciaes, que ficaram reduzidissimas, para cada negociante.

Sempre suppozemos que, apenas se manifestasse a crise, se daria o exodo dos commerciantes adventicios, e então lucraria muito o que ficasse, porque a parte consummidora da população achava-se augmentada dos operarios e seus adherentes que aqui se haviam estabelecido.

Isto, porèm, não succedeu, de sorte que, só agora depois de um longo periodo critico, depois de quasi todos arruinados, é que começam a fechar-se algumas casas commerciaes, quando aliás estão quasi todas enfraquecidas, e, conseguintemente, dispondo de fraquissimos elementos de reconstituição.

Releva entretanto ponderar que o mal que associou-se ao q'vimos de expender, foi talvez a imprudencia a imprudencia de muitos, de forma alguma, porèm, a má fé

Provas de sinceridade, de honestidade tem dado sobejas o nosso commercio nas liquidações á que alguns de seus membros têm sido obrigados

Se excepções ha a esta regra são em numero tão diminuto, que não podem de forma alguma affectar a moralidade do commercio do Codó, dizemol o cheios de desvanecimento.

Em artigo pubblicado no 2.º numero desta folha, sob a epigraphe «A crise» appellavamos para a agricultura como o meio de reconstituir-nos a fortuna, e a fortuna, e de reanimar o commercio que della vive. Repetimos hoje a mesma cousa.

Felizmente não somos perseguidos pelas seccas, calamidade que periodicamente desgraça a outros Estados; não nos causam medo as inundações que aqui limitam-se ás margens dos rios e aos campos baixos, mas que nunca nos trazem prejuisos consideraveis.

Por maior ou menor que seja o hynverno entre nós nunca é tal que nos anniquile os productos da lavoura.

Se diminue a producção do algodão, augmenta a dos cereaes, e vice-versa.

Somos, portanto, um povo fadado para a riqueza, desde que nos dediquemos áquillo para que destinou a natureza o nosso Estado.

E' ao commercio, entretanto, esse commercio, mesmo abalado, que compete solicitar do Governo, lembrar-lhe os meios de desenvolver a nossa agricultura e auxilial-o nos meios a empregar.

E dizemos que lhe compete isso, porque é elle que maiores vantagens, e mais directamente tirará.

NOTICIAS DIVERSAS

O ESTUDANTE.

Recebemos o n.º 3, anno 2.º, do periodico cujo nome encima estas linhas.

E' jornal litterario, redigido por membros da mocidade estudiosa da capital do Estado.

Traz bons e variados artigos e poesias.

Vida longa e próveitosa é o que de coração lhe desejamos, ao mesmo tempo que agradecemos a fineza da visita, que será retribuida.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

ILHA DA TRINDADE

Está louvado Deus; terminada a nossa pendencia com a Inglaterra, relativamente á ilha da Trindade.

E' o que nos affirma telegramma do sr. Ministro do Exterior ao exm. Governador do Estado.

O que, porem, está fóra de duvida é que a nossa dignidade de grande nação sahio com arranhões q' difficilmente serão cicatrizados.

Se simplesmente para fazer respeitar um direito nosso incontestavel, sobre um pedaço de rochedo, sem valor, perdido no meio do mar, tanto nos custou; calcule-se se tractasse de um direito contestado, sobre um riquissimo territorio como è, por exemplo, o Amapá!.....

Amapá!?,.....

Que é feito d'elle?

—«—»—

VISITA

Visitou-nos tambem pela primeira vez a «Gazeta Commercial e Financeira», que se publica na capital federal.

Agradecidos. Retribuiremos,

—«—»—

O PREÇO DO CAFÈ

Do ultimo numero da *Gazeta Commercial e Financeira*, vemos que a arroba do café de 1.ª qualidade (typo 7) estava sendo cotada a 17$000; entretanto nós aqui ainda estamos comprando café de 3.ª qualidade (typo 9) a 42$000 !!!

Quando nos ficará mais barata deliciosa bebida?

—«—»—

TELEGRAPHISTA

Consta-nos que no principio de setembro deve voltar a esta cidade, afim de continuar como encarregado da estação telegraphica d'aqui, o sr. Manoel N. Costa Lima.

Praza aos cèos se realise esta noticia.

O sr. Costa Lima é um funccionario criterioso, que, fazendo se respeitar pelo seu procedimento sempre correcto, torna respeitada a repartição que dirige.

Sua ausencia nos tem sido bastante sensivel; e é por isso, alem de outros motivos, que fazemos votos sinceros pelo seu regresso

—«—»—

Passageiro

No vapor «Vianna», que aqui passou em 11 do corrente, desembarcou nesta cidade, em regresso de sua viagem ao Amazonas, o illustre sr. dr. Hygino [illegible] unha, d'st[illegible] dincto e habil advogado, residente na cid de de Theresina.

Cumprimentando a s. s., estimamos que faça feliz viagem.

—«—»—

Hospede

Esteve entre nós, onde demorou-se alguns dias, o conceituado commerciante da villa de Pedreiras Raimundo Nonnato de Araujo, nosso correspondente naquella localidade.

Cumprimentamos a s. s., estimando que regresse ao seio de sua familia, acompanhado das mais lisongeiras felicidades.

—«—»—

Parabens

Consorciou-se na Capital o nosso amigo Zacharias Antonio dos Santos com a Exª Senhª D. Roza Ribeiro.

Ao jovem par desejamos longos annos de existencia e felicidades.

—«—»—

Chá

Depois que o chá foi cultivado em Ceylão, Natal, Mauricia e na Judéa, a China cessou de monopolizar o mercado dos chás, e este lhe escapará ainda mais deante da concurrencia dos paizes productores.

Plantações de chá foram feitas em Bataum, e vão ser aproveitadas 20.000 hectares para esse fim. Não é uma simples experiencia: ha dez annos que se trabalha e os resultados teem sido tão favoraveis, que a cultura terá o maior incremento.

E' bem possivel, ainda que essa cultura possa ser tentada com vantagem no norte da Africa, e nas regiões meridionaes dos Estados Unidos do Norte.

No Brasil o chá produz maravilhosamente, sendo já cultivado em varias zonas com grande vantagem, como por exemplo nas proximidades de Ouro Preto, onde a «Companhia Industrial de Villa Rica» o cultiva em grande area, perparando-o convenientemente, a egual do que importamos, que, de chá, as vezes, só tem o nome.

—

Algodão brazileiro

O illustre deputado federal, sr. capitão-tenente José Carlos de Carvalho, em um dos seus uteis e magnificos discursos, pronunciado na sessão passada, mencionou as seguintes dimensões a respeito do comprimento das fibras do algodão brasileiro, comparadas com as demais de procedencia extrangeira:

Pernambuco	12	a 17	linh.	franc.
Bahia	12	» 15	»	»
S. Domingos	10	» 15	»	»
Georgia	11	» 13	»	»
Pará	9	» 12	»	»
Minas	9	» 11	»	»
Louiziana	8	» 10	»	»
Smyrna	7	» 9	»	»

Por esta classificação vê-se que o algodão brasileiro está em primeiro logar.

(Da *Revista Industrial*)

—«—»—

FOLHETIM

SERÕES DA PROVINCIA

Julio Diniz

V

AS APREHENSÕES DE UMA MÃE

Desde que nos viu todos dispostos a escutal-a, disse-nos que emfim se achava decidida, ainda que com o coração despedaçado, a cumprir a vontade do marido, o qual sempre revelára, desejos de que Thomaz seguisse os estudos; que julgava ser a idade, a que chegára o filho, aquella em que convinha pensar na realisação d'este projecto, e que por isso pedia aos seus amigos, os quaes folgava vêr alli reunidos, que assentassem por uma vez, qual das carreiras conviria ao Thomazinho e quando se deveria marcar o dia da partida. E, ao dizer isto, a voz tremula e lacrimosa da pobre mãe revelava uma profunda commoção.

Houve silencio na sala.

—Então?— continuou ella, conseguindo dominar o sentimento,— que decidem? O que deve estudar o Thomazinho?

—A medicina.

—A jurisprudencia.

—A theologia.

Bradaram a um tempo o medico, o advogado e o abbade.

—Jesus, Maria! mas.. concordem n'uma coisa: Ele não ha de estudar tudo isso. A sua opinião, dada por essa fórma, de nada me vale. Decidam-se por uma.

—Pela jurisprudencia.

—Pela medicina.

—Pela theologia.

Repetiu o côro

—Valha me Deus—dizia a senhora de Entre arroios, toda afflicta.

O advogado continuou.

—A jurisprudencia, snr.ª D. Margarida, é o sustentaculo da sociedade!

—A medicina, minha snr.ª,—replicou o medico—é a ancora da humanidade!

—A theologia é o esteio da religião!—disse por sua vez o abbade, em tom de oraculo

—E d'isso tudo o que é que se tira?—exclamou a mãe desesperada.

—O que se tira? balbuciou o abbade.

—Pois que se ha de tirar? Colligiu o medico.

E ambos pareciam repetir silenciosamente a si mesmos a pergunta, sem atinarem com a resposta desejada.

—Tira-se, minha snr.ª—respondeu emfim o advogado, que era homem para estes apertos—que a jurisprudencia é a mais nobre das profissões, a sciencia mais util, o mais valioso conhecimento. O jurisconsulto é um benemerito da patria e da humanidade; *cuja* o devêra glorificar e render lhe preito;—quem mais util do que elle, já, quando instituido leis que devam regular os povos, já, quando...

Eu estava resolvido a conservar-me mudo espectador d'este conciliabulo, que tinha muito de soberanamente ridiculo; porém a perspectiva das legiões de *jaquandos* que antevira no discurso do orador, e um olhar expressivo da senhora de Entre-arroios fez-me mudar de resolução, e decidi-me a intervir.

—Dá-me licença?

O doutor parou, visivelmente contrariado.

O humor dos outros membros do conselho não me foi, ao que pude julgar, mais favoravel; para elles era um intruso e atrevido.

—Não sabemos se foram as palavras que acolheram a minha intervenção, ao passo que, olhando para D. Margarida os tres pareciam empenhar-se facilmente a conter a minha ousadia. A senhora de Entre-arroios mostrou porém d'esta vez uma firmeza, n'ella pouco vulgar, o que espantou os eloquentes oradores além de toda a medida.

—O snr. D...—disse ella—é um homem de bem e digno de toda a minha confiança. Julgo que a opinião d'elle merece ser escutada, visto que ha tanto tempo os snrs. discutem esta materia sem que ainda fosse possivel approximal-os de um accordo, que desejo, e a que, de qualquer maneira que seja, hoje é preciso chegar. Falle, snr. D..., a qual das opiniões se inclina?

—A nenhuma, minha senhora.

—E peço a v. ex.ª—continuei—que de maneira alguma supponha que intervenho com o intuito de me pronunciar a respeito de uma carreira que possa convir a Thomazinho. Conhecendo-lhe as inclinações, pela natural penetração de mãe, melhor do que nós o poderá v. ex.ª decidir. Mas nem eu penso que se tracte aqui d'uma creança incapaz de julgar por si das proprias conveniencias e aptidões. O filho de v. ex.ª tem quasi dezeseis annos, e é demais uma intelligencia adulta; parece-me por isso extravagante que se esteja agora aqui talhando um futuro, talvez já concebido bem differente pela principal pessoa interessada. Eu voto que, em vez de nos consultar, consulte v. ex.ª directamente a Thomazinho.

QUEM VEM LÁ

Fabula lida hontem na sessão solemne do Instituto dos Barbareis em Lettras pelo Presidente Dr. Anastacio Luiz do Bomsuccesso.

AO POVO FLUMINENSE

Tem o santo e a senha, e o soldado
Do seu quartel a porta guardará.
Caminha o transeunte; perfilado
Elle diz: Quem vem lá?

Somos a fé e a crença, neste instante
Sahimos do lethargo,
E vamos passeiar. Pois bem, avante,
Porém passai de largo.

Vem outro caminheiro: sou a gloria
Responde, e o soldado
Parecendo-lhe aquillo alguma historia
Ficou, ficou calado.

Vem a força, o prazer, a dança, a moda,
Sempre firme o soldado no seu cargo,
Quem vem lá? perguntava, e após diz:
Passai, passai de largo.

Pouca demora, e novo personagem
Appareceu lhe logo;
Quem vem lá? perguntou e voz cansada
Responde, o jogo, o jogo.

O soldado estremecendo
Sente seu corpo agitado,
Approximae-vos, querendo,
Elle diz inebriado.
O jogo sem mais aquella,
Tira a arma á sentinella.

O que depois cochicharam
Em seu loquaz aranzel
Ninguem soube; mas entrarão
Elle e ella no quartel.
Quem vem lá? a phrase bella,
Não diz mais a sentinella

Desta data em diante a disciplina,
O brio militar.
Começão a cahir. A soldadesca
Só cuidava em jogar.

Os cabos e os sargentos,
Cornetas e forrieis,
Ganhão em poucos momentos
Quatro, cinco, dez mil réis
A' vista de lucros taes
Vão chegando officiaes.

Na mesa da jogatina
Transparece a igualdade.
Vai descendo disciplina,
Snbindo a fraternidade.
Neste mundo de illusões
Ha sempre compensações

Faltava o commandante Eilo na mesa
Meu Deus, quem o soccorre?
Baralha as cartas, movimenta os dados.
A disciplina morre,

Lutas; baixezas, deserções! A casa
Em ruinas está:
A sentinella esfarrapada, núa,
Não grita—quem vem lá?

E no quartel, out'rora, doce abrigo
Do soldado leal,
Já não rufa o tambor nas alvoradas.
Armas em funeral!

—

MORALIDADE

A fabula socegada
Em sua habitação,
Soube da negar historia
Do debandado, pobre batalhão;

Erguem-se: Olhem a patria!
—Vio a patria jaganda—
Desesperança, triste
Cumpre a sua missão—moralisando:

O' povo, deita as chammas
O torpe o vil baralho!
Em vez de cartas—Livros,
Em vez do jogo... Atira-te ao Trabalho

(Do *Jornal do Commercio*)

—«—»—

O CARRASCO DE MADRID

Lemos em telegrammas para os Jornaes do Rio, que falleceu o carrasco de Madrid, havendo grande numero de candidatos para esse horrivel cargo.

Nota digna de menção pela sua excepcionalidade e summa incoherencia: entre os candidatos ha um padre!!

(Ext)

—«—»—

ABENÇOADO VENTRE

Lê-se no «Trabalho» que se publica em Penêdo, Alagoas:

Na avançada idade de 112 annos, acaba de fallecer em Aquiraz no Ceará, a S.ª D. Anna Florença Ribeiro, que tendo sido casada 3 vezes, deixa uma prole de 474 pessôas a saber: 10 filhos, 69 netos: 282 bisnetos 166 trinetos, 7 quartonetos, dessa numerosa descendencia estão vivas 346 mortos 124.

—«—»—

27 ASSASSINATOS

O Dr. Halmes, medico, acaba de ser executado em Philadelphia soffrendo o supplicio da fórca.

Halmes começou a ser assassino por interesses pecuniarios, as suas primeiras victimas foram varios empregados seus, aos quaes obrigou a fazer seguro em importantes companhias, e depois matou-os para receber os seguros indevidos em seu nome. Depois chegou a ter no assassinato um prazer especial um gozo extraordinario!

Halmes relatou todos os seus crimes com o maior sangue frio, destacando-se como mais horrosos os seguintes

Benjamin Pitzel, a quem embriagou, depois untou-lhe o corpo com benzina e queimou-o vivo, confessando que não lhe causavam a menor impressão os lamentos da victima.

Pouco depois assassinou trez filhos da sua victima Pitzel, sendo 2 asphyxiados e um cortou-lhe o corpo em pedaços, Russel foi assassinado com uma cadeira, Lizzie asphixiado assim como miss Cigrande, Anna van Passande, fuzilado, o inventor Warner, o banqueiro Roger, asphixiado pelo chloroformio, miss Betts e miss Connôr, envenenadas, Robert Latimer, morto a fome e prezo em subterraneo.

Halmes ennumerou todos esses crimes sem mostrar commizeração pelas victimas, a não ser em relação as irmans Wellhams envenenadas por elle disse mais que teve complices em 3 crimes Um d'elles auxiliou-o no assassinato de nome Connôr e sua filha, o outro foi no crime do banqueiro Rodgers, e por ultimo no assassinato de uma mulher e o dono do hotel em que esta se hospedará.

Halmes, ao ser levado para a forca pedio licença para fallar e disse com uma seriedade que manifestava convicção profunda, que apenas tinha commettido dois assassinatos mas que a sentença era justa.

(Ext)

SONHANDO

Era pequena a alcova. Em meio della,
Vefrouxa luz de solitario curio,
Via-se a morta como um branco lyrio,
Tendo na fronte a virginal capella.

Entrei. Sobre o caixão, murchas murtas
Um punhado de rozas espargia
Um aroma lethal era a agonia
Dessas flores outróra perfumadas

Ninguem *alli*... mas na mudez funerea
Uma voz ciciou, sentida etherea,
Como os gemidos sepulcraes, triste
... nhos:

Essa que ahi vês morta tão creança
Jamais reviverá—era a esperança
Que tantas vezes perfumou-te os so-
... nhos.

M. L.

No banho

E' ali nas aguas de cheiroso banho
Como Susana a estremecer de frio!

C. Alves

A' Fabricio Diniz

Junto á fonte, ao lado num cantinho,
Sob as ramas, por entre agrestes flores,
Ella, timida, e cheia de rubores,
Vagarosa, afrouxava o roupinho.

Do cabello desata a fita estreita
A'linda virgem, sobre a branda relva,
Volve os olhos medios á toda a selva
Para ver se de furto alguem lh'espreita!

Doce murmura a brisa, a fonte é clara,
Caem-lhe, então, as vestes—tod'alvura—
E reflecte, na lympha, a formosura
Dos contornos gentis.... *da forma rara!*

Que sublime painel e que primor!
Nem Venus a excede na belleza;
Absorta, alegre, rio-se a naturesa
Ante a virgem gentil—deusa do amor!

E. N.

SECÇÃO LIVRE

EDITAES

O dr. Dioclides Corrêa Guedelha Mourão, juiz de direito da comarca do Codó e seu termo &.

Faz saber aos que o presente edital virem que pelo capitão Fabio de Carvalho Palhano e sua mulher D. Ignez de Carvalho Almeida Palhano, foi requerido por este juiso a demarcação de um terreno no logar denominado Tresidella no perimetro desta cidade, do lado opposto do rio Itapecurú, com duzentas braças de frente e duzentas de fundo, comprehendendo os leitos de duas lagoas que demoram por detraz das casas edificadas com a frente para o mesmo rio, pertencentes a Manoel Gonçalves, Henrique Nunes d'Araujo Costa, Gaspar Cunha, Olympio Antonio da Rocha, Cyriaco José da Costa, Manoel Ferreira Bayma, Joaquim Antonio dos Reis Collin, terreno de Gaspar José d'Oliveira Braga e José Sapateiro &. E de conformidade com os arts. 4 §§ 1.º, 5.º e 6.º do dec. n. 720 de 5 de setembro de 1890, mande affixar edital no logar do costume e publical o pela imprensa local, afim de que chegue ao conhecimento de todos os interessados. Dado e passado nesta cidade aos dez dias do mez de agosto de 1896—Eu Antonio Rodrigues Bayma, escrivão escrevi—Dioclides Corrêa Guedelha Mourão—Está conforme—O escrivão *Antonio R. Bayma.*

—

Elpidio José de Medeiros, escrivão do commercio & &.

Faz saber que por sentença do meretissimo dr. Juiz de Direito desta comarca, de hoje datada, e a requerimento dos negociantes matriculados Jansen, Ramos & Guimarães, foi declarado fallido desde o dia 4 do corrente mez ao meio

dia, na conformidade do art. 6.º lettra b do dec. n. 917 de 24 de outubro de 1890, o negociante desta praça Acylino José dos Santos, tendo sido nomeados syndicos para arrecadação da massa fallida os cidadãos Manoel Semião de Macedo, Manoel Verissimo de Moraes Rego e Carlos da Costa Chaves, do que assignarão no cartorio, termo de fieis depositarios. Para constar lavro o presente edital que vai publicado pela imprensa e mais dois que vão affixados na porta do Juiso e na do fallido.

Codó, 11 de agosto de 1896— O escrivão do commercio *Elpidio José de Medeiros.*

—

O dr. Dioclides Corrêa Guedelha Mourão, juiz de direito e do commercio da comarca do Codó e seu termo &.

Faz saber aos que o presente edital virem que a requerimento do capitão Martiniano José Coelho e sua mulher dona Maria Constancia de Campos Coelho, cessionarios do Banco Hypothecario e Commercial do Maranhão, procedeu-se a penhora executiva nas terras e situação da fazenda Conceição, pertencente ao casal dos finados Francisco Joaquim da Cruz e sua mulher dona Raimunda Maria da Cruz, hypothecados ao mesmo Banco e para pagamento do que os mesmos, a este ficarão devendo, como tudo consta dos autos respectivos no cartorio do escrivão que este subscreve; e porque tambem os mesmos, requerentes pedissem a intimação edital da mesma aos interessados ausentes, por este os intimo pelo praso de trinta dias, afim de verem findos elles, serem-lhe assignados os seis dias para allegrarem os embargos que tiverem sob pena de revelia.

Para constar lavro o presente e outro de igual theor publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Codó, em 1º de Agosto de 1896. Eu Elpidio J. de Medeiros, escrivão o escrevi. Estavam duas estampilhas no valor de trezentos reis, devidamente inutilisadas pela assignatura do juiz. Está conforme—O escrivão *Elpidio J. de Medeiros*

—

O cidadão Raimundo Muniz Bayma, primeiro substituto do Juiso de Direito da comarca &.

Faz saber que pelo dr. Dioclides Corrêa Guedelha Mourão, juiz de direito da comarca lhe foi communicado haver designado o dia 1º de Setembro proximo, vindouro, pelas 12 horas da manhã para abrir a 2ª sessão ordinaria do jury que trabalhará em dias consecutivos pelo que ex-vi do art. 327 do Reg n. 120 havendo procedido o sorteio dos quarenta e oito jurados que tem de servir na mesma sessão, em conformidade da lei, foram designados os cidadãos seguintes:

1 Honorario Pereira da Costa
2 Manoel januario de Almeida
3 Marcos Antonio da Rocha
4 Ignacio Gonçalves Frazão
5 José Pereira da Trindade Cunha
6 João Pedro Palacio
7 João Ximenes de S. Neves
8 Joaquim de C. Palhano
9 Francisco Antonio d'Oliveira
10 Florentino Alves de Souza
11 José Joaquim dos Santos
12 José secundino Alves
13 Gaspar Cunha
14 Olimpio Antonio da Rocha
15 Ignacio Rodrigues da Silva
16 Raimundo Cezar B. Junior
17 Raimundo Coqueiro Frazão
18 Raimundo Alves
19 Raimundo Marcos do Santos
20 Raimundo Coriolano F. Neves
21 Hostillo José dos Santos
22 Luiz Carlos de Souza
23 Manoel Semeão de Macedo
24 João Lopes C. Lobão (Dr)
25 Francisco Assis Bogéa
26 Calistines C. Azevedo
27 Manoel da S. Ribeiro
28 Raimundo Nonnato Mouzinho
29 Elydio Jansem Pereira
30 Honorato Augusto Machado
31 Carlos Muniz Bayma
32 Ataliba de Cassio Gaiôzo
33 Joaquim José Ewerton
34 Luiz Hometerio da Cunha
35 Conrado da Silva Tavares
36 Joaquim Antonio do Reis Collim
37 Martiniano José Coelho
38 Polineces de C. Azevedo
39 Joaquim Francisco da Silva
40 Firmo dos Santos Junior
41 Melciades Augusto da Silveira
42 Selmino Machado de A. Rosa
43 João Henrique da S. Figueredo
44 Luiz Bernado da M. Netto
45 Manoel F. Bayma
46 Leolindo Vicente Santos
47 Arestides Binicio de Oliveira
48 Antonio Martiniano Coelho

A' todos os quaes e a cada um de por si, bem como a todos os interessados, em geral se convida para comparecerem na casa da Camara Municipal em a sala das sessões do jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais seguintes em quanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue a noticia a todos mandou não só passar o presente edital que será lido e affixado no logar do costume e publicado pela imprensa, como remetter iguaes aos subdelegados do termo publicados e mandar fazer as notificações necessarias aos jurados, aos culpados e as testemunhas que se acharem nos seus districtos.

Codó, 30 de Julho de 1896.— Raimundo Muniz Bayma.—Está conforme. O escrivão do jury.—

Antonio Rodrigues Bayma

—«—»—

E' milagre

O sr. Antonio Francisco da Silva distincto guarda-livro da importante casa de Martins & Irmãos na praça do Maranhão esteve gravemente mal de inchação geral sem acção para levantar-se do leito, cansaço e dores que se espalhavão pelo corpo, insomnia e privação de ourina e sob prescripção de illustres facultativos jamais melhora alguma se apresentava. fez varias mudanças para sitios e arrabaldes: diziam todos «é o coração está morto Convencido do seu estado compromettedor o sr. Silva abandonou tudo quanto era remedio e alembrou-se, como unica salvação do

GRANDE ELIXIR DE CARNAHUBA

tomou duas doses durante o dia e a noite appareceu lhe grande abundancia de ourina e logo começou o ventre a desinchar e as pernas tambem, renasceu o apetite, começou a andar e depois de tão grande susto hoje perfeitamente curado; pois a mais de anno nada soffre. é um grande propagador do famoso

Elixir de Carnahuba

que até na Europa causou successo.

Estella sa

E' uma gentil menina ha pouco vinda do Pará, que escreve estas linhas:

«Victima de uma enfermidade cruel que ha tres annos appareceu-me em ambas mãos que rebentarão-me em differentes pontos entre os dedos e toda a superficie das mãos com inchação tal que rompia a pelle e deitava uma serosidade constante tendo já ellas denegridas trazia occulta sem poder utilisal-las pois até as proprias unhas dilaceravam-se. quando foi minha familia aconselhada para que eu usasse do preparado do pharmaceutico João Victal de Mattos. Como de facto usei do referido remedio e um frasco apenas restituio-me tão perfeita saude: parece incrivel estar com as mãos tão perfeitas como dantes eram ficando uma pelle fina e rosada os dedos perfeitos, as unhas apenas deformadas como indicio da cura.

Em testemunho de reconhecimento e pura verdade faço esta declaração em proveito dos que soffrem.

Janeiro, 8 de 1895.

Estella Sá

—«—»—

Declaração

O abaixo assignado declara que possue n'esta cidade uma casa de taipa, coberta de palha, sita em terreno proprio, cuja caza está livre e desembargada de qualquer acção e que á vende, para o que pode ser presentemente procurado em caza de seu irmão Manoel Verissimo de Moraes Rego que tambem se acha encarregado da dita venda.

Codó 12 de Agosto de 1896.

Telesphoro E. M. Rego

INCICAÇÕES UTEIS

Juiz de direito

Dr. Deoclides Corrêa Guedelha Mourão, rua do Sol.

Promotor publico

Elpidio Gonçalves Nina, rua do Sol.

Companhia fluvial

Agente—Arestides Ximenes de Souza Neves. rua Grande.

Companhia de navegação

Agente—Manoel Simeão de Macedo, armasem. largo do Balão.

COMMISSÃO DE MELHORAMEMTO

Engenheiro chefe—Dr. Anisio de Carvalho Palhano, escriptorio Rua do Sol.

DELEGADO DE POLICIA

Fabio Scipião Domingues

Vigario

Padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, rua do Sol

SUBDELEGADO

Pedro do Monte Serra

Professor

Hermenegildo Estevão dos Santos, rua Grande.

—

PREÇOS CORRENTES

Algdão em pluma k.º		200
« « caroço «		800
Arroz em casca 30 «		1$400
Pilado «		140
Azeite de coco litro		500
Memona «		400
Couro de boi espichado k.º		600
Dito salgado «		500
Dito de Veado «		1$600
Carrapato em grão alqueire		2,800
Farinha secca «		1200
D'agua amarella «		2$500
Branca «		2000
Feijão «		9,000
Fumo de corda k.º		1,500
Dito de molho arroba		15 000
Gerzilim em grão alqueire		4 500
Milho «		2,800
Tapioca de gomma «		10,000
Sebo em rama k.º		700
Juburandi	sem comprador	
Risina de jatoba		200
Dita de angico		200

Imp.—Pedro R. de Souza

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

MONITOR CODOENSE

ORGAM DOS INTERESSES PUBLICOS

2.ª PHASE

GERENTE— *ULYSSES DE JESUS*

« O nascimento em todos é igual: as obras fazem os homens differentes. (J. F. d'Andrade)

Qui ambulat simpliciter, ambulat confidenter.—Prov. (Salomão).

ANNO II | CODÓ—MARNHÃO,—DOMINGO, 23 DE AGOSTO DE 1896 | NUM. 17

EXPEDIENTE

O *Monitor Codoense* é propriedade particular.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Anno	10$000 rs.
Semestre	5$000 rs.
Numero avulso	200 rs.

Annuncios—o que se convencionar.

Todos os pagamentos serão adiantados.

—

O «Monitor Codoense» é neutro em questões partidarias, pelo que torna se folha imparcial.

—

Os autographos devem ser enviados competentemente legalisados na forma da lei, e. sejão ou não publicados, não serão restituidos.

—

Artigos de interesse geral e litteratura, serão publicados gratuitamente.

—

Os assignantes terão 10 linhas para suas publicações, pagando 40 rs. por cada uma que exceder.

—

Toda correspondencia deverá ser enviada ao nosso escriptorio Rua Grande, N. 19.

—

A redacção não será responsavel pelos artigos inseridos na «Secção Livre», legitima defesa do publico

—

As pessoas residentes fora desta cidade, que fizerem enviatura de autographos, deverão authorisar pessoa competente a fazer o respectivo pagamento, sem o que não serão attendidos.

—

A redacção do *Monitor*, tendo de organisar uma modesta Bibliotheca, onde os assignantes d'este periodico poderão consultar os livros e jornaes que nella se contiver, roga as casas editoras o obsequio da remessa de algumas obras e jornaes, sobre os quaes externará o seu franco juiso.

MONITOR CODOENSE

Nós e os outros

Têm. entre nós, por via de regra. pessimo termo as polemicas entre jornaes, ou pelos jornaes.

Começam quasi sempre de um modo elevado e digno. e acabam invariavelmente em doestos pouco decentes, onde não raro a calumnia invade até o lar domestico de cada um dos contendores

Uma verdade é esta infelizmente provada por uma serie ininterrupta de factos.

Até mesmo nas discussões partidarias, onde só deveriam caber as idéas dos partidos e os actos publicos de seus representantes. se observa a regra geral apontada.

Isso em nós firmou o proposito de evitar polemicas.

Manifestamos. francamente nossa opinião sobre os assumptos de que tractamos, deixando á cada um a liberdade de seguir-nos ou não.

Razão foi esta pela qual deixamos de dizer qualquer cousa ao «Municipio» de Picos, quando estranhou nosso primeiro artigo sobre a Lei n. 158 do corrente anno.

O nosso estimavel collega, porèm, continúa sobre o assumpto, combattendo nossos artigos subsequentes.

Podiamos manter o nosso proposito. mas á vista da attenção que nos dispensa o collega, não queremos que nos taxe de pouco attenciosos.

Além disso, o «Municipio» começa fazendo-nos uma barretada que nos lisongêa, diz que—sente-se em uma certa necessidade de justificar a discordancia em que. mau grado seu. se acha comnosco, sobre os pontos da questão.

Não podia ser mais attencioso o collega. e retribuindo-o abrimos esta «excepção unica»

—A citação, que fizemos. do § 3º do art. 72 da Const. foi para corroborar as disposições deste; pois dissemos que «o juramento é uma manifestação da crença religiosa». como o è o culto garantido n'aquelle §.

O collega entretanto empresta-nos a idéa de que o juramento é «uma manifestação do culto», o que absolutamente não diriamos pelo simples facto de reconhecermos que escrever tal seria uma solemne tolice. Leia de novo o nosso artigo e verá o que dissemos.

Não censuramos á lei exigir o compromisso; sim prohibir o juramento.

Dissemos até que a lei seria elogiavel se, sem prohibir o juramento, «só exigisse o compromisso».

O collega citando em seu apoio as disposições dos §§ 4º e 6º da Constituição não foi feliz

Com effeito tracta-se de cousa muito diversa.

Ninguem é coagido a casar-se. (art. 4º). nem a ir aos estabelelecimentos publicos de instrucção (art. 6º); de sorte que. procural-os, «é exercer o direito que a lei lhe faculta»; ao passo que á juizo o cidadão vae «em virtude de um onus que a lei lhe impõe coactivamente. é o cumprimento de um dever».

E' palpavel a differença.

—

Quanto á nomeação de supplentes, não dissemos, que era perfeita á lei revogada. encheramos sim na nova uma arma posta á disposição da «politicagem», que nos degrada, e fornecida esta arma com o descaro que não tinha a outra, «que (attenda bem o collega) procurava, ao menos, salvar as apparencias» O collega, se é bem intencionado, e sensato, e pratico no conhecimento das peripecias de nossa vida politica, não nos contestará, por certo E nós estamos certos de que o nosso collega é isso tudo —bem intencionado, sensato e conhecedor das peripecias de nossa vida politica

Estamos de face com a ultima parte.

Pois então, o collega não acha um abuso que um magistrado, que está fora do exercicio, possa permutar uma, duas, tres e quatro, comarcas, e quantas lhe dê na «tontona», sem obrigação outra, além de já, algum dia, ter estado em exercicio n'uma?

Certamente è uma garantia o direito de permuta. mas entre os que estão no exercicio effectivo dos cargos.

Dispensado esse exercicio, fica sanccionado o abuso das permutas que se déram antes da Lei, e que se reproduzio já em virtude d'ella, elevando-se assim «o abuso á altura de um direito!»

E' fazer desapparecer o direito de antiguidade, que só fica prevalecendo para os casos de morte, ou de accesso ao Superior Tribunal Isso se mais tarde não se permittir que os herdeiros fiquem com o direito de permutar comarcas, baseando se em que a viuva e filhos são os legitimos successores do marido e pae, em todos os seus direitos.

—Era o que nos cumpria dizer ao collega, como uma prova da consideração em que o temos.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

NOTICIAS DIVERSAS

Festividade

Deverá sahir hoje a tarde em solemne procissão as Sagradas Imagens de Santa Filomena e Santa Rita nossas Padroeiras.

Tem sido bem concorrido o novenario, e deixamos ao nosso chronista os promenores, que só fará na semmana seguinte por estar auzente.

—«—»—

Altar de N. S. das Dores

Pedem-nos a publicação das seguintes linhas:

Conforme estava annunciado, realisou-se a 15 do corrente a benção do altar de N. S. das Dores, preparado por conta da respectiva confraria,

Foi um acto imponente assistido por grande numero de fieis. Terminada a missa solemne, a confraria tomando suas insignias rodeiou o altar emquanto a orchestra entoava o hymno de N. S das Dores, Nessa occasião dous guardas da confraria trouxeram para junto do altar o artista Ildefonso Raimundo Penafort, para receber os agradecimentos da confraria, visto ter correspondido os seus desejos. Então a secretaria D Zulmira Salasar, pedio ao rvd Paracho que entregasse ao artista, o documento honroso dentro do qual tinha uma medalha de prata, como premio de seu trabalho.

Por sua vez, a directora d. Maria Theresa Leal de Macedo, offereceu em nome da corporação um mimoso bouquet.

O artista commovido até as lagrimas, penhorado agradeceu tão subida prova de consideração, pela primeira vez em sua vida.

E emquanto trocavam os cumprimentos, a orchestra executava o hymno nacional.

Receba, pois, o sr. Ildefonso R. Penafort, os nossos parabens, e que continue a honrar a arte que aprendeu.

—«—»—

Antonio Serra

Felizmente acha se com grandes melhoras dos encommados que o distiveram ao leito o nosso particular amigo Capitão Antonio de Salles Serra.

São nossos votos que fique já completamente restabelecido.

—«—»—

Chegada

De volta de Caxias acha-se entre nós o Snr. José M. Roland, negociante na Capital.

Comprimentamo lo

—«—»—

Mania Partidaria

Diz «O Santa-Ritense»:

«Um hollandez deu á filha o nome de «Anarchistina:» um aviso ministerial cassou porém; esse registro do estado civil.

Como exemplo de mania profissional, temos aqui no Brazil um pharmaceutico, que, pae de tres formosas meninas, as baptizou com os nomes de Morphina. Antiperina e Cocaina, —si é que a memoria não nos atraiçoa na citação destas substancias em «ina».

—«—»—

Café em penca

A safra da importantissima fazenda Dumout. este anno. está calculada em 300 mil arrobas.

A manterem-se os preços actuaes, a hi estão nada menos que seis mil contos.

Na opinião do general Couto de Magalhães é esta a maior fazenda de café do mundo.

No Rio segundo a Gazeta commercial e financeira continua baixando extraordinariamente sendo contado de 1-ª a 15 200 por 15 k^os

—«—»—

EXPOSIÇÃO DE JORNAES DO BRAZIL

Lemos n'*O Trabalho*:

O sr. Luiz Carneiro resolveu fazer para o anno de 1 98, uma grande exposição de jornaes do Brazil, afim de mostrar o desenvolvimento que tem tido a imprensa e as artes graphicas neste paiz.

Para o bom exito dessa exposição elle pede a todos os collegas de imprensa que noticiem esse certamen, rogando a todos os editores de jornaes que se publicam—e tambem aos das folhas já desapparecidas e a todas as pessoas que o quizerem auxiliar, que lhe enviem um ou mais exemplares de qualquer periodico que possuam, de modo a augmentar o numero já consideravel que tem em seu poder e que se eleva a mais de 5·000, dentre os quaes alguns raríssimos e antigos.

Todos os jornaes e correspondencia sobre esse certamen devem ser assim endereçados:

«Luiz Carneiro, rua formosa, 29—S. Paulo—Estado de S. Paulo»

—«—»—

A exposição de 1900

O governo francez promulgou em 13 de Junho a lei relativa á exposição universal de 1900.

Os trabalhos deviam começar immediatamente vinte e oito paizes já participaram officialmente o seu comparecimento.

São os seguintes: Republica Argentina, Bélgica, Bolivia, Chile, China a Côrea, Costa Rica, Equador, Hespanha Inglaterra, Grecia, Guatemala, Haiti, Honduras, Austia Hungria, Japão Luxemburgo, Marrocos, Mexico, Monaco, Montenegro, Nicaragua, Persia, Russia, São Salvador, Servia, Turquia e Uruguay.

—«—»—

Dr Dioclides Mourão

Guarda o leito o Illustre amº, cujo nome emcima estas linha.

No curto espaço que tem durado

FOLHETIM (17

SERÕES DA PROVINCIA

Julio Diniz

V

AS APREHEN-ÕES DE UMA MÃE

Estas palavras levantaram uma celeuma tal na assembléa, que me não foi possivel ouvir a resposta de D. Margarida.

—Que extravagancia!

—Que singular opinião!

—Pois um menor...

—O snr. é tão creança como elle.

—Onde se ouviu similhante coisa.

—*Quæ te dementi cepit!*

Esta era do abbade.

—São doutrinas perigosas.

—Subversivas.

—Anti-sociaes.

—Republicanas.

Outra do reverendo.

—Mostra ignorancia do codigo.

—Uma creança senhora sua!

E a vozeria era já tal, que fazia estremecer a sala.

Em vão tentava defender-me, em vão D. Margarida se esforçava a pedir silencio; a irritação fazia bramir os tres argumentadores, ligados excepcionalmente contra o inimigo commum, que, por graça especial, haviam encarnado na minha pessoa.

Durava e promettia perpetuar-se esta algazarra infernal quando a porta do salão se abriu violentamente e Thomaz appareceu no limiar, fazendo de subito, e como por encanto, cessar todo o ruido.

A scena era d'um effeito theatral.

Thomaz, mais que nunca excessivamente pállido, com os labios tremulos, e os olhos como pizados de chorar, parou por algum tempo á entrada da sala e correu com a vista os circumstantes, que todos permaneceram mudos debaixo do olhar d'aquelle, que momentos antes tratavam de creança. N'aquella phisionomia energica haviam pela primeira vez reconhecido o homem.

A expressão do pae accentuava-se profundamente nas feições do filho A senhora de Entre arroios, vendo-o, juntou as mãos e elevou os olhos para o retrato do marido. Dir-se-ia que acreditava em uma apparição.

Thomaz entrou para a sala.

—Sei do que se trata;—disse com voz alterada—agradeço o incommodo que tem tomado por minha causa, meus senhores, porém dispenso tal intervenção.

E voltando se para a mãe:

—Minha mãe, o meu destino está nas suas mãos. A mãe sabe que tudo quanto de si me vier eu o receberei, como costumo receber as suas bençãos, de joelhos e com gratidão. E ajoelhando diante d'ella beijou-lhe affectuosamente a mão.

As lagrimas saltavam pelas faces da pobre senhora.

Thomaz ergueu-se e, enxugando os olhos tambem, continuou:

—Mas não fallemos por ora n'isto. D'uma cousa mais grave lhe vinha fallar, mãe.

Eu quis deixar o quarto e consegui que os outros fingissem imitar-me.

—Não, não, fiquem—exclamou Thomaz, detendo-nos com um gesto—o que eu tenho a dizer a minha mãe não me envergonha; antes estimo tel os por testemunhas.

—Jesus, meu filho! que tens tu, que me assustas?

—Não é nada—disse Thomaz cada vez mais dominado por uma commoção desconhecida—e depois continuou:

—E' que o seu doente, doutor, acaba de me expirar nos braços. Paulina está orphã.

Passado um momento de silenciosa hesitação, accrescentou com voz lenta e firme:

—E Paulina é desde hoje minha desposada.

VI

Não sei de cousa alguma que podesse determinar n'esta occasião um espanto igual ao que produziram as palavras de Thomaz.

A mais viva supresa se desenhava no rosto dos circumstantes Eu mesmo, que tinha motivos para menos do que os outros me maravilhar não pude reprimir um gesto de admiração, ao ouvir aquellas poucas palavras pronunciadas com voz tão segura, que bem denunciava a resolução inabalavel que as dictara

A senhora de Entre-arroios olhava para o filho, como se ainda lhe parecesse um sonho o que tinha ouvido, e desejasse assegurar-se da realidade.

—E uma divida sagrada, minha mãe—continuou Thomaz—contrahi-a junto do leito de um moribundo, e sobre a cabeça de uma orphã;—contrahi-a, invocando o nome de aquelle, que parece d'acolá olhar-me e comprehender me—e apontava para o retrato do pae; depois continuou mais baixo:—contrahi-a, inspirado pelo amor.

(Continúa)

—«—»—

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

os acessos de febre de que foi acommetido, tem sido visitado por innumeros amigos que sabem apreciar o caracter impolluto e as bellas qualidades que lhe hornão.

Magistrado integerrimo tem sabido collocar a cima de tudo, a lei, da qual é muito distincto representante.

Se a nossa magistratura fosse composta de homens da tempora do Dr. Dioclides Mourão poderiamos dizer, que nunca o direito de quem quer que fosse, seria esmagado como diariamente acontesse na mór parte das Villas e Cidades do nosso Estado.

Fervorosos fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento, pois já se vai fazendo sencivel a sua falta, nem só a justiça como a mocidade codoense.

—«—»—

Estada

Acha-se entre nós o Tenente Joaquim José Ewertom, rezidente na colonia Nazareth, deste termo. Comprimentamol-o.

—«—»—

Digno de imitação

A municipalidade de Fructal votou uma lei estabelecendo a multa de 20$000 para os pais tutores e educadores que tendo meninos no caso de frequentarem as aulas primarias não os matricularem em praso fixado pela camara

—«—»—

Variedades

O grupo de amadores que extrearam nesta cidade, já fizeram aquezção do predio ao largo de S. Sebastião, o qual está sofrendo pequeno reparos.

Segundo nos informou um dos amadores, só poderam trabalhar em 7 de Setembro vindouro, pois as obras que estão fazendo só para êsse tempo estarão prontas.

Avante!

—«—»—

Dr. E Castello Branco

Com sua exma familia passou para Caxias com destino ao Pinahy o Dr. Estevão Castello Branco. ex-Promotor desta comarca, e actual juiz Municipal do Baixo-Mearim.

Acompanhamol-o de nossos votos por uma feliz viagem

—«—«—

Dr. Tarquinio Lopes

Na mesma occasião e com o mesmo destino passou o Dr. Tarquinio Lopes, illustrado clinico de nosso Estado.

—«—»—

Nova emissão de valles

Affirmou nos o Sr. Manoel Januario d'Almeida que vae fazer uma nova emissão de valles. No proximo numero tractaremos desse criminoso abuso em artigo especial. Sabemos que clamaremos no deserto, mas remetteremos o nosso jornal a todas as autoridades que possão tomar providencias.

Não di ão, ao menos, que ignoram a existencia do crime.

—«—»—

Para o Amazonas

Consta-nos que foi nomeado secretario das finanças do *Estado* do Amazonas o Dr Antonio José da Costa, actual juiz de direito de Curralinho, neste Estado. *E'* um digno magistrado de que vae ser privada a nossa terra.

VARIEDADE

DESILLUSÃO !...

Oh! que de recordações tenho do passado, d'aquelle tempo em que trazia na mente, as mais bellas e douradas illusões!...

O porvir, para mim, era um verdadeiro mytho, no qual pensar, me seria inteiramente impossivel!..

Sim, fuí feliz; fruia entre risos e luzes enganosas, embalado pella afavel ventura que nos leva ao fito de nosso ideal; n'uma intensidade chimerica, que embriaga com o mais doce e magico perfume dos ridentes primaveras, os sonhos de verdadeira phantazia... E no entanto o tempo perpassava.....

Adormeci no gozo inefavel do delirio sem procurar um seio amigo, para, mais tarde descançar a fronte, talvez encanecida, das vaidades deste mundo enganozo.

Tudo me sorria; e n'essa illuzão passei a quadra mais florida de meus dias...depois quando despertei, senti me sequioso de affecto e caricias no abandono de meu triste coração!...

Sem hesitar, talvez, ter me hia, da primeira mulher que deparasse ante mim, lançado-me a seus pés implorando, mendigando mesmo, um sorriso de compaixão, já que não me era dado possuir um amor como havia idealisado!...

Tinha acreditado em todas as virtudes... Em minh'alma vi agitar-se ainda o vulto esguio das mais banaes credulidades! Pela vaidade, pela amisade mesmo, vi me trahido constantemente!

O amor, quer o tivesse conquistado, quer implorado, sempre, sempre, mentiu me!

E' bem triste a lembrança de versê, umas após outras, irem-se findando a cada passo, tantas illusões sem deixarem, ao menos, a mais insignificante verdade!

Só pude ler no reverso de tantas credulidades, a torpe e a mais hedionda mascara de hypocresia!...

Bradei ao céo, implorei a fé e a crença, e responderam-me com um riso sarcasticto! Era tarde, estava a alma, desfeita em fraguimentos de illusões; julguei poder encontrar um coração amigo que se compadecesse do meu, em que só via as sombras das negras ruinas aos castellos de meus phantasticos sonhos.....

Comprebendi finalmente; é que já desdobrava-se ampla e fagueira ante mim a senda luminosa da estrada da verdade, varrendo para sempre de meu ser a ultima chimera. Hoje de viso por detraz das salas de cortinas das salias de meu passado, rolarem pela escadaria do esquecimento essas recordações que só teem o travo da illusão. Agora, adeus a mocidade, a fé, e a crença é o que me resta dizer e para sempre esquecer esta ultima chimera!...

Anthomil

SECÇÃO LIVRE

DINHEIRO!

Esta cidade tem resolvido a grande questão monetaria, que tem engotado os melhores esforços dos nossos homens mais conspicuos em materia de finanças; temem, senhores sabios, as proveitosas lições da pratica moderna.

Em falta de dinheiro, autorisado pelos altos poderes do Paiz, a fabrica do Cocú emitte em profuzão debentures e valles ao portadôr. Em vista naturalmente de lucros recolhidos e da tolerancia ou cegueira das autoridades competentes surgio o Palhabote de 100, 200 e 500 reis, tambem valles ao portadôr, assignados por um vereadôr da Camara Municipal. Como se esta praga de dinheiro de nova especie não bastasse, a fabrica de tecidos, que tem estragado o commercio d'esta cidade inventou novo dinheiro: o *enveloppe* de variadissimos valores. Temos sobre a meza um dos taes enveloppes de 2:800 reis, com o carimbo da Companhia Manufactureira e Agricola do Maranhão. Para coròamento d'esa relação de *moedas* temos ainda os celeberrimos *bond*, moeda espalhada em todo o *Estado*, e que como o Palhabote, não tem mais numero, porque o limitado espaço do cartão naturalmente não comportaria mais a numeração, que deve elevar-se a muitos algarismos, segundo os melhores calculos de pessôas que os tem visto desde o litoral até os confins do Riachão. A crize que estamos atravessando é enorme, tornando se a vida por demais difficil as pessôas de pequeno recursos e urge que as autoridades competentes curem d'este estado de cousas, punindo severamente a especulação que, sedenta de lucros inconfessaveis, lança suas garras de avidez sobre as mais urgentes necessidades da população.

A continuar essa pecaminosa tolerancia cumpre que o povo se revolte e que exija a remuneração de seu trabalho em moeda legal, unica e verdadeira e não na especie em que aqui se faz por que o operario a quem dolozamente se paga dez mil reis nas *moedas* a cima referidas, só liquida a metade.

Que a classe pobre, que vive de seu salario quotidiano, afaste de si essa nova especie de excravidão a que estão reduzidos, porque tal é o estado do individuo que não tem direito de receber a paga de seu trabalho

O civismo

—«—»—

Companhia M. e Agricola do Maranhão

Esta Companhia que tão prompta foi em pagar os *coupons* dos debentures vencidos em 30 de junho, pelo que mereceu elogios dos periodicos da Capital, como si isso não fosse sua obrigação, parece que esgotou todo o seu *esforço*, porque estamos a 21 de agosto e não nos consta que já se tivesse feito o *sorteio* para o resgate dos debentures.

Será porque não disponha de alguns mil reis para effectuar esse pagamento?

Não cremos, porque a Companhia deve ter muito dinheiro (quando dizem dinheiro não fallam em debentures) encofrado, porque o pagamento dos operarios aqui é feito com debentures, com excepção, segundo é voz corrente, dos operarios contractados em Caxias que teem passagem de vinda e volta e recebe os seus salarios em moeda.

Outro motivo que nos leva a crer na existencia de grande maquia de numerario é que os productos da fabrica são vendidos quasi na sua totalidade fora desta cidade, onde desgraçadamente corre como dinheiro os taes debentures—e segundo informações acima de toda a suspeita, pode-se dizer que até os futuros productos estão vendidos a bom preço, taes são as encommendas.

A Companhia deve estar muito prospera, porque só assim se explica a manutenção da secção agricola, que não pode absolutamente dar resultado, a menos que se não augmente a cada semestre o valor do activo, e o estar agora a fabrica trabalhando com redusidos teares, devendo portanto dar prejuiso. Pedimos, portanto, aos srs. directores que cumpram a lei e façam o sorteio verdadeiro e não o que se propala-ha mais de mez, isto é, que serão *sorteados* os debentures de 5$000 terminados em 1 e 3.

Um accionista

—«—»—

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

EDITAES

O dr. Dioclides Corrêa Guedelha Mourão, juiz de direito da comarca do Codó e seu termo &.

Faz saber aos que o presente edital virem que pelo capitão Fabio de Carvalho Palhano e sua mulher D. Ignez de Carvalho Almeida Palhano, foi requerido por este juiso a demarcação de um terreno no logar dénominado Tresidella no perimetro desta cidade. do lado opposto do rio Itapecurú, com duzentas braças de frente e duzentas de fundo, comprehendendo os leitos de duas lagoas que demoram por detraz das casas edificadas com a frente para o mesmo rio, pertencentes a Manoel Gonçalves, Henrique Nunes d'Araujo Costa, Gaspar Cunha, Olympio Antonio da Rocha, Cyriaco José da Costa, Manoel Ferreira Bayma, Joaquim Antonio dos Reis Collin, terreno de Gaspar José d'Oliveira Braga e José Sapateiro &. E de conformidade com os arts. 4 §§ 1.°, 5.° e 6.° do dec. n. 720 de 5 de setembro de 1890, mando affixar edital no logar do costume e publicado pela imprensa local, afim de que chegue ao conhecimento do todos os interessados. Dado e passado nesta cidade aos dez dias do mez de agosto de 1896—Eu Antonio Rodrigues Bayma, escrivão escrevi—Dioclides Corrêa Guedelha Mourão—Está conforme —O escrivão *Antonio R. Bayma.*

—

Elpidio José de Medeiros, escrivão do commercio & &.

Faz saber que por sentença do meretissimo dr. Juiz de Direito desta comarca, de hoje datada, e a requerimento dos negociantes matriculados Jansen, Ramos & Guimarães, foi declarado fallido desde o dia 4 do corrente mez ao meio dia, na conformidade do art. 6.° lettra b do dec. n. 917 de 24 de outubro de 1890, o negociante desta praça Acylino José dos Santos, tendo sido nomeados syndicos para arrecadação da massa fallida os cidadãos Manoel Semião de Macedo, Manoel Verissimo de Moraes Rego e Carlos da Costa Chaves, do que assignarão no cartorio, termo de fieis depositarios. Para constar lavro o presente edital que vai publicado pela imprensa e mais dois que vão affixados na porta do Juiso e na do fallido.

Codó, 11 de agosto de 1896—O escrivão do commercio *Elpidio José de Medeiros.*

—

O dr. Dioclides Corrêa Guedelha Mourão, juiz de direito da comarca, &.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia trinta e um do corrente mez as doze horas do dia, na casa das audiencias deste juiso, terá lugar a primeira reunião dos credores da massa fallida de Acylino José dos Santos, para, verificados os respectivos creditos, tomarem conhecimento do res ectivo balanço, inventario, exame de livros e causas que determinarem a fallencia do dito Acylino José dos Santos, afim de que possam formar juiso sobre a boa ou má fé, culpa ou dólo com que o mesmo procedeu, e resolverem respeito. Assim, convoco para isso os credores do fallido, e, para que chegue a noticia á todos, mandei passar o presente e mais dois de egual theor, que serão publicados e affixados, na forma da lei.

Dado e passado nesta cidade, aos 20 dias do mez de agosto de 1896. Eu Elpidio J. de Medeiros, escrivão o escrevi. Estavam duas estampilhas no valor de tresentos reis, devidamente inutilisadas pela assignatura do juiz. Está conforme —O escrivão *Elpidio J. de Medeiros.*

—«—«—

Ao publico

O abaixo assignado, tendo de retirar-se para a capital deste Estado, com destino ao do Amazonas, declara que ao retirar-se desta cidade, nada fica devendo a pessoa alguma, o que faz publico para evitar duvidas futuras e provar o seu modo de proceder.

Codó, 21 de agosto de 1891.

Gil-Peres de Arruda

—«—»—

LOJA REMANSO

DE SATYRO LEITÃO

A DINHEIRO—CAMBIO 27

Fazendas, miudesas, Generos de estiva e deposito de

CALÇADOS

VINHOS

MUSCATEL CARTACHO E COLLARES CANA—CAPIM E TIQUIRA CHAMPAGNE, CIDRA, GENEBRA,

LICORES. COGNAC, ELIXIR DE CARNAHUBA!

ALERTA! FREGUEZES VAMOS A PINGA

—«—»—

CAMPOS COSTA & C

Escriptorio de commosões e consignações

Sortimento completo de fazenda geraes, estivas e miudezas.

Rua da Calçada N° 25—27

Canto da Alfandega N° 1—3

Maranhão

—«—»—

O REMEDIO DAS FAMILIAS

Tintura preciosa de camomilla e genciana composta

Approvado pelo Instituto Sanitario Federal Licenciada por Dec do Governo Geral

Formula especial e preparada pelo pharmaceutico João Victal de Mattos

Esta preciosa e innocente preparação confeccionada unicamente de hervas tonicas e aromaticas, cuidadosamente escolhidas por seu inventor, é de uma acção therapeutica incontestavel nos seguintes casos:

Fástio colicas, indigestão, chlorose, flatulencia, flatos hystericos, affecções nervósas, febres menstruação difficil, (falta de regra) ictericia, escorbuto, diarrêa dores de madre, gota salivação, empachamento, dores de estomago, vomitos nervosos, dyspepcia, gastralgia: em fim um poderoso estimulante de estomago enfraquecido por qualquer doença.

DEPOSITO—PHARMACIA E DROGARIA

DE

João Victal de Mattos & Irmão

MARANHÃO

—«—»—

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma e meia moradas de casas, na Tresidella desta cidade, quem pretender pode dirigir-se aos senhores José Ignacio Fernandes & C.ª na capital de S. Luiz.

INCICAÇÕES UTEIS

Juiz de direito

Dr. Deoclides Corrêa Guedelha Mourão, rua do Sol.

Promotor publico

Elpidio Gonçalves Nina, rua do Sol,

Companhia fluvial

Agente—Arestides Ximenes de Souza Neves. rua Grande.

Companhia de navegação

Agente—Manoel Simeão de Macedo, armasem, largo do Balão.

COMMISSÃO DE MELHORAMEMTO

Engenheiro chefe—Dr. Anisio de Carvalho Palhano, escriptorio Rua do Sol,

DELEGADO DE POLICIA

Fabio Scipião Domingues

Vigario

Padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, rua do Sol

SUBDELEGADO

Pedro do Monte Serra

Professor

Hermenegildo Estevão dos Santos, rua Grande.

—

PREÇOS CORRENTES

Algdão em pluma k.°		800
« « caroço «		200
Arroz em casca 30 «		1$400
Pilado «		140
Azeite de coco	litro	500
Memona «		400
Couro de boi espichado k.°		600
Dito salgado «		500
Dito de Veado «		1$600
Carrapato em grão	alqueire	2,800
Farinha secca «		1200
D'agua amarella «		2$500
Branca «		2000
Feijão «		9.000
Fumo de corda k.°		1,500
Dito de molho	arroba	15 000
Gerzilim em grão	alqueire	4 500
Milho «		2.800
Tapioca de gomma «		10.000
Sebo em rama k.°		700
Jaburandi	sem comprador	
Risina de jatoba »		200
Dita de angico »		200

Imp.—Pedro R. de Souza

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

MONITOR CODOENSE

ORGAM DOS INTERESSES PUBLICOS

2.ª PHASE

GERENTE— *ULYSSES DE JESUS*

O nascimento em todos é igual: as obras fazem os homens differentes. (J. F. d'Andrade)

Qui ambulat simpliciter, ambulat confidenter.—Prov. (Salomão).

ANNO II | CODÓ'—MARNHÃO,—DOMINGO, 30 DE AGOSTO DE 1896 | NUM. 18

EXPEDIENTE

O *Monitor Codoense* é propriedade particular.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Anno 10$000 rs.
Semestre 5$500 rs.
Numero avulso 200 rs.

Annuncios—o que se convencionar.

Todos os pagamentos serão adiantados.

—

O «Monitor Codoense» é neutro em questões partidarias, pelo que torna se folha imparcial.

—

Os autographos devem ser enviados competentemente legalisados na forma da lei, e. sejão ou não publicados, não serão restituidos.

—

Artigos de interesse geral e litteratura, serão publicados gratuitamente.

—

Os assignantes terão 10 linhas para suas publicações, pagando 40 rs. por cada uma que exceder.

—

Toda correspondencia deverá ser enviada ao nosso escriptorio Rua Grande, N. 19.

—

A redacção não será responsavel pelos artigos inseridos na «Secção Livre», legitima defesa do publico.

—

As pessoas residentes fora desta cidade, que fizerem enviatura de autographos, deverão authorisar pessoa competente a fazer o respectivo pagamento, sem o que não serão attendidos.

—

A redacção do *Monitor*, tendo de organisar uma modesta Bibliotheca, onde os assignantes d'este periodico poderão consultar os livros e jornaes que nella se contiver, roga as casas editoras o obsequio da remessa de algumas obras e jornaes, sobre os quaes externará o seu franco juiso.

MONITOR CODOENSE

Nova emissão de vales

Cumprindo a promessa feita em nosso numero passado. vimos hoje mostrar não só os máos effeitos q' produz ao nosso commercio a emissão de moeda illegal. mas ainda que esta emissão é criminosa. e que autoridades são competentes para tomar providencias sobre o caso.

—

E' o Codó uma das principaes praças commerciaes do interior do Estado, só tendo talvez superior á si a praça de Caxias

Além de ser a unica fornecedora para a população da comarca. a qual se eleva a cerca de 20:000 habitantes. vêm aqui vender os seus productos e comprar mercadorias. grande numero de habitantes das comarcas da Barra do Corda. Pedreiras. Coroatá, Vargem-Grande, Chapadinha e mesmo da de Caxias. cujos limites na margem direita do Itapecurú são muitos proximos desta cidade.

Succedendo, porém, q' sendo o Codó o unico destes lugares, onde os vales tem curso, e sendo estes quasi a unica moeda corrente, afugentará necessariamente de seu mercado os habitantes das outras comarcas e até os seus proprios.

E' facto este constatado já Apezar do augmento da população o consummo de mercadores tem diminuido de quasi mètade. e a entrada dos productos agricolas e pastoris tem sido reduzi los a um decimo pelo menos.

Se isto não é o sufficiente ainda para provar os máos effeitos das emissões de vales, attenda cada um ao estado precario de nosso commercio cujos membros em grande numero têm sido forçados á fechar seus estabelecimentos. e mesmo assim ainda não augmentou o movimento das casas que restam.

E não póde ser outra a causa se não a falta de moeda legal que tem afugentado d'aqui o productor que é consummidor ao mesmo tempo.

—

E' criminosa a emissão de vales, porquanto só o Congresso Federal pode decretar o padrão da moeda em face das disposições terminantes do § 7° do art. 34 da Constituição da Republica:—Compete privativamente ao Congresso Nacional:—§ 7° «determinar o peso, o valor. a inscripção, o typo e a denominação das moedas».

Ante tão terminante e clara disposição. só os obcecados pelo interesse sordido podem innocentar as emissões vergonhosas que aqui se têm dado e continuam a reproduzir-se.

De nada aproveita o sophisma porco da FALTA DE TROCO. com que se imprimem os taes bilhetes.

E' elle um vale ao portador como o são as notas do thesouro nacional, é moeda, e não sendo decretada pelo Congresso Federal, unico competente para tal, constitue um crime punivel pelas nossas leis. E' crime previsto pelo art. 331 § 2° do Cod. Pen.

—

Pensamos ser da competencia do Juiz Seccional processar os emissores. Com effeito assim dispõe o art. 15. lettra (a) do dec. n. 848 de 11 de outubro de 1890:—Compete aos juizes de secção processar e julgar: a) as causas em que alguma das partes fundar a acção ou a defesa em disposições da Constituição Federal...

Ora não podendo fundar-se a denuncia senão na infracção da disposição constitucional atraz citada. parece-nos claro que ao Juiz Seccional compete proceder no caso vertente.

Afóra o Juiz Seccional, parece-nos, o Delegado de Policia poderia obstar o crime. apprehendendo e inutilisando os vales emittidos, e procedendo a inquerito que deveria remetter ao juiz competente.

—

Parece-nos ter dito o bastante para provar o que affirmamos.

Resta nos tão somente denunciar o emissor. que é o sr. Manoel Januario d'Almeida. negociante nesta cidade, e vereador da Camara Municipal!

COLLABORAÇÃO

Ao correr do lapis

Minhas amaveis leitoras.

A semana finda em 23 foi para a nossa terra de alguma agitação.

A monotonia que imperava, assim como o indifferentismo que nos cercava, desappareceram, graças a festividade de Santa Rita e Santa Filomena.

O templo de novo retocado apresentava a vista dos fieis o esplendoroso cunho que é natural a tudo que de Deus emana. Bons os trechos da musica sacra, suaves, doces, plangentes as vozes que davam a oração das Virgens.

Tudo isso, caras leitoras, unido ao respeito que se notava entre os fieis no augusto templo do Deus Vivo, acentúa de modo irrefragavel

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

que o povo codoense comprehende perfeitamente os seus deveres de bom christão, e que a sua crença religiosa se conserva tão pura como recebera de seus progenitores.

O nosso vigario, assiduo e cuidadoso nos serviços da *Egreja*, fez se por vezes ouvir da tribuna sagrada, instruindo as suas ovelhas, mostrando a utilidade e a importoncia da religião christã em relação a sociedade.

Imponente esteve o sermão pregado no dia da festa, pois alem de enaltecer as virtudes e os dons das Martyres, fallou sobre a caridade, laço que mais nos aproxima do Creador. Elevado assumpto, sabendo tirar elle das premissas estabelecidas as mais edificantes conclusões.

A excepção da vespera e dia, a festa externa esteve abaixo da critica, como se costuma dizer. Nem um sò foguete, despido o largo dos *arirís* que tanto agrada, apenas se via um trapesio de carunchosas bandeiras que se agitavam de quando em quando ao doce suspirar da brisa.

Ao principio julguei que semelhantes faltas eram devidas a enorme quebradeira que nos cerca.

Malvada crise a que atravessamos, pois nem os «palhabotes» mostram os bicos.

O povo, já não fallo dos negociantes, parece amedrontado, temendo o apparecimento do aperfeiçoado machinismo de liquidação.

O meu amigo Collares, entendido em finanças assegurou-me que a friesa notada na festa externa, é devida a impressão causada pela invasão dos cometas.

Concordei em parte, e com os meus botões disse=desses astros só dois aqui existem, um rolando de cima para baixo e outro estacionario a espera talvez que a athmosphera se purifique para que seus effeitos não sejam doridos. Assim aconteceu, foi o mais feliz e hoje d'elle estamos livres.

Deus por longe os tenha e eu vou reatar o fio de minhas noticias que semelhante incidente havia cortado.

Sabem minhas leitoras, na vespera fui tomado de extraordinario abalo, pois o Penna achegando-se a mim que manso e pacifico saboreava um havana de cinco por tostão disse-me: desappareceu do largo uma moça!

Tão *grave noticia* excitou-me os nervos, e ao lado do Fabio, entramos nas pesquisas, colhendo em resultado que uma lufada de vento enchendo as *pyramidaes* mangas do vestida ia condezindo *as regiões ethereas* uma de vossas companheiras, e que se não fosse o fio do telegrapho, a coitadinha iria respirar *novos ares, novos climas.*

Ficou tudo em nada, graças a Deus, a menina perdeu a ascenção, e hoje não mais quererá saber dessas mangas *onças, brutas, enormes*, capaz de occultar em si um exercito de guapos rapazes.

Tive occasião de ver e apreciar mesmo o effeito de taes mangas e confesso-vos fiquei deveras horrorisado.

Eram mangas, senhoras mangas,
Mangas que fazem pasmar;
Bojudas como um barril
Boiando a tona do mar!

(Cont.)

ERNESTO BOUVAIN

—«—»—

Do Codó a Minas

Minas Geraes dando um grandioso exemplo ás suas irmãs, corajosa e desassombradamente rasga diante de si um futuro de grandezas e de prosperidades.

Animando á lavoura, ao commercio e outras industrias, ella cobre o seu admiravel solo de estradas de ferro, e a locomotiva, com seu penacho de fumo e seu silvo agudo, vai acordando e convidando á actividade os sertões longiquos, adormecidos, até hoje, na atrophia cruel do passado regimen.

A Republica foi para o Brazil um brado de despertar e Minas ergueu se orgulhosa accudindo a esse apello de progresso e de engrandecimentos.

Nas Estações de suas vias-ferreas despejam os comboios centenares de colonos vindos do outro lado do mar em procura de trabalho e animados pelas leis liberaes que regem esta terra, pelo clima ameno e pela fertilidade prodigiosa deste solo abençoado.

A lavoura, amedrontada e esmorecida um momento, depois da monumental lei de 13 de maio, levanta-se agora: os seus campos animam-se e o colono, nacional ou estrangeiro, rasga a terra ao som de hymnos e cheios de fé no futuro.

Não demora-se, porem, Minas, satisfeita com estes esforços; trata tambem da construcção de uma cidade modelo; uma cidade moderna, que será a sua capital:

Ouro Preto, a velha Villa Rica, não offerecia ao pujante Estado proporções para sua capital; uma outra cidade surge de sobre colinas a derramar-se por valles formosissimos, sob um céo azul e bafejada pelo melhor clima.

O antigo *Curral d'El-Rei*, que perdera esse nome para adoptar a poetica e doce denominação de Bello Horisonte, é o logar escolhido para a primeira cidade Mineira.

Bello Horisonte!

Foi inspirado quem deu tal denominação a esta localidade. Dilatada por sobre planicies extensas, quebrada aqui e ali por elevações que não impedem á vista, o formoso logar, em meio do sertão Mineiro, é cercado por larga cadeia de montanhas, que azulam ao longe, a confundir-se no céo diaphano e puro.

Regam-no fartos e christallinos ribeiros, que o fertilisam e serão mananciaes abundantes para os futuros habitantes da capital.

Foi, pois, neste terreno que traçou o sr. dr. Aarão Reis os limites de uma grande cidade, e traçando-a elle escrevia uma pagina de luz na sua vida de profissional.

O que será a cidade de Minas, a capital do Estado, em um porvir não distante?

Facil a predição de um progresso assombroso e de uma deslumbrante existencia.

Esses edificios que elevam-se da terra, essas ruas largas, extensas, que cortam a cidade, essas

---

FOLHETIM (18

SERÕES DA PROVINCIA

Julio Diniz

VI

— AS APREHENSÕES DE UMA MÃE

Estas ultimas palavras explicaram melhor a D. Margarida o acontecido; mas a revelação assustava a, sem talvez bem saber porquê. A pobre senhora escondeu a cabeça entre as mãos, murmurando com voz sumida:

—Jesus, meu Deus! *E* assim se conservou alguns minutos.

Thomaz não despregava os olhos da mãe, como se das primeiras palavras, que ella pronunciasse, lhe dependesse a vida.

O resto dos personagens d'esta scena, entre os quaes me incluo tambem, não se sentia á vontade.

Tudo se devia decidir entre a mãe e o filho. Ha nas familias acontecimentos, em que toda a intervenção d'um estranho é inconveniente.

Nenhum de nós ousava fallar e conservavamos a immobilidade d'um quadro vivo.

No fim de alguns momentos, D. Margarida erguen a cabeça. Impressionou me o ar de nobreza e de resolução que se lhe lia no gesto. Era uma nova metamorphose d'esta mulher singular.

—É promessa sagrada, meu filho, —disse ella—ha-de cumprir-se.

E fitou os olhos no retrato do marido, como se d'ahi lhe viera a inspiração.

—Ó minha mãe!—exclamou Thomaz, ajoelhando diante d'ella.

D. Margarida sustevero com a mão.

—Não sejamos todos crianças. Thomaz. *Escuta*, que não consinto sem condições.

—Não preciso sabel-as, para me sugeitar a ellas.

—Ó snr. D.. — continuou D. Margarida, olhando para mim,—disse-me ter de partir ámanhã já para o Porto; has-de acompanhal-o; e d'ahi tu proprio escolherás a carreira que mais te agradar seguir.

—Amanhã? já!

—É preciso. A vontade de teu pae é tão sagrada como a tua promessa, filho. É tempo de a cumprir; e ha mais que o devêra ter feito.

—Seja...mas...

Thomaz hesitou ao continuar; a mãe porém adivinhou o resto; attrahiu o a si, estreitou-o nos braços, e, beijando-lhe a fronte com o maior carinho, disse-lhe a meia voz:

—Descança; ella será minha filha

Estas palavras fizeram rebentar as lagrimas a Thomaz

Oh! obrigado; o coração dizia-me que a mãe me não havia de querer mal por isto.

— Querer-te mal, filho! E depois, afastando-o:

—Não é verdade, snr. D..., que nos fará o obsequio de acompanhar Thomaz?

—Tudo em que a puder servir, minha senhora

E de novo recahimos em silencio.

Os convidados apressaram-se em abandonar esta casa, onde respiravam uma atmosphera de constrangimento.

A noite todos na aldeia sabiam do occorrido, e cada qual commentava a seu modo a criancice de Thomaz, como elles diziam, e a leviandade da mãe. Outros viam na resolução de D. Margarida, em mandar viajar o filho, um meio de desfazer as difficuldades; porque era impossivel que esta paixão despropositada, pensavam elles, resistisse a uma ausencia de annos.

De mim não sei que disseram, mas é de crêr, attendendo a que os propaladores dos boatos eram os tres meus affeiçoados, que não fosse muito christãmente tratado.

Ficando sós, a mãe, o filho e eu, não rompemos o silencio, que se manteve durante horas; todos talvez pensando no occorrido, e todos á porfia evitando a menor allusão que podesse recordal-o,

Thomaz despediu-se ás nove horas da mãe, que o beijou com o affecto costumado. Dispunha-me tambem a deixar a sala, quando um signal da senhora de Entre-arroios me obrigou a ficar.

Tudo revelava n'ella uma serenidade de espirito que me fazia scismar. Depois de assegurar-se de que ninguem escutava, D. Margarida sentou-se junto de mim e perguntou-me:

—Então que lhe parece tudo isto?

—Para lhe fallar a verdade, minha senhora, com quanto receie que este acontecimento seja talvez funesto ao futuro de seu filho, não posso deixar de admirar-lhe a nobreza de caracter.

—Está como eu. Póde crel-o? Isto que a outra mãe traria a desesperação talvez, quasi que me dá jubilio. Com tudo reconheço que é um passo grave, e preciso impedir que tenha graves consequencias.

—Eu julgo ter comprehendido os projectos de v. ex.ª

—Talvez não;—disse ella, quasi sorrindo. (Cont.)

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

centenas de confortaveis casas que abeiram essas ruas, isso tudo que está surgindo, que vem nascendo, é o futuro prospero e feliz de um povo tambem prospero e feliz.

Ao dr. José de Carvalho Almeida, nosso conterraneo, engenheiro distinctissimo, coube, ao lado do dr. Aarão Reis, grande parte nos trabalhos e nas glorias desta empresa. Foi sob sua direcção que estendeu se a via-ferrea que nos liga ao Rio de Janeiro; e sob sua direcção foram tambem effectuados outros trabalhos, na sede da nova capital, até que, chamado a occupar-se em outros emprehendimentos, deixou esta localidade, para ir residir na capital da União.

Eis ahi, sr. redactor, o que, resumindo, para não tomar largo espaço aos leitores do *Monitor Codoense*, pude contar-vos sobre a construcção da nova capital de Minas Geraes.

Pouco é, e fraco o resultado de minha boa vontade de ser-vos util, mas, si vossa benevolencia animar-me, dar-vos-hei com regularidade noticias desta parte de nossa patria, onde o nome dos filhos do Maranhão tem conquistado posição honrosa na estima do hospitaleiro e liberal povo Mineiro.

Bello Horisonte—Julho de 1896

—«—»—

Ao luar

Desperta vem ouvir a serenata,
Os sons melodiosos d'uma lyra.
Um poema de luz-onde a saphira,
Um turbilhão de luz, tem, q'arrebata.

A lúa pelos ceus n'um mar de prata.
Indolente vagueia, oh! vem-Elvira
Vem ouvir os queixumes d'uma lyra
E a voz triste dobardo.. a serenata

Oh! não tardes, mulher, emquanto a brisa
Murmurante e fagueira aromatisa
O triste canto, que saudoso mata!..

Desperta..que minh'alma te procura,
Mas, debalde não vê tua imagem pura
Desperta, vem ouvir-a serenata!...

(Barra do Corda)

José Maranhão Sobrinho

—

A mocidade

(Ao amigo D. de Mello Sant' Iago)

Como são bellos os dias
Do desponlar da existencia,
Respira a alma innocencia
Como perfumes a flôr

C. d'Abreu

Ha só na vida uma risonha aurora,
Que se passa gentil no itinerario,
Um momento de luz, que vai-se embora
Nas azas d'um momento funerario!
E quanto mais a morte enganadora
Passa a escrever no livro mortuario
Os momentos de luz, de meiga aurora
Menos se teme seu cruel fadario!.

Quadra risonha d'infantil loucura,
Qu se passa nos braços da candura,
Sorvendo...o arroma de tão doce idade!..

Nesta quadra gentil de meigos risos,
Forma o mortal castellos, paraisos!
Quadra feliz, de amor A mocidade!

(Barra do Corda)

José Maranhão Sobrinho

NOTICIAS DIVERSAS

Caes de desembarque

Aproveitando aqui e ali pequeninas sobras, pequeninas economias, vae o nosso distincto amigo dr. Anisio Palhano, dotando-nos de melhoramentos reaes.

O caes de desembarque, começado o anno passado, está sendo agora concluido. E' verdade que o projecto o leva até além do ponto em que está, porém, não havendo verba, o distincto Engenheiro quer, ao menos, pol-o em bom estado de conservação, facilitando ao mesmo tempo os desembarques em nosso porto.

—«—»—

FESTIVIDADE

Terminou domingo passado o novenario das padroeiras d'esta fregu zia, S. Rittae S. Filomena.

Foi muito concorrida e deixou agradavel impressão.

A procissão esteve imponente.

As irmandades formavam duas extensas alas em cujo centro seguiam os andores na seguinte ordem: S Filomena, S Ritta e por ultimo o SS. Sacramento, sendo conduzido o pallio pelos irmãos da Conceição, e os andores pelas irmãs das Dores e de S. José.

Atraz da procissão seguia grande massa de povo. O batalhão escolar do Atheneu deu guarda de honra.

Parabens ao nosso digno Vigario, que, se tem tido muitas difficuldades a vencer, tem em compensação tido o prazer de ver essas solemnes manifestações da crença de seus parochianos.

—«—»—

O RIO

Tem baixado consideravelmente, n'estes ultimos dias, as aguas do rio Itapecurú.

No maior auge da secca o anno passado o rio não baixou tanto como agora.

Caso não chova cedo, em setembro já a navegação terá serios obstaculos a vencer.

O trecho do rio entre esta cidade e Monte-Alegre está extraordinariamente sujo; entretanto se as companhias de vapores tivessem tido boa vontade, teriam limpo sem dispendio sem dispendio esse trecho do rio.

O dr. Anisio quiz o anno passado gratuitamente, e utilisando-se do pessoal da Commissão de que é chefe, fazer esse serviço, exigindo apenas que as companhias lhe fornecessem duas barcas.

Ellas não o quizeram, e talvez tenham necessidade este anno de fazer o serviço a custa propria, e com grande dispendio.

—«—»—

MONSENHOR BRITTO

Fez annos no dia 24 do corrente Monsenhor Luiz Raimundo da Silva Britto, um maranhense distincto que honra a terra que lhe foi berço, e que, na Capital Federal, onde reside ha muitos annos, e gosa de muita estima e respeito, tem sido de grande utilidade a a innumeros conterraneos seus.

Fazemos votos para que o virtuoso Prelado veja ainda muitas vezes reproduzir-se o dia 24 de agosto.

—«—»—

Colheita de algodão

Informam-nos de que é um pouco mais copiosa do que a do anno passado, a colheita de algodão do corrente anno, sendo que o algodão é de optima qualidade, alvissimo e de fibra magnifica.

Ora valha-nos isso.

—«—»—

Imprensa

Recebemos as seguintes visitas.

«Auctoridade» orgam do «Centro dos Estudantes monarchistas de S. Paulo»

«O Jacobino» orgam patriotico que se publica na Capital Federal, sob a redacção do Capitão Deocleciano Martyr.

«O Carapuceiro» periodico critico e noticioso que appareceu na cidade d Picos do nosso Estado.

Alem destes temos recebido mais os seguintes collegas: Diario do Maranhão Pacotilha, Federalista,, O Estudante, O Norte, Jornal de Caxias, e o Municipio, todos do nosso Estado, Diario de Noticias, *O* Commercial, Cidade de Cametá, Alenquerense, O Tocantino, do Pará; A Verdade, Oitenta e Nove, do Ceará, A União, A Cidade, e Era Nova, do Recife, Parahyba do Sul, da Parahyba; O Trabalho e O Sertanejo, de Alagoas; Correio de Minas M. Geraes; O Estandarte, Correio Nacional, O 15 de Novembro, de S. Paulo, Gazeta Commercial e Financeira, Revista Philatelica, do Rio de Janeiro; Gazeta do Commercio, Therezina,.

A todos temos retribuido com pontualidade.

—«—»—

JURY

Está marcado o dia 1.º de Setembro vindouro para ter lugar a 3.ª secção do corrente anno.

—«—»—

DR. P. NUNES LEAL

De passagem no vapor Victoria seguiu com destino a Therezina o Dr. Pedro Nunes Leal.

—«—»—

CHEGADA

Tambem no Vapor Victoria veio para esta cidade o Sr. Capitão Leontino Francisco Ramos.

Comprimentamol-o.

—«—»—

PARTIDA

No Vaper Gomes de Castro seguiu para a Capital onde reside, o Sr. Capitão José Manoel Roland, negociante naquella praça.

São nosos votos que faça bôa viagem e encontre sua exma familia no goso de perfeita saude.

—«—»—

DO CODÓ A MINAS

Na competente secção publicamos hoje uma chronica com a epigraphe a cima, que nos foi enviada de Bello Horizonte, nova Capital de Minas.

Que o seu auctor continue a fazer-nos enviatura de seus escriptos são os nossos desejos.

—«—»—

RECREIO DRAMATICO

Da commissão d'esta sociedade recebemos comvite para assistir o seu primeiro espectaculo, o qual teve lugar hontem, no salão principal da Companhia Constructora, no planato da Fabrica, ao que não podemos assistir por que a noite não era convidativa acrecendo a isso a distancia que separa esta cidade do arrabalde onde está edificada a Fabrica.

—«—»—

Ainda continua a guardar o leito o nosso distincto Juiz de Direito, dr. Deocleides Mourão.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

MARAVILHA DA INDUSTRIA

Noticia uma folha industrial allemã que no dia 17 de Junho findo, na fabrica de papel de pasta de madeira d'Elsentral, em presença de dous proprietarios da fabrica e de um tabellião que haviam requerido para confiar a authenticidade da experiencia, foram abatidas ás 7 horas e 35 minutos d'amanhã n'uma floresta proxima ao estabelecimento, tres arvores.

Transportaram-se para a fabrica, onde foram cortadas em pedaços de 50 centimetros, foi-lhes tirada a cortiça e rachadas.

Em seguida foram transportados esses bocados de madeira para os cinco desfibradores da fabrica, e a pasta de madeira passou para um dos moedores, misturadas as materias necessarias.

Apenas terminou este processo, a pasta liquida foi para a machina de papel.

Toda a fabricação tinha apenas durado uma hora e cincoenta e nove minutos, e que constituia ja um resultado satisfactorio.

Os proprietarios da fabrica, acompanhados do tabellião, dirigiram-se a uma typographia distante 4 kilometros.

A's 10 horas um exemplar d'um jornal impresso estava nas mãos dos industriaes allemães!

De modo que, em duas horas e vinte e cinco minutos, transformava-se em jornal a madeira que alguns momentos antes se encontrava na arvore.

(Extr)

—«—»—

No primeiro semestre deste anno o valor official dos principaes generos de producção do Estado do Pará, despachados pela praça de Belém, para os mercados estrangeiros, foi de 18.390:253$775, e a quantidade de borracha exportada no mesmo semestre, para Europa, foi de 5 945.045 kilogrammas, e para os Estados Unidos 4.925.138 kilogrammas.

—

Dizem de Londres que n'aquelle mercado monetario a abundancia de capitaes é caracteristico: os capitalistas tem tido muita difficuldade de collocar os seus capitaes a uma taxa superior a 1|2 p. c., tanto a prazo curto como *ou jour le jour*. Os descontos são raros em comparação á abundancia das disponibilidades que buscam emprego—tudo se desconta a 3|4 p. c. o maximo, no mercado livre. Nas regiões bancarias os depositos são tambem consideraveis, envidando-se esforços para bem desenvolverem as suas operações, e em relação ao assumpto bancario o facto mais saliente foi a fusão de 15 casas n'um só banco, denominado Barday & C., com o capital de 8.000 000 lbs.

—

O numero de cabeças de gado bovino na Republica Argentina é avaliado em 30.000.000 e o de ovelhas em 120.000,000. No primeiro timestre deste anno o valor dos animaes exportados subiu a 2.705,000 pesos ouro contra 954,000 em igual periodo de 1894.

—

Os prejuizos soffridos pela Sociedade Ensaccadora de Café, por causa do incendio que se produziu nos seus armazens, no domingo ultimo, attingiram a perto de 200:000$000.

Os armazens, machinismos e as mercadorias estavam seguradas em diversas companhias nacionaes e estrangeiras.

—

O ministerio da guerra sujeitou a arbitramento as reclamações do Lloyd Brazileiro pelos serviços compulsoriamente prestados pelos vapores *Iris* e *Aymoré*. A companhia recebia a indemnização de 713:333$330 quanto ao *Iris* e de 508:833$330 quanto ao *Aymoré*.

Os arbitros do governo e da companhia concordaram em que a responsabilidade da União é só de 659 658$842.

A baixa do preço de café já tem produzido, segundo calculo de entendidos, um prejuizo de cinco milhões sterlinds, computado o preço das vendas realizadas com o preço calculado anteriormente, para a presente safra.

Muitos lavradores, sobretudo do Estado de S. Paulo, estão retendo as suas remessas para não sacrifical-as ás causas passageiras da crise actual. Se essa baixa permanecesse, abrangendo toda a safra, o que não é possivel, o prejuizo total não seria menor de 240.000 contos.

(Da *Gazeta C. e Financeira*)

SECÇÃO LIVRE

COMPANHIA MANUFACTUREIRA E AGRICOLA

Communicam-nos que esta companhia tem nas suas contas de manufacturas produzido o seguinte *esperançoso* resultado:

2.° SEMESTRE DE 94

Producção	*Gasto*	*Lucro*
266:482594	157627160	108855434

1.° SEMESTRE DE 95

Producção	*Gasto*	*Lucro*
219:693757	149899853	69793904

2.° SEMESTRE DE 95

Producção	*Gasto*	*Lucro*
169:765298	158547350	11217948

A continuar nesta proporção damos muitos parabens aos accionistas.

AO PUBLICO

No ultimo numero deste jornal deparei com o artigo seguinte, que muito me prendeu a attenção:

«AO PUBLICO—O abaixo assignado tendo de retirar-se para a capital deste Estado, com destino ao do Amazonas, declara que ao retirar-se desta cidade, nada fica devendo a pessoa alguma, o que faz publico para evitar duvidas futuras e provar o seu modo de proceder. Codó, 21 de agosto de 1896.—*Gil Peres de Arruda.*»

Como credor do sr. Gil na importancia de 65:870 rs. da qual já ficou deduzida a de 9:000 rs. que me deu por conta em Junho de 1894, extrahi hontem novamente a sua conta que foi contrahida desde 1892 e inclui a importancia de 12:844 rs. de juros até hontem.

Mandei o meu empregado receber a referida conta do sr. Gil e como resposta tive as seguintes palavras «Diga ao sr. Arestides que vou fallar com o dr. Mourão e que amanhã lhe responderei alguma cousa».

Como até agora nenhuma resposta recebi do sr. Gil, venho com tempo fazer essas declarações para que este sr. *possa evitar duvidas futuras e melhor provar o seu modo de proceder.*

Codó, 27 de agosto de 1894.

Arestides Benicio d'Oliveira

—«—»—

ATENÇÃO

NÃO HA MAIS FEBRES!

ATENÇÃO

Sublime preparação do Pharmaceutico Mattos

Energicas, infalliveis as pilulas de

Macela e Genciana com Chlorhyd: Quinice

Approvadas pelo Instituto Sanitario Federal

Analysadas pelo laboratorio Nacional de Analyses e authorisadas por Decreto do Governo Geral.

Como remedio poderosissimo para as febres dos pantanos, ellas teem o duplo effeito de fazer cessar o accesso febril e produzir a descarga das materias biliosas, limpando as visceras intestinaes e impedindo a formação de hypertrophias do figado e baço produzidas sempre pelas febres palustres.

Tonificão promptamente o organismo, e o apetite renasce para o doente que pouco a pouco adquire forçar e o restabelecimento completo.

Nunca precisa mais que uma só caixa das prodigiosas pilulas para cada doente.

—«—»—

A commissão liquidante da Companhia C. C Codoense recebe propostas até 30 de outubro do corrente anno para a venda do predio da mesma Companhia sito á praça Palmerio Cantanhede, fronteiro a Fabrica de fiação e tecidos desta cidade.

O referido predio é todo de pedra e cal e tecto de ferro e feito com a maior solidez; accomodações e armação para grande estabelecimento commercial e dois quartos contiguos para alugar.

Quem o pretender pois dirija-se aos abaixo assignados.

Codó; 28 de Agosto de 1896.

José Joaquim dos Santos

Raymundo C. F. Neves

—«—»—

OCCULOS

Na Pharmacia de Martiniano Coêlho & Filho existe um que foi achado por um menino da mesma Pharmacia. Quem fôr ou julgar-se dono pode procural o dando os signaes e pagando o presente annuncio.

—«—»—

ATENÇÃO!!!

Na Pharmacia de Martiniano Coêlho & Filho, compra-se garrafas e vidros paga-se bem.

Aproveitem rapaziada; em quanto o *Tonico* está disposto.

PREÇOS CORRENTES

Algdão em pluma	k.°	800
« « caroço	«	200
Arroz em casca	30 «	1$400
Pilado	«	140
Azeite de coco	litro	500
Memoha	«	400
Couro de boi espichado	k.°	600
Dito salgado	«	500
Dito de Veado	«	1$600

Imp.—Pedro R. de Souza

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

MONITOR CODOENSE

ORGAM DOS INTERESSES PUBLICOS

2.ª PHASE

GERENTE— *ULYSSES DE JESUS*

Publica do Estado do Maranhão
Archivo Publico do Interior

O nascimento em todos é igual: as obras fazem os homens differentes. (J. F. d'Andrade)

Qui ambulat simpliciter; ambulat confidenter.—Prov. (Salomão).

ANNO II | CODO'—MARNHÃO,—TERÇA FEIRA, 8 DE SETEMBRO DE 1896 | NUM. 19

EXPEDIENTE

O *Monitor Codoense* é propriedade particular.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Anno	10$000 rs.
Semestre	5$500 rs.
Numero avulso	200 rs,

Annuncios—o que se convencionar.

Todos os pagamentos serão adiantados.

—

O «Monitor Codoense» é neutro em questões partidarias, pelo que torna se folha imparcial.

—

Os autographos devem ser enviados competentemente legalisados na forma da lei, e. sejão ou não publicados, não serão restituidos.

—

Artigos de interesse geral e litteratura, serão publicados gratuitamente.

—

Os assignantes terão 10 linhas para suas publicações, pagando 40 rs. por cada uma que exceder.

—

Toda correspondencia deverá ser enviada ao nosso escriptorio Rua Grande, N. 19.

—

A redacção não será responsavel pelos artigos inseridos na «Secção Livre», legitima defesa do publico.

—

As pessoas residentes fora desta cidade, que fizerem enviatura de autographos, deverão authorisar pessoa competente a fazer o respectivo pagamento, sem o que não serão attendidos.

—

A redacção do *Monitor*, tendo de organisar uma modesta Bibliotheca, onde os assignantes d'este periodico poderão consultar os livros e jornaes que nella se contiver, roga as casas editoras o obsequio da remessa de algumas obras e jornaes, sobre os quaes externará o seu franco juiso.

MONITOR CODOENSE

Eleições

Dos collegas, que recebemos do sertão do Estado, vê-se que por lá anda já em actividade a politica partidaria, chamando seus adeptos a cerrar fileiras, para a eleição a que se tem de proceder em novembro.

Só parece que pelas regiões sertanejas ainda se toma à serio isto que por uma pungente ironia se dá o nome de eleição.

Deus os conserve; que provarão com isto terem ainda dignidade, fructa exotica rarissima nestes abençoados tempos que correm

Pois aqui, nem se falla em eleições, e cremos mesmo que só se fallará no dia em que com pasmo se souber que, na vespera, foram eleitos taes e taes «benemeritos».

O «progresso» tem realmente custado a penetrar nas terras do pirão de leite com carne assada, e gordura de corredor com rapadura!

Gente simples e boa aquella!

Pois elles não cuidam ainda de eleições?

Felizmente já o telegrapho vae aproximando áquellas paragens dos centros adiantados, e é de crer que com o telegrapho lhes cheguem os «progressos modernos» na arte de «fabricar representantes» por meio de eleições de systema «rapidissimo».

Pois para eleições se precisa là de eleitores?

Bastam dois ou tres rapazes de boa lettra para tirar «copias authenticas» de actas de eleições que nunca existiram, e que entretanto são tão legalmente, tão escrupulosamente preparadas, que a argucia das commissões de verificações de poderes nunca lhes descobrio defeitos!...

Alem disso em novembro tracta-se apenas das eleições municipaes, isto é o mesmo que dizer:—tracta-se de eleições em que os trunphos das localidades fazem como o vigario de Pisa..

Ora esses bons e pacatos sertanejos que rão se esbofem tanto chamando eleitores aos comicios.

Sigam o «progresso» e pouparão tempo e commodos, tendo os mesmos resultados

COLLABORAÇÃO

Ao correr do lapis

Creiam, queridas leitoras, que as taes mangas me iam fazendo passar por grosseiro, eu que não despenso um cumprimento a qualquer de vós; pois bem, na tarde da festa, encontrei com um grupo de moças, e entre estas D... mettida nas taes mangas, cuja altura ou bojo estava superior a esbelta cabeça de tão gentil donzella.

Foi uma scena pandega; aos meus ouvidos destacaram como que saindo de duas montanhas, uma voz branda, doce, dizendo: o Ernesto não me conheceu. Estaquei e todo ouvidos, vi então que a voz surgia d'entre as bolas de panno.

Comprimentei a, comprimentando depois respeitosamente a brutal manga, com o seu sequito de manguinhas.

Apre, ainda me sinto todo nervoso.

Que susto, santo Deus,

Ver a gente manga assim,

Manga que mostra estar
Este seculo quasi ao fim!

A noite da vespera esteve em tudo explendida. Pleno luar, temperatura regular, o largo apinhado de povo, e o Salazar no botequim, incansavel em offerecer pasteis que apesar de grandes continham muito de meia *lagosta* e uma *aséitona*!...

O Fidoca, apesar de cadaverico, mostrando um riso de quem nada liga, pagou o chocolate e os doces que confortou nos bastante.

Abençoada inspiração teve o Fidoca, vindo em auxilio de nossos estomagos completamente vasios.

Deus o proteja e o conserve sempre franco!

Deixando que este cavalheiro seguisse o seu rumo, tomamos o nosso lugar na viga enorme que serve de banco, e d'ahi com o lapis em punho recapitulamos as nossas notas.

O Machado com sua banda marcial fazia as delicias de nossos ouvidos.

De seu repertorio destacavam-se as peças—Batalha de Moulan, Perola e um Galope tão bonito que por si só cortava qualquer *dispépsia amorosa*.

Esteve o vosso Ernesto, com o Baima, Acrisio, Alvim, e muitos outros, não faltando o Joãosinho que estava em completo correctismo de traje. O Hamilton completamente mysantropo, parecia ferido por algum olhar penetrante, desses que inspiram amor e por isso tinha perdido o atico sal de suas pilherias.

O Nina, sem a *verve* do costume passeiava muito aprehensivo.

O bello sexo mostrou-se, como sempre, acima dos acontecimentos.

Lindos toilets.

D. Tatá, typo esbelto e gracioso, trajava de asul celeste, com garniture de blonde creme.

D. Tidu, trajando cor de salmão escuro com guarnições de renda e fitas levemente desmaiadas, fazia mais realçar a bellesa de seu porte gentil. Com iguaes toilets estavam as interessantes meninas Ximenes.

D. Gigi, graciosa e bella, trajava um tecido verde claro, com guarnição de finas rendas em cor adequada ao vestido que singello em feitio, era de explendido effeito. Trajando de sulferino, com corpete preto, estavam duas meninas, cujos nomes ignoro. Traziam uma especie de gra-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

vata de renda branca, presa por um laço encarnado escuro; faziam junção a outras duas trajadas de sala escura, capote amarello canario, golla de renda com laços de fita azul celeste, meneiando com graça os flexiveis corpinhos.

O povo de *meia barra* tambem se fez representar com o seu vestuario de gostos carrancas, affluindo por esse motivo para o leilão, onde o Balaio, que é das arabias, *pintou o pereira.*

Eis, amaveis leitoras, o que posso dizer-vos do que vi, ficando como fundo de reserva, alguma couza para a vindoura semana.

Ernasto Bouvain

NOTICIAS DIVERSAS

Sombras

Negros os horisontes da patria. A regeição do protocollo Italo-Brazileiro pode ser-nos de funestissimas consequencias.

A colonia italiana, numerosissima em S. Paulo, tendo á frente seu consul o sr. Brichanteau, tem provocado conflictos com os nacionaes, dos quaes tem resultado mortes e ferimentos de parte á parte.

Perca-se tudo, mas salve-se a honra.

E' realmente intoleravel que pelo facto de não approvar o Congresso as rapinagens do governo da Italia, estes ingratos «lazzaroni» que aqui são recebidos e enriquecidos, venham, no seio mesmo de nossa patria, insultal-a.

Jamais aconselharemos as medidas violentas, mas energia e dignidade não são violencias, e é só o que queremos.

—«—»—

O «Gutemberg», de Maceió, traz na sua edição de 7 do corrente uma lista enorme, com especificação de lugares, nome das victimas e datas dos crimes praticados por um tal Manoel Izidoro, que por elles está processado.

Essa lista consta de 20 assassinatos, 5 tentativas de morte, 4 ferimentos graves, 2 leves, 6 ataques com capangas armados á engenhos, cartorio e casas de vivenda, tendo incendiado a varias casas, 1 roubo à mão armada de gado e generos alimenticios e 4 arrombamentos de quarteis, açudes, casas particulares e cartorios.

Só parece que esses individuo, que é instrumento dos chefes politicos locaes, tem levado a vida apenas commettendo d'estas brilhaturas.

—«—»—

«Na povoação de Caio Prado, Maria José, de côr trigueira, depois de dar a luz uma creança, filha de sua deshonra, tentou occultar a vergonha de seu crime por outro ainda mais repugnante.

Assassinou o recem-nascido, embrulhando em pannos, atirou-o a um montão de lixo proximo á povoação.

Encontrada a creança, a policia conseguiu capturar a criminosa, que foi remettida a capital, debaixo das vistas de uma escolta policial».

Fructos da educação sem Deus, dizemos nós.

São dos ultimos jornaes que recebemos pelo «Caxiense» as noticias abaixo

CUBA

Um telegramma de 2 de Agosto de Havana diz que os revolucionario atacaram a ilha Pimos aprisionaram o governador, sendo repellido depois.

=Maceo communicou ao general Weyler ter priosioneiro o general Inclan

=Consta que Porto Rico adherio á causa dos cubanos.

De Havana communicaram para New-York que o chefe insurrecto Maximo Gomez marcha sobre a cidade de Santa Clara, commandando 5 mil infantes e mil cavalleiros.

—

Da mesma capital annunciam tambem que os hespanhoes praticaram um acto de extrema barbaridade.

As tropas legalistas destruiram completamente um hospital de sangue do exercito cubano, praticando horrores contra as guardas e contra os feridos.

Houve scenas verdadeiramente angustiosas.

—«—»—

COMO FOI MORTO O GENERAL O BARÃO DE BATOVI

De um jornal do sul transcrevemos a seguinte commovente descripção do assassinato do glorioso marechal barão de Batovi:

«... Logo que o verdugo deu ordem para ser assassinado o honrado e heroico velho, entraram no recinto da fortaleza (de Santa Cruz, na capital do Estado, hoje significativamente chrismada de Florianopolis) cinco sicarios, que foram mandados de palacio.

Para um recanto da fortaleza foi conduzido o marechal, acompanhado de seu filho, o talentoso e joven dr. Gama.

Obrigado a despir-se o marechal, attonito e mal soffreando a vehemente indignação, finalmente resignou-se a tirar a farda que tanto soubera honrar nos mais arriscados transes

FOLHETIM (19

SERÕES DA PROVINCIA

Julio Diniz

VI

AS APREHENSÕES DE UMA MÃE

—Uma ausencia demorada amorece certos sentimentos, e faz esquecer promessas que em um momento de exaltação...

—Não o espero, e se por acaso meu filho se esquecesse, cumpriria a mim lembrar-lh'o; e eu lh'o lembraria, acredite. Se foi loucura, tanto peior, que tem de ser escravo d'ella.

—Mas Paulina mesma, talvez...

— Esquecer Thomaz!

Havia tanta candura n'este brado de vaidade maternal, que não tive coração para continuar a exprimir-lhe as minhas duvidas.

—Não, não; o meu designio é outro—continuou ella—mas por em quanto é secreto. O que lhe peço é que use de toda a sua influencia com Thomaz para o decidir a partir para o estrangeiro. Que va estudar a França, á Inglaterra, á Allemanha, onde quizer e o que quizer, mas que saia do reino e se demore por fóra. Quatro cinco a seis annos É essencial.

—Não posso comprehender com que vistas...

—É o meu segredo—disse ella sorrindo —Promette?

—Tudo quanto desejar, minha senhora. Reconheço em v. ex.ª uma superioridade...

—Nada de lisonjas, se não quer perder a minha confiança

—V. ex.ª deve ter notado que é a primeira vez que lhe fallo assim; é porque ha pouco ainda principiei a comprehendel-a e a admiral-a.

—Bem; façamos aliança. Mas, antes, quero perguntar-lhe oma cousa: que me diga o que lhe parece mais para receiar n'esta resolução de Thomaz?

—Receio que aquella paixão seja n'elle uma das muitas illusões de uma idade tão tenra como a sua; e que cedo...

A senhora de Entre-arroios interrompeu-me com um gesto de impaciencia e negação.

—Cedo não; tarde, tarde que é o peior! Olhe, ahi vae o que eu penso: Thomaz ama sinceramente Paulina, acredito-o. Esta paixão, longe d'ella, aumentará talvez. As scenas que a sanctificaram, n'uma alma como a d'elle, deixam vestigios que o tempo não desfaz. Meu filho, verá, ha de voltar-nos tanto ou mais amante do que partiu. Mas depois? Paulina póde satisfazer-lhe ao coração, e em quanto o coração reinar, Thomaz será feliz. Porém quando chegar a vez da intelligencia? e olhe que ha de chegar tambem; como poderá a pobre rapariga bastar áquella cabeça, que eu já suspeitava, e agora vejo claramente ser toda de fogo? Creia-me, snr. D..., a infelicidade d'estas ligações designaes está toda aqui.

—Estou inteiramente d'accordo, minha senhora, e admiro tanta penetração.

E dizia a verdade. Esta mulher, como as apparições de certos contos de fadas, de momento para momento assumia a meus olhos maiores proporções. Ella, que na vespera me parecera vulgar no meio de quasi ridiculas tribulações da vida domestica, que já momentos antes admirara quando, incitada pelo amor maternal, se esforçava em penetrar o sentido das expressões vagas eiguradas d'uma poesia amorosa; agora surprehendia-me pela profundeza de vistas, com que antevia no futuro os sentimentos do filho; a mãe cujos dotes vinham todos do coração, previra que a intelligencia não se satisfaz só com sentimentos e, na desigualdade de educação de Thomaz e Paulina, encontrava a causa da futura infelicidade d'ambos.

E que tentava ella para evitar o mal? É o que não pude saber então, baldados os esforços que fiz para o advinhar.

Depois de mais algumas palavras, trocadas entre ambos, a senhora de Entre-arroios levantou-se, e estendendo-me a mão affectuosamente, disse com um sorriso:

—Vá dormir, snr. D..., que eu vou pensar no futuro de meu filho.

Não me foi muito facil conciliar o somno. O animo sobresaltado pelas scenas que tinha presenciado, mal me permittia o repouso.

No dia seguinte levantei-me cedo. Desci á sala onde já encontrei D. Margarida fazendo preparativos para a partida de Thomaz.

Exigencias, a que não podia faltar, me obrigavam de facto a partir n'aquella manhã para o Porto, bem mais cedo do que contava e, direi até, do que desejava.

A senhora de Entre-arroios mostrava-se preoccupada, mas não afflicta. A despeito das leves rugas, que lhe sulcavam a fronte, entrevia se-lhe um fundo de serenidade na physionomia, que me fez julgar que a noite fôra fiel d'esta vez á sua fama de boa conselheira. Ao vêr-me, D. Margarida exclamou:

—Que pressa de nos deixar, snr. D..., são seis horas e já erguido?

—E porque não ha de antes dizer v. ex.ª que foi para gosar por mais tempo da sua companhia que assim madruguei?

—Porque é tão lisongeiro que me custa a acreditar. Passou bem a noite?

—Optimamente. V. ex.ª é que, se me não engano, dormiu pouco.

—Não dormi nada.

—E aproveitou ao menos a vigilia?

—Espero que sim. (*Cont.*)

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

da carreira militar. Igualmente despio o collete.

Quando n'esse acto se voltava, trou a descarga com que o feriam. Duas balas vararam-lhe o thorax. Como a descarga o salteasse de lado, uma bala ferindo-o no flanco, sahio pela região inguinal. Duas outras romperam-lhe o baixo ventre.

O velho cahio de bruços, e por um esforço supremo, e como que para pedir justiça virou depois a frente para o céu. Agonisou alguns minutos mas sem nenhuma contracção no rosto, que assumiu singular expressão de triste severidade. O unico movimento delator de soffrimento eram uns estremoções de braços e de pernas.

Um dos sicarios approximou-se de faca em punho, e pelo degolamento póz fim áquella agonia. Em seguida decepou lhe a orelha direitar, dizendo:—«Aqui está uma orelha do general de Gumercindo!»

O filho do barão assestia gelado de horror, á medonha scena; e quando se ajoelhou junto do cadaver paterno e sobre elle derramava copiosas lagrimas, recebeu quatro tiros, que o prostaram, e um couce d'arma na região occipital. *Em* menos de cinco minutos se trasladava á eternidade.»

Pasme o publico sensato diante d'este horroroso quadro! *!*

—«—»—

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1900.

No dia 29 do mez de julho foi aberta em Paris á subscripção publica a emissão de 3.250.000 titulos de 20 francos, divididos em 325 series de 10.000 numeros, emissão autorisada por decreto de 13 de junho, para fazer face ás despezas de installação da exposição universal de 1900.

Cada titulo dá direito a 20 bilhetes de entrada na exposição, que, custando um franco cada um, custam o preço de emissão que é 20 francos pagaveis no acto da subscripção.

Além d'esta compensação, seis milhões de francos serão destribuidos aos portadores, em premios, mediante 29 sorteios, dos quaes o primeiro será a 25 de agosto de 1896 e o ultimo a 25 de outubro de 1900.

Haverá 4313 premios; 5 de 500.000 francos; 24 de 100 000 francos, 25 de 10.000 francos; 59 de 5.000 francos; 150 de 1.000 francos e 4 050 de 100 francos.

O pagamento dos premios será feito pelo «Crédit Foncier de France», tres mezes depois do sorteio.

O portador do titulo da exposição poderá á sua escolha, ter um abatimento de 25,/° nos preços da entrada dos estabelecimentos do interior da exposição ou uma redução dos preços de transporte durante a exposição.

Se a exposição não se realisar em 900, os portadores de titulos serão reembolsados pelo governo francez que perderá os premios sorteados é a epoca em que se tome essa deliberação.

—«—»—

7 de Setembro

O 7 de Setembro é uma das gloriozas datas da nossa historia. A grandeza d'essa data não precizamos relembrar aos nossos irmãos, pois a 74 annos que ella repercute em todos os corações patrioticos.

Pois esse dia tão memoravel passado entre nós desapercebido, se não fosse o espectaculo dado pelos amadores do variedades.

Apezar da noite estar chuvoza, houve regular enchente; ás peças levadas á scena agradarão muito os amadores receberam grandes e justos aplausos sendo por varias vezes chamados ao scenario, sentimos não poder fazer uma descripção circunstanciada de todas as peças, mas o faremos no seguinte numero analyzando os personagens de per si

VARIEDADE

AO LUAR

O barco corria ra idamente, por cima das ondas mansas, em direcção a praia!...A lua, triste e silenciosa, percorria macilenta a extenção do espaço!...

Lembras-te!...

II

Deu meia noite.

—Em que pensas?

Respondeste-me:

—Nella.

—Porque fitas o espaço?

—Procuro la, entre as nuvens descobrir a sua imagem. Talvez ella me ame. Quem sabe?..... Talvez. Neste momento em que tudo dorme é possivel que sonhe e nos seus sonhos seja eu o predilecto!... Quem sabe?.. Talvez..

—Mas... ella ama a outro.

—Não importa. Estou acostumado a soffrer. Ha onze annos que soffro.

E o barco corria rapidamente, por cima das ondas mansas, em direcção a praia!...

Agora, depois de um anno, depois d'essa noite, porque ainda diviso no teu rosto essa expressão melancolica, causada pela dôr e pelas lagrimas?...

Porque, sendo tão joven como és trazes em teu semblante unicamente—tristeza?...Porque despresas o contracto das festas e as illusões dos bailes?...Porque tantas vezes, quando, procurando descobrir a causa dos teus segredos, reclinas a cabeça sobre o meu hombro—amigo—e derramando copiosas lagrimas tens-me dito unicamente:

—Sou moço, sou feliz; porém sou pobre, e, quem é pobre, é desgraçado!

IV

E's moço, és feliz e és amado.

Lembras-te?

Faz mais de um anno.

Ella, hoje é a tua noiva.

E, naquella noite o barco corria rapidamente, por cima das ondas mansas, em direcção a praia.

Agosto—1896

(Ext.)

SECÇÃO LIVRE

CARTA I

AO COMPADRE TIRIRICA

Aqui cheguei meu compadre
Em 22 do passado,
E apezar de estar massado
Tive enorme alegrão;
Sua comadre, gorda, esbelta
Ficou de prazer repleta
Desde o aperto de mão!...

Depois de tamanha ausencia
Achei-a gorda e bonita,
Não parece a mesma Ritta
Dos tempos que já lá vão;
Não me fallou em cinme,
Nem murmurou um queixume
Traz alegre o coração!

A vista d'isto compadre,
Calcule o prazer q' eu tive
Da ausencia me vendo livre
E em casa já socegado;
Ella a meu lado sorria,
Foi um dia de alegria
Como uma noite de noivado!

A bordo foi muita gente
Meus antigos conhecidos,
Que de mim não esquecidos
Me procuravam abraçar;
Cada qual mais satisfeito,
Me apertava contra o peito,
Que estive quase a chorar!...

D'entre elles, me recordo
Do Ulysses, Cunha, Fabico,
Do Zé Coelho, o Tonico,
O Maneco, doutor Mourão;
Anisio, Dico, Joãosinho,
Arestides e Manelsinho,
Primeiros em dar-me a mão!

Lá foi o nosso vigario,
O Ximenes, Neves, Conrado,
E até mesmo o Delegado
Foi a bordo me abraçar;
E já quasi ao meio dia
Fazendo mor cortesia
Vi o Acylino chegar!

Houve mesmo muita gente
Pois na terra festa havia,
Era geral a alegria,
Contentamento geral;
Pois até mesmo doente,
Me abraçou fortemente
O Intendente Municipal.

Dos outros com mais vagar
Nas cartas farei menção,
Porque nesta occasião
E'-me impossivel fazer;
Apenas em largos traços
Lhe contarei em pedaços
O pouco que pude ver!

Achei em tudo mudança,
Bonitas casas, é verdade
Já não é villa é cidade
O nosso Codó de então!
Um collegio bem montado,
Theatro bem começado
E Fabrica de fiação!...

Egreja pequena e linda
De novo bem retocada,
Limpa, mesmo asseiada
Aos esforços do Pastor;
One diligente e zeloso
E' bastante caprichoso
No que pertence ao Senhor!

A Intendencia já tem casa
O Conselho um bom curral,
Escola municipal
Para instrucção da pobreza,
Ha mais de uma olaria,
Montada typographia
Botica sem ser franceza.

Fallarei de outras couzas
Na seguinte occasião,
Pois sempre terei menção,
De boas noticias dar;
Afim de que o compadre
Possa nessa cidade
O seu juizo formar.

Agora caro compadre
Termino por hoje aqui,
Enviando para si
Um abraço forte, apertado;
Sua comadre, contente,
Espera que brevemente
Ha de vel-o a nosso lado.

Privado Junior

—«—»—

AO PUBLICO

No sentido de provar ao respeitavel publico o meu modo de proceder, venho ainda uma vez ás columnas deste jornal responder ao artigo que com a epigraphe a cima publicou o Sr Arestides Benicio de Oliveira, no n.° 18 de 30 do passado.

Diz s. s. que o meu artigo lhe prendeu a atenção e para provar que é meu credor, vem com uma serie de inverdades, constantes do mesmo artigo.

Felismente, nos achamos em nosso torrão natal, onde já é conhecido o nosso procedimento, e para que o publico sensato e imparcial nos possa julgar sem paixão, passo a fazer minucioza narração do que passou-se entre mim e s. s. no espaço de 5 annos e 2 mezes, que convivemos juntos.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Durante quatro annos fui aprendiz de s. s. e como nese espaço de tempo conseguisse s. s estabelecer-se, abandonou a officina, despedio todos os seus discipulos, deixando me para caixeiro de seu estabelecimento o que, com muito custo e em má ora acceitei, com grave prejuizo de minha pessoa.

Disse-me s. s., que no primeiro anno, eu seria praticante e que as minhas despezas, seriam levadas a conta de «Despezas Geraes», e os lançamentos feitos nos seus borradores, falam bem alto em favor das minhas assersões e para elle chamo a attenção dos nossos apreciadores. No segundo anno, foram as novas despezas lançadas em minha conta como provam os mesmos borradores, até a data de minha retirada difinitiva. tenho portanto, direito ao meu ordenado, e s. s., fugindo se agora ao justo pagamento de meus salarios, remette me uma conta somente das minhas despezas esquecendo-se que eu era seu caixeiro e official de alfaiate, e que muitos serões fazia até alta madrugada ! A consciencia. manda que se remunere o meus serviços e o uso commercial manda que s. s. debito a lucros e perdas pelo meu ordenado, do qual deverá deduzir o meu debito para entregar o saldo a meu favor não se esquecendo de annexar a elle a importancia de 9,000 rs que fala em seu artigo, porque essa importancia lhe foi entregue por mim no 2-° dia de mi entrada para sua casa commercial, quando nada lhe devia o que appello para sua consciencia.

Se não tenho direito a um salario, cabe a s. s. prestar contas ao Juiz de Orphãos e entrar com a importancia para o respectivo cofre.

Admiro dizer s. s. que o meu artigo lhe prendeu a attenção, quando é elle a expressão da verdade.

Admirados ficariamos eu o publico e especialmente a «Casa Central» do Maranhão, se s. s. fisesse um artigo nas condições do meu.

E' esta a verdade e daqual não me affastarei, aguardando a volta de s. s. ao jornal para novas esplicações.

Codó, 7 de Setembro de 1896.

Gil Peres de Arruda

—«—»—

Debentures

Está verificada a nossa previsão: foi «escolhido», dizemos «sorteados» para o resgate os debentures terminados em 1. Ainda bem que acertamos sem ser propheta.

Agora só resta a digna directoria proceder com a correcção que, nos consta, procedeu com o pagamento dos coupons vencidos em junho.

E' de esperar isso d'ella que algumas vezes tem cuspido fóra do caco, como, por exemplo dando bens da companhia sem autorisação, contra disposição expressa da lei. incorrendo assim na competente penalidade, dizemos, è de esperar que agora queira emmendar a mão e fazer de prompto os pagamentos, embora se propale que a gerencia está balda dos competentes nicolaus, a menos que não appareça algum sophisma de advogado de aldeia, como o tal de dizer que a directoria se reune todos os mezes como determina os estatutos, embora um dos directores, por morar aqui lá não possa comparecer.

Feliz Companhia Manufacturreira e Agricola do Maranhão !

Felisardos accionistas; que veem de semestre a semestre diminuirem os rendimentos e conservarem-se as mesmas despezas !

Felizardos !... que veem ir diminuindo as rendas a proporção que se augmenta o numero de teares ! Felisardos !... mil vezes felisardos !..... pela futura «debacle».

Um accionistr

—«—»—

E' milagre

O sr. Antonio Francisco da Silva, distincto guarda livros da importante casa Martins & Irmãos, na praça do Maranhão, esteve gravemente mal de inchação geral, sem acção para levantar-se do leito cansaço e dores que se espalhavão pelo corpo, insomnia e privação de ourina e sob prescripção de illustres facultativos jamais melhora alguma se apresentava, fez varias mudanças para sitios e arrabaldes, diziam todos: «è o coração está morto. Convencido do seu estado compromettedor o sr. Silva abandonou tudo quanto era remedio e lembrou-se, como unica salvação, do

GRANDEE LIXIR DE CARNAHUBA

tomou duas doses durante o dia e a noite appareceu lhe grande abundancia de ourina e logo começou o ventre a desinchar e as pernas tambem renasceu o apetite, começou a andar e depois de tão grande susto hoje perfeitamente curado, pois a mais de anno nada soffre, é um grande propagador do famoso

Elixir de Carnahuba

que até na Europa causou successo

—

Estella Sá

E' uma gentil menina ha pouco vinda do Pará, que escreve estas linhas:

«Victima de uma enfermidade cruel que ha tres annos appareceu-me em ambas mãos que rebentarão-me em differentes pontos entre os dedos e toda a superficie das mãos com inchação tal que rompia a pelle e deitava uma serosidade constante tendo já ellas denegridas trazia occultas sem poder utilisalas, pois até as proprias unhas dilaceravam-se, quando foi minha familia aconselhada para que eu usasse do preparado do pharmaceutico João Victal de Mattos. Como de facto usei do referido remedio e um frasco apenas restituio-tão perfeita saude! parece incrivel estar com as mãos tão perfeitas como dantes eram, ficando uma pelle fina e rosada, os dedos perfeitos, as unhas apenas deformadas como indicio da cura.

Em testemunho de reconhecimento e para verdade faço esta declaração em peoveito dos que soffrem.

Janeiro, 8 de 1896.

Estella Sá

—«—»—

Aos amadores do «variedades»

Pedimos aos distinctos amadores do «variedades» o obzequio de levarem no primeiro espectaculo a interessante comedia intitulada «critico» momentos» assim como a impagavel scena comica .o Penna e os lampeões.

Esperamos que o nosso pedido seja attendido.

Alguns Apreciadores

—«—»—

A commissão liquidante da Companhia C. C. Codoense recebe propostas até 30 de outubro do corrente anno para a venda do predio da mesma Companhia sito á praça Palmerio Cantanhede, fronteiro a Fabrica de fiação e tecidos desta cidade.

O referido predio è todo de pedra e cal e teoto de ferro e feito com a maior solidez; accomodações e armação para grande estabelecimento commercial e dois quartos contiguos para alugar.

Quem o pretender pois dirija-se aos abaixo assignados.

Codó; 28 de Agosto de 1896.

José Joaquim dos Santos

Raymundo C. F. Neves

—«—»—

Bom emprego de Capital

Vende-se uma e meia moradas de casas, na Tresidella d'esta cidade, quem pretender pode dirigir-se aos senhores José Ignacio Fernandes & Comdanhia na Capital de S. Luiz.

—«—»—

GRANDE E VARIADO ESPECTACULO! DOMINGO

No «Variedades»

—«—»—

INDICAÇÕES UTEIS

Juiz de direito

Dr. Deoclides Corrêa Guedelha Mourão. rua do Sol.

Promotor publico

Elpidio Gonçalves Nina, rua do Sol,

Companhia fluvial

Agente—Arestides Ximenes de Souza Neves. rua Grande.

Companhia de navegação

Agente—Manoel Simeão de Macedo, armasem. largo do Balão.

COMMISSÃO DE MELHORAMEMTO

Engenheiro chefe—Dr. Anisio de Carvalho Palhano, escriptorio Rua do Sol,

DELEGADO DE POLICIA

Fabio Scipião Domingues

Vigario

Padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, rua do Sol

Imp. Pedro R. de Souza.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

MONITOR CODOENSE

ORGAM DOS INTERESSES PUBLICOS

2.ª PHASE

GERENTE— *ULYSSES DE JESUS*

O nascimento em todos é igual: as obras fazem os homens differentes. (J. F. d'Andrade)

Qui ambulat simpliciter, ambulat confidenter.—Prov. (Salomão).

ANNO II | CODO'—MARANHÃO,—DOMINGO, 13 DE SETEMBRO DE 1896 | NUM. 20

EXPEDIENTE

O *Monitor Codoense* é propriedade particular.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Anno	10$000 rs.
Semestre	5$000 rs.
Numero avulso	200 rs.

Annuncios—o que se convencionar.

Todos os pagamentos serão adiantados.

—

O «Monitor Codoense» é neutro em questões partidarias, pelo que torna-se folha imparcial.

—

Os autographos devem ser enviados competentemente legalisados na forma da lei, e, sejão ou não publicados, não serão restituidos.

—

Artigos de interesse geral e litteratura, serão publicados gratuitamente.

—

Os assignantes terão 10 linhas para suas publicações, pagando 40 rs. por cada uma que exceder.

—

Toda correspondencia deverá ser enviada ao nosso escriptorio Rua Grande, N. 19.

—

A redacção não será responsavel pelos artigos inseridos na «Secção Livre», legitima defesa do publico

—

As pessoas residentes fora desta cidade, que fizerem enviatura de autographos, deverão authorisar pessoa competente a fazer o respectivo pagamento, sem o que não serão attendidos.

—

A redacção do *Monitor*, tendo de organisar uma modesta Bibliotheca, onde os assignantes d'este periodico poderão consultar os livros e jornaes que nella se contiver, roga ás casas editoras o obsequio da remessa de algumas obras e jornaes, sobre os quaes externará o seu franco juiso.

MONITOR CODOENSE

Os debentures

Agita-se fortemente em nosso meio a questão do curso dos debentures da Manufactureira.

Julgamos no periodo agudo a questão.

Não são já alguns negociantes que recusam recebel-os, é o povo.

Sempre nos manifestamos contrarios a esse curso que se dava a taes titulos.

Por mais de uma vez temos escripto sobre o assumpto, mostrando os seus inconvenientes.

Previmos com antecedencia o que se está dando, mas infelizmente não fomos ouvidos em tempo, e agora manifesta-se o effeito pernicioso da teimosia de muitos, sem que nos seja dado prever todas as consequencias funestas que da lucta possam advir

O mal está feito. Podiam tel-o prevenido; não o quizeram, cumpre agora, ao menos, remedial-o.

Pelo nosso gosto não teriam curso desde já os debentures; mas a occasião não é para tomar medidas radicaes, sim para consultar com prudencia os reaes interesses do commercio, e do povo, essa victima eterna de todas as desordens sociaes.

Continuar a fomentar o curso dos debentures parece-nos não só perigoso é difficilimo, mas prejudicialissimo; entendemos entretanto que esse commercio que servio de vehiculo a esse curso não tem o direito de recusal-o do nobre operario, artista, ou lavrador a quem elle o transmittir como moeda corrente.

Já é de sobra o abuso de ter-lhe dado curso ao par, e agora recebel-o com desconto de «judeu» ou directamente nos trocos e pagamentos ou indirectamente nos preços dos generos

O commercio parece-nos, e é o alvitre que lembramos no intuito de conjurar o mal, deve continuar a receber os debentures e a não mais emittil os.

E' paralisar capitaes que não o pode ?

Muito menos o poderá o pobre operario ou artista, alem de que o commercio poderá entrar n'um accordo com a Companhia no sentido de resguardar seus reciprocos interesses.

Acabe-se com os debentures, sim; mas não os deixem em poder do pobre que na boa-fé o recebeu como moeda.

Arrecadem-n'os, e entrem em accordo com a Companhia emissora.

E' o que pensamos, e sujeitamos à melhor juiso.

COLLABORAÇÃO

Ao correr do lapis

Minhas Loas [illegible]

Depois da festiva estação das milagrosas Santa Rita e Santa Filomena, deu-nos algumas horas de distracção os dois grupos de amadores da arte de Thalia.

O Recreio Dramatico, com sede no planalto da Fabrica, estreou na noute de 29 do p. p. levando a scena as comedias—Um par de commendadores e Trocas e baldrocas, do festejado comediographo A. Azevedo e finalmente a intitulada—Não é com vinagre que se apanham moscas.

Produziram explendido effeito, sendo bem succedidos os personagens dellas encarregados.

Moços, para alguns dos quaes era desconhecido o palco, deram natural e fiel interpretação aos papeis tornando-se por isso dignos das justas manifestações que lhe eram constantemente dirigidas.

Deixando de parte o Acrisio, José Pedro e Arestides Benicio, que hão frequentado circulo maior, força é confessar que soubegão dar vida aos papeis de que se incumbiram.

Comtudo destacam os jovens Lauderico e Alvaro Lobão, pela naturalidade dos apartes e correcto jogo de scena que poseram em pratica, especialmente o ultimo na comedia «Não é com vinagre que se apanham moscas».

Magnifica foi a estréa e agradabelissima a impressão que causou a representação.

Que não esmoreçam nesse tentamen, é o que espera o vosso Ernesto, a quem gentilmente foi offerecido um ingresso.

O salão estava replecto de espectadores.

Não ficou só nisso, isto é, só nessa representação, pois quando ainda quentes seavam aos ouvidos do vosso chronista as phrases picantes, os ditos chistosos de A. Azevedo, foi elle de novo surprehendido pelo amavel convite que lhe dirigio o grupo dos distinctos amadores que compõem o «Variedades» para outra representação na noite do dia 7 do corrente, data em que o povo brasileiro commemora a sua independencia, visto que foi nesse dia em

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

que elle altivo e nobre como é, quebrou as algemas que o manietava, e libertou-se do jugo portuguez que o asphixiava.

Data immorredoura nas paginas da historia do ex-imperio do Cruzeiro que hoje constitue a grande Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Deixando, porem, isto que *per acidem* nos cahio da penna, dizemos:

Apesar de chuvosa a noite, não recuaram os membros do «Variedades» e no theatrinho levantado nesta cidade, fizeram subir as comedias—Trocas e baldrocas, Um marido modelo, sendo o primeiro acto uma allegoria ao dia 7 de Setembro e mais a scena comica O Penna e os lampeões.

O successo foi igual ao que teve o Recreio Dramatico.

O Cardoso, R. Silva, E. Medeiros, e J. Santos, estiveram correctos.

O Araujo não se falla: é o mais saliente do grupo, já pelo estudo dos papeis já finalmente pela interpretação que pela natureza lhe sabe dar.

O Fonseca mais desembaraçado sahio se bem.

O R. Silva, na scena comica *pintou o caneco* ou mesmo o *frade*.

Teve as honras da noite. Não houve, amadas leitoras, enchente, esteve a meia casa, creio que devido ao estado borrascoso da noite.

Em ambos os espectaculos gentilmente se fez representar o bello sexo, cuja presença como esmalte precioso se torna sempre necessaria em taes reuniões.

O que o vosso chronista lamenta e lamenta deveras é que certos *typos*, talvez por ignorancia, firam tão de perto os preceitos de civilidade. Ditos grosseiros, incabiveis mesmo, são atirados como gracejos, que se tornam por isso mesmo insulsos, prosaicos e aborrecidos.

Notou ainda o vosso chronista que não havendo ainda galerias proprias para o sexo amavel, que promiscuamente tem assento em um salão, ainda seja elle incommodado pelas baforadas de fedorentos cigarros de fumo de corda e charutos de fumo paraguay, julgando taes fumantes que estão em algum circo ou corridas de cavallinhos.

E' isto a meu ver, uma falta de delicadesa, uma grosseria inqualificavel, se não inteira ignorancia do que seja civilidade.

Para taes *typos* um Manual encyclopedico de Monte Verde.

Terminando, amaveis leitoras, devo dizer-lhes que anciosо aguardo a noite de 11 em que vai começar a festa de N. S. de Lourdes.

E' um *festão* segundo ouço dizer, pois os figurinos vindos no ultimo vapor, andam em continua reviravolta, extraem-se moldes, combinam se enfeites, e tudo promette que vamos ter uma estação *fin de siecle*.

O Cunha, Arestides, Ulysses, Simeão, o Dico Bayma e outros negociantes, estão se vendo em apuros para aviarem os freguezes.

O Conrado e o Lemos estão contentes; amanhecem e anoutecem de thesoura em punho a cortar *fraques, gondolas, redingotes*, e até mesmo *croisée*.

O Miranda espera no primeiro vapor, batatas, camarões, sumaca, cebolas, queijos, conservas, mortadellas, *emfim tudo para bem de todos*.

Não teremos botequins, porem, em compensação o Chaves e o Salazar terão durante a festa um assougue e venderão a carne mais barata a quem pagar em *geral*.

O que for será e a tudo será presente o vosso

Ernesto Bouvain

NOTICIAS DIVERSAS

O «VARIEDADES»

O grupo de amadores do «Variedades,» deu o seu segundo espectaculo no dia 7 do corrente, não podendo ter escolhido melhor dia para sua 2ª exhibição, visto ser o 7 de Setembro, uma data gloriosa da historia patria.

De accordo com o programma distribuido, a primeira parte do espectaculo foi uma verdadeira surpresa aos espectadores: Suspenso o panno, foi levada a scena um pequeno dialogo, producção do amador Cardozo, no qual representou elle o papel de protogonista, tomando parte os amadores Silva e E. Medeiros, terminando pelo hymno nacional, habilmente executado pela orchestra do Professor Machado, acompanhado no canto pelos amadores em scena.

Ao primeiro som do grande hymno patrio, foi suspenso o panno do fundo, deixando ver-se uma sala com as nossas armas e um indio representando o nosso charo Brazil. Foi grande e enthusiastica a salva de palmas com que terminou esse acto, ficando todos satisfeitissimos pela boa execução.

FOLHETIM (19

SERÕES DA PROVINCIA

Julio Diniz

VI

AS APPREHENSÕES DE UMA MÃE

Thomaz juntou-se comnosco. As faces abatidas, os olhos vermelhos, as feições decompostas, denunciavam que elle tambem não havia dormido.

Á vista dos preparativos da partida não pôde reprimir um suspiro. Depois de cumprimentar a mãe, dirigiu-se á janella para occultar as lagrimas, que lhe vieram aos olhos.

D. Margarida sahiu igualmente commovida.

Eu reuni-me a elle.

—Deve-lhe ser custosa esta separação?

Abanou a cabeça affirmativamente. A commoção impedia-lhe o fallar.

—São alguns annos de provação,—continuei—para depois apreciar melhor a ventura.

—Alguns annos? Como diz isso! E que hei-de eu fazer durante esse tempo?

—O estudo o distrahirá.

—O estudo! Pois julga que, assim como estou, poderei-me entregar-me a algum estudo sério?

—E porque não?

—Se soubesse... Parto com o desespero no coração.

—Não diga desespero; pois não tem a esperança no futuro?

A senhora D. Margarida terminára em fim os preparativos de jornada, sem que a menor omissão se podesse notar á sua previdencia maternal. E quanta resignação lhe não fôra precisa!

Passamos á sala do almoço e cada vez a tristeza a tornar-se maior! Fazia lembrar um d'estes dias de inverno, em que a escuridade cresce, cresce, cada vez mais, até rebentar achuva.

A mãe e o filho surprehendiam-se por vezes, olhando um para o outro, com os olhos arrazados de lagrimas.

Em fim o momento chegou.

Tive eu de annuncial-o; d'outro modo quando chegaria?

—Vamos?— vi me forçado a dizer.

Um olhar, dolorosamente expressivo, trocado entre os dois, seguiu-se a esta palavra.

—Adeus, meu filho!—disse a senhora de Entre-arroios, destallecendo-lhe a voz.

O resto imaginai-o como a experiencia vol-o terá mostrado, se não sois privilegiados do destino.

Um abraço prolongado, em que mãe e filho se cobriram de lagrimas e beijos, annunciou aquella primeira separação.

—Então, então, Thomaz, mostra-te homem—dizia a senhora de Entre-arroios suffocada em pranto,—isso é uma criancice. Dentro em poucos annos voltarás e... has-de ser feliz, prometto-te.

—Adeus, mãe, adeus. Pense em mim e lembre se de:. de Paulina.

—E qual é a mãe que se não lembra de seus filhos?

Thomaz desprendeu-se-lhe a final dos braços e dirigiu-se commigo, que não partia tambem sem saudades, para a proxima estação das diligencias do Porto.

Da casa de Entre arroios avista-vase, n'uma grande extensão, o caminho que seguiamos ambos e assim, a cada passo, paravamos na carreira para que Thomaz lançasse mais uma vez, um olhar de despedida áquellas janellas, com as quaes tantas recordações deixava, e d'onde a mãe lhe enviava o ultimo adeus.

Perdemol-as em fim de vista e por largo tempo caminhamos silenciosos ao lado um do outro.

O caminho que seguiamos, estreito e orlado de silvas, conduziu-nos a um pequeno largo, coberto de relva, no centro do qual se elevava um cruzeiro de pedra. Frondosos carvalhos assombravam este logar solitario e imprimiam-lhe um aspecto verdadeiramente pittoresco. Quando nos approximavamos, pareceu-me divisar no pedestal da cruz um vulto, que ameia obscuridade, que se conservava alli, me não deixou reconhecer logo. Thomaz, com os olhos abaixados, não attentára n'elle. Mais perto percebi esta forma mover-se, attrahida ao que parecia, pelo ruido dos nossos passos; ao vêrnos, ergueu-se subitamente e reconheci-a.

Era Paulina.

Se na vespera já admirára a figura graciosa da pequena leiteira, tingida com o rubor da modestia; mais me suprehendeu d'esta vez a sua physionomia, verdadeiramente bella, desmaiada pela palidez do soffrimento. Os cabellos soltos, as mãos juntas, nas faces vestigios de lagrimas recentes, assim n'aquelle logar e aos pés da cruz, recordava uma d'essas virgens, cuja fé e martyrios valeram tantas paginas de verdadeira poesia aos annaes da religião christã.

Thomaz, como como se escutasse uma voz interior, elevou neste momento a cabeça e contemplou com amor a apparição.

Paulina, rapida como o relampago, correu para elle e cingiu-o com os braços, cuja alvura, pouco vulgar no campo, mais realçava ainda sobre o escuro dos vestidos de luto.

A minha presença não reprimiu este accesso de violenta paixão.

—Sei tudo!—disse ella suffocada pelo choro.—Sei tudo, Thomaz!—Olha, até aqui ameiste com um amor de creança, mas agora—accrescentou, destiando-lhe da fronte os cabellos com movimentos quasi febris—agora, hei de amar-te como uma mulher, adorar-te...como escrava.

E, unindo os seus labios aos delle, confirmou esta singela confissão por um ardente beijo.

—Paulina! disse Thomaz quasi em delirio.

—Mas para que partes? continuou Paulina em tom de voz repassada de meiga exprobração.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Na 2ª parte veio a scena a interessante comedia de A. Azevedo intitulada «Um marido modello,» na qual tomaram parte os amadores Cardozo, Medeiros, Fonseca e o Sr. J. Santos, que apesar de *pegado* a ultima hora, exhibio se perfeitamente.

O pequeno Araujo, esteve correctissimo no papel de Babitinha.

A 3ª parte foi o successo da noite, a scena comica intitulada «O Penna e os lampeões,» escripta e executada pelo amador Raimundo Silva, produsindo magnifico effeito pela sua originalidade.

O artista foi chamado a scena repetidas vezes, para receber os mais estrepitozos aplauzos, como recompensa de seu merito.

Na 4ª parte representou-se a comedia «Trocas e Baldrocas», desempenhada pelos amadores Silva, que representava Procopio, o procurador, Fonseca o de Cacilda, (viuva) Motta o de José (criado) notando-se apenas a voz deste ainda um pouco fraca; o Araujo esteve sub'ime no papel de Antonietta, (criada) provocando gargalhadas do anditorio; Cardozo desempenhou-se bem no papel de Fidelis (sobrinho do procurador e Medeiros no de Gil Telles (poeta) esteve optimo.

A 5ª e final, foi «Um par de commendadores,» original de A. Azevedo regularmente representada pelos seguintes personagens.

Cardozo, Silva, Medeiros, Motta Araujo, e J. Pedro. O Silva. esteve como sempre, Medeiros regular, Motta, soffrivel, Araujo sempre com a mesma naturalidade, que concorre para o bom desempenho dos papeis q' lhe são distribuidos

Cardozo, tambem esteve regular, mas, deve estudar melhor os seus papeis, porque os dotes que possue para palco lhe promettem ser um futuroso artista.

Hoje deve ter logar o terceiro espectaculo, para o qual esperam apoio e protecção do hospitaleiro povo codoense.

A elle rapaziada !

—«—»—

Monsenhor Mourão

No dia 10 do corrente completou 51 annos de operosa, util e bem-fazeja existencia o Exmº Monsenhor Dr. João Tolentino Guedélha Mourão.

Homem de principios austeros, dedicado completamente ao comprimento dos seus deveres sacerdotaes, civicos e particulares, impõe se a todos que lhe conhecem os dotes e o caracter desinteressado e magnanimo.

Alheio completamente a todas essas pequeninas cousas accidentaes da vida do cidadão. que a tantos grandes vultos tem estragado, tem elle se consagrado de modo edificante aos serviços de Deus e da Patria.

D'aqui o saudamos cheios de respeito.

—«—»—

Festividade

Com a solemnidade do costume começou a 11 do corrente na Igreja matriz a festividade em louvor a N. S. de Lourdes.

—«—»—

A exmª. Srª d. Josina Peixoto, viúva do marechal Floriano Peixoto, mandou construir uma capella de marmore para guardar a urna que contem o cadaver daquelle marechal. que se está decompondo pelos raios solares.

A obra foi contratada com um architecto italiano por 35 contos

—«—»—

Digno de Imitação

O nosso amigo Antonio Martiniano Coelho, mimoseou aos amadores da «Varieda e» com a importancia de tintas e oleos, comprados em sua pharmacia para a pintura do theatrinho. Se todos procedessem como o Sr. Coelho, poderiamos dizer que esta associação tão util quanto agradavel, seria de duração entre nós.

—«—»—

Para Caxias

No dia 10 seguio para Caxias o Capitão Leontino Francisco Ramos.

Bôa viagem.

—«—»—

Convalescença

E' com grande jubilo que noticiamos aos nossos leitores, achar-se em franca convalescença o nosso prestimoso Juiz de Direito Dr. Dioclides Mourão.

—«—»—

Partida

Para a Capital seguio no Vapor Gomes de Castro o Sr. Demetrio Belleza irmão do nosso empregado Manoel Belleza.

Dezejamos-lhe bôa viagem.

—«—»—

No dia 10 do corrente chegou a esta cidade o Engenheiro Dr. Couto Fernandes.

Comprimentamol-o:

DE OUTROS

SAUDE PUBLICA

Sob esta epigraphe vem o nosso collega do *Sul de Alagoas*, desta semana, aconselhando aos habitantes das margens do S. Francisco, os quaes acham-se expostos ás febres palustres, devido á vazante do rio, o uso quotidiano do acido arsenioso, como um forte persevativo de tão generalisada molestia.

Achamos q' foi uma lembrança feliz a do nosso illustre collega, e, em cumprimento ao nosso dever, é, nos agradavel trasladar para aqui parte do seu conselho.

Eil-o:

.....

"Os granulos arsenicaes de Boudin, os pós do mesmo autor ou a sua solução arsennical, são os preparados que para o fim indicado, devem merecer a maior confiança.

As crianças usarão um papel arsenical por dia ou uma colher das de café ou das de cha, conforme a idade, da seguinte formula:

Agua fervida.....300 gramm.
Solução arsenical
de Boudin.....10 gramm.
M. s. a.

Os adultos tomarão uma colher das das de sopa dessa formula, logo após cada refeição.

Nos casos de intolerancia (diarrhéa, colicas, dores de cabeça) convem diminuir a dóse acima, usando-a de mistura a uma agua vinhosa, chá ou café. podendo, depois de alguns dias. eleval a gradualmente, até o fim da estação doentia."

.....

Convem lembrar aos pais de familia, como tambem o fez o nosso collega, que o uso d'esse preservativo não deverá ultrapassar da formula indicada, por ser o arsenico um sal imminentemente venenoso, e portanto deverá ser conservado longe das vistas das crianças.

—«—»—

FIM DO MUNDO

Um astronomo da Universidade de Iena; que ha dez annos annunciou o fim do mundo para 1897, confirmou outra vez ha cerca de um mez a sua predicção.

Os astros continuam a dizer lhe que a terra em dois annos mais se tornará inhabitavel.

A causa do cataclismo não será mais a intensidade do frio e sim o excessivo calor de que estamos ameaçados em 1897. Um cometa que já passou proximo a terra em 1864, 1874, e 1880, chegará daqui a dois annos a uma visinhança tal que toda vida animal e vegetal desapparecerá do globo.

Vamos ver.

—«—»—

Diz o historiador inglez Chamer que o periodico impresso mais antigo é a *Gazeta de Venezia*, cuja origem data desde 1536 Foi publicada por occasião da guerra que o sultão Solimão fez á republica, apoderando-se das suas possesões do Oriente.

Venezia era n'aquella epoca a primeira potencia maritima da Europa. A população d'aquella Republica e a da Italia inteira, acompanhou, com o maior interesse, as differentes phases d'essa guerra.

Entre tanto, as noticias, ainda as mais importantes, communicadas por meio de correspondencias assignadas chegavam com demora ao conhecimento do publico.

Surgiu d'ahi a idéa de remettel as impressas em folha avulsa, o que permittiu vel-as circular com rapidez entre as massas; cada folha custava uma *gazeta*, que assim se chamava uma pequena moeda de Venezia, razão por que os primeiros jornaes publicados tomaram a denominação de *Gazeta*, nome que se tem conservado até o prezente.

—«—»—

TELEGRAPHO

Um novo systema de telegrapho, foi descoberto por um medico chileno que consiste em telegraphar sem os complicados apparelhos empregados actualmente.

Foi submettido o invento, ao estado-maior do exercito chileno, que se aprovar o, terá de causar verdadeira revolução na telegraphia.

—«—»—

Podemos affirmar aos leitores que o tratado de commercio e navegação projetado e em vesperas de realizar-se, entre os governos brazileiro e uruguayo, corre perigo.

Parece que o Sr. ministro das relações exteriores não occulta a sua intenção de recusar toda e qualquer clausula que venha ferir, embora de leve, os direitos nacionaes.

—«—»—

Orações A Deus

Quando um homem fala a outro, com intento de enganal-o, muitas vezes se póde ver a falta de sinceridade na propria face do enganador.

Si podessemos ver os corações, como vemos os rostos, nenhum proveito tirariam os mentirosos de todas as suas falsas palavras.

Ora, quando falamos a Deus em nossas orações, elle vê perfeitamente os sentimentos mais occultos da alma; e, por isso, de nada valem os rogos que vem dos labios, ao passo que o coração conserva se mudo.

Não convem que uma pessoa de juizo peça a quem o não ouve, ou não possa conceder aquillo que se lhe pede. Mas não é cousa vã rogar ao Deus vivo: pois elle é o nosso Creador, conhece as suas obras, ouve-nos, póde valer-nos e promette darnos as cousas que pedirmos.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Mas quando supplicarmos a Deus alguma cousa, devemos fazel-o como peccadores, isto é, como creaturas que offenderam o seu Creador. Devemos esperar o que pedimos, mas não por julgar-mos que merecemos.

Não.—Devemos esperar, confiados nos merecimentos e promessas de Nosso Senhor Jesus Christo, e approveitando-nos do privilegio que elle nos concede de pedirmos ao Pae em seu Nome.

—«—»—

Telegramma do Pará para *O Paiz*:

A's ultimas noticias do Amapá ficou fundeado na Bahia de Maricá um grande vapor francez, carregado de generos alimenticios, roupas feitas e outros mercadorias, tendo conduzido tambem um templo de ferro para ser armado em terra pelos missionarios.

Esta expedição e o seu numeroso pessoal, consta que foram enviados por um syndicato francez organizado em Paris com o capital de 12 milhões de francos para emprehender em grande escala a exploração das minas de ouro.

SECÇÃO LIVRE

Ao publico

Tendo uns portadores meus levado em 30 do passado; umas cargas de laranjas para serem entregues a meu genro o sr. João Alves Portella, fui informado de terem sido os mesmos chamados à policia, por denuncia do sr. Julio Cezar Ribeiro.

Na minha idade septuagenaria, nunca vim as columnas de jornal algum para dar esplicações dos meus actos, e so agora o faço arrastado pe'o Sr. Julio Ribeiro, que querendo nivellar ao seu o meu procedimento, julgou-me capaz de tamanha indignidade.

A ultima vez que fui ao «Bom Socêgo,» que diz ser de sua propriedade, foi em 1884 quando seu irmão chumbava sem do ó meu gado, ignorando se o Sr. Ribeiro possue alguma larangeira em tal sitio.

Os meus actos me recommendão perante a sociedade Codoense, e declaro lhe que se chegar ao meu conhecimento a reprodução deste acto, o chamarei a juiso, para ser responsabilisado.

Codó, 4 de Setembro de 1896.

Por *Feliciana de Assumpção*

João Alves Portella

—«—»—

Os bemfeitores do povo

Reclamam certos individuos contra a circulação de debentures como moeda corrente, mas, apretexto disso, vão *beneficiando* o povo com exageradas porcentagens sobre as mercadorias que dão lhe em troca daquella moeda que recebem com desconto mas não são capases de entregar senão pels valor nominal.

A carne, por exemplo, o genero de primeira necessidade para o povo, foi elevada a 600 réis o kilo porque os debentures obrigaram os marchantes a exigir 20% sobre o preço, a geral para obter este. Ora, agora exigindo os *bemfeitores* do povo o pagamento da carne em geral, é claro que o preço deveria voltar a 500 réis o kilo. Mas o que estamos vendo? Os *bemfeitores* exigem os 600 réis que os debentures autorisavam e assim o *favorecido* povo está comprando a carne a 750 reis o kilo porque para obter o geral terá de pagar 25% ao agiota e 25% sobre 600 réis são 150 réis! Sempre são assim os defensores do pobre povo q' não sabe mais para onde se estorça. De um lado geme picado pela praga dos debentures. De outro grita mordido pelos dentes dos seus se dentos *bemfeitores*!

E' um horror!

Quem nos valerá?

As victimas

—«—»—

Cunylso

A' cauã, em canto reflecte.
As mudanças que o tempo fas;
Envia-o canto ao Cypreste.
Retumba o coração sem pas!.
E o poeta nese momento.
Responde em som harmonioso..
E. gnia do melhoramento,
Perante a luz omnioso!

Deus, que adivinha tanto!
A bordo do seu grande astro;
Vem relendo, no vigor do talento
Abre o coração da natura;
Anninhando bons ditames;
Em nuvens, coroando a formozura.

H. Costa

—«—»—

Um candil

Si bem trabalha, bem s'enfeita,
Dá bom gasto nas fasendas;
A colheita vem bem perfeita,
E as artes em boas rendas....
A' viola tem bellas primas,
Marido—o bom bordão!
Amante ofina sem esgrimas,
Nos dêdos—a pontuação!..

E quando eu chego na funcção
Accendo-me em alegria...
Mandam pingas ao coração,
Louvando-a Ave Maria!
Santinha?...venha cá....
Junto a mim s'assentar;
Que só vós é quem me dá,
Grande delicia em rezar!..

Y. Baradulmer

—«—»—

A commissão liquidante da Companhia C. C. Codoense recebe propostas até 30 de outubro do corrente anno para a venda do predio da mesma Companhia sito á praça Palmerio Cantanhede, fronteiro a Fabrica de fiação e tecidos desta cidade.

O referido predio è todo de pedra e cal e tecto de ferro e feito com a maior solidez; accomodações e armação para grande estabelecimento commercial e dois quartos contiguos para alugar.

Quem o pretender pois dirija-se aos abaixo assignados.

Codó, 28 de Agosto de 1896.

José Joaquim dos Santos

Raymundo C. F. Neves

—«—»—

Bom emprego de Capital

Vende se uma e meia moradas de casas, na Tresidella desta cidade, quem pretender pode dirigir-se aos senhores José Ignacio Fernandes & Comdanha na Capital de S. Luiz.

—«—»—

GRANDE E
VARIADO
ESPECTACULO!
HOJE
HOJE

No a Variedades

—«—»—

INDICAÇÕES UTEIS

Juiz de direito

Dr. Deoclides Corrêa Guedelha Mourão, rua do Sol.

Promotor publico

Elpidio Gonçalves Nina, rua do Sol,

Companhia fluvial

Agente—Arestides Ximenes de Souza Neves. rua Grande.

Companhia de navegação

Agente—Manoel Simeão de Macedo, armasem, largo do Balão.

COMMISSÃO DE MELHORAMENTO

Engenheiro chefe—Dr. Anisio de Carvalho Palhano, escriptorio Rua do Sol,

DELEGADO DE POLICIA

Fabio Scipião Domingues

Vigario

Padre Marcel Evaristo Ribeiro de Mendonça, rua do Sol.

SUBDELEGADO

Pedro do Monte Serra

Professor

Hermenegildo Estevão dos Santos, rua Grande.

—

PREÇOS CORRENTES

Algodão em pluma k-°		800
« « caroço «		200
Arroz em casca 30«		1$400
Pilado	«	140
Azeite de coco	litro	500
Mumona	«	400
Couro de boi espichado k-°		600
Dito salgado	«	500
Dito de Veado	«	1$600
Carrapato em grão alqueire		2,800
Farinha secca	«	1200
D'agua amarella	«	2$500
Branca	«	2000
Feijão	«	9,000
Fumo de corda k°		1,500
Dito de molho arroba		15,000
Gerzilim em grão alqueire		4 500
Milho	«	2,800
Tapioca de gomma	«	10,000
Sebo em rama k°		700
Jaburandi	sem comprador	
Risina de jatoba	»	200
Dita de angico	»	200

Imp. Pedro R. de Souza.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

MONITOR CODOENSE

ORGAM DOS INTERESSES PUBLICOS

2.ª PHASE

GERENTE— *ULYSSES DE JESUS*

Arquivo Publico do Estado do Maranhão
N.

O nascimento em todos é igual: as obras fazem os homens differentes. (J. F. d'Andrade)

Qui ambulat simpliciter, ambulat confidenter.—Prov. (Salomão).

ANNO II | CODO'—MARANHÃO,—DOMINGO, 20 DE SETEMBRO DE 1896 | NUM. 21

EXPEDIENTE

O *Monitor Codoense* é propriedade particular.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Anno	10$000 rs.
Semestre	5$500 rs.
Numero avulso	200 rs,

Annuncios—o que se convencionar.

Todos os pagamentos serão adiantados.

—

O «Monitor Codoense» é neutro em questões partidarias, pelo que torna se folha imparcial.

—

Os autographos devem ser enviados competentemente legalisados na forma da lei, e. sejão ou não publicados, não serão restituidos.

—

Artigos de interesse geral e litteratura, serão publicados gratuitamente.

—

Os assignantes terão 10 linhas para suas publicações, pagando 40 rs. por cada uma que exceder.

—

Toda correspondencia deverá ser enviada ao nosso escriptorio Rua Grande, N. 19.

—

A redacção não será responsavel pelos artigos inseridos na «Secção Livre», legitima defesa do publico

—

As pessoas residentes fora desta cidade, que fizerem enviatura de autographos, deverão authorisar pessoa competente a fazer o respectivo pagamento, sem o que não serão attendidos.

—

A redacção do *Monitor*, tendo de organisar uma modesta Bibliotheca, onde os assignantes d'este periodico poderão consultar os livros e jornaes que nella se contiver, roga as casas editoras o obsequio da remessa de algumas obras e jornaes, sobre os quaes externará o seu franco juiso.

MONITOR CODOENSE

Loucura e lama

A immoralidade alastra-se de modo assustador.

O observador sente-se muitas vezes presa de invencivel desanimo ao contemplar-lhe a marcha rapida e devastadora.

Os attentados contra o pudor, os desvirginamentos bestiaes, tanto se reproduzem que não causam mais espanto, nem horror.

Leem-se nos jornaes os casos, commentam-se durante cinco minutos, quando muito, e esquece-se aquella noticia que, á força de reproduzirem-se os casos identicos, já não é uma noticia de sensação.

Pois bem! ou antes, desgraçamente, quando se esperava, que a vista desse descalabro, dessa avalanche do mal que ameaça esmagar um resto de sentimento que, porventura ainda existe na sociedade brazileira; quando se esperava, repetimos, que o poder legislativo procurasse remedio ao mal, houve um grande numero de representantes que buscou completar a obra de corrupção e anniquilamento propondo, defendendo, e votando o divorcio.

Mas isto é a loucura, é o apetite suino da lama.

Quando ainda se estudava rhetorica, nós aprendemos que um dos requisitos do orador era a honestidade,

Pensavamos nós que um homem depravado nunca se animaria a defender qualquer idéa perante uma assembléa illustrada, porque o seu procedimento tirava a força moral de seus argumentos; era elle um suspeito.

Vemos, porém, que estavamos errados.

O paladino do divorcio no parlamento nacional é um cidadão que já vive, de facto, divorciado de sua legitima mulher e escandalosamente amasiado.

Mas não é tanto isto o que nos admira como o ter elle força moral bastante para arrastar ás suas idéas tão crescido numero de partidarios.

E' a epidemia da loucura, è a epidemia da lama.

Pois as estatisticas a mostrar diariamente os effeitos pernicosos, anniquiladores, do divorcio; e a buscar-se o mal, com a mesma tenacidade, com o mesmo enthusiasmo, ou maior ainda, com que se busca a gloria, ou antes o dinheiro, nestes tempos de materialisação de tudo!

Felizmente ainda desta vez houve uma voz bastante energica, bastante autorisada, que impedio a prostituição da Patria!

Houve ainda um senador bastante patriota, eloquente e illustrado, que, ao mesmo tempo que salvava a sociedade brazileira, salvava os creditos da tribuna parlamentar.

Houve sim, o Conselheiro Augusto Olympio Gomes de Castro, que soube ser refractario a peste e cuja eloquencia inoculou no espirito da maioria a vaccina preventiva do mal.

Gloria ao benemerito cidadão que soube livrar a si e a tantos outros da resania da immoralidade e da vasa impura das torpezas!

Para que o divorcio?

Já não existe elle de facto, cynico, a affrontar a sociedade?

Mais ainda: a polygamia, de facto, já não existe de modo até que torna-se ridiculo o marido fiel?

Mais ainda: já não existe nojentamente até a polyandria?

Que querem mais?

Legalisar essas miserias?

....

Loucura e lama!

NOTICIAS DIVERSAS

FOLHA DOS ESTADOS

Brevemente apparecerá na Capital Federal um importante hebdomadario, cujo titulo é o que encima estas linhas.

O seu formato será do tamanho do «Diario Official» tendo 50 ou mais paginas, constando a sua redacção dos melhores jornalistas d'aquella capital.

A *Folha dos Estados* terá por fim: dar detalhadamente noticias de todos os Estados da União, um completo serviço telegraphico e um resumo de todo movimento das duas casas parlamentares.

O preço de cada assignatura é de 30$000 rs. annuaes.

E para maior clareza ás pessoas que quizerem poderão vir ao nosso escriptorio, onde encontrarão o prospecto da mesma folha com os esclarecimentos necessarios.

—«—»—

BONS RESULTADOS

Não podemos ainda calcular quaes sejam para a Companhia Manufactureira e Agricola do Maranhão os resultados da rejeição completa e inesperada de deben-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

tures seus, em pagamento de seus productos.

O que sabemos, porém, é que este facto, tendo obrigado o povo a repelil-os completamente, já nos trouxe grandes vantagens na acquisição dos generos de primeira necessidade.

E' assim que no curto espaço de seis dias baixaram os generos, como passamos a demonstrar :

Café bom que estava vendendo-se a 2800 o kilo, hoje vende-se a 1800 rs; assucar alvo refinado de 1400 custa 1200; dito pulverisado de 1200 custa 1000 rs; dito s. refinado de 800 rs. custa 600; dito m. refinado de 600 rs. custa 400; restillo bom de 500 rs. custa 320 e assim muitos outros generos.

Esperamos tambem que a carne desça a 500 rs.

Quando outras vantagens não houvessem, sufficientes já seriam estas para provar quanto era explorado o pobre povo com o curso de taes titulos tornados moeda.

—«—»—

A fortuna movel do barão Hirsch, o notavel banqueiro implicado nos escandalos do Panamá e que está sendo processado na França constitue já um bom principio de capital.

No acervo do barão foram reconhecidos os seguintes depositos, já convertidos em nossa moeda ao cambio actual: no banco «Paris e Pays Bas» em Paiz—30,000 contos; no mesmo banco em Bruxellas e Amsterdam 33,716 contos; na casa Robert Warcharier, em Berlim, 24,333 contos; no «Deutsche Bank», em Berlim... 12,225 contos; no Bayerische Vereins Bank, de Munich, 2.225 contos; no Crede & Ferreira, de Paris 3.500 contos; na casa Werthpeim & Gumperto, de Amsterdam 3225 contos; no Banco Hypothecario Neerlandez, 1000 contos; no Wiener Bankverim, 2,225 contos e no Banco Anglo-Austriaco 1,225 contos.

Total—113,674 contos!

Safa!!!...

E tudo isto sem contar um só debenture!!!...

—«—»—

Por telegramma recebido nesta cidade na tarde de 17 do corrente, soubemos haver fallecido na cidade de Picos, a digna e virtuosa esposa do coronel Manoel José de Macedo.

S. s. que nesse dia esteve comnosco emquanto o vapor fazia a descarga neste porto, manifestou-se tão satisfeito em seus negocios, alegre e prasenteiro em suas conversações, e assim seguio a bordo do «Victoria».

Os papeis, porém, pelas immutaveis leis da natureza, soffreram radical transformacão.

A alegria que devia reinar ao recolher-se ao seio de sua familia, onde esperava ser abraçado por sua inseparavel companheira, jaz transformado em rigoroso luto, porque a mão impiedosa da morte arrebatou-lhe para sempre sua adorada companheira, privando-o do carinho conjugal e deixando o cercado de onze filhinhos, que chorarão eternamente a falta d'esse anjo tutelar.

A resignação é o unico balsamo consolador, que pode suavisar as dores dilacerantes do coração de um pai extremoso.

Lamentando este fatal acontecimento, enviamos-lhe os nossos sinceros pesames, assim como ao nosso particular amigo capitão Antonio Rodrigues Baima e sua exm.ª senhora e cunhada.

—«—»—

CORETO

O sr. Raimundo Silva, apesar de já ter grangeado entre nós o nome de artista distincto, nem só na acrobacia como no dramatico, ainda quer deixar uma lembrança da sua passagem pelo nosso Codó.

O caso é que o sr. Silva quer preparar um coreto para musica, digno de figurar nas nossas festas de arraiaes, para cujo fim conta com o concurso do publico.

Vimos o desenho feito pelo mesmo sr. Silva, podemos garantir aos nossos leitores que virá a ser um bello ornamento para os nossos arraiaes de festa, e cremos que o povo codoense, benevolo como é, não deixará de concorrer com qualquer donativo para esse fim.

—«—»—

FOLHETIM

(21

SERÕES DA PROVINCIA

Julio Diniz

VI

AS APREHENSÕES DE UMA MÃE

—Era vontade de meu pae.

—E eu, Thomaz, que farei eu só aqui? disse a pobre rapariga, afastando brandamente de si a fronte do amante e olhando-o com expressão de saudade inquieta.

—Então, Paulina, queres tirar-me o animo de...

Estas palavras operaram subita transformação em Paulina. Estremeceu, como se accordasse d'um sonho importuno, ergueu a cabeça, enxugou os olhos com as mãos, e afastando paratraz as negras tranças, disse com um sorriso forçado e a voz abafada e tremula:

—Não, parte, parte!—e, como receiando commover-se de novo, desprendeu-se por gracioso movimento dos braços de Thomaz e desapparecen.

—Paulina!—exclamou Thomaz, como tentando seguil-a.

—Deixe-a partir!—disse-lhe eu, —não tornará menos amarga a despedida, prolongando-a.

—Oh! meu amigo—murmurou Thomaz, apertando-me a mão.

Era a primeira vez que me concedera este titulo, que nunca depois me negou.

Dentro de alguns minutos partiamos silenciosos para o Porto, sentados um ao lado do outro em um dos logares da diligencia da manhã

VII

Thomaz demorou-se pouco tempo no Porto. Indifferente a tudo, desde a sua partida pe Entre-arroios, facilmente se resolveu a embarcar para Paris, quando, cumprindo a recommendação de D. Margarida, o animei a seguir alli um curso qualquer, demorando-se com esse fim os annos que lhe fossem necessarios. Dentro de um mez, acompanhei o a bordo de um navio que partia para o Havre de Grace.

Thomaz parecia deixar em Portugal as esperanças de felicidade. Ao despedir-se de mim, o seu desalento era completo.

Escrevi á senhora de Entre-arroios a dar-lhe parte do acontecido, e relatando-lhe até á menor particularidade a partida do filho.

Recebi em resposta uma carta, na qual ella, depois de me agradecer exageradamente este pouco que eu havia feito por Thomaz, me dizia que, achando a casa de Entre arroios insupportavel, depois da partida do filho, resolvêra fazer uma excursão durante a ausencia d'elle, para illudir saudades. Não sabia ainda para onde iria, e que tempo se demoraria na viagem, e por isso me avisava que não lhe escrevesse, antes de primeiro receber carta sua.

Esta carta nunca chegou. Negocios particulares me impediram de voltar a Entre-arroios, e minhas proprias canseiras, reunidas á acção do tempo, foram combatendo em mim cada vez mais a memoria das scenas, que, no curto espaço de tres dias, eu presenciára, e que me haviam feito participar dos sentimentos d'uma familia, pouco antes para mim desconhecida.

De Thomaz nada mais pude saber, do que de sua mãe.

Depois de uma carta, ainda repassada de saudades em que me noticiava a sua chegada a Paris e a resolução que tomára de seguir o curso na faculdade de medicina, enchendo o resto a fallar-me de Paulina, não soube mais noticias d'elle.

Alguns portuguezes chegados de Paris, a quem interroguei, não o tinham visto, davam me a seu respeito informações inexactas.

Assim se passaram seis annos.

Um dia, chegando do a casa, recebi uma carta que me viera pelo paquete; trazia o carimbo de Saint-Nazaire.

Abri, ignorando quem me escrevia, tão remota, confesso-o, me andava já a idéa do pequeno Thomaz, em quem me habituára quasi a não pensar.

Comtudo, a carta era d'elle, e concebida assim:

Meu caro D...

Com razão me deve suppor uma creatura bem desagradecida.

Nem eu sei como justificar-me do conceito. Com tudo não me chame voluvel, não pense que os fulgores de Paris, poderam offuscar na minha memoria as scenas da patria, e principalmente as ultimas, que n'um momento decidiram do futuro da minha vida inteira. Não julgue, se não quer ser injusto tambem. Ainda a saudade me falla d'ellas, e a esperança me faz palpitar o coração, mostrando-me proxima a epocha de vêr realisados aquelles meus antigos sonhos,—sonhos que nunca me abandonaram, felizmente. Não lhe tenho escripto, não me pergunte porque, que mal lh'o poderei dizer. Não me absolverá sem penitencia? A esperança faz parte da bagagem do peccador; eu não desanimo.

Estou em Saint Nazaire. Não me foi possivel partir, como desejava n'este paquete, o que espero fazer para o seguinte.

Conto, pois, abraçal-o dentro em pouco, convidando-o desde já a acompanhar-me a Entre-arroios, para assistir á inauguração da minha felicidade.

Paulina espera-me. Minha mãe tem-me escripto e informado, mez por mez, do viver de toda a minha gente em Entre-arroios. Os dias continuam a correr-lhe alli n'aquella santa placidez em que eu fui creado e onde só vejo a minha felicidade, se n'isso não consiste a felicidade de todos.

Adeus; breve conversaremos mais.

P.S.—Que cabeça a minha! Ia-me esquecendo participar-lhe que me formei em medicina. Satisfiz a vontade de meu pae. Pude relacionar-me com algumas das principaes capacidades litterarias scientificas de Paris, e acho-me um pouco peior d'uma impertinente doença que d'ahi trouxe—a poesia. Adeus, adeus; hei-de fallar-lhe com mais vagar de minhas viagens pela França, e d'outras ainda mais do meu gosto, por um mundo menos real.

Seu affeiçoado,

THOMAZ DE AVILLAR

(Cont.)

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Aos srs. marchantes

O curso franco dos debentures, nesta praça, deu logar a elevação de cem reis em cada kilo de carne, e o povo opprimido, conhecedor das rasões que existiam da parte dos srs. marchantes, que eram obrigados a comprar o gado mais caro, devido a pessima qualidade da moeda, não hesitou em acceitar a differença, e até agora sujeitou-se a compral a a 600 rs. o kilo; hoje, porem, que os debentures cederam o campo à moeda legal é justo tambem que comprem o gado por preço inferior, para venderem a carne aos consumidores ao preço 500 rs.

E' filha da justiça a nossa reclamação, e uma população inteira, saberá em tempo agradecer aos seus bemfeitores.

Sim ?

—«—»—

DR. MOURÃO

Depois de alguns dias de melhoras, foi novamente accommettido de grande accesso febril, o nosso distincto amigo dr. Diocliscides Mourão, digno Juiz de Direito desta comarca.

Fazemos fervorosos votos pelo seu completo restabelecimento, para o vermos brevemente no afanoso cargo de suas funcções e descançados os corações d'aquelles que lhe são charos.

—«—»—

Coronel Macedo

De volta da capital, onde foi á negocios seus particulares, esteve algumas horas entre nós o illustre cidadão coronel Manoel José de Macedo, proprietario do nosso collega «O Municipio», da cidade de Picos.

Desejamos-lhe prospera viagem.

—«—»—

O «VARIEDADES»

Na noite de 13 do corrente, deu o seu terceiro espectaculo o grupo de amadores do «Variedades».

Como sempre, as peças que foram levadas a scena mereceram os applausos da platéa codoense, que sabe dar apreço aos bons trabalhos.

Brevemente subirá á scena um importante drama, intitulado *A vontade de Deus*.

—«—»—

N. S. DE LOURDES

Continuam os festejos d'esta milagrosa Santa, que devido a falta de dinheiro, não têm tido a concorrencia desejada porem, nestes ultimos dias, tem já melhorado alguma cousa, e espera-se que ao terminar, esteja bastante animada, satisfazendo assim a espectativa de todos os fieis.

São estes os nossos desejos.

—«—»—

Salubridade

Este anno que se annunciou tão salubre nesta terra, tem nos causada uma verdadeira decepção.

As febres tem ultimamente se manifestado em grande numero de casos.

E' verdade que ainda não houve um caso fatal, mas o numero delles tem sido grande.

Aconselhamos como preventivo o vinho quinado, e o sulfato de quinino em pequenas doses, pela manhã e á noite.

—«—»—

China

Desde 15 de maio ultimo se publica no Celeste Imperio um jornal official denominado «Klau Chu-Tchu-Chu Pao», isto é, «*noticias diversas do departamento litterario imperial*.»

O redactor chefe é o litterato chinez Chi-Tying, de grande nomeada no paiz.

E' este o primeiro jornal que se publica na China, que assim vae abrindo suas portas ao progresso.

—«—»—

ESTADA

Acha-se entre nós o sr. Francisco Joaquim Vianna, nosso conterraneo, que ha muitos annos è empregado no commercio da Capital.

Comprimentamol-o.

—«—»—

Governador do Estado

Pelo «Jornal do Commercio» do Rio soubemos que s. exc. o sr. Governador do Estado solicitou do Prefeito do Districto Federal mudar de *eucalyptus* e que este poz a sua disposição 2.000 pés, podendo em desembro fornecer igual quantidade.

Louvavel o intuito de nossa primeira autoridade que assim mostra interesse por este Estado.

Seria muito para desejar que a nossa municipalidade se interessasse para a obtenção de, pelo menos, cem pés, afim de arborisar as nossas praças, attendèndo a influencia salutar d'esta planta.

—«—»—

Uma escriptora européa, analysando as aspirações de mulher na actualidade, diz que ha algumas que devem pertencer ao *terceiro sexo*.

Pertencem ao *terceiro sexo*, diz-ella, as raparigas que, desde a mais tenra idade, abuzárão da *bicyclette*, do *foot-ball*, dos remos, do *lawn tennis* e de outras recreações masculinas.

Os seus braços e as suas pernas fortificão-se, é verdade, mais em prejuizo do que constitue a belleza classica da Venus Callipyge Não tem muito mal, são improprias para a maternidade e totalmente com falta dessa *assiette*, que fez a popularidade de Miss Helyett; ellas assemelhão se a vagos *éphebes*, depressa desenvolvidos e para accentuar essa semelhança ellas usão cabellos curtos, calças e colarinhos.

E' cousa horrenda, mas.. da moda. Á cantelem-se os homens, diz a escriptora, contra as mulheres que votão e mais ainda contra as que pertencem ao terceiro sexo.

—

As estatisticas judiciaes para 1893 em França; que só forão publicadas recentemente, accusam 6 937 divorcios contra 7 035 em 1892; mas esta pequena diminuição só se dá em casos da conversão de separações judiciaes em divorcios, que forão de 493 contra 636. Os pedidos directos de divorcio continuão a augmentar, tendo começado com 1.960 em 1892 e 6.480 em 1893. As separações judiciaes forão em numero de 2.171 em 1893 contra 2:094 em 1892 e 2.059 em 1-91. Obtiverão divorcios e separações pessoas de meios independentes ou profissões liberaes, 751 divorcios e 354 separações; commerciantes 1.222 e 391; camponezes 667 e 369; operarios 3.089 e 843, e não classificados 526. e 111.

Assim, de 100.000 camponezes, 4.58 obtiverão divorcios e 2.53 separações, ao passo que com os operarios as proporções forão de 56 18 e 11. 81. E' entre estes ultimos que se dá principalmente o augmento nos divorcios.

(Do *Jornal do Commercio*)

SECÇÃO LIVRE

Debentures

Triste situação é a que estamos passando nesta cidade, outr'ora tão florescente, não só pela falta de colheita, como principalmente pelo jogo da moeda posta em circulação, que chamão—Debentures O commercio, a lavoura, a industria e até a religião soffrem com semelhante jogo de moeda ou antes especulação. A moeda legal desappareceu ou anda tão bem acondicionada, que nem pode respirar. A população clama por toda parte, pedindo misericordia, e aquelles que lhe causaram tão grande mal, passam vida folgada e milagrosa na capital do Estado, zombando de seus clamores. E' triste, porém é a expressão da verdade. Soffre o commercio, porque com tal moeda não poderá effectuar suas operações; pois que, o commercio da capital de quem depende o desta cidade; não a considera como legal.

Soffre a lavoura, porque os lavradores, procurarão os mercados visinhos, embora vencendo maiores distancias, para vender suas colheitas; porque sabem que ahi encontrarão moeda legal e serão bem reputados seus productos.

Soffre a industria porque ninguem quererá expor a venda o seu trabalho, a troco de uma moeda sem valor.

Soffrem as pobres operarias da Fabrica de Fiação e Tecidos, que para não morrerem a fome, vão vender o fructo de seu trabalho, que receberam por 5, 6 e 10, por um; porque a moeda que lhe pagaram não tem valor.

Soffre á religião, porque o seu representante, ver-se-á na dura necessidade de supprimir os actos do culto, pela falta de moeda legal para comprar o necessario para sua manutenção.

Soffre um população inteira os horrores da fome, porque a moeda que tem para suas despezas não está em circulação.

Então verá o marchante passar-lhe pela porta em busca de outro mercado, onde sabe que encontrará moeda legal. E se por ventura abater alguma rez, esta será tão somente para quem tiver moeda legal. Tal é a situação porque estamos passando nesta cidade. Ha dinheiro, porem dinheiro sem valor. Quem o recebe é para especular com elle; para guardar em sua carteira, mas, por isso que o pobre não tem carteira precisa recebel-o para suas necessidades.

Obrigaram-nos a recebel-o como legal e por isso corria sem desconto; e agora recusam no, como papel sem valor.

Entretanto, annuncia-se nos jornaes d'essa capital, o pagamento d'esses debentures, em moeda legal, e emquanto assim procedem na capital, mandam despejar no commercio d'esta cidade, grande quantidade d'esse papel sem valor. Sejam justos, mandem ao menos recolher os que estão em circulação indemnisando seus possuidores.

Codó, 7 de Setembro de 1896.

P^e *Manoel E. Ribeiro de Mendonça*

—«—»—

AO PUBLICO

Com a epigraphe acima voltou as columnas deste jornal, no seu n.º 19

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

de 7 do corrente o Sr. Gil Peres de Arruda, afim de provar o *sue modo de proceder*.

Vou responder o artigo do Sr. Gil, por attenção ao publico e não a elle.

Commeçou o Sr. Gil disendo que conviveo com migo por espaço de 5 annos e 2 meses, sendo meu aprendiz pelo tempo de 4 annos e que depois conseguindo eu estabelecer-me, abandonei a officina, despedindo todos os meus discipulos, deixando o para caxeiro de meo estabelecimento.

E' exacto que estabeleci-me e ainda continuo estabelecido, mas não é certo que tivesse abandonado o meo officio de alfaiate; não, conservei minha officina ainda por muito tempo; despedindo os discipulos porque queria d'então em diante trabalhar unicamente com officiaes.

Se conservei o Sr. Gil foi porque seu padrinho Antonio Galvão de Carvalho m'o entregou por meio de um contracto por 5 annos afim de lhe ensinar o officio. *E'* verdade que o Sr. Gil me ajudava na loja mas em compensação e por bondade minha dava-lhe permissão para acceitar obras, em que ganhava dinheiro, desfructando assim alguns materiaes que me pertenciam e servia se de minha machina; e era justamante nesse seo serviço particular que *fazia serão até alta madrugada*. Ora, tendo um contracto por 5 annos no qual não me obriguei a remuneração alguma, o que esperava o Sr. Gil receber de mim alem do ensino? Acaso não é hoje official de alfaiate? Não lhe ensinei tambem a musica, sem que a isso me tivesse obrigado?

E qual o pago que me deo pelas considerações que lhe despensei?

Foi o de ter fugido de minha casa logo que estava por mim preparado para poder ganhar os meios de vida.

Convençaise Sr. Gil Peres, que se o Sr. tem duas artes deve,o a mim e não ao industrioso que a seu pedido lança mão da penna para dizer inverdades contra mim.

Se tenho alguma cousa apagar-lhe, prestando contas ao Juiz de Orphãos, que só veio conhecel-o agora, quem me pagará a importancia que despendi com seu sustento durante 5 annos e 2 mezes?

Terá vm. alguma verba recolhida ao cofre dos orphãos, que chegue para isso.?.

Quanto aos 9:000 reis de que tambem fallou o Sr. Gil, mostre a conta ao seu mentor para verificar qual o rumo que tiveram. O que espero é que o Sr. Gil venha pagar o que deve para ficarmos em paz e deixe de gastar dinheiro com a imprensa, se é que esta não está gratuitamente as suas ordens.

Olhe, eu desejo que me paque pague para que a Casa Central não se admire de tantos *Gil Peres* que tem o Codó.

Prometto que não voltarei a imprensa embora continue o Sr. Gil a dizer inverdades contra mim.

Codó, 12 de Setembro de 1896

Arastide Binicio de Oliveira

—«—»—

Ao publico

A banda de musica Philarmonitendo de celebrar a festa de sua excelsa Protectora, Santa Cecilia, vem pelo presente convidar o respeitavel publico para com a sua persença assistir a mesma.

A festa constará de triduo e terá lugar nos dias 25 26 e 27 do corrente mez.

O commissario

Francisco Cardozo.

—«—»—

Reunião Politica

A junta do pujante Partido Federalista, tem a honra convidar a todos os seus correligionarios para uma reunião politica em casa do Tenente Coronel Manoel Ferreira Rayma, no dia 21 do corrente as 7 horas da noite.

Contando que não deixarão de acceder a este convite, antecipa os seus agradecimentos.

Codó, 18 de Setembro de 96.

—«—»—

AVizo

A gerencia désta folha avisa ao publico que tem resolvido a não receber em pagamento por qualquer impressão ou obras, feitas nestas officinas. DEBENTURES DE ESPECIE ALGUMA.

Outro sim que as encommendas deverão ser pagas adiantadamente e em DINHEIRO GERAL.

—«—»—

ATENÇÃO

O abaixo assignado, acaba de receber da Capital do Estado para seu estabelecimento, um variadissimo sortimento de generos alimenticios, taes como: latas de leite condensado

Ditas « chocolate»
Ditas « Hervilhas
Ditas « doce marmellada
Ditas « dito em calda
Ditas « azeitonas
Ditas « manteiga
Ditas « maça de tomates
Ditas « biscoutos e outros generos de grande procura e que por sua variedade é difficil enumeral-os.

O excellente Vinho Cartacho em garrafas. E que na forma do costume vende-se sem competencia em preço. Venhão portanto ao.

Mundico Senna

—«—»—

O REMEDIO DAS FAMILIAS

Tintura preciosa de cumaru mitla e genciana composta

Approvado pelo Instituto Sanitario Federal Licenciada por Dec. do Governo Geral

Formula especial e preparada pelo pharmaceutico João Victal de Mattos

Esta preciosa e innocente preparação confeccionada unicamente de hervas tonicas e aromaticas, cuidadosamente escolhidas por seu inventor, é de uma acção therapeutica incontestavel nos seguintes casos:

Fastio, colicas, indigestão, chlorose, flatulencia, flatos, hystericos, affecções nervosas febres, menstruação difficil, (falta de regra) ictericia escrobuto, diarréa, dores de madre, gota salivação, empachamento, dores de estomago, vomitos nervosos, dyspencia, gastralgia; em fim um poderoso estimulante de estomago enfraquecido por qualquer doença.

DEPOSITO—PHARMACIA E DROGARIA

DE

João Victal de Mattos & Irmão

MARANHÃO

—«—»—

—«—»—

O CANUDO

AMANHÃ

INDICAÇÕES UTEIS

Juiz de direito

Dr. Deoclides Corrêa Guedelha Mourão, rua do Sol.

Promotor publico

Elpidio Gonçalves Nina, rua do Sol.

Companhia fluvial

Agente—Arestides Ximenes de Souza Neves. rua Grande.

Companhia de navegação

Agente—Manoel Simeão de Macedo, armasem. largo do Balão.

COMMISSÃO DE MELHORAMEMTO

Engenheiro chefe—Dr. Anisio de Carvalho Palhano, escriptorio Rua do Sol,

DELEGADO DE POLICIA

Fabio Scipião Domingues

Vigario

Padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, rua do Sol

SUBDELEGADO

Pedro do Monte Serra

Professor

Hermenegildo Estevão dos Santos, rua Grande.

—

PREÇOS CORRENTES

Algdão em pluma k-°		800
« « caroço «		200
Arroz em casca 30«		1$400
Pilado	«	140
Azeite de coco	litro	500
Memona	«	400
Couro de boi espichado k-°		600
Dito salgado	«	500
Dito de Veado	«	1$600
Carrapato em grão alqueire		2,800
Farinha secca	«	1200
D'agua amarella	«	2$500
Branca	«	2000
Feijão	«	9,000
Fumo de corda k°		1,500
Dito de molho arroba		15 000
Gerzilim em grão alqueire		4.500
Milho	«	2 800
Tapioca de gomma	«	10,000
Sebo em rama k-°		700
Juburandi	sem comprador	
Risina de jatoba	»	200
Dita de angico	»	200

Imp. Pedro R. de Souza.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

MONITOR CODOENSE

ORGAM DOS INTERESSES PUBLICOS

2.ª PHASE

GERENTE—*ULYSSES DE JESUS*

O nascimento em todos é igual: as obras fazem os homens differentes. (J. F. d'Andrade)

Qui ambulat simpliciter, ambulat confidenter.—Prov. (Salomão).

ANNO II | COBO'—MARANHÃO,—DOMINGO, 27 DE SETEMBRO DE 1896 | NUM. 22

CARLOS GOMES

O Brazil, nação nova, sahida, ainda não faz um seculo dos moldes ferreos de colonia de uma nação pequena e atrazada, tem já o seu kalendario de glorias bastante desenvolvido.

Começamos assim com esse consolo um artigo que deveria começar orvalhado das lagrimas do patriotismo.

Mas é que achamos tão duro o golpe, tão grande a perda que pareceu-nos crueldade dal-a ex-abrupto.

Morreu Carlos Gomes !

Esse astro de primeira grandeza nos dominios da arte sublime da harmonia, esse homem que pela arte tornou nossa patria mais conhecida no estrangeiro do que quantos generaes, politicos ou sabios por ventura tenhamos tido.

O «Diario» de 17 do corrente é quem nos traz a infausta nova

Sirva-nos de consolo, porem, que o povo paraense digno interprete dos sentimentos da patria soube prestar-lhe devidas homenagens.

E' um grande vulto que desapparece do scenario da vida, è mais um astro a brilhar no céo da historia patria.

Eis os telegrammas do «Diario» :

Pará 16—Está agonisando Carlos Gomes—L. P.

Pará, 16—Falleceu depois das 10 horas desta noute o grande maestro C. Gomes

Pará, 17—Pedimos transmittir collegas imprensa maestro Carlos Gomes morreu hontem dez horas vinte minutos noute. Funeraes domingo.—Provincia Pará.

Belem 17 Setembro—Circular urgente—Presidentes e Governadores dos Estados—Com grande magoa cumpro dever communicar-vos que é morto nosso compatriota genial maestro Carlos Gomes. O Estado do Pará a quem coube triste gloria abrigal-o em seu seio até cerrar-lhe piedosamente os olhos render-lhe ás derradeiras homenagens fazendo sua custa funeraes eminente brazileiro que em vida tanto engrandeceu nossa patria e que morto deixa esse rico legado suas operas que hão de ser perennemente orgulho povo brazileiro.—Lauro Sodré.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

NOTICIAS DIVERSAS

ATHENEU CODOENSE

Fomos sorprehendidos ao visitarmos hontem este estabelecimento de instrucção, com as palavras de amisade que um dos dignos directores dirigia aos seus discipulos, palavras entrecortadas pelo sentimento que lhe embargava a voz, pois que eram phrases sentimentaes de despedida que fazia a directoria a esses futuros sustentaculos da nação, por verem se na contingencia de fechar o estabelecimento por causa da impontualidade de muitos na saptisfação das mensalidades devidas.

Os conselhos que ouvimos dirigidos aos corações d'esses jovens, mais pareciam emanados de labios paternos do que preceptores—tal o sentimento vivo do amor paternal, da abnegação civica e da fraternidade humana.

Que estes jovens conservem nos reconditos de seus corações a lembrança dos benemeritos dr. Dioclides Mourão e padre Manoel Mendonça, dous esforçados campeões do bem estar intellectual da mocidade codoense, dous paladinos da instrucção, que tiveram a phantasia de suppor que n'esta infelizcidade tinha-se em melhor conta serviços generosamente prestados neste sentido.

Os verdadeiros codoenses, que amam seu torrão natal e que desejam que seus filhos sejam creados fóra da escuridão da ignorancia, devem a estas horas cobrirem-se de luto, pelo encerramento das portas do Atheneu Codoense!

Rejubilem-se, embora, as almas pequeninas, que chegaram em sua vilania a suppor que sentimentos menos elevados avassalavam os espiritos dos fundadores do Atheneu; refocilem seus mesquinhos sentimentos no esterquilinio da bestial podridão da ignorancia; escancarem suas escorbuticas fauces contra esses apostolos do bem; e somente conseguirão, pela toxica escuridão que os envolve, tornar mais radiantes de luz esses dous vultos, que as mães devem ensinar a seus filhos a encarar como seus bemfeitores!

Hosanna! aos dous paladinos do progresso e reconhecimento eterno a si e seus companheiros, dos codoenses de alma bem formada!

—

O sr. dr. Anisio Palhano, que estava presente, commovido pelas palavras que lhe acabavam de chegar aos ouvidos, offereceu a quantia de 100$000 rs, compromettendo-se a angariar novos donativos para o sustentaculo de tão util estabelecimento.

Pelo director dr. Dioclides Mourão foi affectuosamente agradecida tão expontanea offerta acrescentando que não lhes era possivel acceitar qualquer donativo, em vista da resolução que tinham sido obrigados a tomar.

—«—»—

RIOS NAVEGAVEIS

Estamos informados que o sr. Ministro das Obras Publicas expedio aviso ao sr. Governador do Estado, no sentido de providenciar como parte mais directamente interessada, para que cesse o abuso de roçagem nas margens dos rios navegaveis.

Já não virão sem tempo as providencias. A roçagem das margens tem sido a causa quasi exclusiva do pessimo estado de navegação em que se acham os rios do Estado.

Providencie o Governador uma vez que as Municipalidades não têm cogitado desse ramo de serviço publico á seu cargo.

—«—»—

LEONTINO RAMOS

Este nosso prestimoso amigo que alguns dias demorou-se entre nós, e que conta no seio da sociedade codoense com grande numero de dedicações e geraes sympathias seguio no G. de Castro para a Capital do Estado onde é um dos mais conceituados membros do corpo commercial.

Os poucos dias que entre nós demorou-se não forão perdidos; procurou e conseguio por suas maneiras lhanas e persuasivas melhorar o estado da nossa praça.

Que faça prospera viagem são os nossos votos sinceros.

—«—»—

O CANUDO!

E' o titulo de um lindo tango composição do distincto maestro Honorato Machado e que será tocado hoje na festa de S. Cecilia, pela 1ª vez E' uma magestosa composição que honra o talento musical do distincto maestro.

—«—»—

FESTIVIDADES

Não nos enganamos quando no nosso ultimo numero dissemos que o fim da festa de N. S. de Lourdes seria de grande concorrencia.

Assim, que nos ultimos dias viase a grande agitação de povo no largo da festa.

A procissão que devia ter lugar no domingo (dia da festa) não foi possivel sahir devido a grande chuva que nesse dia desabou; porem realizou-se no dia seguinte, que apezar de ser 2ª feira foi grande a concorrencia dando assim a este acto solemne da Igreja imponente brilhantismo.

FOLHETIM (22

SERÕES DA PROVINCIA

Julio Diniz

VII

AS APREHENSÕES DE UMA MÃE

Esta carta trouxe-me novamente á recordação todas as scenas passadas em Entre-arroios.

Seis annos tinham decorrido, os seis annos que D. Margarida marcára á ausencia de Thomaz. O que se passára durante este tempo e o que se ia passar agora?

Thomaz via eu, com verdadeiro prazer, que se não esquecera em Pariz da sua desposada de Entre-arroios. Mas o que sobretudo me maravilhou foi o ter D. Margarida escripto ao filho por todos os paquetes, descrevendo-lhe a vida de Entre-arroios, a qual correra, segundo me dizia Thomaz, com a placidez costumada.

Logo não havia ella, como me tinha dito, abandonado a aldeia. Porque não me escreveria então?

Por mais que scismasse, não me foi possivel encontrar explicação sasatisfactoria, e não pensei mais n'isso.

Passado um mez, entrava Thomaz no meu quarto e apertava-me nos braços com verdadeira alegria

Algumas alterações soffrera nelle a physionomia durante os annos que viveramos separados. O rosto perdera a expressão infantil que tinha ainda em Entre-arroios, quando pela primeira vez o conheci; era agora uma face mais varonil, mas tão nobre e intelligente como d'antes.

—Então, *mon cher docteur*—disse-lhe eu—eil-o de volta? e sem que toda a sua sciencia, ao que parece, tenha conseguido cural-o de uma doença de coração, com que partiu.

—Venho peior, muito peior—respondeu-me sorrindo.

—Devéras? Pois confesso que receei nos apparecesse curado.

—Receio bem pouco lisongeiro para o meu caracter.

—Isto não é questão de caracter. São mysterios do coração que eu desculpo e respeito quasi.

—Seja o que quizer. Agora vamos a saber: está disposto a acompanhar-me a Entre-arroios?

—Da melhor vontade.

—Partimos ámanhã?

—Hoje que queira.

—Seja hoje.

Passamos o dia juntos. Contou-me a sua vida em Paris, vida exemplar para um rapaz d'aquella idade; seus felizes successos na eschola de medicina, onde fôra reputado entre os melhores e suas *pequenas fortunas litterarias*, como alrancezadamente elle dizia.

Thomaz voltava com uma instrucção solida, uma superioridade de vistas, um gosto apurado, que me fizeram lembrar dos receios da senhora de Entre-arroios.

Como poderia, de facto, esta intelligencia satisfazer-se com o espirito inculto d'uma rapariga aldeã, depois de saciados os primeiros ardores da paixão.

O plano de D. Margarida peorára a situação, ao que me parecia, exagerando a desigualdade.

Dei a entender isto mesmo a Thomaz, elle sorriu:

Socegue—respondeu-me—vi lá por fóra muitas mulheres, a quem o *espirito* havia estragado, alienando-se aos gosos de familia, para me inquietar por tão pouco.

Com quanto reconhecesse algum fundo de verdade n'estas palavras, as minhas aprehensões não se desvaneceram totalmente.

Estivemos á noite no theatro onde pude admirar ainda melhor a extenção e variedade dos conhecimentos artisticos de Thomaz.

Sahindo do theatro, introduzimonos n'um *coupé* e por aquelle mesmo caminho que, seis annos antes, seguiramos em direcção opposta e com bem diversos sentimentos, dirigimonos para Entre-arroios.

Ao romper da manhã avistavamos os telhados das primeiras casas da aldeia.

O tecto elevado de Entre-arroios, com a sua alta claraboia, não tardou tambem a despontar no horisonte.

O olhar de Thomaz brilhava n'este momento, o sangue affluia-lhe ás faces, palpitava-lhe o coração com violencia.

—Conheço-vos! conheço-vos!—dizia elle—arvores da minha infancia! Conheço te, berço dos meus primeiros annos e que espero serás o descanço dos ultimos. Nenhum monumento, nenhum espectaculo grandioso das capitaes que percorri me fez esquecer de vós, testemunhas da minha ventura e de meus primeiros sonhos de amor. Oh! meu amigo!—continuou apertando-me a mão—sou verdadeiramente feliz. Parece-me que deixei aqui a minha vida, e que a adquiro, de novo ao respirar estes ares conhecidos, estes perfumes ferteis em memorias d'outros tempos.

E emmudeceu, cahindo em languida contemplação.

(Continúa)

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Ao recolher-se a procissão foi cantado Tedeum e dada a benção com S. Sacramento.

Dando esta pequena noticia não podemos deixar de ennumerar os nomes das Ex^mas Sras. D. D. Anna Candida, Maria Amalia Delphina Palhano, e F. Monteiro, que com as suas maviosas vozes muito concorreram para o brilhantismo da festa.

—

A 25 do expirante commessou a festividade em honra a Santa Cecilia protectora dos muzicos, a qual é entre nós promovida pelos membros d'essa classe

Tem sido bôa correncia e os promotores d'esta festa não teem poupado esforço para darem-lhe toda pompa e explendor,

Hoje haverá procissão a qual percorrerá as seguintes ruas: Grande, Cruz. Matto. largo da Intendencia, rua do Univdor, Petropolis, e Grande ao recolher-se.

Após o recolhimento da procissão haverá Tedeum e benção do S. Sacramento.

No seguinte numero daremos circunstanciada noticia do que tiver occorrido durante a festa, não deixando de noticiar qual das representantes do bello sexo caprichou em fazer maior balão para servir-lhe de mangas.

—«—»—

PLANTA

Acha-se emnosso escriptorio a planta do coreto que o Sr. Silva pretende preparar e espera que venha a servir na proxima festa de N. S. da Conceição.

Como já dissemos, o novo coreto virá a ser um bello ornamento para as nossas festas de arraial cremos por tanto. que não se fará demorar a enviatura de donativos para tão util fim

As pessôas que quizerem capacitar-se do que já affirmamos, poderão vir examinar o dezenho que temos em nosso escriptorio. o qual franqueamos ao publico.

Consta-nos que com o fim de coadjuvar essa empreza os amadores do «Variedades» darão brevemente um beneficio

Bôa ideia.

—«—»—

PADRE TAVARES

Pelas ultimas noticias da cidade vizinha, tivemos conhecimento de achar-se enfermo o nosso prezado amigo Padre José Ewerton Tavares, virtuozo vigario da freguezia de S. Benedicto em Caxias.

Fazemos sinceros votos pelo seu prompto restabelecimento.

—«—»—

Serviços do Prata

Devido á falta de verba ordenou o dr. Anisio Palhano, Engenheiro Chefe da Commissão de Melhoramentos do rio Itapecurú, a suspensão dos serviços do *Prata*.

Praza aos céos sejam um pouco mais praticos os nossos legisladores, no corrente anno.

Verbas insufficientes não trazem utilidade, são disperdicios.

—«—»—

PARTIDA

Segni no ultimo vapôr com destino a Capital o sr Afonso Assis de Mattos filho do noso distinto e particular amigo Affonso Matos. Moço de bons costumes era ultimamente professor auxiliar do Atheneu Codoense do qual fôra alumno exemplar.

Vai dedicar se ao commercio e fazemos votos para que seja feliz na carreira que vai adoptar.

—«—»—

REUNIÃO POLITICA

Realjson-se no dia 21 do corrente a reunião da junta do partido Federalista com o fim de acordarem nos diversos candidatos aos lugares de eleição municipal para o proximo pleito.

São estes os candidatos. — Intendente Tenente. Coronel Manoel Ferreira Bayma sub intendente Manoel V. de Moraes Rego; Camaristas João Pedro Palacio, Manoel Jonnario de Almeida. João Muniz Bayma. Quintino Carlos Gaiozo. Miguel de O. Netto. Gaspar Cunha. Benedicto R. Ewerton.

—«—»—

ORA GRAÇAS !

Parabens ao povo e sinceros comprimentos aos Srs. marchantes !

Para-bens ao povo, repetimos e não é sem razão que o fazemos, pois nestes ultimos dias tem se vendido carne de bôa qualidade a 500 rs e até a 400 rs !

Sinceros comprimentos ao Srs. marchantes, porque procedendo assim não fazem mais de que comprirem um dever, visto que com o desaparecimento dos debentures já não ha precizão de comprarem o dinheiro geral com 20% que tanto allegavam.

Continuem Srs. a proceder assim que farão justiça ao povo que já vive bastante subecarregado.

DE OUTROS

O PROTOCOLLO

Para que os brazileiros que não leem as discussões da Camara admirem a coragem dos que defendem o protocollo italo-brazileiro, damos abaixo algumas das parcellas que fazem parte da reclamação e se acham publicadas no relatorio do sr. ministro das relações exteriores:

De um contrabando na Alfandega	115:000$000
De assucar tomado pelos revoltosos	20:000$000
De alcoôl tomado pelos revoltosos	2:800$000
De vinho e farinha, idem	6:174$000
De um contrabando na Alfandega do Rio	7:000$000
Idem idem	41:199$960
De um vapor que em 1886 trazia carne secca e microbios do cholera morbus	170:000$000
De um medico por perder a clinica	5:000$000
De uma *desordem* promovida por authoridade na Bahia	126:500$000
De um italiano que não pagou a casa e teve mandado de despejo no Amazonas	12:537$000
De um italiano ferido por outro em S. Paulo	6:000$000
De um italiano a quem tomaram 74 armas em Santos	756$000
De um italiano maltractado pela policia do Rio	5:000$000
De um italiano a quem tomaram um cavallo em Santa Catharina	100:000$000
De um italiano a quem tomaram um cavallo no Rio G. do Sul (os federalistas)	128:000$000
De um boticario do Paraná, por medicamentos fiados a diversos em 1885	2:376$000

E mais ou menos assim são as centenas de reclamações que o arbitramento tem de decidir, com prejuizo da dignidade do Brasil.

E assim se arrasta pela lama os brios de uma nação, comtanto que o grupo que se denomina Partido Republicano Federal vença as eleições em Dezembro.

Somos fracos, bem sabemos, mas fraqueza não quer dizer falta de vergonha. Mais fraca do que nós é a Republica de Transwal, e nem por isso deixou de castigar a nação mais poderosa da Europa.

Sem civilisação era o povo de Menelik e nem por isso deixou de derrotar uma nação civilisada, que possuia exercito disciplinado e com todos os melboramentos modernos.

Que tomem nota os brasileiros !

(Do Correio Naeional)

—«—»—

BANDEIRA E LENÇOS DE COR

O Conselheiro Caminhoá dirigio ao *Jornal do Commercio* a carta que adiante [illegible] relembrando a proposito dos recentes acontecimentos em S. Paulo, caso identico occorrido com a bandeira brazileira em Montevidéo, quando alli era nosso Ministro o eminente Visconde do Rio Branco. Eis a carta:

«Tendo sido allegado pelas autoridades italianas, como causa dos conflictos em S. Paulo e outros lugares do Brazil, o terem alguns Brazileiros quimado a bandeira italiana, seja-me licito lembrar um facto identico que se deu comnosco em Montevidéo, onde então me achava.

Por motivo de exaltação politica, alguns Uruguayos pisarão na praça publica uma «bandeira brazileira», logo após a entrada de parte do exercito alliado (sob o commando do General Flores), ficando o nosso ao redor da praça da Liberdad, e porque o grande Paranhos, nosso ministro alli, entendeu de alta conveniencia diplomatica não humilhar os vencidos com a marcha tirumphal das forças estrangeiras, embora alliadas, limitando-se a exigir que os estandartes (brazileiros e uruguayo) fossem levados pelo mesmo porta bandeira; ou por dous juntos sob a mesma guarda de honra.

D'ahi o considerarem uma humilhação e o pisamento da bandeira.

Surgio então no Rio de Janeiro uma opposição tal contra o nosso magnanimo diplomata, que foi elle acintosamente demittido e a legação entregue incontinente ao consul, sr. Pereira Pinto, sem que se declarasse qual o motivo de tal desfeita !

A casa, com a familia do grande Paranhos, foi apedrejada, e este coberto de apôdos !

Então, aqui chegando e sabendo o motivo de tal demissão, que recebeu o diplomata quando devia esperar corôas civicas de todos os lados, com aquella candidez do genio da paz e com altivéz do verdadeiro patriota, accusado de haver permittido a desonra de nosso pavilhão, sem ao menos reagir, provou Rio Branco a ignorancia de quem o demitio por um delicto que não existio.

Mostrou o que direito se chama—*bandeira*—isto é—o symbolo e cores do pavilhão de uma nação, *quando hasteado*, [illegible] pertencente a algum [illegible] nos escaleres, ou [illegible] mulado na reparti[illegible] Estado—isto é, existente [illegible] qualquer lugar que represente uma parte do territorio de uma nação. Mostra que a supposta bandeira pisada era um *lenço com as cores da bandeira brazileira*, que ha

via sido comprada em uma loja de fazendas.

Depois de documentar sua opinião com a de notaveis especialistas, e de levar a evidencia, disse que o Governo Oriental punio os delinquentes com penas disciplinares.

Vê-se, pois, que a questão da bandeira italiana em S. Paulo é identica; sendo tambem lastimavel que a auctoridade italiana daquella cidade ignore, ou pareça ignorar que um lenço com as cores de sua bandeira, comprado no commercio, e não pertencendo a legação, consulado, ou navio não é sua bandeira.

(Ext.)

—«—»—

A imprensa diaria d'esta capital publicou, na ultima semana, duas agradabilissimas novas, a primeira foi a da projectada renuncia do Sr. Ministro da Fazenda e a segunda, a da retirada á vida privada do Sr. marechal Jardim, director da Estrada de Ferro Central do Brazil.

A primeira encheu de Jubilo todos os contribuintes e a segunda satisfez uma necessidade imperiosamente reclamada pela opinião publica.

O Sr. Ministro da Fazenda vai cabalar no proximo pleito eleitoral; o Sr. marechal Jardim vai descançar no doce aconchego... da directoria da Companhia Viação Ferrea e Fluvial do Tocantino ao Araguaya.

Que sejam felizes!

—

Consta que occupará a pasta da fazenda, no ministerio prestes a organisar-se, o Sr. Dr. Amaro Calvacanti.

Para as da agricultura e relações exteriores estão indigitados respectivamente os Srs. Drs. Lauro Muller e Cincinato Braga.

(Da Gazeta C. e Financeira)

—«—»—

O negús Menelick, da Abyssinia respondeu a missiva do Papa Leão XIII, dizendo que em attenção ao seu pedido poz em liberdade todos os prisioneiros de guerra, italianos, inclusive os officiaes.

Bellissimo exemplo!

(Do Federalista)

—«—»—

O governo vai mandar [illegible] afim de entender-se com [illegible] verda Roma de Rudini, uma commis[illegible]er o marquez ta dos seguintes senhore[illegible]isão compos Hermenegildo de Moraes[illegible]es: E. Deiró, e Tosta. O primeiro será [illegible]da, L. Bacury te e o segundo relator.

Essa commissão fa[illegible]quer o presiden italiano uma exposição [illegible] E sos recursos e forças [illegible]gará ao governo presentará ao rei e [illegible]io clara dos nos canhões de que pode [illegible] militares e a so a Italia se resolva [illegible]os ministros os guerra Espera-se sò com [illegible]mos dispor; ca tras obter resultado, que n[illegible] declararnos seguiram com os protocollo[illegible]estas amos[illegible]ão se con

(Do Filhote)

—«—»—

SECÇÃO LIVRE

ATHENEU CODOENSE

Os dias de existencia d'este estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, estão completos; fechou-se a 26 do corrente.

Desappareceu tão util instituição por falta de recursos para manter-se. E' duro dizel-o, porém é a pura verdade.

Quem assistisse os festivaes de 7 de setembro e 9 de dezembro do anno passado, e a commemoração de seu primeiro anniversario em 3 de Maio d'este anno, augurar lhe ia vida longa e futuro auspicioso; assim não aconteceu.

Tudo mudou em um momento

Aquelles que se mostravam mais satisfeitos com o collegio, foram os que mais nos desgostaram (com honrosas excepções).

Alem de atrasarem-se nos pagamentos revoltavão seus filhos contra nós, quando levavamos ao conhecimento d'elles que estes não aproveitavão!!!

Nosa missão está cumprida. Mais fariamos se tivessemos encontrado aquella cooperação que suppunhamos. Tivemos dias de consolação mas, tambem tivemos momentos bem amargos.

Entretanto não podemos deixar de agradecer a confiança em nós depositada na educação da mocidade, e a coadjuvação que [illegible] de boa vontade nos [illegible] alguns durante o tempo [illegible] despensarão honroso mand[illegible] exercemos tão

Codó, 24 [illegible] de Setembro de 1896.

Padre [illegible] *M. E. R. de Mendonça*

Dire[illegible] *Eclides Mourão*

in[illegible]

E[illegible]

que [illegible]

—«—»—

—«—»—

ATENÇÃO

NÃO HA MAIS FEBRES!

ATENÇÃO

Sublime preparação do Pharmaceutico Mattos

Energicas, infalliveis as pilulas de

Macela e Genciana com Chlorhyd: Quinice

Approvadas pelo Instituto Sanitario Federal

Analysadas pelo laboratorio Nacional de analyses e authorisadas por Decreto do Governo Geral.

Como remedio poderosissimo para febres dos pantanos, ellas teem o duplo effeito de fazer cessar o accesso febril e descarga das materias biliosas, limpando as visceras intestinaes e impedindo a formação de hypertrophias do figado e baço produzidas sempre pelas febres palustres.

Tonitica promptamente o organismo e o apetite renasce o doente que pouco adquire forçar e o restabelecimento completo.

Nunca precisa mais que uma só caixa das prodigiosas pilulas para cada doente.

—«—»—

ATTENÇÃO!!

VER PARA CRE[illegible]!!

O Mundico Senna recebeu pelo ultimo Vapor um variado sortimento de molhado que vende sem competencia, destacando se o seguinte.

Latas de leite condensado
Doces em calda
Chocolate condensado
Hervilhas
Azeitonas
Manteiga
Maça de tomate
Biscoutos em latas e meias
Excellente vinho «cartacho»
Dito do porto fino
Vermouth em garrafas
Completo incordoamento para Violão

Ao Mundico Senna bons freguezes.

—«—»—

ENGENHO DE SERRA

Vende-se um em perfeito estado.

A tratar nesta cidade com

Raymundo C. F. Neves.

—«—»—

INDICAÇÕES UTEIS

Juiz de direito

Dr. Deoclides Corrêa Guedelha Mourão, rua do Sol.

Promotor publico

Elpidio Gonçalves Nina, rua do Sol.

Companhia fluvial

Agente—Arestides Ximenes de Souza Neves, rua Grande.

Companhia de navegação

Agente—Manoel Simeão de Macedo, armasem, largo do Balão.

COMMISSÃO DE MELHORAMEMTO

Engenheiro chefe—Dr. Anisio de Carvalho Palhano, escriptorio Rua do Sol,

DELEGADO DE POLICIA

Fabio Scipião Domingues

Vigario

Padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, rua do Sol.

SUBDELEGADO

Pedro do Monte Serra

Professor

Hermenegildo [illegible] dos Santos, rua Grande.

—

PREÇOS CORRENTES

Algodão em pluma k.º		750
« « caroço «		200
Arroz em casca 30 «		1$800
Pilado «		160
Azeite de coco litro		500
Memona «		600
Couro de boi espichado k.º		700
Dito salgado «		600
Dito de Veado «		1$600
Carrapato em grão alqueire		3,000
Farinha secca «		1600
D'agua amarella «		8$000
Branca «		2000
Feijão «		12,000
Fumo de corda k.º		1,500
Dito de molho arroba		20 000
Gerzilim em grão alqueire		4.500
Milho «		2,500
Tapioca de gomma «		70,000
Sebo em rama k.º		700
Jaburandi	sem comprador	
Risina de jatoba	»	200
Dita de angico	»	200

Imp. Pedro R. de Souza.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

MONITOR CODOENSE

ORGAM DOS INTERESSES PUBLICOS

2.ª PHASE

GERENTE— *ULYSSES DE JESUS*

O nascimento em todos e igual: as obras fazem os homens differentes. (J. F. d'Andrade)

Qui ambulat simpliciter, ambulat confidenter.—Prov. (Salomão).

ANNO II | CODO'—MARANHÃO,—DOMINGO, 4 DE OUTUBRO DE 1896 | NUM. 23

EXPEDIENTE

O *Monitor Codoense* é propriedade particular.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Anno	10$000 rs.
Semestre	5$500 rs.
Numero avulso	200 rs.

Annuncios—o que se convencionar.

Todos os pagamentos serão adiantados.

—

O «Monitor Codoense» é neutro em questões partidarias, pelo que torna se folha imparcial.

—

Os autographos devem ser enviados competentemente legalisados na forma da lei, e. sejão ou não publicados, não serão restituidos.

—

Artigos de interesse geral e litteratura, serão publicados gratuitamente.

—

Os assignantes terão 10 linhas para suas publicações, pagando 40 rs. por cada uma que exceder.

—

Toda correspondencia deverá ser enviada ao nosso escriptorio Rua Grande, N. 19.

—

A redacção não será responsavel pelos artigos inseridos na «Secção Livre», legitima defesa do publico.

—

As pessoas residentes fora desta cidade, que fizerem enviatura de autographos, deverão authorisar pessoa competente a fazer o respectivo pagamento, sem o que não serão attendidos.

—

A redacção do *Monitor*, tendo de organisar uma modesta Bibliotheca, onde os assignantes d'este periodico poderão consultar os livros e jornaes que nella se contiver, roga as casas editoras o obsequio da remessa de algumas obras e jornaes, sobre os quaes externará o seu franco juiso.

MONITOR CODOENSE

Signaes de vida ?

Temos notado, nestes ultimos dias uma certa movimentação nos partidos politicos, nesta cidade.

Dois d'elles já se reuniram e escolheram candidatos ás futuras eleições municipaes

E' preciso notar que temos aqui nunca menos de quatro partidos: o federalista, o republicano democrata, o republicano autonomista e o monarchista.

Os dois ultimos ainda não têm, ao menos que se saiba, escolhido quem o represente nos cargos electivos do municipio.

Os outros. porém, estão em actividade.

Ora esta actividade já completamente esquecida e agora ressuscitada è justamente o q' nos chama a attenção.

Será signal este de vida normal que começam a ter as instituições ?

Será mais um requinte de ironia ?

Será o preparativo da representação de mais uma farça «mais correcta e augmentada» ?

Não podemos responder e fazemos votos para que sejam os factos resposta affirmativa á nossa primeira interrogação.

Os partidos politicos são uma necessidade á boa marcha e administração dos negocios publicos; é, porém, para isso necessario que se compenetre cada um de seus deveres civicos

Não é tendo victorias systhematicamente falsas. que um partido mostra sua força; ao contrario a chicana, o falseamento da verdade e do direito mostra falta de confiança em si mesmo. mostra fraqueza.

Está terminado por assim dizer o primeiro periodo legislativo municipal e com que difficuldades terá de luctar quem quizer fazer-lhe o inventario dos serviços, está na consciencia de todos.

E' preciso que todos se convençam de uma vez por todas, que não pode ter gosto nem energia para desempenhar-se de um cargo o que tem consciencia de que é n'elle um intruso.

Actuem estas verdades no espirito do eleitorado, e venha o futuro provar que este movimento actual nos partidos politicos são motivados pelo patriotismo e não por outros sentimentos.

COLLABORAÇÃO

A lavoura

Diversas são as causas attribuidas a escassez da colheita d'algodão d'alguns annos a esta parte; a nosso ver, porém, a principal é a degeneração da semente, facto este que se verifica com todas as sementes, desde que a cultura é feita de accordo com os principios estatuidos pela agronomia.

D' já muito sabido que as plantas absorvem elementos de nutrição da athmosphera e do solo onde medrão, e que faltando-lhes estes elementos as plantas soffrem em seu organismo e a producção diminue sensivelmente, assim é que estando ainda muito rudimentar o nosso modo de lavrar a terra e não sendo ellas enriquecidas com os elementos que lhes são necessarios a consequencia é a falta absoluta de colheitas.

Quando a lavoura estava constituida em *grande lavoura*, improdutiva como dizião então, os seus proprietarios não podendo mudar o systema de cultura, por ser muito dispendioso e mesmo moroso o intensivo, pelo custo do destocamento, instrumentos agrarios e estrumes, recorrião ao unico recurso que a pratica lhes havia ensinado —«a mudança e escolha das sementes»—de maneira que mandavam vir sementes quer d'algodão, quer de cereaes dos Estados Unidos, de Pernambuco, Ceará e até do Egypto.

Por esta selecção canseguirão boas colheitas.

Como é sabido perdem as terras a fertilidade, porque os elementos de nutrição ás plantas escassêam ou se esgotam, ora a semente que contiver certos elementos medrará em terras pobres, porque só precisa da nutrição athmospherica e da humidade.

No estado actual da lavoura, onde, infelismente não ha capital e, o que ainda é peior,—methodo de trabalho, os roceiros plantam, capinam e colhem quando podem; mas não quando devem, alem disso falta lhes a boa semente, e a consequencia é o estado decadente em que nos achamos.

Houve tempo em que exportavamos com abundancia, hoje importamos algodão, e não será para admirar que aconteça aos cereaes.

Se o Governo da Republica deseja o engrandecimento desta, só tem um caminho a seguir—proteger seriamente á lavoura, mãi de todas as industrias e factora [illegible]isação.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

No aconchego do lar o lavrador vive feliz, educa os filhos com amor ao trabalho, cria-os sadios e fortes, e cercado d'uma naturesa ridete, como a nossa, pode elevar mais vezes o seu coração a Deus e amal-o melhor.

Em vez de buscarmos immigrantes a tanto por cabeça, sendo muitos dentre elles incapazes de regeneração, gastando centenares de contos, melhor fôra que auxiliassemos os lavradores *directamente* por qualquer meio aconselhado pela sciencia economica, e cortassemos os nossos campos com vias ferreas de bitola estreita, por ser a de mais facil construcção e que melhor renda offerece.

Não é de esperar que estas estradas deem renda immmediata, mas os resultados beneficos serão taes que compensarà de sobejo os encargos que pesarem sobre o Thesouro.

Não ha questão social desde que possa ser resolvida por meio da moeda.

Se o trabalho é questão social o dinheiro a resolve.

Um governo bem orientado não se arreceia de tributar o povo com o fim de engrandecel-o material e moralmente.

O trabalho cria o capital, assim tributemos o trabalho para que possamos ter o capital necessario para estes commetimentos.

Se a par da lavoura desenvolvermos a mineração teremos em pouco tempo attingido a um estado digno d'um povo que tem por emblema no seu bemispherio e nas suas armas o mesmo emblema que appareceu ao imperador Constantino quando com o seu exercito, descia os Alpes « *in hoc signo vinces* »

Felizes seriamos se tivessemos a ventura de, em antes de ver o anjo da morte, ouvir os silvos das locomottvas repercutindo pelos nossos campos, o arfar continuo dos vapores crusando os nossos portos, bahias e rios, as nossas academias laureando a mocidade estudiosa, sadia e moralisada, os nossos campos sulcados pelos arados, os nossos fornos e officinas fundindo montanhas de metal, então diriamos como o justo Simeão: «Senhor os nossos olhos já viram os effeitos da liberdade e amor que, com o vosso sangue, derramastes pela terra da Santa Cruz.

* * *

NOTICIAS DIVERSAS

Inqualificavel

Não podemos deixar de mais uma vez clamar contra o preço da carne verde.

Tivemol-a por alguns dias a 500 rs, hontem, porèm, lembraram se alguns dos srs. marchantes de elevar o preço para 600 rs

Inqualificavel esse procedimento !

Não ha mais motivo para tal, visto que a causa que tanto allegavam, já não existe.

Se fosse em outra parte o poder municipal tomaria providencias, como tem acontecido em varias cidades, mas infelizmente não podemos esperar o mesmo por cá.

Continuem, srs, a sugar o pobre povo.

—«—»—

Estada

Esteve alguns dias entre nós o cidadão Zacharias Antonio dos Santos.

—«—»—

R. SILVA

Tem estado no leito o eximio artista Raimundo Silva, que foi atacado de uma terrivel pleuriz.

São nossos votos que em breve esteja restabelecido.

—«—»—

Dr. Mourão

Continúa doente o nosso prestimoso amigo dr. Dioclides Mourão.

Consta nos que s. s. seguirá amanhã para Caxias afim de consultar os medicos ali residentes

Fazemos fervorosos votos para que encontre lenitivo às terriveis febres que o tem detido no leito.

—«—»—

Festividade

Terminou a 27 do passado a festividade de Santa Cecilia.

Foi grande a concorrencia, havendo grande numero de balões e fogos de artificio.

Por falta de espaço não podemos fazer a descripção como promettemos.

—«—»—

O ouro

O ouro acha-se em toda parte.

Encontra se como a prata nas agnas do oceano.

Malaguti, Durocher, Sarzeand isolaram a prata do mar, e Soustadt isolou o ouro. E' claro que onde a agua do mar estiver muito tempo parada se fará uma condensação e, em virtude de reacções chimicas, os metaes preciosos podem precipitar-se em estado livre, ou combinados.

Agora, o sr. C. A. Mounster, chimico de Christiania, propõe-se a extrahir ouro das aguas marinhas pelo processo electrolytico.

Esperemos o resultado.

(Ext)

—«—»—

Carne de camello

Diz o «Trabalho» de Penedo:

Consta que duas casas de productos alimenticios, estabelecidas em Pariz, contractaram

FOLHETIM (23

SERÕES DA PROVINCIA

Julio Diniz

VII

AS APREHENSÕES DE UMA MÃE

Estas scenas tambem me recordavam o passado; e o passado mostra-se-nos sempre atravez de um veu de saudades.

A aldeia, como todas as aldeias, soffrera poucas mudanças no espaço de seis annos.

As mesmas arvores, as mesmas sebes, os mesmos ribeiros e pontes, tudo fázia reviver em Thomaz a memoria dos primeiros annos.

Apeamo-nos para melhor gosar d'estas scenas, que tanto nos impressionavam.

Ao chegarmos ao logar, onde Paulina ultimamente nos apparecera, Thomaz parou a contemplar o humilde cruzeiro com um fervor quasi religioso.

—Lembra-se ? disse-me, sorrindo.

—Como se fosse agora !

—Tem razão. Ao chegar aqui, parece-me impossivel que tenha já passado seis annos da minha vida ! E' como se accordára d'um sonho de momentos.

Continuamos no nosso caminho até o portão da quinta de Entre-arroios; ao levantar o braço para tocar a sineta, as forças abandonaram-no e deixou o pender como exhausto por esforço prolongado.

A commoção dominara-o completamente.

Toquei eu. Respondeu nos a voz conhecida dos mesmos cães. Seguiram-se lhe os passos tropegos d'um velho creado, o mais antigo na casa de Thomaz, e companheiro do pae, nas tormentas do mar e na refrega dos combates. Hoje imitando Cincinato, deixára a espada pela enxada que o bom homem pensava, com o poeta ser :

Morgado e não pena dos filhos de Adão.

Ao encarar-nos, o velho hortelão fez um gesto dr surpreza e levou a mão ao chapeu para nos comprimentar, mas affirmando-se melhor em Thomaz, reconheceu o, e arrojando a incrivel distancia o chapeu que já empunhava, gritou abrindo os braços:

—Ai o snr. Thomazinho !

E esquecendo toda a etiqueta, levantou-o ao ar, como lhe fazia em creança. Thomaz correspondeu com effusão ao cumprimento.

—Minha senhora ! minha senhora ! bradou o velho, aqui está o senhor...

A mãe de Thomaz interrompeu-lhe as palavras. Elle meditára uma surpreza.

Mas que mais era preciso para avisar o coração de mãe ?

A porta da casa abrio-se e com uma agilidade superior á sua idade, D. Margarida percorrja n'um momento a avenida, que a separava de nós e cahia nos braços do filho

Eu, que naturalmente nelo fôra ainda notado, vi então avançar-se não menos alvorçada, porém mais timida, a poetica apparição do cruzeiro, Paulina. Vestida ainda á camponeza, porém com um gosto e elegancia pouco vulgares, parecia-me uma d'essas pastoras ideaes que sonhava a poesia do seculo de Luiz xiv, sonho tantas vezes contado em idylios, sonetos e madrigaes.

Não direi que Paulina fosse mais bella do que quando a deixáramos, mas o que havia era um não sei que particular, n'aquella physionomia, que me impressionava, sem poder dar a razão d'isto.

O sangue dos vinte annos, que animava agora em mulher a creança d'então, explicava muito, mas não me explicava tudo.

Em vez de saltar, como outr'ora, ao còlo de Thomaz com uma confiança toda infantil, parara interdicta, tremula, contemplando-o com ar apaixonado, invejando talvez aquelles beijos que D. Margarida lhe roubava, mas não ousando disputar-lh'os. Esta porém, depois de dar expansão ao proprio jubilo, abrio o coração a sentimentos menos egoistas e pôz em pratica o que eu considero como a decima quinta obra de misericordia: reunir os que se amam. Assim, depois de um ultimo beijo, a boa mãe tomou pela mão Paulina e impelliu-a para os braços de Thomaz, dizendo simplesmente :

—Eil-a,

Thomaz pareceu fascinado pela belleza da sua desposada. Talvez que experimentasse ao vel-a a mesma impressão que eu já sentira. Não foi com a antiga confiança, antes com um sentimento de respeito que a cingiu ao seio e a beijou na fronte, beijo, que apezar de tudo, não deixou de a fazer corar excessivamente.

O resto d'esta scena adivinha-se, que eu sou tão incapaz de descrever as alegrias da volta, como as tristezas da partida. (Cont)

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

com alguns carniceiros de Argel o fornecimento de carne de camello para ser vendida naquella grande capital.

Diz-se que esta carne parece-se muito com a de vacca e é tenra e nutritiva como a de vitella.

Os arabes consideram esta carne um delicioso manjar.

Em Pariz ja ha açougues de cavallo. Com a venda de carne de camello, terá a carne de vaca em breve duas competidoras.

—«—»—

Lynchamento

Refere o «Correio de Palma» que em Manhuassú, Minas, um grupo de pessoas do arraial do Principe, cercou o criminoso Eusebio Machado, que era o terror daquellas paragens, e lynchou-o, dando-lhe grande numero de tiros, sendo o primeiro desfechado por um menino de dez annos!

Logo depois, novo grupo formado por 40 mulheres correu ao logar onde Eusebio cahiu varado de balas e mutilou o cadaver, a balas e machadadas.

O corpo do infeliz ficou reduzido a pedaços, a que negaram sepultura, atirando-o aos corvos!

E' de mais!

—«—»—

Josè Mariànno

A calumnia, cuja baba de preferencia procura manchar os grandes homens de bem, assestou os seus botes, no proprio seio do Parlamento, contra José Marianno, o chefe dos brios pernambucanos!

Mais uma vez, porèm, a couraça da honra immaculada, aparou-lhe os golpes e partio os dentes do dragão moral.

Honra á José Mariànno.

—«—»—

O sr. Coelho Rodrigues apresentou no Senado o seguinte projecto:

Art. 1.° Fica prohibida no Brazil, a começar de 1 de janeiro de 1897, a immigração official estrangeira, quer por conta da União, quer por conta dos Estados ou Municipios.

Art. 2.° Da mesma data por diante só serão admittidos a desembarcar em portos do Brazil passageiros estrangeiros de 3ª classe, vindos de outro paiz, provando cada um delles:

§ 1.° Que veio por sua propria conta;

§ 2.° Que sabe ler, escrever e contar;

§ 3.° Que tem meios de subsistencia, ou officio ou profissão que lh'a garantam, independente de auxilio dos poderes publicos.

Art. 3.° Exceptuam-se da disposição do artigo antecedente:

§ 1° Os immigrantes estrangeiros que vierem directamente contratados por algum agricultor ou industrial que, individualmente, se obrigue perante o governo pela collocação dos mesmos;

§ 2° Os mesmos que vierem na companhia de seus pais, ou para a companhia delles, se já residirem no Brazil.

Art. 4.° O governo promoverá amigavel ou judicialmente, como em caso de força maior, a rescisão dos contratos vigentes para a introducção de immigrantes estrangeiros, e expedirá os regulamentos necessarios para a execução desta lei.

—«—»—

Diz a *Gazeta Commercial e Financeira* do Rio:

A commissão de commerciantes e industriaes americanos, depois de visitar diversar fabricas de Petropolis, veio a esta capital, sendo recebida pelos srs. presidente da Republica e ministro da Industria, com os quaes entreteve franca conversação, revelando os intuitos de sua util visita ao nosso paiz.

No mesmo dia embarcou a commissão para S. Paulo, onde foi muito bem recebida, tendo occasião de conhecer os progressos materiaes d'aquelle Estado.

Infelizmente, um facto verdadeiramente calamitoso produziu a maior dor no seio da commissão, e d'essa dor partilhamos tambem

O sr. Bacon, membro importante da referida commissão, foi acommettido de uma entero-colite em Petropolis, depois de visitar uma fabrica de luz electrica, e succumbiu á molestia, apezar de serem empregados todos os recursos para salval-o.

A commissão resolveu, á vista d'esse desastre, visitar parcialmente as nossas installações industriaes e localidades agricolas, sem acceitar convites collectivos.

SECÇÃO LIVRE

Qualificação

Havendo sido feita em 1893 uma qualificação de eleitores federaes de accordo com os preceitos da L. n. 35 de 26 de Janeiro de 1892, é publico e notorio que nunca mais se fez outra nesta cidade, porque o governo municipal jamais curou de serviço tão importante.

Os presidentes das mezas eleitoraes de então ainda são hoje os competentes para a entrega dos titulos d'esses eleitores, visto como o seu mandato só expiraria pela eleição de novas commissões seccionaes nos annos subsequentes, o que se não fez como acima se disse.

Grande parte de seus titulos tem sido entregues pelos presidentes das commissões seccionaes da 1ª, 2ª e 3ª divisão municipal.

Mas os da 4ª secção nunca o foram porque o presidente do governo municipal apezar de instado por todos os modos para esse fim, não os tem querido entregar aquelle funccionario, como tambem é publico e notorio nesta cidade.

Pois bem, aproxima-se uma eleição federal para senador e outra para deputado ao congresso nacional e essas eleições se farão como a ultima em que o dr Benedicto Pereira Leite foi assim briosamente votado neste municipio sem que um eleitor sequer concorresse ás urnas e muitos nem d'isso souberam!...

E' mister acabar este systema n'um regimen de tão apregoada liberdade.

Os presidentes das commissões seccionaes cujo exercicio tem sido prorogado pelo indifferentismo do governo municipal a um assumpto de tão magna importancia, são os unicos competentes para a entrega dos titulos legaes dos eleitores.

Mas o da 4ª secção até hoje não recebeu os que lhe cabe entregar porque a omnipotencia do presidente do presidente do governo municipal não quer cumprir o seu dever!

Até hoje não se fez qualificação nova neste municipio, a que vigora é a de 1893 e ficarão os eleitores da 4.ª secção privados de exercer o sagrado direito do voto porque de 120 que a compõem apenas 6 são do partido!

Clamamos ao Governo e a Junta Eleitoral da Capital do Estado—contra esse inqualificavel se não criminoso abuso!

Justos

—«—»—

As eleições municipaes

Em 1° de novembro vindouro, se realisará o pleito eleitoral para as importantes eleições municipaes.

O partido «Federalista», que é grande, que se sente forte e que tem confiança nos seus correligionarios, despresará todas armas de que são capazes de usar alguns opposicionistas e conta com a victoria que surgirá das proprias urnas.

Sabe-se que a opposição desorientada já, e como naufrago que á tudo se agarra, lembrou-se de servir-se do nome do nosso digno e respeitavel vigario, como de uma poderosa arma contra os Federalistas, sem se lembrar talvez, que isto offende a esse digno cidadão, que de modo algum se prestará para tal manejo, que elle julga indecente e só digno de entes baixos e abjectos.

O illustre Padre, não é candidato ao logar de Intendente, por não querer.

Se quisesse, seria apresentado pelo seu partido e com certesa, seria eleito.

A chapa já está publicada, e para ella chamamos a attenção dos nossos amigos, pois é composta de nomes de cidadãos de ordem tal, q' o proprio partido se sente feliz em poder apresental-os.

E' candidato ao logar de Intendente Municipal o nosso dedicado amigo tenente coronel Manoel Ferreira Baima, digno deputado ao Congresso do Estado.

Apesar de moço ainda, é de todos desta cidade bem conhecido, e todos sabem, que este municipio muito lucrará com sua eleição, pois tem por norma o cumprimento de seus deveres. Tem dado provas de orientação politica de extrema dedicação aos seus correligionarios e a esta localidade, que dignamente representa no Congresso do Estado.

Um eleitor

—«—»—

O directorio do Club Republicano Democrata Codoense, em sessão nesta cidade a 28 do corrente mez deliberou apresentar para candidato ao lugar de Intendente na proxima eleição o nome do rvd. sr. Padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, visto reunir as qualidades necessarias, a que adherio o grande Partido Republicano.

Os mesmos abaixo assignados, veem desde já, convidar indistinctamente os eleitores seus amigos e do referido vigario seus comparecimentos na referida eleição afim de sufragarem com seus valiosos votos o nome do virtuoso ministro de Deus, como prova de verdadeira gratidão que lhe tributamos.

Codó, 30 de Setembro de 1896.

Luiz Antonio da Silva Lages
José Joaquim dos Santos
Satyro Olympio Leitão
Arestides Benicio de Oliveira
Antonio Joaquim de Lemos
Manoel Pedro Dias Pereira
Herculano de Souza Junior
Antonio Rodrigues da Silva
Lincoln Silva
João Francisco de Souza

—«—»—

Aos musicos codoense

A vida não se consome,
Nem se nega ao trabalho;
O bello corpo tem nome,
No ceu—bom agasalho!...
Na rica ilha Brasileira!
Bellos Anjos=sol de verdores!
Em uma Lua prasenteira,
O mundo todo em amores!!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Presente desta amisade,
Maior ilha estrangeira !
Na flor da honestidade,
Carlos Gomes da Brasileira !

Si eu canto harmonioso,
Em uma noite emegante !
Junto a luz esmeroso,
Industrial—omnipotente !
Si um anjo se remonta,
Em ares finos e puros;
A terra torna-se manta,
Em arvoredos, fructos maduros !..

Nas bellas medicinas,
Em transportes musical;
Parece rosas-meninas,
A luz do christo, é phanal !
Um amigo me pedio,
Que um hymno lhe tirasse;
Da vida que não existio,
As dores confessasse ! !...

H. Costa

—«—»—

Politica singular

Debaixo de grande mysterio foi convocada e teve lugar uma reunião de pequeno grupo de individuos desnorteados que por ahi além andão a pregar ideas corruptas e antiquadas, que sob a denominação de *club democrata* tratão de pregar pelas.

No dia annunciado pela trombeta do chefe reunião em casa do subchefe José Mascarado, essa meia dusia de *gente*, estando o edificio completamente preparado, fazendo guarda, fazendo guarda de honra 2 cavallos ajaesados que ficarão no lado de fora pensativos atribuindo serem levados para alguma carroça de lixo.

Começou então o povo a entrar e em numero de 7 deu-se principio a cousa.

O Lageiro foi o presidente que foi aclamado por si e pelos presentes, e tomando a palavra com voz commovedora explicou o fim da reunião e disse mais ser elle um politico caipora pois o seu partido andava sempre ao *rés do chão* e pediu aos ouvintes que o mostrasse um meio que o livrasse de semelhante praga, elle que sempre mostrou-se ao lado das cousas justas.

Em seguida fallou o José mascarado porem tão baixo, com voz rouquenha q' o povo não comprehendeu concluio disendo soffrer da larynge.

Pelos gestos e mimicas virão que o homem estava zangado por ocupar um lugar secundario na ordem dos desnorteados.

Porem sujeitou-se a maioria, por que o lugar do chefe merece mesmo ao Lageiro.

O Arestides que estava presente veio então dar a luz da discussão que até então não tinha aparecido e como não estivesse com o seu bom humor satisfez-se em dizer que era da opinião do chefão e quem não quisesse assim seria assim mesmo, porque elle não era de caixas encouradas.

Concluio pedindo aos adeptos desta idea que dessem vivas.

Lembrou mais o chefão que deveriam passar um telegramma ao Costa Rodrigues dizendo :

«Dr. Costa—Junta Lagista reuniose hontem edificio José Mascarado composta 7 membros, 2 cavallos postados porta fazendo guarda honra —J. Mangudo».

E assim nesse engano vivem essa gente folgada e milagrosamente.

Que sucia de toleirões !

Um democrata

—«—»—

FLOR DA MODA

Com o desapparecimento dos debentures o proprietario deste conhecido estabelecimento fel-o retomar o seu antigo lugar.

E' assim que já se nota grande reducção nos preços das mercadorias, como sejam:

Café pillado bom 1600 a 1800 k°; assucar de diversas qualidades 400 a 1000 k^a; sal 3/4 5600 sacca, farinha secca 50 rs litro, phosphoros gato preto 50 rs caixa, morins de preço de 500 a 1000 rs metro, chitas de 400 a 800 rs. covado, riscados nacionaes e estrangeiros, emfim grande e variado sortimento de tudo, por preços sem competidores e

alem disso, alem disso

Continua a comprar todos os generos de producção do lugar & & &

Mas tudo isso é a dinheiro, somente a dinheiro e ainda uma vez a dinheiro.

—«—»—

—«—»—

TABLLIÃO BAYMA

Mudou se para a rúa Grande. n. 35.

—«—»—

O CANUDO ámanhã

ATENÇÃO

NÃO HA MAIS FEBRES !

ATENÇÃO

Sublime preparação do Pharmaceutico Mattos

Energicas, infalliveis as pilulas de

Macela e Genciana com Chlorhyd: Quinice

Approvadas pelo Instituto Sanitario Federal

Analysadas pelo laboratorio Nacional de analyses e authorisadas por Decreto do Governo Geral.

Como remedio poderosissimo para febres dos pantanos, ellas teem o duplo effeito de fazer cessar o accesso febril e descarga das materias biliosas, limpando as visceras intestinaes e impedindo a formação de hypertrophias do figado e baço produzidas sempre pelas febres palustres.

Tonifica promptamente o organismo e o apetite renasce o doente qué pouco adquire forçar e o restabelecimento completo.

Nunca precisa mais que uma só caixa das prodigiosas pilulas para cada doente.

—«—»—

ATTENÇÃO ! !

VER PARA CRER !

O Mundico Senna recebeu pelo ultimo Vapor um variado sortimento de molhado que vende sem competencia, destacando se o seguinte.

Latas de leite condensado
Doces em caida
Chocolate condensado
Hervilhas
Azeitonas
Manteiga
Maça de tomate
Biscoutos em latas e mejas
Excellente vinho «cartacho»
Dito do porto fino
Vermouth em garrafas
Completo incordoamento para Violão

Ao Mundico Senna bons freguezes.

—«—»—

ENGENHO DE SERRA

Vende-se um em perfeito estado.

A tratar nesta cidade com

Raymundo C. F. Neves.

—«—»—

INDICAÇÕES UTEIS

Juiz de direito

Dr. Deoclides Corrêa Guedelha Mourão, rua do Sol.

Promotor publico

Elpidio Gonçalves Nina, rua do Sol,

Companhia fluvial

Agente—Arestides Ximenes de Souza Neves. rua Grande.

Companhia de navegação

Agente—Manoel Simeão de Macedo, armasem, largo do Balão.

COMMISSÃO DE MELHORAMENTO

Engenheiro chefe—Dr. Anisio de Carvalho Palhano, escriptorio Rua do Sol,

DELEGADO DE POLICIA

Fabio Scipião Domingues

Vigario

Padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, rua do Sol.

SUBDELEGADO

Pedro do Monte Serra

Professor

Hermenegildo Estevão dos Santos, rua Grande.

—

PREÇOS CORRENTES

Algdão em pluma k.^{o}		750
« « caroço «		200
Arroz em casca 30 «		1$800
Pilado «		160
Azeite de coco litro		500
Memona «		600
Couro de boi espichado k.^{o}		700
Dito salgado «		600
Dito de Veado «		1$600
Carrapato em grão alqueire		3,000
Farinha secca «		1600
D'agua amarella «		8$000
Branca «		2000
Feijão «		12,000
Fumo de corda k.^{o}		1,500
Dito de molho arroba		20,000
Gerzilim em grão alqueire		4.500
Milho «		2,500
Tapioca de gomma «		70,000
Sebo em rama k.^{o}		700
Jaburandi	sem comprador	
Risina de jatoba »		200
Dita de angico »		200

Imp. Pedro R. de Souza.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

MONITOR CODOENSE

ORGAM DOS INTERESSES PUBLICOS

2.ª PHASE

GERENTE— *ULYSSES DE JESUS*

O nascimento em todos é igual: as obras fazem os homens differentes. (J. F. d'Andrade)

Qui ambulat simplíciter, ambulat confidenter.—Prov. (Salomão).

ANNO II | CODÓ—MARANHÃO,—DOMINGO, 11 DE OUTUBRO DE 1896 | NUM. 24

EXPEDIENTE

O *Monitor Codoense* é propriedade particular.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Anno	10$000 rs.
Semestre	5$500 rs.
Numero avulso	200 rs.

Annuncios—o que se convencionar.

Todos os pagamentos serão adiantados.

—

O «Monitor Codoense» é neutro em questões partidarias, pelo que torna se folha imparcial.

—

Os autographos devem ser enviados competentemente legalisados na forma da lei, e. sejão ou não publicados, não serão restituidos.

—

Artigos de interesse geral e litteratura, serão publicados gratuitamente.

—

Os assignantes terão 10 linhas para suas publicações, pagando 40 rs. por cada uma que exceder.

—

Toda correspondencia deverá ser enviada ao nosso escriptorio Rua Grande, N. 19.

—

A redacção não será responsavel pelos artigos inseridos na «Secção Livre», legitima defesa do publico.

—

As pessoas residentes fora desta cidade, que fizerem enviatura de autographos, deverão authorisar pessoa competente a fazer o respectivo pagamento, sem o que não serão attendidos.

—

A redacção do *Monitor*, tendo de organisar uma modesta Bibliotheca, onde os assignantes d'este periodico poderão consultar os livros e jornaes que nella se contiver, roga as casas editoras o obsequio da remessa de algumas obras e jornaes, sobre os quaes externará o seu franco juiso.

MONITOR CODOENSE

Papel moeda

Pela discussão do projecto de resgate do papel moéda, parece que o Congresso está resolvido a supprimir a faculdade da emissão, concedida ao Banco da Republica.

O Governo Federal no anno de 1895 recolheu 30.000000000.

Até Desembro de 1895 a circulação do papel moeda subia a enorme cifra de..... 678.000 000,000 rs. dos quaes 447.000,000 000 rs. foram emittidos pelos bancos e pelo Governo para emprestar aos bancos

Tem em vista o Congresso retirar da circulação esta grande emissão de papel moeda, afim de elevar a taxa do cambio, gradualmente.

Pessoas ha que acham, apesar da enormidade da cifra, que a emissão é pequena

Esta theoria é um gravissimo erro economico, e haja vista o que aconteceu no fim do reinado de Luiz XVI.

O economista Low conseguio crear na França um banco de circulação, cuja emissão eleou se ao decuplo do capital.

Esta enorme derrama de papel perturbou por tal modo as finanças da França que, ainda assoberbada pela escassez de colheitas em annos seguidos e pelo influxo revolucionario, cujas idéas a França recebia diariamente dos Estados Unidos e dos seus escriptores, motivou a revolução francesa, que tanto sangue derramou.

Os titulos publicos franceses desceram tanto que comprava-se um par de botas por 1,200$ rs. da nossa moeda estando o cambio a 27 d

Para que não tenhamos a mesma sorte, fazemos votos para que a idéa da conversão da moeda papel não encontre obstaculo na sua passagem pelo Congresso.

NOTICIAS DIVERSAS

Partida

No dia 5 do corrente seguio para a cidade de Caxias o nosso Juiz de direito d'esta commarca Dr. Deoclides Correa G. Mourão onde chegou as 7 horas da manhã do dia 7 Desejamos Que este nosso illustre amigo consiga restabelecer-se das febres que motivarão a sua viagem

—«—»—

Chegada

No «Caxiense» que passou por este porto no dia 8 do corrente chegou gravemente doente o Sr Manoel Ferreira Neves irmão do nosso amigo Sr Raimundo Coriolano Ferreira Neves.

Fazemos votos para que com essa mudança de clima consiga completo restabelecimento.

—«—»—

Nomeação

Por telegramma particular soubemos que foi nomeado engenheiro fiscal das obras do porto da capital deste Estado o nosso amigo dr Henrique E. Couto Fernandes a quem felicitamos.

TRANSCRIPÇÕES

O governo do Maranhão contratou com o sr. Arnold Ey o estabelecimento de uma colonia de immigrantes allemães nas terras das Barreiras, municipio do Rosario.

A colonia será composta até de cem familias, as quaes virão a medida que se forem realizando as condições necessarias para sua collocação, nunca vindo menos de 20 pessoas de cada vez, precedendo sempre accôrdo com o governo.

Os immigrantes devem ser agricultores, sadios e de boa conducta.

O contratante obriga se a vender ou aforar as terras de que precisarem os immigrantes, assim como a fornecer trabalho mediante salario, segundo suas profissões

O governo do Estado obrigou-se: a obter do federal as passagens para os immigrantes, de qualquer porto da Allemanha até o Rosario; a mandar construir casas; dar durante os 5 primeiros mezes a cada familia de mais de 4 pessoas a quantia de 50$ quinzenalmente, ás de 2 pessoas 25$ e a fornecer diversos objectos de uso domestico.

O contratante será o administrador gratuito da colonia, que estará sob a immediata fiscalização do governo.

(Da Gazeta C. e Financeira)

—«—»—

Fazendo um estudo á cerca do milho, o Dr. Ballavd chegou ás seguintes conclusões:

1.ª As differentes variedades de milho, ainda que differindo pelo peso dos grãos, pela forma e pela côr apresentão composição chimica muito uniforme:

2.ª O milho contem tanto azote, materias phosphatadas como a media dos trigos francezes, o tres a quatro vezes mais materias gordas. O milho é, pois, por este motivo, alimento mais completo do que o trigo, e o emprego que delle se faz em muitas regiões para allimento do homem, é justificado:

3.ª Quarenta grãos de milho correspondem como pezo a 1.200 ou 1.300 grãos de trigo:

4.ª Os grãos de milho differem es-

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

sencialmente dos grãos de trigo como composição:

5.ª Emquanto que o envoltorio do trigo é rico em materias gordas, é no embryão que se encontra localisado todo oleo do grão de milho.

(Da Gazeta C. e Financeira)

—«—»—

Nos Estados Unidos tem tido grande desenvolvimento a industria do aluminium. Em 1884 a producção não passava de 150 libras, a nove dollars e a libra, em 1887 o preço baixou a tres dollars e a producção subio a 18.000 libras, em 1893 a producção foi de 333.000 e o preço 75 cent. por libra e o anno passado a producção foi avaliada em dous milhões de libras.

—

O consumo do tabaco no ultimo anno foi calculado em 300 000 toneladas, mais 33.000 que no anno passado.

Esse augmento foi principalmente na America.

O *Bureau Veritas* publicou o mez passado o quadro dos sinistros maritimos havido no mez de Junho.

Navios a vela perdidos: 5 americanos, 10 inglezes. 1 dinamarquez, 1 francez, 2 gregos, 1 holandez, 1 italiano, 7 norueguenses, e 1 sueco: total 30.

Navios a vapor perdidos: 8 inglezes, 1 belga, 1 japonez, 2 norueguenses; total 12.

Occorrerão os sinistros: por encalhe 18, abalroamento 5, incendio 1, sossobro 1, condemnado 1.

—

A California continúa a ser a terra dos metaes preciosos por excelencia. Não ha quem não conheça a sua fabulosa producção desses metaes.

De 1860 a 1876 as minas de ouro da California produzirão cerca de oito milhões de contos da nossa moeda. Em 1875, quando a producção total do ouro nos Estados-Unidos era de 127.200.000$ da nossa moeda, a California figurava nos quadros estatisticos com 84.400:000$. Estatisticas autorisadas affirmão que a California em 20 annos produzio tanto ouro como os outros paizes da America em tres seculos e meio.

Em 1895 a producção da California forneceu 383 357:942$ de ouro e 14.994:742$ de prata.

Entre as minas mais opulentas da California está a de Pacahontas, em cujo territorio se vai levantando rapidamente uma cidade Empire City. As suas ruas já estão traçadas e os edificios começados.

—

Os jornaes francezes relatam o seguinte curioso facto:

No dia 8 de agosto pela manhã, foi enforcado em Tunis Mohammed-ne-Aed-el-Bonzerti, que fôra condemnado por haver morto 4 dos seus co-religionarios.

Depois do tempo regulamentar, 7 minutos, dizem os agentes de policia, um quarto de hora, affirmam os executores indigenas, a corda foi cortada e o cadaver amortalhado.

Quando se procedia á sua ultima *toilette*, Mohammed deu signaes de vida, levantou se do esquife e disse:

—Antes de me enterrarem, deem-me de beber.

Os coveiros e seus ajudantes, assustados, fugiram indo prevenir o director da prisão de Bardo.

Benzerti foi chamado á vida por um medico do hospital, para onde foi transportado, julgando-se que lhe será poupada a vida.

Quando foi preso a anno passado, a policia metteu-lhe uma bala n'um braço, que lhe foi amputado, sendo depois disso que resolveram enforcal-o.

—

Uma carta de data recente, recebida de New York e escripta por distincto compatriota nosso, conta que o calor dos ultimos dias naquella cidade foi tal e tão abrazador o sol, que em cinco dias deram-se 1.385 casos de insolação dos quaes 721 verdadeiramente instantaneos.

No numero destas pessoas accommettidas conta-se um funccionario do consulado brazileiro.

E ainda ha quem fale do nosso clima!

(Do Jornal do Commercio)

—«—»—

O COMMERCIO DOS BRANCOS

E o senador Coelho Rodrigues

Tenho por costume ler sempre com a maxima attenção os trabalhos legislativos de ambas as casas do Congresso Nacional.

Na sessão do Senado da Republica do dia 31 do mez proximo findo, o que mais prendeu a minha attenção foi justamente o projecto de lei apresentado por S. Ex. o Sr. Dr. Coelho Rodrigues.

O illustre senador pelo Estado do Piauhy fundamentou n'aquelle dia o seguinte projecto:

(*Já foi publicado no n. passado deste jornal*)

Não sei si S. Ex. teve occasião de ler o meu ultimo artigo, publicado nas columnas d'este jornal, sobre o mesmo assumpto; em todo o caso, posso dizer francamente que, quanto ao fim, estou de pleno accordo com S Ex.

Não comprehendo, porém, o alcance do projecto de S. Ex., nem o acho constitucional na parte que se refere ao art 1°, porque, se não me engano, a Constituição de 24 de Fevereiro garante a autonomia dos Estados e tambem no que se refere á colonisação do proprio solo.

O ponto principal d'esta questão radica justamente na inconveniencia da immigração subvencionada, que deve ser abolida sem demora alguma, para o que devem concorrer todos os que têm alguma influencia na direcção dos negocios publicos.

A falta absoluta de escrupulos e de criterio, tanto da parte dos introductores, como da parte dos encarregados da fiscalização dos contractos, para que estes sejam cumpridos legalmente, deu margem a esta deficiente immigração.

Pela pratica temos visto que o systema não é dos melhores e que

---

FOLHETIM (24

SERÕES DA PROVINCIA

Julio Diniz

VII

AS APREHENSÕES DE UMA MÃE

VIII

Satisfeitos os primeiros transportes do amor materno, D. Margarida concedeu-me attenção, e mostrou se para comigo tão affectuosa como d'antes. Desculpou-se, como pôde, de me não haver escripto e não tocou nos seus projectos de viagens, evitando habilmente fallar-me n'isso, quando eu para ahi tentava dirigir as minhas investigações.

Thomaz veio encontrar algumas mudanças nos habitos da casa.

Faltava alli o abbade que havia um anno tinha morrido de ataque apopletico, consecutivo a uma indigestão de lagosta. Pobre homem! vivera para o estomago e o ingrato sacrificou-o! Era destino! Elle pertencêra a um mosteiro de Benedictinos, celebres por um invento gastronomico.

Melhor que ninguem aprendera alli a preparar a decantada *farinha de S. Bento*, substancial golodice, com que os bons monges de Santo Thyrso aplacavam, segundo diz a lenda, as iras estomacaes de um monarcha portuguez e segundo o bom senso affirma, as iras, não menos temerosas, das suas proprias *visceras monasticas*.

Seja-lhe mais leve a terra, do que lhe foi o ultimo banquete.

Notava-se tambem a fálta do doutor Teophilo, que desesperando de levar a effeito o consorcio com D. Margarida, dirigia actualmente as suas amaveis attenções a uma rica brazileira das proximidades, nutrindo o amor com mandioca e banana.

O medico era dos tres o unico presente e se não receasse abusar da força de concepção do leitor, pedir-lhe-ia que o imaginasse mais magro ainda, do que quando pela primeira vez lh'o apresentei. Empregava elle os maiores esforços para não fallar diante de Thomaz em assumptos de medicina. Renovava d'algum modo a fabula do estatuario e

...on le vit feémir le premier
Et redouter son proper ouvrage

que *obra sua* dizia elle ser a formatura do Thomaz.

A aldeia não ficou pouco surprehendida, quando, passados dias, se annunciou o proximo casamento de Thomaz com Paulina.

Julgava-se já isso coisa esquecida. A nova estalou pois no meio do circulo como uma bomba, e conjuntamente em phrase vulgar, estalou uma castanha na bocca a muitos paes e mães de familia, productores e expositores de *jéunes filles á marier*, n'esta pequena exposição de Entre-arroios.

O medico, visivelmente contrariado, informou-se logo se Thomaz tencionava persistir na aldeia, depois de tomar novo estado. Thomaz respondeu que sim, porém, como para o aclamar, accrescentou que não estava disposto a exercer a clinica, a não ser gratuitamente aos pobres

O nosso Esculapio não morria de amores por esta parte da clientella e por isso louvou excessivamente a caridade do novo doutor e esquecendo até o habitual laconismo, citou, no ardor do enthusiasmo, Hippocrates recusando os presentes do Artaxerxes, facto da vida do medico do Cós, que o bom do homem lá para com seus botões, julgava redonda parvoice.

A familia de Entre-arroios passou a viver uma vida toda interior e a gosar de uma serenidade que me deleitava.

Paulina mostrava-se terna, sensivel e ingenua como d'antes. Thomaz parecia idolatral-a. Ao serão, em quanto ella trabalhava em costura e a snr.ª D. Margarida, cuja vista cansada já lhe não permittia essas folias, dobava meadas com os movimentos regulados de um automato, Thomaz, sentado defronte d'ellas descrevia, até os minimos promenores, a sua vida em Paris. A mãe escutava-o encantada. Por vezes as duas mulheres suspendiam o trabalho, para seguirem a narração nos pontos mais interessantes; por vezes D. Margarida trocava com Paulina, a quem votava uma affeição verdadeiramente maternal, um olhar e um sorriso, cuja significação eu não podia decifrar.

Conservei-me n'esta casa até o casamento de Thomaz, que se effectuou passados quinze dias.

Foi um facto notavel na aldeia.

Não se fallou n'outra coisa por muito tempo se não no joven doutor, e na fidalga, conduzindo pela mão ao altar a Paulina, vestida ainda com os costumes do logar, apenas mais artisticamente dispostos que o das outras raparigas, em quem esta particularidade, compensada pelas maneiras modestas da noiva, longe de lhe attrahirem invejas, antes parecia despertar sympathias.

A senhora de Entre-arrojos andava n'esse dia visivelmente satisfeita.

—E os seus recejos, minha snr.ª? —Disse-lhe eu, n'um momento que estivemos sós.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

o resultado obtido não corresponde á somma enorme de dinheiro que se tem dispendido.

O que deverá fazer agora o governo da Republica?

Abolir de uma vez, sem attender a consideração alguma, a immigração official estrangeira no Brazil, deixando, naturalmente, ampla liberdade a qualquer estrangeiro que deseje vir ao paiz, uma vez que pague a sua passagem e que quem o introduz não seja o governo, nem seja subvencionado ou auxiliado pelo Estado.

Em fim de contas, quem quizer vir que venha, e quem não quizer que se deixe ficar por lá.

O governo da Republica não deve dar mais um vintem para isso; e si os Estados quizerem, por conta d'elles, colonisar as suas terras, que o façam como melhor entenderem, certos de que ao governo da União não deve caber responsabilidade alguma, nem directa, nem indirecta.

Isto de fazer novas leis, novos decretos e novos regulamentos, S. Ex. ha de me desculpar a franqueza, acho inutil e ridiculo.

Temos leis muito boas, temos contratos bem feitos, temos regulamentos por demais claros para reprimir qualquer abuso; mas isto tudo, infelizmente, é para inglez ver, porque, si não fosse assim não teria vindo ao Brazil a escoria que veio.

De facto a S. Ex. é facil tomar a tarefa de examinar a lei n. 528 de 28 de Junho de 1890, obra do general Francisco Glycerio, e se isso fizer, poderá convencer-se de que se tivesse sido aquella lei fielmente comprida, não teria vindo ao Brazil como immigrante o mau elemento que se introduziu entre nós.

S. Ex. examine attentamente o contracto estipulado entre o governo federal a Companhia Metropolitana, em 2 de Agosto de 1892, para introducção de um milhão de immigrantes, e S. Ex. terá forçamente de se convencer que se fez tudo o contrario do que está claramente determinado nas clausulas 1.ª 6.ª e 7.ª)(paragraphos 1.º 2.º 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 8.º. 11.º e 12.º, tendo sido a companhia até ultimamente multada pela Inspectoria geral de terras em lbs. 100.0,0 por infracção da clausula 1.9ª do contracto.

Tudo isso, e ainda maiores belezas que enfeitam o trabalho insano da colonisação assim entendida, provocou. no fim da sessão legislativa do anno de 1895, da parte do Congresso Nacional, a lei n. 360 de 30 de Dezembro do mesmo anno. autorisando a transferir aos Estados, por ajuste, ou rescindir, mediante accôrdo, o contrato celebrado com a Companhia Metropolitana, tendo igualmente providenciado sobre a abertura dos creditos que se tornarem necessarios para custear o serviço, até solução final,

No seu relatorio d'este anno, o Sr. secretario da Industria, Viação e obras Publicas affirma que, usando d'essa autorisação, se dirigiu em 23 de janeiro ultimo aos presidentes de São Paulo, Minas, Rio de Janeiro e Espirito Santo, expondo-lhes o pensamento do governo federal e consultando-os sobre a transferencia do contrato, assim como sobre as respectivas bases, ao que os presidentes de Espirito Santo, Minas e Rio de Janeiro responderam declarando não poder acceitar a transferencia.

Essa determinação dos Estados de Minas, Rio de Janeiro e Espirito Santo é, aliás, muito comprehensivel e justificavel, visto que o systema de colonisação adoptado nos tres Estados, e especialmente no de Minas; é muito mais conveniente e muito mais proprio do que qualquer outro systema de introducção de immigrantes, até em melhores condições do que actualmente vigora.

Essa iniciativa particular de cada Estado, que está provocando ser de multa vantagem para o cultivo das terras e para o desenvolvimento economico interno, não pode ser pelo governo da União atrophiada com a lei proposta pelo Dr. Coelho Rodrigues.

No Estado de Minas o systema adoptado tem dado os melhores resultados praticos, e não será conveniente em absoluto que o governo da União, com uma nova lei, pretenda difficultar a esses Estados os meios de alcançar a propria independencia e a sua felicidade economica, quando justamente iniciaram por sua conta e risco a execução de um serviço de colonisação que em nada prejudica o governo federal e que, pelo menos até agora, é o mais invejavel.

FRANCISCO CANELLA

(Da *Gazeta C. e Financeira*)

—

—Qual a definição de dentista?

—Um homem que come com os dentes alheios.

—

No tribunal.

—Qual é o seu officio?

—Embalsamador de cadaveres ...para servir a V. Ex., Sr. Juiz

—

—Cavalheiro, o seu procedimento é inqualificavel.

—Por que minha senhora?

—Porque se atreveu a dizer que pertenço ao *demi monde*!...

—Quem, eu? E' equivoco de V. Ex. O que eu quiz dizer é que V. Ex. pertence ao mundo inteiro.

—

Um matuto vem para o Rio e apresenta-se n'uma casa commercial a pedir emprego:

—Você tem alguem que responda por si? pergunta o negociante.

—Eu, não! o senhor é que ha de buscar quem responda pelo meu ordenado.

—

Entrava n'um salão um sujeito muito tolo e pretencioso e alguem disse ao dono da casa:

—Este rapaz que acaba de entrar parece-me algum tanto estupido.

—O senhor se engana com a cara: é mais estupido do que parece.

SECÇÃO LIVRE

AS DEBENTURES

Felizmente perderam o curso as debentures postas em circulação A guerra levantada com justiça fel-as desaparecer de vez. A moeda legal teve liberdade de aparecer, ainda que desconfiada. Os generos de 1ª necessidade começaram a baixar de preço e a população mal já se vem approximando commercio, emfim tudo vae melhorando antes assim.

A trez annos mais ou menos, vive esta população flagellada por diversas calamidades publicas que a tem disimado completamente. A peste no interior da parochia, invernos rigorosos e prolongados produzindo a falta de moeda legal. Felizmente desta ultima já vamos nos libertando, dos outros porem. Deus *scit*.

Entretanto não foi sem razão que disse em meu artigo anterior, que todos soffrião com o jogo desta moeda, até a Religião; e justificarei.

Todos sabem que o culto catholico vive de esmolas, com as quaes concerta-se igreja compra se imagens, paramentos, cera, promove-se festas & & e desde que essas esmolas estejam em debentures sem valor, deixam de servir para o fim destinado. O parocho com tal moeda não poderá occorrer as dispesas da administração parochial, e nem lhe é licito especular com ella. As associações religiosas e benificentes da parochia que tem, em fundo de reserva em debentures sem valor, ficarão prejudicadas deixando de exercer sua missão caridosa a que estão obrigados. O parocho precisa de viver e vive de seus estipendios, e desde que estes estejão em debentures sem valor, estará luctando como os outros para manter-se e satisfaser seus compromissos de honra. Mas quem o sustentará! elle vive no altar e do altar ha de viver. Sanar não pode negociar não lhe é permittido; impor aos fieis que só receberá moeda legal pelos serviços, quando conhece as necessidades do povo; injustiça clamorosa. Alterar a tabella de emolumentos, pagos em debentures; nunca o bom pastor soffre com suas ovelhas e sempre estará prompto a defender-lhes os direitos em terreno legal, e perante quem quer que seja.

Foi uma necessidade de momento que occasionou semelhante jogo de moeda e agora querem fazer delle imposição permanente; abuso. Pobres operarias que desfavorecidas da fortuna procurão a Fabrica de Fiação e Tecidos, como casa de trabalho para ganhar o pão para manter-se entretanto só recebem papel sem valor!

Homens, mulheres e até crianças em grande quantidade, empregadas nessa casa de trabalho, sujeitos ao ponto e a multa, para receberem um papel sem valor; e quando reclamão seu direito, ouvem esta resposta «si quizerem» dura crueldade. Não é só isto. Quando parte desses operarios pertencem as associações religiosas e benificentes da parochia, que tem constituido seu fundo de reserva para o dia da necessidade; e infelizmente esse fundo de reserva está em debentures E em guarda desse fundo de reserva não posso e nem devo calar-me diante deste abuso. Não condemno a Pedro e nem a Paulo, e nem sou partidário de Sancho e nem de Martinho; porem o que condemno é o abuso.

Eis a razão que disse, que até a Religião soffria com semelhante jogo de moeda.

Esta população laboriosa como é merece melhor tratamento. Os bons filhos do Codó devem tratar de seu engrandecimento, e amparal-o em suas necessidades. Não peço favor, reclamo reparação e justiça.

Codó, 24 de Setembro de 1896.

Padre *Manoel E. R. Mendonça*

—«—»—

Manifesto

O abaixo assignado, tendo justos motivos para retirar-se das fileiras do partido republicano, debaixo de cuja bandeira tem militado, vem por meio deste fazer sciente a todos os ex-correligionarios que abraçou as idéas do generoso partido «Federalista» reconhecendo como seu chefe o illustrado senador dr. Benedicto P. Leite.

Codó, 5 de Outubro de 1896.

Gabriel Macedo de Moraes

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Aos eleitores deste municipio

Venho por este meio communicar a todos os meus amigos e correligionarios politicos que acceito a candidatura ao logar de Intendente desta cidade, para o qual tive a honra de ser apresentado pelo brioso e pujante partido Federalista deste municipio, e que solicito e conto com o valioso auxilio dos mesmos, para que seja completo o triumpho da chapa desse grandioso partido; não só nesta eleição, como nas mais que terão logar em 1.º de Novembro p. vindouro.

Codó, 1º de outubro de 1896

Manoel Ferreira Baima

—«—»—

POLITICA SINGULAR

Subordinada áquella epigraphe, o «Monitor Codoense» de 4 do corrente, publicou um artigo, ou por outra um aranzel.

Inteirado do seu contendo...

Sabemos que retaliar insultos e asneiras foi sempre e será a tarefa de almas baixas, porem tambem nunca devemos calar os defeitos de certos sacripantes, espadachins, rapôsas, hypocritas & que formigão no nosso meio social rebuçados na capa do cynismo mais vil e degradante alardeando civismo, ostracismo, honradêz, dignidade, quando não são mais do que vis mercenarios; figuras tristes, onde encarnaram-se a miseria, a lépra, o cinismo; a hypocrisia, a velhacaria, a parvoice, a saudice, o arrojo sem heroismo, o desafôro; emfim, tudo o que a sociedade moderna detesta como nocivo!

E senão, vejamos. De um lado um senhor capitão *Rameila* arrombando a parede da casa do Pedro Carcamano para arrebatar-lhe o cobre e um...*machado;* facto que a policia não ignora pois é depositaria do chapéo preto, copa alta e de mais coisas... De outro lado um senhor cara de Veado espantado, (antigo clubista como o *Ramella*) que desertou do seo partido levado unicamente pelo vil interesse de figurar nas fileiras de um partido acephalo, sem program, ma & partido que longe de dar lhe interesse como suppunha, redusio o ao que justamente lhe era proprio, capacho, espoléta, instrumento, manivella, atirando-o á um canto, como se fosse um cachôrro velho pirento que o dono deita ao monturo.

E são estes os *figurões* que vem ao Jornal atacar um partido; pequeno embora, porém, chefiado por cidadãos que se recommendam pelos seos actos anteriôres, posições definidas, já na sociedade particularmente fallando, já no commercio, já, enfim fileiras desse partido denodado, donde nunca desertarão e ao qual têm a honra de pertencer.

Zoilos, estremecei, ruji, mordei-vos, mas, lembrai-vos que a vossa hora talvez não esteja longe.

E ai de vós!

Cada um dos vossos actos será um incentivo de vingança!

Ide calçando as caras, ou rebuçando-os na mascara das conveniencias para amanhã, mais suplorios e arrependidos, bater-nos ás portas.

Preparem-se que os aguardamos.

Os Clubistas

—«—»—

O REMEDIO DAS FAMILIA

Tintura preciosa de cano milla e genciana composta

Approvado pelo Instituto Sanitario Federal Licenciada por Dec. do Governo Geral

Formula especial e preparada pelo pharmaceutico João Victal de Mattos

Esta preciosa e innocente preparação confeccionada unicamente de hervas tonicas e arromaticas cuidadosamente escolhidas por seu inventor, é de uma acção therapeutica incontestavel nos seguintes casos:

Fastio colicas, indigestão, chlorose flatulencia, flatos hystericos, affecções nervosas, febres menstruação difficil, (falta de regra) ictericia, escrobuto, diarréa dores de madre, gota salivação, empachamento, dores de estomago, vomitos nervosos, dyspepcia, gastralgia: em fim um poderoso estimulante de estomago enfraquecido por qualquer doença.

DEPOSITO—PHARMACIA E DROGARIA

DE

João Victal de Mattos & Irmão

MARANHÃO

—«—»—

CASA DE SAUDE DO Dr. LEAL

FERREIRA LEAL & C.

146—RUA DE S. CLEMENTE—146

BOTA FOGO

Recebe hospedes, convalescentes enfermos de molestias não contagiosas. Tem vasta secção especial para alienados e estabelecimento electro hydro therapico.

PREÇOS MODICOS COMMODOS

confortaveis, tratamento esmerado

RIO DE JANEIRO

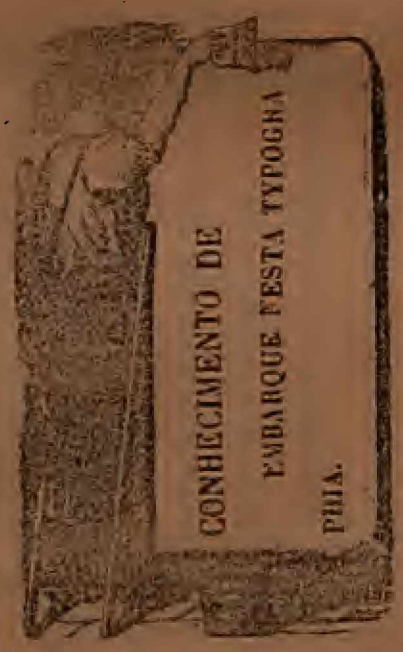
—«—»—

Os abaixo assignados communicam ás pessoas de sua amisade que mudaram sua residencia para a rua Grande, n. 35.

Antonio Rodrigues Bayma

Anna Amelia T. Bayma.

—«—»—



—«—»—

Esta typographia acaba de receber peelo ultimo vapor, completo sortimento de materiaes e acha-se habilitava á desempenhar qualquer encommenda, como seja cartões para participações, conhecimentos para embarques e outras obras concernentes á arte typographica.

—«—»—

INDICAÇÕES UTEIS

Juiz de direito

Dr. Deoclides Corrêa Guedelha Mourão, rua do Sol.

Promotor publico

Elpidio Gonçalves Nina, rua do Sol,

Companhia fluvial

Agente—Arestides Ximenes de Souza Neves. rua Grande.

Companhia de navegação

Agente—Manoel Simeão de Macedo, armasem. largo do Balão

COMMISSÃO DE MELHORAMEMTO

Engenheiro chefe—Dr. Anisio de Carvalho Palhano, escriptorio Rua do Sol,

DELEGADO DE POLICIA

Fabio Scipião Domingues

Vigario

Padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, rua do Sol.

SUBDELEGADO

Pedro do Monte Serra

Professor

Hermenegildo Estevão dos Santos, rua Grande.

Professora

D. Cimodocé d' Aguiar Silva Rua Grande.

—

PREÇOS CORRENTES

Algdão em pluma	k.º	750
« « caroço	«	200
Arroz em casca 30	«	1$800
Pilado	«	160
Azeite de coco	litro	500
Memona	«	600
Couro de boi espichado	k.º	700
Dito salgado	«	600
Dito de Veado	«	1$600
Carrapato em grão	alqueire	3,000
Farinha secca	«	1600
D'agua amarella	«	8$000
Branca	«	2000
Feijão	«	12.000
Fumo de corda	k.º	1.500
Dito de molho	arroba	20.000
Gerzilim em grão	alqueire	4 500
Milho	«	2 500
Tapioca de gomma	«	70 000
Sebo em ram[illegible]	k.º	700
Jaburapoi	[illegible]	[illegible]
Risina de [illegible]	[illegible]	[illegible]
Dita de [illegible]	[illegible]	[illegible]

Typ[illegible]
1896—Imp. Pedro II. de Souza

MONITOR CODOENSE

ORGAM DOS INTERESSES PUBLICOS

2.ª PHASE

GERENTE— *ULYSSES DE JESUS*

Arquivo Público do Estado do Maranhão
Arquivo Ribeiro do Amaral
N.

O nascimento em todos é igual: as obras fazem os homens differentes. (J. F. d'Andrade)

Qui ambulat simpliciter, ambulat confidenter.—Prov. (Salomão).

ANNO II | CODÓ—MARANHÃO,—DOMINGO, 18 DE OUTUBRO DE 1896 | NUM. 25

EXPEDIENTE

O *Monitor Codoense* é propriedade particular.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Anno	10$000 rs.
Semestre	5$500 rs.
Numero avulso	200 rs,

Annuncios—o que se convencionar.

Todos os pagamentos serão adiantados.

—

O «Monitor Codoense» é neutro em questões partidarias, pelo que torna se folha imparcial.

—

Os autographos devem ser enviados competentemente legalisados na forma da lei, e. sejão ou não publicados, não serão restituidos.

—

Artigos de interesse geral e litteratura, serão publicados gratuitamente.

—

Os assignantes terão 10 linhas para suas publicações, pagando 40 rs. por cada uma que exceder.

—

Toda correspondencia deverá ser enviada ao nosso escriptorio Rua Grande, N. 19.

—

A redacção não será responsavel pelos artigos inseridos na «Secção Livre», legitima defesa do publico.

—

As pessoas residentes fora desta cidade, que fizerem enviatura de autographos, deverão authorisar pessoa competente a fazer o respectivo pagamento, sem o que não serão attendidos.

—

A redacção do *Monitor*, tendo de organisar uma modesta Bibliotheca, onde os assignantes d'este periodico poderão consultar os livros e jornaes que nella se contiver, roga as casas editoras o obsequio da remessa de algumas obras e jornaes, sobre os quaes externará o seu franco juiso.

MONITOR CODOENSE

Rio Itapecurú

A navegação do rio Itapecurú peiora de dia para dia de sorte que a continuar o estado de cousas como actualmente melhor fôra que o Governo Geral, que tão solicito tem se mostrado pela conservação e melhoramento de nossa principal arteria de communicação. não mais se abalançasse a tentar tão util desideratum. porque a neutralisação das obras está se dando constantemente, pela falta de comprehensão do mal que as municipalidades ribeirinhas permittem, sob a capa de philantropia.

Buscando a origem dos seccos que embaraçam a nossa navegação e escudados nos pareceres dos engenheiros que têm tido occasião de trabalhar n'este rio, não hesitamos avançar que a principal causa do mal está no desflorestamento das margens, que, despidas de sua natural defesa fica exposta a acção erosiva das correntes e consequente alargamento do leito Os seccos do Itapecurú. Coroatá, Fumal, Codó, Primeiros Campos, Veados & & são exemplos vivos do que avançamos.

De quem a culpa, é o que não tratamos de indagar, porque o nosso fim é apontar a chaga e pedir as autoridades que lancem suas vistas sobre este mal tão facil de obter um prompto correctivo. mesmo quando se não queira fazer cousa nova.

Remecham as autoridades as velharias de nossa legislação e lá encontrarão no art. 1 § 2 do Dec. de 22 de fevereiro de 1868 o seguinte :

«São terrenos reservados para a servidão publica nas margens dos rios navegaveis e de que se fazem os navegaveis, todos os que. banhados pelas aguas dos ditos rios fora do alcance das marés. vão até a distancia de 7 braças craveiras (15m40) para a parte de terra, contadas desde o ponto medio das enchentes ordinarias».

Mais adiante pélo art. 20 está commettido ás capitanias do porto e camaras municipaes a fiscalisação e punição dos transgressores

O nosso regimen agora é outro e outros são os elementos em jogo; e portanto, appellamos para s. exc o Governador do Estado pera que interponha sua autoridade afim de que de vez seja prohibido esse barbaro costume. e punidos com a maior severidade os transgressores.

Hoje que o Governo Federal tem aqui um Engenheiro encarregado das obras deste rio, facil seria uma rigorosa fiscalisação, interessado come elle se tem mostrado em beneficiar essa fertil zona que o vio nascer.

Dê-se-lhe elementos de repressão dos abusos, por intermedio das municipalidades e veremos em breve as margens deste bello rio cobertas de frondoza vegetação e assim verificar-se-ha que cada dezena de conto despendida em melhoramentos valerá por uma centena, mantendo o estado actual.

Tivemos occasião de percorrer o rio até a cidade de Caxias e compungidos verificamos grande quantidade de roçados á margem do rio, como si houvesse o firme proposito de estragar completamente a navegação.

Que as municipalidades se compenetrem de uma vez do mal que causam, concedendo e permettindo as vasantes e inspiradas no beneficio de seus municipes cooperem com s. exc. o sr. Governador do Estado, para prohibir terminantemente as vasantes, que parecendo trazer um bem a população não fazem outra cousa sinão ir lenta e progressivamente alastrando o mal até tornar-se incuravel, a semelhança do veneno propinado em doses graduadas até trazer completamente o anniquilamento do organismo.

O que hoje se planta nas vasantes passará a vegetar nos baixios que margeam o rio e onde ha grande quantidade de adubos proprios á pequena cultura: ha só um pequeno deslocamento com vantagem enorme para o regimen do rio.

Guerra, portanto às vasantes, e guerra sem tregoas, porque ahi está a origem dos elevados fretes que pagamos, porquanto estes estão na razão directa das difficuldades encontradas

Torne-se esta sem obstaculos e veremos baixar os fretes, porque a capacidade da navegação se alargará e diminuindo o preço a proporção que augmenta a quantidade, maior lucro auferirão as companhias que explorarem esta navegação.

Como consequencia desta vantagem auferida veremos desenvolver-se a agricultura, livre dos pesados fretes que actualmente lhe são obstaculos a acceleração de seu progresso. Quanta vantagem por medida tão simples!

Confiamos nos precedentes do illustrado Governador do

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Estado e estamos certos que as municipalidades contribuirão com seu contingente para alcançar-se este beneficio.

—«—»—

Por estarmos de perfeito accordo com as idéas expendidas pela «Gazeta Commercial e Financeira» transcrevemos o artigo seguinte:

ORÇAMENTO DA FAZENDA

Temos lido com a devida attenção o bem elaborado parecer da commissão de finanças do Senado sobre a proposição da Camara dos Deputados fixando a despeza do ministerio da Fazenda para 1897.

E' digno da attenção de nossos leitores o seguinte trecho d'este parecer, que projecta uma luz convencedora sobre ás reaes difficuldades com que tem de lutar o governo da Republica, no seu louvavel affan de diminuir as despezas da União, que tão pesadas se tornam por causa da depreciação do nosso meio circulante:

«A proposição da Camara dos Deputados n. 27 de 1896, que fixa a despeza do ministerio da Fazenda, autorisa o presidente da Republica a despender, por essa repartição, a quantia de..... 138,112.736; a cifra é superior á do orçamento vigente, da importancia de 12,900:596$717, bem como á da proposta do governo, da importancia de 128 659245$072

Bem estudados, entretanto, esses algarismos, a commissão de finanças póde affirmar que não ha, de facto, augmento na somma total da despeza á fazer por este ministerio sobre a despeza do exercicio corrente; si uma é de..... 138.112:736$ quando a outra apenas está limitada á de..... 129 800 596$717 havendo um excesso de 8 312:139$283, o facto explica-se pelo louvavel escrupulo com que a commissão de orçamento da Camara dos Srs. Deputados, procurando a verdade dos orçamentos, de modo a evitar a abertura de creditos supplementares, tão em uso na nossa administração, dotou a verba—Differenças de cambio—com a quantia a mais de 10 000:000$ sobre igual verba do exercicio de 1896

Eliminando esse augmento, que não significa accrescimo na despeza publica, verse-ha que a despeza do orçamento da fazenda para 1897 está fixada em 1284127368 menos 1.687:860$717 que a de 1896, na importancia de..... 129.800:596$717; e como os dez mil contos a mais de differenças de cambio podem ser insufficientes si a depressão cambial continuar no decurso de 1897, como está n'estes mezes que atravessamos, mas pode tambem ser excessiva, si pudermos apressar a nossa moeda fiduciaria, não se deve levar á conta de maior despeza orçamentaria essa que foi attribuida a mais para essa verba.

Ha annos que as fluctuações cambiaes são a causa principal do desequilibrio des nossos orçamentos; desde que a moeda fiduciaria teve o seu valor diminuido em relação á moeda de ouro, impondo-se ao governo o pagamento da differença quando lhe é necessario saldar a sua conta em especie, comprehende-se como uma parte da receita publica é distrahida na acquisição do ouro necessario aos pagamentos; tanto mais se avoluma essa verba quanto maior é a desvalorisação do meio circulante.

Ella chegou a exigir, no orçamento de 1896, a quantia de 45 000 contos de réis, a oitava parte do total da receita; ella se eleva a 55.000 contos em 1897, sendo certo que será insufficiente para acudir á necessidade do orçamento, si persistir a taxa cambial de 9 d. por 1$000.

Tanto é certo, que este é o ponto mais fraco da administração da Republica, para o qual devem convergir todos os cuidados, toda a solicitude dos poderes publicos, todos os esforços no estudo das causas de semelhante anormalidade para a cotação do valor da nossa moeda circulante, a unica que possuimos: o papel de curso forçado.»

A *Gazeta Commercial e Financeira*, desde o inicio de sua publicação tem defendido as idéas que hoje encontram-se tão brilhantemente expostas no parecer da commissão de finanças, e folga em ver que o programma que se tem proposto, *a valorisação de nosso meio circulante*, está se tornando cada dia mais sympathico ás classes pensantes e dirigentes da Nação.

Não é possivel ter boas finanças e boa politica, quando uma e outra cousa estão sacrificadas ao flagello do cambio a 9. que destroe a verdade dos orçamentos e converte em mendigo o nosso Thesouro, opulento no papel e pauperrimo na realidade.

A valorisação do meio circulante e a boa arrecadação das rendas da União, são os dois pontos que parecem ter merecido o especial estudo dos membros da commissão de finanças do Senado. assim como dos deputados encarregados da confecção do orçamento.

Oxalá que o seu *desideratum* possa ser um dia attingido, mesmo si for preciso para isto lançar mão de todos os recursos e impor momentaneamente á Nação os maiores sacrificios.

FOLHETIM (25

SERÕES DA PROVINCIA

Julio Diniz

VIII

AS APPREHENSÕES DE UMA MÃE

—Cuida que os perdi já?—respondeu-me sorrindo.

—Pois a caso?...

—Receio como d'antes.

—Então...

—Acabe.

—Mal comprehendo a alegria de v. ex.ª n'este momento, porque...

—Pareço-lhe uma mãe desnaturada; não é isso?

—Não digo tanto, mas...

—Com o tempo fallaremos.

E riu-se.

Na tarde d'esse mesmo dia, que era um domingo, percebendo que havia alegria sufficiente n'aquella casa, para que a minha ausencia podésse ser muito sentida, despedi-me dos noivos e da senhora de Entre-arroios e montei a cavallo para o Porto.

Ao sahir d'uma encruzilhada ouvi atraz de mim passos de cavalgadura. Volteime; era a tradicional mula do medico, com seu descarnado senhor, cujas pernas relezadas e divergentes, lhe davam a apparencia de um ypsilon voltado.

—Então já de partida, meu caro?—exclamou de longe ao avistar-me.

Esperei o e caminhamos a par pela estrada.

—E' verdade. Deixei a felicidade a substituir-me. Espero que se não queixarão da troca.

—Então sempre casou o Thomaz?to? Eu não pude assistir; tive um recado com pressa. E então que me diz de toda esta historia?

—Digo que Thomaz fez a sua felicidade.

—Ora não me venha com isso. A rapariga não tem nada de seu, e aquelle rapaz podia aspirar a um bom casamento.

—Bom em que sentido?

—Essa é boa! Olhe que isto de casar é uma cousa séria.

—Não duvido e nem julgo que Thomaz o fizesse a rir. O doutor sabe tão bem como eu os promenores d'este casamento...

—Romances! O que me admira é a D. Margarida! Nunca esperei d'ella...

—Ora, meu caro snr., isso não é assim. A mãe e o filho tiveram muito tempo para pensar n'isto Não foi um passo inconsiderado

—Mas se eu lhe djgo que D. Margarida não tem a cabeça em seu logar!

—Ah! não sabia!

—Pois é facto. Não me dirá o snr. o que ella fez durante cinco annos?

—O que ella fez?.

—Sim: debalde penso n'isto. Quebro a cabeça e não acho nada!

Sorri me da ingenuidade da confissão.

—Então não acha nada?

—Nada.

—E quebra a cabeça?

—É verdade.

—É mau signal—Não pude deixar de observar a meia voz.

—Mas o snr. não me diz o que fez D. Margarida?—tejmava elle.

—Mas o que havia ella de fazer? O que d'antes fazia.

—E aquella viagem!

—Que viagem?

—Uma viagem de cinco annos.

—Ah! pois D. Margarida...

—Um mez depois do pequeno partir, sahiu tambem da terra com a Paulinita e lá andaram cinco annos... sabe Deus por onde.

—É singular! mas ella disse-nos que..

—Se eu lhe afianço que ella não não tem o juizo em seu logar!

N'isto chegamos ao ponto onde nos deviamos separar. O doutor despidiu-se de mim, firmemente convencido de que a familia de Entre-arroios não era forte em senso commum, e que aliás abundava n'elle.

Com quanto eu não adoptasse absolutamente esta opinião, nem n'uma nem na outra parte, não podia deixar de reflectir no caracter excentrico da senhora de Entre arroios e na causa d'este segredo, que ella parecia querer manter a respeito da sua viagem; segredo que só a sua muita tactica e o isolamento em que vivia a familia lhe poderia assegurar por muito tempo.

Cheguei ao Porto com as melhores disposições e em breve deixei de pensar no caracter e mysterios da senhora de Entre-arroios, os quaes me satisfiz em explicar por um dos muitos caprichos de mulher; explicação, que a semelhança de muitas theorjas em sciencia, deixava o facto na mesma obscuridade.

Thomaz, todo absorvido pela sua felicidade, não me escreveu por muito tempo. Nem tive, durante um longo periodo, noticias de Entre-arroios.

NOTICIAS DIVERSAS

BILHETES DE BONDS

A policia de Porto-Alegre começou a apprehender os bilhetes de passagem dos bonds, quando dados

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

em trocos, tencionando assim cortar esse abuso já inveterado e que trouxe em resultado o desapparecimento do nickel da circulação.

Oxalá procedessem as autoridades deste Estado com a mesma energia e independencia, e veriamos em breve tempo desapparecer esses innumeraveis e immundos bilhetes de bonds, que se acham espalhados em todas as localidades, com proveito unicamente da felisarda companhia em gravissimo prejuiso da população.

—«—»—

PASSAMENTO

No dia 13 do corrente mez falleceu nesta cidade o sr. Manoel Ferreira Neves, digno irmão do nosso amigo Raimundo C Ferreira Neves, victima d'uma lesão cardiaca.

Fez testamento legando os bens que possuia a cinco filhos e a sua terça a sua mãi a Exm.ª Sr.ª D. Ritta de Souza Neves

Apresentamos as nossas condolencias ao nosso amigo Raimundo Neves e a sua Exm.ª familia.

—«—»—

CHEGADA

No vapor «Victoria» veio o sr. Antonio F. Carvalhaes—a quem comprimentamos.

—«—»—

No mesmo vapor passou para Caxias o deputado ao Congresso Nacional, capitão Gustavo Veras.

—«—»—

Um apêllo as Camaras Municipaes

Na quadra difficil que atravessamos, urge que os poderes constituidos prestem a mais aturada attenção á pequena lavoura que cada vez mais definha á mingua de recursos. São conhecidas de todos as difficuldades com que lucta entre nós o pequeno lavrador, não só devido á falta de braços que possão augmentar o seu trabalho como tambem á ausencia completa de capitaes que o estimulem.

Em taes condições, concorrendo esse pequeno agente de producção para a riquesa e prosperidade do Estado, melhorando lhe as rendas, deve merecer alguma protecção official que de qualquer modo venha servir de lenitivo aos atropellos que embaração á sua acção.

Suggeriram-nos estas ligeiras considerações as continuas queixas que nos chegão, tanto da ilha como do interior do Estado, sobre a falta de garantias que as leis municipaes concedem ao pequeno lavrador. Não raro este, com o maior sacrificio e exposto a um trabalho fatigante de sol a sol, prepara a sua roça que em um momento dado vae servir de pasto para os animaes de outrem

As consequencias d'isto são sempre estas o pobre homem, desesperado com o prejuiso que tira-lhe a substancia para si e sua familia, quasi sempre recorre a uma auctoridade policial que allega não ter competencia para intervir por se tratar de crime de damno que é de acção particular.

Então a victima, sem meios pecuniarios para perseguir os donos dos animaes que em regra são homens que vivem mais folgadamente, só tem o recurso de resignar-se, assistindo impassivel á destruicção do seu serviço tão penoso quão infructifero. Tudo isto porque ?

Por falta de leis municipaes que, ou obriguem os creadores a ter os seus animaes em campos destinados á criação, ou imponhão ao lavrador o dever de cercar as suas roças de modo a pôl as ao abrigo de qualquer destruição.

E' para este ponto que pedimos a attenção das camaras municipaes.

A confecção de leis energicas e bem meditadas que tenhão a mais severa execução por parte do intendente, sem duvida, melhorará este estado de cousas. Estamos convencidos de que não será em vão que appellamos para os nossos amigos que compoem as camaras municipaes no Estado.

(Do Federalista)

Companhias que não derão dividendo no simestre de Janeiro a Junho de 1896.

Fabrica de chumbo (chumbo e prego) Esperança (seguros) Industrial (fio em novellos) Ceramica (pijolos) Canhamo (fabrica de morins) Lanificios (tecidos de lã) Progresso Agricola (engenho de assucar) Ferro Carril (bonds)

Fabricas fechadas.—Progresso Maranhense, e Tecelagem S Luiz.

—«—»—

Roubo n'uma cathedral

Deuse em Toledo um roubo importante.

Estava-se celebrando naquella cathedral a festividade de N S. do Sacrario, cuja imagem se achava exposta á veneração dos fieis no altar-mor, ostentando as suas mais valiosas alfaias e joias, algumas de extraordinario merecimento artistico.

O sacerdote que celebrava missa notou a falta de um peitoral que tinha a imagem e reparando melhor, notou com surpreza que tambem faltavam outras joias.

Communicado isto ás auctoridades competentes, civis e ecclesiasticas, passaram estas a examinar a imgem, encontrando de menos o valioso peitoral adornado de brilhantes e esmeraldas, antiga dadiva do cardeal Cisneros; uns brincos de brilhantes, duas pulseiras tambem carregadas de pedras preciosas um anel de grande valor, algumas perolas de preço consideravel e um brilhante negro de grandeza fóra do vulgar.

O valor do roubo é calculado em 100 contos.

Não se sabe como foi praticado o roubo, pois a cathedral fica sempre guardada por quatro homens e alguns cães valentes.

Os guardas foram presos. O roubo causou em Toledo a mais dolorosa impressão

—«—»—

CONTRADANSA POLITICA

—Le-se na *Gazeta de Noticias* do Rio.

"Até agora sabemos que são sete os governadores de estado designados para a senatoria federal.

E são elles:

O sr. capitão Eduardo Ribeiro, ex-governador do Amazonas. Será eleito na vaga do Barão do Ladario.

O sr. Coriolano de Carvalho, ex governador do Pianhy. Será eleito na vaga do sr. Coelho Rodrigues.

O sr. coronel Bezerril Fontenelle, ex-governador do Ceará, virá na vaga do sr. Nogueira Accioly, que renunciou o mandato de Senador para ir tomar posse do governo d'esse Estado.

O sr. dr. Pedro Velho, ex-governador do Rio Grande do Norte, reconhecido ante hontem deputado na vaga do deputado Joaquim Ayres. Virá senador na vaga do sr. Oliveira Galvão.

O sr. major dr. Alvaro Machado, governador da Parahyba. Renunciou o mandato no dia 27. Virá eleito na vaga do sr. João Neiva.

O sr. Coronel Valladão, governador de Sergipe Renunciou o mandato no dia 27. Será eleito na vaga do sr. Coelho e Campos.

O sr. dr. Bernardino de Campos, ex-governador de S. Paulo. Eleito na vaga do dr. Campos Salles, que renunciou o mandato de senador para acceitar o de presidente do mesmo estado.

Fala-se ainda em dois outros governadores que pretendem a substituição de mandato no senado; nada ertá. porem, ainda resolvido.

E o sr. Alexandre Barbosa não irá tambem para o senado na vaga do sr. João Barbalho ?"

SECÇÃO LIVRE

MANIFESTO

Os que me conhecem, não se deverão admirar e menos ainda censurar-me, quando souberem que volto ao seio dos meus antigos amigos.

Entre elles, sempre fui acatado, respeitado e muito considerado.

Não os abandonei e tão pouco fui abandonado.

Quando em 1890, depois de proclamada a Republica, eu e alguns amigos resolvemos crear um pequeno grupo politico que denominamos Club Republicano, foi no firme proposito de abraçarmos mais tarde o programma do partido que mais estivesse de accordo com o nosso modo de pensar; visto que, até então, partido algum havia constituido.

Hoje, que tenho o desgosto de ver esphacelado esse pequeno grupo de meus amigos, uns entregues a esta ou aquella paixão, outros a este ou aquelle individuo, e finalmente os poucos que restam estão desnorteados, sem rumo e sem orientação politica. Ao passo que nesse grupo vejo isso, lançando as vistas para o pujante partido «*Federalista*» em cujo seio milita grande numero de meus amigos, vejo-os perfeitamente arregimentados, visando um so fim, para com a união e uniformidade de ideias, chegar aos fins que teem em mira—a victoria e o engrandecimento do nosso paiz.

Convencido da boa orientação politica do generoso partido «Federalista» venho declarar que de hoje em diante, abraço suas ideias, e reconheço como chefe o Exmº Sr. Senador Dr. Benedicto Pereira Leite.

Codó 15 de Outubro de 1896.

Antonio J. de Lemos.

—«—»—

As eleições municipaes

No numero 23 deste jornal veio *um eleitor* com um aranzel fofo e desorientado querendo atacar alguns opposicionistas que levantaram a candidatura do virtuoso pastor desta parochia ao lugar de intendente municipal, mas, apesar de habilmente urdir a sua intriga, não conseguio o fim que teve em mira.

O illustrado candidato dos opposicionistas está plenamente convencido de que estes sãoincapazes de pretender fazer d'elle um instrumento de seus manejos; assim como os opposicionistas estão certos de que a sua eleição terá a virtude de restabelecer o imperio da lei nas regiões municipaes, de saber o povo em que estão sendo empregados os impostos que paga e de evitar que se realize o manejo baixo e abjecto de sugar-se o dinheiro do mesmo povo para um arranjo que não é decente e devia ser repellido pelo sr. *um eleitor* que deveria estar calladinho e não vir bulir com a casa de maribondos, pois estes se assanham e podem por-lhe a calva a mostra...

Diz o articulista que se o candidato dos opposicionistas quisesse o lugar de intendente, o seu partido fallo-hia e com certesa seria eleito.

Mas, no entanto é notorio que elle foi consultado, disse que ac-

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

ceitava e não fizeram porque tinham certesa de que elle não se prestaria aos manejos postos em pratica pela *grandesa* do seu partido, que tomaria conta dos dinheiros do povo & &.

Não somos injustos: reconhecemos muita capacidade no candidato apresentado pelo *grande* partido federalista que ainda está mamando, mas isso não nos priva de preferirmos a quem não mama.

O nosso candidato não precisa de tutella como o *grande* partido de orphãos que se está organisando agora clandestinamente e fóra do prazo legal, como temos exhuberantes provas.

Assim como da California vinha ouro, agora ali forjam-se eleitores...de ouro e por isso é que o partido é *grande.*

Ora, sr. *eleitor*, outro officio!

Alguns opposicionistas

—«—»—

CERTIDÃO

Pela faculdade que me confere o decreto numero quatrocentos e setenta de sete de Junho de mil oito centos e noventa e a requerimento verbal do capitão Francisco Tavares Bastos, certifico que revendo os autos crimes em que é reo o capitão Luiz Antonio da Silva Lages e autora a Justiça, delles a folhas duas e verso se vê a denuncia pedida por certidão, a qual é do teor seguinte:

Illustrissimo senhor supplente do Juiz de Direito=O Promotor Publico da comarca em cumprimento de seus deveres vem perante vós denunciar o capitão Luiz Antonio da Silva Lages, commerciante morador nesta villa, pelo seguinte facto constante do presente inquerito. Sendo Alexandre Alves de Carvalho devedor ao capitão Luiz Antonio da Silva Lages, cuja divida importava em dez mil reis, o referido capitão Lages, para seu pagamento vendeu no dia vinte de Abril do corrente anno, a Bernardo Rodrigues da Silva, uma roça plantada de mandioca, pertencente ao seu devedor, Alexandre Alves de Carvalho, sem authorisação deste e em sua ausencia. Tendo por isto o denunciado incorrido no artigo 338 n. 1 do codigo penal, esta Promotoria requer que destribuida e autoada a presente denuncia, se proceda contra elle, inquirindo as testemunhas abaixo arroladas e observando-se as mais formalidades legaes. Pede deferimento na forma requerida. Rol das testemunhas: Firmino José Gonçalves, Geraldo, Bernardo e Bernardo Lourenço, residentes no Riomovo deste termo. Codó, 24 de Julho de 1893.—O Promotor publico *Joaquim Rios de Moura.*

Era o quanto se continha e declarava na dita denuncia pedida por certidão para aqui fielmente transcripta e aos proprios autos e folhas citadas me reporto e dou fé—Está conforme. Eu, Antonio Rodrigues Bayma, escrivão subscrevi e assigno Codó, 14 de Outubro de 1896.—O escrivão *Antonio Rodrigues Bayma.*

—

Dê, sr. redactor, publicidade á certidão acima pela qual me responsabiliso na forma da lei.

Codò, 14 de Outubro de 1896.

Francisco Tavares Bastos

—«—»—

ALBUM

CARLOS GOMES

Mythus yl chay del emased...

O astro que percorre grandes ares,
Não cessa em honrar a eternidade..,

A morte é uma mudança!
Donde veto para onde volta...
Estado de perennal criança,
Patria—só a Deus, consulta!...
Sol—vida constante?
Lua em divinaes molduras;
Em per.umoso continente,
Em talentosas medruras!...

Deus, pai, bondadoso...
Jesus,em excelsa conservação
Em um viver omnioso,
Em cidade a constellação!!

Si para o céo é chamado,
Anjo—merece infinito...
A terra em tristesa, mas agrado.
Envia a Deus, anjo tão bonito!
Em mais amores circulantes,
Santas—adorem essa luz!...
Que sobre ondas navegantes,
Em quanto vive produz!...
1896.

H. Costa

—«—»—

ATTENÇÃO

NÃO HA MAIS FEBRES

ATTENÇÃO!

Sublime preparação do Pharmaceutico Mattos

Energicas, infalliveis as pilulas de

Macela e Genciana com Chlorhyd: Quinice

Approvadas pelo Instituto Sanitario Federal

Analysadas pelo laborntorio Nacional de analyses e authorisadas por Decreto do Governo Geral.

Como remedio poderosissimo para febres dos pantanos, ellas teem o duplo effeito de fazer cessar o accesso febril e descarga das materias biliosas, limpando as visceras intestinaes e impedindo a formação de hypertrophias do figado e baço produzidas sempre pelas febres palustres.

Tonificão promptamente o organismo e o apettite renasce para o doente que pouco a pouco adquire forças e o restabelecimento completo.

Nunca precisa mais que uma só caixa das prodigiosas pilulas para cada doente.

—«—»—

INDICAÇÕES UTEIS

Juiz de direito

Dr. Deoclides Corrêa Guedelha Mourão, rua do Sol.

Promotor publico

Elpidio Gonçalves Nina, rua do Sol,

Companhia fluvial

Agente—Arestides Ximenes de Souza Neves. rua Grande.

Companhia de navegação

Agente—Manoel Simeão de Macedo. armasem. largo do Balão.

COMMISSÃO DE MELHORAMENTO

Engenheiro chefe—Dr. Anisio de Carvalho Palhano, escriptorio Rua do Sol,

Vigario

Padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, rua do Sol.

DELEGADO DE POLICIA

Fabio Scipião Domingues

SUBDELEGADO

Pedro do Monte Serra.

Professor

Hermenegildo Estevão dos Santos, rua Grande.

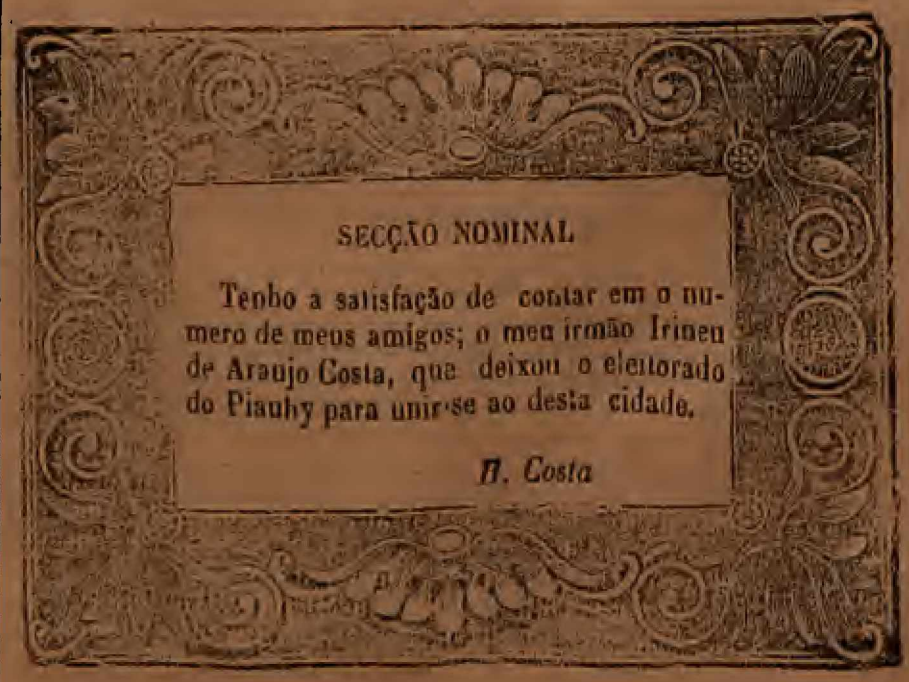
Professora

D. Cimodoce d' Aguiar Silva Rua Grande.

COMMERCIO

PREÇOS CORRENTES

Algdão em pluma k.º		750
« » caroço «		200
Arroz em casca 30	«	1$800
Pilado	«	160
Azeite de coco	litro	500
Memona	«	600
Couro de boi espichado k.º		700
Dito salgado	«	600
Dito de Veado	«	1$600
Carrapato em grão	alqueire	3,000
Farinha secca	«	1600
D'agua amarella	«	8$000
Branca	«	2000
Feijão	«	12,000
Fumo de corda k.º		1,500
Dito de molho	arroba	20,000
Gerzilim em grão	alqueire	4.500
Milho	«	2,500
Tapioca de gomma	«	70,000
Sebo em rama k.º		700
Jaburandi		sem comprador
Risina de jatoba	»	200
Dita de angico	»	200
Carne verde k		500
Dita secca	»	1000
Dita de cevado		800



Typographia do «Monitor»=1896=Imp. Pedro R. de Souza.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

MONITOR CODOENSE

ORGAM DOS INTERESSES PUBLICOS

2.ª PHASE

GERENTE—*ULYSSES DE JESUS*

O nascimento em todos é igual: as obras fazem os homens differentes. (J. F. d'Andrade)

Qui ambulat simpliciter, ambulat confidenter.—Prov. (Salomão).

ANNO II | CODO'—MARANHÃO,—DOMINGO, 25 DE OUTUBRO DE 1896 | NUM. 26

EXPEDIENTE

O *Monitor Codoense* é propriedade particular.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Anno	10$000 rs.
Semestre	5$500 rs.
Numero avulso	200 rs.

Annuncios—o que se convencionar.

Todos os pagamentos serão adiantados.

—

O «Monitor Codoense» é neutro em questões partidarias, pelo que torna se folha imparcial.

—

Os autographos devem ser enviados competentemente legalisados na forma da lei, e. sejão ou não publicados, não serão restituidos.

—

Artigos de interesse geral e litteratura, serão publicados gratuitamente.

—

Os assignantes terão 10 linhas para suas publicações, pagando 40 rs. por cada uma que exceder.

—

Toda correspoudencia deverá ser enviada ao nosso escriptorio Rua Grande, N. 19.

—

A redacção não será responsavel pelos artigos inseridos na «Secção Livre», legitima defesa do publico.

—

As pessoas residentes fora desta cidade, que fizerem enviatura de autographos, deverão authorisar pessoa competente a fazer o respectivo pagamento, sem o que não serão attendidos.

—

A redacção do *Monitor*, tendo de organisar uma modesta Bibliotheca, onde os assignantes d'este periodico poderão consultar os livros e jornaes que nella se contiver, roga as casas editoras o obsequio da remessa de algumas obras e jornaes, sobre os quaes externará o seu franco juiso.

MONITOR CODOENSE

O que pretendem ?

Têm sido publicados nos—a pedidos—deste jornal os manifestos, as chapas. os artigos dos diversos partidos politicos.

Debalde temos esperado pela publicação do que nos parece essencial—os programmas dos partidos ou de cada um dos candidatos.

O que pretendem ?

Tem o direito de inquerir o eleitor.

Votos ?

Mas para fazer o que ?

Ociosas seriam estas perguntas se lidassemos com partidos ou cidadãos de idéas e intuitos definidos.

Infelizmente, porém, cada um cala-se como uma esphynge. quando se tracta de indagar o que promette em troca dos suffragios que solicita.

O eleitor não deve ser a machina inconsciente de depositar cedulas nas urnas.

Tracta-se. principalmente nas eleições municipaes, de seus interesses immediatos; e qual é o resultado de sua confiança cega nos chefes. ahi está n'um periodo legislativo que se extingue esterilmente, inutilmente, e quasi diziamos prenhe de prejuisos.

Que applicação têm tido os impostos arrecadados, todos ignoram, inclusive a Camara que, parece-nos, tinha o direito e o dever de conhecel-a.

Diante deste facto só. tem o eleitor o direito de exigir, d'aquelle que lhe solicita o voto, a declaração solemne e franca, pela imprensa, dos projectos que tem em vista. dos compromissos que toma.

E é isto justamente o que ainda nenhum candidato fez.

Circulares pedindo votos, artigos no jornal no mesmo sentido, andam aos rôdos; o que pretendem; porém,.... advinhem se quizerem.

Ora isto parece-nos uma affronta aos brios, á dignidade, ao patriotismo do eleitorado

E' considera-los uma bola maleavel de cera que toma a forma que se lhe quer dar.

Somos alheios aos partidos politicos. mas interessa-nos o bem publico que tambem nos toca; como parte integrante d'esse mesmo publico, e desejamos. temos o direito de saber para onde nos querem levar.

O direito do voto é o meio que tem o povo de exercer sua soberania que é a unica verdadeira; e desgraçada ou negativa é a soberania inconscientemente exercida.

Não ha para onde fugir.

Venham os programmas.

NOTICIAS DIVERSAS

RECREIO DRAMATICO

Por falta de espaço no nosso numero anterior deixamos de inserir a noticia abaixo o que fazemos agora.

—

No dia 4 do corrente mez a associação Recreio Dramatico deo um espectaculo no «Theatro Variedades», tendo os dignos moços que fazem parte d'esta util associação desempenhado perfeitamente os papeis de que se encarregarão.

E' digno de animação associações como a de que tratamos, pois não só concorrem para que, aquelles que se encarregão de representar, percão o acanhamento natural a mocidade, como lhes incute no espirito o desejo de compor dramas, comedias e &, e aguça-lhes o espirito de observações e critica sensata.

Avante, pois, jovens, afim de imitardes os nossos illustres dramaturgos.

—«—»—

O Senado approvou—em segunda discussão, o tratado de amizade, commercio e navegação celebrado em Pariz a 5 de Novembro de 1895, entre o Brazil e o imperio do Japão.

—

Realizou-se no dia 22 do corrente a assembléa geral ordinaria da Empreza Industrial de Melhoramentos do Brazil, tendo sido approvadas as contas e relatorio da directoria e empossados os novos directores.

—

O governo do Uruguay informou ao governo da Allemanha de sua intenção de denunciar o trato de commercio existente entre as duas nações, terminando assim em 1º de Agosto de 1897. A razão dada por parte do Urugnay é não querer ligar-se com compromissos commerciaes.

—

Estão suspensas as transferencia de acções do Banco Agricola do Brazil até a realização de sua assembléa geral ordinaria.

—

Foi assignado o decreto que autorisa o governo a abrir ao Ministerio da Fazenda o credito de 123:950$ para acquisição de moveis, trilhos, appareihos, embarcações, & destinados á alfandega de Macahe, no Estado do Rio de Janeiro.

(Da Gazeta C. e Financeira)

—«—»—

O LIMÃO

Lê-se na *Tribuna Popular*:

O limão allivia os achaques bilio

sos, sem apresentar consequencias nocivas. As pessoas pois devem fazer uzo deile, como meio de grandes beneficios.

O caldo misturado com agua e um pouco de assucar para que não produza ardor na garganta, é conveniente. O succo por si só é muito irritante, e seu acido causa inflammação, quando usado por muito tempo.

Póde-se combater accesso bilioso tomando pela manhã e a noite, o caldo de um limão em um copo d'agua.

Isto influe muito sobre o systema nervoso, tomando-se a dose indicada durante varias semanas.

O limão é um excellente remedio contra as enfermidades do peito, e nestes casos será bom absorver o caldo de seis a nove limões por dia.

Pode-se obter mais caldo dos limões pondo-os em agua ao fogo até esta ferver; depois deixa-se esfriar, e assim tira-se o caldo com mais facilidade e põe-se assucar, tendo-se cuidado que não fique doce de mais.

Pode-se preparar uma quantidade desta beberagem para trez ou quatro dias, posto que seja preferivel preparar a dóse diariamente. Em todo o caso, é bom conservar o preparado em logar fresco.

O caldo do limão com assucar allivia a tosse.

Quando ha febres, ou sêde que não seja natural, chupe-se uma talhada do limão com bastante assucar, que o effeito será bom

Pode-se atalhar um resfriamento tomando-se limonada quente desde o principio, a qual é preparada do mesmo modo que a limonada fria, usando-se unicamente agua quente e um pouco mais de assucar.

No tempo de calor, experimenta-se uma sensação agradavel bebendo-se discretamente limonadas.

Um limão para um copo d'agua é sufficiente, sempre com uma quantidade de assucar.

Para um convalescente é de grande beneficio uma limonada, juntando-se a ella um ovo crû batido. O limão tira ao ovo o gosto, que é mui repugnante para algumas pessoas.

Uma talhada de limão, um boccado de um miolo de pão embebido com o caldo do mesmo, posto sobre um callo, é cura certa.

Renová-se esta operação de manhã e á noite. A primeira vez causará uma impressão desagradavel, depois com perseverança desapparece em pouco tempo o callo.

As pessoas que soffrem dos pés acharão allivio applicando talhadas de limão á parte doente.

Para curar as frieiras toma-se um pedaço de limão, com um pouco de sal e esfrega-se com elle a parte affectada, repetindo-se em caso de necessidade esta operação. Serve ainda para suavisar a cutis e as mãos, e as deixar sem manchas.

Para estes casos, deve se fazzer o seguinte: lavar as mãos durante algum tempo com agua e sabão, e depois esfregal-as com limão

As vasilhas de prata limpam se facilmente com o limão e seu brilho desta operação é mais duradouro

Quando os objectos teem manchas de humidade, faz-se uma mistura de sabão com limão, embebe-se uma pasta de algodão no liquido o cobrem-se com ella as manchas dos objectos expondo os aos raios do Sól.

Quando a pasta seccar torne-se a molhal-a naquella mistura.

Para tirar manchas do ferro, cobre-se a parte manchada com sal fino, molha se bem a mesma com o summo do limão colloca se ao sol.

Se for necessario repita-se a operação.

—«—»—

ADAGIOS E GALHOFAS

A senhora (para uma criada nova na casa):

—Olhe que nós almoçamos sempre as 8 horas.

— Sim, mjoh'ama; mas se eu não estiver levantada ainda a essa hora, não esperem por mim.

—

A esposa zangada.

—Parece que já nos casamos ha um seculo: nem já sequer me lembro quando e onde nos encontramos pela primeira vez!

O marido, com um suspiro:

—Lembro eu; foi n'um jantar, e eramos 13 á mesa.

—

A dona da casa mostrando a sala.

—Esste é o meu retrato.. quando rapariga Foi pintado por um artista celebre

O sujeito, morto por dizer alguma causa agradavel.

E' verdade, está muito...bem se vê que é pintura antiga...

—

A scena dá-se n'um jantar:

O sr *Olegario*, surdo, como uma porta, sopra a sopa, que está quentissima Uma senhora que está a seu lado volta-se para elle e diz lhe.

—Sua esposa está hoje encantadora.

—Bem boa...mas muito quente, respondeu elle soprando a sopa!

—

Um matuto dirigiu se á casa de um barbeiro e pedia que lhe fizesse abarba.

—De quanto quer a barba? Perguntou o barbeiro. Na minha casa fazem-se barbas por meia pataca e dois tostões.

—Quero de meia pataca, respondeu o matuto.

O barbeiro, que é um judeu, armou-se da navalha mais cega que tinha e, depois de bezuntar a cara do pobre matuto com sabão bruto, principiou a raspação, aqual terminada ficou o misero com a cara esfolada.

Depois de lavar as bochechas e enxugar, o matuto, que tudo tinha soffrido calado, virou-se para o tal barbeiro e disse-lhe:

—Senhor mestre; vamos fazer um négocio?

Si vmce. me disser qual é o bicho mais sábido do mundo, eu pago a barba e dou lhe mais um «nicle», e se não advinhar eu não pago nada.

—Está dito: o bicho mais sabido no mundo é o macaco.

—Perdeu! gritou o matuto, e levantando-se nas pontas dos pés: o bicho mais sabido do mundo, é o bode, porque, tendo barba ainda não cahiu na asneira de vir a sua casa fazer-la.

Escusado é dizer que o tal barbeiro ficou rindo de raiva mas tomou a lição.

—«—»—

FOLHETIM (25

SERÕES DA PROVINCIA

Julio Diniz

VIII

AS APREHENSÕES DE UMA MÃE

Um dia appareceu-me finalmente uma carta de Thomaz, na qual elle se dizia extremamente venturoso; sò lamentava não me vêr a seu lado e pedia-me que o visitasse breve.

Não me foi possivel accder então ao convite.

Pouco tempo depois recebi segunda carta. Os mesmos protestos de felicidade e lastimava que não houvesse nas immediações ninguem com quem se conviver. Havia ahi um paragrapho que me deu que scismar; era assim:

...e agora o inverno aproxima-se. Já m'o andam a annunciar estas pesadas nuvens de mau agouro, que obscurecem a cada passo a limpidez do ceu. Confesso-lhe que me assusta um pouco esta perspectiva. Com o inverno vem as noites compridas. Não me dirá no que as hei-de passar aqui?

Noites compridas! —disse eu commigo ao lêr, e lembraram-me as apprehensões da senhora de Entre-arroios.

A esta seguiram-se outras cartas, nas quaes Thomaz me fallava largamente de assumptos de litteratura, de artes e de sciencias. Eram verdadeiras expansões de um homem de talento, que de ordinario se vê obrigado a suffocal as.

Na ultima deixava-me entrever ou entrever vagamente a ideia de uma proxima viagem ao Porto.

Estes symptomas principiavam a inquietar me, quando passados dois mezes recebi uma pequena carta de D. Margarida, que continha estas palavras apenas:

Meu caro snr: D...

Olhe que os meus receios principiam a realisar-se.

Convido-o a que venha examinar o meu *doente* e talvez a presenciar a cura.

Sua dedicada

MARGARIDA D' AVELLAR.

Esta carta, quasi enigmatica excitou a minha curiosidade e foi com o mais vivo interesse que n'essa mesma tarde tomei bilhete nas diligencias e parti para Entre arroios.

A primeira pessoa que encontrei foi Thomaz passeando n'uma alameda visinha com um livro na mão.

Ao vêrme deu quasi um grito de surpreza e abraçou-me com effusão. A minha presença parecia satisfazer n'elle uma necessidade.

Apresentou-me logo á mãe, que, ao cumprimentar-me, sorriu e me fez signal de não fallar a Thomaz na carta que eu recebera d'ella.

Paulina tambem me acolheu com agrado e contra o que eu receiava, pareceu me intimamente satisfeita.

Era bell como sempre. Thomaz mostrava se em extremo affectuoso para com ella. As vezes contemplava-a n'uma tacita adoração e quasi em extase. mas um suspiro vinha quasi sempre terminar esta contemplação silenciosa.

Seria Prometheo ambicionando o fogo do céo para animar a estatua?

A senhora de Entre-arroios, n'estes momentos, olhava me com um sorriso, como de vaidade satisfeita.

Ella via n'aquelle suspiro realisada a sua prophecia; mas eu avaliava muito bem a boa indole d'esta excellante senhora, e a grandeza do seu amor maternal, para acreditar que isto lhe causasse o menor prazer, se ella não tivesse algum meio, meio que em vão tentei descobrir, para evitar-lhe as consequencias.

Thomais sahiu commigo, a instancias da mãe e de Paulina, que ambas mostravam bastante empenho em que emprehendessemos este passeio.

Só com Thomaz, que se despediu de sua mulher com um beijo affectuoso, eu tentei sondar a profundidade da *doença*, como lhe chamava a senhora de Entre-arroios.

—Vejo que se realisaram todos os seus votos; póde emfim dizer-se feliz.

—Sim: extremamente feliz.

—Não tem nada que o penalise?

—Nada.—Respondeu, em tom mais baixo e suspirando.

—Seja franco. Tem alguma coisa.

—Porque diz isso?

—Porque o acho preoccupado. Triste quasi.

—Oh! E' engano.

—E quer que lhe diga o que o preoccupa?

—Mas...

—Ouça e falle depois.

—Pois diga.

—Ha-de permittirme a franqueza.

—*Exijo-a.*

—Um pouco rude.

—Não lhe admito outra.

—Não tem direito para tanto, porque tambem a não usa commigo.

—Prometto-lh'a depois de ouvil-o.

—Seja, e ahi vai o que eu penso; se vou commetter uma indiscrição, perdoa m'a. O senhor casou por paixão e paixão violenta, que se não desvaneceu em seis annos de ausencia. Sua mulher é bella, como poucas, extremosa e affavel; porem um coração formado para sympathisar com o seu; saberá consolal-o nas penas, exultar com suas alegrias, receber e comprehender as emoções do sentimento, mas...

—Mas?—interrogou Thomaz, com olhar de inquietação.

(Continua)

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

SECÇÃO LIVRE

Antonio Rodrigues Baima, segundo tabellião e escrivão privativo d'orphãos, ausentes e residuos, casamentos, registro civil e do jury por nomeação legal &.

Pela faculdade que me confere o decreto numero quatrocentos e setenta de sete de junho de mil oitocentos e noventa e a requerimento verbal do capitão Luiz Antonio da Silva Lages, certifico que revendo o livro digo os autos crime em que é autora a justiça e réo Luiz Antonio da Silva Lages, delles a folhas secenta e oito verso se vê o despacho de não pronuncia do theor seguinte: Vistos estes actos & Julgo improcedente a denuncia de folhas porquanto dos depoimentos das testemunhas que depusaram não existem provas para a criminalidade do accusado como mesmo confessa o accusado. O escrivão remetta estes autos ao juiz de direito da comarca para deliberar sobre a confirmação, ou revogação deste despacho do qual recorro na forma da lei. Pague a municipalidade as custas em que a condemno. Codó. 27 de dezembro de 1894. Moraes Rego.

Depois de que a folhas secenta e nove verço se vê o despacho do juiz de direito do theor seguinte:

Vistos estes autos & Sustento o despacho de não pronuncia proferido de folhas por conforme o direito e o que consta dos mesmos autos e pague a municipalidade as custas devolva se o processo ao juizo d'onde veio. Codó, 28 de janeiro de 1895—Raimundo Muniz Baima.

Era o quanto se continha e declarava na dita sentença para aqui fielmente transcripta e os proprios autos e folhas citadas me reporto e dou fè. Está conforme. Eu Antonio Rodrigues Baima, escrivão subscrevi e assigno. Codó, 17 de outubro de 1896. O escrivão *Antonio Rodrigues Bayma.*

Codó, 20 de outubro de 1896.

Luiz Antonio da Silva Lages

—«—»—

Protesto

Como sabe o publico, neste municipio apenas houve as seguintes qualificações feitas nos tempos em que se timbrava por cumprir as leis:

Uma procedida de accordo com a lei nº 200 A e outra com a lei nº 35 de janeiro de 1892 Só essas foram feitas e concluidas com todas as formalidades legaes, tendo para a ultima concorrido o governo municipal, cujo mandato ora expira.

Depois disso, tentou o partido federalista fazer novas qualificações federal e estadoal, mas, como era mais facil nomearem os seus candidatos a bico de penna, abandonaram o que tinham feito e jamais concluiram ou tractaram desse serviço.

Ultimamente, o mez passado, lembraram-se de fazer atraz da porta uma qualificação ageitada que foi publicada a 20 do corrente mez, mas, como era de esperar, foram della excluidos 85 eleitores nos 2 districtos deste municipio, e em vez de incluirem cidadãos, que, se tal serviço estivesse sendo como a lei determina, teriam requerido o seu direito, enxertaram-na de uma troça de menores e phosphoros para engrandecer o *pujante* partido de mistura com alguns cidadãos que estão no caso de ser alistados, mas bem poucos.

Com tal arranjo e em virtude da ageitada lei n. 62 de 21 de maio deste anno que retirou do poder judiciario os recursos que a de n 23 de 24 de outubro de 1892 dava aos excluidos tiraram o resultado que desejavam—reduzir a maioria da opposição, que apezar desses indecentes manejos ainda fará recuar a prepotencia dos manda-chuvas.

Foram excluidos do alistamento, isto é, não foram alistados na clandestina primeira qualificação estadoal feita neste municipio, a qual deveria ter por base a segunda qualificação federal nelle procedida com toda a publicidade e o concurso de ambas as parcialidades politicas, alem dos signatarios deste protesto, os seguintes eleitores do 1º districto:

Antonio Marques de Britto
Benedicto de Freitas Lima
Elpidio José de Medeiros
Filomeno de Pinho Lima
Francisco Eduardo de Carvalho
Francisco Cardoso de Macedo
Gabriel Macedo de Moraes
Gidião Dorotheu Lopes
Ignacio Gonçalves Frazão
João Raimundo Lopes
José Barbosa d'Araujo
João Manoel Rodrigues
João Luiz Ferreira
Pedro Rodrigues Lima
Raimundo Gomes d'Oliveira
Raimundo Nonnato dos Santos
Ricardo Gomes de Souza
Raimnndo Francisco de Queiroz
Servulo Joaquim Domingues
Valerio Francisco de Souza
Victor Justino d'Araujo
Zacheo Medeiros de Castro

E pela lei n. 23 de 24 de outubro de 1892, art. 18, não podiam esses cidadãos ser eliminados do alistamento.

Entretanto que, deixando á margem, porque pertencem a opposição alguns cidadãos conhecidos e de posição, encaixaram os seguintes:

Menores de 21 annos

Cordo'ino Antonio da Silva
Horacio José de Moraes Rego
José Tavares da Silva Figueiredo Filho
Pedro Marques de Britto
Pio Salazar
Raimundo Salazar de Abreu
Antonio Salazar de Abreu
Abelardo Cunha
Aprigio Anastacio Brandão
José Francisco de Lavor

Analphabetos

Francisco Antonio da Silva
Felippe Muniz
Malaquias Muniz
Malaquias Gomes de Souza
Victor Antonio
Octaviano José dos Anjos
Domingos Bias Moreira

Ora, isto não é serio!

Isto só prova a enorme minoria em que se acha a *pujança.*

Deixem as urnas livres, dêem os titulos aos eleitores e veremos quem tem roupa na fonte.

A' vista do exposto, não tendo os signatarios deste, na ominosa situação que nos avassala, recurso algum para ser reparada a expoliação de que foram victimas, vêm protestar perante a opinião publica contra esse parto indecente da immoralidade politica.

Codó, 22 de Outubro de 1896

Antonio da Rocha Cardoso
Antonio Felix de Souza
Antonio Diogo da Silva
Archangelo José Ribeiro
Antonio Andrade dos Santos
Antonio Alves Vieira
Antonio Furtado de Carvalho
Benjamim Ramos de Souza
Benevenuto José de Souza
Cesario José da Cruz
Clemente Alves de Souza
Delfino Francisco Jacob
Dorotheu Antonio de Carvalho
Eloy Rodrigues das Chagas
Esmael José de Souza
Estevão José Rodrigues
Filomeno Dionisio Magalhães
Felippe da Costa Velloso
Francisco Moreira Coqueiro
Filomeno Amorim
Francisco Julião Pinto
Filomeno Petronillo de Moraes
Fernando Antonio da Silva
João Francisco da Silva
José Leandro dos Santos
Julião Pereira de Souza
Joaquim Pereira de Souza
João Bento da Luz
José Francisco da Cruz
João Soterio da Silva
João Ramos Pereira
Job Marciano Alves
Licinio Freres da Rocha
Mathias Ferreira de Miranda
Militino Braulino Sodré
Matheus da Silva Rios
Manoel Pedro Dias Pereira
Manoel Pedro Dias Pereira
Manoel José de Carvalho
Pedro Marques de Souza
Paulo José da Cruz
Pedro José da Silva
Raimundo Antonio Coelho
Raimundo P. M. Almeida
Raimundo N. J. Gaspar
Raimundo Francisco do Souza
Sancho Rodrigues de Carvalho
Victor Muniz Bayma
Vivino Antonio da Trindade

—«—»—

THEATRO VARIEDADES

GRANDE ESPECTACULO

Sabbado 31 do corrente

Em Beneficio a construção de um coreto para a Igreja Matriz.

SERÁ LEVADO

O Drama de grande apparato intitulado a vontade de Deus!

EM UM PROLOGO, 2 ACTOS E UM EPILOGO E 7 QUADROS

TOMÃO PARTE 24 PERSONAGENS.

Terminará o espectaculo com a scena comica «As proezas de um mascarado»

AO THEATRO

Preços e horas do costume

—«—»—

Codó, 4 de Outubro de 96.

Illm. Sr.

Devendo ter logar a 1.º de novembro proximo vindouro as elei-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

ções para intendente, sub intendente e vereadores da camara municipal desta cidade, convidamos a v. s. para a ella comparecer naquelle dia, afim de suffragar a chapa do nosso partido.

Empenhados como estamos na lucta para que a eleição seja uma verdade, o eleitor possa exercer livremente o seu direito, de que até hoje tem estado privado pela fraude que campêa altiva, desde que domina a politica federalista, confiamos que v. s. não deixará de concorrer com o seu valioso auxilio para o triumpho da legalidade que será tambem o do nosso partido.

Somos com estima

De—V.—S.

Amigos e correligionarios

INTENDENTE

Padre Manoel E. Ribeiro de Mendonça

SUB-INTENDENTE

Capitão Manoel Simeão de Macedo

VEREADORES

Capitão RaimundoC. Ferreira Neves
Capitão Martiniano José Coelho
Capitão Arestides X. de Souza Neves
Capitão José Joaquim dos Santos
Arestides Benicio de Oliveira

—«—»—

As eleições

Do silencio em que vivia a opposição desnorteada, chefiada pelo Lageiro e dirigida pelo Satyro, retomou agora nestes dias as suas acostumadas «revoluções politicas.

Quatro longos annos de mysantropia e em tão pouco tempo esta opposição sem elementos, quer agora compensar o tempo perdido.

O estudo forçado de gabinete mostrou-os haver ainda uma taboa de salvação apresentando o Vigario para o cargo de Intendente que não hesitou a acceital-o por ser tão honrosamente offerecido.

Presente de grego!

Então o illustre Vigario não vê que si a «coisa» vingasse não seria elle o felizardo e sim o adorado chefe do «respeitavel» club.

A candidatura do Vigario, atirada assim de repente a face do brioso eleitorado codoense è para dizer-se: «libera nos domine».

Esta manobra só mesmo sendo lembrada pelo coronel Alvim, unico que podia ter esta idéa.

Mesmo que o Lageiro quizesse ter essa gloria, não lh'a dariamos.

Os altos castellos planeados pelos Lagistas, quando vencido o pleito, hão de desfazer-se como a mais leve pluma consumida pelas chammas.

O heroico partido Federalista, consolidado como está, não teme a lucta em qualquer terreno. Não vemos siquer uma nuvem turva no horisonte politico; tudo corre ás mil maravilhas.

Fique por mais uma vez o grupo Lagista convencido que podem apresentar padre, juizes e mordomos... que nada nos faz recuar do caminho que temos em mira seguir.

Já temos por vezes dito a essa «meia duzia de gente» que podem gritar, vociferar e blasphemar que disto não passarão.

Alguns voluntes

—«—»—

O REMEDIO DAS FAMILIAS

Tintura preciosa de camomilla e genciana composta

Approvado pelo Instituto Sanitorio Federal Licenciada por Dec. do Governo Geral.

Formula especial e approvada pelo pharmaceutico João Victal de Mattos

Esta preciosa e innocente preparação confeccionada unicamente de hervas tonicas e aromaticas, cuidadosamente escolhidas por seu inventor, é de uma acção therapentica incontestavel nos seguintes casos:

Fastio colicas, indigestão, chlorose flatulencia, flatos hystericos, affecções nervosas, febres menstruação difficil, (falta de regra) ictericia, escobruto, diarréa dores de madre, gota salivação, empachamento, dores de estomago, vomitos nervosos, dyspepcia gastralgia: em fim um poderoso estimulante de estomago entraquecido por qualquer doença.

DEPOSITO—PHARMACIA E DROGARIA

DE

João Victal de Mattos & Irmão

MARANOÃO

—«—»—

ATTENÇÃO

NÃO HA MAIS FEBRES

ATTENÇÃO!

Sublime preparação do Pharmaceutico Mattos

Energicas, infalliveis as pilulas de

Macela e Genciana com Chlorhyd: Quinice

Approvadas pelo Instituto Sanitario Federal

Analysadas pelo laborntorio Nacional de analyses e authorisadas por Decreto do Governo Geral.

Como remedio poderosissimo, para febres dos pantanos ellas teem o duplo effeito de fazer cessar o accesso febril e descarga das materias biliosas, limpando as visceras intestinaes e impedindo a formação de hypertrophias do figado e baço produzidas sempre pelas febres palustres.

Tonificão promptamente o organismo e o apettite renasce para o doente que pouco a pouco adquire forças e o restabelecimento completo.

Nunca precisa mais que uma só caixa das prodigiosas pilulas para cada doente.

—«—»—

INDICÇÕES UTEIS

Juiz de direito

Dr. Deoclides Corrêa Guedelha Mourão, rua do Sol.

Promotor publico

Elpidio Gonçalves Nina, rua do Sol,

Companhia fluvial

Agente—arestides Ximenes de Souza Neves rua Grande.

Companhia de navegação

Agente—Manoel Simeão de Macedo, armasem, largo do Balão.

COMMISSÃO DE MELHORAMENTO

Engenheiro chefe—Dr. Anisio de Carvalho Palhano, escriptorio Rua do Sol,

Vigario

Padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, rua do Sol.

DELEGADO DE POLICIA

Fabio Scipião Domingues

SUBDELEGADO

Pedro do Monte Serra

Professor

Hermenegildo Estevão dos Santos, rua Grande.

Professora

D. Cimodoce d' Aguiar Silva Rua Grande.

COMMERCIO

PREÇOS CORRENTES

Algdão em pluma	k.°	750
« « caroço	«	200
Arroz em casca 30	«	1$800
Pilado	«	160
Azeite de coco	litro	500
Memona	«	600
Couro de boi espichado	k.°	700
Dito salgado	«	600
Dito de Veado	«	1$600
Carrapato em grão	alqueire	3,000
Farinha secca	«	1600
D'agua amarella	«	8$000
Branca	«	2000
Feijão	«	12,000
Fumo de corda	k.°	1,500
Dito de molho	arroba	20 000
Gerzilim em grão	alqueire	4.500
Milho	«	2,500
Tapioca de gomma	«	70,000
Sebo em rama	k.°	700
Jaburandi		sem comprador
Risina de jatoba	»	200
Dita de angico	»	200
Carne verde	k	500
Dita secca	»	1000
Dita de cevado		800

ULTIMA HORA

Commendador F. Quadros

O Telegrapho acaba de annunciar o infausto passamento do Illustre Commendador Fabio Alexandrino do Reis Quadros.

Hontem a 1 hora e 30 minutos já não existia tão distincto cidadão.

Sentimos não ter espaço, para realçar as virtudes do Illustre morto, o que faremos em edição especial.

A todos os seus parentes aprezentamos as nossas condollencias.

Typographia do *Monitor*—1896.—Impressor Pedro R. de Souza.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

MONITOR CODOENSE

ORGAM DOS INTERESSES PUBLICOS

2.ª PHASE

GERENTE—*ULYSSES DE JESUS*

O nascimento em todos é igual: as obras fazem os homens differentes. (J. F. d'Andrade)

Qui ambulat simpliciter, ambulat confidenter.—Prov. (Salomão).

ANNO II | CODÓ—MARANHÃO,—SEXTA-FEIRA, 30 DE OUTUBRO DE 1896 | NUM. 27

1895

1896

HOMENAGEM

DO

MONITOR CODOENSE

A' SAUDOSA MEMORIA DO

COMMENDADOR FABIO ALEXANDRINO DOS REIS QUADROS

No setimo dia do seu fallecimento.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

COMMENDADOR FABIO ALEXANDRINO DOS REIS QUADROS

Mais uma existencia util que se extingue !

Mais um cidadão, modêlo de virtudes civicas e privadas desceu as trevas do tumulo !

Mais uma grande alma transpôz os umbraes da eternidade !

Já não pertence ao numero dos vivos o Commendador Fabio Alexandrino dos Reis Quadros.....

No dia 24 do corrente a 1 hora e 35 minutos da tarde, na Capital do Estado, entregou elle ao Creador o seu espirito recto.

E, oh ! dor ! elle que soubéra criar filhos dedicados, amorosos, fiou-se longe de todos, acompanhado apenas por seu digno e extremoso genro o Exmo Sr. Dr. Anisio de Carvalho Palhano !..

E' a melhor escola social, a do exemplo, o melhor catecismo civico a biographia dos homens probos.

Assim pensando vamos tentar escrever uns traços biographicos do illustre extincto, fazendo votos para que sejam elles de tam proficuos effeitos á posteridade, como o foi sua vida aos contemporaneos.

Nasceu Fabio Alexandrino dos Reis Quadros a 23 de Abril de 1835 no logar «Cantanhede» á margem do rio Itapecurú, n'este Estado onde tinhão fazenda de lavoura seus dignos paes Luiz Quadros e D. Maria Amalia dos Reis Quadros.

Aos 18 annos de idade, feitos os estudos nescessarios, sentio-se com vocação para a vida de funccionario publico, e enceton esta como praticante da Thesourarja de Fazenda da então Provincia do Maranhão.

Cinco annos depois, isto é, aos 23 annos, comprehendendo bem os deveres do cidadão, e sabendo que, entre estes um dos mais nobres e patrioticos é a constituição de uma familia honrada e util, contrahio matrimonio com a Exma Srª D. Luzia Barbara do Valle Rego.

Teve d'esse consorcio 10 filhos, dos quaes crearam se apenas 4, tendo-lhe sobrevivido 3, que são dignos continuadores de suas virtudes e que honrarão sempre sua immaculada memoria.

São elles: o distincto medico Dr. Nemesio do Rego Quadros, e as Ex^mas Sras D. D. Maria Amalia Quadros Palhano, esposa do distincto Engenheiro Civil Dr. Anisio de Carvalho Palhano; e D. Luzia Barbara Quadros Palhano, casada com o illustrado medico da armada Dr. Antonio de Carvalho Palhano.

Sendo 1° escripturario da Thesouraria do Maranhão foi, em 1876, nomeado conferente d'alfandega de Pernambuco, cargo que exerceu durante um anno, com tanto zelo e proficiencia, que delle sahio na qualidade de Inspector da Thesouraria de Fasenda da então Provincia, hoje Estado de S. Catharina.

No exercicio d'este cargo demorou-se até 1879, apezar de nomeado, em 1878, conferente d'alfandega da Bahia.

Um acto de funccionario modêlo praticado por Fabio Quadros, deu lugar a sua permanencia como Inspector da Thesouraria de S. Catharina, apezar de removido como conferente d'alfandega para a Bahia.

Foi o seguinte:

Havia em S. Catharina uma grande influencia politica que, sendo administrador de colonos, estava grandemente alcançado para com o Governo Geral.

Os antecessores do nosso biographado, tendo sempre previamente conhecimento d'isso, jamais animaram-se a chamal-o á contas, acobardando-se ante o prestigio do delapidador.

Apenas empossado no seu novo cargo, Fabio Quadros, que fazia do dever uma religião, não trepidou um instante, chamou á contas o recalcitrante delegado do Governo, verificando-se um desfalque de duzentos e tantos contos de reis !

Remettidos os papeis ao Governo Geral, este, que antes o nomeara conferente para a Bahia, como acima se disse, fel-o permanescer na Inspectoria, em commissão, até concluir o referido ajustamento de contas, o que teve lugar em fevereiro de 1879.

Com uma reputação assim solidamente firmada, não o esqueceu o Governo Imperial escolhendo-o para vir ao Ceará afim de fiscalisar os fornecimentos ás victimas da secca, que assolava aquella então Provincia.

Pae de familia extremoso, procurou exmir-se da commissão de que o encarregaram, porque receiava trazer sua mulher e filhos para uma terra assolada pela fome e pela peste, e não conformava-se com a idéa de deixal-os na Bahia, logar de seu emprego, onde não tinha parentes nem amigos intimos a quem os confiasse.

Sabendo d'iso o Governo Imperial, que por forma alguma queria privar-se dos serviços de funcionario de tanta confiança, nomeou-o, aliás sem haver vaga, conferente d'alfandega da antiga Côrte.

Aplainadas assim as difficuldades, seguio Fabio Quadros para o Ceará, onde mais uma vez deveria ser sujeita á rudes provas a sua honestidade

A especulação que de tudo se prevalece, até e principalmente das grandes calamidades publicas, não podia conformarse com a honradez intransigente do fiscal do Governo.

Procurou primeiramente leval-o pelo suborno.

Um delegado de fornecedôres ás victimas da sêcca, vae offerecer-lhe grande somma com ofim unico de conseguir *fechar elle os olhos* á qualidade dos generos fornecidos, que, devendo ser todos de 1ª qualidade, segundo os contractos, seriam de pessima segundo o que desejavam convencionar.

In limine, e com toda a energia da dignidade offendida, foi repellida a indecente proposta.

Despeitados os exploradores da miseria publica, pouco acostumados a esses rasgos de honestidade, raros em todas as epocas, quizeram vencel-o pelo terror.

Insuflaram o povo, calumniaram e tentaram atacar, á frente da populaça, tarde da noite a casa de residencia de Fabio Quadros, que apenas teve para defendel-o a paz da consciencia e alguns poucos amigos que, avisados em tempo, offereceram-se para passar a noite em sua companhia.

Cobardes, como o são todos os criminosos, dispersaram-se os amotinados apenas um amigo teve a lembrança de, apagadas as luzes do interior da casa, abrir uma janella e desafial-os a entrar, dizendo que morreria o primeiro que a tanto se atrevesse.

Perdida ainda esta cartada, os bandidos bascaram fazel-o retirar-se expondo-o a irrisão publica !...

Foi assim que no dia seguinte amanheceram em todas as esquinas da cidade caricaturas, que representavam enforcado o nosso heroe.

Para oppor a tudo isso hauria elle energias na consciencia do dever.

A tal ponto chegaram as cousas que o Presidente da Provincia telegraphou ao Governo Geral dizendo que corria sério perigo a existencia de Fabio Quadros.

Conhecedor de seu merito, facultou-lhe, á vista disso, o Governo continuar em commissão ou regressar ao Rio.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Sua resposta foi o de um heroe. «Prefiro morrer no meu posto de honra—!»

A' vista desta heroica resposta, conservou-o o Governo na commissão, e ordenou ao Presidente da Provincia que o cercasse de todas as garantias.

Governo digno do delegado que tinha.

Finda a commissão, tão relevantes foram os serviços que n'ella prestou Fabio Quadros que foi agraciado com a commenda da Ordem da Rósa, encarregando-o logo Governo de seguir em commissão de Santos até o Rio Grande-do-Sul, afim de examinar as alfandegas e Thesourarias de Fazenda existentes n'essa região.

Dessa ultima commissão desempenhou se no fim de seis mezes, vindo então occupar o seu lugar de conferente d'alfandega da Côrte.

Ahi perdeu em 1889 sua digna consorte.

Com a proclamação da Republica, julgou um dever encerrar sua carreira na vida publica, como uma homenagem ao velho Monarcha, que o considerava no numero de seus amigos.

Pediu, portanto, licença de um anno, que passou na Europa, voltando ao Brazil em fins de 1890, quando requereu e obteve aposentadoria.

Foi funccionario publico durante 37 annos, sempre elogiado, sem jamais ser manchado por uma censura si quér!!!

Em 1894 casou-se em segundos nupcias, nesta cidade, com a Exma Srª D. Trasybula Palhano, da qual deixa uma filhinha de 15 mezes e um nascituro.

Eis umas pallidas notas biographicas do Commendador Fabio Alexandrino dos Reis Quadros, que deixa como recompensa de tantos sacrificios, além de uma prole que honra a sua memoria apenas um nome immaculado.

E' a sorte dos homens honestos!

Paz a sua alma—

—«—»—

COMMENDADOR FABIO A. DOS REIS QUADROS

Paz a tua alma.

Dos contemporaneos era um dos homens, cujo caracter mais apreciavamos.

Ainda moço, com 18 annos, feitos os exames precisos, entrou para a carreira de empregado de fazenda, onde mais tarde mostrou quanto valia pelo seu merecimento e caracter.

Descendente d'uma das mais illustres familias d'este Estado, em cujo seio sempre se cultivou a virtude.

Casou-se em primeiras nupcias com a Exm.ª Snr.ª D Luzia Barbara do Valle Rego, de quem houve trez filhos, as Exm.as Snr.as DD. Maria Amalia Quadros Palhano, Luzia Barbara Quadros Palhano e dr. Nemesio do Rego Quadros.

Tendo enviuvado no dia 19 de Fevereiro de 1889, contrahio novo laço matrimonial com a Exm.ª Sr.ª D. Trasibula de Carvalho Palhano, filha do fallecido Major Fabio Palhano, illustre e prestante cidadão, que aqui residio; d'este enlace nasceu a interessante Trasibula e sua Exm.ª Esposa está a termo de ter o segundo successo.

Como empregado de fasenda desempenhou commissões importantes, revelando sempre a par de comportamento correcto, zelo no cumprimento do seu dever, sem que uma só vez empregasse a prepotencia, pelo contrario sempre justiceiro e cortez.

Quando o ministerio da fazenda resolvia inspeccionar qualquer serviço ou repartição a seu cargo o nome do illustre morto era logo lembrado pelo imperador d. Pedro 2°, como o homem em quem depositava plena confiança; assim foi que o enviaram como fiscal ao Ceará, no tempo da horrorosa secca que assolou aquelle Estado; depois foi enviado em inspeção ás alfandegas do sul, desde Santos até o Rio Grande do Sul. Como desempenhou essas difficilimas e espinhosas commissões o attestam a commenda que lhe ornava o peito e a remoção da alfandega da Bahia para o cargo de conferente da alfandega do Rio de Janeiro.

Tendo adoecido nesta ultima cidade obteve uma licença e foi a Europa, onde percorreu diversos paizes; porèm a molestia sempre caprichosa não o abandonou de vez, Todos os annos appareciam lhe os incommodos em Outubro, até que o prostrou para sempre no dia 24 a 1 hora e 35 minutos da tarde.

Como filho, esposo e pai, foi exemplarissimo; como amigo dedicado e solicito em ser agradavel ao seu amigo.

E' louvavel quando o homem manifesta as suas idéas e crenças sem rebuço, amor proprio ou respeito humano.

O illustre morto era catholico que tinha fé e o respeito humano não o fazia corar, pelo contrario defendia a sua religião e cumpria os seus preceitos.

Compartilhando da justa dor que acabrunha a sua illustre familia, juntamos as nossas preces ás suas para que a alma do preclaro cidadão descance no seio do Senhor.

A. Mattos

—«—»—

Commendador Fabio Quadros

Não me atrevia dizer tanto
se não fora maior a prova que
o dito.

VIEIRA

Na capital do Estado baixou a campa no dia 24 do expirante, aquelle que entre nós chamou-se Fabio Alexandrino dos Reis Quadros.

Não nos sentimos com força para dizer quem foi, quaes as posições e amisades que gosou na terra, essa alma bem formada que acaba de voar para as regiões ethereas.

A nossa penna não acha as cores necessarias para pintar, o luto, a dor e o vacuo, que deixou no seio da socidade o desapparecimento de tão elevado cidadão.

Durante longos annos, exerceu differentes cargos publicos, onde angariou o respeito e amisade, não só dos seus iguaes, como dos seus subalternos, e o attestado dos bons serviços que prestou a fazenda nacional, existe na commenda que lhe ornava o peito.

Como particular, foi sempre muito acatado e não nos vem a memoria que o illustre morto tivesse deixado um unico inimigo.

Homens da sua tempera, honram nem só a classe a que pertencem como a terra que lhes serviu de berço.

Pareceu-nos um sonho quando o telegrapho annunciou: «Fabio Quadros ja não existe!»

Compartilhamos da justa dor que enluta a sua desolada familia, e sentimo nos feridos por tão terrivel golpe.

Queriamos proseguir, mas não temos a força precisa; portanto fazemos ponto apresentando respeitosamente á sua desolada viuva, filhos, genros e cunhados, os nossos mais sentidos pesames.

—«—»—

Uma lagrima sobre o sarcophago do commendador Fabio Quadros

Amanhã, amanhã, porvir,
futuro, sonhos, illusões,
tudo isto é nada.

J. Bonifacio.

Acaba de apagar-se uma vida bem preciosa.

Quando o homem vem carpir no sombrio silencio do tumulo, a perda de um amigo sincero, cumpre sem duvida um dever humanitorio e religioso.

Já não pertence ao catalogo dos vivos aquelle que se chamava entre nós Fabio Alexandrino dos Reis Quadros,

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Uma molestia fatal em poucos dias o arrastou a borda do tumulo, não lhe valendo os cuidados da familia e de seus numerosos amigos que noite e dia cercavam-lhe o leito, e os recursos da sciencia, foi tudo baldado; a morte de tudo zombou.

E' que a Providencia não quiz, que por mais tempo, habitasse entre nós, aquelle a quem já estava reservada tão alta morada.

A fatal lei do exterminio havia lavrado a terrivel sentença, e a mão inexoravel da morte, desfechou certeiro golpe, cortando o fio de sua preciosa existencia.

Os trabalhos da vida fatigaram-lhe, elle precisou descançar, dorme pois o somno do justo.

O seu peregrinar neste mundo de miserias, foi um conjunto de virtudes. Nunca abalroou nos escolhos do vicio, a pratica do bem era o diadema que cingia sua fronte. A sua palavra autorisada era bastante para esmagar o vicio e dissipar o mal.

Quantas vezes não vimos sarar as feridas dos desgraçados e secar as lagrimas dos infelizes!

Devido ao seu bello caracter, occupou na monarchia, as mais espinhosas missões que lhe foram confiadas e d'ellas sahio sempre, ainda nas mais difficeis e arriscadas, coberto de gloria.

Não ha explendor que esteja isento de ser mareado pelo bafo insupportavel da inveja e da calumnia.

Fabio Quadros, soffreu contrariedades, não obstante a elevação de nobresa de seu caracter na vida politica e nas espinhosas commissões por parte do governo, tudo isto devido aos choques das paixões pequeninas de seus adversarios.

Conquistou um nome illustre e foi credor de sul a norte do Brasil de manifestações e honras invejaveis.

Não foi uma gota de menos no oceano da vida, nem um corpo frio no leito do cal que a Patria Maranhense e todo Brasil, acaba de perder, foi um caracter puro sem macula, que indubitavelmente perpetuará no nosso Pantheon historico

Não perturbemos o silencio do tumulo com estas verdades, pois elle jamais nos poderá ouvir.

Entreguemos a terra os seus despojos e guardemos as saudades em nossos corações, que ella não nos poderá roubar.

Fabio Quadros nos seus ultimos momentos receben da Egreja todos os soccorros espirituaes, morreu como bom christão, bom filho, bom esposo, bom pae, bom amigo e optimo cidadão.

Derramai, bom Deus, sobre sua alma a vossa abundante misericordia.

A' sua desolada esposa, que se debate no abysmo da dor, seus parentes e amigos nossas condolencias.

E tu, amigo, lá do Empyreo em que te achas acolhe um adeus saudoso que da terra te enviamos.

A. Bayma

—« »—

Mais um cidadão prestante, amigo dedicado e exemplar pai de familia, acaba de transpor da eternidade os umbraes, deixando mergulhados em profunda dor quantos tiveram a invejavel honra de conhecel-o

Mais um luctador prostrado, hyrto, sem vida, no sinistro campo da sinistra Parca!

Já não existe o Commendador Fabio Alexandrino dos Reis Quadros; é... uma familia amargurada em prantos, carpindo as agruras da dor, desfolha por sobre seu tumulo as tristes pet'las da infinita saudade!

Descrever-lhe a biographia, não pretendo, não tanto porque outros a farão, como por serem bem conhecidos os heroicos actos de sua vida.

Homens, como o Commendador Fabio, não precisariam mesmo de biographia, se eternos fossem seus contemporaneos Não pretendo entretanto avivar saudades, nem relembrar os actos de virtudes civicas e moraes praticados por tão virtuoso cidadão; mas, prestar um preito de homenagem á sua memoria e supplicar do Altissimo, paz á sua bella alma.

Associando-me de coração á justa dor que ora sangra o coração dos entes que o estremeciam, uma lembrança todavia me consola... o illustre morto, terminou como tinha vivido: abraçado com a Religião sublime do Crucificado e confortado com os sacramentos da Santa Igreja.

Deus que é seus filhos reserva uma corôa de justiça, como nol-o affirma o Apostolo das gentes, sem duvida terá cingido a veneranda fronte do pranteado morto, com essa coroa immortal que só a virtude nos pode garantir. A' sua illustre familia e particularmente a virtuosa e desolada esposa, sinceras e profundas condolencias. Paz a sua alma.

«Requiem eterna dona ei Domine».

Codó, 30 de outubro de 1896.

Padre *Tavares*

No dia 24 do corrente tivemos pelo telegrapho a infausta noticia do passamento do nosso illustre e distinto amigo Commendador Fabio Alexandrino dos Reis Quadros.

A sociedade Codoense acha-se bastante abalada com o desapparecimento do seo seio de um amigo tão distinto de um cidadão tão util e prestimozo.

Do catalogo dos vivos riscou a pezada mão da morte um nome respeitado e querido, deixando na sociedade uma vaga sensivel e difficil de preencher.

Foi mais um Pae extremoso e exemplar, um amigo aistincto, perdido para a terra, que recolheo-se a mansão dos Justos. Foi mais um cidadão preclaro estimado e bemquisto que a sociedade perdeo para sempre.

Contava 62 annos ainda bem disposto cheio de robustez e vigor, justamente quando a vida lhe era mais necessaria para completa alegria de sua espôza, filhos, parentes, e amigos, veio a cruel fatalidade, zombando dos esforços da medicina, roubar-lhe o dourado e preciozo fio de sua existencia.

Queirão seus extremozos filhos, espoza e mais parentes acceitar estas expressões sinceras da nossa magua e saudade.

Codó 30 de Outubro de 1896.

J. M. B.

A morte de um patriota é o ultimo degrão a transpor un escada que o conduz a eternidade da Historia,

Dioclides Mouraõ

Ao Commendador Fabio Quadros

—SOBRE SEU TUMULO—

Desamparou-me! Triste e sem conforto fiquei só neste val de amargura.

—Garret—

Os filhos que deixatses sobre a terra são os penhores da vossa immortalidade.

Codó 30 de Outubro de 1896.

Sergio Bayma

Já não existe a quelle ancião respeitavel que em vida chomou se Fabio Alexandrino dos Reis Quadros.

O telegrapho, com aquelle laconismo do costume, transmettiu a triste noticia do passamento do extremoso pai de familia e do amigo.

Cruel fatalidade!

Na idade de 62 annos, baixou ao tumulo não deixando um sóacto seu, que fosse reprovado pelos seus compatriotas.

Como empregado publico mereceu sempre os mais altos elogios; e o seu caracter inquebrantavel, nunca posto em duvida, foi sempre uma serie de virtudes e honestidades.

Fabio Quadros, não era moço, e especialmente para o nosso Paiz onde a vida è um sonho.

A dor que nos compunge por tão fatal acontecimento que veio cobrir de luto sua numerosa familia, faz tambem muitos de seus amigos debulhar uma lagrima de saudades,

—Paz a sua alma—

D. B.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

MONITOR CODOENSE

ORGAM DOS INTERESSES PUBLICOS

2.ª PHASE

GERENTE—*ULYSSES DE JESUS*

O nascimento em todos é igual: as obras fazem os homens differentes. (J. F. d'Andrade)

Qui ambulat simpliciter, ambulat confidenter.—Prov. (Salomão).

ANNO II | CODÓ—MARANHÃO,—DOMINGO 8 DE NOVEMBRO DE 1896 | NUM 28.

EXPEDIENTE

O *Monitor Codoense* é propriedade particular.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Anno	10$000 rs.
Semestre	5$500 rs.
Numero avulso	200 rs.

Annuncios—o que se convencionar.

Todos os pagamentos serão adiantados.

—

O «Monitor Codoense» é neutro em questões partidarias, pelo que outra se folha imparcial.

—

Os autographos devem ser remettidos competentemente legalisados na forma da lei, e. sejão ou não publicados, não serão restituidos.

—

Artigos de interesse geral e litteratura, serão publicados gratuitamente.

—

Os assignantes terão 10 linhas para suas publicações, pagando 40 rs. por cada uma que exceder.

—

Toda correspondencia deverá ser enviada ao nosso escriptorio Rua Grande, N. 19.

—

A redacção não será responsavel pelos artigos inseridos na «Secção Livre», legitima defesa do publico

—

As pessoas residentes fora desta cidade, que fizerem enviatura de autographos, deverão authorisar pessoa competente a fazer o respectivo pagamento, sem o que não serão attendidos.

—

A redacção do *Monitor*, tendo de organisar uma modesta Bibliotheca, onde os assignantes d'este periodico poderão consultar os livros e jornaes que nella se contiver, roga as casas editoras o obsequio da remessa de algumas obras e jornaes, sobre os quaes externará o seu franco juiso.

MONITOR CODOENSE

O ultimo pleito eleitoral

E' com um certo desvanecimento que nos referimos hoje ao pleito eleitoral que teve lugar nesta cidade, no dia 1.º do corrente

Os leitores do «Monitor» sabem quanto nos temos esforçado no intuito de convencer aos partidos politicos de que só a verdade nos pleitos eleitoraes, è que lhes dará força moral para agir em prol da sociedade, e que poderá soerguer o caracter tão abattido do nosso povo,

Temos sido verdadeiros apostolos dessas idéas, tendo tido, para isso occasião de enfrentar atè pequeninas intrigas com que nos têm querido fazer emmudecer.

Convictos. porém. de que trabalhamos pela Patria, e, conseguintemente.por nós mesmos, nunca desfallecemos.

Parecia até que as difficuldades que encontravamos nos revigoravam as forças.

Não foi baldado o nosso esforço.

As ultimas eleições, se tinham vicios anteriores, foram ao menos livres e correctas na occasião do pleito

Sentimos não poder tecer aos directores de partido um elogio completo, devido a certas incorrecções desnecessarias praticadas no alistamento eleitoral do Estado, incorrecções que vieram marear-lhes o brilho da victoria. e que. repetimos. eram desnecessarias.

Dissemos, d'aqui destas columnas. que só o mandato real do povo dá forças aos mandatarios para desempenharem-se dos compromissos civicos inherentes aos cargos.

Esperamos. pois, que os cargos municipaes preenchidos pela eleição do dia 1º do corrente serão desempenhados com patriotismo e honestidade.

Fazemos votos para que não tenhamos occasião de dizer dos actuaes eleitos do municipio o que dissemos de seus antecessores: «esgotaram» «inutilmente» «o periodo que lhes marcou a lei»

Alheios á partidos,[abstemonos de entrar na apreciação das razões que dão alguns da victoria de um partido e derrota do outro; mesmo porque essas razões dizem mais com a vida interna de cada um.

O facto é, e nós assignalamos para honra dos codoenses e nossa. que todos estão satisfeitos com o modo pelo qual procedeu-se á eleição—vencedores e vencidos

D'aqui estaremos. como dantes, promptos a animar e a condemnar, conforme o merecerem.

NOTICIAS DIVERSAS

Eleições

Como estava marcada teve lugar no dia 1º do corrente as eleições para os diversos cargos do municipio, dando o seguinte resultado.

Para Intendente

Tenente coronel Manoel Ferreira Bayma	286
Padre Mendonça	104

Para sub Intendente

Moraes Rego	275
Manoel S. de Macédo	116

Vereadores

Miguel Netto	217
João Pedro Palacio	164
João Muniz Bayma	158
Manoel J. d' Almeida	157
Antonio J. de Lemos	154
Benedicto Ewerton	126
Antonio de Britto	126
Ulysses de Jesuz	123
Pedro Serra	118
Raimundo Neves	112
Martiniano Coelho	110
Jose dos Santos	109
Arestides Ximenes	109
Arestides Benicio	105

e outros menos votados

—«—»—

O VARIEDADES

Deu um espectaculo no dia 1º do corrente os amadores do «Variedades», como sempre os amadores foram alvos de innumeros e justos aplauzos.

Entre outras pecças levadas a scena. agradou muito a scena, comica intitulada «as proezas de um mamão», o seu auctor o Sr. Raimundo Silva foi por 3 ou 4 vezes chamado a scena recebendo geraes ovacções.

—«—»—

COLONISAÇÃO

Com a epigraphe supra publica o «Jornal do Commercio» da 30 de Setembro ultimo, um artigo do operoso Snr. Americo Werneck que termina pela seguinte forma.

Objectão alguns que o clima do norte é um embaraço a colonisação.

Nego.

Incontestavelmente o Europêo *preferirá* um clima mais frio; mas ninguem vive de clima e a temperatura não é condição indispensavel ao estabelecimento do immigrante E' facil provar esta proposição.

Nem a temperatura ardente da India, nem as epidemias do cholera, nem a barbaria das tribus africanas fizerão recuar o immigrante inglez,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

acostumado ao frio da Escossia e aos nevoeiros de Londres.

No golpho do Mexico, nas Antilhas quasi ao pino do sol no Equador, despresando as hecatombes da febre amarella, lá vemos a Italia, povoando o sul dos Estados Unidos; a Hespanha, fundando novas nacionalidades e disputando com o desespero do leão ferido a heroica e sympathica ilha de Cuba; a França povoando o Haiti e a Luisiania, como havia de colonisar mais tarde as costas de Madagascar, affrontando o impaludismo e os odios da população indigena.

Vemos os portuguezes na Africa, o hollandez nas possesões da Asia, o italiano na Erythéa e o belga no Congo, lutando corajosamente com o clima, com a peste e com as feras do deserto.

Aqui mesmo, no Rio de Janeiro, em Santos, no Oeste de S. Paulo, um milhão de estrangeiros, vindos de todas as partes do mundo, exerce um commercio activo, a despeito das epidemias.

O mundo está perfeitamente equilibrado.

Aqui a febre amarella, alli o croup, além o typho, mais adiante a peunamonia, o escorbuto, a escarlatina, o beri-beri, o flagello bubonico, a hypoemia intertropical, e centenas de outras enfermidades epedemicas dizimão as populações, zombando das latitudes e dos climas mais salubres; tão certo é que a morte encontra auxiliares em toda a parte.

Nem os redmoinhos do tufão, nem os deserto de areia, nem os gelos polares, nem os vulcões, nem os terremotos, nem as explosões do *grisou* entimidão o homem. Ao lado do Vesuvio e do Etna as povoações crescem, até que um dia as erupções as sepultão.

Tudo isto prova a relatividade das cousas, a luta do mejo com as forças de adaptação e resistencia do organismo; tudo isto mostra que a hostilidede climaterica do norte não passa de uma legenda.

Effectivamente o homem affronta todos os riscos e perigos na luta pelo existencia; não ha lugar algum que o aterre, quando a esperança lhe excita as ambições da riqueza.

E depois, qual a prova da insalubridade do norte ?

Sahindo da baixada do littoral, onde o clima é mais quente e os pantanos abundão; penetrando na serra de Batnrité, no interior dos Estados e no planalto Central, encontrão se climas amenissimos ao lado de uma fertilidade, que não inveja a zona do sul.

Lá mesmo nos sertões de Macury e nas terras do Espirito-Santo prosperão colonos allemães.

Quanto á riqueza natural e á variedade de productos agricolas, o norte deixa o sul a perder de vista.

Não ha lavoura de café que deixe a renda de uma plantação de coqueiros. E o cacáo, a bannilha, a castanha, a borracha, o assucar e tantos outros productos naturaes, com especialidade os da bacia amazonica ?

A questão para os estadistas do norte cifra-se em pouco: destruir com uma demonstração pratica a falça legenda de insalubridade e pobreza de recursos. Ponhão em campo a iniciativa privada, fundem colonias, mas pequenas colonias, em sitios apropriados, com facilidade de transportes, evitem as explorações da politicagem recusem comprar terras imprestaveis de individuos influentes, que procurão safar-se de apuros financeiros, vendendo por alto preço as suas propriedades ao Estado; promovão a prosperidade dos colonos, e depois deixem correr o marfim.

O systema das pequenas colonias em grande numero offerece até mesmo ás nações, de onde se originão, vantagens maiores, porque alarga o seu commercio, introduzindo os productos de suas fábricas e de sua agricultura em todo o paiz, em vez de concentral-os em zonas limitadas de acção.

Os nucleos coloniaes são os centros de propaganda commercial da mãi-patria; são elementos de resistencia contra as crises industriaes, são finalmente, como os pioneiros do deserto, os conquistadores dos mercados.

Quando uma só das circumscripções do norte derrocar os preconceitos da Europa, tratando com amor os primeiros nucleos de estrangeiros; quando empenhar-se na solução de seus problemas politicos; quando resolver-se a imitar o Estado de S. Paulo, em vez de persegui-lo com as inventivas de um ciume esteril, nesse dia espere pelos beneficios da immigração espontanea.

Querê-la de outro modo, por um decreto legislativo, é perder o tempo a discursar para os Annaes do Congresso.

—«—»—

DIA DE FINADOS

A irmandade da Conceição que é a proprietaria do cemiterio desta cidade, mandou preparal-o com aceio, e fazer na capella os serviços necessarios, de sorte que, no dia 2 do corrente, póde nella mandar celebrar missa pelos seus irmãos já fallecidos.

A missa foi celebrada ás 7 horas da manhã pelo nosso zeloso vigario, que depois procedeu ás encommendações do ritual.

Durante a missa executou a banda marcial dirigida pelo maestro Honorato dois lindos funeraes.

As outras duas missas foram em seguida celebradas na Igreja Matriz, sendo todos os actos muito concorridos.

FOLHETIM (27

SERÕES DA PROVINCIA

Julio Diniz

VIII

AS APREHENSÕES DE UMA MÃE

—Mas uma alma como a sua, Thomaz, é mais exigente.

—Não, não, é.

—Ouça. Ha momentos em que isso lhe basta, em que essa reciprocidade, essa harmonia de sentimentos lhe parece a suprema ventura; bem sei Mas ha outros em que a intelligencia aspira a encontrar-se com uma intelligencia que o aprecie; ambiciona voar, engrandecer-se, elevar-se e não quereria achar-se só no espaço, desejaria outra para marcharem unidas, e essa outra não póde ser a de Paulina.

—Podia, sé ..

—Se se dessem circumstancias, que se não realisaram.

—Ha um fundo de verdade n'isso que diz—respondeu Thomaz—mas creio ainda assim que sou menos merecedor de exprobração, do que lhe pareço talvez. Sim, é certo; lamento ás vezes que Paulina não tivesse recebido uma educação superior, não por ambicionar quem possa satisfazer-me a vaidade de ser comprehendido, *apreciado*, como diz; de estranhos pouco me importaria isso, mais por desejar ser em tudo [illegible] identificação das nossas existencias. Não lhe parece menos egoista este sentimento assim ?

—Por certo.

—E depois, sabe o que me consola ? E' que esta necessidade de effusões é ficticia; as unicas verdadeiras e irresistiveis são as do coração. Eu creio que elle sobrevive á intelligencia. Alguns medicos chamaram-lhe o *ultimum moriens;* assim o considero tambem referindo-lhe a vida dos affectos. Com a idade as exigencias do coração duram ainda, em quanto as da phantasia amortecem e acabam por se extinguir. Isto em mim é uma crise que ha de passar; Paulina é a unica mulher que podia realisar n'este mundo a minha felicidade.

—Acredito, mas isso não tira que a desejasse animada pela luz da educação.

Thomaz ficou um pouco pensativo.

—Prometti ser franco—disse suspirando—hei-de sel-o. É uma verdade.

—Bem dizia sua mãe. A cabeça domina agora o coração.

—Minha mãe !

—Ha seis annos que previra isto mesmo.

—Ella ? É verdade que certas palavras vagas, certos olhares me davam a entender...e com tudo eu proprio o duvidava ainda.

—Animo ! É preciso vencer esse sentimento.

—Hei-de vencel-o custe o que custar. Mas quando penso que aquella voz se perdeu para a musica, aquella intelligencia para a poesia !.. que aquelle gosto, naturalmente dedicado, se não exerce em lides dignas d'ella ! . quando me lembra de que aquelle espirito, creado para voar, senão eleva por falta de azas.

Agora recordo-lhe o que me disse quando chegou de França, lembra-se ?— o espirito aliena ás vezes a mulher da vida de familia.

—Oh ! mas Paulina.. e interrompendo-se subitamente—Vamos para casa. É peccar contra Deus ser tão exigente, quando se é tão feliz.

Caminhamos longo tempo silenciosos e quasi tristes.

Ao approximarmo-nos do pomar uma vaga harmonia chegou aos nossos ouvidos; eram os sons de um piano.

D. Margarida introduzia esta innovação em Entre-ayroios, depois que Thomaz voltara de França, apesar de que só elle em casa tirava o instrumento do silencio, em que dias inteiros se conserva, encostado á parede da sala principal, onde eu já uma vez me encontrei com o leitor.

Ao ouvir os primeiros sons do piano, Thomaz mostrou-se impaciente.

—Ao que me parece, minha mãe recebeu visitas durante a nossa ausencia. Que impertinencia !

Mas á medida que nos approximavamos, as notas do instrumento tornavam-se mais distinctas. A execução revelava uma mão conhecedora. Thomaz parou a escutal-as,

—Meus Deus !—exclamou surprehendido—quem póde tocar tam divinamente.

De facto quanto mais perto mais sensivel se tornava a mestria com que as teclas, ordinariamente mudas, eram movidas então, produzindo verdadeiros milagres de execcução.

Uma voz feminina cedo acompanhou as harmonias do instrumento; cantava uma d'estas toadas melancholicas, que nos commovem até o fundo d'alma.

Thomaz apertou-me violentamente o braço, em que se apoiava.

—Escute !—e depois acrescentou a meia voz, e como para si mesmo:

—Paulina, se cantasse, devia cantar assim ! Entremos.

Eu tive um sentimento de tristeza ao obedecer a este convite. Esta mulher, quem quer que fosse, ia talvez exercer na imaginação de Thomaz uma influencia funesta para Paulina. De facto, reparando para elle, ao abrir a porta do salão, vio-o excessivamente agitado.

Entramos.

A sala estava muito escura. Os ultimos raios de um sol de janeiro a custo podiam já atravessar as cortinas de fina garça que guarneciam as janellas,

Apenas me foi possivel reconhecer D, Margarida, sentada ao lado do piano e parecendo não dar pela nossa chegada, obsorvida como estava na contemplação da cantora.

(Cont)

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

NASCIMENTO

Sexta-feira, 30 de outubro, justamente no 7º dia do fallecimento do exm. sr. commendador Fabio Quadros, deu sua esposa á luz uma criancinha do sexo feminino, que foi registrada com o nome de Luisa.

Que a Providencia a encha de tanta felicidade que supra o vacuo deixado pelo fallecimento de seu virtuoso pae. são os votos sinceros que fazemos.

AO FEDERALISTA

A nossa dedicação ao finado commendador Fabio Quadros e a sua exmª familia, fez-nos dedicar a sua memoria o nosso numero passado.

Agora chama-nos a attenção, como assumpto de interesse superior, o pleito eleitoral que teve lugar no dia primeiro do corrente.

Estes dois factos fazem com que adiemos para o proximo numero a resposta que devemos ao «Federalista» de 10 do p. passado.

Fique, porém, certo o collega que não perderá com a demora' se bem que de já lhe promettamos nem usar da linguagem grosseira com que agredio-nos, nem temer sua quichotesca ameaça,

O «Monitor» è muito pequeno em formato, mas o «Federalista» terá a certeza de que a ninguem invejamos em independencia e civismo.

—«—»—

DR. TARQUINIO LOPES

No vapor «Victoria» passou em regresso para a Capital o distincto clinico dr. Tarquinio Lopes, que esteve algum tempo no Estado do Piauhy.

—«—»—

ASSUCAR

Dos relatorios das duas maiores empresas assucareiras do Brazil—o Engenho Central de Quissaman, no Estado do Rio de Janeiro, com o capital de 2253 contos e Companhia Assucareira Parahyba-Sergipe, com um engenho em cada um dos Estados d'este nome e capital de 2500 contos—verificam-se os seguintes resultados da ultima safra:

O suprimento de canna da primeira foi de 32 milhões, contra 56 da segunda companhia.

Com aquella quantidade de canna foram produzidos 2,940,000 kilos de assucar, dando a renda bruta de 544 contos e o liquido de 193 contos:

Com esta obtiveram 4,452,060 kilogrammas de assucar, produzindo a renda bruta de 2.294 contos e o liquido de 563 contos.

Estes dados fallam bem alto a favor da lavoura do norte e mostram as difficuldades com que luta esta industria do Estado do Rio de Janeiro.

—«—»—

VERGONHOSO !

Chega ao nosso conhecimento o seguinte facto:

Dois pobres homens semi-alcoolisados andaram aos empurrões, pelo que foi um d'elles ter immediatamente a cadeia.

Momentos depois veem algumas praças do destacamento buscar o outro para o recolher tambem.

Até aqui, nada mais natural e correcto.

O que, porém, é altamente vergonhoso é o modo porque se houveram, este procedimento que tem tido a autoridade policial.

Chegando a casa do pobre homem, já estando este recolhido, e com as portas fechadas, ameaçaram-n'o de derribar estas, caso não sahisse para seguir para a cadeia.

Obedeceu o pobre diabo, julgando que um preso era um homem em segurança. Illusão tremenda! Os policiaes feriram-n'o á facão, esbordoaram n'o tanto que o teriam morto se não fôra o tenente coronel Manoel F. Bayma que, atrahido pelo barulho, e horrorisado pela scena que se lhe offerecia, reprehendeu os soldados e conteve-lhes a selvageria.

O dr. Juiz de Direito tendo conhecimento do facto procedeu a corpo de delicto na victima, que se acha em grave estado de saude.

Nota caracteristica: auxiliou a diligencia *um réo de crime de infanticidio*, e o delegado de policia, quando procurado pela victima, dissera que *os soldados não fizeram mais do que cumprir suas ordens!!!*...

Agora andam a ameaçar a victima de novas tropelias, caso não se desdiga da queixa que fez ao Juiz de Direito!...

Simplesmente vergonhoso!

O povo do Codó talvez preferisse não ter policia, á ter a que possue.

As influencias da localidade têm o dever de honra de evitar a reproducção de factos como este, cuja responsabilidade moral lhes caberá, se não tomarem providencias.

—«—»—

Deputado Costa Machado

Deste illustre representante do prospero Estado de Minas no Congresso Federal recebemos um volume, contendo os seus discursos parlamentares.

Denotando grande erudição e verdadeiro enthusiasmo na defesa de suas idéas, constituem os discursos, que temos á vista, verdadeiras peças oratorias.

Gratos pela fineza.

Calculo do prejuizo dado por um assignante de jornal.

Do *Livre Paraná* transcrevemos o seguinte:

«O prejuiso, que causa um máo assignante á empreza de periodico semanal, um anno de assignatura, é comparada no seguinte calculo:

Sello durante um anno (a 10 rs. por jornal . .	540
Papel de impressão (a 20 rs. a folha)	15080
Tinta (a 10 rs por folha)	540
Trabalho de subscriptar (um anno)	800
Carreio ao correio . .	500
Trabalho de typographos	7$000
Importancia de assignatura que não se recebeu	10$000
Tempo perdido . . .	5$000
Offensa que soffre a moral publica com o calote	1 000$000
Total	1.024$460

Um conto e vinte e quatro mil reis, desprezando as frações, é o prejuizo que dá um assignante velhaco e tratante, durante um anno.

Desde já, á vista do exactissimo e real calculo supra, pedimos aos nosos assignantes o favor de mandarem-nos embolsar com brevidade, não de 1.024$, mas somente dos *mil reis* a que temos direito pela assignatura de cada um. E' favor!. Olhem o *conto e vinte quatro mil réis*.

—«—»—

Manoel Ferreira das Neves

Fomos surprehendidos com a infausta noticia do prematuro passamento do prestimoso amigo, Manoel Ferreira das Neves, influencia politica em Breves, onde era antigo commerciante, gosando de geral estima pelas suas excellentes qualidades.

Tendo seguido para o Maranhão terra do seu berço, á procura de melhoras á sua sua saude, pouco depois de sua chegada deu-se o desfecho fatal, que foi communicado por sua illustrada familia ao seu digno irmão e nosso dedicado amigo, sr. Francisco Ferreira das Neves, honrado commerciante d'esta praça.

A toda sua familia, como a este nosso estimado amigo apresentamos sentidas condolencias, desfolhando em sua campa um punhado de saudades.

Paz a sua alma!

Do Diario de Noticias

SECÇÃO LIVRE

MEMORIAL

Commendador Fabio Alexandrino dos Reis Quadros. 1896

Denegrida nuvem vem trazer pezames! sempre amante ao ceo viaja boas novas-em virtude visitar-te.

Mythus yl chay del lmurt
Myhon yl chay del chy reel.

A casa em que habitavas!
Loves em amizade abrias,
Arbustos perfumosos;-as silvas,
Tus-vida á folhagem remechias?
Sim um jardim pomposo...
Em praseres-flores cahiam!
Tu em presensa-virtuoso,
Em gostos-perfumes s'exhibiam

Generoza familia-appareccia...
Feições...grandioza moeda!
E que ondas! corrente alegria,
Prendia em ouro o bom poeta!
Astro no peito da delicia prova!
A grande cidade-corrente,
A mocidade bem reconhece,
Que só a velhice renova!
Se enraisou em continente,
A vida onde anoitece!...

Entrás lindissimo céo immenso,
A familia enxugaio pranto...
Eu em um seculo appenso,
Amizade exhibir-te um canto!
Vês que luar pomposo...
Ares em redil dos mares:
Amanhã-um sol omnioso,
Nuvens emagis altares!..

Beijo é ouro do bem que cai!
Das nuvens, as aguas, os pingos;
Bom anjo ao céo se vai,
A mão de pai em bons domingos!
Mas eu-o astro activo,
Em rica proffissão matinal;
Tenho celeste grande passivo,
Mar... sempre meu phanal!!.

Cidade!.. mar viçoso!
Em fresquidão impera o fogo!
Em amores o bom esposo,
Resplandece o céo todo t...
Alma justa reformada!
Bom saber omnipotente,
A pobre planta estimada,
Serena lhe o céo contente!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Cultivas... actidas saudades !
Grande viajor dos mares...
Ricas serão prosperidades,
A pas senhora, em delidos ares
Homem é fogo é mar corrente !
E, nuvem-continua ainda...
Anjo em doçura constante,
Em boas amizades não finda !.
H. Costa.

—«—»—

A generosa familia do commendador Fabio A. dos Reis Quadros.

Pezames

Um consalo ou vos daria,
Senão viesse um Deus,
Dar allivio as dôres....
Sol em extraordinaria grandeza,
Mostra.. e diz: assim o homem,
Perante Deus, em sua nobreza,
A terra-lhe relembra o nome !.
Ao céo passou o commendador !
Fabio A. dos Reis Quadros....
Alegria dos Anjos é amor,
O céo nos diz em adoros !...
Sol... bom, e therja justiça !
Consolas em mimoza luz ..
As flores que Jesus-cobiça
Possuirem memoria a cruz ! !
H. Costa.

—«—»—

Ao Publico

O abaixo assignado toma a liberdade de offerecer a seus amigos e freguezes o programma de sua casa commercial, pela fórma seguinte:

As vendas serão á vista, e. quando necessario a praso, terão 30 dias, quer para o respeitavel corpo commercial. como para os particulares.

Finalmente. a nossa casa adoptará o systema de dar ao comprador somente um preço. evitando assim que uns comprem por mais e outros por menos. medida que julga de summa e geral conveniencia.

Codó 1 de Novembro de 96
João Machado de A. Rosa

—«—»—

INDICAÇÕES UTEIS.

Juiz de direito

Dr. Deoclides Corrêa Guedelha Mourão, rua do Sol.

Promotor publico

Elpidio Gonçalves Nina, rua do Sol,

Companhia fluvial

Agente—Arestides Ximenes de Souza Neves. rua Grande.

Companhia de navegação

Agente—Manoel Simeão de Macedo, armasem. largo do Balão.

COMMISSÃO DE MELHORAMEMTO

Engenheiro chefe—Dr. Anisio de Carvalho Palhano, escriptorio Rua do Sol,

Vigario

Padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, rua do Sol

DELEGADO DE POLICIA

Fabio Scipião Domingues

SUBDELEGADO
Pedro do Monte Serra

Professor
Hermenegildo Estevão dos Santos. rua Grande.

Professora
D. Cimodoce d' Aguiar Silva Rua Grande.

COMMERCIO

PREÇOS CORRENTES

Algdão em pluma k.°		750
« » caroço «		200
Arroz em casca 30«		1$800
Pilado	«	160
Azeite de coco	litro	500
Mamona	«	600
Couro de boi espichado k.°		700
Dito salgado	«	600
Dito de Veado	«	1$600
Carrapato em grão alqueire		3,000
Farinha secca	«	1600
D'agua amarella	«	8$000
Branca	«	2000
Feijão	«	12,000
Fumo de corda k.°		1,500
Dito de molho arroba		20.000
Gerzilim em grão alqueire		4.500
Milho	«	2.500
Tapioca de gomma	«	70,000
Sebo em rama k.°		700
Jaburandi	sem comprador	
Risina de jatoba	»	200
Dita de angico	»	200
Carne verde k		500
Dita secca	»	1000
Dita de cevado		800

—«—»—

O REMEDIO DAS FAMILIA

Tintura preciosa de camomilla e genciana composta

Approvado pelo Instituto Sanitorio Federal Licenciada por Dec. do Governo Geral.

Formula especial e approvada pelo pharmaceutico João Victal de Mattos

Esta preciosa e innocente preparação confeccionada unicamente de hervas tonicas e aromaticas. cuidadosamente escolhidas por seu inventor. é de uma acção therapeutica incontestavel nos seguintes casos:

Fastio colicas, indigestão, chlorose flatulencia, flatos hystericos, affecões nervosas, febres menstruação difficil, (falta de regra) ictericia, escobruto, diarrêa dores de madre, gota salivação,.empachamento; dores de estomago, vomitos nervosos, dyspepcia gastralgia: em fim um poderoso estimulante de estomago enfraquecido por qualquer doença.

DEPOSITO—PHARMACIA E DRO

GARIA

DE

João Victal de Mattos & Irmão

MARANHÃO

—«—»—

ATTENÇÃO

NÃO HA MAIS FEBRES

ATTENÇÃO

Sublime preparação do Pharmaceutico Mattos
Energicas, infalliveis as pilulas de

Macela e Genciana com Chlorhyd: Quinice

Approvadas pelo Instituto Sanitario Federal

Analysadas pelo laboratorio Nacional de analyses e authorisadas por Decreto do Governo Geral.

Como remedio poderosissimo, para febres dos pantanos ellas teem o duplo effeito de fazer cessar o accesso febril e descarga das materias biliosas, limpando as visceras intestinaes e impedindo a formação de hypertrophias do figado e baço produzidas sempre pelas febres palustres.

Tonificão promptamente o organismo e o apettite renasce para o doente que pouco a pouco adquire forças e o restabelecimento completo.

Nunca precisa mais que uma só caixa das prodigiosas pilulas para cada doente.

Circular

Illm° Sr.

A Mesa administrativa da Irmandade de N. S· da Conceição convida a V. S. para a festividade da mesma santa, a qual começando a 29 de Novembro proximo vindouro com a pompa e explendor do costume, terminará a 8 de Dezembro.

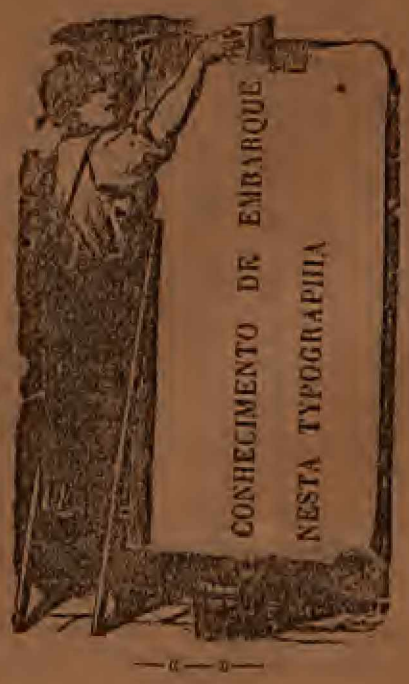
Outro sim pede a V. S. se digne mandar alguma joia para os leilões da vespera e dia da festa. cujo producto será applicado ao culto da Virgem Immaculada e o saldo as obras da capella do cemiterio.

Certos dos piedosos sentimentos de V. S. desde já agradecemoslhes a atenção que despensará ao nosso convite

Somos com subida estima e consideração.

Dioclides C. G. Mourão
Affonso G de Mattos
Manoel Simeão de Macedo
Ignacio R. da Silva
Filomeno P. Collares
Raimundo P. da Costa
Domingos F. de Miranda
Acylino J. dos Santos
Antonio M. Coelho

—«—»—



Typ. do «Monitor» 1896

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

MONITOR CODOENSE

ORGAM DOS INTERESSES PUBLICOS

2.ª PHASE

GERENTE— *ULYSSES DE JESUS*

O nascimento em todos é igual: as obras fazem os homens differentes. (J. F. d'Andrade)

Qui ambulat simpliciter, ambulat confidenter.—Prov. (Salomão).

ANNO II | CODÓ—MARANHÃO,—DOMINGO 15 DE NOVEMBRO DE 1896 | NUM 29.

EXPEDIENTE

O *Monitor Codoense* é propriedade particular.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Anno	10$000 rs.
Semestre	5$500 rs.
Numero avulso	200 rs.

Annuncios—o que se convencionar.

Todos os pagamentos serão adiantados.

—

O «Monitor Codoense» é neutro em questões partidarias, pelo que outra se folha imparcial.

—

Os autographos devem ser remettidos competentemente legalisados na forma da lei, e, sejão ou não publicados, não serão restituidos.

—

Artigos de interesse geral e litteratura, serão publicados gratuitamente.

—

Os assignantes terão 10 linhas para suas publicações, pagando 40 rs. por cada uma que exceder.

—

Toda correspondencia deverá ser enviada ao nosso escriptorio Rua Grande, N. 19.

—

A redacção não será responsavel pelos artigos inseridos na «Secção Livre», legitima defesa do publico.

—

As pessoas residentes fora desta cidade, que fizerem enviatura de autographos, deverão authorisar pessoa competente a fazer o respectivo pagamento, sem o que não serão attendidos.

—

A redacção do *Monitor*, tendo de organisar uma modesta Bibliotheca, onde os assignantes d'este periodico poderão consultar os livros e jornaes que nella se contiver, roga as casas editoras o obsequio da remessa de algumas obras e jornaes, sobre os quaes externará o seu franco juiso.

MONITOR CODOENSE

Ao «Federalista»

Somos captivos da nossa palavra, e uns captivos que só esperam a liberdade pela morte, assim por uma especie de Lei Saraiva

Quando não podermos, mais cumprir o nosso programma de imparcialidade, quando não podermos cumprir o que promettemos, desappareceremos da imprensa.

E' que só assim comprehendemos a nobreza de caracter do jornalista.

Nascemos já em pleno dominio do christianismo e repugnamos o culto a qualquer divindade pagã principalmente ao bifronte Jano.

Pois bem. Isto que nos tem grangeado a consideração da imprensa do Paiz (da que nos conhece), a qual nos tem honrado transcrevendo muitos de nossos artigos, foi justamente o que provocou contra nós a ira do «Federalista», ira que se manifestou numa local injuriosa publicada no seu n' de 10 de outubro !..

Nós, que sempre estamos na estacada a combater os actos que tendam a aviltar o caracter, a sophismar o cumprimento do dever, a adulterar a applicação da lei, escrevemos um artigo satisfeitos por vêr que, ao menos no alto sertão, ainda se tomavão a serio os pleitos eleitoraes.

Fizemos sentir a alfinetada da comparação aos falsificadores de actas, e tanto bastou para que o muito poderoso orgam da imprensa da Capital, o «Federalista» taxasse-nos de diffamadores do partido federalista, e nos ameaçasse, dizendo «que teria em vista esse pequenino inimigo (nós).

Registramos ambas, as cousas, o qualificativo e a ameaça, para castigo de seu auctor, e para provar que não tememos a nodoa de um nem nos amedrontão as consequencias da outra Note-se que não nos referimos a partido algum.

Somos pequeninos, è verdade; mas o collega ja leu a fabula de La Foutane-Lê lion ,et le moucheron ?—.

Pois fique sabendo que, para o caso, vem ella a «talho» de «fouce».

Acostumado a impor se aos ambiciosos pelos deslumbramentos do poder, e aos cobardes pela ameaça e pela ostentação de força o «Federalista» não pode comprehender que haja um pequenino jornal do interior que não se deixe arrastar por nenhuma dessas cousas.

Defeito moral que lhe vem do habito de vêr as cousas somente atravez de um certo prysma, e que nós qualificamos de «strabismo politico».

«O peior cégo é o que não quer ver, dizem as Sagradas Lettas, não seremos nós, portanto, que pretendamos curar o mal de que está atacado o collega, nem esperemos que alguem o cure.

Para certos males descremos completamente de qualquer systhema medico, mesmo da hydroderapia applicada pelo proprio Pádre Kneipp.

Lastimamos o estado pathologico em que se acha o conceituado collega, e fazemos sinceros votos pelo seu restabelecimento, mas cifra-se n'isto, tudo o que julgamos de nosso dever á respeito.

Ah ! se a nossa educação christã, se a nossa dignidade nos consentissem descer a retaliações de injurias !

Então nós mostrariamos por factos que estão no dominio do publico quem era infame.

Não infame, por ter independencia, não infame, como o decretavão as justiças dos reis absolutos, mas infames no rigor do termo.

Não precisavamos de responder ao «Federalista»; do qual aliás não nos lembravamos quando escrevemos o artigo que fez-lhe sangrar as chagas, porque o que dissemos está na consciencia de todos, mas precisavamos de mostrar-lhe que, apezar de crermos, não tememos alma do outro mundo; já estamos ficando velhinhos, começão nos a encanecer os cabellos, que ainda occupam o lugar de nossa futura «careca»

Agora adeus !

Doutra vez se lembrarse de nós, lhe mandaremos a interpretação de uns textos da Escriptura Santa.

NOTICIAS DIVERSAS

15 de Novembro

O dia de hoje completa o 1º septimo de existencia da Republica Brazileira.

7 annos ! E' o tempo maximo marcado pela sciencia para a substituição natural dos moleculas do corpo humano.

Com a Republica, pesa-nos dizel-o, ou as moleculas ainda não foram substituidas, resistindo assim a lei natural do movimento, ou essa substituição tem sido para peior, senão nos homens que

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

dispoem do poder Publico, ao menos nas multiplas relações da sociedade.

Sentimos manifestarmos-nos por este modo sobre um regimen que inaugurou-se tão cheio de esperanças; mas basta já de optimismo systhematico; diga se a verdade, e ter-se-á feito alguma cousa pela Patria.

Que o novo anno de existencia em que entra a Republica lhe seja menos desanimador, menos amargo, mais moralisador, mais inspirador de confiança.

São sinceros esses votos que fazemos, e tanto quanto o são os pezares que sentimos por ver o desequilibrio em que têm estado homens e cousas, desde a proclamação das novas instituições.

Ainda não estão fatigadas de de estragar tudo as ambições, e quem soffre è a communhão.

A Republica é o unico governo digno de um povo livre, mas os exploradores têm conseguido que os factos desmintão as deduções scientificas.

Quando terá tudo isto um paradeiro ?

Deus queira, não seja com o aniquilamento da Republica.

M. N. Costa Lima

Acha-se novamente entre nós, encarregado da estação telegraphica desta cidade, o Sr. Manoel do N. Costa Lima, cavalheiro distincto, cujo procedimento, quer como funccionario publico quer, como particular, lhe tem grangeado a estima ds sociedade codoense.

A S.S. e a sua exm.ª familia damos as bôas vindas, desejando que prolongue o mais possivel sua permanencia entre nós.

—«—»—

MUDANÇA

O nosso amigo Dr. Dioclides Mourão, um dos redactores desta folha, mudou sua residencia da casa nº 31, á rua do sol para a de nº 1, a mesma rua.

—«—»—

J. SANTOS

Deixou a direcção da estação telegraphica desta cidade o Sr. João Santos, que seguio para a Capital no dia 7 do corrente.

Bôa viagem.

—«—»—

DESASTRE

Informaminos que o menor Landerico, filho do Sr. Major Alcebiades, indo banhar-se ao rio, na occasião de mergulhar foi de encontro a uma pedra submersa, que o ferio bastante na cabeça.

Felizmente acha-se fóra de perigo e desejamos que se restabeleça promptamente.

—«—»—

CARNE VERDE

Tem sido de pessima qualidade a que os senhores marchantes tem exposto ao consummo publico, e a 600 rs, se quizerem.

Os debentures eram a causa, diziam, da elevação do preço da carne. Com o desapparecimento delles todos os generos baixaram, menos a carne.

E' horrivel que assim fique contastado que foi a especulação e não a crise que elevou o preço desse genero de primeira necessidade.

Ora, senhores marchantes, sêde mais generosos, ou seremos obrigados a pedir a Intendencia que venha em nosso auxilio.

—«—»—

CANDIDATURA

Dos jornaes que recebemos da Capital collige-se que está assentada a candidatura de Monsenhor Dr. Mourão ao Congresso Federal. Como não somos partidarios, somos insuspeitos affirmando que não pode haver candidatura mais sympathica do que essa ao povo maranhense

—«—»—

Dr. ANISIO PALHANO

Do prata, aonde foi no desempenho de seu cargo, regressou hoje o Dr. Anisio Palhano, tendo feito bôa viagem, e tendo encontrado, n'aquelle lugar, em ordem todos os serviços, graças ao zelo que tem no desempenho de seus deveres, e a disciplina que mantem entre o pessoal sob sua direcção.

—«—»—

CALOR

Temos estado sob a pressão de um calôr insupportavel. Receiamos mesmos que seja demasiado escasso o proximo hynverno.

No alto sertão, onde as primeiras chuvas cahem no fim de outubro e principio deste mez, ainda continúa a estação sêcca, o que sabemos pelo facto de ainda não ter o rio denotado crescimento das aguas, que continuão baixando.

Que Deus tenha compaixão de nós, e não venha uma secca augmeetar a crise que a falta de colheita, dos 2 ultimos annos, nos tem trazido.

—«—»—

COMMISSÃO DE MELHORAMENTOS

Por telegramma official, que nos foi obsequiosamente mostrado, sobemos que foi votada no Congresso Federal a verba de 100:000$000 para occorrer ás despezas com os serviços da Commissão de Melhoramentos do rio Itapecurú no exercicio de 1897.

É esta uma noticia agradavel para todos que se interessam pelos melhoramentos do Estado.

FOLHETIM

)28

SERÕES DA PROVINCIA

Julio Diniz

VIII

AS APHENSÕES DE UMA MÃE

Esta, voltada com as costas para nós, mostrava, ser ainda joven. As tranças negras, artisticamente penteadas, realçavam sobre o vestido branco, em que se viam realisados os mil caprichos da moda. A musica parecia enleval-a. Mostrava-se dominada pelos sentimentos que a canção exprimia. Cantando tristezas, a voz tinha modulações, que revelavam lagrimas, e para o desespero era o grito partido do coração; para saudades dir-se-iam as notas maviosas da ave do crepusculo, para esperanças o trinado das que annunciam alegres a madrugada.

A voz d'esta mulher fascinava !

Paramos á porta, a ouvil-a; a canção não se interrompeu e a letra tornou-se-nos intelligivel. Fôra semanas antes escripta por Thomaz, em um dos seus momentos de exaltação e em breve esquecida depois, como a tantas outras acontecia. Ao ouvir assim exprimir pensamentos que concebera, e palavras que havia escripto, Thomaz adiantou-se pouco a pouco para a cantora. As pernas vacillavam-lhe, a pallidez augmentava, parecia sob a influencia d'uma facinação poderosa.

Eu fiquei immovel e inquieto por elle e por Paulina, cuja felicidade futura antevia ameaçada.

Thomaz chegou junto d'esta cantora desconhecida, justamente quando ella acabava de entoar com uma commoção, mais profunda do que até ahi e que se lhe denunciava no ligeiro tremor de voz, os ultimos versos da canção, que diziam assim:

Mais vida ! meus Deus, mais vida!
Que a chama inda arde violenta!
E a alma de viver sedenta,
Outros sonhos concebeu.

Ainda as derradeiras notas vibravam no espaço, já um grito de surpreza, um grito inexprimivel lhe interrompia as harmonias, e Thomaz recuava exclamando:

—«Paulina !»

A cantora, que effectivamente não era outra senão Paulina, afastou violentamente a cadeira em que estivera sentada e lançou-se nos braços de Thomaz.

A senhora de Entre-arroios chorava de commovida.

—«Paulina, sim, Paulina»—dizia a gentil menina cobrindo o marido de beijos.

—«Paulina que te comprehende, que sempre te comprehendeu, meu pobre poeta, meu quasi martyr ! Aspiravas dar expansão á tua intelligencia e receiavas fascinar-me; mas tu não sabes que é a chamma do teu espirito que eu me alento ? Querias elevar-te ás regiões, onde a phantasia te chamava, e receiavas despenhar-me da altura, mas ignoras que ha muito eu te sigo ahi, que estou comtigo onde te julgavas solitario ? Pois sabe-o agora, quero dizer-t'o assim, com os meus labios unidos aos teus, quero gravar-t'o no peito, quero... ser digna de ti. Os versos que de noite confiavas ás brizas, os cantos que a paixão te inspirava, recolhia-os eu no coração, repetia-os de manhã como a oração matinal; a melodia que encantasse teus ouvidos, guardava-a na memoria, para a reproduzir mais tarde, para a extrahir em notas sonoras d'este piano, companheiro inseparavel dos meus sonhos de felicidade, confidente de minhas esperanças no futuro; as paisagens, que te agradavam, pedia ao crayon que as reproduzisse; os livros que de preferencia escolhias, lia-os e meditava-os na tua ausencia, para me encontrar comtigo tambem nas regiões do pensamento, para n'elles descobrir o caminho do teu espirto, como ha tanto conheço o de teu coração, para um dia, entre beijos, te dizer como hoje como agora te digo: Thomaz, os teus pensamentos são os meus, as tuas aspirações são as minhas ! Em qualquer direcção que ellas te apontem eu te acompanharei. Partamos !»

E o enthusiasmo animava as feições de Paulina, que parecia inspirada.

—Isto é um milagre do céo !—disse Thomaz, dominado pela commoção.

—Não, não, Thomaz È o milagre d'uma santa, é o milagre de tua... de nossa mãe !

—De minha mãe !

—Não, meu filho— disse banhada em lagrimas d'alegria a senhora de Entre-arroios, apontando para Paulina,—é o milagre da intelligencia d'ella.

—Minha mãe ! Paulina ! Oh ! isto é de enlouquecer !

Eu aproximara-me da senhora de Entre-arroios com um movimento de admiração. Comprehendera emfim o mysterio.

Cont.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

MENTIROSO

Não merece outro qualificativo quem quer que, de Caxias, mandou para o «Paiz» do Rio um artiguête dizendo que o Dr. Anisio Palhano não tem curado devidamente dos deveres da commissão á seu cargo.

O Dr. Anisio é bastante conhecido no Ministerio das obras Publicas, no nosso Estado e em muitos pontos da Republica, gozando muito merecidamente de invejavel reputação.

Descance, portanto, o articulista que nada mais conseguio nem conseguirá do que o qualificativo que merece: é um mentiroso da peior especie, porque mente para intrigar.

TRANSCRIPÇÕES

Conta o *Temps*, de Paris, que o principe de Galles, andando á caça ferio com uma carga de chumbo cinco criados seus, os quaes, embora feridos gravemente nos rostos acceitaram o desastre com extrema philosophia. Accrescenta que, a acreditar o que sobre o assumpto disse um jornal inglez, elles «chegaram a expressar a sua satisfação por terem sido feridos pelo herdeiro do throno britanico; tudo se póde esperar da lealdade».

O principe depois de um momento de commoção, retomou os seus trabalhos cynegecos, e, acompanhado por oito amigos, matou 3,000 lebres, desde 10 horas da manhã ás 6 da tarde.

(Do Diario de Noticias)

—«—»—

Um electricista de Moscow, o sr. Kildischewsky, tem a pretenção de haver feito uma descoberta importantissima no melhoramento das communicações telephonicas. O principio essencial do melhoramento é que a distancia não influe na transmissão do som, ou, pelo menos, que uma communicação telephonica póde ser feita em distancias tão grander como as communicações telegraphicas.

Na presença do chefe dos telegraphos e do engenheiro de districto em Moscow e utilisando-se de um fio telegraphico commum, o sr, Kildischewky tirou recentemente uma prova muito bem succedida da sua invenção, communicando-se com Rostoff, sobre o Don, em uma distancia de mais de 890 milhas.

Ouviram se conversas em voz ordinaria, musica e canto tão distinctamente como se a ligação houvesse sido feita entre duas estações de Moscow. O sr. Kildischewsky ia partir para Londres para fazer uma experiencia com um dos cabos do Atlantico entre aquella cidadade e Nova York.

(Do Diario de Noticias)

—«—»—

—Com o titulo *A situação* publicou o *Echo do Sul* o seguinte:

«O celebre major Minervino, commandante do 11°, batalhão, continúa a abusar do seu poder, empunhando a pesada férula e fazendo de carrasco nas localidades em que exerce a sua medonha autoridade.

Em D Predito de onde foi retirado pelo excm° sr. general Cantuaria, então commandante do districto, em consequencia de seu máo procedimento, o major Minervino, fez da sua palmatoria instrumento inquisitorial.

Agora, no Livramento, onde se acha no commando da guarnição acaba de fazer a mesma cousa, segundo o seguinte telegramma, que recebemos.

Livramento, 22—Redacção do *Echo do Sul*—Major Minervino, do 11° batalhão, castigou me hoje rigorosamente a bolos com palmatoria. appello para vós, para que peçais providencias ao Ministro da Guerra—*Maria Paiva.*»

(DoDiario de Noticias)

—

Um negociante grego, Matteo Pirapolis, estabelecido ha muito na Erythrea, escreve de Massaouah uma longa carta ácêrca da condição dos prisioneiros italianos,

Pirapolis, que acaba de passar algam tempo em Addis-Ababa, refere que havia grande descontentamento entre os prisioneiros por causa do modo pouco imparcial por que tinhão sido distribuidos pelas differentes familias. Assim é que muitos. guardada a devida proporção, vivem como principes, ao passo que outros tem uma existencia de cães.

As damas abyssinias mas opulentas insistirão para que os seus maridos recebessem em suas casas os prisioneiros que fossem uteis á sua vaidade pessoal, e assim é que os cabellereiros, os fabricantes de perfumes, os alfaiates, os sapateiros são muito bem tratados.

A rainha Tartu deu o exemplo, escolhendo os prisioneiros pelas suas capacidades, e os officiaes e soldados capazes de manejarem um pincel vivem hoje junto della nas melhores condições, occupados a pintarem os tectos e paredes do novo palacio. Um prisioneiro que conhece a arte de photographar ganha actualmente thalers em profusão, reproduzindo as physionomias das damas da côrte, graças a um apparelho que encontrou em Addis-Ababa.

(Do Jornal do Commercio)

—

Cada vez se generalisa mais o uso das machinas de escrever; talvez seja interessante saber como foi inventada e resumir a historia dos seus progressos.

Uma communicação feita pelo Sr. Rochefort Lugay á sociedade dos engenheiros civis a este respeito dá-nos informações interessantes As primeiras machinas de escrever forão construidas na Inglarerra em 1714 para os cègos. As primeiras patentes americanas não remontão além de 1829, e foi em 1833 que o marselhez Xavier Progrin imaginou collocar typos em alavancas independentes.

Foi o Americano Charles Tarber quem primeiro imaginou a fórma de rolos para as machinas modernas. O trabalho foi exercido pelas machinas deste tempo, era ainda extremamente lento e a manipulação muito incommoda.

Foi somente em 1857 que appareceu a primeira machina dando um trabalho regular e assás rapido. Todavia a sua inferioridade era tão grande ao lado da simples escripta a mão, forão precisos vinte annos de aperfeiçoamentos.

A machina de escrever só entrou verdadeiramente no dominio da pratica com a machina de Shales, inventada em 1868 e posta á venda em 1875.

E' certo que desde então recuperou-se o tempo perdido.

De 1875 a 1896, forão construidas 450 000 machinas de grande velocidade; representando um valor de 150 mil contos.

(Do Jornal do Commercio)

—

Cousas da vida communal da Suissa: em seguida citamos alguns casos do despotismo paternal das communas suissas:

«Meinrad Rumo, filho do fallecido Joseph Rumo, nascido em 1851, de Oberschrot, residente em Riesbalta, está prohibido de frequentar qualquer casa publica durante o espaço de um anno.

(Assignado) O Oberamtschoneiber, Tafeis, 12 de Maio de 1896»

Outro.

«O Conselho Communal de Russy avisa aos interessados que o trabalho compulsorio para a Communa *prestations (Communabs)* para 1896, será feito do modo seguinte:

1°—Cinco horas de trabalho manual para cada familia vivendo na Communa; 1°—Duas horas de trabalho manual e 5 pès cubicos de cascalho para cada 100 fr. em que propriedade é avaliada.

Os dias fixados, para o trabalho manual necessarios, não os dias 18, 19 e 20 de Maio; o transporte do cascalho é adiado para o outomno. no caso de não se executar o serviço compulsorio exigido ha uma multa de 25 centimos por hora de trabalho manual e 10 centimos por pé cubico de cascalho.»

A Communal de Villarselle. Gibeoux chega ao ponto de chamar este serviço compulsorio pelo seu antigo nome de *Corvée á bras et en nature*, e exige dos seus administrados mais duas horas de trabalho manual e cinco pés cubicos de cascalho para cada 1000 francos.

(Do Jornal do Commercio)

—«—»—

CARLOS GOMES

Foi recolhido ao banco do Pará, em caderneta especial a importancia de 1:300$000 producto de 2,746 assignaturas da subscrição popular que *A providcia do Pará* abrio para a compra de uma lapide commemorativa que se pretende collocar na casa onde falleceu apranteado brazileiro maestro Carlos Gomes.

(Do Diario de Noticias)

—«—»—

GATUNOS NO CEMITERIO

Ante hon' tem dia, dia de finados, na occasião em que o sr. Manoel Pinheiro, escriptuario d'Alfandega d'este Estado, tomava o trem da Companhia Urbana, n'aquelle desespero do povo que procurava tambem tomar os bonds. foi victima do roubo de um relogio e um chateleine de ouro que trazia no bolso do collete,

Algumas raparigas queixavam-se de terem, por essa occasião, sido roubadas as suas chinellas e outros objectos.

Isto já é de mais...nem a cadeia e nem os retratos expostos ao publico, servem de espelho!..

(Do Jornal de Noticias)

—«—»—

RAUL FRANCO

O enfermeiro dedicado de Carlos Gomes o sr. Raul Franco, recebeu um relogio e cadeia com medalhão cravejados de brilhantes do povo campineiro, como prova de

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

reconhecimento pelos carinhos que dispensou ao maestro,

Esta noticia foi dirigida por telegramma de Campinas ao sr. dr. Pedro Chermont.

(Do Jornal de Noticias)

—«—»—

O FABER DO LAPIS

O famoso fabricante de lapis Lothario Von faber, fallecido recentemente na Baviera, legou por testamento aos seus operarios a quantia de 500:000 marcos, ou 145 contos da nossa moeda, ao cámbio actual. Esse legado foi cumprido o mez passado. recebendo cada operario a quota que lhe tocava.

(Do Diario de Noticias)

—«—»—

LONDRES 16 DE OUTUBRO

Os jornaes inglezes mostrão-se vivamente irritados pela linguagem da imprensa alemã para com a Inglaterra.

Os jornaes queixão-se sobretudo dos ataques vilipendiosos dos principaes orgãos da imprensa de Berlim, nestes ultimos dias.

—Corre aqui que a Inglaterra mandará construir uma estrada de ferro de Kassala a Keren e que a Italia de accordo com o Governo Inglez, encarrega-se do prolongamento da mesma estrada de ferro até Massouag, capital da Erythréa á suas expensas.

—Os jornaes officiosoinglezes desmentem hoje a noticia que se propalou em Roma, de estar o Governo Italiano, mediante indemnisação. em negociações para a sessão da praça de Kassala á Inglaterra.

A opinião geral, entretanto, é que, se essa cessão não è ainda um facto. o será dentro em pouco.

—«—»—

EDITAL

O Collector deste municipio faz publico que por ordem do Dr. Inspector do Thesouro do Estado vão ser enviados, para serem cobrados executivamente, como manda o artº 34 do Reg, de 2 de Junho de 1890, os talões de imposto de Industria e profissão coreaes e fumo.

Convida por tanto, aos collectados a virem a esta collectoria paga-los amigavelmente no prazo de 15 dias.

Codó 14 de Novembro de 1896

O escrivão

Felomeno Pereira Collares

AO PUBLJCO

O abaixo assignado toma a liberdade de offerecer a seus amigos e freguezes o programma do sua casa commercial, pela fórma seguinte:

As vendas serão á vista, e quando necessario a praso, terão 30 dias, quer para o respeitavel corpo commercial. como para os particulares.

Finalmente, a nossa casa adoptará o systema de dar ao comprador somente um preço. evitando assim que uns comprem por mais e outros por menos. medida que julga de summa e geral conveniencia.

Codó 1 de Novembro de 96

João Machado de Araujo Rosa

—«—»—

BOLETIM

DO

JORNAL DE CAXIAS

Caxias, 12 de Novembro de 1896.

Recebemos hontem, os seguintes telegrammas:

PETROPOLIS-11.

JORNAL

CAXIAS,

Prudente gravemente enfermo passou presidencia Victorino.

Enéas.

S. LUIZ 11.

«JORNAL CAXIAS»

Prudente passou Governo Manoel Victorino, motivo molestia.

Libanio

—«—»—

INDICAÇÕES UTEIS

Juiz de direito

Dr. Deoclides Corrêa Guedelha Mourão. rua do Sol.

Promotor publico

Elpidio Gonçalves Nina, rua do Sol,

Companhia fluvial

Agente—Arestides Ximenes. de Souza Neves. rua Grande

Companhia de navegação

Agente—Manoel Simeão de Macedo, armasem, largo do Balão.

COMMISSÃO DE MELHORAMEMTO

Engenheiro chefe—Dr. Anisio de Carvalho Palhano, escriptorio Rua de Sol,

Vigario

Padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, rua do Sol

DELEGADO DE POLICIA

Fabio Scipião Domingues

SUBDELEGADO

Pedro do Monte Serra

Professor

Hermenegildo Estevão dos Santos, rua Grande.

Professora

D. Cimodoce d' Aguiar Silva Rua Grande.

COMMERCIO

PREÇOS CORRENTES

Algdão em pluma k.º		750
« « caroço «		200
Arroz em casca 30 «		1$800
Pilado «		160
Azeite de coco	litro	500
Memona «		600
Couro de boi espichado k.º		700
Dito salgado «		600
Dito de Veado «		1$600
Carrapato em grão alqueire		3 000
Farinha secca «		1600
D'agua amarella «		8$000
Branca «		2000
Feijão «		12,000
Fumo de corda k.º		1,500
Dito de molho arroba		20 000
Gerzilim em grão alqueire		4 500
Milho «		2 500
Tapioca de gomma «		70,000
Sebo em rama k.º		700
Jaburandi	sem comprador	
Risina de jatoba «		200
Dita de angico «		200
Carne verde k		500
Dita secca «		1000
Dita de cevado		800

—«—»—

O REMEDIO DAS FAMILIA

Tinturap reciosa de camo milla e genciana composta

Approvado pelo Instituto Sanitorio Federal Licenciada por Dec. do Governo, Geral

Formula especial e approvada pelo pharmaceutico João Victal de Mattos

Esta preciosa e innocente preparação confeccionada unicamente de hervas tonicas e aromaticas, cuidadosamente escolhidas por seu inventor. é de uma acção therapeutica incontestavel nos seguintes casos:

Fastio colicas, indigestão, chlorose flatulencia, flatos hystericos, affecções nervosas, febres menstruação difficil, (falta de regra) ictericia, escobruto, diarréa dores de madre, gota salivação, empachamento, dores de estomago, vomitos nervosos, dyspepcia gastralgia: em fim um poderoso estimulante de estomago enfraquecido por qualquer doença.

DEPOSITO—PHARMACIA E DROGARIA

DE

João Victal de Mattos & Irmão

MARANOÃO

—«—»—

ATTENÇÃO

NÃO HA MAIS FEBRES

ATTENÇÃO

Sublime preparação do Pharmaceutico Mattos

Energicas, infalliveis as pilulas de

Macela e Genciana com Chlorhyd: Quinice

Approvadas pelo Instituto Sanitario Federal

Analysadas pelo laboratorio Nacional de analyses e authorisadas por Decreto do Governo Geral.

Como remedio poderosissimo, para febres dos pantanos ellas teem o duplo effeito de fazer cessar o accesso febril e descarga das materias biliosas, limpando as visceras intestinaes e impedindo a formação de hypertrophias do figado e baço produzidas sempre pelas febres palustres.

Tonificão promptamente o organismo e o apettite renasce para o doente que pouco a pouco adquire forças e o restabelecimento completo.

Nunca precisa mais que uma só caixa das prodigiosas pilulas para cada doente.

—«—»—

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

MONITOR CODOENSE

ORGAM DOS INTERESSES PUBLICOS

2.ª PHASE

GERENTE— *ULYSSES DE JESUS*

O nascimento em todos é igual: as obras fazem os homens differentes. (J. F. d'Andrade)

Qui ambulat simpliciter, ambulat confidenter.—Prov. (Salomão).

ANNO II | CODÓ—MARANHÃO,—DOMINGO 29 DE NOVEMBRO DE 1896 | NUM 30.

EXPEDIENTE

O *Monitor Codoense* é propriedade particular.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Anno	10$000 rs.
Semestre	5$500 rs
Numero avulso	200 rs.

Annuncios—o que se convencionar.

Todos os pagamentos serão adiantados.

—

O «Monitor Codoense» é neutro em questões partidarias, pelo que torna se folha imparcial.

—

Os autographos devem ser n-eviados competentemente legalisados na forma da lei, e.• sejão ou não publicados, não serão restituidos.

—

Artigos de interesse geral e litteratura, serão publicados gratuitamente.

—

Os assignantes terão 10 linhas para suas publicações, pagando 40 rs. por cada uma que exceder

—

Toda correspondencia deverá ser enviada ao nosso escriptorio Rua Grande, N. 19.

—

A redacção não será responsavel pe'os artigos inseridos na «Secção Livre», legitima defesa do publico

—

As pessoas residentes fora desta cidade, que fizerem enviatura de autographos, deverão authorisar pessoa competente a fazer o respectivo pagamento, sem o que não serão attendidos.

—

A redacção do *Monitor*, tendo de organisar uma modesta Bib ol-theca, onde os assignantes d'este periodico poderão consultar os livros e jornaes que nella se contiver, roga as casas editoras o obsequio da remessa de algumas obras e jornaes, sobre os quaes externará o seu franco juiso.

MONITOR CODOENSE

Casa da moeda

Lemos no Diario do Congresso de 2 de Outubro um magistral discurso do dr. Bricio Filho e d'elle colhemos os seguintes dados que offerecemos aos nossos leitores, que não têm conhecimento de tão util estabelecimento e dos esforços; dedicação e zelo do illustre dr. Ennes de Souza, nosso conterraneo.

O primeiro administrador, que teve a casa da moeda, foi o muito illustre dr. Azeredo Coutinho, que creou o estabelecimento subdividindo-o em secções para o fim a que eram destinadas

Apezar da competencia do dr. Azeredo Coutinho os governos da monarchia não podiam agir ou não tinham a comprehensão dos innumeros serviços e utilidade, que podiam advir á nação, d'este estabelecimento.

Como n'esse tempo só era bom o que vinha do estrangeiro a casa da moeda era como um bello edificio de ornamentação do antigo Campo de Sant'Anna. D'ahi não passava; era um medalhão para inglez vêr, como quasi tudo o que existia no Rio de Janeiro

Não se construia pela utilidade, sim para aparentar grandesa, assim a modos de lentejoulas com as quaes se adornavam os cortezãos.

Por melhor que fosse a boa vontade do ex-imperador não lhe era possivel ver e orientar-se de tudo; alem de que a magestade não tinha confiança nos brazileiros, achava-os inferiores aos outros homens, principalmente aos europeus.

A sua viagem a Europa e Estados Unidos servio-lhe de muito, procurou vivificar o espirito publico, dar impulso as empresas nacionaes, todavia a descrença lavrava na instituição, o povo já não cria em lentejoulas, sentia-se atrophiado, entendia que o unico meio de prosperar era mudando a forma de governo, embora custasse-lhe sangue e dinheiro, e sem a devida experiencia gritou—viva a republica.

Com effeito tudo mudou; o trabalho já desorganisado ainda peior ficou; os descontentes ou sonhadores principiarão a se manifestar; a revolução alastrou o solo da nação, porem parece que o espirito publico retempera se e procura melhor direcção.

Uma frisante prova encontramos na casa da moeda que, dirigida por um espirito adiantado e perfeitamente conhecedor da sua especialidade, recebeu desde logo o impulso do progresso como que acordou da lethargia em que jazera por tantos annos.

Deixou de ser um medalhão e transformou-se em um estabelecimento util. Nas suas officinas se achão empregados 500 meninos na maior parte orphãos, que recebem apar da instrucção mecanica a litteraria. Fornece á Federação e aos Estados toda a sorte de sellos; imprime sedulas, apolices e um sem numero de trabalhos metallurgicos e graphicos

Com a falta de moedas divisionarias o mesmo estabelecimento cunha na media 40:000 moedas de nikel por dia!

Cada moeda custa a insignificante quantia de 33 reis ao cambio 9, sendo 25 partes de nikel e 75 de cobre.

Fazendo este ligeiro resumo temos em vista, não só salientar os progressos da casa da moeda e encomiar ao seu illustre administrador dr. Ennes de Souza como chamar a attenção dos nossos leitores para o seguinte facto:

Pessoas ha que, levadas pelo axioma popular—ouro è o que ouro vale—guardão as moedas de nikel e cobre como uma boa riquesa, quando na realidade cada moeda de 200 rs. só vale 33 rs. sendo 25 rs custo dos metaes e 8 rs. despesas de cunhagem.

Dar-me-hei por satisfeito se os especuladores deixarem correr livremente estas moedas, pois ellas só têm o valor nominal porque o governo as garante assim como garante as sedulas que em ultimo resultado é um papel com diversas gravuras que se differenção das gravuras dos biscoutos porque o governo as garante confiado nos impostos que pagamos.

NOTICIAS DIVERSAS

Veneravel Irmandade de N. S. da Conceição

No dia 23 do expirante reunio-se no consistorio da Egreja Matriz, em assembléa geral, os irmãos d'esta antiga e veneravel confraria

Pelo presidente foi declarada aberta a sessão, e de accordo com o que determina os estatutos ia proceder-se a eleição para os diversos cargos da mesa administrativa que deve servir no exercicio de 1897.

Feita e apurada a votação deu o resultado seguinte:

Presidente—Dr. Dioclides C. Gueiroa Mourão (reeleito)

Zelador—Fabio de Carvalho Palhano.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Thesoureiro—Manoel Simeão de Macedo (reeleito).
Procurador—Filomeno Pereira Collares (reeleito)
Secretario—Elpidio J. de Medeiros

Mesarios

Affonso Giffenig de Mattos
Martiniano José Coelho
Ulysses de Jesus
Manoel V. de Moraes Rego

Pelo presidente foi levantada a sessão, declarando aos irmãos que ainda não tivessem as insignias da irmandade poderiam fazer acquisição das que existem em poder do irmão thesoureiro, e que esperava de todos os irmãos o seu comparecimento durante a festividade da Gloriosa Santa, especialmente na missa e procissão do dia da festa, para maior brilhantismo.

Tivemos occasião de assistir a esta reunião, que nos fez bem desagradavel impressão pelo diminuto numero de irmãos que a ella compareceu.

Compartilhando do justo appello do digno sr. presidente desta veneravel irmandade, incitamos aos irmãos remissos que abandonem a lethargia em que se acham e ponham-se a postos,— *especialmente* aquelles que pela simples novidade de vestirem uma capa roxa enfeitada de amarello deixaram em abandono o seu posto de honra; a estes especialmente appellamos para a sua dignidade e esperamos vel-os na proxima festa occupando os seus lugares no seio de tão antiga quão respeitavel confraria, não só por seus principios, como pelos relevantes serviços que tem prestado aos seus confrades.

Escrevendo estas poucas palavras não temos em vista ferir a esta ou aquella corporação.

—«—»—

Perdão

O dr. Juiz de Direito da comarca pede nos para fazer publico que, no intuito de commemorar o dia da adhesão do Maranhão, á Republica, foram a 18 do corrente perdoados diversos sentenciados, entre os quaes João Simôa de Barros. Thomé Rodrigues do Nascimento e João Alves de Sampaio, condemnados pelo Juay desta comarca.

Isto foi lhe communicado por officio do Director da Secretaria do Governo do Estado em officio que tem a mesma data do perdão.

João Simôa foi condemnado a 7 de julho de 1886, a 12 annos de prisão com trabalhos; o 2.° foi condemnado a 12 de maio de 1885, a 14 annos de prisão simples; o 3.° foi condemuado a 8 de março de 1888, tambem a 14 annos de prisão simples.

Todos eram criminosos de morte.

Desejamos que, regenerados, venham ser uteis á sociedade de que estavam segregados.

—«—»—

NOTAS A RECOLHER

Diz o *Diario do Maranhão :*

Estão sem effeito todos os avizos.

A alfandega recebeu communicação de haver sido prorogado o praso para recolhimento, sem desconto, de todas as notas apontadas.

Finda em 30 de junho do anno proximo o referido praso.

—«—»—

Espectaculo

Brevemente dará o espectaculo de despedida o Grupo União Maranhense.

Não precisamos recommendal-o, pois os seus trabalhos já são mui conhecibos dos nossos leitores

O sr. Raimundo Silva, distincto artista e director do Grupo, communicou-nos que fará sua estréa o sr. Sabino Erres, bom artista e excellente palhaço que boas gargalhadas ha de arrancar dos espectadores.

Fará tambem sua estréa o interessante menino Xandico, dilecto filho do sr Silva, e que apenas conta seis primaveras.

O Grupo seguirá para a visinha cidade de Caxias, onde irá trabalhar.

Sendo este o seu ultimo espectaculo é de esperar que a sociedade codoense não deixará de representar-se em crescido numero; provando mais uma vez a sympathia que tem o sr. Silva, angariada durante o curto espaço de seis mezes que passou entre nós.

—«—»—

Festividade

Com a pompa e explendor do costume começou a festividade de N S. da Conceição, a qual é feita pela sua veneravel irmandade.

—«—»—

Partida

Seguiram hontem no vapor «Vianna» a exm.ª sr.ª D. Luiza B. de Carvalho Palhano e sua digna filha D Delfina Palhano as quaes se destinam ao Estado do Amazonas, em visita às pessoas de sua illustre familia.

Fazemos votos que galernos ventos as conduzam ao seu destino e ali encontrem as pessoas que lhe são charas em goso de vigorosa saude.

«O Porvir»

E' o titulo de um pequeno Jornal critico e literario que sahiu a luz na cidade da Barra do Corda d'este Estado.

Retribuiremos a sua vizita

SECÇÃO LIVRE

Veneravel irmandade de N. S. da Conceição

No dia 8 de dezembro terá logar a festa de nossa Augusta Mãi, devendo todos nós comparecer com as respectivas insignias, afim de assistirmos pela manhã a Missa Solemne, e á tarde á procissão.

Lembro a todos os irmãos e irmãs que já existem em poder do irmão thesoureiro as insignias da irmandade, devendo adquiril-as aquelles q' ainda não as possuam.

O andor deverá ser conduzido por nossas irmãs, convem, portanto que estas não deixem de comparecer, vindo quanto possivel vestidas de branco ou de fazenda clara.

A's diversas commissões de mordomos peço que procurem arrecadar as importancias com que tenham de contribuir afim de que possamos providenciar sobre as despezas. Este pedido estende-se aos empregados da Companhia Manufactureira, juizes da festa.

Confiando que fui eleito presi-

FOLHETIM (30

SERÕES DA PROVINCIA

Julio Diniz

VIII

AS APHENSÕES DE UMA MÃE

Os cincos annos de ausencia de D. Margarida estavam explicados.

Thomaz parecia duvidar ainda da realidade do que se passava n'este momento. Temia ainda um desengano depois da allucinação.

—«Tu és Paulina ? !...»— dizia elle, contemplando sua mulher.

A duvida era fundada.

Paulina, a gentil camponeza, offerecia agora sob novos trajes, cuja alegancia e gosto mostravam que não despresara o estudo de *toilette* em quanto cultivara os dotes naturaes do espirito, novo aspecto á sua belleza.

Vendo-a, todas a diriam creada de pequena n'um d'eses mimosos ninhos de rendas, onde vivem a infancia as mais delicadas mulheres, que surgem depois borboletas, fracas em vigor, mas fortes pela fascinação que exercem.

Thomaz cahia de surpreza em surpreza. Paulina levou-o ao seu pequeno gabinete de estudo, ao logar mais remoto da casa elegante sanctuario por elle ignorado até então. Ahi tudo o extasiou. A historia de seus poeticos amores alli renascia inteira; já em versos, que perdera ou deixara incompletos, ja em mimosos desenhos, onde o lapis reproduzira os sitios mais queridos dos dois, todos aquelles onde se prendía uma recordação e uma saudade; em flores, em retratos, em mil pequenos nadas, com que se escreve a historia de uns amores e que de futuro nol-a recordam fielmente.

Em quanto Thomaz e Paulina se esqueciam assim em amenas recordações, eu ouvia da senhora de Entre arroios uma mais exacta explicação do milagre.

Logo depois da partida de Thomaz, D. Margarida, obedecendo ao pensamento que tivera desde que lhe fôra manifesta a paixão do filho, chamou Paulina para junto de si e fez-lhe comprehender a necessidade de se elevar pela educação até á altura de Thomaz, para assegurar a felicidade do seu porvir. A intelligencia de Paulina, esclarecida pelo amor, comprehendeu e a ceitou com effusão o offerecimento da senhora de Entre-arroios.

Foram viver para Lisboa, sem o communicarem a Thomaz, que pela astucia de D. Margarida continuou a receber cartas, pouco verdadeiras, datadas de Entre-arroios.

D. Margarida, não se poupou a despezas para tornar Paulina perfeita nas artes e nas linguas. A intelligencia natural da pobre menina, o ardor com que se votava ao estudo excederam toda a expectativa e surprehenderam os mestres. Em Lisboa corria-se com avidez para as *soirées*, aliás raras onde Paulina cantava.

A tarefa que D. Margarida D. Margarida principiara, tendo só em vista a felicidade do filho, completou-a com todo o amor do artista que se revê na sua obra.

Dentro em cinco annos Paulina era digna de Thomaz.

A senhora de Entre-arroios não quiz revelar a metamorphose da pequena leiteira, que para todos se conservou mysterio. Era um bem desculpavel amor proprio, que desejava fazer sentir assim mais a necessidade da sua obra.

—E de mais, quem sabe ?—dizia ella, e eu admirava ainda neste ponto a sua penetração,—quem sabe se Thomaz sentiria então a mesma alegria, que sentiu agora ? Elle amava Paulina tal como lhe apparecera havia seis annos; se a visse outra, se a visse mudada, talvez interiormente sentisse certo desgosto. Hoje era outra cousa. Viu como elle acceitou a transformação ? E depois, aqui para nós—continuava a boa mãe com um sorriso espirituoso— de quando em quando não são de todo más estas metamorphoses entre casados. Avivam a luz, que se amortece. Espero que não seja esta a ultima de Paulina, e a seguinte ha de ser ainda mais poderosa. Verá.

—Outro mysterio, snr.ª D. Margarida ? De que ultima quer fallar ?

—Não temos mysterio nenhum, bomem. A ultima é a que é de esperar. A metamorphose da esposa em mãe.

(Continùa)

—«—»—

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

dente da irmandade, não pelo meu merecimento, mas pelo desejo que tiveram todos de auxiliar-me, espero que satisfarão, sem discrepancia, a todos os pedidos que ahi ficam, como um real serviço prestado a SS. Virgem Mãi de Deus e amparo seguro nosso, que d'elle tanto carecemos.

Codó, 17 de novembro de 1896

Dioclides Mourão P.

—«—»—

EDITAES

O Collector deste municipio faz publico a classificação do lançamento dos impostos de industria e profissão e generos de producção do Estado, de conformidade com a lei do orçamento sob n. 157 de 11 de Maio de 1896, que tem de vigorar no exercicio de 1897,

Faz tambem constar que as petições ao dr. Inspector do Thesouro para a remissão total ou parcial dos impostos, devem ser apresentados a esta Collectoria no praso de 30 dias a contar da data do presente edital. afim de serem enviadas ao Thesouro com as informações determinadas no art. 25 § unico do Reg. de 22 de outubro de 1892.

Collectoria Estadoal do Codó, 21 de novembro de 1896.

O escrivão

Filemeno Pereira Collares

—

Gerentes e agentes de compánhias

Rs. 300$—Alcebiades d'Aguiar Silva.

Rs. 40$—Manoel Simeão de Macedo, Arestides X. de Souza Neves.

Rs. 25$—Fredeclino Brasiliano Gonçalves, Francisco de Assis Bogea e José Odorico dos Santos.

5.ª CLASSE. RS. 120$

Lojas de fasendas

Manoel Simeão de Macedo, Raimundo Muniz Bayma, João Muniz Bayma, Domingos Fernandes de Miranda, Gonçalves Pereira e C.ª, Melciades Augusto da Silveira, Carlos Chaves, Manoel Januario de Almeida, Arestides X. de Souza Neves, Pedro Elias Saad, Manoel V. de M. Rego, Manoel Simeão de Macedo, Raimundo Pereira da Costa, Acrisio de Aguiar Silva, Satyro O. Leitão, João da C. Pereira da Fonseca, Gaspar Cunha, Marcos A. da Rocha, João M. A. Rosa, Manoel Ferreira Bayma.

Fabrica de pillar arroz

Manoel Simeão de Macedo.

Padaria

Manoel Ferreira Bayma, Martinho Gonçalves Bastos.

Pharmacia

Martiniano Coelho & Filho.

Escriptorio

Raimundo Coriolano F. Neves.

6.ª CLASSE. RS. 60$

Lojas de fasendas e tavernas

Dorotheu Ribeiro, Raimundo de S. Domingues, Carlos *Bayma*, José da Trindade Cunha, Lincoln Silva, José J. dos Santos, Martinho G. *Bastos*, Julio Ribeiro, Manoel Pedro e C.ª, Feliciano Pereira da Silva, *Benedicto* A. Salazar, Cornelio de *B.* Bayma, José Teixeira Machado, Antonio Martins de Oliveira, Deocleciano Lima e Irmão, Josè C. de Britto Bayma, Antonio Marques de Britto Filho, Pedro M. Serra, Luiz Antonio da S. Lages, Vicente R. de Carvalho.

Mercador ambulante

Salomão David, João Joseph.

7.ª CLASSE. RS. 30$

Typographia

Fabio de C. Palhano & C.ª.

Lojas de fazendas e tavernas

D. Hermelinda R. Vianna, D Rita Malhão e C.ª, João A. Portella, M Alfredo Diamantino, José Francisco da Cruz.

Lojas de alfanate

Conrado da Silva Tavares e Raimundo Ribeiro dos Santos.

Olarias

Rs. 13$—Manoel F. Bayma, Agostinho Ferreira da Silva, Francisco de Paula Oliveira

8.ª CLASSE. RS. 13$500

Advogado provisionado

Alcebiades de A Silva.

Açougue

Melciades A. da Silveira, Carlos Chaves, Manoel S. de Macedo, Herdeiros de Predicando H. de Oliveira e Acrisio de A. Silva.

Escrivão

Antonio Rodrigues Bayma, Elpidio J. de Medeiros.

Guarda livros

José Pedro Borges Ribeiro.

9.ª CLASSE. RS. 5.000

Ferreiro

Filomeno D. Magalhães.

Funileiro

Paunerio H. Monteiro, Luiz M. de Britto, Joaquim L. do Lago Frasão.

Outros lugares

5.ª CLASSE. RS. 60:000

Lojas de fasendas

F. B. Gonçalves, Elpidio G. Nina, Gaspar Braga, José Camillo dos Santos, Odorico M. dos Santos, Antonio *M.* Bayma, *M.* S. de *Macedo*, Honorio P. da Costa, Procopio P. da Costa, Dorotheu P. da Costa, Francisco P. da Costa, Angelo Petry.

6.ª CLASSE RS. 30$000

Lojas de fasendas e tavernas

Silvestre *M.* V. Violete, José Clarindo F. de Souza, Angelo Petry e C.ª, Gayoso Sobrinho, Leolindo V. dos Santos, Silvino do N. Teixeira, Benjamim A. Vianna, Raimundo *C.* F. Neves. *Antonio* L. de Queiroz, João P. Palacio, Bernardino J. P. de Senna, D. *Clotilde* M. *Mousinho*, Ostilio J. dos Santos, Joaquim Ewerton, Raimundo *A.* dos Santos, Josè F. de *Medeiros*, Feliciano de *Assumpção*, Francisco J. da Silva, José Odorico dos Santos, Benedicto B. de *Mello Alvim*.

NOMES	SACCOS Arroz 500 rs	Farinha 500 rs.	Milho 500 rs.	Feijão 700 rs.	Lºs Cachaç 90 rs.	Kº F. molh 250 rs.	Importancia
M. Simeão de Macedo	200	5	2	6	600	30	169,200
Manoel Ferreira Bayma	30	»	»	3	»	»	82,100
M. V. de Moraes Rego	20	»	»	3	600	»	77,100
Raimundo C. Bayma	30	»	»	»	»	»	82,100
M. Januario d'Almeida	50	»	»	»	600	»	92,100
Domingos F. de Miranda	20	»	»	»	400	»	59,100
João M. Bayma	»	»	»	»	»	»	59,100
Melciades A. da Silveira	»	»	»	»	600	»	77,100
Acrisio de A. Silva	»	»	»	»	»	»	77,100
Satyro O. Leitão	30	»	»	»	»	»	82,100
Carlos Bayma	20	3	»	»	200	»	36,900
Arestides X. S. Neves	30	5	»	»	600	»	82,100
José da Trindade Cunha	20	»	»	»	400	»	59,100
Lincoln Silva	»	»	»	»	»	»	59,100
João Alves Portella	10	»	»	2	100	15	21,650
Raimundo P. da Costa	20	5	2	3	600	30	77,100
João M. de A. Rosa	20	5	2	3	600	30	77,100
Gonçalves Pereira & C.ª	20	5	2	3	600	30	77,100
Carlos Chaves	20	5	2	3	600	30	77,100
João da C. P. Fonseca	20	5	2	3	600	30	77,100
Vicente R. de Carvalho	20	5	2	2	400	15	54,650
Marcos A. da Rocha	20	5	2	2	400	15	54,650
D. Rita Malhão & C.ª	10	3	2	2	100	15	21,650
Gaspar Cunha	20	5	2	3	400	30	59,100
Manoel Pedro & C.ª	20	5	2	3	400	30	59,100
Feliciano P. da Silva	20	5	2	2	200	15	36,650

(Continúa)

—«—»—

O cidadão Raimundo Muniz Bayma, 1.º supplente do Juiz de Direito da comarca.

Faz saber que pelo dr. Dioclides Correia Goedelha Mourão, lhe foi communicado haver designado o dia 6 de Desembro vindouro pelas 12 horas do dia para abrir a 4.ª sessão ordinaria do jury, que trabalhará em dias consecutivos, pelo que ex-vi do art. 327 do Reg. n. 120, havendo procedido o sorteio dos 48 jurados que teem de servir na mesma sessão em conformidade da lei, foram designados os cidadãos seguintes:

1 Aureliano R. de Carvalho, 2 Epaminondas C. de B. Bayma, 3 José Rodrigues Machado, 3 Dorotheu Pereira da Costa, 5 Luiz A. de Almeida Salazar, 6 Leoncio G. dos Santos, 7 Benjamim A. Vianna, 8 Cornelio T. de B. Bayma, 9 Antonio Cezar de Mesquita, 10 Deocleciano Correia Lima, 11 Filomeno Pereira Collares, 12 Ernesto José de Jesus, 13 Francisco Tavares Bastos, 14 João Climaco da Rosa, 15 dr. Anisio de Carvalho Palhano, 16 Osorio G. Lima, 17 Francisco M. Cardoso, 18 João Severiano B. Junior, 19 Gaspar J. de Oliveira Braga, 20 Josè Corsino de Souza, 21 Alfredo Ferreira de Siqueira, 22 Francisco Teixeira Gomes, 23 Alcebiades de A. Silva, 24 Marianno Marques de Queiroz, 25 Ildefonso Moreira dos Santos, 26 Levino Marques de Britto, 27 Ulysses de Jesus, 28 Honorato A. Machado, 29 Miguel de Oliveira Netto, 30 Silvestre M. V. Violete, 31 Sebastião José dos Santos, 32 Frederico Nunes Pereira. 33 Rufino Antonio Salazar, 34 Josè Rodrigues de Miranda, 35 Ricardo M. Mousinho, 36 Manoel V. M. Rego, 37 Melciades Palacio, 38 Sebastião M. da Fonte, 39 Carlos da Costa Chaves, 40 Raimundo Pereira da Costa, 41 Francisco R. de Oliveira, 42 Lincoln Silva, 43 Manoel da Cunha Bran-

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

dão, 44 Odorico Mendes dos Santos, 45 Luiz Hemeterio da Cunha. 46 Euclides L. Vidigal, 47 João Muniz Bayma, 48 Manoel Gilbym Netto.

A' todos os quaes e a cada um de per si; bem como a todos os interessados em geral se convida para comparscerem na casa da Camara Municipal, na sala das sessões do jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais seguintes, em quanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem. E para que chegue a noticia a todos mandou não só passar este edital que será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado na cidade do Codó, aos 10 de novembro de 1896. Eu, Antonio Rodrigues Bayma, escrivão do jury o escrevi.—Raymundo Muniz Bayma. Está conforme O escrivão *Antonio Rodrigues Bayma.*

—«—»—

O Collector deste municipio faz publico que por ordem do Dr. Inspector do Thesouro do Estado vão ser enviados, para serem cobrados executivamente, como manda o artº 34 do Reg, de 2 de Junho de 1890, os talões de imposto de Industria e profissão coreaes e fumo.

Convida por tanto, aos collectados a virem a esta collectoria paga-los amigavelmente no prazo de 15 dias.

Codó 14 de Novembro de 1896

O escrivão

Felomeno Pereira Collares

—«—»—

MINERVA

Varso dij sjl meryt al
Ulut d'elme....
Al rao del orese,
Tul neweche.....

Si em meu peito entraste
Oh...amor ardente! Fresco e puro
Neste encanto sempre avultaste
Nas bellas ramas do futuro!..
Quem eu sou dizerte posso,
Fez a luz dos taes momentos!
Grande rio de ouro é nosso,
Grandamos os ricos tempos!..

H. Costa

—«—»—

AO PUBLJCO

O abaixo assignado toma a liberdade de offerecer a seus amigos e freguezes o programma de sua casa commercial, pela fórma seguinte:

As vendas serão á vista, e quando necessario a praso, terão 30 dias, quer para o respeitavel corpo commercial como para os particulares.

Finalmente. a nossa casa adoptará o systema de dar ao comprador somente um preço. evitando assim que uns comprem por mais e outros por menos. medida que julga de summa e geral conveniencia.

Codó 1 de Novembro de 96

João Machado de Araujo Rosa

—«—»—

prezado amigo
João Machado de Araujo Rosa

—*A Caza Ingleza*—

A friend constant, sincere,
dezinterested is scarse;
I fellinto his scheme...
Inglrud is state rich—
Flourishing powerful.

H. Costa.

—«—»—

—«—»—

INDICAÇÕES UTEIS

Juiz de direito

Dr. Deoclides Corrêa Guedelha Mourão. rua do Sol.

Promotor publico

Elpidio Gonçalves Nina, rua do Sol,

Companhia fluvial

Agente—Arestides Ximenes de Souza Neves. rua Grande

Companhia de navegação

Agente—Manoel Simeão de Macedo, armasem, largo do Balão.

COMMISSÃO DE MELHORAMENTO

Engenheiro chefe—Dr. Anisio de Carvalho Pathaho, escriptorio Rua do Sol,

Vigario

Padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, rua do Sol

DELEGADO DE POLICIA

Fabio Scipião Domingues

SUBDELEGADO

Pedro do Monte Serra

Professor

Hermenegildo Estevão dos Santos. rua Grande.

Professora

D. Gimodoce d' Aguiar Silva Rua Grande.

COMMERCIO

PREÇOS CORRENTES

Algdão em pluma k º		750
« « caroço «		200
Arroz em casca 50«		1$800
Pilado	«	160
Azeite de coco	litro	500
Mamona	«	600
Couro de boi espichado 1.ª		700
Dito salgado	«	600
Dito de Viado	«	1$000
Carrapato em grão alqueire		3 000
Farinha secca	«	1$000
D'agua amarella	«	8$000
Branca	«	2000
Feijão	«	12.000
Fumo de corda k º		1,500
Dito de molho arroba		20 000
Gerzilim em grão alqueire		4 500
Milho	«	2,500
Tapioca de gomma	«	70,000
Sebo em rama k º		700
Jiburandi	sem comprador	
Risina de juteba	«	200
Dita de angico	«	200
Cera verde k		500
Dita secca	«	1000
Dita de cevadó		800

—«—»—

CAZAS

Vendem-se 4 casas sendo uma na Coloma, uma na Tresidella e duas na rua dos Prazeres desta cidade. São de Moreira de Souza.

A tratar com

M, V. Moraes Rego

—«—»—

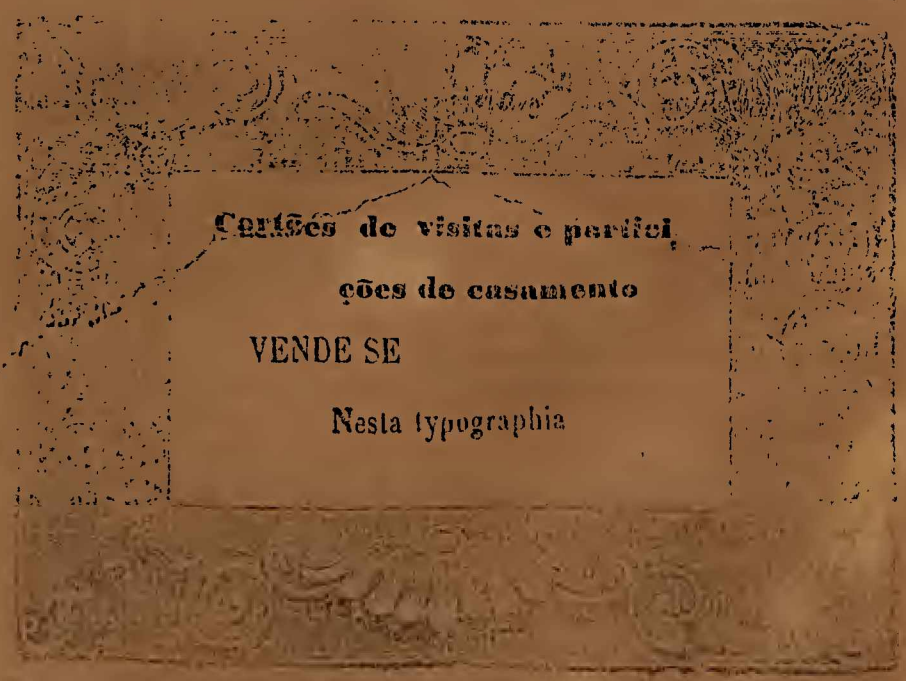
TINTURA DE CAMOMILLA

Fastio, colicas, indigestão, chlorose, flatulencia, flatos hystericos, affecções nervosas, febres, menstruação difficil, (falta de regra) ictericia, escorbuto, diarrêa, dores de madre, gota, salivação, empachamento, dores de estomago, vomitos nervosos, dispepsia, gastralgia; em fim um poderoso estimulante do estomago enfraquecido por qualquer doença.

DEPOSITO—PHARMACIA E DROGARIA

DE

João Vicial de Mattos & Irmão



Typ. do MONITOR—1896

MONITOR CODOENSE

ORGAM DOS INTERESSES PUBLICOS

2.ª PHASE

GERENTE—*ULYSSES DE JESUS*

O nascimento em todos é igual: as obras fazem os homens differentes. (J. F. d'Andrade)

Qui ambulat simpliciter, ambulat confidenter.—Prov. (Salomão).

ANNO II | CODÓ—MARANHÃO,—DOMINGO, 6 DE DEZEMBRO DE 1896 | NUM. 31

EXPEDIENTE

O *Monitor Codoense* é propriedade particular.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Anno	10$000 rs.
Semestre	5$500 rs.
Numero avulso	200 rs.

Annuncios—o que se convencionar.

Todos os pagamentos serão adiantados.

—

O «Monitor Codoense» é neutro em questões partidarias, pelo que torna se folha imparcial.

—

Os autographos devem ser n-eviados competentemente legalisados na forma da lei, e. sejão ou não publicados, não serão restituidos.

—

Artigos de interesse geral e litteratura, serão publicados gratuitamente.

—

Os assignantes terão 10 linhas para suas publicações, pagando 40 rs. por cada uma que exceder.

—

Toda correspondencia deverá ser enviada ao nosso escriptorio Rua Grande, N. 19.

—

A redacção não será responsavel pe'os artigos inseridos na «Secção Livre», legitima defesa do publico.

—

Ás pessoas residentes fora desta cidade, que fizerem enviatura de autographos, deverão authorisar pessoa competente a fazer o respectivo pagamento, sem o que não serão attendidos.

—

A redacção do *Monitor*, tendo de organisar uma modesta Bib-ol-theca, onde os assignantes d'este periodico poderão consultar os livros e jornaes que nella se contiver, roga as casas editoras o obsequio da remessa de algumas obras e jornaes, sobre os quaes externará o seu franco juiso.

MONITOR CODOENSE

Pro focis

Pesada, borrascosa a athmosphera moral que alimenta o meio em que vivemos

Voam os dias, correm as semanas, os mezes passam-se, succedem-se os annos, e tudo a permanecer no mesmo estado; antes a peiorar.

Torna-se, pode se dizer, á cada momento mais difficil a vida.

Não nos é licito já pensar no mal estar geral, as difficuldades da vida vêm já perturbar nos mesmo o templo sagrado do lar.

Já não são poucos os lares a que falta o pão, e se não falta o lume é que vivemos em uma terra em que não se vende o fogo, e a lenha junta-se no terreiro da casa

A queda do cambio que deveria ser compensada em parte pela alça dos preços dos generos que produzimos, nos esmaga, sem que a alça apontada se dê na proporção que era para esperar.

Vendemos tudo barato, e tudo compramos pelo quadruplo do seu antigo custo.

Como sahirmo-nos d'isto?

Para quem endereçar as nossas supplicas?

Para nós mesmos. Temos 3 poderes constitucionaes; o «legislativo» que vota as leis que devem obviar as nossas difficuldades, curar de nossas necessidades; o «judiciario», que applica essas leis; o «executivo», que as faz cumprir

Esses poderes, porèm, são todos delegação nossa; de nós, portanto, depende tudo.

Esqueçamos todas as affinidades, todas as ligações, toda e qualquer solidariedade partidaria, as maiores ou menores affeições pessoaes, e deleguemos nossos poderes em quem menos tracte de politica partidaria, e cure um pouco mais das necessidades da patria.

E' utopia isto?...

Mas as utopias são, em geral, as syntheses dos grandes anhelos; lutemos, pois, por esse sonho e conseguiremos alguma cousa util.

A fome tem sido sempre a mãi das grandes conspirações, das sanguinolentas revoluções.

Chama-se nihilismo na Russia, anarchismo na Italia e França, socialismo na Allemanha, carlismo e republica na Hespanha, proletarismo na Inglaterra, chamar-se-ha entre nós guerra civil, latrocinio, banditismo, dictadura, horror, anniquilamento, todo um rosario de calamidades.

Evitemos a catastrophe

E a disciplina partidaria?

Mas, pelo amor de Deus, que partido temos que nos mereça confiança, que tenha direito a nossa gratidão? Nenhum.

Todos correctos no ostracismo; no poder, todos indifferentes ou ineptos.

Porque razão havemos, pois, de representar de perús, presos no circulo imaginario da disciplina partidaria?

E' preciso reagir, ou teremos de soffrer, sem termos de queixar-nos senão de nós mesmos.

Á's urnas todos; mas faça cada um a sua chapa sem consultar a ninguem alem de sua consciencia, os olhos fitos na imagem da patria, o pensamento nas necessidades de que cada um mais soffrer. O resultado será necessariamente a verdade: será a expressão da voz do povo, e «vox populi, vox Dei».

NOTICIAS DIVERSAS

«O Federalista»

O nosso collega «O Federalista» espirrou com uma pitadinha que d'aqui lhe remettemos, em o nosso numero de 15

Está *zangadão*.

Mas, collega, modifique essa força de genio; dirão, no caso contrario que nós lhe, mágoamos as chagas, que pisamos-lhe os callos.

Se «O Federalista» *ainda estivesse nos tempos do homem endemoninhado teria de recorrer a algum propheta para afugentar de nosso corpo o terrivel inimigo.*

Como é *amavel!*...

Deixe-se d'isso, acalme-se e falle comó quem tem a consciencia branca.

Não tema que o incommodemos n'algum caso de *possessão diabolica;* qara isso temos aqui o rvd. padre Mendonça, um sacerdote virtuoso que nós faria o serviço de graça, só por dever do seu cargo.

No borrifo de mu o que o collega expellio com o *espirro* emparelhou-nos á «Pacotilha».

Não nos offendeu, como não nos offenderia a *Pacotilha* se nos empa- relhasse ao collega.

Pacotilha e *Federalista* têm o mesmo defeito: enchergam sempre as cousas atravez do prysma do partidarismo; não podem fallar um do outro.

Nós, porém, que não somos influenciados por suggestões partidarias, damos aos excessos, que qualquer dos dois possa commetter, o devido desconto, e não os julgamos por isso indignos de hombrear comnosco.

Quando nos cospem injurias, como o fez *O Federalista* de 10 de outubro, nós desviamos o corpo, e perdoamos lembrados do preceito da Escriptura: *Si peccaverit in te frater tuus* etc; o collega sabe, e se não o sabe pergunte ao padre Silvino

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

que talvez ainda se lembre do resto.

O collega teve medo da interpretação dos textos, tanto que qualificou de ameaça a nossa promessa; só por esse motivo não mandamos a interpretação; pois o nosso fim era cumprir o *docete omnes* e não o *corripe eum duré*.

Não vão agora chamar-nos de enfatuados por causa d'aquelle *docete*, o nosso ensino limitava-se ás Lettras Sagradas, e não ás *sciencias* d'*O Federalista*, que ignoramos completamente.

Nós somos modestos em tudo: tamanho e pretenções, e dizemol-o nós mesmos, porque *O Federalista* não o dirá, prevenido como está comnosco.

Quem se pica alhos come, diz o rifão; convém, portanto, que *O Federalista* ao *menos apparente calma*.

Isso de perder as estribeiras já é uma meia queda.

O collega ameaçou-nos e zangou-se, porque nós tornamos mais publica a ameaça, reproduzindo-a.

Mas nesse caso conseguimos o nosso fim; não lembra-se de que nós dissemos que a reproduziamos para castigo de seu autor? Está castigado o nosso aggressor; agora corrija-se.

Infelizmente ao *simile cum similibus facile congregantur*, com que o collega fechou o seu artigo, não podemos oppor o preceito homœopathico: *similia cum similibus curantur*, porque não temos para offerecer-lhe os symptomas do mal que lhe depaupera as energias boas.

Um pedido: não se zangue comnosco. Temos por si tal sympathia que se o collega vestisse saia nós viveriamos *n'um crochet* de todos os diabos.

Convença-se de uma rousa o collega: nem nos fará entrar para o seu partido, nem nos tornará seus inimigos.

Nós seremos sempre imparciaes.

Pense de nós o que quizer, digano-nos o que entender, proceda como lhe vier ao nariz, não nos desviaremos da recta que nós traçamos para caminho.

Nós faremos sempre a justiça da Historia, que no dizer de Guerra Junqueiro, é

.....,Justiça rectilinea,
Ou enche de alvorada ou cobre de ig-
minia.

Au revoir.

—«—»—

Passageiro

A bordo do «Caxiense» que aqui aportou na noite de 2 para 3 do corrente, passou para Caxias, onde reside o illm. sr. José Ferreira Guimarães, um cidadão prestimoso que conta aqui grande numero de amigos.

Desejamos lhe optima viagem.

—«—»—

Ordem publica

A policia tem se visto ultimamente á braços com os desordeiros, que parece, se multiplicam de dia para dia.

Existem na cadeia publica vinte e tantos presos por diversas causas.

Raras vezes tem attingido a tanto o numero de presos nesta cidade.

Duro com elles.

—«—»—

Trocos miudos

Começa a miseravel especulação de alguns negociantes aferrolharem o nikel e o cobre, creando ao povo serias difficuldades.

Se fazem isto com o cobre e nikel, calcule-se o que fariam esses Harpagons de nova especie, se tivessemos ouro ou prata!

Um certo negociante tinha ha pouco tempo, só em nikel 500$000 rs.

Triste modo de pensar o de taes snrs.!

Deveriam lembrar-se que o nikel tem o valor intrinseco da moeda tres vezes menor do que o da official. Vale quasi tão somente, como o papel, porque è dinheiro do Governo.

Para que o guardam, pois?

Quando o governo perder o credito o nikel tambem perderá o valor que tem.

—«—»—

Pedem nos a publicação do seguinte telegramma:

Caxias—Furtaram hontem noite uma sacca aigodão tendo somente marca 98 estopa usada. Furtaram tambem canoa acho ladrão seguio ahi vender Fabrica, veja se descobre—*L. M.*

—«—»—

Festa da Conceição

Tem corrido regularmente a festa da Conceição. O thesoureiro capitão Manoel Simeão mandou construir um elegante coreto octavado, de magnifico effeito; onde, todos os dias, a banda marcial, antes e depois da novena, tem tocado peças escolhidas.

Apezar da grande falta de dinheiro tem conseguido a irmandade da Conceição fazer uma festa bonita.

No dia 8 haverá missa solemne pela manhã e procisaõ a tarde.

4º As irmãs de N. S. da Conceição e em seguida os irmãos.
5º O pallio;
6º Musica,
7º Povo.

O gyro da procissão será: Largo da Igreja, rua Grande, Largo do Balão, ruas do Matto, Ouvidor, Praça da Intendencia, ruas Petropolis, Aristocracia, Salvação, Baixinha, Grande, á recolher.

As irmãs se substituirão no principio do Ouvidor, Petropolis, Aristocracia e Baixinha.

Ao sahir

D. Cymodoce Ximenes
D. Lydia de Jesus
D. Clementina Siqueira
D. Eponina Miranda

Rua do Ouvidor

D. Maria Joaquina Bayma
Rosalina de Araujo Collares
D. Maria Constancia de C. Coelho
D. Zaira J. da Rocha Coelho

Petropolis

D. Maria Theresa Leal de Macedo
D. Joanna Bayma
D Theodolina A Rayol
D. Antonia Severina Monteiro

Aristocracia

D. Honorata Ribeiro
D. Adice Ribeiro.
D. Maria Luisa Bayma
D. Eugenia de M. Almeida

Baixinha

D. Maria Assumpção Portella
D. Maria A. C. Mourão
D. Barbara Rosa dos Santos
D Lydia Rosa M. Costa

Ao sahir e ao chegar o andor será conduzido da igreja até o largo, e do largo para o interior da igreja pelos irmãos. A irmandade de S. José dará os conductores do pallio.

Na sachristia será pregada uma pauta das irmãs que tem de conduzir o andor em cada trecho. Peço as pessoas que residirem nos lugares por onde tem de transitar a procissão que mandem varrer as ruas, e, sendo possivel, adornal-as.

Será uma homenagem que prestarão a Virgem Mãi de Deus e nossa.

Codó, 2 de Desembro de 1896.

Dioclides Mourão p.

—«—»—

CASAS

Vende-se 4 casas sendo uma na Colonia, uma na Tresidella e duas na rua dos Prazeres desta cidade.

São de Moreira de Souza.

A tratar com

M, V. Moraes Rego

FOLHETIM (31

SERÕES DA PROVINCIA

Julio Diniz

VIII

AS APPREHENSÕES DE UMA MÃE

Nisto entravam na sala a nova Paulina, como lhe chamava a senhora de Entre-arroios, e Thomaz, o qual se mostrou esta noite mais espirituoso do que nunca.

Ella tinha razão. A intelligencia de Paulina só precisava de azas para voar ao lado da sua. Era um espectaculo interessante vel-as agora librarem-se no espaço e pairarem nas mais elevadas regiões, e D. Margarida, permitta se uma comparação que então me occorreu, como o inventor dos primeiros aerostatos, vendo-as cá de baixo subir, orgulhosa da sua obra.

Passei alguns dias ainda a esta familia, regenerada quasi, a partir, trazia mais saudades que nunca.

Thomaz é feliz ainda hoje. Agora escreve-me poucas vezes, e não se lembra de que são compridas as noites e inverno.

Paulina satisfez-lhe ás ambições de gloria, como ás ambições de amor. Se ás vezes aspira a um espaço mais vasto para escrever seu nome, algumas paginas de seus escriptos ineditos apparecem nas columnas dos jornaes da epoca e são geralmente admiradas. Mas cedo se desengana que esta gloria é menos real do que a primeira, e volta contente á sua feliz obscuridade.

D. Margarida é venturosa; descança hoje a intelligencia de seis annos de esforços. E' nas crises que toda a grandeza do seu caracter se revela; agora entretem-se já um pouco a apoquentar os criados e encarrega-me de dar parte as leitoras do nascimento de um menino, que ella sustenta ser a cara do pae.

Eu, pela minha parte, quando nos embates continuados da vida, me sinto desanimar, vou passar oito dias com a familia d'Entre-arroios e venho curado.

FIM

SECÇÃO LIVRE

Veneravel Irmandade de N. S. da Conceição

Mais uma vez venho pedir a todos os irmãos desta veneravel irmandade o seu comparecimento no dia da festa, que terá lugar a 8 do corrente.

As nove horas da manhã terá lugar a Missa Solemne, e as 5 horas da tarde a procissão.

O andor será conduzido pelas irmãs, e como sejam estas em pequeno numero é preciso que todos compareçam com suas insignias.

Será esta a ordem da procissão:

1º Irmandade de S. José, indo adiante os irmãos e em seguida as irmãs:
2º Irmandade de N. S. das Dores;
3º O andor de N. Senhora.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

EDITAES

O Collector deste municipio faz publico a classificação do lançamento dos impostos de industria e profissão e generos de producção do Estado, de conformidade com a lei do orçamento sob n. 157 de 11 de Maio de 1896, que tem de vigorar no exercicio de 1897,

Faz tambem constar que as petições ao dr. Inspector do Thesouro para a remissão total ou parcial dos impostos, devem ser apresentados a esta Collectoria no praso de 30 dias a contar da data do presente edital, afim de serem enviadas ao Thesouro com as informações determinadas no art. 25 § unico do Reg. de 22 de outubro de 1892.

Collectoria Estadoal do Codó, 21 de novembro de 1896.

O escrivão

Filemeno Pereira Collares

—

Gerentes e agentes de companhias

Rs. 300$—Alcebiades d'Aguiar Silva,

Rs. 40$—Manoel Simeão de Macedo, Arestides X. de Souza Neves.

Rs. 25$—Fredeclino Brasiliano Gonçalves, Francisco de Assis Bogea e José Odorico dos Santos.

5.ª CLASSE. RS. 120$

Lojas de fasendas

Manoel Simeão de Macedo, Raimundo Muniz Bayma, João Muniz Bayma, Domingos Fernandes de Miranda, Gonçalves Pereira e C.ª, Melciades Augusto da Silveira, Carlos Chaves, Manoel Januario de Almeida, Arestides X. de Souza Neves, Pedro Elias Saad, Manoel V. de M. Rego, Manoel Simeão de Macedo, Raimundo Pereira da Costa, Acrisio de Aguiar Silva, Satyro O. Leitão, João da C. Pereira da Fonseca, Gaspar Cunha, Marcos A. da Rocha, João M. A. Rosa, Manoel Ferreira Bayma.

Fabrica de pillar arroz

Manoel Simeão de Macedo.

Padaria

Manoel Ferreira Bayma, Martinho Gonçalves Bastos.

Pharmacia

Martiniano Coelho & Filho.

Escripterio

Raimundo Coriolano F. Neves.

6.ª CLASSE RS. 60$

Lojas de fasendas e tavernas

Dorotheu Ribeiro, Raimundo de S. Domingues, Carlos Bayma, José da Trindade Cunha, Lincoln Silva, José J. dos Santos, Martinho G. Bastos, Julio Ribeiro, Manoel Pedro e C.ª, Feliciano Pereira da Silva, Benedicto A. Salazar, Cornelio de B. Bayma, José Teixeira Machado, Antonio Martins de Oliveira, Deocleciano Lima e Irmão, José C. de Britto Bayma, Antonio Marques de Britto Filho, Pedro M. Serra, Luiz Antonio da S. Lages, Vicente R. de Carvalho.

Mercador ambulante

Salomão David, João Joseph.

7.ª CLASSE. RS. 30$

Typographia

Fabio de O. Pilhano & C.ª.

Lojas de fazendas e tavernos

D. Hermelinda R. Vianna, D. Ritta Malhão e C.ª, João A. Portella, M. Alfredo Diamantino, José Francisco da Cruz.

Lojas de alfaiate

Conrado da Silva Tavares e Raimundo Ribeiro dos Santos.

Olarias

Rs. 13$—Manoel F. Bayma, Agostinho Ferreira da Silva, Francisco de Paula Oliveira

8.ª CLASSE. RS. 13$500

Advogado provisionado

Alcebiades de A. Silva.

Açougue

Melciades A. da Silveira, Carlos Chaves, Manoel S. de Macedo, Herdeiros de Predicando H. de Oliveira e Acrisio de A. Silva.

Escrivão

Antonio Rodrigues Bayma, Elpidio J. de Medeiros.

Guarda livros

José Pedro Borges Ribeiro.

9.ª CLASSE RS. 5.000

Ferreiro

Filomeno D. Magalhães.

Funileiro

Paunerio H. Monteiro, Luiz M. de Britto, Joaquim L. do Lago Frasão.

Outros lugares

5.ª CLASSE. RS. 60:000

Lojas de fasendas e tavernas

Elpidio G. Nina, Gaspar Braga, José Camillo dos Santos, Antonio M. Bayma, Manoel S. de Macedo, Honorio Pereira da Costa, Procopio Pereira da Costa, Clemente P. da Costa, Dorotheu P. da Costa, Francisco P. da Costa, Angelo Petry, Silvestre Machado V. Violette, d. Clotilde M. Mousinho, Odorico Mendes dos Santos.

RS. 30$000

José C. F. de Souza, Francisco de A. Bogea, Angelo Petry e C.ª, Gayoso e Sobrinho, Leolindo Vicente dos Santos, Silvino do N. Teixeira, Benjamin A. Vianna, R. C. Ferreira Neves, J. P. Palacio, Antonio L. de Queiroz, Bernardino P. de Senna, Ostilio J. dos Santos, Joaquim Ewerton, Raimundo A. dos Santos, José F. de Medeiros, Feliciano d'Assumpção, Francisco J. da Silva, José O. dos Santos, Benedicto B. de M. Alvim, Fredeclino B Gonçalves, Luiz R. Soares.

NOMES	SACCOS Arroz 500 rs	Farinha 500 rs.	Milho 500 rs.	Feijão 700 rs.	L.s Cachaç 90 rs.	K.o F.moth 250 rs.	Importancia
M. Simeão de Macedo	200	5	2	6	600	30	169,200
Manoel Ferreira Bayma	30	»	»	3	»	»	82,100
M. V. de Moraes Rego	20	»	»	3	600	»	77,100
Raimundo M Bayma	30	»	»	»	»	»	82,100
M. Januario d'Almeida	50	»	»	»	600	»	92,100
Domingos F. de Miranda	20	»	»	»	400	»	59,100
João M. Bayma	»	»	»	»	»	»	59,100
Melciades A. da Silveira	»	»	»	»	600	»	77,100
Acrisio de A. Silva	»	»	»	«	»	»	77,100
Satyro O. Leitão	30	»	»	»	»	»	82,100
Carlos Bayma	20	3	»	»	200	»	36,900
Arestides X. S. Neves	30	5	»	»	600	»	82,100
José da Trindade Cunha	20	»	»	»	400	»	59,100
Lincoln Silva	»	»	»	»	»	»	59,100
João Alves Portella	10	»	»	2	100	15	21,650
Raimundo P. da Costa	20	5	2	3	600	30	77,100
João M. de A. Rosa	20	5	2	3	600	30	77,100
Gonçalves Pereira & C.ª	20	5	2	3	600	30	77,100
Carlos Chaves	20	5	2	3	600	30	77,100
João da C. P. Fonseca	20	5	2	3	600	30	77,100
Vicente R. de Carvalho	20	5	2	2	400	15	54,650
Marcos A. da Rocha	20	5	2	2	400	15	54,650
D. Rita Malhão & C.ª	10	3	2	2	100	15	21,650
Gaspar Cunha	20	5	2	3	400	30	59 100
Manoel Pedro & C.ª	20	5	2	3	400	30	59,100
Feliciano P. da Silva	20	5	2	2	200	15	36,650
Cornelio T. Bayma	20	5	2	3	400	30	59,100
Benedicto Salazar	20	5	2	3	400	30	59,100
Antonio M. B. F.º	20	5	2	3	400	30	59,100
J. C. de B Bayma	20	5	2	3	400	30	59,100
Luiz A da S. Lages	20	5	2	3	600	30	77,100
Pedro M. Serra	20	5	2	3	600	30	77,100
Antonio M. Oliva	20	5	2	3	400	30	59,100
Deocleciano L Irm	20	5	2	3	400	30	59,100
José T. Machado	20	5	2	3	400	30	59,100
Julio Ribeiro	10	5	2	2	200	15	31,650
Dorotheu S. Rib'	20	5	2	2	200	30	36:650
R S. Domingues	20	5	2	3	400	30	59,100
Martinho G Bastos	20	5	2	3	400	30	59 100
Pedro Saad	20	5	2	3	400	30	59,100
J J. dos Santos	2o	5	2	3	400	3o	59,100
J. F. da Cruz	1o	5	2	3	100	15	21 650
Emerinda Vianna	2o	5	2	3	400	3o	59,100
M. Diamantino	1o	3	2	2	200	15	31.65o
OUTROS LOGARES							
F. B Gonçalves	1o	5	o	2	200	3o	34.400
S M V: Violete	20	5	o	3	400	6o	65.600
E F. de Farias	o	o	o	o	200	3o	25,500
Angelo Petry	2o	5	o	3	400	6o	65.600
J. C. F. de Souza	1o	3	o	o	200	15	25.600
A. Petry & C.ª	0	0	0	0	200	15	25.500
Clotilde Mousinho	2o	5	0	3	400	9o	65 600
B B. M. Alvim	1o	5	o	2	200	3o	34.400
J. C. Garrido	1o	5	0	2	200	3o	34.400
F. d'Assis Bogéa	1o	5	o	2	200	3o	34 400

—«—»—

O cidadão Raimundo Muniz Bayma, 1.º supplente do Juiz de Direito da comarca.

Faz saber que pelo dr. Diocliides Correia Goedelha Mourão, lhe foi communicado haver designado o dia 6 de Desembro vindouro pelas 12 horas do dia para abrir a 4.ª sessão ordinaria do jury que trabalhará em dias consecutivos, pelo que ex-vi do art. 327 do Reg. n. 120, havendo precedido o sorteio dos 48 jurados que teem de servir na mesma sessão em conformidade da lei, foram desig.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

nados os cidadãos seguintes:

1 Aureliano R. de Carvalho, 2 Epaminondas C. de B. Bayma, 3 José Rodrigues Machado, 3 Doro, theu Pereira da Costa, 5 Luiz A, de Almeida Salazar, 6 Leoncio G. dos Santos, 7 Benjamim A. Vianna, 8 Cornelio T. de B. Bayma, 9 Antonio Cezar de Mesquita, 10 Deocleciano Correia Lima, 11 Filomeno Pereira Collares, 12 Ernesto José de Jesus, 13 Francisco Tavares Bastos, 14 João Climaco da Rosa, 15 dr. Anisio de Carvalho Palhano, 16 Osorio G. Lima, 17 Francisco M. Cardoso, 18 João Severiano B. Junior, 19 Gaspar J. de Oliveira Braga, 20 José Corsino de Souza, 21 Alfredo Ferreira de Siqueira, 22 Francisco Teixeira Gomes, 23 Alcebiades de A. Silva, 24 Marianno Marques de Queiroz, 25 Ildefonso Moreira dos Santos, 26 Levino Marques de Britto, 27 Ulysses de Jesus, 28 Honorato A. Machado, 29 Miguel de Oliveira Netto, 30 Silvestre M. V. Violete, 31 Sebastião José dos Santos, 32 Frederico Nunes Pereira, 33 Rufino Antonio Salazar, 34 José Rodrigues de Miranda, 35 Ricardo M. Mousinho, 36 Manoel V. M. Rego, 37 Melciades Palacio, 38 Sebastião M. da Fonte, 39 Carlos da Costa Chaves, 40 Raimundo Pereira da Costa, 41 Francisco R. de Oliveira, 42 Lincoln Silva, 43 Manoel da Cunha Brandão, 44 Odorico Mendes dos Santos, 45 Luiz Hemeterio da Cunha, 46 Euclides L. Vidigal, 47 João Muniz Bayma, 48 Manoel Glhym Netto.

A' todos os quaes e a cada um de per si; bem como a todos os interessados em geral se convida para comparecerem na casa da Camara Municipal, na sala das sessões do jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais seguintes, em quanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem. E para que chegue a noticia a todos mandou não só passar este edital que será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado na cidade do Codó, aos 10 de novembro de 1896. Eu, Antonio Rodrigues Bayma, escrivão do jury o escrevi.—Raymundo Muniz Bayma. Está conforme —O escrivão *Antonio Rodrigues Bayma*.

—«—»—

n.
gar.. PUBLICO
que en.
ventor
vendo-as cá
sa da sua obra.
Passei alguns
familia, regenerac
tir, trazia mais
nunca.

signado toma
fferecer a

seus amigos e freguezes o programma de sua casa commercial, pela fórma seguinte:

As vendas serão á vista, e quando necessario a praso, terão 30 dias, quer para o respeitavel corpo commercial, como para os particulares.

Finalmente, a nossa casa adoptará o systema de dar ao comprador somente um preço, evitando assim que uns comprem por mais e outros por menos, medida que julga de summa e geral conveniencia.

Codó 1 de Novembro de 96

João Machado de Araujo Rosa

—«—»—

DOMINGO, 13 DO CORRENTE

GRANDE

E VARIADO

ESPECTACULO

DO GRUPO

União Maranhense

—«—»—

—«—»—

INDICAÇÕES UTEIS

Juiz de direito

Dr. Deoclides Corrêa Guedelha Mourão, rua do Sol.

Promotor publico

Elpidio Gonçalves Nina, rua do Sol,

Companhia fluvial

Agente—Arestides Ximenes. de Souza Neves. rua Grande

Companhia de navegação

Agente—Manoel Simeão de Macedo, armasem, largo do Balão.

COMMISSÃO DE MELHORAMEMTO

Engenheiro chefe—Dr. Anisio de Carvalho Palhano, escriptorio Rua do Sol,

Vigario

Padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, rua do Sol

DELEGADO DE POLICIA

Fabio Scipião Domingues

SUBDELEGADO

Pedro do Monte Serra

Professor

Hermenegildo Estevão dos Santos rua Grande.

Professora

D. Cimodoce d' Aguiar Silva Rua Grande.

—«—»—

COMMERCIO

PREÇOS CORRENTES

Algdão em pluma k-°		850
« » caroço «		240
Arroz em casca 30«		2000
Pilado «		200
Azeite de coco litro		400
Mamona «		500
Couro de boi espichado k-°		850
Dito salgado «		700
Dito de Veado «		1800
Carrapato em grão alqueire		3,000
Farinha secca «		2000
D'agua amarella «		4000
Branca «		2500
Feijão «		12,000
Fumo de corda k°		1,500
Dito de molho arroba		20 000
Gerzilim em grão alqueire		4 500
Milho «		3000
Tapioca de gomma «		7000
Sebo em rama k-°		700
Jaburandi	sem comprador	
Risina de jatoba »		300
Dita de angico »		200
Oleo de espalhiba frco		4500
Coco babaçú alqueire		3000
Carne verde k		600
Dita secca »		1000
Dita de cevado		800

XAROPE PEITORAL DE MUTAMBA COMPOSTO

Aprovado pela Inspectoria Geral de Hygiene do Rio de Janeiro

Preparado pelo pharmaceutico

João Victal de Mattos

Formado pela Escola Medica de Bahia

A **mutamba** planta do Brazil, que por seus effeitos imponentes e miraculosos sobre as affeções dos pulmões, é conhecida desde o Norte até o Sul. Usada desde os tempos mais remotos nunca deixou de produzir os seus beneficos resultados aos doentes que a ella tem recorrido.

O nosso **Xarope de Mutamba** reune todas as propriedades balsamicas e peitoraes da famosa planta. Faz cessar com admiravel rapidez accessos de tosses por mais violentos que sejam. Actua sobre as mucosas dos bronchios e plumões produzindo a expectoração eliminação dessas materias que de tenazes e viscosas que eram tornam se fluidas. Cura bronchite asthmatica coqueluche —resfriamento da garganta—rouquidão, é um preservativo para as pessoas que soffrem de hemoptyse e congestão pulmonar.

TINTURA DE CAMOMILLA

Fastio, colicas, indigestão, chlorore, flatulencia, flatos hystericos, affecções nervosas; febres, menstruação difficil, (falta de regra) ictericia, escorbuto, diarrêa, dores de madre, gota, salivação, empachamento, dores de estomago, vomitos nervosos, dispepsia, gastralgia; em fim um poderoso estimulante do estomago enfraquecido por qualquer doença.

DEPOSITO—PHARMACIA E DROGARIA

DE

João Victal de Mattos & Irmão

—«—»—

Prezado amigo

João Machado de Araujo Rosa

—*A Caza Ingleza*—

A friend constant, sincere,
dezinterested is scarse;
I fellinto his scheme...
Inglrnd is state rich—
Flourishing powerful.

H. Costa:

Typ. do MONITOR=1896=Imp Pedro Raimundo de Souza.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

MONITOR CODOENSE

ORGAM DOS INTERESSES PUBLICOS

2.ª PHASE

GERENTE— *ULYSSES DE JESUS*

O nas[illegible]nento em todos é igual: as obras fazem o[illegible]omens differentes. (J. F. d'Andrade)

Qui ambulat simpliciter, ambulat confidenter.—Prov. (Salomão).

ANN[illegible] | CODÓ—MARANHÃO,—DOMINGO, 13 DE DEZEMBRO DE 1896 | NUM. 32

E[illegible]EDIENTE

O *itor Codoense* é pro prieda[illegible] particular.

PU[illegible]ICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

A[illegible]	10$000 rs.
Se[illegible]stre	5$500 rs.
N[illegible]ero avulso	200 rs.

A[illegible]ncios—o que se conven,

eion[illegible]s os pagamentos serão adia[illegible]dos.

—

Monitor Codoense» é neutro em[illegible]estões partidarias, pelo que tor[illegible]se folha imparcial.

—

[illegible]autographos devem ser n-e via[illegible]s competentemente legalisa- do[illegible]a forma da lei, e. sejão ou não[illegible]ublicados, não serão resti- tui[illegible].

—

[illegible]igos de interesse geral e lit[illegible]ra, serão publicados gratui- ter[illegible]nte. ta[illegible]

—

[illegible]s assignantes terão 10 linhas [illegible] suas publicações, pagando p[illegible]rs. por cada uma que exceder. 4

—

[illegible]oda correspondencia deverá [illegible] enviada ao. nosso escriptorio s[illegible] Grande, N. 19.

—

A redacção não será responsavel [illegible]os artigos inseridos na «Secção [illegible]re», legitima defesa do publico.

—

As pessoas residentes fora desta [illegible]lade, que fizerem enviatura de [illegible]tographos, deverão authorisar [illegible]ssoa competente a fazer o res- ctivo pagamento, sem o que não [illegible]rão attendidos.

—

A redacção do *Monitor*, tendo de organisar uma modesta Bibl.o- theca, onde os assignantes d'este periodico poderão consultar os livros e jornaes que nella se con- tiver, roga as casas editoras o ob- sequio da remessa de algumas obras e jornaes, sobre os quaes externará o seu franco juiso.

MONITOR CODOENSE

Ha juizes em Berlim...

No meio dos desalentos que todos os acontecimentos pare- cem empenhados por produzir no povo, surge ao longe em longe o clarão vivificador de uma esperança. que vem como mandado por Deus para rea- nimar nos as energias.

O povo brazileiro não é tão facil de aviltar como muitos pensam talvez! E ainda bem que assim é.

Quem vio ha pouco tempo cahir José Maria varado pelas balas da policia do sr Barbosa Lima, em Pernambuco; quem vio que aquelle povo altivo supportava, manso cordeiro, que assim se lhe decepasse, anniquilasse sua maior gloria actual; quem vio depois como dois juizes prestaram-se escan dalosamente a innocentar os assassinos que a opinião pu blica condemnara; quem acom- panhou tudo isto deveria ex- clamar, como nós o fizemos: está tudo perdido, é completo o aviltamento.

Não era aviltamento; era a syncope das grandes dores que paralysava as energias d'aquel- la raça de heroes...

Já foi pronunciado no Recife, um dos assassinos de José Maria..

Isso é o mesmo que dizer: ha no Recife, juizes que tem a coragem de arcar contra os ti- gres arrebanhados pelo sr. Barbosa Lima, os quaes ainda são na sua quasi totalidade as autoridades de Pernambuco.

E' ainda o mesmo que dizer: o ex-governador de Pernam- buco, Alexandre José Barbosa Lima, foi reconhecido judicial- mente assassino de José Maria.

Facto è esse consolador bas- tante para aquelles que. como nós tudo esperam do respeito á lei, e só d'elle.

Seja muito embora absolvido o sr. Ottoni, o que não cremos; escape á punição o sr. Magno, seu companheiro na empreita- da funebre; continúe como «re- presentante» de Pernambuco o execrando sr. Barbosa Lima; nada disso diminue a esperan- ça que nos espiritos bem for- mados produzio o facto da pronuncia de Ottoni

Antes é motivo para augmen- tal a, porque se verá assim que não foi a dos cobardes a recti- dão do Questor de Pernam- buco.

Nem tudo está perdido: ain- da ha juizes!...

NOTICIAS DIVERSAS

Ordem publica

Continuam a reproduzir-se os espancamentos, ferimentos etc.

A autoridade policial tem procurado reprimil-os, mas é insufficiente a força de que dispõe.

E' de necessidade que o mu. nicipio augmente a força de que dispõe, ou solicite auxilio do Governo do Estado. O que é certo è que não podem as cousas continuar assim.

—«—»—

Conducção de carne

Não pode ser mais porco o modo pelo qual é conduzida a carne do matadouro para os açougues.

Imagine-se 2 quartos de car- ne collocados sobre um magro e piolhoso sendeiro, immundo, e ter-se-á uma idéa pallida da realidade.

Os que se dão ao luxo de co- brir o sendeiro com um panno de estopa, o fazem com o que ha de mais immundo; de sorte que não se sabe o que seria preferivel:—se a carne sobre o pello do sendeiro, se sobre a estopa.

Ao sr. fiscal cumpre provi- denciar. Para isso é que o mu- nicipio paga-lhe 600$008 rs.

O sr Intendente que fiscalise o sr. fiscal.

—«—»—

Tribunal do jury

Funccionou este tribunal sob a presidencia do dr. Dioclides Mourão, juiz de direito da comarca.

Foram submettidos a julgamento 4 processos, 3 por crime de feri- mentos e 1 de estupro, o réo deste ultimo crime foi condemnado a 7 annos de prisão simples.

O Jury foi correcto tanto na fre- quencia; pois o tribunal funccionou no 1º dia com 48 jurados, no 2º com 43 e no 3º com 46; como nas penalidades que fez applicar aos réos.

Os juizes de facto mostraram es- tar convencidos de que a impunida- de é a primordial causa da repro- ducção dos crimes, de sorte que desta vez, foi o jury antes rigoroso do que benevolente..

E' uma reacção a saltar que se nota, esta posta agora em evidencia pelo nosso tribunal do jury.

Ainda bem.

—«—»—

Fallecimento

No dia 2 do corrente falleceu em S. Vicente Ferrer o conceituado ci- dadão Manoel Braulio Gomes da Costa, pai do nosso bom amigo Vi- cente Gomes da Costa, residente na capital.

Acompanhando-o na acerba dor

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

que lhe ferio o coração de filho extremoso, apresentamos a si, sua esposa, mãi, irmãos e mais parentes, nossas sinceras condolencias.

—«—»—

Almanak

Os nossos amigos Martiniano Coelho & Filho offereceram-nos um interessante almanak para 1897, o qual é editado em Paris pelos pharmaceuticos C. Baily & Clin & Cª.

—«—»—

José S. Palacio

Este nosso bom amigo acaba de chegar da capital no vapor «Vianna» e acha-se bastante encommodado em sua preciosa saude.

Fazemos votos para velo em breve restabelecido.

—«—»—

Festa da Conceição

Terminou terça-feira a festa feita pela Irmandade da Concoição, em honra de sua padroeira.

Foi uma bonita festa, como ha tempos, não tem presenciado esta parochia outra igual.

O tempo chuvoso não impedio que fosse grande a concorrencia de povo.

A procissão esteve imponente.

Os irmãos desta vez foram correctos comparecendo em grande numero, todos com suas insignias.

Notamos, porém, quo a Irmandade das Dores, sempre tão disciplinada não se fizesse representar na procissão, senão por um insignificante numero de irmãs, apezar de convidada por officio da Irmandade da Conceição.

Cremos, porem, não ser motivo para rivalidades futuras; pois actos não são esses para rivalidades e partidos.

No domingo, 6 do corrente, estando de passagem n'esta cidade o rvd. padre Fabio Costa, prestou-se a officiar na novena, e pronunciou uma pequena, mas brilhante allocução.

O leilão rendeu cerca de 400$ rs, o que é tanto mais para admirar quanto é certo que todos luctam com enormes *difficuldades financeiras*.

Nossas felicitações a irmandade de N. S. da Conceição.

—«—»—

Chegada

Da Capital, onde estava no goso de licença, regressou no dia 9 do corrente o sr. Fausto Fragoso, auxiliar technico da Commissão de Melhoramentos do Rio Itapecurú

Comprimentamol o.

Exames

No dia 5 do corrente tiveram lugar os exames na escola primaria regida pela distincta professora D. Cymodoce Ximenes. Foi d'accordo com as prescripções regulamentares, e deram prova de habilitação as examinandas.

Felicitamos a digna professora, ás suas alumnas e aos paes destas.

—«—»—

Padre Mendonça

Sahio em desobriga o rvd. padre Mendonça, nosso digno Vigario, que deverá estar de volta á 23 ou 24 do corrente afim de dizer a Missa do Natal, na nossa Igreja Matriz,

—«—»—

Captura

Foi capturado em Caxias o celebre Raimundo Brego que d'aqui abalara, roubando a mulher de um pobre homem e um cavallo de outro, e deixando no abandono sua pobre mulher da qual conduzira todas as joias que ella possuia, e que, parece, foram o que o levara a desposal-a.

Que venha justar contas.

Espectaculo

O grupo União Maran[illegible]nse, hoje o seu ultimo espectac[illegible]lo.

Cremos que a enchente [illegible]erá boa, pois não podemos espe[illegible]r outra couza do benevolo povo [illegible]odoense, que tanta sympathia tem [illegible]nostrado pelo digno director d'esse [illegible]rupo

Na proxima quarta-feir[illegible] seguirá para a visinha cidade d[illegible] Caxias onde vai trabalhar.

Fazemos votos para que [illegible] bons ventos o conduza e por toda [illegible]arte onde andar seja sempre alvo d[illegible]s applausos de que é merecedor [illegible]pessoal que compõe este sympathi[illegible]do grupo.

Ao seu director o sr. [illegible]caimundo Silva foi por um amigo d[illegible]dicada a poesia que em seguida inse[illegible]rimos.

—

A' Raymundo Silva

O povo codoense rende pre[illegible]pto
Ao artista que sabe se eleva[illegible]r;
A' aquelle cuja acção tão [illegible]beritoria
Soube nossos corações mais c[illegible]roptivar!

Avante, pois, artista, a arte é [illegible]is nobre,
Não avilta a quem a busca p'r [illegible]viver;
Se a estrada da existencia tem [illegible]ruras
Tens na arte as flores do pra[illegible]r!

Acceita, por tanto, os nossos [illegible]avos.
Com as palmas que brota a gr[illegible]idão;
Dos que amam a arte as lindas [illegible]dores,
E do povo codoense—o coraç[illegible]

. . .

—«—»—

Anniversario

No dia 10 do corrente fes[illegible]ejou

FOLHETIM

SERÕES DA PROVINCIA

Julio Diniz

O ESPOLIO DO SENHOR CYPRIANO

Desde que uma crença consegue radicar-se verdadeiramente na imaginação do povo, difficil é ao poder dos seculos ou á evidencia dos factos desarreigal-a. Parece que á medida que um por um se vão quebrando os laços que a prendiam á razão e diminuindo a plausibilidade que dos espiritos sensatos a fazia acceite, mais attractivos ella ostenta á phantasia popular, sempre affeiçoada ao maravilhoso e impellida a correr atraz d'uma d'estas seductoras illusões, como as creanças a perseguirem as borboletas atravez das campinas.

Quando o povo vê fugir, por inverosimil, do campo da discussão um facto controvertido, é quando mais se apressa a recebel-o como dogma, a adoptal-o com a cegueira da fé; é então que o transmitte aos filhos, á maneira d'um novo artigo do seu credo religioso e olha para o que se atreve a levantar a mão iconoclasta contra esses vagos objectos do seu culto ideal, como para um impio, digno da fulminação celeste.

De historiadores e biographos se ri: não ha provas nem documentos que valham para lhe fazer ver as coisas differentes de como as imaginou; mais vezes aquelles cedem até, sacrificando a exactidão á poesia, e admittindo em seus escriptos a collaboração da penna popular. Por isso nas chronicas dos tempos passados e atravez das lendas que se póde procurar a historia. Adornada com as galas e louçainhas do maravilhoso, é que o povo se apraz de acolher a tradição. Despida ás mãos do historiador austero, parece affectar-lhe tão escandalosamente a vista, como a dos mais castos monges da Thebaida as formas nuas de tentadoras apparições.

Egualmente, ao lado da biographia exacta d'um individuo, ainda dos mais obscuros, o povo refere de ordinario outra, menos documentada talvez, porém sempre mais curiosa.

Com olhar prescrutador penetra o seio das familias a descobrir ahi factos reconditos, pequenos incidentes da vida domestica, onde, mais fielmente do que nos da vida publica, se reflectem os caracteres e as indoles.

Não julgueis que lhe basta a enumeração das batalhas, dos feitos brilhantes, dos serviços humanitarios, dos actos civis do heroe do dia; quer vel-o em familia, depois de despir a farda, a toga ou os arminhos, para envergar o modesto *róbe-de-chambre;* aspira a devassar-lhe no modo de viver intimo e a estudar-lhe os habitos; obriga o personagem da historia a representar diante de si o papel de filho, de irmão, de amante de esposo e de pae no drama da vida, e é então que mais interesse lhe excita, é então que applaude; e quando lhe fallecem as informações, inventa, recorre ao inexgotavel thesouro da imaginação, senão a alguma coisa de mais seguro. E n'isto é o povo verdadeiramente admiravel! Ha o quer que é sobrenatural na maneira por que se lhe revelam ás vezes segredos, sabidos apenas por duas pessoas, interessadas ambas em conserval-os ignorados; não espera por provas, satisfaz-se já com indicios; pronuncia-se, quando os mais prudentes hesitam e, devemos confesssl-o, se em certos casos esta antecipação o leva ao erro, muitas vezes tambem, ou quasi sempre, por caminhos mysteriosos, o conduz á verdade.

Os boatos! Ahi temos um d'esses problemas que desafiam toda a sciencia humana. D'onde partiram estas, deixe-me assim chamar-lhes, emanações subtis que aspiramos todos, os credulos e os espiritos fortes, os ignorantes e os illustrados, como todos contrahimos a epidemia, cujo foco se desconhece?

Suscita-se ás vezes sobre qualquer individuo uma opinião que se diz *publica*, somente porque cada um em particular se não atreve a qualificar por sua; os factos conhecidos da vida d'esse homem parecem desmentirem-na, todas as apparencias lhe são contrarias, é humanamente impossivel encontrar algum dos fundamentos d'essa crença, mas ella não se sabe onde, propagou-se não se sabe como; e comtudo persiste. Porque? Quem o póde dizer? E', a meu ver, um facto da ordem de outros que observa o naturalista na historia dos animaes. E' um phenomeno do instincto.

Na aproximação do inverno as aves viajoras reunem-se em bandos para desertarem das paragens que parecia offerecem-lhes ainda por algum tempo os ultimos calores d'uma estação favoravel. Que indicio lhes revelou o perigo? quem lhes apontou o caminho de mais amenas regiões? O instincto: respondem os philosophos, e a mesma resposta obtereis, se os interrogardes sobre tantos outros maravilhosos actos que nos surprehendem, nos costumes de certas familias zoologicas.

Cont.

o nosso amigo major Manoel V. de Moraes Rego o anniversario de uma sua filhinha.

Fazemos votos para que a interessante criança se desenvolva em virtudes e que lhe seja a vida sempre risos.

—«—»—

EDITAES

O Collector deste municipio faz publico a classificação do lançamento dos impostos de industria e profissão e generos de producção do Estado, de conformidade com a lei do orçamento sob n. 157 de 11 de Maio de 1896, que tem de vigorar no exercicio de 1897,

Faz tambem constar que as petições ao dr. Inspector do Thesouro para a remissão total ou parcial dos impostos, devem ser apresentados a esta Collectoria no praso de 30 dias a contar da data do presente edital. afim de serem enviadas ao Thesouro com as informações determinadas no art. 25 § unico do Reg. de 22 de outubro de 1892.

Collectoria Estadoal do Codó. 21 de novembro de 1896.

O escrivão
Filemeno Pereira Collares

—

Gerentes e agentes de companhias

Rs. 300$—Alcebiades d'Aguiar Silva,

Rs. 40$—Manoel Simeão de Macedo, Arestides X. de Souza Neves.

Rs. 25$—Fredeclino Brasiliano Gonçalves, Francisco de Assis Bogea e José Odorico dos Santos.

5.ª CLASSE. RS. 120$

Lojas de fasendas

Manoel Simeão de Macedo, Raimundo Muniz Bayma, João Muniz Bayma, Domingos Fernandes de Miranda, Gonçalves Pereira e C.ª, Melciades Augusto da Silveira, Carlos Chaves, Manoel Januario de Almeida, Arestides X. de Souza Neves, Pedro Elias Saad, Manoel V. de M. Rego, Manoel Simeão de Macedo, Raimundo Pereira da Costa, Acrisio de Aguiar Silva, Satyro O. Leitão, João da C. Pereira da Fonseca, Gaspar Cunha, Marcos A. da Rocha, João M. A. Rosa, Manoel Ferreira Bayma.

Fabrica de pillar arroz

Manoel Simeão de Macedo.

Padaria

Manoel Ferreira Bayma, Martinho Gonçalves Bastos.

Pharmacia

Martiniano Coelho & Filho.

Escriptorio

Raimundo Coriolano F. Neves.

6.ª CLASSE RS. 60$

Lojas de fasendas e tavernas

Dorotheu Ribeiro, Raimundo de S. Domingues, Carlos Bayma, José da Trindade Cunha, Lincoln Silva, José J. dos Santos, Martinho G. Bastos, Julio Ribeiro, Manoel Pedro e C.ª, Feliciano Pereira da Silva, Benedicto A. Salazar, Cornelio de B. Bayma, José Teixeira Machado, Antonio Martins de Oliveira, Deocleciano Lima e Irmão, José C. de Britto Bayma, Antonio Marques de Britto Filho, Pedro M. Serra, Luiz Antonio da S. Lages, Vicente R. de Carvalho.

Mercador ambulante

Salomão David, João Joseph.

7.ª CLASSE. RS. 30$

Typographia

Fabio de O. Palhano & C.ª.

Lojas de fazendas e tavernas

D. Hermelinda R. Vianna, D Rita Malhão e C.ª, João A. Portella, M Alfredo Diamantino, José Francisco da Cruz.

Lojas de alfaiate

Conrado da Silva Tavares e Raimundo Ribeiro dos Santos.

Olarias

Rs. 13$—Manoel F. Bayma, Agostinho Ferreira da Silva, Francisco de Paula Oliveira

8.ª CLASSE. RS. 13$500

Advogado provisionado

Alcebiades de A Silva.

Açougue

Melciades A. da Silveira, Carlos Chaves, Manoel S. de Macedo, Herdeiros de Predicando H. de Oliveira e Acrisio de A. Silva.

Escrivão

Antonio Rodrigues Bayma; Elpidio J. de Medeiros.

Guarda livros

José Pedro Borges Ribeiro.

9.ª CLASSE. RS. 5.000

Ferreiro

Filomeno D. Magalhães.

Funileiro

Paunerio H. Monteiro, Luiz M. de Britto, Joaquim L. do Lago Frasão.

Outros lugares

5.ª CLASSE. RS. 60:000

Lojas de fasendas e tavernas

Elpidio G. Nina, Gaspar Braga, José Camillo dos Santos, Antonio M. Bayma, Manoel S de Macedo, Honorio Pereira da Costa. Procopio Pereira da Costa, Clemente P. da Costa. Dorotheu P. da Costa, Francisco P. da Costa, Angelo Petry, Silvestre Machado V. Violette, d. Clotilde M. Mousinho, Odorico Mendes dos Santos.

RS. 30$000

José C. F. de Souza, Francisco de A. Bogea, Angelo Petry e C.ª, Gayoso e Sobrinho, Leolindo Vicente dos Santos, Silvino do N. Teixeira, Benjamin A. Vianna, R. C. Ferreira Neves, J. P. Palacio, Antonio L. de Queiroz, Bernardino P. de Senna, Ostilio J. dos Santos, Joaquim Ewerton, Raimundo A. dos Santos, José F. de Medeiros, Feliciano d'Assumpção, Francisco J. da Silva, José O. dos Santos, Benedicto B. de M. Alvim, Fredeclino B. Gonçalves, Luiz R. Soares.

NOMES	SACCOS Arroz 500 rs	Farinha 300 rs.	Milho 300 rs.	Feijão 700 rs.	L.os Cachaç 90 rs.	K.os Fumolh 250 rs.	Importancia
M. Simeão de Macedo	200	5	2	6	600	30	169,200
Manoel Ferreira Bayma	30	»	»	3	»	»	82,100
M V. de Moraes Rego	20	»	»	3	600	»	77.100
Raimundo M. Bayma	30	»	»	»	»	»	82,100
M. Januario d'Almeida	50	»	»	»	600	»	92.100
Domingos F. de Miranda	20	»	»	»	400	»	59,100
João M. Bayma	»	»	»	»	»	»	59,100
Melciades A. da Silveira	»	»	»	»	600	»	77,100
Acrisio de A. Silva	»	»	»	»	»	»	77,100
Satyro O. Leitão	30	»	»	»	»	»	82,100
Carlos Bayma	20	3	»	»	200	»	36.900
Arestides X. S. Neves	30	5	»	»	600	»	82,100
José da Trindade Cunha	20	»	»	»	400	»	59,100
Lincoln Silva	»	»	»	»	»	»	59,100
João Alves Portella	10	»	»	2	100	15	21,650
Raimundo P. da Costa	20	5	2	3	600	30	77.100
João M. de A. Rosa	20	5	2	3	600	30	77,100
Gonçalves Pereira & C.ª	20	5	2	3	600	30	77,100
Carlos Chaves	20	5	2	3	600	30	77,100
João da C. P. Fonseca	20	5	2	3	600	30	77.100
Vicente R. de Carvalho	20	5	2	2	400	15	54,650
Marcos A. da Rocha	20	5	2	2	400	15	54,650
D Rita Malhão & C.ª	10	3	2	2	100	15	21,650
Gaspar Cunha	20	5	2	3	400	30	59,100
Manoel Pedro & C.ª	20	5	2	3	400	30	59,100
Feliciano P. da Silva	20	5	2	2	200	15	36,650
Cornelio T. Bayma	20	5	2	3	400	30	59.100
Benedicto Salazar	20	5	2	3	400	30	59,100
Antonio M. B. F°	20	5	2	3	400	30	59,100
J. C. de B Bayma	20	5	2	3	400	30	59,100
Luiz A da S. Lages	20	5	2	3	600	30	77,100
Pedro M. Serra	20	5	2	3	600	30	77,100
Antonio M. Oliva	20	5	2	3	400	30	59.100
Deocleciano L Irm	20	5	2	3	400	30	59.100
José T. Machado	20	5	2	3	400	30	59,100
Julio Ribeiro	10	5	2	2	200	15	31,650
Dorotheu S. Rib°	20	5	2	2	200	30	36:650
R. S. Domingues	20	5	2	3	400	30	59.100
Martinho G Bastos	20	5	2	3	400	30	59.100
Pedro Saad	20	5	2	3	400	30	59.100
J J. dos Santos	20	5	2	3	400	30	59.100
J. F. da Cruz	10	5	2	3	100	15	21 650
Emerinda Vianna	20	5	2	3	400	30	59.100
M. Diamantino	10	3	2	2	200	15	31.650
OUTROS LOGARES							
F. B Gonçalves	10	5	0	2	200	30	34.400
S M. V. Violete	20	5	0	3	400	60	65.600
E F. de Farias	0	0	0	0	200	30	25 300
Angelo Petry	20	5	0	3	400	60	65.600
J. C. F. de Souza	10	5	0	0	200	15	25 600
A. Petry & C.ª	0	0	0	0	200	15	25 Poo
Clotilde Mousinho	20	5	0	5	400	90	65 900
B. B M. Alvim	10	5	0	2	200	30	34.400
J. C. Garrido	10	5	0	2	200	30	34.400
F. d'Assis Bogea	10	5	0	2	200	30	34 400

O escrivão

Filomeno Pereira Collares

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

O capitão Luiz Antonio da Silva Lages Presidente da 2 ª commissão seccional dos eleitores Federaes, faz saber que de conformidade com a lei nº 35 de 26 de Janeiro de 1892 estarão os titulos da referida secção diariamente a despozição dos eleitores das 9 horas da manhã as 3 horas da tarde na caza de sua rezidencia na rua do Espirito Santo no planalto da Companhia Manufactureira e Agricola, nesta cidade, visto achar-se a caza pelo governo destinada occupada por particular.

Codó 10 de Dezembro de 1896

Luiz Antonio da S. Lages

SECÇÃO LIVRE

Em resposta a «Pacotilha» de 29 de Novembro

Nós, abaixo assignados, membros das mozas eleitoraes das 1.ª, 2.ª e 3.ª secções que presidiram as eleições municipaes, realisadas em 1.º do corrente, tendo deparado com um artigo da propria redacção do jornal «Pacotilha» de 24 do mesmo mez e no qual se cita alguns topicos de uma carta, que a mesma redacção diz ter sido escripta desta localidade, em 6 do corrente, por pessoa respeitavel, resolvemos a vir por este meio, provocar a essa pessoa *respeitavel*, que venha com sua assignatura, declarar sob sua palavra de honra, se realmente houve emprenhadella de ornas;

se de facto foram excluidos do ultimo alistamento 85 amigos seus;

se foi negada a certidão pedida pelo capitão Luiz Antonio da Silva Lages, com relação ao alistamento estadoal;

se não foram acceitos os fiscaes da opposição em todas tres secções eleitoraes, sem mesmo ter para isso se preenchido as formalidades legaes e finalmente se não é exacto que os opposicionistas capitães Martiniano José Coelho, Raimundo Coriolano F. Neves e tenente-coronel Antonio Carlos de Mello Alvim, não estiveram dentro do recinto reservado para as mezas eleitoraes destribuindo chapas a seus amigos, durante o tempo que correu a votação.

Se isto não o fizer, a tal pessoa respeitavel, cumpre que a redacção da «Pacotilha» peça a seus amigos respeitaveis desta localidade, que sejam mais serios e verdadeiros nas informações que lhes ministrarem.

Julgamos que por este meio temos dado cabal satisfação não só ao publico, como ao nosso eminente chefe e respeitavel amigo senador Benedicto Pereira Leite, que recommendou-nos toda liberdade no pleito eleitoral, realisado n'aquelle referido dia.

Codó, 30 de novembro de 1896.

Francisco Tavares Bastos

João Muniz Bayma
Antonio Joaquim de Lemos
José Rodrigues Machado
Raymundo de Senna Domingues
Benedicto Raymundo Ewerton
Paulino Francisco de Menezes
Raymundo Lemos da Silva
Antonio M. de Britto Filho
Luiz Marques de Britto
Manoel Januario de Almeida
Ignacio Rodrigues da Silva
Carlos da Costa Chaves
João Aves Portella
João Xavier de Lima Amorim

—«—»—

Os abaixo assignados, directores do Club Republicano Democrata Codoense, de accordo com o directorio do Partido Republicano, enviaram ao distincto corpo eleitoral circulares convidando para as eleições federaes no dia 30 do corrente mez.

Os mesmos abaixo assignados, veem pedir aos seus amigos eleitores clubistas, virem com antecipação virarem seus titulos federaes afim de suffragarem os nomes dos distinctos correligionarios e amigos seguintes:

Para senador

Exm. dr. Aarão Reis

Para deputados

Exms. srs. Doutores Christino Cruz e Isaac Martins dos Reis.

Codó, 10 de Desembro de 1896
Luiz Antonio da Silva Lages
José Joaquim dos Santos
Satyro Olympio Leitão
Arestides Benicio de Oliveira
Antonio Rodrigues da Silva
Lincoln Silva
Joaquim Raimundo de Queiroz
João Francisco de Souza
Manoel Pedro Dias Pereira
Herculano de Souza Junior

—«—»—

A junta do partido Federalista, desta cidade tendo recebido o telegramma abaixo, resolveu mandal-o publicar, não só para que chegue ao conhecimento de todos os seus correligionarios, como tambem para arredar da mente dos opposicionistas de que ella recebe de seu illustre chefe instrucções contrarias a lei e a moralidade das eleições.

Junta Federalista—Codó—Convem lembrar devem ser eleitas novas mesas eleição 30 dezembro Peço relerem lei eleitoral federal a fim divisão municipio secção e eleição mesas Convem todo cuidado actos relativos eleição para evitar nullidades—*Leite.*

—«—»—

DEBENTURES

Manoel Simeão de Macedo compra algans da Companhia Manufactureira e Agricola do Maranhão.

DESPEDIDA

Eu e minha familia era de dever despedir me pessoalmente de todos os meus amigos e conhecidos, porem a presteza da partida privando-me de dar cumprimento a esse dever imposto pela gratidão e civilidade, aproveito o ensejo para, do alto da imprensa, desonerar-me offerecendo ao meus referidos amigos, companheiros de trabalho, operarios; e geralmente ao povo Codoense, os meus limitados e fracos serviços, onde, porventura, o destino levar-me

Codó 10 de Dezembro de 1896

Elydio Barboza

—«—»—

CASAS E TERRENOS

Manoel Simeão de Macedo vende os seguintes:

2 casas de taipa cobertas de telha a rua Grande.

2 tambem de taipa cobertas de telha a rua Petropolis.

1 idem idem a rua do Sol

1 idem idem a rua da Aristocracia

1 idem coberta de palha proxima ao porto da Bomba

1 Terreno a rua da Aristocracia

1 Dito proximo a fabrica de tecidos

—«—»—

AO PUBLICO

O abaixo assignado toma a liberdade de offerecer a seus amigos e freguezes o programma de sua casa commercial, pela fórma seguinte:

As vendas serão á vista, e quando necessario a praso, terão 30 dias, quer para o respeitavel corpo commercial, como para os particulares.

Finalmente, a nossa casa adoptará o systema de dar ao comprador somente um preço, evitando assim que uns comprem por mais e outros por menos, medida que julga de summa e geral conveniencae.

Codó 1 de Novembro de 96

João Machado de Araujo Rosa

INDICAÇÕES UTEIS

Juiz de direito

Dr. Deoclides Corrêa Guedelha Mourão, rua do Sol.

Companhia fluvial

Agente—Arestides Ximenes de Souza Neves. rua Grande

Companhia de navegação

Agente—Manoel Simeão de Macedo, armasem, largo do Balão.

COMMISSÃO DE MELHORAMEMTO

Engenheiro chefe—Dr. Anisio de Carvalho Palhano, escriptorio Rua do Sol,

Vigario

Padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, rua do Sol

Promotor publico

Elpidio Gonçalves Nina, rua do Sol.

DELEGADO DE POLICIA

Fabio Scipião Domingues

SUBDELEGADO

Pedro do Monte Serra

Professor

Hermenegildo Estevão dos Santo rua Grande.

Professora

D. Cimodoce d' Aguiar Silva Rua Grande.

—«—»—

COMMERCIO

PREÇOS CORRENTES

Algdão em pluma k-º		850
« » caroço	«	240
Arroz em casca 30	«	2000
Pilado	«	200
Azeite de coco	litro	400
Mamona	«	500
Couro de boi espichado	k-º	850
Dito salgado	«	700
Dito de Veado	«	1800
Carrapato em grão	alqueire	3,000
Farinha secca	«	2000
D'agua amarella	«	4000
Branca	«	2500
Feijão	«	12,000
Fumo de corda	k º	1,500
Dito de molho	arroba	20,000
Gerzilim em grão	alqueire	4.500
Milho	«	3000
Tapioca de gomma	«	7000
Sebo em rama	k-º	700
Jaburandi		sem comprador
Risina de jatoba	»	300
Dita de angico	»	200
Oleo de espahiba	fº	4500

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

MONITOR CODOENSE

ORGAM DOS INTERESSES PUBLICOS

2.ª PHASE

GERENTE—*ULYSSES DE JESUS*

O nascimento em todos é igual: as obras fazem os homens differentes. (J. F. d'Andrade)

Qui ambulat simplíciter, ambulat confidenter.—Prov. (Salomão).

ANNO II | CODÓ—MARANHÃO,—DOMINGO, 20 DE DEZEMBRO DE 1896 | NUM. 33

EXPEDIENTE

O *Monitor Codoense* é propriedade particular.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Anno	10$000 rs.
Semestre	5$500 rs.
Numero avulso	200 rs.

Annuncios—o que se convencionar.

Todos os pagamentos serão adiantados.

—

O «Monitor Codoense» é neutro em questões partidarias, pelo que torna se folha imparcial.

—

Os autographos devem ser n-e viados competentemente legalisados na forma da lei, e. sejão ou não publicados, não serão restituidos.

—

Artigos de interesse geral e litteratura, serão publicados gratuitamente.

—

Os assignantes terão 10 linhas para suas publicações, pagando 40 rs. por cada uma que exceder.

—

Toda correspoudencia deverá ser enviada ao nosso escriptorio Rua Grande, N. 19.

—

A redacção não será responsavel pelos artigos inseridos na «Secção Livre», legitima defesa do publico.

—

As pessoas residentes fora desta cidade, que fizerem enviatura de autographos, deverão authorisar pessoa competente a fazer o respectivo pagamento, sem o que não serão attendidos.

—

A redacção do *Monitor*, tendo de organisar uma modesta Bibliotheca, onde os assignantes d'este periodico poderão consultar os livros e jornaes que nella se contiver, roga as casas editoras o obsequio da remessa de algumas obras e jornaes, sobre os quaes externará o seu franco juiso.

MONITOR CODOENSE

A nova lei eleitoral

Foi transmittida por telegramma á Camara a lei eleitoral que tem de reger as eleições de 30 do corrente.

Procurou o poder legislativo garantir o direito de voto, de modo a que nenhum eleitor d'elle fique privado.

Achamos boa a lei, e. cumprida, as eleições serão a expressão da vontade popular

O voto descoberto. n'ella estabelecido é a melhor e maior garantia contra os receios de falta de honestidade de qualquer meza.

Verdade é que pode isto dar motivo a pressão sobre pessoas dependentes, exigindo-se-lhe antes do pleito que assim votem.

Dos males, porém, o menor, e sempre é isto mais toleravel do que as usurpações de votos. as mystificações, as substituições criminosas de votos.

E parece ter sido evitar isso a intenção do legislador.

Nenhuma lei está livre de ser sophysmada, e muitas vezes a mesma disposição creada para evitar e punir um abuso é valvula aberta a muitos outros.

Nestas condições achamos que tanto melhor é a lei quanto maiores são os abusos que evita, e menores os a que dá lugar.

Além do voto descoberto, outra disposição salutarissima encontramos na lei, e è que o fiscal, embora de outra parochia, pode votar n'aquella secção que fiscalisa.

Com receio da perda de voto não deixará o candidato de estabelecer perante cada mesa o seu fiscal; porquanto em virtude do art. 5.° da lei, ser-lhe-á o voto apurado, embora elle seja eleitor n'outra parochia (ou municipio, conforme a denominação na lei de cada Estado. segundo nos parece)

Ainda mais. Nao se exige para ser fiscal o titulo de eleitor, basta que tenha as qualidades exigidas para sel-o; isto è, ser brazileiro, maior e saber ler e escrever, (art. 4° da lei actual combinado com o art. 1° da L. n° 35 de 26 de jan. de 1892).

Ainda não é tudo.

Sob pretexto algum podem ser os fiscaes recusados. (Art. 6°)

Basta que um mesario compareça para que se organise a meza da secção respectiva (Art 1°)

Ainda mesmo dado o facto de nenhum comparecer não fica o eleitor privado de votar, porque poderá fazel-o em qualquer outra secção (Art. 1°, § 4°)

Estão, como dissemos, quanto possivel garantidos os direitos eleitoraes pela lei vigente.

Dizemol-o satisfeitos, porque, como sabem os nossos leitores, nós achamos que nada tanto enfraquece o animo dos representantes da soberania popular como os mandatos falsos.

Que a nova lei produza os beneficos resultados que são para esperar e de que carece a patria.

Respeite-se a lei, e teremos consolidada a Republica; por quanto esta è a synthese dos governos livres e—sub lege libertas.

—«—»—

NOTICIAS DIVERSAS

Perverso ou desgraçado ?

Existe nesta localidade um operario da Companhia Manufactureira, que tem se constituido o terror desta terra, que elle tracta como a paiz conquistado,

Embriaga-se, segundo uns, e finge-se embriagado, segundo outros, para affrontar ou desacatar a quem quer que lhe cae no desagrado.

Annos atraz foi a casa do então Delegado de Policia capitão Benedicto Ewerton, a quem não assassinou, porque não conseguio arrombar a porta.

Mas deixou o lar d'aquelle cidadão mergulhado em dor; pois devido ao susto, sua filha unica passou dois annos e tanto quasi inutilisada, soffrendo de beri-beri, e ataques nervosos, que só ha pouco tempo desappareceram.

Este anno, sabindo o conceituado commerciante Moraes Rego, com sua familia, de uma reunião familiar, foi aggredido pelo desordeiro, tendo tido necessidade para defender sua familia, de atracar se com elle e esmurral-o.

O cidadão Moraes Rego requereu um termo de bem viver contra o aggressor, visto que durante tres dias continuou a ameaçal-o de morte.

Pedidos e empenhos fizeram-n'o desistir de seu requerimento, como pedidos e empenhos livraram n'o da punição quando desacatou ao Delegado.

Chegando á cerca de mezes em uma loja, onde o coronel Melciades Palacio escrevia uma carta, sem mais nem menos tomou-lhe a caneta, empurrou-o, atracou-se com elle, e tanto o provocou, que o coronel Melciades, vendo que iam-

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

lhe faltando as forças, e que o desordeiro não o largava apezar de seus rogos, teve de recorrer ao meio unico de que dispunha: deu-lhe umas quedas, e largou-o depois d'elle conhecer que perderia na lucta.

Passando uma moça de familia respeitavel, aliás em companhia de uma sua irmã o bebado, dirigio-lhe taes obcenidades que provocou o pranto de sua propria irmã.

Para evitar uma desordem occultaram por algum tempo o facto ao chefe de familia a que pertencia a outra moça.

Domingo passado um homem do povo avisou ao dr. Juiz de Direito de que o desordeiro o desacatava.

Prevenido em tempo, o dr. Mourão evitou o desacato, porém o desgraçado moço, sequioso de desordem investio contra o major Bruno Ramos, um pae de familia respeitavel, que só não foi victima, graças a sua musculatura, que fez o aggressor recuar contra a vontade. Isto n'um espectaculo onde estavam, pode-se dizer, todas as familias d'esta cidade.

Calcule se os sustos, os ataques etc.

Retirado por alguns amigos de seu pae, o desordeiro desde esse dia ainda não cessou de ameaçar ao dr. Juiz de Direito, que vê-se na dura necessidade de andar armado para evitar um desacato.

No Maranhão, era esse infeliz freguez certo da prisão correccional, onde de vez em quando dava entrada debaixo dos sabres da policia; mas aqui onde não temos força, e onde as condescendencias são innumeras e inqualificaveis, è elle o terror das familias e dos cidadãos pacatos.

Não quizemos apontar senão os factos com pessoas gradas; porque com homens do povo tem elle praticado horrores, tudo isso sem um motivo que ao menos attenúe os seus actos.

Como classificar esse pobre individuo ?

Será um perverso ou um desgraçado ?

—«—»—

Exames

No dia 15 do corrente, á 1 hora da tarde, sob a presidencia do dr. Dioclides Mourão, Juiz de Direito da comarca, e servindo de examinadoras D. Maria Dorothéa dos Santos, professora da cadeira mixta da Tresidella, e D. Léonie Julie Barbosa, professora da cadeira mixta creada pelo municipio, foram examinadas desta ultima cadeira as alumnas: DD. Maria Adalzira Souza, Onesima Archangela de Jesus, Luisa Olympia Cantanhede, Theonila Aurea Ramos, Angela Mericia Ramos, Libania Ramos e Maria C. de Souza Neves.

Os exames foram apenas de classe. mostrando as examinandas grande adiantamento, quer na instrucção litteraria, quer na artistica.

O Municipio pode lisongear-se da professora que possue, uma verdadeira honra da classe a que pertence.

Apresentamos a D. Léonie, ás suas alumnas e aos paes d'estas as nossas sinceras felicitações pelos resultados obtidos nos exames do dia 15.

—«—»—

Fallecimento

Falleceu nesta cidade o cidadão Custodio Vieira da Silva, sogro do capitão Luiz Antonio da Silva Lages, a quem sentimentamos.

—«—»—

MELHORAMENTOS DO RIO ITAPECURU'

Foi supprimida a verba pedida pelo ministerio da industria para os melhoramentos do rio Itapecurú.

Comprehendem todos a necessidade que tem o Paiz de fazer economias, mas não era com certesa a ninharia de cem contos que arruinaria mais as nossas finanças.

Não está no cortar despezas a economia, mas no decretar as uteis e necessarias, supprimindo as inuteis e adiaveis.

A pretensa economia de cem contos de que nos occupamos redunda em grande prejuiso, muito superior á quantia que se pretendeu economisar.

No estado em que se acham as obras, e nas quaes já foram consummidos duzentos e tantos contos, a verdadeira economia consistia em terminal-as; pois para isso dispender-se-ia, somente os cem contos; ao passo que paralysando-as, nenhuma utilidade trarão, e serão destruidas em ponco tempo, perdendo-se por conseguinte o dinheiro dispendido.

Isto nos convence de que não se presta a devida attenção nem quando se tracta de decretar verbas, nem de supprimil-as.

De facto no ministerio da industria devem existir relatorios e informações minuciosas sobre os melhoramentos do Itapecurú, fornecidos pelo provecto Engenheiro Chefe, dr. Anisio Palhano. Lidos esses relatorios, certamente nenhum homem sensato se lembraria de supprimir as verbas destinadas ao serviço, d'onde concluimos, que não se consultou os necessarios subsidios para julgar da conveniencia da suppressão ou decretação da verba.

Mas è tudo assim neste Paiz dos extremos : *indigestão ou fome...*

—«—»—

O dr. Juiz de Direito resolveu em bem da ordem publica, e do

FOLHETIM (2

SERÕES DA PROVINCIA

Julio Diniz

O ESPOLIO DO SENHOR CYPRIANO

Concedam pois tambem ao povo instinctos, instinctos que o fazem adivinhar factos occultos, como a ave pressente o inverno; instinctos sobre os quaes se elevam juizos, que a razão prudente repelle ao principio, mas que tantas vezes o futuro vem confirmar mais tarde.

O povo tem uma physiologia especial que ainda está por escrever; esse concurso de individualidades tão heterogeneas, dá uma resultante, cuja noção nos não póde vir só do conhecimento isolado dos componentes.

Quem o fosse estudar por uma analyse minuciosa, quem, por um quasi processo anatomico, o decompozesse em elementos, para um a um os examinar com escrupuloso cuidado; não o teria comprehendido; não seria mais feliz do que se procurasse resolver o problema da vida, dissecando um cadaver, e applicando o microscopio a cada fibra de seus tecidos e orgãos. Onde os homens se reunem em povo, uma influencia occulta se lhe associa: uma como intelligencia commum, d'ahi, os enigmas da multidão.

A solução d'estes enigmas não a procurem portanto nos individuos, que n'elles não reside; está na entidade collectiva; assim como o modo de reagir do sal neutro não se encontra no acido, nem na base, seus elementos unicos; é o resultado da combinação.

Sirvam estas reflexões de prefacio ao caso modesto e obscuro, que vamos narrar e que as exemplifica.

Por uma das taes vozes interiores que entretem o povo dos mais recatados mysterios da vida de familia, como se lingnareiro duende lh'os andasse segredando ao ouvido, era que n'uma pequena cidade da provincia do Minho, havia muito se tornara opinião geral que Cypriano Martins, octogenario que vivia miseravelmente na mais estreita e mal esclarecida rua do menos limpo e povoado bairro d'aquella já de si não muito appetecivel terra, não obstante taes apparencias pouco inculcadoras, possuia fabulosas riquezas, e era devorado pela mais sordida e inqualificavel sovinice.

Nada podia modificar a opinião publica a este respeito; era absoluta, geral, intransigente, incapaz de vacillar, estavel no seu posto, que defendia heroicamente contra o ataque combinado de todas as apparencias; sublime de pertinacia, admiravel de resistencia.

Nunca experimentara d'estas oscillações vulgares nas mais enraizadas crenças; nunca passara por as alternativas de desfavor que até as idèas mais generosas soffrem no correr das epocas, nunca; nem quando os aguçados cotovellos do velho Cypriano rompiam escandalosamente atravez das mangas coçadas e benemeritas do seu casacão de saragoça; nem quando aos olhos dos commentadores se patenteavam as laceradas plantas...das botas colossaes de que o nosso Harpagão usava, ou as numerosas cicatrizes,—vestigios honrosos de longos annos de assignalados serviços—, que lhe crivavam as calças, onde cada fabrica de tecidos tinha um especimen de seus productos, combinados todos em artistico mosaico.

Cada vez que o inoffensivo thema dos longos e pouco misericordiosos commentarios populares, entrava n'uma loja a comprar os parcos materiaes de sua diaria alimentação e estendia a mão para receber os trocos miudos aos quaes, como outro qualquer, tinha direitos incontestaveis e garantidos por lei, havia nos circumstantes certo resfolegar de mofa que, ao voltar costas o velho, degenerava em bem significativas e nada equivocas exclamações.

—Olhem o unhas de fome !

—Sume-te, porco !

—E' capaz de se enforcar por um vintem !

—Se lhe cahisse um pataco ao inferno, atirava-se lá para apanhal-o, o tinhoso.

—Sovina !

—A pobre irmã morre á mingua por causa da mesquinhez d'este thesoureiro do diabo.

—Come duas sardinhas barrentas, e cosinha só de tres em tres dias para não fazer despeza em lenha ! Podem crel-o ?

—Junta, junta, para outros t'o gastarem !

—O peso do teu cofre é que te ha-de afogar na caldeira do Pero Botelho !

Cont.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

socego das familias obrigar um moço nesta cidade a assignar termo de bem-viver.

E' uma salutar providencia, que desejamos, não para mortificar ou magoar a quem quer que seja, mas para bem de todos e mesmo para esse pobre moço, digno de melhor sorte.

Talvez se corrija e é o que desejamos de coração.

—«—»—

Partida

Seguio ante-hontem para a capital do Estado o nosso amigo dr. Henrique Eduardo Couto Fernandes, que exerceu entre nós o cargo de engenheiro ajudante da Commissão de Melhoramentos do rio Itapecurú.

O dr. Couto è um cavalheiro de fino trato e durante o tempo que esteve entre nós soube conquistar muitas amisades e geraes sympathias.

Desejamos-lhe boa viagem e milhares de felicidades.

—«—»—

Como seja de geral utilidade resolvemos publicar o seguinte:

Eleições

Palacio do Presidente da Republica.
Rio de Janeiro 8 de Dezembro de 1896.

Governadores Estados.

Communico-vos fins convenientes foi sanccionado seguinte:

Art. 1.° Proceder-se-ha a eleição sempre que comparecer ao menos um dos membros da mesa até às 10 horas do dia marcado para ella; neste caso o mesario presente convidará dois dos eleitores da secção e com elles elegerá os outros que funccionarão até o fim dos trabalhos sob sua presidencia.

§ 1.° Si comparecerem dois mesarios cada um convidará um dos eleitores presentes e os quatro elegerão o quinto que será escolhido a sorte, si houver empate.

§ 2.° Si comparecerem tres mesarios proceder-se-ha na forma do § 4.° do art. 43 da lei n. 35 de 26 de Janeiro de 1892.

§ 3.° Quando comparecer mais de um dos mesarios e nenhum for o presidente, será substituido pelo mais velho d'aquelles.

§ 4.° Cada eleitor votará na secção em que estiver alistado.

Se até ás 10 horas do dia da eleição não comparecer nenhum dos mesarios da secção eleitoral poderá votar em outra qualquer secção, onde seus votos serão tomados em separado e delidos os diplomas até terminar a apuração.

Art. 2.° Os Estados em que durante a presente legislatura forem renovados os conselhos intendencias municipaes em cumprimento de lei promulgada na vigencia dos respectivos mandatos, reduzido o tempo de duração destes, são unicamente competentes para o desempenho de funcções eleitoraes, inclusive os trabalhos de apuração e expedição de diplomas na eleição designada para 30 de Dezembro deste anno, os membros dos conselhos ou intendencias substituidos e seus immediatos em votos. Para a dita eleição nos Estados alludidos, não são considerados validos alistamentos eleitoraes organisados sob a intervenção dos novos conselhos ou intendencias.

Art. 3° O officio de nomeação de fiscal poderá ser entregue por este funcionario em qualquer estado em que seja o processo eleitoral

Art. 4° Poderá ser fiscal ou membro das mezas eleitoraes o cidadão brasileiro que tenha as condições de electividade, embora não seja alistado eleitor.

Art. 5° O candidato poderá apresentar como fiscal em qualquer secção do Municipio um eleitor de qualquer outra secção ou parochia, sendo na secção que fiscalisar apurado seu voto.

Art. 6° Sob pretexto algum poderão ser recusados os fiscaes apresentados pelos candidatos ou por um grupo de eleitores nos termos dos §§ 16 e 19 da lei de 27 de Janeiro de 4892

Art. 7° A recusa dos fiscaes bem como dos mesarios effectivos ou seus supplentes na falta destes constituirá nullidade insanavel, ficando salvo neste caso, aos eleitores o direito de fazer suas declarações, perante os tabelliães e auctoridades judiciarias e de votar a descoberto perante a mesa da secção mais proxima.

Art. 8° Será licito a qualquer eleitor votar por voto descoberto, não podendo a mesa recusar-se a acceital-o.

§ Unico. O voto descoberto será dado, aprosentando o eleitor duas cédulas que assignará perante a mesa, uma das quaes será depositada na urna e a outra será restituidepois de datada e rubricada pela mesa e pelos fiscaes.

Art. 9° Concluida a votação, depois de lavrado o termo de encerramento do livro de assignaturas, a mesa dará aos candidatos ou aos fiscaes boletins assignados por ella, declarando o numero de eleitores que tiverem comparecido e votado, e depois da apuração lhes entregará outro tambem assignado por ella contendo a votação obtida por cada um dos candidatos.

§ Unico. Os fiscaes passarão recibos de ambos os boletins no acto da entrega de cada um d'elles e disso se deverá fazer menção na acta, como tambem os fiscaes se recusarem a passar os ditos recibos.

Art. 10. A proporção que o presidente da mesa fizer a leitura de cada chapa passal-a ha aos mezarios e fiscaes para fazerem a verificação nos nomes lidos.

Art. 11. Não ha incompatibilidade de natureza alguma entre os mesarios da mesa eleitoral ou das juntas apuradoras entre si.

Art. 12. Não é motivo de nullidade de ter funccionado na mesa eleitoral um dos ultimos supplentes, tendo comparecido á eleição e votado o mesario effectivo ou algum dos primeiros supplentes, desde que nenhum destes se tenha apresentado á assumir o seu logar, nem tenha reclamado a substituição.

Art. 13. Não é tambem motivo de nullidade a falta de assignatura ou rubrica de algum dos mesarios ou dos fiscaes desde que a mesa declare o motivo porque deixa de fazel-o e não fique provado que ella o houvesse obstado.

Art. 14. Revogam-se as disposições em contrario.

M. Interior

SECÇÃO LIVRE

Henrique Eduardo Couto Fernandes, retirando-se desta cidade e não tendo sido possivel despedir se de todas as pessoas com quem manteve relações, o faz por este meio, agradecendo, o acolhimento honroso que todos lhe fizeram e offerece os seus prestimos na Capital do Estado.

Codó, 18 de dezembro de 1896

Luiz Antonio da Silva Lages, Francisca da Siva Lages, Custodio Vieira da Silva Junior, Anna Joaquina Vieira da Silva, ausentes José Palhano Porto e Sabina Vieira da Silva, cordealmente agradecem aos amigos q' se dignaram a acompanhar ao ultimo jazigo os restos mortaes de seu sogro e pae Custodio Vieira da Silva.

Agradecem mais aos dignos cavalheiros capitão José Pedro Borges Ribeiro, Arthur Alves Moreira e outros, a delicadesa com que se prestaram em acompanhar com a banda de musica; a todos, cheios de gratidão, confessam-se eternamente reconhecidos.

Codó, 14—12—1896.

EDITAL

O Collector do municipio faz publico que por ordem do Governo do Estado, de 27 do mez proximo findo, serão alugadas as tres cazas construidas para os immigrantes italianos, no planatto da Fabrica d'esta cidade, sob as seguintes clausulas:

1ª

O inquilino obrigar-se ha pelo aluguel durante um trimestre, semestre ou anno.

2ª

O Governo não ficará inhibido de vender as referidas casas se houver comprador para as referidas casas.

3ª

O inquilino dará pessoa idonea como fiador.

4ª

Os alugueis serão pagos no ultimo dia de cada trimestre a contar do 1° de Janeiro de 1897 e a findar a 31 de Março do mesmo anno. e assim por diante.

5ª

O inquilino obrigar-se-ha pela conservação do predio e fará a sua custa os reparos de conservação que precisar o mesmo.

6ª

Os proponentes apresentarão as suas propostas devidamente selladas, até o dia 24 do corrente mez, quando serão abertas às 11 horas da manhã na Collectoria desta cidade,

Collectoria do Estado. 16 de Dezembro de 1896,

O escrivão

Filomeno Pereira Collares

—«—»—

CASAS E TERRENOS

O cidadão Simeão de Macedo vende os seguintes:

A vida Grande.

2 tambem de taipa cobertas de telha a rua Petropolis.

1 idem idem a rua do Sol

1 idem idem a rua da Aristocracia

1 idem coberta de palha proxima ao porto da Bomba

1 Terreno a rua da Aristocracia

1 Dito proximo a fabrica de tecidos.

—«—»—

Molchry al sryt Nechert

Aurora de bellos-Ananaz,
Tempestade em maduro arrozal!

Vem em paz Aurora amada,
Oh... Antes vivo sol nascer!
Na gloria=filhas adoradas,
Montes de fortuna, convem viver!
Ares revelam nuvens bellas...
Campos esseciando tanto!
Deus, em delidos d'ellas,
Como d'alma—um fogo santo!

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Esbelta locomotiva—corre...
Á fogo em ares frios;
Ingrato despresado morre,
Em quanto eu penso os rios!
A' Virtude, o amor—pastecum...
Virão a deliciosa treva,
Eu em vigor de sun,
De cantar—santissima Eva!...

Divina corrente—benidizione;
Yo wyl tyl o oyrnente;
Mythus yl voso—divocione
Gere banys fyl oltente!...
Mocidade podera soffrer!
Melhorar convem pobresa!
A bensão em bom viver,
Santo Adão firmou riquesa...

H. COSTA

—«—»—

E' milagre

O sr. Antonio Francisco da Silva, distincto guarda-livros da importante casa Martins & Irmãos, na praça do Maranhão, esteve gravemente mal de inchação geral, sem acção para levantar-se do leito, cansaço e dores que se espalhavão pelo corpo, insomnia e privação de ourina e sob prescripção de illustres facultativos jamais melhora alguma se apresentava, fez varias mudanças para sitios e arrabaldes, diziam todos: é o coração está morto. Convencido do seu estado compromettedor o sr. Silva abandonou tudo quanto era remedio e lembrou-se, co[illegible] salvação, do

GRANEE ELIXIR DE CARNAUBA

tomou duas doses durante o dia e a noite appareceu-lhe grande abundancia de ourina e logo começou o ventre a desinchar e as pernas tambem, renasceu o appetite, começou a andar e depois de tão grande susto hoje perfeitamente curado, pois a majs de anno nada soffre, é um grande propagador do famoso

Elixir de Carnahuba

que até na Europa causou successo

—

Estella Sá

E' uma gentil menina ha pouco vinda do Pará, que escreve estas linhas:

«Victima de uma enfermidade cruel que ha tres annos appareceu-me em ambas mãos que rebentarão-me em differentes pontos entre os dedos e toda a superficie das mãos com inchação tal que rompia a pelle e deitava uma serosidade constante tendo já ellas denegridas trazia occultas sem poder utilisal-as, pois até as proprias unhas dilaceravam-se, quando foi minha familia aconselhada para que eu usasse do preparado do pharmaceutico João Victal de Mattos. Como de facto usei do referido remedio e um frasco apenas restituio-me tão perfeita saude: parece incrivel estar com as mãos tão perfeitas como dantes eram, ficando uma pelle fina e rosada, os dedos perfeitos, as unhas apenas deformadas como indicio da cura.

Em testemunho de reconhecimento e pura verdade faço esta declaração em proveito dos que soffrem.

Janeiro, 8 de 1896.

Estella Sá

—«—»—

O REMEDIO DAS FAMILIAS

Tintura preciosa de camomilla e genciana composta

Approvado pelo Instituto Sanitario Federal. Licenciada por Dec. do Governo Geral

Formula especial e preparada pelo pharmaceutico João Victal de Mattos

Esta preciosa e innocente preparação confeccionada unicamente de hervas tonicas e aromaticas cuidadosamente escolhidas por seu inventor, è de uma acção therapeutica incontestavel nos seguintes casos:

Fastio, colicas, indigestão, chlorose, flatulencia, flatos hystericos, affecções nervosas, febres, menstruação difficil, (falta de regra) ictericia, escorbuto, diarrhea, dores de estomago, vomitos nervosos, dyspepsia, gastralgia; emfim um poderoso estimulante do estomago enfraquecido por qualquer doença.

DEPOSITO—PHARMACIA E GRARIA

DE

João Victal de Mattoz & Irmão

MARANHÃO

—«—»—

—«—»—

DEBENTURES

Manoel Simeão de Macedo compra alguns da Companhia Manufactureira e Agricola do Maranhão.

—«—»—

AO PUBLICO

O abaixo assignado toma a liberdade de offerecer a seus amigos e freguezes o programma de sua casa commercial, pela fórma seguinte:

As vendas serão á vista, e quando necessario a praso, terão 30 dias, quer para o respeitavel corpo commercial, como para os particulares.

Finalmente a nossa casa adoptará o systema de dar ao comprador somente um preço, evitando assim que uns comprem por mais e outros por menos, medida que julga de summa e geral conveniencia.

Codó 1 de Novembro de 96

João Machado de Araujo Rosa

INDICAÇÕES UTEIS

Juiz de direito

Dr. Deoclides Corrêa Guedelha Morão, rua do Sol.

Companhia fluvial

Agente—Arestides Ximenes de Souza Neves. rua Grande

Companhia de navegação

Agente—Manoel Simeão de Macedo, armasem, largo do Balão.

COMMISSÃO DE MELHORAMEMTO

Engenheiro chefe—Dr. Anisio de Carvalho Palbano, escriptorio Rua do Sol,

Vigario

Padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, rua do Sol

Promotor publico

Elpidio Gonçalves Nina, rua do Sol,

DELEGADO DE POLICIA

Fabio Scipião Domingues

SUBDELEGADO

Pedro do Monte Serra

Professor

Hermenegildo Estevão dos Santo rua Grande.

Professora

D. Cimodoce d' Aguiar Silva Rua Grande.

—«—»—

COMMERCIO

PREÇOS CORRENTES

Algdão em pluma k.º		850
« » caroço	«	240
Arroz em casca 30	«	2000
Pilado	«	200
Azeite de coco	litro	400
Mamona	«	500
Couro de boi espichado k.º		850
Dito salgado	«	700
Dito de Veado	«	1800
Carrapato em grão	alqueire	3,000
Farinha secca	«	2000
D'agua amarella	«	4000
Branca	«	2500
Feijão	«	12,000
Fumo de corda k.º		1,500
Dito de molho	arroba	20,000
Gerzilim em grão	alqueire	4.500
Milho	«	3000
Tapioca de gomma	«	7000
Sebo em rama k.º		700
Jaburandi		sem comprador
Risina de jatoba	»	300
Dita de angico	»	200
Oleo de copahiba frco		4500
Carne verde		600
Dita secca		1000
Dita de cevado		800
Coco babassú	alq.	3000

Typ. do *Monitor*—1896—Imp. Pedro Raymundo de Souza.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

MONITOR CODOENSE

ORGAM DOS INTERESSES PUBLICOS

2.ª PHASE

GERENTE—*ULYSSES DE JESUS*

O nascimento em todos é igual: as obras fazem os homens differentes. (J. F. d'Andrade)

Qui ambulat simpliciter, ambulat confidenter.—Prov. (Salomão).

ANNO II | CODÓ—MARANHÃO,—DOMINGO, 27 DE DEZEMBRO DE 1896 | NUM. 34

EXPEDIENTE

O *Monitor Codoense* é propriedade particular.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Anno	10$000 rs.
Semestre	5$500 rs.
Numero avulso	200 rs.

Annuncios—o que se convencionar.

Todos os pagamentos serão adiantados.

—

O «Monitor Codoense» é neutro em questões partidarias, pelo que torna se folha imparcial.

—

Os autographos devem ser n-e viados competentemente legalisados na forma da lei, e. sejão ou não publicados, não serão restituidos.

—

Artigos de interesse geral e litteratura, serão publicados gratuitamente.

—

Os assignantes terão 10 linhas para suas publicações, pagando 40 rs. por cada uma que exceder.

—

Toda correspondencia deverá ser enviada ao nosso escriptorio Rua Grande, N. 19.

—

A redacção não será responsavel pelos artigos inseridos na «Secção Livre», legitima defesa do publico.

—

As pessoas residentes fora desta cidade, que fizerem enviatura de autographos, deverão authorisar pessoa competente a fazer o respectivo pagamento, sem o que não serão attendidos.

—

A redacção do *Monitor*, tendo de organisar uma modesta Bibliotheca, onde os assignantes d'este periodico poderão consultar os livros e jornaes que nella se contiver, roga as casas editoras o obsequio da remessa de algumas obras e jornaes, sobre os quaes externará o seu franco juiso.

MONITOR CODOENSE

As eleições de 30

Doutrinar, eis a nossa missão!

Nem sempre as idéas sans têm rapido crescer entre os povos; ao contrario quasi sempre são-lhe entrave tantas e tão variadas influencias, que só a custa de muita réga, á troco de muito adubar o campo intellectual, de muito arar os espiritos attinge ao periodo de efflorescencia e fructificação.

Por isso mesmo mais nobres se nos afiguram os seus evangelisadores, mais caras as suas flores, mais apreciaveis os seus fructos.

Não é de golpe que se reformam costumes inveterados, q' se avigorisa o caracter, mas aos poucos, gota a gota, como o filtro purifica a agua

Trabalho é este insano e exigente de muita tenacidade, sabemol-o, mas nem por isso nos fará recuar na empresa; antes nos estimulará na lucta.

No dia 30 do corrente, quasi ao fechar o anno, dois partidos devem enfrentar-se n'um pleito, d'onde devem surgir os representantes da soberania nacional.

O que querem esses dois partidos? E' a pergunta que salta instinctivamente do cerebro aos labios, e que nós aqui deixamos cahir do bico da penna.

Sabem todos que, como o pavilhão guia o soldado na peleja, a idéa guia os partidos nos seus passos.

Um partido sem ideal é um batalhão sem estandarte Não é um todo que se move em virtude das funcções cerebraes; é uma machina que se agita inconsciente a força de materias em combustão.

Procure cada um saber do ideal dos partidos, e siga o que o tiver mais nobre e elevado.

Quando buscamos relações e ligações particulares, estudamos o individuo a quem queremos destribuil-as; quando, porém, tracta-se de ligações partidárias, devemos esquecer o individuo e estudar o cidadão

De nada servirão a um representante do povo as suas boas qualidades pessoaes, se elle não tem a aptidão precisa para defender os interesses dos seus constituintes; ou o civismo necessario para sustental-os

Será um representante inofensivo talvez; mas não deixará certamente de ser um representante inutil.

E se esse representante além da incompetencia, tem mais contra si a carencia de principios, não será simplesmente inutil, será uma vergonha; porque são os principios quem rege os actos do homem, são o registro que os exalta ou avilta, que os aclára ou entenebrece, que os purifica ou enloda.

Comprehende-se, portanto, que não basta descobrir o eleitor qual o ideal dos partidos e adoptar o que mais elevado e acceitavel lhe pareça, ha ainda a difficuldade de descobrir, entre os seus concidadãos, os a que deva confiar os seus poderes na defesa e sustentação d'esse ideal.

Tarefa será esta acasó superior ás forças de quem quer que seja?

Não; respondemol-o peremptoriamente.

De facto os actos que practicamos como cidadãos cahem desde logo no dominio do publico; que, se nem sempre estudal-he as causas, jamais deixa de julgal-os.

O procedimento do individuo pode illudir-nos; porque não tem elle o dever de explical-o; o do cidadão não, porque deve ser conhecido de todos como sol; intolerante como a consciencia, recto como a Justiça.

A acto do individuo fica de portas a dentro: o do cidadão cae no dominio do publico, a que pertence, e esse publico tem o direito de autopsial o, analysal-o idéa a idéa, juiso a juiso, desde a sua concepção até a sua consummação.

A vida publica, portanto do candidato, eis o quadro, para onde remettemos os nossos concidadãos afim de escolherem os seus candidatos.

A vida publica de cada um seja a «quantidade» a medir; os principios e o caracter civico a «unidade».

NOTICIAS DIVERSAS

Um candidato

E' candidato a uma cadeira na Camara Federal, nas eleições de 30 do corrente o exm. Monsenhor dr. João Tolentino Guedelha Mourão.

Ninguem, no Estado, desconhece, ao menos de nome, Monsenhor Mourão, cidadão prestimoso, cujo nome lembra um passdo de luctas titanicas em prol da patria.

E' elle dos poucos q' compoem essa pleiade respeitavel de homens que sobem pelo merecimento, salientam-se pelo caracter, impoem-se pelo patriotismo desinteressdo.

Creança e sem bens de fortuna, taes dotes intellectuas manifestou que a antiga Assemblea Provincial concedeu-lhe uma pensão para continuar

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

na Europa os seus estudos iniciados na Capital da então provincia.

Em Paris fez com brilhantismo o curso de Philosophia, em que bacharelou-se, e fez o seu curso de Theologia com distinção notavel.

Ordenado Presbitero, seguio para Roma, onde doutorou-se em Theologia.

Saudoso da patria, apenas concluio o seu curso voltou á sua terra, tendo em sua vinda travado conhecimento com o finado D Antonio de Macedo Costa, Bispo do Pará, que como mentalidade superior descobriu-lhe logo os altos dotes e o convidou para a sua diocese.

Accesa a questão religiosa, Monsenhor Mourão, então simples sacerdote e novo, foi a penna sempre vibrante e invencivel, sempre fertil e inexgotavel que manteve no Pará a imprensa catholica n'um ponto invejavel de superioridade sobre a imprensa local, em geral subserviente ao Cesarismo dominante.

Firme nos principios, indefesso na lucta, sem desfallecimentos nos perigos, sempre cavalheiro e generoso nas victorias incruentas das idéas; ao terminar a questão religiosa tinha s. exc. a fronte aureolada de louros immarcesciveis, e sua pessoa cercada do respeito de tudo quanto de elevado no Paiz tinha-lhe acompanhado o luctar insano.

Educador de primeira ordem muitissimo contribuiu para a reforma do clero paraense e desta diocese.

Precisando o Maranhão de seus serviços, s. exc. deixou no Pará os seus commodos e as suas amisades, correndo ao appello de sua terra, trocando o seu leito de triumphos pela dura encherga das luctas e dos trabalhos.

Sacerdote, jamais filiou-se a este ou aquelle partido politico, pondo indifferentemente o seu prestigio a favor d'aquelles cujas idéas irmanavam se ás suas, viesse muito embora com o rotulo de liberal ou conservador, chamasse-se Felippe Franco de Sá, José Joaquim Tavares Belfort, ou Augusto Olympio Gomes de Castro.

Ponco lhe importavam os nomes, fazia questão tão somente dos principios.

E é justamente, por isso que em seu tão longo e tão agitado passado ninguem jamais descobrirá uma nodoa por leve que seja.

Com a proclamação da Republica, procurou-se asphixiar a crença do povo brazileiro, reduzir o sacerdote a condição do pariá.

Era preciso reagir, era preciso luctar.

Filho, Monsenhor Mourão á frente dos luctadores do bem, fazendo da imprensa aguerrida legião, da penna, uma fortaleza, de cada palavra uma metralhadora, de cada phrase uma descarga cerrada e certeira.

E o que avigorisava-lhe o animo, prophetisava-lhe a victoria ?

Uma cousa só: a sinceridade de suas convicções, que tornava inatacaveis os seus principios, invenciveis os seus argumentos, subjugadoras as suas ambições que eram o amor da patria.

Eis a vol d'oiseau, a largos traços o cidadão que solicita os suffragios do eleitorado do 2.º districto.

Se bem que esteja filiado a um partido, elle não pertence a nenhum porque é um benemerito; pertence a todos nós, e é por isso que o *Monitor* o apresenta ao publico.

Antonio Macco

Mais uma vez dão como morto o caudilho heroico que tem á frente dos cubanos feito milagres de heroismo.

Agora, entretanto parece não haver duvida sobre a veracidade da fatal noticia.

Repugna-nos todavia que a Hespanha tanto se amesquinhasse, cobrindo-se da nodoa de assassina, que a tanto equivale o acto praticado com Antonio Maceo, segundo dizem os jornaes.

Entretanto se assim é, os cubanos venceram a Hespanha, confessando-se esta derrotada do modo mais vergonhoso.

Com effeito dizem que Maceo convidado para uma conferencia a que accedeu fora traiçoeiramente morto ! !...

Não é só no Brazil desgraçamente que existem os Moreira Cezar !

Vapor «Victoria»

No dia 23 tocou no porto desta cidade, vindo da Capital com destino á Caxias o vapor «Victoria». Pouco interesse têm as noticias dos jornaes que recebemos pela mala do mesmo vapor.

Hynverno

Afinal, parece que o hynverno resolveu-se a dar um ar de sua graça.

Já temiamos que sua demora viesse prejudicar a lavoura. Com as chuvas que tem cahido, baixou um pouco a temperatura; que na realidade ia se tornando insupportavel.

Carne verde

Tem ultimamente havido abundancia de carne verde no nosso mercado, e de boa qualidade. Mas apezar da abundancia o povo continúa a pagar 600 rs pelo kilogramma

Os marchantes não se lembram de melhorar a sorte do povo, o que aliás poderiam conseguir sem prejuiso.

Fretes

Consta-nos que a «Companhia Fluvial» elevou 10 % as suas tabellas de fretes.

Onde iremos parar ?

Não haverá na Capital do Estado 2 commerciantes que possam por sua conta mandar vir da Europa 2 rebocadores e algumas barcas para livrar-nos d'essa extorsão ?

Era esta uma medida que deviam tomar as casas aviadoras; pois só nas mercadorias avjadas aos seus committentes, e nos generos por estes remettidos teria regular remuneração ao capital que porventura se empatasse.

CAMARA MUNICIPAL

Lei n. 5 que orça a receita e fixa a despeza do municipio do Codó, para o exercicio de 1897

A Camara Municipal do Codó, decreta:

Art. 1.º A receita do municipio do Codó, para o exercicio de 1897 é orçada na quantia de Rs. **20,000$000** das seguintes procedencias:

RECEITA ORDINARIA

§ 1.º Imposto sobre industria e profissão tabella A	6,000$
§ 2.º Idem idem exportação de generos tabella B	3,000$
§ 3.º Cobrança da divida activa.....	2.110$
§ 4.º Imposto de 10% sobre o valor locativo dos predios	3,000$
§ 5.º Idem sobre animaes soltos nesta villa tabella C.	200$
§ 6.º Idem sobre afferição de pesos, medidas e balanças tabella D.....	100$
§ 7.º Idem sobre gado abatido para o consumo publico tabella E.....	3,740$
§ 8.º Rendimento das prssagens publicas.....	850$
§ 9.º Taxa de licenças.....	1,000$
§ 10. Multas por infracção de posturas.....	$
§ 11. Idem dos jurados.....	$
§ 12 Arrendamento de terras do patrimonio do municipio.....	$
	20,000$

DESPEZA

Art. 2.º A despesa do municipio do Codó, para o exercicio de 1897 é fixada em Rs. 20$000$000 assim destribuida:

§ 1.º Para a repartição da Intendencia tabella n. 1	6,200$000
§ 2.º Segurança publica, tabella n. 2	5,049$800
§ 3.º Instrucção publica, tabella n. 3	900$000
§ 4.º Obras municipaes	1,000$000
§ 5.º Para pagamento da casa, comprada para a Camara	1,000$000
§ 6.º Illuminação publica	1,500$000
§ 7.º Limpesa da cidade e povoado	500$000
§ 8.º Expediente do jury e serviços eleitoraes	500:000
§ 9.º Custas judiciarias	200:000
§ 10. Idem para as das causas em que a Intendencia decahir como autora ou ré	200:000
§ 11. Assistencia publica tabella n. 4	500:000
§ 12 Pensão a Francisco Sergio Bayma	600:000
§ 13. Eventuaes	1,850:200
	20,000:000

TABELLA A

N. 1 Advogado titulado ou provisionado	13,500
2 Engenheico civil, mechanico ou geographo	25,000
3 Agrimensor	13,500
4 Escrivães e tabelliães (menos o da policia)	8,000
5 Guarda-livros	8,000
6 Mestres de musica	8,000
7 Para ter açougue podendo vender carne secca	20,000
8 Para ter armasem de deposito nesta cidade	100,000
9 Idem nas povoações Monte Alegre e Gamelleira	50,000
10 Armasem de fazendas, mesmo os das fabricas de fiação e tecidos, quando venderem a retalho	250,000
11. Alliciadores de peseoaes para outros municipios ou Estados	500,000
12 Alfaiate com loja de deposito de fazendae	10.000
13. Botiquim permanente	20,000
14. Idem provisoria por occasião de festas	5,000
15. Restaurante	20,000
16. Fabrica de cal	50,000
17 Fabrica de fiação e tecidos, contendo de 100 até 300 teares	800,000
18 Olaria:	
a) A vapor	30,000
b) Animal (ou a braço)	12,000
19 Espectaculo	5,000
20 Dentista	10,000

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

	$
21 Director ou gerente de companhias ou sociedades anonymas nacionaes ou estrangeiras, 20 % sobre o que perceberem	
22 Agentes de companhias nesta cidade	50000
Idem idem nos povoados Monte Alegre e Gamelleira	25:000
23 Engenho de canna	
a) A vapor, podendo fabricar caxaça, assucar e rapadura	20:000
b) A animal, idem idem	15:000
24 Fabrica de charutos e cigarros vendendo a retalho ou não	6,000
25 Machinas a vapor :	
a) Para pillar arroz	50,000
b) Para discaroçar algodão	50,000
c) Para algodão e arroz juntamente	80,000
26 Machina de tracção animal;	
a) Para pillar arroz	25,000
b) Para discaroçar algodão	25,000
c) Para algodão e arroz juntamente	40,000
27 Fabrica de oleo a vapor	100,000
28 Fornecedores de lenha por cada ponto no rio Itapecurú	6,000
29 Fornecedores de lenha para fabricas	20,000
30 Armador, alfaiate, ferreiro, sapateiro, funileiro, serralheiro, marcineiro, carapina e pedreiro	4,000
31 Barbeiro:	
a) Com loja	10,000
b) Sem loja ou ambulante	4,000
32 Ourives :	
a) Com loja de joias e relogios	30,000
b) Sem ter joias e relogios	4,000
33 Pescador: por cada rede de pescar	12,000
34 Leilões em casas particulares 5 % sobre o rendimento total	
35 Lojas :	$
a) 1.ª classe | Dentro ou fora da cidade,	60,000
b) 2.ª dita | podendo vender bebidas de	35,000
c) 3.ª dita | qualquer especie.	25,000
36 Negociante ou mercador ambulante :	
a) do municipio	25,000
b) de outro municipio	150,000
Nota. Não se considera negociante ambulante embora disponha de mercadorias em diversos logares, os que tiverem casa fixa de negocio dentro do municipio	
37 Padaria com ou sem refinação	10,000
38 Pharmacia com ou sem drogaria	60,000
39 Tavernas vendendo bebidas	12,000
40 Typographia	30,000
41 Escaleres ou cascos de fretes ou aluguel no rio Itapecurú:	
a) Grande	4,000
b) Pequeno	2,000
42 Carros de conducção dentro da cidade :	
a) De mais de um animal	6,000
b) De um só animal	4,000

TABELLA B

N. 1 Arroz:		
a) Em casca	sacco	150
b) Pillado	«	300
2 Carrapato em grão	«	150
3 Gergelim	«	500
4 Feijão ou favas	«	300
5 Milho	«	100
6 Farinha	«	150
7 Couro de boi ou veado	um	200
8 Fumo	kilo	70
9 Azeite de carrapato	litro	10
10 Idem de coco	«	50
11 Aves domesticas	uma	100
12 Gado caprino ou lanigero por cada rez		1000
13 Idem vacum, cavallar ou muar por cada rez		5000
14 Idem suino		3000
Nota As crias estão izentas do imposto, assim como os leitões.		
15 Algodão	sacca	200
16 Tapioca	«	150
17 Jaborandy, malva ou embira	«	500
18 Taboas de qualquer madeira	dusia	500
19 Oleo de copahiba	litro	100

TABELLA C

N. 1 Gado vaccum, cavallar e muar cada rez	2000
2 Gado caprino ou lanigero cada rez	500
Nota São isentas deste imposto as crias emquanto não apartadas	

TABELLA D

N. 1 Gado abatido para o consumo publico:	
a) Vaccum	3000
b) Suino	2500

TABELLA E

N. 1 Pela afferição :	
a) De uma balança grande e pequena	600
b) Um terno de pezos	1000
c) Um terno de medidas para liquido	1000
d) Medida de extensão	400
e) Idem de cereaes	400

TABELLA F

N. 1 Licenças :	
a) Para exercer industrias e profissões cada peticionario para si qualquer que seja a industria	1000
b) Para construcções e demolições cada uma das especies embora em uma só petição	1000
Nota. Estão isentas as limpezas e conservação dos predios.	

TABELLA N. 1

Ordenado do Intendente	1200.0
Gratificação	600
Representação para o mesmo	60
Ordenado do thesoureiro e arrecadador inclusive differenças e fracções	120
Idem do fiscal desta cidade	600:000
Idem do 2.º fiscal (da Fabrica)	300:000
Idem do 3.º fiscal do Monte Alegre	300:000
Idem do secretario servindo na Camara	600:000
Idem do curraleiro servindo de porteiro da Camara	300:0
Impressões e expediente	500:00
	6,200:000

TABELLA N. 2

Vencimento do commandante do destacamento	1,200$000
7 Praças a 1200 diarios	5,082$800
4 Fardamento a cada praça por um anno	448$000
1 Bonet a cada praça por um anno	35$000
2 Pares de sapatos idem idem	104$000
Escrivão da policia	180$000

TABELLA N. 3

Professora dèsta cidade	600$000
Idem da povoação Verde Negro	300$000
	900$000

TABELLA N. 4

Indemnisação da Irmandade da Conceição pelas sepulturas concedidas a indigentes	300$000
Soccorros	200$000
	500$000

DISPOSIÇÕES REGULAMENTARES

Art. 3º O imposto da tabella A da presente lei, será cobrado trimestralmente da forma seguinte :

§ 1.º Do dia 1º a 15 dos mezes de Janeiro, abril primeiros de cada trimestre, deverá quem quizer ex qualquer profissão ou industria fazer uma pe requerendo licença.

§ 2.º O Intendente, depois de paga a taxa f

cionario, concederá ou negará por simples despacho conforme seja ou não legal o requerido.

§ 2.° Do despacho do Intendente haverá recurso para a Camara.

§ 3.° Exhibida a licença ao Thesoureiro este receberá a importancia relativa a quarta parte do imposto annual respectivo ou o total do artigo fi[illegible] fornecerá o competente talão.

Art. 4° No dia doseseis e seguintes dos mezes mencionados no § 1.° do art. 3.° os fiscaes farão correcção especial para verificarem se foram observadas as disposições acima e imporão a multa de cinco a dez mil reis aos infractores e o dobro na reincidencia.

§ Unico. Julgar-se-ha reincidente, não só o que repetir a falta em qualquer trimestre, mas tambem, o que sendo multado não deixar de exercer a profissão ou industria ou não requerer e pagar o imposto dentro de vinte quatro horas.

Art. 5.° O que exercer diversas profissões ou industrias, pedirá a licença em um só requerimento e pagará a taxa fixa como se fosse uma só profissão ou industria.

Art. 6.° São pagos de uma só vez, a bocca do cofre, na tabella *A* os impostos estabelecidos nos numeros 11, 14, 19, 20, 34, 36,

Art. 7.° Serão tambem pagos trimestralmente os impostos sobre o valor locativo dos predios.

Art 8.° Os consignatarios de embarcações, na falta destes os mestres, commandantes ou proprietarios, não poderão receber cargas sujeitas ao imposto de exportação sem exhibição pelo portador do recibo [illegible] mostre ter pago os impostos municipaes.

§ Unico. O infractor incorrerá na multa de vinte cinco a cincoenta mil-reis, alem do pagamento do imposto em dobro.

Art. 9.° Os pagamentos dos funccionarios municipaes serão feitos mensalmente.

§ 1.° Exceptuam-se as praças do destacamento, que receberão quinzenalmente suas diarias.

§ 2.° Os outros pagamentos serão feitos em quatro prestações, uma no fim de cada trimestre.

Art. 10 Os serviços municipaes serão feitos por concurrencia publica [illegible] a proposta que offerecer maiores vantagens.

§ 1.° O arrematante de qualquer serviço, inclusive passagens pu[illegible] dará uma caução como garantia do contracto.

Art. 11. Os fardamentos das praças, serão fornecidos no principio de cada trimestre.

§ Unico. O bonet selto-ha em Janeiro e os sapatos um par em Janeiro e outro em Julho.

Art. 12. As verbas para expediente da Intendencia, jury e serviços diversos, serão pagas à proporção que forem requisitadas pelas autoridades competentes competentes, por intermedio do Intendente.

Art. 13 Fica arbitrada em quinhentos mil rs a fiança do Thesoureiro.

Art. 14. No praso improrogavel de quinze dias, depois de terminado o de pagamento dos impostos e depois da imposição de qualquer multa, remetterá o arrecadador as contas ao Intendente, para a cobrança executiva e o fiscal, por intermedio do Intendente ao Promotor, os termos das multas para o procedimento official.

Art. 15. Ninguem poderá exercer qualquer industria ou profissão dentro do municipio construir, reconstruir ou demolir predios dentro da cidade e povoações sem licença do Intendente.

Art. 16 Fica o Intendente autorisado a nomear agentes arrecadadores dos nucleos povoados deste municipio, dando-lhes porcentagens que julgar convenientes.

Art. 17. Revogam-se as disposições em contrario.

Paço da Camára Municipal do Codó, 22 de Dezembro de 1896.

João Pedro Palacios
Manoel Januario [illegible]
Francisco Tavares d'Almeida
[illegible] Soares Bastos

SECÇÃO LIVRE

Uma cousa só: a [illegible] suas convicções, que to[illegible] caveis os seus principios, os seus argumentos, subju[illegible]

Faz [illegible] encia destas linhas, não attinge a [illegible] pec[illegible] nada deve que, ao [illegible] desprezo, lhe atiram pelas colum[illegible]

do «Federalista» o infame *Remorso*, que não podendo assignar seu proprio nome, que já é considerado pelos homens honestos como de um cão leproso, soccorre-se d'essa miseravel mascara, para tentar um impossivel: macular a vida pura como um crystal, d'aquelle que tem sabido captar a estima e consideração dos homens de bem, apezar da mesquinha guerra que lhe tem movido espiritos pequeninos, que não podem sopitar a inveja que lhes avassala a alma por não poder tocar siquer o solado dos sapatos do imitador do venerando José Caetano Vaz Junior, de saudosa memoria.

Toda a população do Codó, de consciencia tranquilla, sabe que tudo quanto o safardana escreveu, sob o nome de «Remorso» é uma despresivel infamia e protesta, do alto da imprensa, contra o ladrar d'esse hydrophobo cão.

Prosiga o honrado dr. José Vianna Vaz na senda luminosa do seu passado e terá á seu lado os homens de caracter e que não teem a sua honra para negocio.

A verdade

—«—»—

Fausto Fragoso de partida para a Capital, despede-se dos amigos e conhecidos.

Aproveita a occasião para declarar que nada fica a dever. Codó 25 de dezembro de 1896

—«—»—

Já é demais!

Consta que por ordem *superior*, seguiram para Caxias, Coroatá, Pirapemas e outros lugares, varios empregados da Companhia Manufactureira para votarem nas eleições de 30 do corrente, os quaes vão ganhando o respectivo salario.

Pobres alugados!

O Tristão e a viagem para Pirapemas

—«—»—

AO PUBLICO

O abaixo assignado toma a liberdade de offerecer a seus amigos e freguezes o programma de sua casa commercial, pela fórma seguinte:

As vendas serão á vista, e, quando necessario o praso, terão 30 dias, quer para o respeitavel corpo commercial, como para os particulares.

Finalmente, a nossa casa adoptará o systema de dar ao comprador somente um preço, evitando assim que uns comprem por mais e outros por menos, medida [illegible] julga de [illegible] conveniencias.

[illegible] novembro de [illegible]
[illegible]do de Araujo Rosa

INDICAÇÕES UTEIS

Juiz de direito

Dr. Deoclides Corrêa Guedelha Mourão, rua do Sol.

Companhia fluvial

Agente—Arestides Ximenes de Souza Neves, rua Grande

Companhia de navegação

Agente—Manoel Simeão de Macedo, armasem, largo do Balão.

COMMISSÃO DE MELHORAMENTO

Engenheiro chefe—Dr. Anisio de Carvalho Palhano, escriptorio Rua do Sol,

Vigario

Padre Manoel Evaristo Ribeiro de Mendonça, rua do Sol

Promotor publico

Elpidio Gonçalves Nina, rua do Sol.

DELEGADO DE POLICIA

Fabio Scipião Domingues

SUBDELEGADO

Pedro do Monte Serra

[illegible]

Hermenegildo Estevão dos Santos Grande.

[illegible]

D. Cimodoce d'Aguiar Silva Rua Grande.

COMMERCIO

PREÇOS CORRENTES

Algodão em pluma k.°		850
« « caroço «		920
Arroz em casca 30 «		2000
Pilado «		200
Azeite de coco litro		400
Mamona «		560
Couro de boi espichado k.°		850
Dito salgado «		700
Dito de Veado «		1800
Carrapato em grão alqueire		3,000
Farinha secca «		2000
D'agua amarella «		4000
Branca «		2500
Feijão «		12,000
Fumo de corda k.°		1,500
Dito de molho arroba		20,000
Gerzilim em grão alqueire		4.500
Milho «		3000
Tapioca de gomma «		7000
Sebo em rama k.°		700
Jaburandi	sem comprador	